

APRENDER JUNTOS

Componentes
curriculares:
Ciências da
Natureza, História,
Geografia

1

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO

CIÊNCIAS,
HISTÓRIA E
GEOGRAFIA



MÔNICA LUNGOV
RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Editoras responsáveis:
Isis Ridão Teixeira
Kenya Jeniffer Marcon

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por SM Educação.

LIVRO DO
PROFESSOR



APRENDER JUNTOS

Componentes
curriculares:
**Ciências da
Natureza, História,
Geografia**

1

**ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

**CIÊNCIAS,
HISTÓRIA E
GEOGRAFIA**

MÔNICA LUNGOV

Bacharela e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte. Mestre e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.

Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

EDITORAS RESPONSÁVEIS:

ISIS RIDÃO TEIXEIRA

Bacharela em História pela FFLCH-USP.

Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

KENYA JENIFFER MARCON

Bacharela e licenciada em Ciências Sociais pelo IFCH-Unicamp.

Mestra em Ciências Sociais pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Professora de Sociologia e Filosofia do Ensino Médio.

Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

**LIVRO DO
PROFESSOR**



Aprender Juntos Ciências, História e Geografia 1

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Edição executiva	Isis Ridão Teixeira Edição: Kenya Jeniffer Marcon (coord.), Larissa da Silva Zattar, Vanderlei Aparecido Orso Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Roberta Nascimento (diversidade e inclusão), EO Editorial (objetos digitais) Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento Preparação: Clara Fernandes, Érica Aguiar Lamas, Maíra de Freitas Cammarano Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Cárita Ferrari Negromonte, Eduardo Rocha Neto, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas
Coordenação de arte	Vitor Trevelin Edição de arte: Alberto Yukio Yamamoto Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Adriana Neves Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	Paula Maestro Ilustração da capa: Carol Rempto
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	WYM Design
Pré-impressão	Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Elaboração de originais

Cláudio Junior Mattiuzzi

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP).
Editor e elaborador de conteúdos para materiais didáticos.

Filipe Faria Berçot

Licenciado em Biologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).
Mestre em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz).
Doutor em Ciências pelo Instituto de Biociências da USP.
Editor e elaborador de conteúdos para materiais didáticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lungov, Mônica
Aprender juntos ciências, história e geografia 1 /
Mônica Lungov, Raquel dos Santos Funari ; organizadora
SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida por SM Educação ; editoras responsáveis
Isis Ridão Teixeira, Kenya Jeniffer Marcon. -- 3. ed. --
São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)
ISBN 978-85-418-3953-2 (aluno)
ISBN 978-85-418-3951-8 (professor)
1. Ciências (Ensino fundamental) 2. Geografia
(Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental)
I. Funari, Raquel dos Santos. II. Teixeira, Isis Ridão. III.
Marcon, Kenya Jeniffer. IV. Título. V. Série.
25-294042.0 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino
fundamental 372.19

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427
3ª edição, 2025



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRENDER JUNTOS

Componentes curriculares:
Ciências da Natureza, História, Geografia

1

**CIÊNCIAS,
HISTÓRIA E
GEOGRAFIA**

**ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
1º ANO**

MÔNICA LUNGOV

Bacharela e licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Consultora pedagógica e professora de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Licenciada em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belo Horizonte.

Mestra e doutora em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Pesquisadora-colaboradora do Departamento de História do IFCH-Unicamp.

Professora de História e supervisora de área do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

EDITORAS RESPONSÁVEIS:

ISIS RIDÃO TEIXEIRA

Bacharela em História pela FFLCH-USP.

Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

KENYA JENIFFER MARCON

Bacharela e licenciada em Ciências Sociais pelo IFCH-Unicamp.

Mestra em Ciências Sociais pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Professora de Sociologia e Filosofia do Ensino Médio.

Editora e elaboradora de conteúdo para materiais didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 3ª edição, 2025.

**LIVRO DO
ESTUDANTE**



Aprender Juntos Ciências, História e Geografia 1

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial	André Monteiro
Gerência editorial	Lia Monguilhott Bezerra
Edição executiva	Isis Ridão Teixeira Edição: Kenya Jeniffer Marcon (coord.), Larissa da Silva Zattar, Vanderlei Aparecido Orso Colaboração técnico-pedagógica: Ana Paula dos Santos, Roberta Nascimento (diversidade e inclusão), EO Editorial (objetos digitais) Suporte editorial: Camila Alves Batista, Fernanda de Araújo Fortunato
Coordenação de preparação e revisão	Cláudia Rodrigues do Espírito Santo Revisoras responsáveis: Clara Fernandes, Beatriz Nascimento Preparação: Clara Fernandes, Érica Aguiar Lamas, Maíra de Freitas Cammarano Revisão: Andrea Bassoto Gatto, Beatriz Nascimento, Cárita Ferrari Negromonte, Eduardo Rocha Neto, Fátima Valentina Cezare Pasculli, Mariana Masotti
Coordenação de design	Gilciane Munhoz Design: Camila Ueki, Lissa Sakajiri, Paula Maestro, Thatiana Kalas
Coordenação de arte	Vitor Trevelin Edição de arte: Alberto Yukio Yamamoto Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira
Coordenação de iconografia	Josiane Laurentino Pesquisa iconográfica: Adriana Neves Tratamento de imagem: Marcelo Casaro
Capa	Paula Maestro Ilustração da capa: Carol Rempto
Projeto gráfico	APIS Design
Editoração eletrônica	WYM Design
Pré-impressão	Américo Jesus, Mauro Moreira
Fabricação	Alexander Maeda
Impressão	

Elaboração de originais

Cláudio Junior Mattiuzzi

Bacharel em Geografia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Editor e elaborador de conteúdos para materiais didáticos.

Filipe Faria Berçot

Licenciado em Biologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UNIF). Mestre em Ensino em Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC-Fiocruz). Doutor em Ciências pelo Instituto de Biociências da USP. Editor e elaborador de conteúdos para materiais didáticos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lungov, Mônica
Aprender juntos ciências, história e geografia 1 /
Mônica Lungov, Raquel dos Santos Funari ; organizadora
SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida por SM Educação ; editoras responsáveis
Isis Ridão Teixeira, Kenya Jeniffer Marcon. -- 3. ed. --
São Paulo : Edições SM, 2025. -- (Aprender juntos)
ISBN 978-85-418-3953-2 (aluno)
ISBN 978-85-418-3951-8 (professor)
1. Ciências (Ensino fundamental) 2. Geografia
(Ensino fundamental) 3. História (Ensino fundamental)
I. Funari, Raquel dos Santos. II. Teixeira, Isis Ridão. III.
Marcon, Kenya Jeniffer. IV. Título. V. Série.

25-294042.0 CDD-372.19

Índices para catálogo sistemático:

1. Ensino integrado : Livros-texto : Ensino
fundamental 372.19
Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427
3ª edição, 2025



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 - 18º andar, cj. 185, 186 e 187 - Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.smeducacao.com.br

APRESENTAÇÃO

OLÁ, **ESTUDANTE!**

O LIVRO QUE VOCÊ TEM EM MÃOS FOI FEITO **ESPECIALMENTE** PARA VOCÊ.

ELE TRAZ UM CONJUNTO DE CONTEÚDOS, COMO TEXTOS E IMAGENS, **CUIDADOSAMENTE** ESCOLHIDOS E ELABORADOS PARA APOIAR SEU DESENVOLVIMENTO NA **ESCOLA** E EM OUTROS CONTEXTOS DE SUA **VIDA**.

ESPERAMOS QUE CADA ATIVIDADE DESTA OBRA AJUDE VOCÊ E OS COLEGAS A **COMPREENDER O MUNDO** EM QUE VIVEMOS E A **CRIAR SOLUÇÕES** CADA VEZ MELHORES PARA SUPERAR OS DESAFIOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS.

CUIDE BEM DO SEU LIVRO: ELE VAI ACOMPANHAR VOCÊ DURANTE TODO O ANO ESCOLAR. POR ISSO, TENHA CUIDADO PARA NÃO RASGAR, DOBRAR NEM AMASSAR AS FOLHAS DELE. ASSIM, SEU LIVRO ESTARÁ ADEQUADO PARA USO O ANO INTEIRO.

VAMOS LÁ?

TENHA UM **EXCELENTE** ANO!

EQUIPE EDITORIAL

CONHEÇA SEU LIVRO

CONHECER SEU LIVRO DIDÁTICO VAI AJUDAR VOCÊ A APROVEITAR MELHOR AS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM QUE ELE OFERECE. ESTE VOLUME CONTÉM 12 CAPÍTULOS DISTRIBUÍDOS EM 4 UNIDADES. OBSERVE COMO ELE ESTÁ ORGANIZADO.



ABERTURA DO LIVRO

BOAS-VINDAS

ESSA É UMA OPORTUNIDADE PARA VERIFICAR O QUE VOCÊ JÁ CONHECE SOBRE OS TEMAS QUE VÃO SER ESTUDADOS NESTE LIVRO.

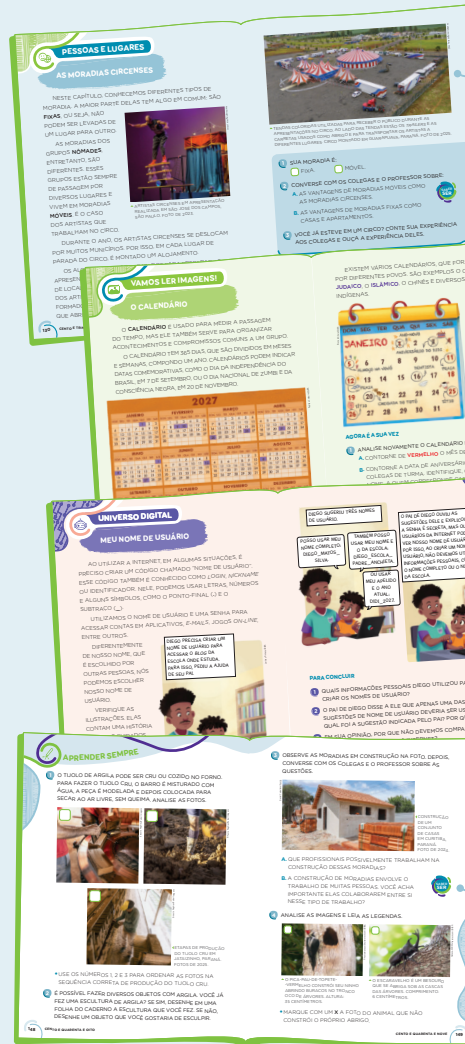


ABERTURA DE UNIDADE

ESSAS PÁGINAS MARCAM O INÍCIO DE CADA UNIDADE. IMAGENS, TEXTOS E ATIVIDADES VARIADAS VÃO CONVIDAR VOCÊ A PENSAR E A CONVERSAR SOBRE OS TEMAS QUE SERÃO DESENVOLVIDOS AO LONGO DA UNIDADE.

FINALIZANDO O CAPÍTULO

NO FIM DOS CAPÍTULOS, HÁ SEÇÕES QUE AMPLIAM SEUS CONHECIMENTOS SOBRE A LEITURA DE IMAGENS, A DIVERSIDADE CULTURAL E A COMPUTAÇÃO. ALÉM DISSO, VOCÊ PODERÁ VERIFICAR O QUE APRENDEU SOBRE OS CONTEÚDOS ESTUDADOS NO CAPÍTULO.



NA SEÇÃO **PESSOAS E LUGARES**, VOCÊ VAI CONHECER ALGUMAS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS, LINGÜÍSTICAS E CULTURAIS DE DIFERENTES COMUNIDADES.

A SEÇÃO **VAMOS LER IMAGENS!** PROPÕE A ANÁLISE DE UMA OU MAIS IMAGENS, ACOMPANHADAS DE ATIVIDADES QUE VÃO AJUDAR VOCÊ A COMPREENDER O QUE DIFERENTES TIPOS DE IMAGEM COMUNICAM.

NA SEÇÃO **UNIVERSO DIGITAL**, VOCÊ VAI NAVEGAR POR TEMAS RELACIONADOS À COMPUTAÇÃO PRESENTES EM DIVERSAS SITUAÇÕES DO SEU COTIDIANO.

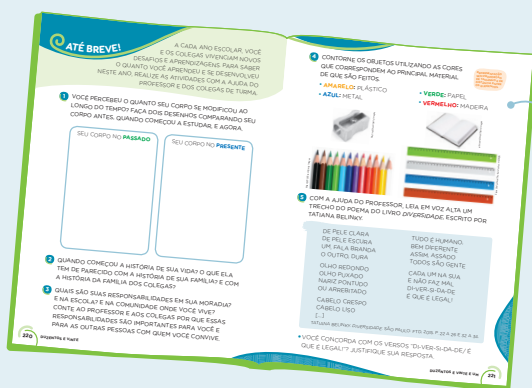
AS ATIVIDADES DA SEÇÃO **APRENDER SEMPRE** SÃO UMA OPORTUNIDADE PARA VOCÊ VERIFICAR O QUE APRENDEU, RETOMAR OS ASSUNTOS ESTUDADOS EM CADA CAPÍTULO E REFLETIR SOBRE ELES.

FINALIZANDO A UNIDADE



A SEÇÃO **APRENDER MAIS** VAI DESAFIAR VOCÊ COM PROPOSTAS DE ATIVIDADES SOBRE OS TEMAS TRABALHADOS NA UNIDADE.

FINALIZANDO O LIVRO



ATÉ BREVE! NESTA SEÇÃO DE ENCERRAMENTO, VOCÊ VAI REVISAR OS TEMAS ESTUDADOS AO LONGO DO ANO, REFLETIR SOBRE ELES E VERIFICAR O QUANTO APRENDEU.

ÍCONES USADOS NO LIVRO



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



ATIVIDADE PARA CASA



OBJETO DIGITAL



SABER SER
SINALIZA MOMENTOS PROPÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO E/OU DISTÂNCIA ENTRE OS ELEMENTOS.

SETE

7

BOAS-VINDAS • 10

UNIDADE 1

EU, MINHA FAMÍLIA E MEU MUNDO

14

CAPÍTULO 1 VOCÊ TEM NOME • 16

TUDO TEM NOME • 16

OS NOMES TAMBÉM TÊM HISTÓRIA • 18

OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - TODO NOME TEM UMA HISTÓRIA • 18

QUANTOS NOMES UM NOME TEM? • 20

CERTIDÃO DE NASCIMENTO • 22

ANIVERSÁRIO • 24

UNIVERSO DIGITAL

MEU NOME DE USUÁRIO • 26

APRENDER SEMPRE • 28



CAPÍTULO 2 EU E AS PESSOAS • 30

AS PESSOAS SÃO DIFERENTES • 30

NA PRÁTICA

EU SOU ASSIM • 32

PARTES DO CORPO • 34

OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - CORPO QUE BRINCA • 34

A VIDA ANTES DE AGORA • 35

CADA UM É CADA UM • 36

POR ENQUANTO EU SOU CRIANÇA • 37

REPRESENTAÇÕES

NA FRENTE, ATRÁS, EM CIMA, EMBAIXO • 38

FASES DA VIDA • 39

VAMOS LER IMAGENS!

AS FOTOS ANTIGAS • 42

APRENDER SEMPRE • 44

CAPÍTULO 3 RECONHECENDO AS FAMÍLIAS • 46

O QUE É UMA FAMÍLIA? • 46

QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA? • 48

MINHA FAMÍLIA • 49

DO QUE PRECISAMOS PARA VIVER? • 51

AS PESSOAS SE COMUNICAM • 52

NA PRÁTICA

EU ME COMUNICO BRINCANDO • 54

PARA BRINCAR É PRECISO SE ALIMENTAR • 55

REGISTROS

A ALIMENTAÇÃO • 58

FESTAS E COMEMORAÇÕES • 59

OUTRAS ATIVIDADES EM FAMÍLIA • 60

APRENDER SEMPRE • 62

APRENDER MAIS • 63

UNIDADE 2

OS DIAS E OS LUGARES NA COMUNIDADE: ONTEM E HOJE

64

CAPÍTULO 4 MINHA ROTINA • 66

O QUE É ROTINA? • 66

CADA FAMÍLIA TEM UMA ROTINA • 67

MANHÃ, TARDE E NOITE • 69

NA PRÁTICA

DIÁRIO DO AMANHECER E DO ANOITECER • 70

SERES DO DIA • 72

SERES DA NOITE • 73

O SOL E A CHUVA • 74

A IMPORTÂNCIA DA CHUVA • 75

O CALOR E O FRIO • 76

O TEMPO PASSA • 77

OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - OS DIAS DA SEMANA • 79

VAMOS LER IMAGENS!

O CALENDÁRIO • 80

APRENDER SEMPRE • 82

CAPÍTULO 5 TODOS TEMOS HISTÓRIA • 84

MEMÓRIAS DE OUTROS TEMPOS • 84

OUTROS TEMPOS, OUTROS COSTUMES • 85

REGISTROS

ROUPAS ANTIGAS • 86

TODOS NÓS FAZEMOS A HISTÓRIA • 87

A IMPORTÂNCIA DAS PESSOAS MAIS VELHAS • 88

OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL - OS ANIMAIS TAMBÉM ENVELHECEM • 88

AS HISTÓRIAS DOS ADULTOS E

DAS PESSOAS IDOSAS • 90

APRENDENDO COM A FAMÍLIA • 92

JOGOS E BRINCADEIRAS EM FAMÍLIA • 94

REGISTROS

DOMINÓ • 95

PESSOAS E LUGARES

CRIANÇAS KAINGANG E A LÍNGUA NATIVA • 96

APRENDER SEMPRE • 98

CAPÍTULO 6 OS LUGARES E AS PESSOAS DA VIZINHANÇA • 100

A COMUNIDADE • 100

OS VIZINHOS • 101

A VIZINHANÇA • 102

REPRESENTAÇÕES

QUEM SÃO MEUS VIZINHOS? • 104

OBJETO DIGITAL: MAPA CLICÁVEL - A VIZINHANÇA DA CHAPEUZINHO VERMELHO • 104

AS TRANSFORMAÇÕES DOS LUGARES • 106

OS RITMOS DA NATUREZA • 108

NA PRÁTICA

AS MUDANÇAS DAS PLANTAS • 110

PESSOAS E LUGARES

A VIDA NO PANTANAL • 112

APRENDER SEMPRE • 114

APRENDER MAIS • 115



8

OITO

UNIDADE
3E SE ESSA CASA
FOSSE MINHA?

116

CAPÍTULO 7 MORADIAS • 118

MORADIA E DIGNIDADE • 118

DIFERENTES MORADIAS • 120

OBJETO DIGITAL: MAPA CLICÁVEL - DIFERENTES
FORMAS DE MORAR PELO MUNDO • 120

A MORADIA: LUGAR DE CONVIVÊNCIA • 122

AS MORADIAS SEM CÔMODOS • 123

REPRESENTAÇÕES

DENTRO E FORA • 124

EM CIMA E EMBAIXO • 125

O DIA A DIA NA MORADIA • 126

PARA FICAR LIMPINHO • 127

NA PRÁTICA

COMO O SABÃO E O DETERGENTE LIMPAM • 129

PESSOAS E LUGARES

AS MORADIAS CIRCENSES • 130

APRENDER SEMPRE • 132

CAPÍTULO 8 A CONSTRUÇÃO DAS
MORADIAS • 134

MUDANÇAS NA VIZINHANÇA • 134

OS MATERIAIS DAS MORADIAS • 136

REPRESENTAÇÕES

ESCOLHENDO CAMINHOS • 138

REGISTROS

MORADIAS E CONSTRUÇÕES ANTIGAS • 139

MANEIRAS DE CONSTRUIR • 140

QUEM FAZ AS MORADIAS? • 142

OS ANIMAIS E SEUS ABRIGOS • 144

OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL -
ABRIGOS DOS ANIMAIS MARINHOS • 145

VAMOS LER IMAGENS!

UM ABRIGO A MAIS • 146

APRENDER SEMPRE • 148

CAPÍTULO 9 OS LUGARES
QUE FREQUENTO • 150

OS DIFERENTES LUGARES • 150

OS ESPAÇOS DE TODOS • 151

O CUIDADO COM OS ESPAÇOS DE TODOS • 153

AS REGRAS DA BOA CONVIVÊNCIA • 154

PERCEBENDO O ENTORNO • 156

A LUZ DO AMBIENTE • 157

OS SONS DO AMBIENTE • 158

OS CHEIROS DO AMBIENTE • 159

OS GOSTOS E OS SABORES • 160

A PELE E O AMBIENTE • 161

NA PRÁTICA

IDENTIFICANDO OBJETOS
PELO TATO • 162

AS SENSACÕES • 163

APRENDER SEMPRE • 164



Jessica Mattoso/DBR

APRENDER MAIS • 165

UNIDADE
4SER CRIANÇA É APRENDER
E BRINCAR

166

CAPÍTULO 10 AS PESSOAS DA ESCOLA • 168

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA • 168

RECONHECENDO OS COLEGAS • 170

OS ESPAÇOS DA ESCOLA • 172

OUTROS MOMENTOS IMPORTANTES NA ESCOLA • 174

VOCÊ E SUA TURMA • 175

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS • 176

O TRABALHO DAS PESSOAS • 178

VAMOS LER IMAGENS!

DETALHES DOS CRACHÁS • 180

APRENDER SEMPRE • 182



Jessica Mattoso/DBR

CAPÍTULO 11 A ROTINA NA ESCOLA • 184

DIFERENTES ESCOLAS, COSTUMES DIVERSOS • 184

OUTROS TEMPOS, OUTROS COSTUMES • 186

O DIREITO DE APRENDER A LER • 188

O CAMINHO DE CASA PARA A ESCOLA • 189

EVENTOS DA ESCOLA • 190

NA PRÁTICA

NOSSAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS • 192

CUIDANDO DA ESCOLA • 194

REPRESENTAÇÕES

FRENTE E ATRÁS • 196

OBJETO DIGITAL: MAPA CLICÁVEL - CONHECENDO
A ESCOLA DE JULIANA • 196

APRENDER SEMPRE • 198

CAPÍTULO 12 JEITOS DE BRINCAR • 200

O DIREITO DE BRINCAR • 200

O QUE É SER CRIANÇA? • 201

IMAGINAR PARA BRINCAR • 202

BRINCAR EM TODA PARTE • 203

REGISTROS

AS CANTIGAS • 205

BRINCAR EM SEGURANÇA • 206

OS BRINQUEDOS SÃO DIFERENTES • 208

OBJETO DIGITAL: INFOGRÁFICO CLICÁVEL -
BRINQUEDOS DO PASSADO E DO PRESENTE • 208

RECICLANDO MATERIAIS • 211

NA PRÁTICA

OFICINA DE SUCATA • 212

A TRADIÇÃO É BRINCAR! • 213

PESSOAS E LUGARES

BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS CAIÇARAS • 214

UNIVERSO DIGITAL

ORGANIZANDO SEUS BRINQUEDOS • 216

APRENDER SEMPRE • 218

APRENDER MAIS • 219

ATÉ BREVE! • 220

BIBLIOGRAFIA COMENTADA • 224

MATERIAL DE APOIO • 227

NOVE

9

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO BOAS-VINDAS

- » (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

BOAS-VINDAS

BEM-VINDO! NESTE ANO, VOCÊ VAI DAR INÍCIO AO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL! FAÇA AS ATIVIDADES COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS DE TURMA. VAMOS LÁ!

1 QUAL É SEU NOME? ESCREVA-O NO QUADRO.

Resposta pessoal. Sondagem diagnóstica da coordenação motora fina, do conhecimento das letras e da associação dos símbolos ao som.

2 VOCÊ SABE A HISTÓRIA DE SEU NOME? CONTE-A AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. Resposta pessoal.

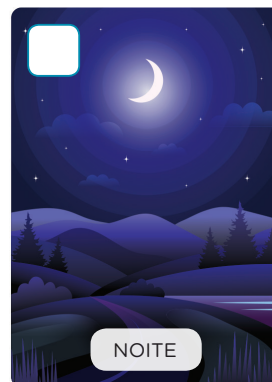
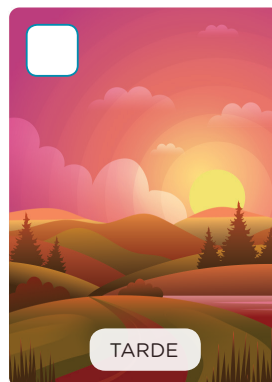
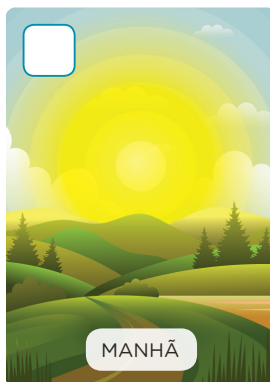
3 COMO É SUA FAMÍLIA? ELA SEMPRE FOI DO JEITO QUE ESTÁ AGORA? CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS.

Respostas pessoais.

4 QUE ATIVIDADES VOCÊ COSTUMA REALIZAR EM CASA? VOCÊ FAZ AS MESMAS ATIVIDADES DE DIA E À NOITE? O QUE É IGUAL E O QUE É DIFERENTE NESSES PERÍODOS?

Respostas pessoais.

5 MARQUE COM UM X A IMAGEM QUE MOSTRA O PERÍODO DO DIA EM QUE VOCÊ ESTUDA NA ESCOLA. Resposta variável.



Ilustrações: DWYer/Shutterstock.com/DJBR



DEZ

Roteiro de aula

- A seção *Boas-vindas* marca o início do trabalho com os temas propostos neste volume e a entrada dos estudantes no Ensino Fundamental. Para muitos deles, esse momento é repleto de novidades: nova escola, novos colegas, novos professores e uma dinâmica diferente durante as aulas. Em razão disso, promova estratégias de acolhimento para auxiliar a turma a lidar com as novidades desse período.
- As atividades possibilitam a sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes a fim de oferecer subsídios para o desenvolvimento das competências e das habilidades previstas para o 1º ano em **Ciências da Natureza, Geografia e História**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade possibilita avaliar em que etapa da alfabetização os

estudantes estão. Permite, ainda, verificar se eles já sabem escrever corretamente o próprio nome e se conseguem associar os sons às letras. É provável que alguns apresentem dificuldades. Logo, esse levantamento prévio é fundamental para pautar o planejamento de questões relacionadas ao desenvolvimento da escrita concomitantemente ao estudo dos temas tratados neste volume, de modo interdisciplinar com **Língua Portuguesa**, sempre que for oportuno e possível.

- **Atividade 2:** Para favorecer o entrosamento entre os estudantes, realize uma dinâmica com o nome de cada um, resgatando, sempre que possível, histórias da escolha dos nomes.
- **Atividade 3:** Veja quais são as percepções dos estudantes a respeito das mudanças no âmbito da própria família. Ao solicitar que eles comparem a família de agora

com a do passado, a atividade subsidia o início do trabalho com a habilidade **EF01HI02**, ao abordar a relação entre a história do estudante e a história de sua família.

- **Atividade 4:** Proponha questionamentos para avaliar a compreensão dos estudantes sobre a relação entre os ritmos naturais (dia/noite) e a passagem do tempo. A atividade permite introduzir aspectos das habilidades **EF01CI05**, no que diz respeito a identificar escalas de tempo, como manhã, tarde e noite, e **EF01HI03**, relacionada aos papéis de cada estudante nas atividades familiares.
- **Atividade 5:** O objetivo da atividade é avaliar se os estudantes já reconhecem as escalas de tempo, se sabem identificar as diferenças entre os períodos do dia (manhã, tarde e noite) e se conseguem relacionar esses períodos com suas

Não escreva no livro.

- 6 VOCÊ ACHA QUE, NA ESCOLA, VOCÊ VAI REALIZAR AS MESMAS ATIVIDADES QUE FAZ EM CASA? COMENTE COM OS COLEGAS. **Resposta pessoal.**
- 7 VOCÊ CONHECE AS PESSOAS QUE MORAM PERTO DE SUA CASA? COMO É SUA CONVIVÊNCIA COM ELAS? **Respostas pessoais.**
- 8 ANALISE A IMAGEM E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



A. QUANTAS CASAS HÁ NESSA RUA? ANOTE O NÚMERO DE CASAS NO QUADRINHO QUE ESTÁ SOBRE A IMAGEM.

B. AS CASAS DA IMAGEM SE PARECEM COM AS CASAS DO LUGAR EM QUE VOCÊ VIVE? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS. **Resposta pessoal.**

- 9 EM UMA FOLHA À PARTE, FAÇA UM DESENHO DA RUA EM QUE VOCÊ MORA. NO DESENHO, DESTAQUE: **Desenho do estudante.**

- CASAS
- PLANTAS
- PRÉDIOS
- COMÉRCIOS

- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

atividades diárias e o período em que estudam na escola, introduzindo aspectos das habilidades **EF01CI05** e **EF01CI06**.

- **Atividade 6:** A atividade possibilita investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as atividades que realizam em suas casas e na escola, para verificar se percebem as diferenças e possíveis semelhanças desses ambientes. Essa atividade também pode abarcar as normas inerentes a cada lugar de vivência e o trajeto entre a casa e a escola, o que possibilita tangenciar aspectos das habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**.
- **Atividade 7:** Avalie se os estudantes têm a percepção de que são integrantes de grupos sociais, como a vizinhança e a comunidade, introduzindo a habilidade **EF01HI06**. Caso digam que não conhecem os vizinhos, peça a eles que nomeiem os lugares de vivência que frequentam e quem sempre costumam ver nesse lugares. Essa atividade e a anterior

abordam, de maneira indireta, a noção de lugar, para sondar a compreensão dos estudantes. Esse conceito será trabalhado e aprofundado ao longo do Volume 1. Se for oportuno neste momento, explique aos estudantes que lugar é onde as pessoas vivem, se relacionam com outras pessoas, integram grupos sociais, se identificam culturalmente.

- **Atividade 8a:** Sondagem sobre as noções de quantidade de elementos em um conjunto em interdisciplinaridade com **Matemática**.
- **Atividade 8b:** Oriente os estudantes a observar formatos e detalhes das casas ilustradas e compará-los com os da própria moradia. A descrição de diferentes moradias favorece o trabalho com as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE06**.
- **Atividade 9:** Oriente os estudantes a realizar o desenho com base nas lembranças que têm da rua em que vivem e dos seus lugares de vivência.

10 AS PESSOAS QUE VIVEM NO CAMPO REALIZAM DIVERSAS ATIVIDADES, COMO O CULTIVO DE ALIMENTOS. ANALISE A IMAGEM E RESPONDA:

A. O QUE VOCÊ IMAGINA QUE O TRABALHADOR ESTÁ FAZENDO? COMENTE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

B. VOCÊ JÁ ESTEVE NO CAMPO EM MEIO A UMA PLANTAÇÃO? CONTE À TURMA O QUE VOCÊ VIU.

Resposta pessoal.

C. VOCÊ COSTUMA COMER FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES? DE QUAIS VOCÊ MAIS GOSTA?

Respostas pessoais.



▲ AGRICULTOR BRASILEIRO UTILIZANDO TABLET EM PLANTAÇÃO DE MILHO. FOTO DE 2023.

11 OS HÁBITOS DE HIGIENE SÃO IMPORTANTES. MARQUE COM UM X OS HÁBITOS DE HIGIENE QUE DEVEMOS TER ANTES E DEPOIS DE COMER.

- ☒ LAVAR AS FRUTAS ANTES DE COMÊ-LAS.
- ☐ COMER VERDURAS SEM LAVAR.
- ☒ LAVAR AS MÃOS ANTES DE COMER.
- ☒ ESCOVAR OS DENTES DEPOIS DE CADA REFEIÇÃO.



12 DOZE

- **Atividade 10a:** É possível que os estudantes digam que o trabalhador está usando um *tablet* e ainda não façam a relação desse equipamento com o uso de tecnologia no campo, principalmente na produção de alimentos. Informe a eles que os produtores agrícolas têm usado tecnologias para aprimorar a produção e obter melhores colheitas. Aproveite para sondar os conhecimentos dos estudantes sobre o campo, seus habitantes e o que é produzido fora das cidades. É possível desenvolver aspectos da habilidade **EF01GE07** ao incentivá-los a relacionar o que aprenderam com os tipos de trabalho existentes na comunidade em que eles vivem.
- **Atividade 10b:** É possível que alguns estudantes nunca tenham ido ao campo. Nesse caso, peça a eles que imaginem como seria esse passeio e como acham que se sentiriam. Pergunte se já viram fotos ou imagens na TV de lavouras e criação de animais. Reforce que é no campo

que são produzidos os alimentos que chegam aos supermercados e podem ser comprados pelas pessoas nas cidades, contextualizando, ainda que de forma introdutória, a importância dos povos do campo.

- **Atividade 10c:** Incentive os estudantes a falar sobre as frutas, as verduras e os legumes de que eles gostam. É possível que alguns falem que não gostam de comer esses alimentos. Nesse caso, pergunte a eles se já experimentaram os alimentos de que eles afirmam não gostar. Enfatize a importância de uma alimentação variada que contenha, sempre que possível, verduras, frutas e legumes, pois esses alimentos fazem bem à saúde e colaboram para o crescimento das crianças.
- **Atividade 11:** Converse com os estudantes sobre hábitos que todos devem adotar para garantir uma boa saúde. Essa atividade introduz aspectos importantes para o desenvolvimento da habilidade **EF01CI03**, que se

Não escreva no livro.

- 12** TODA CRIANÇA GOSTA DE SE DIVERTIR NOS BRINQUEDOS DA PRAÇA, DO PARQUE OU DA ESCOLA. ANALISE A IMAGEM.



- A.** EM QUAL DOS BRINQUEDOS DA IMAGEM VOCÊ JÁ BRINCOU? **Resposta pessoal.**
- B.** HÁ UMA PRAÇA OU UM PARQUE COM BRINQUEDOS NO LUGAR EM QUE VOCÊ MORA? **Resposta pessoal.**
- 13** QUAL É SUA BRINCADEIRA FAVORITA? FAÇA UM DESENHO DESSA BRINCADEIRA.

Desenho do estudante.

TREZE

13

refere aos hábitos de higiene, como lavar as mãos antes de comer e escovar os dentes depois de cada refeição.

- **Atividade 12:** Pergunte aos estudantes de quais brinquedos e brincadeiras eles mais gostam. Depois, oriente-os a observar os detalhes da imagem, especificamente os brinquedos e as crianças. Essa atividade favorece o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.
- **Atividade 12b:** Em alguns lugares pode não haver equipamentos para brincar ou áreas de lazer. Nesse caso, pergunte aos estudantes onde eles brincam e que brinquedos costumam usar. Valorize as experiências deles, mesmo que as condições relatadas não sejam as ideais. Estimule-os a pensar sobre a importância de existirem áreas de lazer com brinquedos nas proximidades das moradias de todas as crianças, o que permite tangenciar aspectos da habilidade **EF01GE01**.

Não escreva no livro.

- **Atividade 13:** Nessa atividade, os estudantes devem evidenciar as características de suas brincadeiras preferidas por meio de um desenho. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, a expressão lúdica por meio de desenhos é uma estratégia didática importante para poder conduzir as atividades e incluir no processo de aprendizagem estudantes que estão em momentos diferentes do processo de alfabetização.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- compreender o conceito de **identidade** por meio da construção histórica e social dos nomes próprios e de lugares;
- reconhecer-se como **sujeitos históricos**, percebendo a si mesmos, sua família e a turma como **protagonistas do processo histórico**;
- caracterizar e valorizar a **diversidade** por meio de reflexões sobre o **corpo** e o **jeito de ser**, em diálogo com as habilidades da unidade temática **Vida e evolução**;
- identificar as fases da vida por meio das mudanças corporais e do uso de diferentes objetos ao longo do tempo, iniciando o trabalho as unidades temáticas **Matéria e energia** e **Terra e Universo**;
- problematizar a pluralidade da noção de **família** e as particularidades das configurações familiares contemporâneas.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 1, 5, 6, 7 e 8.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 2, 3, 4, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 4, 5 e 7.
- » **Competência específica de Matemática:** 4.
- » **Competência da Computação:** 3.

Habilidades

- » **Habilidades de Ciências da Natureza:** EF01CI01, EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04 e EF01CI05.
- » **Habilidades de Geografia:** EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE07, EF01GE08 e EF01GE09.
- » **Habilidades de História:** EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI05, EF01HI06 e EF01HI07.



14

CATORZE

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que analisem a imagem, destacando os elementos que mais lhes chamam a atenção. Aproveite para questioná-los a respeito de como a cena poderia ser narrada. Esse tipo de estratégia favorece o desenvolvimento da criatividade e da oralidade.
- Para pautar o processo de alfabetização dos estudantes e, ao mesmo tempo, garantir que todos acompanhem o desenvolvimento do conteúdo proposto, ainda que apresentem diferentes níveis de alfabetização, recomenda-se que a leitura dos textos didáticos, das legendas das imagens e dos enunciados das atividades ao longo deste volume se dê coletivamente e de forma oral, com a mediação do professor, que poderá intervir sempre que julgar necessário.
- Em algumas ilustrações mais ao final do volume é apresentada ao estudante a letra cursiva,

para que ele já comece a se acostumar com essa forma de escrita.

Orientações didáticas

- A abertura de unidade introduz algumas reflexões com os estudantes que serão aprofundadas ao longo do trabalho com os capítulos. Para isso, em todas as aberturas de unidade, recomenda-se que seja dedicado um tempo para a análise da imagem e para a realização das atividades de forma oral. Esse momento marca a introdução a novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que configura um caráter processual à aprendizagem dos estudantes, valorizando os conhecimentos prévios deles.
- O contexto da abertura da unidade contempla discussões iniciais sobre o mundo pessoal dos estudantes e sua relação com os outros. Nela, há também a preocupação com o envolvimento da família no processo de construção do conhecimento dos estudantes,

Não escreva no livro.

UNIDADE

1

EU, MINHA FAMÍLIA E MEU MUNDO

VOCÊ CERTAMENTE NÃO SE LEMBRA DOS MOMENTOS QUE VIVEU QUANDO ERA BEBÊ, MAS CONHECER SUA HISTÓRIA É MUITO IMPORTANTE! VOCÊ SABIA QUE ELA AJUDA A EXPLICAR QUEM VOCÊ É NO PRESENTE?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

- 1 QUAL PESSOA DA FAMÍLIA DE CAUÃ PARECE TER A MESMA IDADE QUE VOCÊ? POR QUE VOCÊ ACHA ISSO?
Respostas pessoais.
- 2 QUANDO VOCÊ ERA BEBÊ, QUAIS ADULTOS CUIDAVAM DE VOCÊ? E HOJE, QUAIS ADULTOS FAZEM PARTE DE SEU DIA A DIA? *Respostas pessoais.*
- 3 VOCÊ ACHA IMPORTANTE CONHECER SUA HISTÓRIA? POR QUÊ?
Respostas pessoais.



OS IRMÃOS CAUÃ E LAURA ESTÃO BRINCANDO. A AVÓ JOANA ESTÁ OBSERVANDO OS DOIS.

QUINZE

15

considerando a moradia deles como o lugar de aprofundamento dos saberes desenvolvidos na escola, mobilizando as habilidades EF01HI01 e EF01HI02. Além disso, possibilita a abordagem dos conceitos de passado e de presente por meio da reflexão sobre a história pessoal.

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes a analisar e a identificar na imagem características relacionadas à idade de cada personagem. Incentive-os a identificar Cauã, o menino ao centro da imagem, como a pessoa cuja idade é a mais próxima à deles. Essa atividade introduz o trabalho com a habilidade EF01CI04 ao sugerir aos estudantes a análise comparativa de características físicas entre eles e a personagem Cauã. Se julgar conveniente, amplie a reflexão dos estudantes, solicitando-lhes que identifiquem diferenças e semelhanças entre o menino Cauã e eles mesmos, no que se refere ao tipo e à coloração do cabelo, à cor da pele e ao estilo de roupas.

- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que citem quem são as pessoas que cuidam deles hoje. Em seguida, pergunte se essas pessoas já faziam parte de suas vidas quando eles eram bebês. Incentive-os a perceber que algumas das pessoas que cuidavam deles quando eram bebês, muito provavelmente, ainda fazem parte de suas vidas, mobilizando a habilidade EF01HI01.



Autoconsciência

- **Atividade 3:** Explique aos estudantes a importância de nos conhecermos e de reconhecermos nosso papel no grupo em que vivemos, mobilizando a habilidade EF01HI02. Uma atitude otimista, voltada à valorização individual como meio de construção coletiva, é fundamental para o desenvolvimento de indivíduos comprometidos com a comunidade.

» **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF01LP02, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP11 e EF15LP18.

» **Habilidades de Matemática:** EF01MA01 e EF01MA02.

» **Habilidade da Computação:** EF01CO07.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

» **(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

» **(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

Diversidade e inclusão

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Para trabalhar os temas desta unidade com os estudantes com TDAH, é essencial adotar uma abordagem lúdica, afetiva e estruturada. Para isso, proponha atividades curtas, dê instruções simples e ofereça apoio visual. Ao trabalhar a autopercepção com os estudantes, por exemplo, proponha a utilização de espelho para que eles realizem observações sobre si mesmos. Outras propostas de atividades são a realização de autorretratos e rodas de conversa com fantoches, bem como a montagem de caixas com objetos que representem cada estudante. Ao abordar o tema das famílias, explore a diversidade delas mostrando árvores genealógicas simples, murais e dramatizações. Por fim, ao ampliar a perspectiva para o contexto extrafamiliar, promova passeios e plantio de sementes pelo entorno da escola, proponha a construção de maquetes, etc. Sempre que possível, estimule a expressão dos estudantes por meio de desenhos, músicas e jogos, valorizando cada conquista deles.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, com base na identificação do próprio nome e da data de nascimento, os estudantes vão refletir sobre aspectos da própria identidade. Para isso, serão mobilizados os conceitos de nome, sobrenome e aniversário. O estudo da certidão de nascimento permitirá a identificação de informações sobre a própria história e sua relação com as histórias da família e da comunidade. O tema dos aniversários possibilita as primeiras reflexões sobre o crescimento e as transformações, tanto físicas como emocionais, que ocorrem com o passar do tempo, permitindo a reflexão introdutória sobre passado e presente.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “TUDO TEM NOME”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

CAPÍTULO

1

VOCÊ TEM NOME

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DE SEU NOME? CONHECE SEU SIGNIFICADO? SABE QUEM O ESCOLHEU? **Respostas pessoais.**

TUDO TEM NOME

VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE AS PESSOAS, OS ANIMAIS, OS LUGARES E AS COISAS TÊM NOME? ESTE POEMA FALA SOBRE ISSO. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

POR QUE É QUE O JACARÉ
NÃO SE CHAMA CROCODILO?

EU NÃO GOSTO
DO MEU NOME,
NÃO FUI EU
QUEM ESCOLHEU.
EU NÃO SEI
POR QUE SE METEM
COM UM NOME
QUE É SÓ MEU!
[...]



PEDRO BANDEIRA. NOME DE GENTE. EM: PEDRO BANDEIRA. CAVALGANDO O ARCO-ÍRIS. SÃO PAULO: MODERNA, 2003. P. 12-13.

- 1 A PERSONAGEM DO POEMA GOSTA DO PRÓPRIO NOME?
Não.
- 2 VOCÊ GOSTA DE SEU NOME? CONTE AOS COLEGAS.
Resposta pessoal.
- 3 EM SUA OPINIÃO, PARA QUE SERVE UM NOME?
Resposta pessoal.

16

DEZESSEIS

Roteiro de aula

- Leia o texto de introdução ao tema e faça uma pausa antes de anunciar o poema de Pedro Bandeira (1942-). Converse com os estudantes sobre os nomes próprios. O objetivo é que eles percebam que os nomes são construções sociais e não existem por si mesmos, ou seja, são escolhidos por alguém. Além disso, é importante possibilitar a eles a reflexão sobre o fato de as coisas, os lugares e os seres vivos terem nomes.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Leia o título e as perguntas iniciais do capítulo para os estudantes. Aproveite para sondar o conhecimento prévio deles sobre a importância do nome e do sobrenome como elementos de identificação pessoal

e familiar, com significados relacionados ao pertencimento comunitário.

- **Atividade 1:** Observe se os estudantes identificam os sentimentos do eu lírico em relação ao próprio nome.
- **Atividades 2 e 3:** As duas atividades podem ser respondidas em uma dinâmica de roda de conversa. Peça aos estudantes que expressem opiniões sobre o próprio nome, se gostam ou não do nome que têm e por quê. Pergunte, então: “Se vocês pudessem escolher seu nome, qual seria?”. Esse trabalho é aprofundado nas atividades 4 a 8, que contemplam nomes de objetos, de pessoas e de lugares. Neste momento, os estudantes aprendem que dar nome é uma forma de identificar e facilitar a comunicação, além de ser uma construção social e histórica, possibilitando o desenvolvimento da habilidade EF01HI02.

- Nesta faixa etária, os estudantes estão em processo de alfabetização. Por isso, eles podem ter dificuldade de escrever corretamente as palavras solicitadas. Além disso, talvez seja necessário, ao longo do trabalho com este volume, ler em voz alta os textos e os enunciados das atividades. Avance, paulatinamente, para procedimentos de leitura compartilhada pelos estudantes, conforme a competência leitora e o letramento deles vão sendo consolidados. Acompanhe-os caso a caso, permitindo que eles realizem as atividades propostas de acordo com o desenvolvimento alcançado até o momento. Esse trabalho pode auxiliá-los nos processos de sondagem e de acompanhamento das habilidades leitora e escritora dos estudantes, cuja etapa de manipulação de sílabas e palavras, parte da consciência fonêmica, está se consolidando.

NOMES AO SEU REDOR

O MUNICÍPIO ONDE VOCÊ MORA TEM NOME, ASSIM COMO A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA. SEUS FAMILIARES, COLEGAS DE TURMA E PROFESSORES TAMBÉM TÊM NOME, ASSIM COMO OS OBJETOS AO SEU REDOR.

VAMOS PENSAR SOBRE ESSES NOMES? **COM A AJUDA DO PROFESSOR**, ESCREVA OS NOMES SOLICITADOS.

- 4** ESCREVA O NOME DE QUATRO OBJETOS QUE VOCÊ USA NA ESCOLA. *Resposta pessoal.*

- 5** ESCREVA O NOME DE QUATRO ADULTOS QUE FAZEM PARTE DE SUA FAMÍLIA. *Resposta pessoal.*

- 6** QUAL É O NOME DA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA?

Resposta pessoal.

- 7** QUAL É O NOME DO MUNICÍPIO ONDE ESTÁ SUA ESCOLA?

Resposta pessoal.

- 8** QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O NOME DOS OBJETOS E O NOME DAS PESSOAS E DOS LUGARES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

Espera-se que os estudantes percebam a diferença entre os nomes próprios e os nomes comuns.

DEZESETE

17

- **Atividade 4:** Auxilie os estudantes na escrita dos nomes dos objetos selecionados por eles. Por estarem em fase inicial de alfabetização, esse apoio é fundamental para que aprendam a escrever corretamente.
- **Atividade 5:** Com relação ao nome dos familiares, é possível pedir aos estudantes que escolham aqueles com quem convivem mais ou com quem moram. A reflexão sobre os familiares adultos pode orientar o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03**, ao propor aos estudantes que identifiquem quem são as pessoas responsáveis por eles no âmbito da família e os papéis desempenhados pelos adultos.
- É importante problematizar eventuais julgamentos sobre as diversas configurações familiares que podem existir entre os estudantes. Nesses casos, procure evidenciar que cada família tem características próprias. Essa temática será retomada e aprofundada por meio do trabalho com o respeito à diversidade cultural.
- **Atividades 6 e 7:** Se houver uma placa com o nome da escola, leve-os para observá-la. Leia a placa e oriente-os a acompanhar a leitura. É interessante, nesse momento, apresentar aos estudantes o significado do nome do município no qual a escola está situada. Pesquise a data da escolha do nome e se há uma referência à história da formação do país ou à história das populações que habitam esse espaço. Ao ampliarem a reflexão e proporem a análise do nome da escola e do município onde está situada, essas atividades orientam o trabalho com as habilidades **EF01HI02** e **EF01GE01**, pois convidam os estudantes a identificar pontos que conectam as histórias pessoais com as histórias da comunidade e dos lugares de vivência.
- **Atividade 8:** Incentive os estudantes a criar hipóteses explicativas livremente, relacionadas ou não ao uso de letra maiúscula em nomes próprios, pois essa aprendizagem será consolidada ao longo dos Anos Iniciais.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS NOMES TAMBÉM TÊM HISTÓRIA”

» (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

» (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.



• Utilize o objeto digital para estimular o estudante a aprender que os nomes dizem muito sobre as pessoas e suas histórias.

OS NOMES TAMBÉM TÊM HISTÓRIA

IMAGINE SE TODAS AS PESSOAS TIVESSEM O MESMO NOME. E SE TODAS AS RUAS FOSSEM CHAMADAS DA MESMA FORMA? SERIA UMA CONFUSÃO, CERTO?



POR ISSO, QUANDO VOCÊ NASCEU, RECEBEU UM NOME. ELE É IMPORTANTE PARA QUE VOCÊ SEJA RECONHECIDO E IDENTIFICADO EM TODOS OS LUGARES.

O PROFESSOR VAI LER A HISTÓRIA SOBRE O NOME DE CORINNE. ACOMPANHE A LEITURA COM O DEDO.

[...] MEU PRIMEIRO NOME NASCEU DE UMA **COMPOSIÇÃO** DE UM NOME QUE MINHA MÃE GOSTOU, DE UM FILME, E O NOME QUE MINHA AVÓ GOSTOU, DE UM LIVRO. E FOMOS DESCOBRIR, QUANDO EU JÁ TINHA MAIS DE 20 ANOS, QUE MEU NOME SIGNIFICA COR, MAGIA E ALEGRIA. PURO EU!



CORINNE JULIE RIBEIRO LOPES. A HISTÓRIA DO MEU NOME. MUSEU DA PESSOA, 10 JUL. 2024. DISPONÍVEL EM: <https://museudapessoa.org/historia-de-vida/a-hist-ria-do-meu-nome-3/>. ACESSO EM: 26 FEV. 2025.

1 PINTE DE **AMARELO** OS QUADRINHOS COM AS RESPOSTAS CERTAS.

A. COMO SURTIU O NOME DE CORINNE?



DA COMBINAÇÃO DE DOIS NOMES.



DA PERSONAGEM DE UM JOGO.

B. O QUE SIGNIFICA O NOME CORINNE?



COR, MAGIA E ALEGRIA.



AMOR E SUCESSO.



18

DEZOITO

Roteiro de aula

- Leia o relato de Corinne para os estudantes e verifique se todos conseguiram acompanhar a leitura e interpretar o texto. Saliente que a escolha do nome de pessoas, instituições (como a escola) e ruas não é aleatória. Os nomes dos lugares, como escolas, hospitais, ruas, bairros, etc., também fazem parte de construções sociais e são indicativos da memória das comunidades.
- No que diz respeito às pessoas, a escolha do nome está ligada à família, à história e à cultura, aos gostos pessoais, ao momento histórico, entre outros fatores. Aproveite o momento para desenvolver as habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**, mobilizando a compreensão de que os nomes são registros que evidenciam a relação entre os estudantes e as histórias da família e da comunidade. É bastante comum as crianças receberem nomes que homenageiam pessoas da família, e há famílias

que se inspiram em pessoas famosas, como políticos, escritores e artistas, para escolher o nome dos filhos. Personagens da literatura, do teatro e de novelas, por exemplo, também podem inspirar essa escolha. Há famílias que buscam ser originais e inventam um nome diferente. Também há nomes que são escolhidos pela sonoridade ou pelo significado. Em todo caso, é importante que os nomes de todos os estudantes sejam respeitados e que suas histórias sejam valorizadas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Verifique se os estudantes identificaram corretamente a cor solicitada e faça a leitura compartilhada das opções. A proposta permite que eles reconheçam as informações do texto e descubram aspectos sobre a história do nome de Corinne. A identificação de palavras em contextos específicos indica que a construção da consciência fonêmica

Não escreva no livro.

A HISTÓRIA DE SEU NOME

POR MEIO DE UMA PESQUISA, É POSSÍVEL DESCOBRIR ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE SEU NOME. VAMOS LÁ?

2 ANOTE SEU NOME NO QUADRO.

Resposta pessoal.

3 CONVERSE COM OS ADULTOS DE SUA FAMÍLIA E DESCUBRA:

Respostas pessoais.

- QUEM ESCOLHEU SEU NOME?
- POR QUE SEU NOME FOI ESCOLHIDO?
- ALGUÉM SABE A ORIGEM E O SIGNIFICADO DESSE NOME?

4 COM A AJUDA DE UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR A HISTÓRIA DE SEU NOME. SE HOUVER PESSOAS, ESCREVA O NOME DELAS.

Desenho do estudante.

5 ESSA HISTÓRIA OCORREU NO PASSADO OU NO PRESENTE? DIGA PARA OS COLEGAS. No passado.

6 HÁ COLEGAS NA TURMA COM O NOME IGUAL AO SEU? SE HOUVER, RESPONDA: AS HISTÓRIAS QUE ELES CONTARAM SÃO IGUAIS OU DIFERENTES DA SUA? CONVERSE COM ELES SOBRE ISSO. Respostas pessoais.

DEZENOVE

19

está sendo efetivada, bem como propicia o desenvolvimento do vocabulário.

- As atividades propostas no tópico “A história de seu nome” têm como objetivo estimular os estudantes a pesquisar esse aspecto da história deles, realizando um exercício análogo ao feito por Corinne.
- **Atividades 2, 3 e 4:** Esse conjunto de atividades apresenta procedimentos de pesquisa e registro. Auxilie os estudantes na escrita do nome completo (nome e sobrenome). Com base no relato dos familiares, eles vão realizar, em forma de desenho, o registro das informações coletadas. Ao longo deste volume, os registros imagéticos serão um dos principais recursos utilizados, em detrimento dos registros escritos, visto que, nesta faixa etária, os estudantes estão desenvolvendo as habilidades de escrita e de leitura.
- **Atividade 5:** De maneira introdutória, são apresentadas as noções de passado e de

presente aos estudantes, convidando-os a construir uma compreensão orientada pela pesquisa sobre a origem de seu nome em uma perspectiva que retoma elementos da história pessoal.

- **Atividade 6:** Aproveite a oportunidade para comparar os relatos registrados. Dessa forma, os estudantes identificam relações de semelhança e de diferença entre as histórias das famílias, que são parte da mesma comunidade escolar. Caso haja estudantes com o mesmo nome (sem considerar os sobrenomes por ora), é importante que eles percebam que, apesar das semelhanças, os motivos que levaram seus familiares a lhes dar esse nome são únicos, assim como é única a história de cada um deles.

Atividade complementar

- Se julgar conveniente, conduza a confecção de um painel com os nomes dos estudantes. Para isso, peça a cada um deles que escreva o nome em uma folha de papel colorida. As folhas devem ser fixadas no mural ou no varal da sala de aula, de acordo com a realidade da escola. Os nomes podem ser retomados sempre que necessário. De acordo com o que for mais coerente, eles podem escrever o nome completo ou apenas o primeiro nome. O painel pode ficar exposto na sala de aula ao longo do ano ou enquanto você julgar necessário.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “QUANTOS NOMES UM NOME TEM?”

» (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

» (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

» (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

QUANTOS NOMES UM NOME TEM?

O NOME DAS PESSOAS É FORMADO PELO **PRIMEIRO NOME** E PELO **SOBRENOME**.

OS SOBRENOMES AJUDAM A IDENTIFICAR CADA PESSOA.

A PINTURA RETRATA UMA ANTIGA PRINCESA BRASILEIRA. O NOME COMPLETO DELA É ISABEL CRISTINA LEOPOLDINA AUGUSTA MICAELA GABRIELA RAFAELA GONZAGA DE BRAGANÇA E BOURBON, MAS ELA FICOU CONHECIDA COMO PRINCESA ISABEL.



▲ RETRATO DA PRINCESA ISABEL AOS 7 ANOS DE IDADE, PINTADO POR FERDINAND KRUMHOLZ EM 1853. ELA VIVEU ENTRE 1846 E 1921.

1 NO TOTAL, QUANTOS NOMES E SOBRENOMES FORMAM O NOME COMPLETO DA PRINCESA ISABEL? MARQUE COM UM X.

☐ 2 ☐ 4 ☐ 6 ☐ 8 ☒ 10

2 QUANTOS NOMES E SOBRENOMES FORMAM SEU NOME?
Resposta pessoal.

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5
☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

3 NA TURMA, QUEM TEM O NOME MAIS LONGO E QUEM TEM O MAIS CURTO? COMPLETEM A TABELA.

Resposta pessoal.

NOME MAIS LONGO	NOME MAIS CURTO

• DE ACORDO COM O QUE VOCÊS OBSERVARAM, NO PRESENTE, É COMUM AS PESSOAS TEREM NOMES LONGOS COMO O DA PRINCESA ISABEL? EXPLIQUEM.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, hoje, nomes tão longos não são usuais.



Roteiro de aula

- Ao realizar a leitura do texto didático, leia pausadamente os sobrenomes da princesa Isabel. Esse procedimento pode ajudar os estudantes a perceber como o nome da princesa é longo. Explique a eles que, na época, entre os nobres, havia o costume de herdar os sobrenomes da maioria dos familiares igualmente nobres que os antecederam (pais, avós, bisavós, tios, tios-avós, etc.). Essa era uma forma de conservar as origens e o pertencimento à nobreza, legitimando o indivíduo em sua posição de poder.
- Explique aos estudantes que, de modo geral, os sobrenomes remetem às famílias de origem de cada pessoa. Um costume bastante difundido no Brasil é compor o sobrenome das pessoas da seguinte forma: após o nome, vem o sobrenome da família do avô materno e, em seguida,

o sobrenome da família do avô paterno. Dessa forma, as pessoas têm, usualmente, dois sobrenomes, mas isso não é uma regra. Há crianças que têm apenas o sobrenome da mãe ou apenas o do pai, ou dois sobrenomes da família paterna ou materna, etc. Da mesma forma, o nome pode ser composto de uma só palavra, como Paula, ou de duas, como Ana Paula. Nesse caso, explique aos estudantes que Paula, no nome Ana Paula, não se trata de um sobrenome.

- Ao abordar o tópico “Os apelidos”, faça a leitura compartilhada do poema de Renata Bueno (1977-) e verifique se todos os estudantes conseguem acompanhá-la.

Orientações didáticas

- O exemplo escolhido para trabalhar com as palavras que formam o nome das pessoas foi o nome da princesa Isabel (1846-1921),

cujo contexto permite apresentar à turma elementos da história do Brasil, que serão retomados com profundidade ao longo do Ensino Fundamental. Passe informações da princesa condizentes com a faixa etária dos estudantes. Complemente as informações que constam no texto e na legenda da imagem, comentando que a princesa Isabel assumiu o governo do Brasil em diferentes ocasiões, quando seu pai, o imperador dom Pedro II, viajava para a Europa. Pressionada pelas circunstâncias políticas e sociais da momento e pelo movimento abolicionista, a princesa Isabel aprovou, em 1871, a Lei do Ventre Livre, que estabeleceu que crianças nascidas a partir daquela data deveriam ser livres. Em 1888, ela assinou a Lei Áurea, que decretou a abolição da escravidão no Brasil e previu a libertação das pessoas escravizadas.

OS APELIDOS

ALÉM DOS NOMES, ALGUMAS PESSOAS RECEBEM APELIDOS. ELES PODEM SER UMA PARTE DO NOME E UMA FORMA CARINHOSA DE CHAMAR AS PESSOAS.

TAMBÉM COSTUMAMOS APELIDAR NOSSOS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E ALGUNS BRINQUEDOS. OUÇA O POEMA QUE O PROFESSOR VAI LER.

NATÁLIA TEM CINCO GATINHAS MALHADAS:
LAURA, LAIMA, LAKTA, LANA E LAÍS.
NA CASA DA NATÁLIA É UM TAL DE LA, LA, LA, LA, LA O DIA
[INTEIRO].
RABICHO DE GATO PRA CIMA E PRA BAIXO.

RENATA BUENO. *NOME, SOBRENOME E APELIDO*.
SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2010.

4 NO POEMA, CONTORNE DE **MARROM** OS NOMES DAS GATAS DE NATÁLIA. *Os estudantes devem contornar: Laura, Laima, Lakta, Lana e Laís.*

5 AGORA, COM UM LÁPIS **AMARELO**, CONTORNE OS APELIDOS

DAS GATAS. *Os estudantes devem contornar: La, La, La, La e La.*

6 EM SUA OPINIÃO, COMO NATÁLIA CRIOU OS APELIDOS DE SUAS GATAS?

7 POR QUE NA CASA ONDE NATÁLIA MORA “É UM TAL DE LA, LA, LA, LA, LA O DIA INTEIRO”?

Porque as cinco gatas têm o mesmo apelido.

8 E VOCÊ, TEM ALGUM APELIDO? JÁ APELIDOU ALGUÉM? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR. *Respostas pessoais.*

6. Ela apelidou suas gatas com a primeira parte do nome delas (Lá).



Foto do tapete: 3dmitul/Shutterstock.com/DBR
Ilustração: Bruna Ishikawa/DBR



21

Atividade complementar

- Para ampliar a abordagem dos apelidos, pergunte aos estudantes se eles têm animais de estimação, qual é o nome deles, quem o escolheu, como foi escolhido e se, além do nome, eles também têm apelidos, entre outras curiosidades. É possível investigar também se os estudantes têm o hábito de nomear seus brinquedos e os motivos que os levam a fazer isso. No caso dos que não têm animais de estimação, pergunte-lhes qual animal gostariam de ter e como escolheriam o nome dele.

- O texto e as atividades do tópico “Os apelidos” têm como objetivo aprofundar a abordagem sobre os nomes próprios e promover a reflexão sobre o modo como as pessoas que conhecemos são denominadas, seja carinhosamente, seja em tom ofensivo. É importante ressaltar que os apelidos não podem ser ofensivos e que devemos respeitar as pessoas sempre, inclusive ao criar apelidos para elas.

- Atividades 1 e 2:** As atividades permitem o trabalho interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, mobilizando a habilidade **EF01MA01** ao solicitar a contagem dos nomes e dos sobrenomes da princesa e dos estudantes. Orienta também o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**, ao criar um paralelo entre os nomes dos estudantes e de uma personalidade intelectual importante da história do país.

- Atividade 3:** Para identificar os nomes mais longos e os mais curtos, anote na lousa os nomes formados por dois termos, depois por três termos, e assim sucessivamente. Essa estratégia pode auxiliar os estudantes na identificação das respostas.
- Atividades 4 a 7:** Auxilie os estudantes a identificar as cores e as palavras solicitadas, bem como a interpretar o poema.



Habilidades de relacionamento

- Atividade 8:** Se julgar conveniente, liste, na lousa, o nome e o apelido dos estudantes. Pergunte a eles a origem de seus apelidos (abreviação do nome, um evento específico, etc.). Esse exercício os ajudará a perceber a historicidade dos apelidos e dos nomes. O tema pode ser aprofundado de acordo com a realidade

escolar. Ao reforçar a importância de os apelidos não serem ofensivos, aproveite a atividade para mobilizar o trabalho com a habilidade **EF01CI04** e com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo - Educação em direitos humanos**, incentivando os estudantes a reconhecer que aspectos corporais (cor de pele, tipo de cabelo, altura, peso etc.) e comportamentais (jeitos de falar e de andar etc.) não podem ser usados para criar apelidos. Provoque a reflexão dos estudantes, conduzindo-os a uma postura pautada na empatia, no respeito e na valorização das diferenças.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA "CERTIDÃO DE NASCIMENTO"

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

TODA CRIANÇA TEM DIREITO A UM NOME E A UM SOBRENOME. POR ISSO, DEVE SER REGISTRADA AO NASCER.

O DOCUMENTO QUE REGISTRA O NASCIMENTO DE UMA CRIANÇA É A **CERTIDÃO DE NASCIMENTO**.

ESSE DOCUMENTO INFORMA:

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Nome: **PAULO NASCIMENTO DA SILVA**

Matrícula: **611.624.851-11**

Data de nascimento: **24** de **05** de **2021**

Local de nascimento: **ANÁPOLIS** - **GO**

Nome do(a) pai(s): **CARLOS PEREIRA DA SILVA**

Nome do(a) mãe(s): **FERNANDO DA SILVA; CLEIDE PEREIRA DA SILVA**

Nome completo dos pais: **ANA NASCIMENTO DA SILVA**

Nome completo dos avós: **JOSÉ NASCIMENTO; MARIA APARECIDA DE SOUZA NASCIMENTO**

Assinatura: **NADA CONSTA**

Assinatura do Escrevente: **Anelise Gomes Casemiro**

22 VINTE E DOIS

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se eles já viram uma certidão de nascimento. Conduza o diálogo incentivando-os a refletir sobre a importância desse documento, perguntando, por exemplo, em quais momentos ele costuma ser utilizado. O objetivo é que eles percebam que a certidão de nascimento possibilita a identificação do indivíduo e o acesso aos direitos assegurados em nosso país, além de informar a origem da pessoa.
- Explore com os estudantes a certidão de nascimento reproduzida na página. Mostre a eles a localização do nome da pessoa a quem a certidão pertence, da data em que ela nasceu, do local do nascimento e do nome da mãe. Oriente-os a contornar essas informações com cores diferentes.

Essa estratégia poderá auxiliá-los na identificação desses dados ao analisarem a certidão.

Orientações didáticas

- A certidão de nascimento é um registro bastante ilustrativo da relação entre a história dos estudantes e a da própria família, podendo orientar o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**.
- **Atividade 1:** Explique aos estudantes que é preciso tomar muito cuidado para preservar esse documento. Se necessário, comunique previamente aos responsáveis a natureza dessa atividade de pesquisa. Recomende aos estudantes que façam a atividade apenas com a supervisão dos adultos responsáveis. Para manipular o documento, as mãos devem estar limpas,

assim como a superfície onde o documento será apoiado durante a atividade. Caso algum estudante não tenha acesso ao documento em casa, verifique se a escola pode disponibilizar a cópia da certidão que foi entregue no ato da matrícula (nesse caso, utilize uma reprodução da cópia entregue pelos responsáveis para resguardar a cópia disponibilizada para a escola). No item **a**, o trabalho com a habilidade **EF01CI05** pode ser introduzido, mas é importante contextualizar para os estudantes as diferentes escalas de tempo solicitadas na atividade: dia, mês e ano. Esse tema será aprofundado neste volume, mas é possível que alguns estudantes tenham conhecimentos prévios que podem contribuir para a condução da atividade.

SEU DOCUMENTO

- 1** PEÇA A UM ADULTO QUE CUIDA DE VOCÊ QUE MOSTRE SUA CERTIDÃO DE NASCIMENTO. COM O AUXÍLIO DELE, COPIE DE SUA CERTIDÃO:

A. O DIA, O MÊS, O ANO E A HORA EM QUE VOCÊ NASCEU.

Resposta pessoal.

B. O NOME COMPLETO DE SUA MÃE.

Resposta pessoal.

C. O NOME COMPLETO DE SEUS AVÓS.

Resposta pessoal.

D. O MUNICÍPIO ONDE VOCÊ NASCEU.

Resposta pessoal.

- 2** COMO FOI O DIA EM QUE VOCÊ PASSOU A FAZER PARTE DE SUA FAMÍLIA? CONVERSE COM AS PESSOAS DE SUA CONVIVÊNCIA E PEÇA A ELAS QUE CONTEM COMO FOI ESSE DIA. DEPOIS, COMPARTILHE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.

- 3** POR QUE É IMPORTANTE REGISTRAR O NASCIMENTO DAS CRIANÇAS EM UM CARTÓRIO E OBTER A CERTIDÃO DE NASCIMENTO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.

VINTE E TRÊS

23

- **Atividade 2:** Se julgar mais adequado à realidade escolar, peça aos estudantes que perguntem aos familiares como foi o dia em que chegaram em casa pela primeira vez.
- **Atividade 3:** Verifique se os estudantes sabem o que é um cartório. Caso não saibam, explique que se trata de um dos órgãos responsáveis pela emissão de documentos reconhecidos pelo governo (isto é, oficiais). Entre os documentos emitidos pelos cartórios está a certidão de nascimento, que garante o acesso aos principais direitos assegurados pela lei aos cidadãos brasileiros, como matricular-se na escola. Por isso, a primeira via do documento é gratuita. Aproveite o ensejo da atividade para discutir com os estudantes aspectos introdutórios sobre cidadania e participação social, uma vez que o registro de nascimento é fundamental para garantir o

acesso de brasileiros aos direitos previstos na Constituição Federal, mobilizando o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social.**

SUA IDADE AUMENTA

VOCÊ GOSTA DE COMEMORAR SEU ANIVERSÁRIO? ESSA DATA COSTUMA SER UM DIA FELIZ PARA VOCÊ?

O ANIVERSÁRIO DEMORA PARA SE REPETIR PORQUE MARCA A PASSAGEM DE UM PERÍODO DE TEMPO CHAMADO DE **ANO**. POR ISSO, QUANDO FAZEMOS ANIVERSÁRIO, SOMAMOS SEMPRE UM ANO À NOSSA IDADE.

- 3** QUANTOS ANOS VOCÊ TEM? *Resposta pessoal.*

- 4** Pinte a quantidade de quadrinhos que corresponde à sua idade no presente. *Resposta pessoal.*

- 5** QUANTOS ANOS VOCÊ VAI FAZER EM SEU PRÓXIMO ANIVERSÁRIO? *Resposta pessoal.*

- 6** Pinte a quantidade de quadrinhos correspondente à idade que você vai ter depois de seu aniversário. *Resposta pessoal.*

- 7** SUA FAMÍLIA COSTUMA COMEMORAR ANIVERSÁRIOS? CONTE AOS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

- 8** A CADA DIA QUE PASSA, VOCÊ CRESCE E APRENDE COISAS NOVAS.

- A.** QUAL FOI A ÚLTIMA COISA QUE VOCÊ APRENDEU? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR E DESCREVA O QUE SENTIU. *Resposta pessoal.*
B. DEPOIS DE SEU ÚLTIMO ANIVERSÁRIO, O QUE MUDOU EM VOCÊ? COMPARTILHE COM OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*



VINTE E CINCO

25

Auxilie-os no levantamento de dados sobre a própria vida e na escrita dos numerais. Se houver numerais expostos na sala de aula, retome-os para engajar os estudantes no desenvolvimento dessas atividades.

- **Atividades 4 e 6:** Se julgar adequado, peça aos estudantes que troquem de livro com um colega para que contem a quantidade de quadrinhos que ele pintou. Além de estimular o trabalho em equipe, a troca possibilita a identificação de semelhanças e diferenças entre indivíduos do mesmo grupo, mobilizando, de forma interdisciplinar, o componente curricular **Matemática** e as habilidades **EF01HI02** e **EF01MA02**.
- **Atividade 7:** A atividade pode ser realizada em uma roda de conversa. Permita aos estudantes compartilhar suas lembranças e os sentimentos relacionados aos aniversários anteriores.

**Autoconsciência**

- **Atividade 8:** A atividade promove a reflexão sobre as transformações ocorridas ao longo do tempo, bem como possibilita a construção de ideias iniciais sobre o conceito de futuro por meio da abordagem da sucessão dos anos. Ela também favorece a percepção do próprio desenvolvimento, orientando o trabalho pedagógico voltado para a autoconsciência.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO UNIVERSO
DIGITAL**

- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.



UNIVERSO DIGITAL

MEU NOME DE USUÁRIO

AO UTILIZAR A INTERNET, EM ALGUMAS SITUAÇÕES, É PRECISO CRIAR UM CÓDIGO CHAMADO “NOME DE USUÁRIO”. ESSE CÓDIGO TAMBÉM É CONHECIDO COMO *LOGIN*, *NICKNAME* OU IDENTIFICADOR. NELE, PODEMOS USAR LETRAS, NÚMEROS E ALGUNS SÍMBOLOS, COMO O PONTO-FINAL (.) E O SUBTRAÇO (_).

UTILIZAMOS O NOME DE USUÁRIO E UMA SENHA PARA ACESSAR CONTAS EM APLICATIVOS, *E-MAILS*, JOGOS *ON-LINE*, ENTRE OUTROS.

DIFERENTEMENTE DE NOSSO NOME, QUE É ESCOLHIDO POR OUTRAS PESSOAS, NÓS PODEMOS ESCOLHER NOSSO NOME DE USUÁRIO.

VERIFIQUE AS ILUSTRAÇÕES. ELAS CONTAM UMA HISTÓRIA SOBRE OS CUIDADOS QUE DEVEMOS TER AO ESCOLHER NOSSO NOME DE USUÁRIO. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

DIEGO PRECISA CRIAR UM NOME DE USUÁRIO PARA ACESSAR O *BLOG* DA ESCOLA ONDE ESTUDA. PARA ISSO, PEDIU A AJUDA DE SEU PAI.



Carolina Pinheiro/DBR



26

VINTE E SEIS

Roteiro de aula

- Inicie o trabalho com a seção perguntando aos estudantes se já tiveram de criar contas em aplicativos e *blogs*. Caso eles não tenham vivido essa experiência, explique-lhes que o nome de usuário é um código especial e único, composto de letras, números e símbolos, que identifica um usuário em cada ambiente digital. É esperado que os estudantes percebam que o nome de usuário tem papel semelhante ao do nome real deles no ambiente escolar, por ter a função de identificá-los e diferenciá-los.
- Ao ler a tira com as ideias que Diego teve para seu nome de usuário, verifique se os estudantes conseguem inferir informações pessoais de Diego: seu nome completo (Diego Matos Silva) e o nome da escola onde ele estuda (Escola Padre Anchieta).

- Destaque que as linguagens de computação, assim como as línguas em geral, têm regras próprias que garantem um padrão, que é utilizado por quem fala ou pelo programa. Por isso, é preciso a máxima compreensão dos que falam aquela língua e das máquinas, que devem executar a tarefa adequadamente.

Orientações didáticas

- Nessa seção, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar e desenvolver a habilidade **EF01CO07**, ao identificar quais tipos de informação pessoal eles não podem utilizar na criação de nomes de usuário na internet. Paralelamente, eles também aprendem o que é um nome de usuário, um tipo de informação que se diferencia das palavras da língua portuguesa por permitir combinações de letras, números e símbolos, sem necessariamente admitir valor semântico.

DIEGO SUGERIU TRÊS NOMES DE USUÁRIO.

POSSO USAR MEU NOME COMPLETO: DIEGO_MATOS_SILVA.

TAMBÉM POSSO USAR MEU NOME E O DA ESCOLA: DIEGO_ESCOLA_PADRE_ANCHIETA.

OU USAR MEU APELIDO E O ANO ATUAL: DIDI_2027.



O PAI DE DIEGO OUVIU AS SUGESTÕES DELE E EXPLICOU QUE A SENHA É SECRETA, MAS OUTROS USUÁRIOS DA INTERNET PODEM VER NOSSO NOME DE USUÁRIO. POR ISSO, AO CRIAR UM NOME DE USUÁRIO, NÃO DEVEMOS UTILIZAR INFORMAÇÕES PESSOAIS, COMO O NOME COMPLETO OU O NOME DA ESCOLA.



Ilustrações: Carlos Pinheiro/DBR

PARA CONCLUIR

2. Espera-se que os estudantes respondam que é a última sugestão, "DIDI_2027", por ser a única que não apresenta informações pessoais, que não devem ser compartilhadas na internet.

1. QUAIS INFORMAÇÕES PESSOAIS DIEGO UTILIZOU PARA CRIAR OS NOMES DE USUÁRIO?
Seu nome completo, o nome de sua escola e seu apelido.
2. O PAI ALERTOU DIEGO SOBRE OS CUIDADOS NECESSÁRIOS AO CRIAR O NOME DE USUÁRIO. CONSIDERANDO ESSES CUIDADOS, QUAL NOME DIEGO DEVERIA ESCOLHER? POR QUÊ?
3. EM SUA OPINIÃO, POR QUE NÃO DEVEMOS COMPARTILHAR INFORMAÇÕES PESSOAIS NA INTERNET?
4. VOCÊ ACHA IMPORTANTE ESTAR ACOMPANHADO DE ALGUM ADULTO QUANDO ACESSA A INTERNET? QUEM COSTUMA ACOMPANHAR VOCÊ? Respostas pessoais.

3. Espera-se que os estudantes reconheçam que pessoas mal-intencionadas podem usar essas informações para propósitos ilegais ou perigosos.

VINTE E SETE

27

- **Atividade 1:** Ressalte que, assim como os estudantes conseguiram inferir as informações pessoais de Diego com base nos nomes de usuário sugeridos no segundo quadro da história, outras pessoas desconhecidas também poderiam fazê-lo, colocando-o em risco potencial. Debata com os estudantes os diferentes papéis que assumimos no contexto privado das famílias e no contexto público (da escola, da internet, etc.), mobilizando, assim, as habilidades EF01HI03 e EF01HI04.
- **Atividade 2:** Evidencie que o terceiro nome de usuário sugerido por Diego não apresenta informações pessoais além do apelido dele, Didi. Diferentemente de outras informações pessoais, o apelido é uma informação pessoal que pode ser compartilhada. Esse tipo de apelido é utilizado por muitas pessoas para criar um nome de usuário, já que pode

derivar apenas do primeiro nome ou remeter a outras características pessoais.

- **Atividade 3:** Explique que, muitas vezes, não temos como saber quem vai interagir conosco na internet; por isso, assim como eles não devem conversar com pessoas desconhecidas e contar a elas detalhes pessoais presencialmente, não podem fazer isso na internet.
- **Atividade 4:** Aproveite para enfatizar a importância de os estudantes utilizarem a internet sob a supervisão de um adulto responsável, pois ele não só os auxiliará na navegação como também saberá identificar eventuais riscos. Por exemplo, um adulto diferenciaria sites seguros de sites maliciosos (que contenham *malwares* ou conteúdo inapropriado) e indicará com quais pessoas o estudante pode se comunicar (parentes, professores e colegas, por exemplo).

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

APRENDER SEMPRE

1 ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO PELO PROFESSOR.

[...] O POVO GUARANI KAIOWÁ [...] VIVE NO SUL DO MATO GROSSO DO SUL. [...] UM DOS RITUAIS MAIS IMPORTANTES PARA ESSE POVO [...] É O [...] NIMONGARAI. É O RITUAL EM QUE AS CRIANÇAS RECEBEM SEUS NOMES! [...] OS REZADORES [...] CANTAM E DANÇAM PARA RECEBER O VERDADEIRO NOME DA CRIANÇA, QUE É REVELADO EM OUTRO MUNDO: O MUNDO DOS SERES DIVINOS. PARA OUVIR ESSE NOME, OS REZADORES USAM INSTRUMENTOS MUSICAIS SAGRADOS [...]. O RITUAL PRECISA SER FEITO ANTES DE O BEBÊ COMPLETAR DOIS ANOS [...].

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. DE ONDE VÊM OS NOMES? POVOS INDÍGENAS NO BRASIL MIRIM. DISPONÍVEL EM: <https://mirim.org/node/8533>. ACESSO EM: 10 MAR. 2025.

AGORA, PINTE DE AZUL OS QUADROS COM OS TEXTOS QUE COMPLETAM AS FRASES.

A. O NOME DAS CRIANÇAS GUARANIS KAIOWÁS É:

UMA ESCOLHA DOS PAIS DELAS.

UMA REVELAÇÃO DOS SERES DIVINOS.

B. NO RITUAL EM QUE AS CRIANÇAS GUARANIS KAIOWÁS RECEBEM UM NOME, HÁ:

MÚSICA E DANÇA.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.

C. AS CRIANÇAS KAIOWÁS DEVEM RECEBER UM NOME ANTES DE COMPLETAREM:

DOZE ANOS.

DOIS ANOS.

Roteiro de aula

- A seção apresenta um conjunto de atividades que retomam e reforçam habilidades desenvolvidas ao longo do capítulo. A realização das atividades, mediada pelo professor, pode amparar processos de avaliação contínua da aprendizagem dos estudantes.
- Faça a leitura do texto citado para os estudantes e explique as atividades.

Orientações didáticas

- O texto utilizado na atividade 1 faz parte de um conteúdo que resulta do trabalho do Instituto Socioambiental (ISA), que atua, segundo o próprio órgão, na defesa da "diversidade socioambiental brasileira, seja nos corredores de Brasília ou no chão da floresta". Para conhecer mais sobre o trabalho do ISA, é possível acessar as plataformas *Povos Indígenas no Brasil*, *Terras Indígenas no Brasil*, *Mirim* e *Unidades de Conserva-*

ção, disponíveis na página do ISA, que traz diversas informações a respeito dos povos originários do Brasil. SOBRE. Instituto Socioambiental, [20--]. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/sobre>. Acesso em: 25 jun. 2025.

- **Atividade 1:** Chame a atenção dos estudantes para o fato de que a escolha do nome das pessoas está relacionada à cultura e aos hábitos das famílias e da comunidade em que vivem, retomando o trabalho com as habilidades EF01HI02 e EF01HI04. É possível comparar o ritual dos Guarani Kayowá com os rituais de batismo que ocorrem nas religiões cristãs ou o nome que as pessoas de algumas religiões recebem após a conversão, como no islamismo e em algumas religiões afro-brasileiras. Verifique se os estudantes identificaram corretamente a cor solicitada e, depois de ler cada frase, ajude-os a completá-las com as expressões

corretas, mobilizando habilidades de leitura e de interpretação de texto. Se considerar oportuno, informe aos estudantes que os Kayowá são um dos vários povos originários que vivem no Brasil. Explique que povos originários são os povos que já viviam nas terras que hoje formam o Brasil antes da chegada dos europeus. Os Kayowá atuais são descendentes desses povos originários.

- **Atividade 2:** Leia pausadamente o nome e o sobrenome de Machado de Assis, conduzindo a explicação do item a; em seguida, repita o procedimento com a pesquisadora Cida Bento, orientando a reflexão do item b. Apresente aos estudantes detalhes biográficos das personalidades intelectuais brasileiras abordadas na atividade, levando em consideração a faixa etária da turma. Comente com os estudantes que Machado de Assis (1839-1908), considerado um dos maiores escritores brasileiros, era neto

2 COM AJUDA DO PROFESSOR, CONHEÇA UM POUCO SOBRE DUAS PERSONALIDADES INTELECTUAIS BRASILEIRAS.

 Joachim Maria Machado de Assis Retrato de Machado de Assis	◀ MACHADO DE ASSIS VIVEU ENTRE 1839 E 1908. RETRATO DE 1890.	NOME COMPLETO: JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS APELIDO: MACHADO DE ASSIS PROFISSÃO: ESCRITOR
 Romy Santos Figueiras Retrato de Cida Bento	◀ CIDA BENTO, NASCIDA EM 1952. RETRATO DE 2024.	NOME COMPLETO: MARIA APARECIDA DA SILVA BENTO APELIDO: CIDA BENTO PROFISSÃO: PESQUISADORA

- COMO SURTIU O APELIDO MACHADO DE ASSIS?
O apelido Machado de Assis origina-se dos sobrenomes do escritor.
- COMO SURTIU O APELIDO CIDA BENTO?
O apelido Cida é uma simplificação comum para o nome composto Maria Aparecida.
- VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE NÃO GOSTA DO PRÓPRIO APELIDO? EXPLIQUE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR POR QUE ESSA PESSOA NÃO GOSTA DESSE APELIDO E O QUE PODEMOS FAZER PARA EVITAR ESSE INCÔMODO.
Atividade de levantamento de hipóteses.



3 JUNTE-SE A TRÊS COLEGAS E PREENCHA A FICHA COM OS NOMES DE PESSOAS DO GRUPO.



FICHA DE INVESTIGAÇÃO	
PRIMEIRA PESSOA A NASCER	Resposta pessoal.
ÚLTIMA PESSOA A NASCER	Resposta pessoal.
PESSOA COM MAIS NOMES	Resposta pessoal.
PESSOA COM MENOS NOMES	Resposta pessoal.

PARA EXPLORAR

EPISÓDIO 11: A HISTÓRIA DE MACHADO DE ASSIS. DISPONÍVEL EM: <https://youtu.be/bNNnMSm8kb8?si=nc2xjNqyCnJoGC44>. ACESSO EM: 27 FEV. 2025.

COM UM ADULTO, ASSISTA AO VÍDEO, PUBLICADO PELO CANAL PEQUENOS ILUSTRES, E CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE A VIDA DE MACHADO DE ASSIS.

VINTE E NOVE

29

de afrodescendentes que conquistaram a liberdade na época da escravidão. Cida Bento (1952-) é psicóloga de formação, mas atua como pesquisadora e ativista em favor da igualdade racial e de gênero.

conversar com os colegas que insistem em usar um apelido pejorativo; pensar em formas de sensibilização em conversas conjuntas sobre os apelidos que existem na sala de aula; acionar os adultos responsáveis para a promoção de diálogos sobre o tema, etc.



Habilidades de relacionamento

- Atividade 2c:** Proponha uma roda de conversa e incentive o protagonismo dos estudantes na proposição de ações que respeitem a diversidade e valorizem os sentimentos de desconforto em relação a alguns tipos de apelido, de modo a evitá-los. Retome com os estudantes a ideia de que os apelidos devem ser carinhosos e aceitos por quem os recebe. Se houver o compartilhamento de experiências negativas, incentive-os a pensar em possibilidades de intervenção como grupo; por exemplo:

- Atividade 3:** Essa atividade permite a retomada de aspectos importantes da aprendizagem dos estudantes, a exemplo de comparativos como maior e menor, antes e depois. Para garantir a consolidação da aprendizagem, leia os itens para os estudantes e peça a eles que tentem, a seu modo, preencher a tabela. Como essa atividade será realizada em grupo, é possível mesclar estudantes com níveis diferentes de alfabetização, de modo a incentivar a troca e o auxílio mútuo, estratégia que fortalece os vínculos entre os estudantes e o respeito ao processo de aprendizagem individual.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Reconhecer as semelhanças e as diferenças entre as pessoas é fundamental para a valorização da diversidade. Desse modo, ao trabalhar as características dos indivíduos, o capítulo evidencia a identidade de cada um, ressaltando a importância do respeito à diversidade e do direito à igualdade. Além disso, o capítulo introduz o estudo do corpo humano, suas principais partes e algumas das transformações corporais, como o crescimento durante a infância. Em paralelo, são propostas aos estudantes as primeiras problematizações relacionadas à identificação e ao reconhecimento da própria história, bem como a reflexão acerca dela. O contexto favorece a apresentação dos conceitos de passado, presente, futuro e das fases da vida, objetos de conhecimento que vão ser retomados e aprofundados ao longo do volume.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “AS PESSOAS SÃO DIFERENTES”

» (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

CAPÍTULO

2

EU E AS PESSOAS

SEU CORPO, SEU ROSTO E SEU JEITO SÃO PARECIDOS COM OS DE ALGUÉM? VOCÊ SEMPRE FOI COMO É HOJE?

Respostas pessoais.

AS PESSOAS SÃO DIFERENTES

AS PESSOAS PODEM SER MUITO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS. HÁ DIFERENÇAS FÍSICAS, COMO A ALTURA, O FORMATO DOS OLHOS E DO NARIZ, A COR DA PELE E DO CABELO.

AS MANEIRAS DE FALAR E DE ANDAR, AS ROUPAS, AS COMIDAS, AS BRINCADEIRAS E OS JOGOS PREFERIDOS SÃO EXEMPLOS DE DIFERENÇAS NO JEITO DE SER.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE OS ESTUDANTES DA FOTO.

A. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE ELES? Todas estão usando uniforme.

B. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS? Resposta pessoal.

2 PENSE EM DUAS PESSOAS QUE VOCÊ CONSIDERA BEM PARECIDAS FISICAMENTE. ELAS TAMBÉM TÊM O MESMO JEITO DE SER? EXPLIQUE AO PROFESSOR SUA RESPOSTA. Resposta pessoal.



▲ ESTUDANTES BRASILEIROS USANDO UNIFORME. FOTO DE 2024.

30 TRINTA

Roteiro de aula

- Para iniciar o trabalho com o tema, proponha a identificação e a comparação, ainda que inicial, das características físicas dos estudantes, bem como a observação de semelhanças e diferenças entre as características das pessoas que eles conhecem. Para isso, oriente os estudantes a identificar as próprias características físicas e compará-las com as de seus pares.
- Para trabalhar o tópico “Meu jeito de ser”, aprofunde a reflexão sobre características de comportamento e personalidade. Leia o texto para os estudantes, explicando a eles os termos desconhecidos. Se julgar conveniente, explicita que as palavras destacadas aparecem nos glossários, que apresentam os significados de algumas expressões de acordo com o contexto. Espere-se que eles percebam que as características de com-

portamento e personalidade diferenciam as pessoas, ainda que elas sejam muito semelhantes fisicamente.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Introduza o tema da diversidade usando o título do capítulo e as perguntas que o sucedem como ensejo para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as diversidades física e comportamental. Incentive-os a expressar suas opiniões, aproveitando o momento para consolidar a importância do respeito a todos, reflexão já iniciada no capítulo anterior, ao abordar o tema apelido. O questionamento inicial visa, também, valorizar o respeito à diversidade.
- **Atividade 1:** Os itens dessa atividade possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF01CI04. Incentive os estudantes a ob-

servar as características comuns a todas as crianças da imagem: uso de uniforme e características físicas como a presença de uma boca, dois olhos, um nariz, duas orelhas, cabelo, etc. Em seguida, enfatize as diferenças na aparência das crianças da imagem: cores e formas dos olhos; cores, tipos e penteados dos cabelos; cor da pele; formatos do nariz e da boca, etc. É importante que eles percebam que as pessoas apresentam combinações diversas de características parecidas.

- **Atividade 2:** É importante explicar aos estudantes as características relacionadas ao jeito de ser, porque alguns podem não compreender essa noção, que será aprofundada no próximo tema. Explique a eles que o jeito de ser relaciona-se a um conjunto de características, como comportamentos individuais, maneiras

MEU JEITO DE SER

ALÉM DO NOME E DA APARÊNCIA FÍSICA, AS PESSOAS TÊM GOSTOS, PREFERÊNCIAS, CONHECIMENTOS E OUTRAS CARACTERÍSTICAS QUE SÃO SÓ DELAS. POR ISSO, DIZEMOS QUE CADA PESSOA TEM SEU JEITO DE SER.

ALGUMAS PESSOAS SÃO **TÍMIDAS**, E OUTRAS SÃO MAIS **EXTROVERTIDAS**. HÁ PESSOAS QUE PREFEREM LER E OUTRAS QUE GOSTAM MAIS DE ASSISTIR A FILMES.

TÍMIDO: QUE SENTE VERGONHA NA FRENTE DE OUTRAS PESSOAS.

EXTROVERTIDO: QUE SE COMUNICA COM FACILIDADE COM OUTRAS PESSOAS.

ATÉ MESMO GÊMEOS FISICAMENTE PARECIDOS PODEM SER BASTANTE DIFERENTES. VAMOS CONHECER O EXEMPLO DE MARIA E MARIANA.



3 COMO É SEU JEITO DE SER? PINTe OS QUADRINHOS COM AS PALAVRAS QUE DESCREVEM COMO VOCÊ É. **Resposta pessoal.**

ALEGRE

SÉRIO
OU SÉRIA

FALANTE

CORAJOSO
OU CORAJOSATÍMIDO
OU TÍMIDANERVOSO
OU NERVOSACALMO
OU CALMATRANQUILO
OU TRANQUILAAGITADO
OU AGITADACALADO
OU CALADACRIATIVO
OU CRIATIVADORMINHOCO
OU DORMINHOCA

TRINTA E UM

31

de agir, de falar e de se relacionar com as outras pessoas e com as circunstâncias determinadas pelo contexto sociocultural no qual a pessoa está inserida.

- **Atividade 3:** Peça aos estudantes que expliquem o jeito de ser deles, utilizando as palavras apresentadas na atividade e outras do repertório pessoal. Eles podem, por exemplo, relatar quais são suas comidas e cores preferidas, as músicas que apreciam e o tipo de esporte que gostam de praticar. Finalize a troca de ideias, apresentando à turma seu jeito de ser.

Para complementar

OTERO, Regina; RENNÓ, Regina. *Ninguém é igual a ninguém*. 2. ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 2020.

Esse livro pode ser utilizado para trabalhar a individualidade e a identidade com estudantes do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental. Ao apresentar a jornada de conhecimento da personagem Tim, o livro, que é consumível, possibilita ao leitor adquirir conhecimentos sobre si mesmo, sua origem e as características únicas que o formam como indivíduo.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO NA PRÁTICA

- » (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

NA PRÁTICA

EU SOU ASSIM

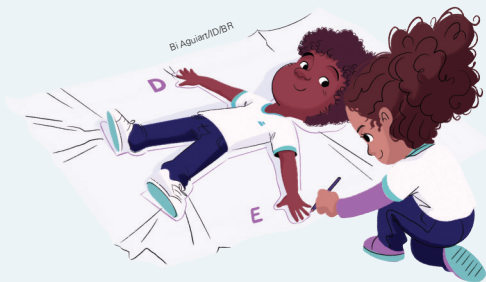
AGORA, VAMOS CONHECER MELHOR O CORPO HUMANO. SERÁ QUE AS FORMAS E AS CARACTERÍSTICAS DE NOSSO CORPO SÃO PARECIDAS COM AS DOS CORPOS DOS COLEGAS?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- LÁPIS DE COR
- CANETA HIDROGRÁFICA COLORIDA
- LÁPIS
- PAPEL KRAFT

COMO FAZER

1. JUNTE-SE A UM COLEGA E PEÇA A ELE QUE SE DEITE SOBRE O PAPEL KRAFT.
2. DESENHE O CONTORNO DO CORPO DO COLEGA.
3. ESCREVA A LETRA **D** AO LADO DO CONTORNO DA MÃO DIREITA.
4. ESCREVA A LETRA **E** AO LADO DO CONTORNO DA MÃO ESQUERDA. *Atenção: As marcações direita/esquerda devem ter como referência o estudante que está deitado.*
5. PEGUE OUTRA FOLHA DE PAPEL KRAFT E TROQUE DE LUGAR COM O COLEGA.
6. O COLEGA DEVE FAZER O CONTORNO DE SEU CORPO E REPETIR AS ETAPAS 3 E 4.



PARA FINALIZAR

- 1 NO CONTORNO DE SEU CORPO, PINTE A MÃO QUE VOCÊ USA PARA ESCREVER E DESENHAR. QUE MÃO É ESSA?



DIREITA.

Resposta pessoal.



ESQUERDA.

32

TRINTA E DOIS

Roteiro de aula

- Separe, antecipadamente, os materiais necessários para a realização da atividade e conduza, preferencialmente, os estudantes a uma área ampla, na qual eles possam se espalhar pela sala em duplas.
- Leia todas as instruções da seção para que os estudantes compreendam o objetivo geral da proposta.

Orientações didáticas

- Essa seção introduz os procedimentos associados à investigação científica e, para isso, apresenta práticas experimentais que incentivam o protagonismo e a curiosidade dos estudantes.
- Aproveite o momento lúdico do desenho para incentivar os estudantes a nomear e a localizar as partes do corpo humano, mobilizando a habilidade EF01CI02. Oriente-os

a expressar as particularidades físicas deles, evitando ideias preconcebidas. Esse é um momento importante para trabalhar a inclusão e o respeito à diversidade e, assim, desenvolver a habilidade EF01CI04. Caso perceba atitudes preconceituosas, acolha as diferenças e desencoraje o preconceito.

- **Atividade 1:** Os estudantes devem pintar no desenho a mão direita; e os canhotos, a esquerda. É possível que os estudantes cujo senso de lateralidade ainda esteja em desenvolvimento demonstrem dificuldades para fazer essa atividade. Nesse caso, peça a eles que se deitem de costas sobre o desenho e façam um risco na folha de papel kraft com um lápis.
- **Atividade 2:** A identificação do nome das partes do corpo promove o desenvolvimento do vocabulário. É provável que alguns estudantes não reconheçam no desenho partes como os dedos dos pés e o pescoço, caso os

Não escreva no livro.

- 2** NO DESENHO DE SEU CORPO, QUAIS PARTES VOCÊ IDENTIFICA? CONTORE OS NOMES DESSAS PARTES.

Resposta pessoal.

PÉS	BRAÇOS	PESCOÇO
MÃOS	DEDOS DAS MÃOS	COXAS
CABEÇA	ABDOME	ANTEBRAÇOS
PERNAS	TÓRAX	DEDOS DOS PÉS

- 3** COMPARE O DESENHO DE SEU CORPO COM O DESENHO DO CORPO DO COLEGA DE DUPLA. CONVERSE COM ELE SOBRE AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS QUE VOCÊS PERCEBERAM. Resposta pessoal.
- 4** ANALISE OS DESENHOS DOS DEMAIS COLEGAS. VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR DE QUEM É CADA DESENHO PELA FORMA DELES? COMENTE. Resposta pessoal.
- 5** NO DESENHO DE SEU CORPO, ILUSTRE DETALHES DE SEU ROSTO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS. VOCÊ PODE, POR EXEMPLO, PINTAR O CONTORENO COM UMA COR PARECIDA COM O TOM DE SUA PELE. Respostas pessoais.
- AGORA, ANALISE OS DESENHOS DOS DEMAIS COLEGAS. FICOU MAIS FÁCIL RECONHECÊ-LOS? E PERCEBER AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE VOCÊS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

colegas não tenham feito o contorno delas. Incentive-os a identificar as partes que eles não contornaram.

- **Atividade 3:** Ao realizar essa atividade, os estudantes trabalham a habilidade **EF01CI04**, por meio da comparação entre as semelhanças dos colegas, constatando a diversidade de características e valorizando-as.
- **Atividade 4:** Recolha os desenhos das duplas e misture-os. Em seguida, distribua-os de maneira aleatória, garantindo que as duplas não recebam os próprios desenhos. Peça aos estudantes que tentem identificar os colegas por meio desses desenhos, justificando suas conclusões, e avaliem o grau de dificuldade da atividade.
- **Atividade 5:** Espera-se que, ao formular suas conclusões, os estudantes reconheçam que, quanto mais características são apresentadas nos desenhos, mais fácil se torna distinguir os

colegas, identificando as diferenças em relação a si mesmos. Se julgar oportuno, amplie a proposta dessa atividade perguntando qual característica do colega eles acharam mais difícil de representar ou quais características não podem ser expressas por meio de um desenho. Aproveite para comentar os aspectos físicos do corpo humano mais evidentes nos desenhos e os aspectos da personalidade ou dos sentimentos de cada um, mais difíceis de representar dessa maneira.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “PARTES DO CORPO”

» (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

» (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Atividade complementar

- Após o estudo das partes e dos membros do corpo humano, reúna os estudantes e faça uma brincadeira similar à brincadeira conhecida como “morto/vivo”, porém mencionando partes do corpo humano. Utilize as estruturas indicadas na imagem da criança e peça aos estudantes que fiquem em pé, lado a lado. Um estudante ficará responsável por ditar os comandos, ou seja, falar partes do corpo. A cada comando, os demais estudantes devem tocar a parte mencionada do próprio corpo. O estudante que não tocar a parte correspondente ao comando deve se sentar. A brincadeira prossegue até restar apenas um estudante em pé.



- Aproveite o objeto digital para estimular o estudante a descobrir sons divertidos que o nosso corpo pode produzir.

PARTES DO CORPO

O CORPO HUMANO É FORMADO PELA **CABEÇA**, PELO **TRONCO** E PELOS **MEMBROS**.

VERIFIQUE A FOTO E COMPARE AS PRINCIPAIS PARTES DO CORPO HUMANO COM O SEU CORPO.



A CABEÇA ESTÁ LIGADA AO TRONCO PELO PESCOÇO.

OS **MEMBROS SUPERIORES** SÃO AS MÃOS, OS ANTEBRAÇOS E OS BRAÇOS.

OS **MEMBROS INFERIORES** SÃO OS PÉS, AS PERNAS E AS COXAS.

PARA EXPLORAR

EU SOU ASSIM E VOU TE MOSTRAR, DE HEINZ JANISCH. EDITORA BRINQUE-BOOK.

POR MEIO DE VERSOS, ESSE LIVRO APRESENTA O CORPO HUMANO E COMPARA AS PARTES DELE COM AS PARTES DO CORPO DE OUTROS ANIMAIS.



TRINTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Explore com os estudantes a imagem do corpo do menino, desenvolvendo a habilidade **EF01CI02**. Faça a leitura dos nomes das partes do corpo e peça para os estudantes acompanharem essa leitura.
- Considerando a imagem do corpo do menino, proponha atividades lúdicas nas quais os estudantes sejam incentivados a usar os nomes das partes do corpo, relacionando-os à sua localização, como sugerido na atividade complementar, que pode ser importante para promover o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

Orientações didáticas

- Comente com os estudantes que, apesar de usarmos informalmente o termo “braço” como o conjunto formado pelo braço e pelo antebraço, e a palavra “perna” para o conjunto

formado pela perna e pela coxa, formalmente esses termos se referem somente a uma dessas partes.

- Para garantir que os estudantes compreenderam as partes do corpo, após a leitura e atividades lúdicas que você pode propor, finalize esse tema relendo o nome da parte do corpo e pedindo a eles que mostrem em seus corpos, por exemplo, o braço.

A VIDA ANTES DE AGORA

ANTES DE SER CRIANÇA, VOCÊ ERA BEBÊ. O PERÍODO EM QUE VOCÊ ERA BEBÊ, E QUE OCORREU ANTES DO PERÍODO ATUAL, É CHAMADO DE **PASSADO**. JÁ O PERÍODO ATUAL É CHAMADO DE **PRESENTE**. ENTÃO, NO PRESENTE VOCÊ É CRIANÇA E NO PASSADO VOCÊ ERA BEBÊ.

HÁ PESSOAS E OBJETOS QUE NOS AJUDAM A CONTAR NOSSA HISTÓRIA E A DESCOBRIR VÁRIAS INFORMAÇÕES SOBRE NOSSO PASSADO.

- 1** ALGUNS OBJETOS SÃO UTILIZADOS APENAS POR BEBÊS. VAMOS TESTAR SEUS CONHECIMENTOS? LIGUE CADA OBJETO AO TEXTO QUE INDICA SUA UTILIDADE.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Mia Horneco/DIBR



▲ MORDEDOR.



▲ BANHEIRA.



▲ CADEIRA DE ALIMENTAÇÃO.

OBJETO USADO PARA DAR BANHO EM BEBÊS.

OBJETO USADO PARA ALIVIAR O DESCONFORTO CAUSADO PELO NASCIMENTO DOS DENTES.

CADEIRA ALTA, GERALMENTE COM BANDEJA, EM QUE OS BEBÊS SE SENTAM DURANTE AS REFEIÇÕES.

- 2** QUAIS DESSES OBJETOS VOCÊ JÁ UTILIZOU, MAS HOJE NÃO USA MAIS? EXPLIQUE ORALMENTE.

Resposta pessoal.

- 3** QUANDO NÃO PRECISAMOS MAIS DE UM OBJETO, PODEMOS DOÁ-LO. VOCÊ JÁ DOOU ALGO? E JÁ RECEBEU UM OBJETO DOADO POR ALGUÉM? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.



TRINTA E CINCO

35

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A VIDA ANTES DE AGORA”

- **(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- **(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

Roteiro de aula

- Chame a atenção dos estudantes para as definições de passado e de presente incluídas no tema “A vida antes de agora”. Uma das maneiras de eles se aproximarem dessas definições é por meio das próprias experiências, observando a passagem do tempo no próprio corpo, que pode ajudá-los a pensar sistematicamente nos conceitos abstratos de passado e de presente.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Explique aos estudantes que o uso dos objetos pode variar de acordo com os costumes de cada família.
- **Atividade 2:** Essa atividade ajuda a consolidar os conceitos de passado e de presente, pois aborda o uso de objetos em diferentes temporalidades da própria vida. É muito provável que os estudantes não usem mais os objetos representados.

Incentive-os a identificar os objetos que eles usam agora, para as mesmas funções, por exemplo, o chuveiro para tomar banho e a mesa para realizar as refeições.

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a se lembrar de algum objeto (brinquedos, roupas) que tenha sido doado por alguém, como primos, irmãos, etc. Aproveite o momento para abordar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação para o consumo** e a habilidade **EF01CI01**, explicando a eles que a doação de objetos evita o consumo excessivo (e gastos desnecessários), auxilia outras pessoas e preserva o ambiente. Entretanto, há objetos que, mesmo não sendo mais utilizados, são preservados (por exemplo, o primeiro calçado de um bebê). Nesse caso, converse com eles sobre as razões pelas quais esses itens são mantidos, abordando aspectos relacionados às fontes

que registram a memória, trabalhando a habilidade **EF01HI01**.



Habilidades de relacionamento e Consciência social

- **Atividade 3:** Explique aos estudantes que trocar ou doar objetos pode representar o exercício do consumo consciente e, principalmente, de atitude cidadã, como a empatia e a solidariedade. Também traz benefícios sociais, pois aquilo que não é mais útil para uma pessoa pode facilitar a vida de outra. Assim, materiais em bom estado permanecem em uso, e não são descartados no ambiente, promovendo benefícios ambientais

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “CADA UM É CADA UM”

» (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

CADA UM É CADA UM

AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DAS PESSOAS VARIAM. LOGO, CADA PESSOA É ÚNICA E DEVE SER RESPEITADA EXATAMENTE COMO É.

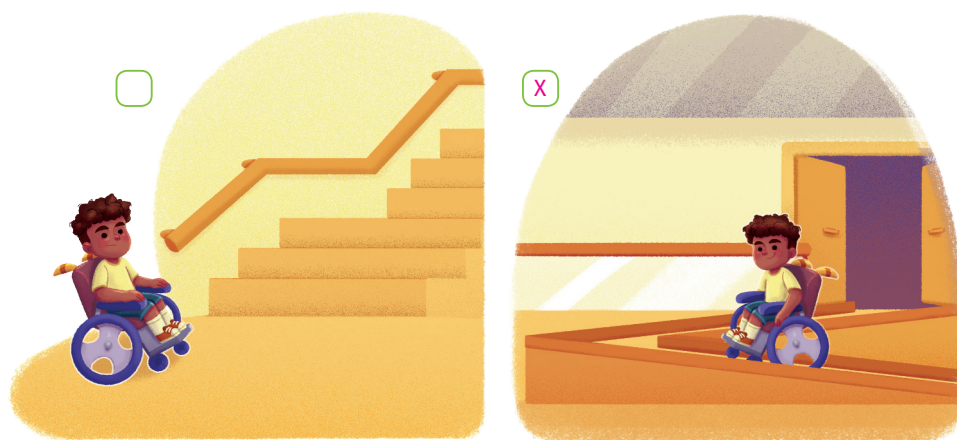
APESAR DE SEREM DIFERENTES, TODAS AS PESSOAS, INCLUINDO AS CRIANÇAS, DEVEM SER TRATADAS COM IGUALDADE. PARA GARANTIR QUE ISSO ACONTEÇA, MUITOS RECURSOS E AÇÕES SÃO NECESSÁRIAS.

RAMPAS, ELEVADORES E MARCAÇÕES NO CHÃO, POR EXEMPLO, POSSIBILITAM O ACESSO A LUGARES.

A AUDIODESCRIÇÃO E A ESCRITA EM **BRAILE** POSSIBILITAM A APRENDIZAGEM E A COMPREENSÃO DE TEXTOS E IMAGENS. JÁ A LINGUAGEM DE SINAIS PERMITE A COMUNICAÇÃO.

BRAILE: SISTEMA QUE POSSIBILITA A ESCRITA E A LEITURA POR MEIO DO TATO.

1 TODAS AS CRIANÇAS DEVEM TER IGUALDADE DE CONDIÇÕES PARA FREQUENTAR A ESCOLA. MARQUE COM UM **X** A IMAGEM DA ESCOLA QUE RESPEITA ESSE DIREITO.



Ilustrações: Carol Santos/IDBER



36

TRINTA E SEIS

Roteiro de aula

- No tema “Cada um é cada um”, a proposta é apresentar condições de acessibilidade que garantam igualdade a todos. Leia para os estudantes o texto didático e, parágrafo a parágrafo, incentive-os a refletir sobre respeito e igualdade.
- Explique aos estudantes que rampas e elevadores permitem que pessoas com dificuldade de locomoção acessem diversos lugares, a audiodescrição possibilita que pessoas com dificuldade de visão ou cegas possam escutar conteúdos de seu interesse e, a linguagem de sinais, proporciona condições de comunicação entre pessoas surdas ou mudas e destas com outras pessoas.

Orientações didáticas

- Ao abordar o tema, é importante que os estudantes se conscientizem de que todos

devem ser tratados de maneira igual e de que características, opiniões e escolhas diferentes das nossas devem ser respeitadas. Desse modo, trabalham-se aspectos da habilidade **EF01CI04**, assim como o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Educação em direitos humanos**.

- Propositadamente, o texto didático não apresenta as características físicas que demandam as estratégias de acessibilidade citadas, mas é possível abordar essa questão com os estudantes. Para isso, considerando o perfil etário da turma, promova uma roda de conversa sobre deficiência e acessibilidade, orientando-os a refletir sobre condições físicas momentâneas e situações permanentes que demandam estratégias específicas de inclusão.
- **Atividade 1:** Com base na observação das imagens, os estudantes devem identificar

que um ambiente tem escada e o outro, rampa. Comente que, para as pessoas com deficiência visual, sejam elas cegas ou com baixa visão, são exemplos de acessibilidade o piso tátil e a sinalização em braile nos corrimãos. Essa atividade é também oportuna para desenvolver o senso de justiça (direito à igualdade) e o respeito às diferenças.

POR ENQUANTO EU SOU CRIANÇA

A **INFÂNCIA** É O PERÍODO QUE COMEÇA NO DIA DE NASCIMENTO E VAI ATÉ CERCA DE 12 ANOS.

DESDE O NASCIMENTO, O CORPO CRESCE, APRENDEMOS MUITAS COISAS E ESTAMOS SEMPRE MUDANDO! POR ISSO, O BEBÊ QUE VOCÊ ERA NO PASSADO É DIFERENTE DA CRIANÇA QUE VOCÊ É NO PRESENTE.

NÃO É APENAS NOSSO CORPO QUE MUDA. NOSSO JEITO DE SER E DE VIVER MUDA TAMBÉM.

- 1** CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS BRINCADEIRAS DE QUE VOCÊ GOSTAVA E QUE HOJE JÁ NÃO GOSTA MAIS.

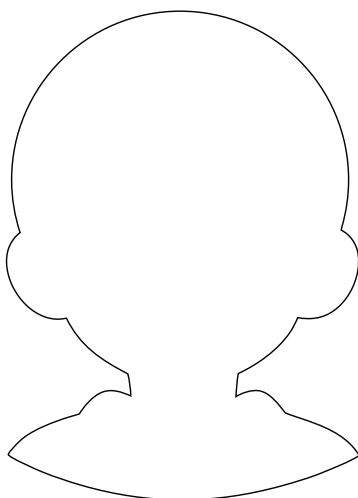
Resposta pessoal.

- 2** PERCEBEMOS QUE CRESCEMOS QUANDO NOSSAS ROUPAS FICAM PEQUENAS. O QUE PODEMOS FAZER COM ELAS? *Resposta pessoal.*



☐ JOGAR NO LIXO. ☐ DOAR A OUTRAS CRIANÇAS.

- 3** COMPLETE O DESENHO E MOSTRE COMO VOCÊ SE IMAGINA QUANDO TIVER 30 ANOS DE IDADE. *Atividade de desenho.*



MD Saúde Human/ Shutterstock.com/IDBR

TRINTA E SETE

37

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “POR ENQUANTO EU SOU CRIANÇA”

» **(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

» **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

» **(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

Roteiro de aula

- Leia o texto didático para os estudantes e incentive-os a refletir sobre a passagem do tempo como elemento de transformação da própria identidade.
- Esse é o momento de explorar a construção da identidade, que deve ser compreendida como um processo dinâmico, uma vez que não é fixa e estável, pois varia em função de diversos fatores, como idade, experiências, classe social, história pessoal e desenvolvimento nas diferentes fases da vida.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Assegure-se de que os estudantes, após comunicarem suas respostas, ouçam o relato dos colegas respeitosamente. Ajude-os a identificar as mudanças e as permanências de tipos de brincadeira em diferentes épocas, mobilizando as

habilidades **EF01GE02** e **EF01HI01**. Se julgar necessário, compartilhe suas experiências com os estudantes, oferecendo mais subsídios para o desenvolvimento dessas habilidades.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Promova um levantamento de argumentos favoráveis e contrários relacionados a cada item e peça aos estudantes que optem por um deles, justificando a escolha. Comente as vantagens de receber roupas de familiares ou de colegas e reforce a importância de reaproveitar e, assim, desenvolver a tomada de decisão responsável.
- **Atividade 3:** Crie situações que favoreçam a construção da identidade dos estudantes.

Incentive-os a conhecer melhor a si próprios e aos colegas, ao comunicarem, por meio do desenho, suas ideias sobre como se imaginam quando adultos. A atividade possibilita trabalhar o ciclo vital humano, a sucessão dos anos e as transformações que ocorrem no corpo, com base na percepção de si. Essa abordagem orienta o trabalho com a habilidade **EF01CI05**. Incentive os estudantes a falar de suas dúvidas, se estão ansiosos para crescer e o que esperam dessas mudanças.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO REPRESENTAÇÕES

- (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes uma atividade em espaço aberto, a ser realizada na escola ou, mediante autorização dos responsáveis, em alguma praça ou algum parque próximos à escola. Peça aos estudantes que identifiquem os objetos e os seres vivos (eventualmente plantas e animais) que se encontram à sua frente e os objetos e seres vivos que estão às suas costas. Essa atividade pode facilitar o processo de identificação dos diferentes elementos do cotidiano e a apreensão dos conceitos de frente e atrás, além de ampliar as possibilidades didáticas com o uso de metodologias que extrapolam a sala de aula.

REPRESENTAÇÕES

NA FRENTE, ATRÁS, EM CIMA, EMBAIXO

PARA LOCALIZAR A POSIÇÃO DOS ELEMENTOS EM UMA IMAGEM, PRECISAMOS UTILIZAR NOÇÕES COMO: **NA FRENTE, ATRÁS, EM CIMA E EMBAIXO**. ESSAS NOÇÕES TAMBÉM SÃO NECESSÁRIAS PARA EXPLICAR A ALGUÉM A LOCALIZAÇÃO DE ELEMENTOS NO ESPAÇO.

- 1 ANALISE AS IMAGENS. ELAS MOSTRAM HELENA BRINCANDO NA CAMA ELÁSTICA. COM A AJUDA DO PROFESSOR, COMPLETE AS FRASES UTILIZANDO ALGUMAS DESSAS NOÇÕES.



Ilustrações: Hiro Kawanishi/DBR

A. NA IMAGEM A, A ÁRVORE ESTÁ atrás DE HELENA. OS SAPATOS ESTÃO na frente DELA.

B. NA IMAGEM B, A ÁRVORE ESTÁ na frente DE HELENA. OS SAPATOS ESTÃO atrás DELA.

C. NAS IMAGENS A E B, HELENA ESTÁ em cima DA CAMA ELÁSTICA; LOGO, A CAMA ELÁSTICA ESTÁ embaixo DE HELENA.

Roteiro de aula

- A atividade proposta nessa seção explora o uso de referenciais espaciais a partir do próprio corpo. Leia para os estudantes o texto da seção e oriente-os na atividade, ajudando-os a completar as frases com alguns referenciais espaciais, como em cima, embaixo, na frente e atrás, desenvolvendo aspectos da habilidade EF01GE09.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Como os estudantes estão em processo de alfabetização, talvez seja necessário reproduzir na lousa as noções espaciais citadas na atividade, sugerindo a eles que as tomem como referência para a escrita.
- Considerando os estudantes que estão em níveis mais incipientes de alfabetização, é possível realizar a atividade oralmente e pedir a eles que copiem as respostas da lousa. Isso

possibilita verificar o quanto já desenvolveram no processo de aprendizagem da escrita. O objetivo é auxiliá-los no desenvolvimento da escrita, orientando-os sobre a maneira correta de escrever as palavras.

FASES DA VIDA

ASSIM COMO ALGUNS OBJETOS NOS AJUDAM A COMPREENDER A FASE DA VIDA DE QUANDO ÉRAMOS BEBÊS, ALGUMAS FOTOS NOS AUXILIAM A IDENTIFICAR AS MUDANÇAS QUE OCORREM AO LONGO DO TEMPO.

AS IMAGENS MOSTRAM DIFERENTES **FASES DA VIDA** DA **CIENTISTA** MARIE CURIE (1867-1934).

CIENTISTA: PESSOA QUE SE DEDICA AO ESTUDO DE UMA OU MAIS CIÊNCIAS.



▲ MARIE CURIE AOS 3 ANOS, AO LADO DE SUA IRMÃ MAIS VELHA. FOTO DE 1870.



▲ MARIE CURIE AOS 16 ANOS. FOTO DE 1883.



▲ MARIE CURIE AOS 64 ANOS. FOTO DE 1931.



▲ MARIE CURIE AOS 45 ANOS. FOTO DE 1912.

TRINTA E NOVE

39

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “FASES DA VIDA”

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Roteiro de aula

- Antes de ler o texto, peça aos estudantes que observem as fotos e tentem adivinhar quem é a pessoa retratada. Se houver estudantes que já conseguem ler e compreender as legendas, peça a eles que as cubram com as mãos, para que possam criar hipóteses livremente. Ouça as hipóteses levantadas por eles e explique que se trata de Marie Curie (1867-1934), uma importante cientista que viveu antes de eles nascerem e cujo trabalho se tornou mundialmente conhecido.
- Peça aos estudantes que descrevam as fotos. Se julgar pertinente, oriente essa análise chamando a atenção deles para detalhes específicos, como o tamanho da cientista em relação a outros objetos e pessoas presentes nas fotos, as roupas

que ela está usando, a cor da foto, etc. Esse tipo de estratégia didática promove o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**.

- Destaque também as legendas das fotos, que indicam a idade de Marie Curie e o ano em que foram feitas, relacionando essas informações às características observadas nas fotos e à sucessão do tempo, o que mobiliza a habilidade **EF01CI05**.
- Explique à turma que todas as fotos retratam momentos que já aconteceram, ou seja, pertencem ao passado; porém, algumas são mais antigas do que outras. A foto **D**, por exemplo, retrata um momento que aconteceu em um passado mais próximo, já a foto **C** retrata um momento anterior ao retratado na foto **D**, e assim por diante, até a primeira foto.

Orientação didática

- No tema desenvolvido nesta página, a diferenciação entre as fases da vida é abordada por meio da observação de fotos de diferentes momentos da vida da cientista Marie Curie. Além disso, o tema apresentado também retoma o conceito de passado, ao mobilizar um contexto temporal que transcorreu em uma temporalidade anterior à existência dos estudantes.

Para complementar

VERGARA, María Isabel Sánchez. *Gente pequena, grandes sonhos: Marie Curie*. São José: Catapulta, 2021.

A obra apresenta de maneira lúdica a história de Marie Curie, a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel de Física. Sua leitura em sala de aula pode auxiliar a contextualizar quem foi a cientista, bem como aprofundar o trabalho com a temática das características de cada fase da vida.

1 PINTE OS QUADRADOS DAS IMAGENS DE ACORDO COM AS FASES DA VIDA DE MARIE CURIE.



INFÂNCIA Imagem A.



FASE ADULTA Imagem C.



ADOLESCÊNCIA Imagem B.

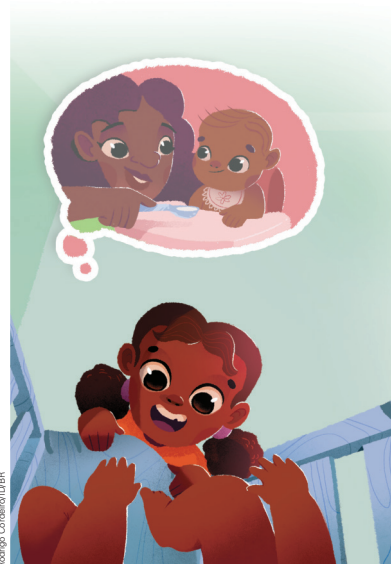
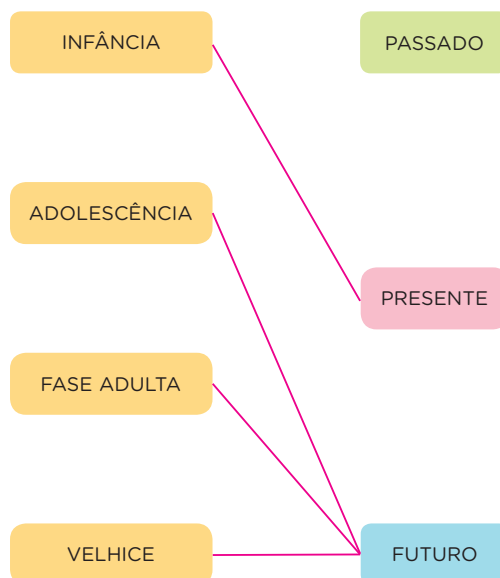


VELHICE Imagem D.

A FASE DA VIDA EM QUE VOCÊ ESTÁ FAZ PARTE DO **PRESENTE**. JÁ AS FASES DA VIDA PELAS QUAIS VOCÊ AINDA NÃO PASSOU E TUDO O QUE VAI ACONTECER DEPOIS DO MOMENTO ATUAL FAZEM PARTE DO **FUTURO**. POR EXEMPLO: O DIA DE AMANHÃ, A PRÓXIMA SEMANA, SEU PRÓXIMO ANIVERSÁRIO, A HORA DA SAÍDA DA ESCOLA E O HORÁRIO EM QUE VOCÊ VAI REENCONTRAR SUA FAMÍLIA.

VOCÊ SABE EM QUE FASE DA VIDA VOCÊ ESTÁ?

2 LIGUE CADA FASE DE SUA VIDA AO PASSADO, AO PRESENTE OU AO FUTURO.



QUARENTA

Roteiro de aula

- Nesse tema, é apresentado aos estudantes o conceito de futuro. Após a leitura do texto e a realização das atividades, retome com eles os conceitos temporais apresentados, relacionando-os à sucessão dos eventos que marcam a passagem do tempo, mobilizando a habilidade **EF01CI05**.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar as características físicas e os cenários que correspondem a cada idade da personagem. A atividade possibilita o desenvolvimento da consciência fonológica, por meio da identificação e da manipulação de palavras para correlacioná-las com as imagens, mobilizando a habilidade **EF15LP18**.
- Atividade 2:** Essa atividade amplia o trabalho da atividade 1 ao estimular os estudantes a relacionar as fases da vida com as noções de

passado, presente e futuro. Dessa maneira é possível diagnosticar se eles compreenderam essas noções a partir do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Pode ser que os estudantes também relacionem a infância ao passado, referindo-se à primeira infância, período de quando eram bebês, abordado no início do capítulo. Não há problema nisso, apenas explique a eles que a infância é a fase da vida em que eles se encontram desde que nasceram.

- Atividade 3:** Os estudantes vão precisar da ajuda dos familiares para montar o painel. Se julgar oportuno, peça aos responsáveis pelos estudantes que providenciem cópias das fotos originais, para garantir a integridade dos registros. Explique aos estudantes os cuidados que eles devem ter com as imagens, manuseando-as apenas com as mãos limpas e mantendo as superfícies higienizadas, por exemplo. Utilize a ilustração que mostra o

Não escreva no livro.

3 COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, VOCÊ VAI MONTAR UM PAINEL DE IMAGENS DE ALGUNS MOMENTOS DE SUA VIDA! **Atividade de pesquisa e colagem.**

- PEÇA AOS ADULTOS DE SUA FAMÍLIA QUE SEPEAREM ALGUMAS FOTOS QUE MOSTREM COMO VOCÊ ERA NO PASSADO: QUANDO VOCÊ ERA BEBÊ, QUANDO PARTICIPOU DE FESTAS E BRINCADEIRAS E QUANDO ESTAVA EM CASA OU NA CASA DE FAMILIARES, POR EXEMPLO. SE NÃO HOUVER FOTOS, FAÇA DESENHOS QUE MOSTREM COMO VOCÊ ERA.



- SEPRE TAMBÉM UMA IMAGEM ATUAL. PODE SER UMA FOTO OU UM DESENHO.
- EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, COLE AS IMAGENS NA SEGUINTE ORDEM: DA IMAGEM MAIS ANTIGA PARA A IMAGEM MAIS ATUAL.
- ESCREVA SEU NOME NO TOPO DA FOLHA E SUA IDADE EM CADA IMAGEM.
- COMO EXEMPLO, VEJA O PAINEL DE TAINÁ.



4 QUANDO SEU PAINEL ESTIVER PRONTO, ANALISE AS IMAGENS E RESPONDA:

- O QUE MUDOU EM SEU CORPO AO LONGO DO TEMPO?
- O QUE MUDOU EM SEU COMPORTAMENTO?

COMENTE COM A TURMA E VERIFIQUE SE VOCÊS PERCEBERAM AS MESMAS MUDANÇAS.

Respostas pessoais.

QUARENTA E UM

41

painel da personagem Tainá como exemplo para explicar a eles como montar o painel. Ao trabalhar a sucessão de anos e de momentos, a construção desse painel consolida o trabalho com as habilidades **EF01CI05** e **EF01HI01**.

- **Atividade 4:** Organize uma roda de conversa para que os estudantes apresentem os painéis produzidos. Incentive-os a contar memórias, brincadeiras e fatos importantes da vida deles, bem como a identificar novamente o momento presente, estabelecendo diferenças e semelhanças em relação ao passado, por exemplo: “Eu não uso mais fralda, agora uso o banheiro.” (diferença); “Eu ainda tenho o cabelo preto.”; “Eu ainda gosto de brincar com bonecas.” (semelhanças). Na apresentação dos painéis produzidos, é imprescindível a valorização de diferentes histórias, memórias e narrativas. Incentive os estudantes a valorizar a diversidade e a respeitar as histórias dos colegas. Se for oportuno e viável, apresente

à turma fotos que mostrem as diferentes fases de dentição humana: bebê sem dentes, bebê com os primeiros dentes, criança com a dentição completa e criança trocando os dentes de leite pelos definitivos. Aproveite o momento para explicar aos estudantes que o corpo humano se desenvolve e se transforma enquanto crescemos, a exemplo da altura, do peso e da coordenação motora, a qual nos permite realizar diversas habilidades, como escrever.

Atividade complementar

- Para aprofundar a abordagem do conceito de futuro, peça aos estudantes que façam um painel complementar ao produzido na atividade 3 com o tema “O que quero fazer no futuro?”. Os estudantes podem desenhar ou fazer colagens de como querem que a vida seja daqui a cinco, dez e vinte anos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

- » (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.



VAMOS LER IMAGENS!

AS FOTOS ANTIGAS

AS FOTOS ANTIGAS PODEM NOS AJUDAR A CONHECER A VIDA DAS PESSOAS NO PASSADO.

ANALISE ESTA FOTO DE UMA CRIANÇA, FEITA HÁ MAIS DE SETENTA ANOS. ACOMPANHE A LEITURA QUE O PROFESSOR VAI FAZER DA LEGENDA DELA.



CRIANÇA BRINCA DE CARRINHO NA SUÉCIA. FOTO DE 1951.

AGORA, O PROFESSOR VAI LER AS INFORMAÇÕES SOBRE ESSA FOTO, APRESENTADAS NO QUADRO.

QUANDO A FOTO FOI TIRADA?	NO ANO DE 1951.
ONDE A FOTO FOI TIRADA?	NA SUÉCIA.
O QUE A FOTO REPRESENTA?	UMA CRIANÇA BRINCANDO COM UM CARRINHO.
COMO É O BRINQUEDO RETRATADO NA FOTO?	O CARRINHO É DE MADEIRA E TEM PEÇAS DE METAL.

Roteiro de aula

- Nessa seção, os estudantes aprenderão a analisar fotos feitas no passado, identificando, nas imagens, elementos que revelem características do espaço e do modo de vida das pessoas em diferentes épocas. Se julgar conveniente, comece explicando que fotos são registros obtidos por meio de técnicas de captação da luz. Antigamente, as fotos eram obtidas de maneira analógica, mas atualmente também é possível obtê-las de modo digital. Ressalte também que, no passado, só era possível obter fotos em preto e branco e que as fotografias começaram a ser registradas em cores apenas muito tempo depois.
- Inicie o trabalho com a seção, pedindo aos estudantes que observem a imagem e analise-a com eles, explicando a importância da legenda nesse contexto. Esse gênero textual apresenta informações que orientam a interpretação da imagem, como a

técnica utilizada (no caso de obras de arte, por exemplo), a descrição dos elementos retratados, o autor, o local, a data, etc. Destaque o momento em que a foto foi feita, a cor da foto, as características do brinquedo e a criança retratada. Complemente que, por meio da análise de fotos antigas, podemos conhecer objetos do cotidiano utilizados no passado, como roupas e brinquedos, além de aspectos culturais relacionados ao modo de vida das pessoas que viveram em outras épocas. Ao analisar o brinquedo retratado na foto, os estudantes podem ser incentivados a identificar as permanências e as transformações ao longo do tempo, mobilizando as habilidades EF01HI05 e EF01GE02. Peça aos estudantes, então, que comparem o carro de brinquedo mostrado na foto com outros brinquedos parecidos que eles conhecem atualmente, perguntando a eles o que há de diferente ou semelhante entre esses objetos.

AGORA É SUA VEZ

- 1** PEÇA A UM RESPONSÁVEL POR VOCÊ UMA FOTO DE QUANDO ELE ERA CRIANÇA. É IMPORTANTE QUE ELE ESTEJA COM ALGUM BRINQUEDO. COLE A FOTO OU FAÇA UM DESENHO DELE COM O BRINQUEDO.



Colagem do estudante.

- QUEM É A PESSOA QUE APARECE NA FOTO?

Resposta pessoal.

- QUANDO ESSA FOTO FOI TIRADA?

Resposta pessoal.

- 2** COMO É O BRINQUEDO QUE APARECE NA FOTO OU NO DESENHO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

- 3** NA FOTO OU NO DESENHO, A PESSOA ESTÁ BRINCANDO:

Resposta pessoal.

☐

SOZINHA.

☐

COM OUTRAS PESSOAS.

- 4** COMPARE O BRINQUEDO QUE APARECE NA FOTO TIRADA EM 1951 E NA IMAGEM QUE VOCÊ COLOU OU DESENHOU. ELES SÃO PARECIDOS OU DIFERENTES? COMENTE.

Resposta pessoal.

QUARENTA E TRÊS

43

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Solicite aos estudantes que peçam a algum familiar ou a um responsável uma foto antiga em que essa pessoa esteja brincando com algum brinquedo. Oriente-os a pedir permissão para tirar uma cópia da foto. Essa cópia deve ser colada no Livro do Estudante, e eles vão responder às atividades propostas com base na imagem escolhida. Oriente-os a pedir ao familiar ou responsável que anote informações sobre a foto, como o local em que foi tirada e a descrição do brinquedo, para facilitar a posterior análise da imagem. Se não for possível fazer uma cópia da fotografia, sugira aos estudantes que utilizem a foto como referência e façam um desenho dela, com o maior nível de detalhamento possível. Caso algum estudante não consiga uma foto de um familiar com algum brinquedo, a atividade pode ser feita com imagens de brinquedos antigos.

- **Atividade 4:** Incentive os estudantes a comentar as diferenças e as semelhanças entre o brinquedo mostrado na foto do Livro do Estudante e o brinquedo da imagem que eles colaram na atividade. Eles poderão citar os materiais utilizados nos brinquedos, os formatos deles e até as formas e os jeitos de brincar. Essa atividade possibilita o trabalho com a habilidade **EF01CI01**.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

APRENDER SEMPRE

- 1 COM A AJUDA DOS ADULTOS RESPONSÁVEIS POR VOCÊ, ESCOLHA UM OBJETO QUE FEZ PARTE DE SEU PASSADO.
 - A. LEVE ESSE OBJETO PARA A ESCOLA E CONTE AOS COLEGAS COMO VOCÊ COSTUMAVA USÁ-LO. **Resposta pessoal.**
 - B. EM SUA OPINIÃO, COMO ESSE OBJETO PODE AJUDAR A CONHECER SEU PASSADO? EXPLIQUE AOS COLEGAS. **Resposta pessoal.**
 - C. PRESTE ATENÇÃO NOS RELATOS DOS COLEGAS E NOTE OS OBJETOS QUE ELES ESCOLHERAM. QUAL DELES MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO? ESCREVA O NOME DO COLEGA E DO OBJETO.

NOME DO COLEGA	Resposta pessoal.
OBJETO	Resposta pessoal.

- 2 ANALISE AS PESSOAS RETRATADAS NA FOTO.



- A. COM UM LÁPIS VERMELHO, CONTORNE AS PESSOAS QUE ESTÃO NO PERÍODO DA INFÂNCIA.
- B. CONTE QUANTOS ADULTOS HÁ NA FOTO. **Há 26 adultos na foto.**

44

QUARENTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Nessa seção, os estudantes são convidados a retomar o trabalho com algumas habilidades que foram mobilizadas ao longo do capítulo, com o intuito de oferecer subsídios para a avaliação do processo de aprendizagem de cada estudante. Aproveite o momento de proposição das atividades para reforçar noções e conceitos que não tenham sido completamente consolidados pelos estudantes, oferecendo momentos para a recomposição da aprendizagem.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade deve ser iniciada em casa, com o auxílio de um adulto responsável pelos estudantes. Se julgar necessário, envie uma orientação para que eles sejam auxiliados na escolha do objeto. Oriente-os a escolher objetos que não sejam delicados e que não possam

ser danificados, para que os estudantes fiquem mais à vontade no momento de apresentá-los aos colegas. Essa atividade retoma o trabalho com as habilidades EF01HI01 e EF01HI02 – esta última é desenvolvida especialmente no enfoque dado no item b. Ao propor a realização do item c, acompanhe os estudantes no momento de preenchimento do quadro e auxilie-os um a um, pois alguns objetos podem ter nomes que ainda não compõem o repertório conhecido pelos estudantes, acrescentando ao processo de alfabetização uma dificuldade extra.

- **Atividade 2:** O item a reforça o trabalho com as habilidades EF01CI05 e EF01HI01, ao retomar as fases da vida, com ênfase na infância. Além disso, trabalha a habilidade EF01MA02, ao pedir aos estudantes que realizem um agrupamento e uma contagem no item b.

- **Atividade 3:** Nessa atividade, as noções de antes/depois e passado/presente são reforçadas. É possível utilizar a atividade como estratégia de aprofundamento para os estudantes que já tiverem essas noções completamente consolidadas, pedindo a eles que criem uma linha do tempo com alguns familiares, desenhando-os na ordem de nascimento deles.

3 ANALISE AS ILUSTRAÇÕES.

▲ RODRIGO,
6 ANOS.



▲ ALEXANDRA,
14 ANOS.



▲ CRISTINA,
39 ANOS.



▲ HILDA,
63 ANOS.

Ilustrações: Carolina Pinheiro DGBR

- ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E MARQUE COM UM **X** AS INFORMAÇÕES **CORRETAS**.

☒ ALEXANDRA NASCEU ANTES DE RODRIGO.

☒ NO PASSADO, HILDA FOI CRIANÇA.

☐ CRISTINA NASCEU DEPOIS DE ALEXANDRA.

4 JÁ APRENDEMOS QUE OS CORPOS DAS PESSOAS SÃO DIFERENTES. ANALISE A IMAGEM:

▲ PROFESSOR ENSINA BASQUETE ADAPTADO A ESTUDANTES COM CADEIRA DE RODAS.

- A.** O QUE ESTÁ ACONTECENDO NESSE JOGO? CONVERSE COM OS COLEGAS E COMENTE OS DETALHES QUE CHAMAM A SUA ATENÇÃO.

Resposta pessoal.

- B.** NA CENA, O ESPORTE FOI ADAPTADO PARA QUAL CARACTERÍSTICA CORPORAL? COMENTE.

Para limitação física em membros inferiores.

- C.** POR QUE É IMPORTANTE ADAPTAR OS ESPORTES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA? EXPLIQUE ORALMENTE.

Resposta pessoal.

QUARENTA E CINCO

45



Consciência social e Habilidades de relacionamento

• **Atividade 4:** Essa atividade retoma a reflexão sobre corpo e deficiência física iniciada neste capítulo, viabilizando uma nova oportunidade para desenvolver a habilidade **EF01CI04** e oportunizando o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo - Vida familiar e social**. É importante abordar a questão do esporte adaptado com franqueza e naturalidade, em uma linguagem acessível para os estudantes, incentivando uma postura de respeito e de empatia, o que favorece estratégias de inclusão. Reforce aos estudantes que a participação de todos na vida familiar e social depende de inúmeras adaptações cotidianas. No caso de pessoas com alguma deficiência

física, essas adaptações (rampas, elevadores, piso podotátil, etc.) são mais perceptíveis; contudo, como todos nós somos únicos e temos características diversas, podemos demandar adaptações como ajustes de horário, informações mais diretas, fala mais pausada, entre outras possibilidades. Essa atividade possibilita também dar continuidade ao trabalho de identificação de formas de produção dos preconceitos e as ações para combater esses posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais das pessoas em geral e, em específico, das pessoas com deficiência.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, aborda-se a variedade de definições do conceito de família, que evidenciam sua diversidade temporal, espacial e cultural. A importância dos laços afetivos e a noção de parentesco são discutidas à medida que os papéis de cada um na família são reconhecidos. Pretende-se, por meio do conteúdo abordado, que os estudantes caracterizem as relações e os sujeitos desse grupo social essencial para sua formação como indivíduos. Além disso, o capítulo também propõe o trabalho com os diferentes modos de comunicação.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O QUE É UMA FAMÍLIA?”

- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- » (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

CAPÍTULO

3

RECONHECENDO AS FAMÍLIAS

QUEM SÃO AS PESSOAS COM QUEM VOCÊ COMPARTILHA SEU DIA A DIA? POR QUE VOCÊ CONVIVE COM ESSAS PESSOAS? **Respostas pessoais.**

O QUE É UMA FAMÍLIA?

VOCÊ JÁ REPAROU QUE EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE FAMÍLIA? AS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ FAZEM PARTE DE SUA FAMÍLIA. MAS HÁ OUTRAS QUE NÃO MORAM COM VOCÊ E QUE TAMBÉM FAZEM PARTE DE SUA FAMÍLIA.



Ilustrações: AM/Studio/DBR

1. Espera-se que os estudantes indiquem que as famílias representadas são diferentes em relação a fenótipos, quantidade de membros, etc.

▲ MOSAICO COM DIFERENTES TIPOS DE FAMÍLIA.

- 1 AS FAMÍLIAS DAS ILUSTRAÇÕES SÃO DIFERENTES OU SEMELHANTES? EXPLIQUE ORALMENTE.
- 2 ALGUMA DESSAS FAMÍLIAS SE PARECE COM A SUA? EM CASO AFIRMATIVO, COMENTE AS SEMELHANÇAS.

Resposta pessoal.

46

QUARENTA E SEIS

Roteiro de aula

- O texto do tópico “Alguns significados” aborda os variados sentidos de família. Comente a definição de família em algumas comunidades africanas e destaque que ela também está presente em muitas comunidades brasileiras, em especial em cidades pequenas, cujos habitantes geralmente conhecem seus familiares pelo sobrenome e pelo parentesco. No texto e nas atividades desse tema é usada a expressão “pessoas mais velhas” para definir as pessoas idosas. É uma abordagem inicial, para, a partir do que o estudante escuta em casa e em outros ambientes, levá-lo a compreender que o correto é usar a expressão “pessoas idosas” para as pessoas com mais de 60 anos de idade. Ressalte isso para os estudantes.
- Faça a leitura do texto e verifique se todos os estudantes a acompanharam. Retome

com eles o significado de **antepassado** e verifique se a noção de ancestralidade foi apreendida. Esse conceito é importante, pois uma das definições de família abordadas no texto é a de um grupo de pessoas que têm antepassados em comum.

- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, quando somos crianças, precisamos ser cuidados por pessoas mais velhas. Evidencie que, além dos cuidados, aprendemos muitas coisas com pais, avós, tios, primos e irmãos. Comente que, em algumas sociedades africanas, os mais velhos são reconhecidos como fonte de sabedoria; por isso, a convivência com eles é incentivada.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** As perguntas que abrem o capítulo atuam como estratégias disparadoras para o debate inicial com os

estudantes, de forma a reunir os conhecimentos prévios que eles possuem sobre o tema norteador do capítulo, nesse caso, a família, em suas diversas configurações.

- O texto didático apresenta a problematização do conceito de família. Deixe claro aos estudantes que, ao longo do tempo, o significado das expressões pode se transformar. Também podem ocorrer variações no entendimento dos conceitos de uma comunidade para outra, mesmo que elas sejam contemporâneas.
- Ao serem questionados sobre o que é uma família, proponha aos estudantes que mencionem palavras que expressem o que eles entendem por família. Os termos levantados podem ser anotados na lousa. Verifique se eles contemplam a diversidade, o respeito e a perspectiva de que uma família é composta de pessoas que se amam e que cuidam umas das outras.

Não escreva no livro.

ALGUNS SIGNIFICADOS

A PALAVRA **FAMÍLIA** TEM MUITOS SIGNIFICADOS, QUE VARIAM CONFORME A ÉPOCA E O POVO. NO PASSADO, ESSA PALAVRA TINHA UM SIGNIFICADO DIFERENTE DO QUE ELA TEM HOJE. ATUALMENTE, FAMÍLIA É UM GRUPO DE PESSOAS QUE VIVEM JUNTAS E TÊM LAÇOS AFETIVOS, PODENDO OU NÃO TER **ANTEPASSADOS** EM COMUM.

ANTEPASSADO:
PARENTE ANTIGO
ANTERIOR AOS AVÓS E
TAMBÉM CONHECIDO
COMO ANCESTRAL.

PARA ALGUNS POVOS AFRICANOS, CONHECER AS HISTÓRIAS VIVIDAS PELOS ANCESTRAIS É MUITO IMPORTANTE! SEGUNDO ESSAS COMUNIDADES, QUANDO CONHECEMOS A FAMÍLIA DE ORIGEM DE ALGUÉM CONHECEMOS DE VERDADE ESSA PESSOA.

DE ACORDO COM A TRADIÇÃO DESSES POVOS, AS PESSOAS MAIS VELHAS SÃO **GRIÔS**, OU SEJA, CONTADORAS DE HISTÓRIAS COM UMA FUNÇÃO ESPECIAL: TRANSMITIR ÀS NOVAS GERAÇÕES A HISTÓRIA DE SEU POVO, PRESERVANDO AS MEMÓRIAS DE SEUS ANCESTRAIS.



▲ GRAVURA DE ÉMILE BAYARD, CHAMADA SAMBOU, GRIOT DE NIENTANSO, FEITA EM 1868.

3 QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS PESSOAS MAIS VELHAS NAS COMUNIDADES AFRICANAS? COMENTE.

Elas são responsáveis por transmitir os conhecimentos e saberes do passado.

4 E EM SUA FAMÍLIA, QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS PESSOAS MAIS VELHAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

5 O QUE VOCÊS JÁ APRENDERAM COM OS ADULTOS E COM OS IDOSOS DAS FAMÍLIAS DE VOCÊS? COM A AJUDA DO PROFESSOR, FAÇAM UMA LISTA NA LOUSA.

Resposta pessoal.



QUARENTA E SETE

47

- A abordagem de diferentes composições familiares está relacionada com a habilidade **EF01HI07**. Se julgar pertinente, e dependendo do perfil da escola, apresente ilustrações de composições familiares que não estão representadas nas ilustrações.
- Ao abordar as concepções de alguns povos nativos do continente africano, é possível promover uma reflexão sobre os laços afetivos entre os familiares e a importância dos mais velhos no compartilhamento e na manutenção das tradições e, consequentemente, da história da comunidade. Esse contexto favorece o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural e Cidadania e cívismo – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.
- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que prestem atenção às características de cada indivíduo representado nas imagens. Eles devem perceber que existem muitas configurações familiares,

além das características físicas e culturais, entre outras, que as tornam semelhantes ou distintas. Reforce que o carinho é o traço comum em todas elas.

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a comentar a composição da própria família, sempre ressaltando a importância de respeitar todas as possibilidades de composição.
- **Atividades 3 a 5:** Nessas atividades, os estudantes vão reconhecer que, antes de eles existirem, já havia pessoas construindo as próprias histórias e que eles são depositários delas. Além disso, essas atividades propiciam a valorização das pessoas idosas e dos adultos que fazem parte do cotidiano dos estudantes no âmbito familiar, consolidando o trabalho com as habilidades **EF01HI01** e **EF01HI06**. Faça uma lista na lousa com os termos mencionados pelos estudantes. Ao final, se achar pertinente, solicite que escolham um dos itens elencados para registrá-lo, no caderno, por meio de um desenho.

Não escreva no livro.

Diversidade e inclusão**Deficiência visual**

Ao trabalhar o tema “O que é uma família?” com os estudantes com deficiência visual, utilize recursos multissensoriais e acessíveis, entre eles: livro com relevo; histórias infantis com texturas que representem personagens; objetos, cenários e painéis sensoriais com diferentes materiais (lixa, algodão, EVA, tecido, papel bolha) para explorar com as mãos. Outro recurso fundamental nesse processo educacional são as caixas sensoriais com cheiros de diferentes produtos e materiais, a exemplo de café, canela e sabonete. Isso auxiliará os estudantes com deficiência visual a associar os cheiros a ambientes familiares. Priorize materiais táteis, como objetos reais e brinquedos com diferentes texturas e sons. Promova rodas de conversa com apoio de histórias orais e músicas que abordem a diversidade familiar. Atividades como dramatizações, construção de brinquedos com materiais recicláveis e brincadeiras tradicionais adaptadas favorecem a participação ativa do estudante, fazendo-o sentir-se parte da turma, o que favorece o sentimento de pertencimento.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA?”

- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.
- » (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Para complementar

PERES, Sandra; TATIT, Paulo. *Eu. Intérprete: Palavra Cantada*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TdTuClgInFO>. Acesso em: 17 abr. 2025.

As diferenças entre as pessoas podem ser exploradas por meio da história de uma família contada nessa canção. Reproduza-a aos estudantes e, depois, converse com eles sobre a origem da mãe e do pai do narrador. Peça a eles que contem o que sabem sobre a história da própria família.

QUEM FAZ PARTE DA FAMÍLIA?

A FAMÍLIA É FORMADA POR PESSOAS QUE COMPARTILHAM AFETO E TAMBÉM COSTUMES, ISTO É, JEITOS DE REALIZAR AS ATIVIDADES DO DIA A DIA, COMO ARRUMAR A CASA, PREPARAR AS REFEIÇÕES E ORGANIZAR OS BRINQUEDOS.

CONFORME VOCÊ APRENDE COM OS ADULTOS E DESENVOLVE HABILIDADES, VOCÊ APRENDE OS COSTUMES DE SUA FAMÍLIA.

ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO QUE SERÁ REALIZADA PELO PROFESSOR.

NANDA TINHA DUAS CASAS. NUMA, ELA PASSAVA QUASE TODOS OS FINS DE SEMANA COM A MÃE. NA OUTRA, ELA MORAVA COM O PAI E A AVÓ.

QUEM PEGAVA NANDA NO COLÉGIO E A LEVAVA PARA BRINCAR E ANDAR DE VELOCÍPEDE NA PRAÇA ERA A AVÓ. MAS QUEM ACORDAVA NANDA COM BEIJINHO, TOMAVA CAFÉ COM ELA DE MANHÃ E A LEVAVA PARA O COLÉGIO ERA O PAI. [...]

ANA MARIA MACHADO. *BEIJOS MÁGICOS*. SÃO PAULO: FTD, 2007. P. 3-4.

- 1 ESCREVA, NOS LOCAIS INDICADOS, QUEM MORA COM NANDA EM CADA CASA.



Nanda e a mãe.



Nanda, a avó e o pai.

- 2 SUA FAMÍLIA É PARECIDA COM A FAMÍLIA DE NANDA? VOCÊ CONHECE OUTRAS FAMÍLIAS COMO A DELA? CONTE AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

Respostas pessoais.

Roteiro de aula

- O diálogo sobre quem é considerado membro da família permite ampliar o repertório dos estudantes quanto à compreensão da diversidade de famílias, construindo um ideário de valorização e de aceitação das diferentes configurações familiares. Para isso, leia o texto didático para os estudantes, reforçando que os vínculos familiares estão pautados no afeto, na convivência e no compartilhamento de costumes.
- Leia o texto citado em voz alta para os estudantes e, em seguida, peça a algum voluntário que realize a segunda leitura. Esse tipo de estratégia, além de incentivar o protagonismo dos estudantes, colabora para o processo de alfabetização.
- A diversidade de configurações e de costumes familiares é retomada com base no contexto das famílias dos estudantes. Essa ainda é uma abordagem inicial sobre

as características das famílias deles. O trabalho sobre elas será aprofundado ao longo do volume.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade foi proposta para que os estudantes identifiquem configurações familiares em que há mais de uma moradia, como no caso da personagem do texto. Solicite aos estudantes que preencham as informações solicitadas livremente e explique que o texto não indica qual das ilustrações se refere à casa da mãe de Nanda e qual se refere à casa do pai da menina. Aproveite o momento para desenvolver as habilidades **EF15LP03** e **EF15LP18**, solicitando aos estudantes que busquem no texto as informações solicitadas para que possam preencher as linhas de resposta de cada ilustração.

- **Atividade 2:** Proponha uma roda de conversa e incentive os estudantes a compartilhar suas experiências com os colegas, favorecendo atitudes de respeito e de empatia. Aproveite o momento para reforçar o trabalho com a habilidade **EF01HI07**, que coloca em evidência mudanças e permanências nas configurações familiares. Além disso, ao sugerir a comparação entre a família da personagem do texto e as famílias dos estudantes, é possível desenvolver a habilidade **EF01HI02**.

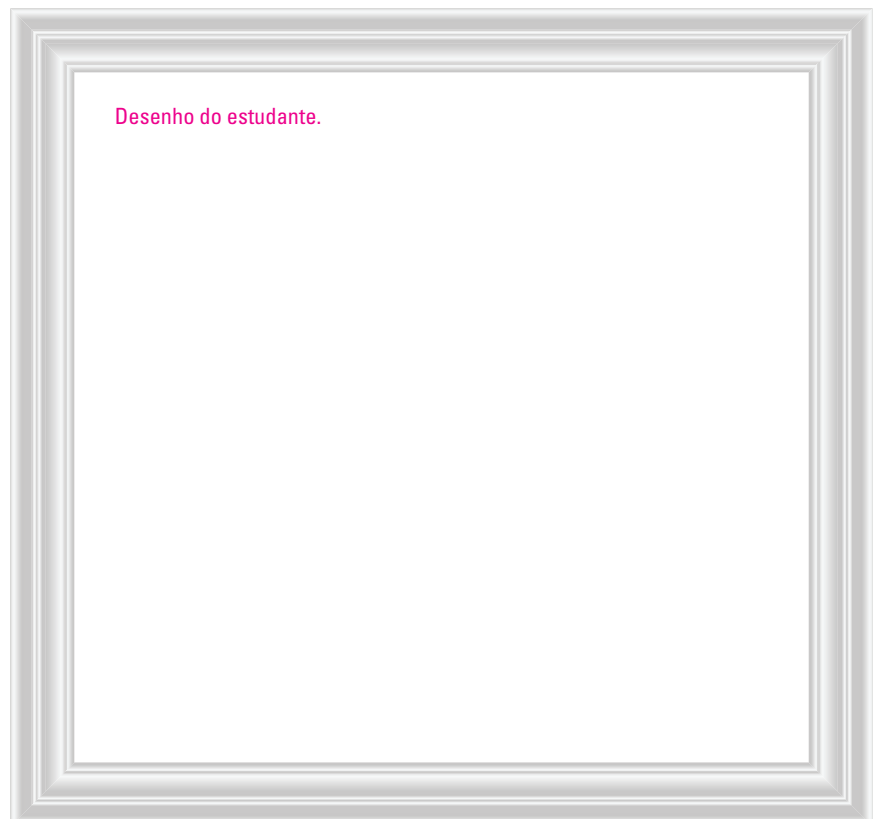
MINHA FAMÍLIA

AS PESSOAS SE UNEM POR LAÇOS DE **PARENTESCO** E DE AFETO, FORMANDO FAMÍLIAS.

CADA PESSOA DE UMA FAMÍLIA TEM UMA APARÊNCIA E UM JEITO DE SER ÚNICOS, QUE PODEM OU NÃO SE ASSEMBELHAR À APARÊNCIA E AO JEITO DE SER DOS OUTROS FAMILIARES. É PRECISO RESPEITAR ESSA DIVERSIDADE.

PARENTESCO: RELAÇÃO DE SANGUE OU DE AFINIDADE ENTRE PESSOAS QUE SÃO PARENTES, COMO PAIS, FILHOS, IRMÃOS, PRIMOS, NETOS, AVÓS, ETC.

1 DESENHE SUA FAMÍLIA.



QUARENTA E NOVE

49

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “MINHA FAMÍLIA”

- » **(EF01CI04)** Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
- » **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Roteiro de aula

- Leia o texto didático para os estudantes e oriente-os na realização das atividades.
- Para orientar os estudantes na realização da atividade **5**, se julgar oportuno, apresente o conceito de rotina, que será aprofundado no trabalho com a unidade **2**.
- Explore com os estudantes o significado dos graus de parentesco mais próximos: pais, avós, irmãos, tios e primos. Se julgar pertinente, aborde cunhados, sogros e bisavós. Pergunte-lhes se, na família deles, as pessoas são semelhantes quanto à aparência e aos traços de personalidade. Deixe que eles exponham suas percepções.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Em atividades como essa, é sempre importante incentivar os estudantes a se expressar livremente. Reforce a importância

dos detalhes que ajudam a compreender as peculiaridades de cada família, como número de pessoas, cor da pele, cor e tipo de cabelo e altura.

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE FAMÍLIAS

VAMOS ANALISAR AS CARACTERÍSTICAS DE SUA FAMÍLIA E COMPARÁ-LAS COM A FAMÍLIA DE UM COLEGA? PARA ISSO, VAMOS ANALISAR OS DESENHOS DAS FAMÍLIAS.

- 2 ASSINALE COM UM X AS PESSOAS DA SUA FAMÍLIA QUE VOCÊ DESENHOU. *Respostas pessoais.*

☐ PAI.	☐ TIO.	☐ AVÓ.
☐ IRMÃ.	☐ AVÔ.	☐ PRIMO.
☐ MÃE.	☐ TIA.	☐ IRMÃO.
☐ PRIMA.	☐ OUTRAS: _____	

- 3 TROQUE DE LIVRO COM UM COLEGA E VEJA A FAMÍLIA QUE ELE DESENHOU. CONVERSEM SOBRE AS QUESTÕES.



A. A FAMÍLIA DELE SE PARECE COM A SUA? POR QUÊ?
Respostas pessoais.

B. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE AS FAMÍLIAS DE VOCÊS?
Resposta pessoal.

- 4 PARA VOCÊ, O QUE **FAMÍLIA** SIGNIFICA? COMENTE.
Resposta pessoal.

- 5 CADA FAMÍLIA ORGANIZA AS TAREFAS DE CASA DE MODO DIFERENTE. VOCÊ COLABORA NA REALIZAÇÃO DAS TAREFAS?
DE QUAIS?
Respostas pessoais.



Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Caso seja necessário, auxilie os estudantes na identificação dos graus de parentesco das pessoas que eles desenharam.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes comparem o tamanho das famílias e as características físicas de seus familiares com os dos familiares do colega, reconhecendo semelhanças e diferenças entre elas e trabalhando, assim, as habilidades EF01CI04 e EF01HI07.
- **Atividade 4:** Essa atividade oferece a oportunidade aos estudantes de treinar a habilidade EF15LP09, ao desenvolver a capacidade de se expressar, em situações de intercâmbio oral, com autoconfiança (sem medo de falar em público), para explorar e apresentar informações, esclarecer dúvidas e trocar ideias.
- **Atividade 5:** Muitas famílias estão organizadas de acordo com os papéis que cada um de

seus membros desempenha. Como isso não é uma regra, alguns estudantes podem ter dificuldade de fazer essa atividade. Oriente-os conforme cada caso e estimule-os a falar se colaboram com a realização de alguma atividade (por exemplo, guardando os brinquedos após brincar). Caso os estudantes digam que não colaboram com nada, diga a eles que se evitem deixar a casa desarrumada, por exemplo, já estão colaborando bastante. Acolha os relatos de maneira a valorizar a diversidade de configurações familiares e diga à turma que é preciso respeitar a maneira como as famílias se organizam em sua rotina. Ressalte que a realidade de cada família é única e que, por isso, é preciso sempre tratar de forma respeitosa o relato do colega sobre a família dele.

DO QUE PRECISAMOS PARA VIVER?

OS SERES HUMANOS E OS OUTROS ANIMAIS PRECISAM SE **ALIMENTAR, BEBER ÁGUA E DORMIR** PARA VIVER. ESSAS SÃO NECESSIDADES BÁSICAS DE TODO **SER VIVO**.

QUANDO SOMOS CRIANÇAS, NÃO CONSEGUIMOS FAZER ISSO SOZINHOS. POR ISSO, AS PESSOAS DE NOSSA FAMÍLIA NOS AJUDAM.

- 1** ACOMPANHE ALGUNS EVENTOS DO DIA A DIA DE MARCELA. DEPOIS, MARQUE COM UM **X** AS ILUSTRAÇÕES QUE REPRESENTAM NECESSIDADES BÁSICAS DOS SERES HUMANOS.



- 2** COMO SABEMOS QUANDO NOSSO CORPO NECESSITA DE COMIDA, ÁGUA OU DESCANSO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Quando nosso corpo precisa de água, temos a sensação de sede; quando ele precisa de alimento, sentimos fome; quando nosso corpo precisa de descanso, sentimos cansaço e sono.*

CINQUENTA E UM

51

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema perguntando aos estudantes se um boneco pode ser considerado um ser vivo. Questione quais critérios eles usaram para classificá-lo e anote as respostas na lousa. É provável que, para elaborar as classificações, eles mencionem algumas características dos seres vivos, como as capacidades de nascer, crescer e se reproduzir.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ressalte que, embora ouvir música, jogar bola e estudar não sejam necessidades básicas dos seres vivos, são atividades prazerosas que podem auxiliar no bem-estar e na saúde mental dos seres humanos.
- **Atividade 2:** Antes de começar a atividade, peça aos estudantes que ouçam com atenção as respostas dos colegas e instrua-os a não interrompê-los, garantindo a boa convivência em sala de aula. Incentive-os a expressar suas

ideias com autoconfiança. Verifique se eles reconhecem que sensações como fome, sede e cansaço são sinais do corpo para garantir que suas necessidades básicas sejam supridas e, assim, ele possa permanecer funcionando normalmente. Questione-os sobre outros sinais do corpo e converse sobre a importância deles. Um exemplo é a sensação de dor quando o corpo está sofrendo algum mal-estar ou quando ocorre algum machucado ou lesão. Ao trabalhar os sinais que do corpo emite para garantir suas necessidades básicas, a atividade mobiliza aspectos da habilidade **EF01CI02**, propiciando aos estudantes que identifiquem as partes do corpo (por exemplo, notando que a boca fica seca ao sentir sede).

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “AS PESSOAS SE COMUNICAM”

- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

Para complementar

CARBONARI, Pâmela; JOKURA, Tiago. Sotaques do Brasil: como a geografia molda nosso jeito de falar. *Superinteressante*, 26 out. 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/sotaques-do-brasil/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Essa matéria traz informações curiosas sobre as origens de diversos sotaques encontrados no Brasil.

AS PESSOAS SE COMUNICAM

A COMUNICAÇÃO ENTRE AS PESSOAS É MUITO IMPORTANTE PARA DIZER O QUE DESEJAMOS E COMO NOS SENTIMOS. E TAMBÉM PARA CONTAR UMA HISTÓRIA.

DESDE A INFÂNCIA, NÓS APRENDEMOS UM CONJUNTO DE CÓDIGOS E DE SINAIS QUE USAMOS PARA NOS COMUNICAR CHAMADO DE LÍNGUA OU IDIOMA. CADA PAÍS TEM UMA LÍNGUA OFICIAL, FALADA PELA MAIORIA DA POPULAÇÃO.

A **LÍNGUA PORTUGUESA** É O IDIOMA OFICIAL DO BRASIL, MAS A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, OU **LIBRAS**, TAMBÉM É UTILIZADA NO PAÍS.

- 1 CONTORNE E LEIA EM VOZ ALTA OS MEIOS QUE VOCÊ USA PARA SE COMUNICAR. **Resposta pessoal.**

FALA

ESCRITA

DESENHO

LIBRAS

- 2 VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE AS PESSOAS TÊM MANEIRAS DIFERENTES DE SE COMUNICAR? EM SUA OPINIÃO, POR QUE ISSO ACONTECE? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.



◀ PAI E FILHA USANDO A LÍNGUA DE SINAIS PARA SE COMUNICAR, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2021.



52

CINQUENTA E DOIS

Roteiro de aula

- Para introduzir o debate sobre a comunicação, pergunte aos estudantes quais meios eles costumam utilizar para manifestar suas emoções. Por exemplo, se estão com dor ou tristes, é possível que eles chorem, e os adultos com os quais eles convivem podem compreender esses sentimentos e ajudá-los a superá-los. Portanto, o choro e o riso são modos de comunicação, pois transmitem dor, tristeza e alegria. Há, ainda, outras maneiras de comunicação que serão discutidas ao longo do trabalho com o tema.
- Comente com os estudantes que, ao falar, além de usarmos o som para nos comunicar, utilizamos os gestos e as expressões faciais, muitas vezes sem perceber o que estamos fazendo. Em geral, os gestos e as expressões enfatizam e reafirmam o que estamos dizendo. Às vezes, nós nos comunicamos apenas com gestos, como ocorre quando afirmamos ou

negamos algo somente balançando a cabeça para cima e para baixo ou para os lados. Peça aos estudantes que digam “não” movimentando a cabeça para cima e para baixo, como se estivessem dizendo “sim”. Depois, solicite que digam algo como se estivessem muito bravos, porém sorrindo. Enfatize como é estranho e até mesmo difícil realizar essas ações. Peça-lhes, então, que pensem em diferentes gestos usados em situações de comunicação e em seus significados.

- Ao abordar o uso da língua de sinais, se possível, convide um estudante ou professor surdo para ensinar alguns sinais para a turma. Essa proposta consolida o trabalho com as habilidades **EF01CI04** e **EF01HI02**, pois os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre os lastros que relacionam sua história à história de uma comunidade, no caso, da comunidade surda, favorecendo um ambiente de acolhimento e de valorização das diferenças.

Não escreva no livro.

DIVERSOS MODOS DE FALAR

EXISTEM VÁRIOS MODOS DE FALAR EM NOSSO PAÍS. POR EXEMPLO, UMA BRINCADEIRA PODE TER UM NOME NO LUGAR ONDE VOCÊ MORA E UM NOME DIFERENTE EM OUTRO LUGAR.

A MANEIRA COMO AS PESSOAS PRONUNCIAM AS PALAVRAS TAMBÉM PODE VARIAR DE ACORDO COM O LUGAR ONDE ELAS VIVEM.

- 3** OBSERVE A ILUSTRAÇÃO. POR QUAL NOME VOCÊ CONHECE ESSE BRINQUEDO? ASSINALE-O COM UM X.

- ☐ PIPA. ☐ PAPAGAIO.
☐ ARRAIA. ☐ PANDORGA.
☐ OUTRO. QUAL? **Resposta variável.**



- 4** POR QUE DEVEMOS RESPEITAR OS DIFERENTES MODOS DE FALAR DAS PESSOAS? COMENTE.

Resposta pessoal.

- 5** ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA DO PROFESSOR.



O SISTEMA BRAILLE É UM PROCESSO DE ESCRITA E LEITURA BASEADO EM 64 SÍMBOLOS

EM RELEVO [...]. ELE É UTILIZADO POR PESSOAS CEGAS OU COM BAIXA VISÃO, E A LEITURA É FEITA DA ESQUERDA PARA A DIREITA, AO TOQUE DE UMA OU DUAS MÃOS AO MESMO TEMPO.

EM RELEVO: QUE SE DESTACA EM UMA SUPERFÍCIE LISA.

RENATA COSTA. COMO FUNCIONA O SISTEMA BRAILLE? NOVA ESCOLA, 1ª SET. 2009. DISPONÍVEL EM: <https://novaescola.org.br/conteudo/397/como-funciona-sistema-braille>. ACESSO EM: 16 ABR. 2025.

- EXPLIQUE ORALMENTE O QUE É O SISTEMA BRAILLE E PARA QUE ELE SERVE. **Braille é um sistema de escrita e leitura que utiliza símbolos em relevo que representam letras, números e pontuações, e serve para que pessoas cegas ou com baixa visão possam ler utilizando os dedos.**

CINQUENTA E TRÊS

53

- Explique aos estudantes que a Língua Brasileira de Sinais não é apenas uma maneira de comunicação, mas também um importante elemento constitutivo da identidade cultural da comunidade formada por pessoas surdas; por isso, seu reconhecimento como língua oficial no país é muito importante.
- Para aprofundar o trabalho com o sistema braille, se for possível, separe, previamente, materiais em braille para apresentar esse modo de comunicação aos estudantes.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que identifiquem os momentos em que mais usam cada tipo de comunicação. Caso haja em sua turma algum estudante mudo, adapte o enunciado da atividade e peça a ele que, após contornar o meio que usa para se comunicar, demonstre como ele se comunica para a turma.

- **Atividade 2:** Aproveite para promover a tolerância entre os estudantes, evidenciando que as diferentes maneiras de falar estão corretas e merecem respeito.
- **Atividade 3:** É possível realizar essa atividade com outros brinquedos, como o pião e o bilboquê. Traga os brinquedos para a sala de aula e peça aos estudantes que digam o nome deles. Então, diga-lhes como esses brinquedos são chamados em outras regiões do país. Essa atividade possibilita que os estudantes ampliem seu vocabulário.

**Habilidades de relacionamento**

- **Atividade 4:** Comente que os diferentes sotaques e gírias devem ser tratados com respeito e que eles evidenciam a diversidade brasileira.

Esse momento é apropriado para o desenvolvimento das habilidades de relacionamento dos estudantes, uma das competências socioemocionais. Comente que as gírias são palavras ou expressões criadas ou usadas em determinadas situações em geral pelos jovens. Conte a eles as gírias usadas por sua geração.

- **Atividade 5:** Os sinais do sistema braille estão presentes em elevadores, medicamentos, placas informativas, menus de restaurante, entre outros lugares e objetos. Oriente os estudantes a solicitar a ajuda de um adulto para realizar a leitura se necessário. Caso tenha estudantes com deficiência visual em sua turma, adapte a atividade para atender as condições dele.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO NA PRÁTICA

» (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

» (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Atividade complementar

- A “barreira do som” é uma brincadeira que pode ser aplicada ao estudar a comunicação pela fala. Nela, uma parte dos estudantes deve ficar no centro (eles serão a barreira do som), e os outros devem ficar distribuídos ao redor. Um dos estudantes (à exceção do que está no centro) deve falar uma frase para os demais, porém, os estudantes da barreira do som devem fazer muito barulho, evitando que a informação chegue ao destino. Para a realização dessa brincadeira, procure um local adequado e certifique-se de não incomodar outras pessoas com os sons que a turma vai fazer. Ao final da brincadeira, converse com os estudantes sobre a importância do silêncio para escutar e compreender o que uma pessoa está falando, de modo que eles desenvolvessem a habilidade de Língua Portuguesa EF15LP11, ao participar de uma conversação espontânea, reconhecendo sua vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando expressões de cortesia, como “por favor”, “obrigado(a)”, “com licença”, etc., quando necessário.

NA PRÁTICA

EU ME COMUNICO BRINCANDO

VOCÊ JÁ USOU UM TELEFONE DE COPOS PARA SE COMUNICAR?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- DOIS COPOS DE PLÁSTICO DURO
- DEZ METROS DE BARBANTE
- MARTELO
- PREGO NOVO

ATENÇÃO!

CUIDADO PARA NÃO SE MACHUCAR COM A PONTA DO PREGO E COM O MARTELO.

- FITA ADESIVA
- CANETA

COMO FAZER

1. MARQUE O CENTRO DO FUNDO DE CADA COPO COM UMA CANETA.
2. ESPERE O PROFESSOR FURAR O FUNDO DO COPO NA POSIÇÃO MARCADA.
3. PASSE A PONTA DO BARBANTE PELO FURO DE UM DOS COPOS. FAÇA UM NÓ NA PONTA QUE FICOU DENTRO DO COPO. FIXE O NÓ NO FUNDO DO COPO COM FITA ADESIVA.
4. REPITA OS PASSOS 2 E 3 NO OUTRO COPO, USANDO A PONTA LIVRE DO BARBANTE.
5. PEÇA A UM COLEGA QUE COLOQUE UM DOS COPOS JUNTO À ORELHA ENQUANTO VOCÊ ESTICA BEM O BARBANTE. USE O OUTRO COPO PARA FALAR. UTILIZE UM TOM DE VOZ NORMAL. NÃO É PRECISO FALAR ALTO.



Ilustrações: Blá Aguiar/DBR

PARA FINALIZAR

- 1 VOCÊ CONSEGUIU OUVIR BEM O COLEGA? QUAL É A VANTAGEM DE USAR O TELEFONE DE COPOS PARA SE COMUNICAR? CONVERSE COM OS COLEGAS. **Respostas pessoais.** Espera-se que os estudantes percebam que o telefone de copos facilita a comunicação a médias distâncias.



54

CINQUENTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Leia com os estudantes todo o procedimento, fazendo pausas para explicar o que deve ser feito.
- Aproveite essa atividade prática para abordar com os estudantes o fato de que muitos objetos que seriam descartados como lixo podem ser reutilizados para outros fins, mobilizando o trabalho com a habilidade EF01CI01. Para isso, proponha a eles que tragam para a escola copos e barbantes que seriam descartados e que podem ser utilizados como insumos para a confecção do telefone de copos.
- Para aprofundar a reflexão sobre a comunicação, faça uma roda de conversa com os estudantes ao final da atividade. Ao testar o telefone de copos, é possível que eles identifiquem algum ruído ou dificuldade para ouvir o que o colega está tentando dizer. Use essa experiência como estratégia para dialogar

sobre a importância de uma comunicação eficiente, por meio da qual o emissor diz algo que é compreendido plenamente pelo receptor.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Explique aos estudantes que, ao falar em um dos copos, as cordas vocais emitem ondas sonoras, que são vibrações do ar. Essas ondas conseguem se propagar pelo barbante, passando desde o furo feito no copo de quem fala até o furo do copo de quem ouve, sendo possível escutar o que foi dito. O barbante deve estar esticado para que seja possível a condução das ondas sonoras entre os copos. Questione os estudantes sobre o que aconteceria se o barbante fosse mais curto. Verifique se eles concluem que, nesse caso, o ouvinte escutaria o som transmitido pelo barbante junto com a voz propagada pelo ar (sendo assim, o equipamento não seria necessário).

PARA BRINCAR É PRECISO SE ALIMENTAR

COMER É MUITO BOM E MUITO IMPORTANTE. SEM **ALIMENTO**, SENTIMOS FOME, FICAMOS FRACOS E NÃO CONSEGUIMOS BRINCAR, PENSAR, SE COMUNICAR DIREITO E NEM ESTUDAR.

QUANDO SENTIMOS FOME, É UM SINAL: NOSSO CORPO ESTÁ AVISANDO QUE PRECISAMOS DE COMIDA.

ALIMENTO: SUBSTÂNCIA QUE NUTRE, POPULARMENTE CHAMADA DE COMIDA.



◀ HORA DO LANCHE NA ESCOLA COMUNITÁRIA LUIZA MAHIN, EM SALVADOR, BAHIA. FOTO DE 2024.

1 EM QUAL PERÍODO DO DIA VOCÊ COSTUMA SENTIR MAIS FOME?

Respostas pessoais.

☐ MANHÃ

☐ TARDE

☐ NOITE

- EM SUA OPINIÃO, POR QUE VOCÊ SENTE MAIS FOME NESSE PERÍODO? COMENTE.

2 A ALIMENTAÇÃO É UMA MANEIRA DE CUIDAR DE NOSSO CORPO. QUE CUIDADOS SÃO NECESSÁRIOS ANTES E DEPOIS DE COMER PARA MANTER NOSSO CORPO SAUDÁVEL?

Veja respostas em *Orientações didáticas*.

ANTES DE COMER: Os estudantes podem citar: higienizar os alimentos e lavar as mãos (antes de comer) e escovar os dentes (depois de comer).

DEPOIS DE COMER: _____

3 ESCREVA O NOME DE TRÊS COMIDAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA E COMPARTILHE SUA RESPOSTA COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “PARA BRINCAR É PRECISO SE ALIMENTAR”

» (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

» (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

» (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

» (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

» (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

Para complementar

Super Plunf. Direção: Camila Kauling Rumpf e Henrique Luiz Pereira. Brasil, 2014 (9 min 03 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2KDD-y1PthcQ>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Essa animação, do Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som (Lapis) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), conta a história de um menino que coleciona sons e sai em busca dos sons produzidos em diferentes cozinhas.

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes como eles se sentem quando ficam sem comer. Ajude-os a perceber que a fome, além das sensações de vazio na “barriga” e de fraqueza, pode ocasionar mudanças de comportamento, como apatia e irritação.
- Ao tratar da alimentação, redobre a atenção às atitudes de *bullying* entre os estudantes e de desrespeito com as pessoas com sobrepeso ou obesidade ou que são muito magras. Além disso, evite juízos de valor sobre a escolha de alimentos saudáveis, pois o acesso aos diferentes tipos de alimento está relacionado à classe social, às características culturais e aos hábitos familiares dos estudantes. Ainda que seja importante fomentar a reflexão sobre o consumo exagerado de alimentos processados e ultraprocessados, é preciso ter em mente

que nem todas as famílias têm acesso a alternativas saudáveis. Incentive e valorize o respeito entre estudantes.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ajude os estudantes a refletir sobre a importância de se alimentar no período da manhã, pois durante a noite há um tempo prolongado de jejum, fomentando o desenvolvimento da habilidade **EF01CI05**.
- **Atividade 2:** Essa atividade pauta o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais **Saúde – Educação alimentar e nutricional** e **Saúde** e com a habilidade **EF01CI03**, ao propor aos estudantes uma reflexão sobre os cuidados de higiene relacionados à alimentação. Converse com eles a respeito da importância de lavar as mãos antes das refeições (para evitar contaminar a comida com a sujeira

que se acumula nas mãos) e da escovação correta dos dentes e da língua, bem como do uso do fio dental.

- **Atividade 3:** Essa atividade oferece subsídios para o desenvolvimento da escrita espontânea e da habilidade **EF01LP02**. Nesse sentido, com base no perfil de aprendizagem da turma, julgue a necessidade de acompanhar, individualmente ou não, a escrita das palavras.

Atividade complementar

- Como desdobramento da atividade 4, é possível tabular as informações preenchidas pelos estudantes para identificar quem são os familiares responsáveis pelo preparo das refeições nas famílias da turma. Para isso, escreva na lousa o nome de cada refeição em uma coluna, registre os graus de parentesco mencionados pelos estudantes e, depois, faça a contagem coletivamente. Essa proposta possibilita o trabalho interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**. Também é possível analisar se as refeições são preparadas majoritariamente por figuras femininas ou masculinas. Caso mulheres (mãe, avó, irmã, tia) preparem a maioria das refeições dos estudantes, peça a eles que criem hipóteses para explicar esse padrão. Verifique se os estudantes atribuem funções domésticas a determinado gênero e, se isso acontecer, desconstrua estereótipos relacionados às atividades desempenhadas por homens e mulheres. Se as refeições forem preparadas em sua maioria por homens (pai, avô, irmão, tio), contextualize para os estudantes as diferenças em relação ao passado, quando o trabalho doméstico, inclusive o preparo das refeições, era exclusivamente feminino.

QUEM PREPARA AS REFEIÇÕES?

A DIVISÃO DE TAREFAS ENTRE OS INTEGRANTES DA FAMÍLIA INCLUI A PREPARAÇÃO DAS REFEIÇÕES. EM ALGUMAS FAMÍLIAS, APENAS UMA PESSOA PREPARA AS REFEIÇÕES, ENQUANTO EM OUTRAS FAMÍLIAS ESSA ATIVIDADE É REALIZADA POR MAIS DE UMA PESSOA.

- 4 ESCREVA O NOME DE QUEM PREPARA CADA REFEIÇÃO EM SUA FAMÍLIA. INDIQUE O GRAU DE PARENTESCO DESSA PESSOA COM VOCÊ.

REFEIÇÃO	NOME DA PESSOA QUE PREPARA	GRAU DE PARENTESCO COM VOCÊ
CAFÉ DA MANHÃ	Respostas pessoais.	
ALMOÇO		
JANTAR		

A IMPORTÂNCIA DOS POVOS DO CAMPO

PARA PREPARAR AS REFEIÇÕES, OS INGREDIENTES PRECISAM CHEGAR ATÉ NÓS. FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES SÃO PRODUZIDOS, PRINCIPALMENTE, PELAS PESSOAS QUE VIVEM NO CAMPO.

NO BRASIL, ENTRE OS POVOS DO CAMPO HÁ OS PRODUTORES DA AGRICULTURA FAMILIAR, RESPONSÁVEIS POR CULTIVAR A MAIOR PARTE DOS ALIMENTOS QUE CHEGAM ATÉ NOSSAS CASAS.



▲ FAMÍLIA PRODUTORA DE HORTALIÇAS EM PORTO SEGURO, BAHIA. FOTO DE 2024.



56

CINQUENTA E SEIS

Roteiro de aula

- Para trabalhar o tópico “Quem prepara as refeições?”, incentive os estudantes a compartilhar detalhes da rotina familiar, questionando-os a respeito dos momentos que antecedem as refeições. Com base nesse levantamento, reforce a necessidade de dividir as tarefas domésticas entre os integrantes da família, respeitando as especificidades em relação à idade e às demandas diárias, balizando o trabalho com a habilidade **EF01HI03**.
- Leia o enunciado da atividade 4 com os estudantes e auxilie-os no preenchimento da tabela. Nesta coleção, é a primeira vez que aparece o nome das refeições, o que amplia o repertório dos estudantes sobre o tema.
- Contextualize a importância do trabalho desempenhado pelos povos do campo no

que se refere à produção de alimentos, mobilizando a habilidade **EF01GE07**. Para isso, reforce aos estudantes que o preparo das refeições só é viável porque muitos trabalhadores estão envolvidos no processo de produção e na logística de transporte dos alimentos. Para ampliar a compreensão sobre os povos do campo, sugerimos a leitura do boxe *Saber mais*.

- Ao explorar o tópico “Comer bem”, ajude os estudantes a reconhecer os grupos de alimentos, associando-os com a dieta cotidiana deles. Para isso, inicie o trabalho com o tema perguntando o que eles costumam comer no almoço. Liste os alimentos na lousa e, em seguida, leia o texto. Volte à lousa e peça a eles que tentem classificar os alimentos de acordo com os tipos/grupos apresentados no texto. Explique aos estudantes que as

preparações podem apresentar tipos diferentes de alimento. O macarrão e o pão, por exemplo, podem ser feitos de farinha de trigo e ovos.

Orientações didáticas

- **Atividade 4:** Aproveite o enunciado da atividade para reforçar a noção de parentesco, já abordada no capítulo, principalmente para os estudantes que, eventualmente, não se apropriaram do conceito. Para isso, reproduza a tabela na lousa e preencha-a com informações sobre a sua rotina familiar. Caso algum estudante tenha mais de uma moradia, oriente-o a registrar as informações duas vezes, por exemplo: se o café da manhã na casa da mãe é feito pela mãe e a mesma refeição na casa do pai é feita pelo avô, o estudante deverá preencher os nomes

COMER BEM

PARA MANTER NOSSA SAÚDE, PRECISAMOS TER **BONS HÁBITOS ALIMENTARES**. SEMPRE QUE POSSÍVEL, NOSSAS REFEIÇÕES DEVEM TER ALIMENTOS VARIADOS, COMO GRÃOS, CEREAIS, LEGUMES, VERDURAS, FRUTAS, CASTANHAS, LEITE, QUEIJO, CARNES E OVOS. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE BEBER BASTANTE ÁGUA.

- 5** MARQUE OS TRÊS GRUPOS DE ALIMENTOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA. *Resposta pessoal.*

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

☐ **GRUPO 1**

CUPUAÇU
JABOTICABA
MANGA
CAJU

☐ **GRUPO 2**

ARROZ
MILHO
TRIGO

☐ **GRUPO 3**

ERVILHA
LENTILHA
FEIJÃO

☐ **GRUPO 4**

MANDIOCA
BATATA
MANDIOQUINHA

☐ **GRUPO 5**

LEITE
QUEIJO
OVOS
CARNE

☐ **GRUPO 6**

ESPINAFRE
ABÓBORA
BERINJELA
TOMATE
RABANETE

Ilustrações: Cíntia Pinheiro/DBR

Saiba mais

A adoção da expressão “povos do campo” dialoga com uma perspectiva que valoriza politicamente os grupos, suas culturas e identidades, e que, embora estejam relacionadas à sua localização espacial e geográfica, não estão reduzidas a ela. Para complementar a reflexão, leia o trecho a seguir.

O que caracteriza os povos do campo é o jeito peculiar de se relacionar com a natureza, o trabalho na terra, a organização das atividades produtivas, mediante mão de obra dos membros da família, cultura e valores que enfatizam as relações familiares e de vizinhança, que valorizam as festas comunitárias e de celebração da colheita, o vínculo com uma rotina de trabalho que nem sempre segue o relógio mecânico.

A identidade dos povos do campo comporta categorias sociais como posseiros, boias-frias, ribeirinhos, ilhéus, atingidos por barragens, assentados, acampados, arrendatários, pequenos proprietários ou colonos ou sítiantes – dependendo da região do Brasil em que estejam – caboclos dos faxinais, comunidades negras rurais, quilombolas e, também, as etnias indígenas.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação do Campo*. Curitiba: SEED-PR, 2006. p. 24-25. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-08/diretrizes_curriculares_ed_campo.pdf. Acesso em: 17 jun. 2025.

dessas duas pessoas e, na coluna relativa ao grau de parentesco, deverá escrever “MÃE E AVÔ”.

- **Atividade 5:** Nessa atividade, saliente para os estudantes que se alimentar adequadamente é uma atitude saudável. Se possível, com a ajuda deles, monte pratos com os alimentos mostrados nas imagens e faça combinações variadas e saudáveis. Liste na lousa os pratos e os respectivos ingredientes. Ao apresentar os grupos de alimentos aos estudantes, a atividade orienta o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde – Educação alimentar e nutricional**, de modo interdisciplinar com o componente curricular **Língua Portuguesa**, uma vez que introduz diversas palavras ao vocabulário dos estudantes.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

REGISTROS

A ALIMENTAÇÃO

CADA COMUNIDADE, EM SUA ÉPOCA, TEM COSTUMES ESPECÍFICOS NA HORA DE SE ALIMENTAR. POR EXEMPLO, OS PRATICANTES DE ALGUMAS RELIGIÕES NÃO SE ALIMENTAM DE CARNE DE PORCO.

AO LONGO DO DIA, FAZEMOS VÁRIAS REFEIÇÕES. OS NOMES DAS REFEIÇÕES, OS MOMENTOS EM QUE ELAS ACONTECEM E OS ALIMENTOS QUE COMEMOS PODEM VARIAR DE ACORDO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE.

- 1 COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, ANOTE O NOME DAS REFEIÇÕES E O NOME DE QUEM ACOMPANHA VOCÊ EM CADA REFEIÇÃO.

Respostas pessoais.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

NOME DA REFEIÇÃO	PESSOAS QUE ACOMPANHAM VOCÊ



- 2 VOCÊ COSTUMA COMER FRUTAS, VERDURAS E LEGUMES EM ALGUMA REFEIÇÃO? QUAIS SÃO OS SEUS FAVORITOS? VOCÊ GOSTA DE QUE OUTROS ALIMENTOS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.



Orientações didáticas

- A seção trabalha a historicização dos hábitos e dos costumes alimentares, que são tratados como fontes históricas. Ainda que de modo introdutório, os estudantes são convidados a reconhecer aspectos históricos em seu cotidiano e a variabilidade dos costumes e das regras que orientam os diferentes ambientes nos quais convive. Essa reflexão mobiliza o desenvolvimento da habilidade EF01HI04.
- Explique aos estudantes que os hábitos alimentares, as receitas, a maneira como os alimentos são preparados e o horário e o local onde as refeições diárias são feitas são muito importantes na rotina familiar e fazem parte da história e do cotidiano de cada pessoa.
- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes durante a atividade de escrita, acompanhando o processo de elaboração e retomada

da escrita das palavras. Lembre-os de que, além do café da manhã, do almoço e do jantar, muitas pessoas costumam fazer lanches ao longo do dia. Use como exemplo a hora do recreio, quando boa parte das crianças costuma fazer uma pequena refeição com os colegas. Ao incentivá-los a identificar as pessoas que os acompanham em cada refeição, a atividade pauta o desenvolvimento da habilidade EF01HI03.

- **Atividade 2:** Incentivar o consumo de alimentos frescos e orientar os estudantes a evitar os processados ou ultraprocessados é parte importante da educação. É fundamental que eles compreendam que a alimentação adequada é uma das principais bases de uma vida saudável. Portanto, encoraje os estudantes a falar sobre as frutas, os legumes e as hortaliças de que gostam e aqueles de que

não gostam, bem como sobre quais alimentos já provaram, deixando claro para eles a relevância dos alimentos para a manutenção da saúde do corpo.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** As práticas saudáveis de alimentação devem ser incentivadas desde a infância, pois favorecem o desenvolvimento de processos de decisão responsável e consciente.

FESTAS E COMEMORAÇÕES

ASSIM COMO OS HÁBITOS ALIMENTARES VARIAM, CADA FAMÍLIA TAMBÉM TEM COSTUMES PRÓPRIOS AO REALIZAR FESTAS E COMEMORAÇÕES. A ÉPOCA EM QUE ELAS OCORREM, AS ROUPAS E OS OBJETOS UTILIZADOS E OS ALIMENTOS PREPARADOS NESSAS OCASIÕES PODEM VARIAR DE UMA FAMÍLIA PARA OUTRA.

- 1** COM A AJUDA DE UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA, PREENCHA A FICHA COM INFORMAÇÕES SOBRE AS FESTAS QUE VOCÊS COSTUMAM REALIZAR.



A. EM QUE ÉPOCAS VOCÊS COSTUMAM FAZER FESTAS E COMEMORAÇÕES? MARQUE COM UM X.

Resposta pessoal.

☐ NOS FINS DE SEMANA.
 ☐ NOS ANIVERSÁRIOS.

☐ NO COMEÇO E NO FIM DO ANO.
 ☐ EM OUTRAS DATAS.

B. GERALMENTE, QUAIS SÃO OS MOTIVOS DESSAS COMEMORAÇÕES?

Resposta pessoal.

C. QUAIS ATIVIDADES VOCÊS REALIZAM NESSAS FESTAS?

Resposta pessoal.

D. QUAIS PRATOS COSTUMAM SER PREPARADOS?

Resposta pessoal.

CINQUENTA E NOVE

59

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “FESTAS E COMEMORAÇÕES”

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto, converse brevemente com os estudantes sobre as comemorações de cada família e pergunte-lhes quais festas eles costumam comemorar. Essa abordagem os auxiliará na realização da atividade 1 e pautará o trabalho com as habilidades EF01HI02 e EF01HI04. Reforce a importância de atitudes de tolerância e respeito à diversidade.
- O objetivo do tema “Festas e comemorações” é estimular os estudantes a reconhecer as características das festas familiares. Dependendo da realidade escolar, é possível que alguns estudantes apontem datas comemorativas religiosas como exemplos de festas e comemorações familiares. Permita que eles se expressem livremente, mas oriente-os a respeitar a diversidade de comemorações

apresentada pelos colegas, coibindo atitudes preconceituosas ou intolerantes.

Orientação didática

- Atividade 1:** Retome com as crianças e os familiares os procedimentos já combinados anteriormente, para garantir o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Caso falte espaço para as respostas, solicite a eles que façam o registro no caderno. Leia a atividade para que eles identifiquem as informações solicitadas. Caso o adulto ou responsável pelo estudante não seja alfabetizado, oriente-os a fazer outros tipos de registro, como desenhos e seleção de fotos, se possível. Depois, organize uma roda de conversa para que todos compartilhem os costumes familiares. Se julgar necessário, ao orientar a realização do item a, que aborda períodos do ano, retome a

compreensão dos estudantes sobre a temporalidade a partir da sucessão do tempo (dias, semanas, meses, anos), prevista na habilidade EF01CI05.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OUTRAS ATIVIDADES EM FAMÍLIA”

- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

OUTRAS ATIVIDADES EM FAMÍLIA

ALÉM DAS FESTAS E COMEMORAÇÕES, HÁ OUTRAS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DOS COSTUMES DE UMA FAMÍLIA, COMO AS ATIVIDADES DE LAZER. AS IMAGENS MOSTRAM DUAS FAMÍLIAS EM ATIVIDADES DE LAZER.

LAZER: TEMPO DE DESCANSO, FOLGA.



1 ANOTE NO QUADRINHO A LETRA QUE RELACIONA CADA FAMÍLIA À INFORMAÇÃO CORRETA.

A. QUE ATIVIDADES DE LAZER A FAMÍLIA DA IMAGEM **A** E A FAMÍLIA DA IMAGEM **B** ESTÃO REALIZANDO?

- ☒ **A** PIQUENIQUE.
- ☐ ASSISTINDO À TELEVISÃO.
- ☒ **B** BRINCANDO COM UM JOGO DE TABULEIRO.
- ☐ BRINCADEIRA DE BOLA.

B. ONDE ESSAS ATIVIDADES ESTÃO SENDO REALIZADAS?

- ☐ EM UM RESTAURANTE.
- ☐ EM UMA PRAIA.
- ☒ **A** EM UM PARQUE PÚBLICO.
- ☒ **B** EM UMA CASA.

Roteiro de aula

- Para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes, organize uma roda de conversa e pergunte-lhes o que costumam fazer nos momentos de lazer. Aproveite para perguntar, ainda, como são os momentos que eles costumam compartilhar com a família. É possível também questioná-los sobre o que gostariam de fazer com os familiares nos dias de lazer. Explique a eles que, muitas vezes, atividades simples, como uma conversa ou a visita de parentes ou amigos, podem proporcionar experiências felizes.
- Após a leitura do tema “Outras atividades em família”, explique aos estudantes que as atividades que eles mencionaram na sondagem inicial também fazem parte dos costumes de uma família. Peça a eles que descrevam as cenas ilustradas, observando as personagens representadas e as atividades que estão realizando.

- Ao final, pergunte se eles costumam praticar com a família alguma das atividades representadas e como costuma ser essa experiência. No caso dos jogos e das brincadeiras, pergunte-lhes do que costumam brincar com os familiares. Se eles mencionarem brincadeiras parecidas, conduza o diálogo para que comparem a maneira como essas atividades acontecem em cada contexto familiar.
- No tópico “Brinquedos e brincadeiras de família”, após a leitura do texto sobre o povo Xavante, explique aos estudantes que as brincadeiras tradicionais fazem parte da identidade cultural de um povo. Pergunte se eles já brincaram de alguma brincadeira parecida com essa.

Orientações didáticas

- O conjunto de atividades mobiliza o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**, ao incentivar os estudantes a reconhecer as semelhanças e as diferenças entre a história deles, a da própria

Não escreva no livro.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE FAMÍLIA

MUITAS FAMÍLIAS TÊM O COSTUME DE COMPARTILHAR BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. É COMUM QUE OS MAIS VELHOS ENSINEM AOS MAIS NOVOS SUAS BRINCADEIRAS DE QUANDO ERAM CRIANÇAS.

O TEXTO QUE O PROFESSOR VAI LER É SOBRE UMA BRINCADEIRA TRADICIONAL DO POVO INDÍGENA XAVANTE.

TATU, COMO É CONHECIDA A BRINCADEIRA ENTRE OS XAVANTE, TAMBÉM É CHAMADA DE ARRANCA MANDIOCA. UMA CRIANÇA SENTA NO CHÃO E AGARRA UM TRONCO OU POSTE COM OS DOIS BRAÇOS E AS OUTRAS SE SEGURAM ÀS CRIANÇAS DA FRENTE DA MESMA MANEIRA, ENFILEIRADAS. O DESAFIO É QUE UMA DAS CRIANÇAS, DE PÉ, TENDE ARRANCAR TODAS AS MANDIOCAS, ISTO É, OS OUTROS JOGADORES, DE SUA POSIÇÃO. AQUI, VALE TUDO: FORÇA, ESTRATÉGIA E ATÉ CÓCEGAS.



6 BRINCADEIRAS INDÍGENAS PARA DIVERTIR CRIANÇAS E APROXIMAR CULTURAS. CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL, 8 JUL. 2022. DISPONÍVEL EM: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/6-brinCADEIRAS-indigenas-para-divertir-criancas-e-aproximar-culturas/>. ACESSO EM: 16 ABR. 2025.

2 QUE BRINCADEIRAS VOCÊ COSTUMA REALIZAR COM SUA FAMÍLIA? EXPLIQUE ORALMENTE.

Resposta pessoal.

3 EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, FAÇA UM DESENHO E ESCREVA O NOME DE UM BRINQUEDO QUE TENHA SIDO SEU OU DE ALGUM FAMILIAR. MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

Atividade de desenho e de escrita.

SESSENTA E UM

61

família e a da comunidade, além de perceber a diversidade de expressões culturais relacionadas à família que fazem parte do cotidiano da população brasileira. Por intermédio das brincadeiras e dos brinquedos, é possível abordar a transmissão dos conhecimentos das gerações mais velhas para as gerações mais novas e a importância da salvaguarda dessas tradições.

- **Atividade 1:** Retome a análise das configurações familiares representadas nas ilustrações. Leia as perguntas e as alternativas para os estudantes e verifique se todos acompanharam e conseguiram fazer as associações corretamente, mobilizando o desenvolvimento da habilidade **EF01GE03**.
- **Atividade 2:** Se julgar oportuno, peça aos estudantes que tragam um registro desse costume (pode ser um objeto relacionado à brincadeira, uma foto, um desenho, um vídeo, etc.) e que expliquem-no à turma mostrando esse registro.

- **Atividade 3:** Essa proposta permite trabalhar com a turma a seleção de informações pessoais que serão compartilhadas com um número maior de pessoas, o que requer cuidado com o que se planeja compartilhar. Esclareça essa proposta aos estudantes e seus familiares e solicite autorização prévia a eles, para que os trabalhos possam ser expostos de forma segura em um mural na escola. Ao comparar os brinquedos em diferentes épocas, a atividade orienta o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.
- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- » (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
- » (EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.

APRENDER SEMPRE

1 ANALISE AS FOTOS.



▲ FAMÍLIA EM RECIFE, PERNAMBUCO. FOTO DE 1900.



▲ FAMÍLIA EM CAMPO LARGO, PARANÁ. FOTO DE 2025.

A. A FAMÍLIA DA FOTO A É FORMADA POR QUANTOS MEMBROS? E A FAMÍLIA DA FOTO B? ANOTE OS NÚMEROS.

FAMÍLIA A: 8

FAMÍLIA B: 3

B. CONTORNE AS FOTOS DE ACORDO COM AS CORES INDICADAS.



FAMÍLIA MAIS ANTIGA

Foto A.



FAMÍLIA MAIS RECENTE

Foto B.

2 AMANDA TEM UM PRIMO CHAMADO PEDRO. ELE NÃO LAVA AS MÃOS ANTES DE COMER NEM ESCOVA OS DENTES APÓS AS REFEIÇÕES.

A. COMO VOCÊ EXPLICARIA A PEDRO QUE ESSES HÁBITOS SÃO IMPORTANTES?

Resposta pessoal.

B. QUAL FORMA DE COMUNICAÇÃO VOCÊ USARIA PARA EXPLICAR ISSO SEM DEIXAR PEDRO CHATEADO?

Resposta pessoal.



Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa proposta permite desenvolver um trabalho amplo e variado de análise de imagens assim como consolidar o desenvolvimento das habilidades EF01HI06 e EF01HI07. Auxilie os estudantes na análise das fotos e na identificação das características de cada família. O objetivo é que eles identifiquem as transformações da configuração familiar ao longo do tempo em relação ao número de membros e aos seus papéis (as quantidades de adultos e de crianças), aos modos de vestir, às poses e ao tratamento das fotos. No item a, proponha uma abordagem interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, especialmente com base na habilidade EF01MA02, para que os estudantes façam a contagem dos membros de cada família.

- **Atividade 2:** É importante que os estudantes sejam orientados a adotar uma postura de respeito e de empatia. Eles devem ser respeitosos ao explicar a importância de lavar as mãos antes de comer e de escovar os dentes para a manutenção da saúde do corpo. Assim, além de consolidar o trabalho com a habilidade EF01CI03, a habilidade EF01CI04 é retomada. Para o item b, se julgar necessário, retome a abordagem da diversidade dos modos de comunicação, incentivando o protagonismo dos estudantes na proposição de alternativas respeitadas para comunicar a importância dos hábitos de higiene citados.



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2b:** O item b permite o trabalho com habilidades socioemocionais, pois convida os estudantes a pensar em formas de comunicação que primam pelo respeito e pela empatia.



HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

» (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

» (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

Atividade complementar

- Para aprimorar o desenvolvimento da habilidade EF01CI04, exiba para os estudantes o vídeo #Hugo Ensina16 – Sentimentos em Libras, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W9-J_6b2tuo (acesso em: 17 abr. 2025). Nesse vídeo, a personagem ensina gestos que representam algumas palavras. Peça à turma que repita os gestos mostrados no vídeo. Para finalizar, verifique se os estudantes reconhecem a importância dessa maneira de comunicação e se eles conhecem ou já viram alguém usando a língua de sinais para se comunicar.

- 1** O PROFESSOR VAI LER UM TEXTO SOBRE ALGUNS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS. ACOMPANHE A LEITURA.

A **CONVIVÊNCIA** FAMILIAR [...] É UM DIREITO FUNDAMENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES [...]. [...] TODA CRIANÇA E ADOLESCENTE TEM DIREITO A SER CRIADO E EDUCADO POR SUA FAMÍLIA E, NA FALTA DESTA, POR FAMÍLIA SUBSTITUTA.

[...]

QUANDO A FAMÍLIA, AO INVÉS DE PROTEGER A CRIANÇA E O ADOLESCENTE, VIOLA SEUS DIREITOS, UMA DAS MEDIDAS PREVISTAS [...] PARA IMPEDIR A VIOLÊNCIA [...] CONTRA ELES É O **ABRIGAMENTO** EM INSTITUIÇÃO. [...]

CONVIVÊNCIA:
ESTAR JUNTO
COM FREQUÊNCIA.
ABRIGAMENTO:
PROTEÇÃO.

BRASIL. MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. A LEI GARANTE O DIREITO À CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA. TURMINHA DO MPF. DISPONÍVEL EM: <http://www.turminha.mpf.mp.br/explore/direitos-das-criancas/convivencia-familiar-e-comunitaria/a-lei-garante-o-direito-a-convivencia-familiar-e-comunitaria>. ACESSO EM: 16 ABR. 2025.

- A.** ESSE TEXTO TRATA DE QUAIS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES?

- ☐ DO DIREITO DE CONVIVEREM COM A VIZINHANÇA.
- ☒ DO DIREITO DE CONVIVEREM COM A FAMÍLIA.
- ☒ DO DIREITO DE SEREM PROTEGIDOS CONTRA A VIOLÊNCIA.

- B.** EM QUAIS SITUAÇÕES UMA CRIANÇA PODE SER SEPARADA DA FAMÍLIA? FALE SUA OPINIÃO SOBRE ISSO. *Quando a família não protege a criança e o adolescente e viola os direitos deles, tratando-os com violência. Resposta pessoal.*

- C.** OS RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS PODEM AGIR COM VIOLÊNCIA CONTRA ELAS? POR QUÊ? COMENTE. *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que não.*

SESSENTA E TRÊS

63

Orientações didáticas

- Essa seção propõe o aprofundamento do processo de alfabetização, em interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**. Nesse sentido, é importante que a atividade sugerida no Livro do Estudante seja utilizada como estratégia tanto avaliativa quanto formativa.
- Faça a leitura do texto e verifique se todos os estudantes conseguiram acompanhá-la, compreendendo sua mensagem e a função social do texto legal, mobilizando o trabalho com a habilidade EF15LP01. É importante introduzir a noção de regras, explicando aos estudantes que as leis são regras formais que devem ser obedecidas por todos. O trabalho com legislações específicas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), será ampliado e aprofundado ao longo dos volumes da coleção.

- **Atividade 1:** No item **c**, espera-se que os estudantes percebam que a violência sistemática contra a criança fere seus direitos. Por isso, nos casos em que esses direitos são desrespeitados, ela pode ser separada da família e abrigada em uma instituição do governo. O tema deve ser tratado com sensibilidade, já que podem existir, na escola ou na sala de aula, crianças nessa situação. Explique aos estudantes que se trata de um direito de a criança ser protegida de maus-tratos e situações degradantes. Aproveite essa reflexão para promover a cultura de paz, explicando que nenhuma situação justifica a violência e que todas as pessoas devem ter sua integridade física e emocional respeitada, tanto no contexto familiar, quanto na sociedade. A atividade favorece o trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais

Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente e Vida familiar e social, além de reforçar o desenvolvimento da habilidade EF01HI03.

- De acordo com o perfil da turma, é possível complementar a abordagem da unidade com a atividade de aprofundamento e de recomposição de aprendizagem, sugerida como *Atividade complementar*.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- compreender a **passagem do tempo** por meio das mudanças e das permanências nas comunidades e nos lugares;
- conhecer elementos introdutórios pertinentes às noções de **lugar, paisagem** e **espaço geográfico**;
- identificar **eventos cíclicos**, como a sucessão de dias e noites, e de hábitos de vida dos seres, relacionando-os com os períodos do dia, mobilizando habilidades da unidade temática **Terra e Universo**;
- entender os **elementos** e as **dinâmicas da natureza**, como o dia e a noite, o sol e a chuva, o calor e o frio, e como isso impacta a comunidade;
- relacionar as histórias pessoais com as de familiares e membros da comunidade, valorizando os **saberes das pessoas mais velhas**, em diálogo com as habilidades da unidade temática **Vida e evolução**.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 1, 2, 3 e 8.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 2, 3, 4 e 7.
- » **Competência específica de Arte:** 4.
- » **Competência específica de Educação Física:** 10.
- » **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 1, 2, 3, 4, 5 e 7.
- » **Competência específica de Matemática:** 4.

Habilidades

- » **Habilidades de Ciências da Natureza:** EF01CI04, EF01CI05 e EF01CI06.
- » **Habilidades de Geografia:** EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE05, EF01GE06, EF01GE08, EF01GE09, EF01GE10 e EF01GE11.
- » **Habilidades de História:** EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI05, EF01HI06 e EF01HI07.

Rodrigo Cordano/IDBR



64

SESSENTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que analisem a imagem de abertura da unidade e descrevam os detalhes que mais chamam a atenção deles. Pergunte se compreenderam a cena e esclareça possíveis dúvidas. Explique que se trata de uma exposição de imagens sobre o passado e o presente de uma comunidade.
- Após esse levantamento inicial, leia o texto didático com os estudantes e discuta as atividades propostas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** A ilustração retrata uma exposição artística. É possível que alguns estudantes não tenham ido a eventos como esse e desconheçam do que se trata. Nesse caso, peça aos estudantes que já foram a exposições que descrevam aos colegas como foi a experiência, o que viram e outros detalhes

que julgarem relevantes. Ressalte que existem diferentes tipos de exposição artística: em museus, galerias, praças, parques, estações de transporte (ônibus, trem, metrô), centros culturais e de lazer, e até em pontos comerciais e *shoppings*.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes ressaltem diferenças na quantidade e na disposição das construções, nas ruas que foram pavimentadas, no tipo e na extensão da vegetação. Para identificar como as mudanças dos lugares podem impactar a comunidade, incentive-os a se imaginar nas duas cenas e proponha as seguintes perguntas: “Como seria a vida de vocês na comunidade se estivessem no primeiro momento histórico?”; “E no segundo momento?”; “O que mudaria?”. A condução dessa atividade pode ser facilitada se os estudantes estiverem organizados em roda. Nesse primeiro momento, o objetivo é incentivar os estudantes a perceber semelhanças e diferenças,

Não escreva no livro.

OS DIAS E OS LUGARES NA COMUNIDADE: ONTEM E HOJE

UMA COMUNIDADE É FORMADA PELO CONJUNTO DE MORADORES E DE COMÉRCIOS DE UM LUGAR. NESTA UNIDADE, VAMOS ESTUDAR AS TRANSFORMAÇÕES QUE ACONTECEM NAS COMUNIDADES COM O PASSAR DO TEMPO.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

- 1 VOCÊ JÁ FOI A UMA EXPOSIÇÃO? *Resposta pessoal.*
- 2 NA IMAGEM, HÁ DUAS VERSÕES DO MESMO LUGAR. QUAIS MUDANÇAS VOCÊ OBSERVA? *Resposta pessoal.*
- 3 VOCÊ JÁ OUVIU HISTÓRIAS SOBRE O PASSADO DO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE? QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSAS HISTÓRIAS PARA VOCÊ E PARA A COMUNIDADE? *Respostas pessoais.*



◀ ILUSTRAÇÃO DE UMA NETA E SEU AVÔ EM UMA EXPOSIÇÃO DE IMAGENS.

SESSENTA E CINCO

65

Os dias e os lugares na comunidade: ontem e hoje **Unidade 2**

- » **Habilidades de Arte:** EF15AR04, EF15AR24 e EF15AR25.
- » **Habilidade de Educação Física:** EF12EF01.
- » **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF01LP08, EF01LP17, EF01LP22, EF12LP03, EF12LP08, EF15LP13, EF15LP16, EF15LP18 e EF15LP19.
- » **Habilidades de Matemática:** EF01MA01, EF01MA12 e EF01MA16.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

- » **(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » **(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

permanências e mudanças na comunidade e no lugar retratado nas imagens presentes na cena, o que possibilita introduzir aspectos da habilidade **EF01GE01**, que será abordada com maior profundidade no trabalho com as características das comunidades dos estudantes.

- **Atividade 3:** É importante incentivar os estudantes a retomar memórias das conversas com familiares e vizinhos sobre a comunidade em que vivem. Caso perceba que alguém não se lembra de histórias do lugar de vivência, sugira que pergunte aos familiares como era, em outras épocas, a comunidade em que ele vive. Essa abordagem possibilita trabalhar aspectos da habilidade **EF01HI02**.



Autoconsciência

- **Atividade 3:** Ao refletir sobre a importância das histórias contadas pelas pessoas mais velhas para a construção da memória coletiva da comunidade, essa atividade orienta o desenvolvimento da autoconsciência, pois convida os estudantes a se colocar nas narrativas sobre o lugar e a comunidade, reforçando uma perspectiva de pertencimento e protagonismo. A proposta viabiliza o trabalho com o Tema Transversal **Cidadania e civismo - Vida familiar e social**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Por meio da compreensão de que as atividades do cotidiano fazem parte de uma rotina, os estudantes começam a perceber os hábitos e os costumes de sua família e como se dá a participação deles nessas ações diárias. Ao observarem a rotina, eles têm a oportunidade de identificar permanências e mudanças no cotidiano familiar e, aos poucos, compreendem que atividades e situações semelhantes também fazem parte do dia a dia de seus vizinhos e de outras pessoas da comunidade. Essa abordagem favorece a compreensão da passagem do tempo (dias, meses, anos) com base na observação dos hábitos e costumes cotidianos das pessoas. Além disso, possibilita aos estudantes desenvolver os conceitos de presente, passado e futuro, trabalhados ao longo de todo este volume. Também são assuntos deste capítulo os períodos do dia e a dinâmica dos elementos da natureza, bem como as maneiras como influenciam os seres vivos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O QUE É ROTINA?”

- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

CAPÍTULO

4

MINHA ROTINA

QUAIS ATIVIDADES VOCÊ REALIZA TODOS OS DIAS? E QUAIS ATIVIDADES VOCÊ FAZ APENAS NOS FINS DE SEMANA?
Respostas pessoais.

O QUE É ROTINA?

O CONJUNTO DE ATIVIDADES QUE AS PESSOAS REALIZAM TODOS OS DIAS FAZ PARTE DE UMA **ROTINA**, ASSIM COMO AS ATIVIDADES QUE SE REPETEM SEMPRE NOS MESMOS DIAS.

VOCÊ E OS COLEGAS VÊM PARA A ESCOLA DE SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA E ISSO FAZ PARTE DA ROTINA DE VOCÊS. NA IMAGEM, HÁ PESSOAS PRATICANDO ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA ROTINA DELAS.



- 1 EM SUA MORADIA, HÁ ALGUMA ATIVIDADE QUE SE REPETE TODOS OS DIAS? SE SIM, QUAL? COMENTE. *Respostas pessoais.*
- 2 COMO VOCÊ E SEUS FAMILIARES REALIZAM AS TAREFAS DE CASA? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*



66

SESSENTA E SEIS

Roteiro de aula

- Introduza o tema com os estudantes, incentivando-os a falar sobre os hábitos e costumes de suas famílias. Aproveite para conversar sobre a passagem do tempo e a repetição da rotina com o passar dos dias. Se considerar oportuno, fixe um calendário no mural da sala de aula e marque, com os estudantes, a rotina diária da escola. Indique as principais atividades em ordem sequencial para que identifiquem as que se repetem todos os dias. O contexto do tema permite introduzir aspectos das habilidades EF01HI02 e EF01HI07.
- Solicite aos estudantes que analisem a imagem e descrevam as atividades que aparecem, indicando quais dessas atividades fazem parte da rotina deles.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para iniciar o trabalho com o tema, pergunte aos estudantes o significado da palavra **rotina**. Caso julgue pertinente, leia para eles as definições em um dicionário e explique-as à turma. As questões da abertura do capítulo possibilitam diagnosticar os conhecimentos prévios deles sobre as atividades rotineiras da família.
- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem as atividades que se repetem no cotidiano deles, como ir à escola, realizar as tarefas domésticas, fazer as refeições, manter hábitos de higiene pessoal, como tomar banho e escovar os dentes, entre outras.



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a expressar oralmente suas vivências e opiniões sobre as responsabilidades de cada membro da família nas tarefas domésticas, reforçando a importância da cooperação. Estabeleça um ambiente de acolhimento e respeito às diferentes opiniões e vivências. Aproveite para discutir possíveis ideias estereotipadas que surgirem.

CADA FAMÍLIA TEM UMA ROTINA

CADA FAMÍLIA TEM JEITOS PRÓPRIOS DE REALIZAR AS ATIVIDADES DO DIA A DIA, COMO AS REFEIÇÕES E A HORA DO BANHO.

ANALISE AS FOTOS E ACOMPANHE A LEITURA DAS LEGENDAS PELO PROFESSOR.



▲ INDÍGENA GUAJAJARA PREPARANDO ALMOÇO NA ALDEIA MARACANÃ, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.



▲ MULHERES PENEIRANDO FARINHA DE MANDIOCA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA MANGABEIRA, EM MOCAJUBA, PARÁ. FOTO DE 2020.



▲ FAMILIARES BUSCANDO AS CRIANÇAS NA ESCOLA EM SALVADOR, BAHIA. FOTO DE 2022.



▲ AVÔ LENDO PARA O NETO ANTES DE DORMIR, NO BRASIL. FOTO DE 2023.

- 1** AS FOTOS RETRATAM ATIVIDADES COTIDIANAS DE DIFERENTES FAMÍLIAS. VOCÊ E SUA FAMÍLIA COSTUMAM REALIZAR ATIVIDADES PARECIDAS COM ESSAS? CONVERSE COM OS COLEGAS. **Respostas pessoais.**

SESSENTA E SETE

67

Roteiro de aula

- Observe as fotos com os estudantes e explique que, apesar de retratarem atividades que fazem parte do cotidiano de muitas famílias brasileiras, a maneira como essas atividades são realizadas varia de família para família. O contexto do tema e as atividades desenvolvem as habilidades **EF01HI04**, **EF01MA01** e **EF01MA16**.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** O objetivo é que os estudantes comparem as atividades retratadas nas fotos com as que fazem parte da rotina de suas famílias. Isso lhes permitirá reconhecer as características das famílias deles, ainda que de modo introdutório. Esse tema será aprofundado ao longo do capítulo e retomado no volume 2 desta coleção.

- O trabalho sobre rotina nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental possibilita aos estudantes o desenvolvimento da autonomia, auxiliando-os a organizar suas atividades e a fazê-las nos horários determinados no dia a dia. Pode-se trabalhar com os estudantes a rotina deles em relação à alimentação, tanto em casa como na escola, e aos hábitos de higiene durante o dia. Essa abordagem desenvolve o senso de responsabilidade e favorece a colaboração e a interação com os demais colegas em sala de aula, pois todos compartilham a mesma rotina no ambiente escolar.
- Auxilie os estudantes a compreender que, apesar da repetição, a rotina pode favorecer novas ideias e aprendizados, por meio das descobertas que podem ser feitas todos os dias na escola e fora dela.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “CADA FAMÍLIA TEM UMA ROTINA”

- » **(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » **(EF01MA01)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
- » **(EF01MA16)** Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

Atividade complementar

- Organize os estudantes em grupos de até quatro integrantes. Escreva na lousa as palavras *costume* e *rotina* e peça aos grupos que expliquem cada termo. Ao final, eles devem apresentar à turma suas explicações por meio de um desenho coletivo ou de uma frase.

Para complementar

TORRES, Eliane de Oliveira *et al.* Estratégias para a criação da rotina na Educação Infantil. *Revista FT*, v. 29, n. 141, 17 dez. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estrategias-para-a-criacao-da-rotina-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Em todas as etapas da vida, os seres humanos descobrem e aprendem coisas novas e se adaptam a situações diferentes por meio do contato com os outros e do domínio do ambiente em que vivem.

Para complementar

LIMA, Natasha Maria Fernandes de. Rotina, crianças e educação: desenvolvimento das crianças a partir das rotinas aplicadas na Educação Básica. *Revista Integrando Saberes & Fazeres na Educação Básica*, Editora Científica Digital v. 1, 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220809664.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2025.

O artigo aborda a importância da rotina para o desenvolvimento, para a alfabetização e para a promoção da autonomia das crianças.

Diversidade e inclusão

Deficiência intelectual

A rotina pode ser uma forte aliada ao se trabalhar com estudantes com deficiência intelectual. Valorize a repetição de atividades e a participação dos estudantes por meio de diferentes formas de expressão (fala, gestos). Crie o hábito de estimulá-los com regras claras e curtas e com a divisão das tarefas simples em várias partes. Utilize recursos visuais e concretos, como fotos antigas e atuais, cartazes comparativos, maquetes simples da comunidade, jogos de memória com imagens e linhas do tempo com figuras. Explore objetos antigos (telefone, brinquedos, roupas) para mostrar o passado. Promova passeios curtos para observar espaços da comunidade e registre-os com fotos. Adapte atividades e use sempre linguagem clara e apoio visual.

COSTUMES DO DIA A DIA

O JEITO COMO CADA FAMÍLIA REALIZA AS ATIVIDADES DO DIA A DIA É CHAMADO DE **COSTUME**. AS ATIVIDADES REALIZADAS AO LONGO DO DIA FAZEM PARTE DA ROTINA.

VOCÊ APRENDEU SOBRE ALGUNS COSTUMES QUE FAZEM PARTE DA ROTINA DE DIFERENTES FAMÍLIAS BRASILEIRAS. AGORA, FAÇA A ATIVIDADE.

2 CAIO, REGINA E ALICE FIZERAM UMA LISTA DAS ATIVIDADES QUE FAZEM PARTE DA ROTINA DE SUAS FAMÍLIAS, MAS ELAS ESTÃO FORA DE ORDEM.



- VAMOS ORGANIZAR A LISTA? PARA ISSO, ANOTE OS NÚMEROS DE **1 A 7** NOS QUADRINHOS PARA INDICAR A ORDEM EM QUE AS ATIVIDADES SÃO REALIZADAS AO LONGO DO DIA.

- 3 ELES ALMOÇAM ANTES DE IR À ESCOLA.
- 5 ELES JANTAM COM SUAS FAMÍLIAS À NOITE.
- 4 OS PAIS OS BUSCAM NA ESCOLA AO FIM DA TARDE.
- 7 ELES VÃO DORMIR.
- 6 ELES VEEM TELEVISÃO ANTES DE DORMIR.
- 2 APÓS ACORDAREM, ELES TOMAM CAFÉ DA MANHÃ COM SUAS FAMÍLIAS.
- 1 ELES ACORDAM PELA MANHÃ.



PARA EXPLORAR

LELÊ É PEQUENINHA, DE RAFAELA DEIAB E TIEZA TISSI. EDITORA BRINQUE-BOOK.

O LIVRO CONTA A HISTÓRIA DE LELÊ E O QUE ELA FAZ EM SUA ROTINA. A MENINA GOSTA DA REPETIÇÃO DE ALGUMAS COISAS, POIS ELA SEMPRE FAZ NOVAS DESCOBERTAS.

Roteiro de aula

- Os estudantes do 1º ano ainda mantêm hábitos e costumes relacionados às vivências na Educação Infantil, mas também já consolidaram aprendizados que serão ampliados ao longo dos Anos Iniciais. É fundamental aproveitar esse momento de transição, em que devem se adaptar a outro tipo de organização da rotina, para incentivar a autonomia deles. É importante que eles aprendam a organizar o cotidiano e a realizar suas tarefas com base na compreensão do tempo vivenciado no contexto escolar.

Orientação didática

- **Atividade 2:** Realize a atividade com os estudantes, auxiliando-os a identificar temporalmente quando e onde cada uma dessas atividades costuma acontecer, mobilizando aspectos da habilidade **EF01HI04**. Ao incentivar

os estudantes a identificar uma sequência de eventos referentes a um dia no ambiente familiar, essa atividade favorece a interdisciplinaridade com **Matemática** no que se refere aos aspectos da habilidade **EF01MA16**. Além disso, ao levar os estudantes a relacionar esses períodos do dia com a sequência de números naturais, favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF01MA01**.

MANHÃ, TARDE E NOITE

HÁ ATIVIDADES QUE SÃO REALIZADAS PELA **MANHÃ**; OUTRAS, À **TARDE**; E ALGUMAS SÃO FEITAS À **NOITE**. CADA PESSOA DA FAMÍLIA TEM UMA ROTINA NESSES PERÍODOS DO DIA.

E VOCÊ, JÁ OBSERVOU ESSES PERÍODOS DO DIA?

- 1** COM UM COLEGA, ANALISE AS ILUSTRAÇÕES. DEPOIS, CONTORNEM CADA ATIVIDADE COM A COR QUE REPRESENTA O PERÍODO EM QUE ELA É REALIZADA, CONFORME INDICADO NA LEGENDA. *Vea resposta em Orientações didáticas.*

 PERÍODO DA MANHÃ.

 PERÍODO DA TARDE.

 PERÍODO DA NOITE.



- 2** AGORA, PENSE EM COMO É O DIA A DIA COM SUA FAMÍLIA. ESCOLHA UM COSTUME DE QUE VOCÊ GOSTA MUITO. NO CADERNO, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR ESSE COSTUME. DEPOIS, ANOTE O PERÍODO DO DIA EM QUE GERALMENTE ELE É PRATICADO.

Desenho do estudante. Resposta pessoal.

SESSENTA E NOVE

69

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “MANHÃ, TARDE E NOITE”

» (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

» (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

» (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

Atividade complementar

- Aproveite o trabalho relacionado aos períodos do dia e, se for oportuno, traga um relógio de tamanho grande para a sala de aula. Mostre para os estudantes, no aparelho, os horários correspondentes ao período em que eles estão na escola. Isso contribuirá para que compreendam melhor a divisão do dia por períodos e como a rotina de cada um ocorre nesses períodos.

Roteiro de aula

- Explique os períodos do dia e verifique se os estudantes compreendem o que é manhã, tarde e noite. Elucide que os períodos da manhã e da tarde integram o dia e que ocorrem atividades em uma parte da noite, como jantar e brincar, e a outra parte é destinada a dormir.
- O trabalho com esse tema propicia o aprofundamento das questões relacionadas à marcação do tempo diário por meio da apresentação dos períodos do dia. A definição exata da duração desses períodos varia conforme os costumes da comunidade; por isso, eles são apresentados em termos gerais.
- Os próximos temas deste capítulo mobilizam contextos temporais e espaciais variados, a fim de valorizar a diversidade cultural e promover reflexões sobre permanências e

continuidades dos costumes familiares ao longo do tempo, bem como sobre as relações culturais entre diferentes comunidades. Esse conteúdo possibilita aos estudantes refletir sobre as atividades do dia com base na sucessão de dias e noites, assim como identificar a rotina e os hábitos em diferentes lugares (em casa ou na escola, por exemplo), trabalhando aspectos das habilidades EF01CI06 e EF01HI04.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes contornem de vermelho a ilustração da cena do café da manhã, que representa o período da manhã; de verde a que representa o período da tarde, cena na qual as crianças estão conversando no parque; e de azul a que representa o período da noite, ilustrada pela cena da leitura antes de a criança dormir. Ao

propor que os estudantes identifiquem em quais períodos do dia as atividades ilustradas acontecem, trabalhem-se aspectos da habilidade EF01MA16.

- **Atividade 2:** Oriente os estudantes a incluir no desenho algum elemento (um relógio, o Sol ou a Lua) que indique o período do dia em que a atividade costuma acontecer. Essa atividade favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**. A proposta possibilita a interdisciplinaridade com **Arte**, por meio do cultivo do imaginário e da capacidade de registrar o cotidiano com desenhos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO NA PRÁTICA

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.

NA PRÁTICA

DIÁRIO DO AMANHECER E DO ANOITECER

ASSIM COMO A ROTINA DE UMA PESSOA VARIA NOS DIFERENTES PERÍODOS DO DIA, O CÉU TAMBÉM MUDA. PARA COMPREENDER COMO ISSO ACONTECE, VAMOS OBSERVAR O CÉU DIURNO E O CÉU NOTURNO?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- CADERNO
- LÁPIS DE COR
- GIZ DE CERA
- CANETAS HIDROGRÁFICAS COLORIDAS

COMO FAZER

1. NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI REGISTRAR: DATA E HORA DA OBSERVAÇÃO; DESENHO DO CÉU; DESCRIÇÃO. PARA ISSO, DIVIDA UMA FOLHA DO CADERNO EM TRÊS PARTES.



Realização: Cordelino/DBR

Roteiro de aula

- Inicie a atividade fazendo algumas perguntas disparadoras aos estudantes, como: "Quando você acorda, o céu está claro ou escuro? E quando vai dormir?"; "Você já observou as cores do céu ao longo do dia? E ao anoitecer?".
- Leve a turma ao pátio da escola ou a alguma área aberta para que os estudantes observem o céu durante o dia. É importante que os oriente a não olhar diretamente para o Sol. Incentive-os a descrever e analisar o máximo de detalhes no céu: se há nuvens, quais seus formatos e suas cores, se é possível observar estrelas, etc.
- Leia o texto com os estudantes e explique-lhes o passo a passo da proposta. Oriente-os a desenhar tudo o que viram no céu, anotando a data e a hora da observação.

Depois, peça a eles que descrevam brevemente o que foi observado. Caso os estudantes apresentem dificuldades para escrever, conduza a atividade oralmente e faça anotações na lousa para que eles possam registrar no caderno.

- Solicite aos estudantes que observem o céu durante a noite com a ajuda de um responsável. No dia seguinte, em sala de aula, pergunte a eles o que puderam ver na noite anterior e as características do céu.
- Essa seção mobiliza o trabalho com as habilidades **EF01CI05** e **EF01GE05** ao incentivar os estudantes a observar e analisar as características do céu em diferentes períodos do dia, ao longo de cinco dias, para que tracem um comparativo entre os diversos momentos de observação. É importante que eles

notem que as diferenças constatadas se relacionam aos ritmos naturais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes percebam que, durante o dia, o céu está iluminado pelo Sol e pode ser azul ou cinza, dependendo das características do tempo. O céu noturno, por sua vez, não tem a presença do Sol e, por isso, é escuro. Nos dois casos, é possível que os estudantes observem as nuvens, a Lua e as estrelas. Explique que é mais comum observar os astros durante a noite justamente porque a luz do Sol dificulta a observação durante o dia.
- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que o aspecto do céu pode variar de acordo com o tempo, por exemplo: o céu de um dia nublado tem muitas nuvens e uma cor

2. NA ESCOLA, COM A AJUDA DO PROFESSOR, OBSERVE O CÉU DURANTE O DIA. ANOTE A DATA E A HORA DA OBSERVAÇÃO. DESENHE E DESCREVA O QUE VOCÊ OBSERVOU.
3. À NOITE, COM APOIO DE UM FAMILIAR, OBSERVE O CÉU DO LUGAR ONDE VOCÊ MORA. NO CADERNO, ANOTE A DATA E A HORA, FAÇA O DESENHO E A DESCRIÇÃO.
4. REPITA AS OBSERVAÇÕES DO CÉU DIURNO E DO CÉU NOTURNO AO LONGO DE CINCO DIAS. A CADA OBSERVAÇÃO, PREENCHA AS INFORMAÇÕES NO CADERNO.

PARA FINALIZAR

- 1 VOCÊ NOTOU ALGUMA DIFERENÇA ENTRE O CÉU DIURNO E O CÉU NOTURNO? EM CASO AFIRMATIVO, COMENTE AS DIFERENÇAS. **Respostas pessoais.**
- 2 O CÉU DIURNO FICOU IGUAL AO LONGO DOS CINCO DIAS DE OBSERVAÇÃO? E O CÉU NOTURNO?

Respostas pessoais.

- 3 VOCÊ OBSERVOU O SOL E A LUA? EM CASO AFIRMATIVO, EM QUAIS MOMENTOS?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes relacionem a presença do Sol

durante o dia e a presença da Lua durante a noite, embora seja possível observar a

Lua durante o dia também, dependendo de sua fase e sua posição no céu.

- 4 O QUE VOCÊ SENTIU AO OLHAR PARA O CÉU DE DIA? E À NOITE? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.



SETENTA E UM

71

mais cinzenta, e o céu noturno sem nuvens pode apresentar muitas estrelas. Se julgar adequado, comente que as características locais também podem afetar a observação do céu diurno e do noturno, como em regiões com índices elevados de poluição ou áreas rurais sem iluminação elétrica pública.

- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes tenham observado o Sol durante o dia, de maneira indireta, e a Lua durante a noite. Comente com a turma que a Lua também pode ser observada durante o dia, dependendo de sua posição em relação à Terra, porém, é mais comum avistá-la à noite.



Autoconsciência

- **Atividade 4:** Essa questão trabalha a autoconsciência dos estudantes ao incentivá-los a refletir sobre as sensações que o céu diurno e o noturno causam neles. É possível que alguns estudantes sintam medo ou desconforto observando o céu de noite, por causa da escuridão. Permita que falem sobre seus sentimentos e oriente-os a ouvir os colegas sem julgamentos.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “SERES DO DIA”

» (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

SERES DO DIA

EXISTEM ANIMAIS QUE SÃO MAIS ATIVOS DURANTE O DIA E OUTROS QUE PREFEREM A NOITE. OS ANIMAIS MAIS ATIVOS DURANTE O DIA SÃO OS **ANIMAIS DE HÁBITOS DIURNOS**.

AS BORBOLETAS E A MAIORIA DAS AVES VOAM E SE ALIMENTAM DURANTE O DIA E SE RECOLHEM À NOITE.

O DIA TAMBÉM É IMPORTANTE PARA AS PLANTAS, QUE PRECISAM DA LUZ DO SOL PARA CRESCER. MUITAS FLORES FICAM ABERTAS APENAS DURANTE O DIA.

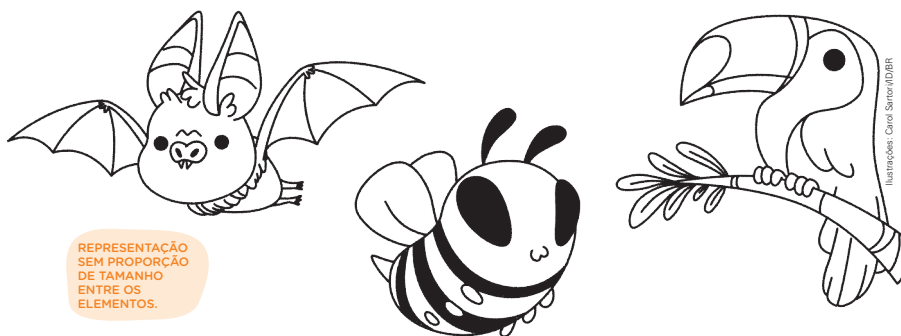


▲ LAGARTO SE AQUECENDO COM O CALOR DO SOL.
COMPRIMENTO: 40 CENTÍMETROS.



▲ AS FLORES CONHECIDAS COMO ONZE-HORAS FICAM MAIS ABERTAS PERTO DESSE HORÁRIO DO DIA.
LARGURA: 3 CENTÍMETROS.

1 PINTE OS ANIMAIS QUE COSTUMAM ESTAR MAIS ATIVOS DURANTE O DIA. *As abelhas e os tucanos são mais ativos durante o dia.*



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

Ilustrações: Carol Sauer/IDBR



72

SETENTA E DOIS

Roteiro de aula

- Antes de iniciar o trabalho com o conteúdo, pergunte aos estudantes que animais eles costumam ver durante o dia e se costumam observar as plantas e as flores no lugar em que vivem. Essas perguntas contribuem para verificar o conhecimento que eles já têm e os incentivam a perceber as características do ambiente em que vivem.
- O trabalho com o tema “Seres do dia” desenvolve aspectos da habilidade **EF01CI06**.
- Nas legendas que acompanham a foto do animal e a das plantas, há uma indicação aproximada de seus tamanhos. É possível que os estudantes ainda desconheçam as unidades de medida citadas, pois eles terão contato direto com a habilidade **EF02MA16** apenas no 2º ano, nas aulas de Matemática. Para apresentar aos estudantes os tamanhos médios mencionados sem antecipar uma

habilidade prevista para o ano seguinte, é possível usar alguns objetos como referência ou, ainda, traçar na lousa o tamanho aproximado do animal e da planta. De qualquer maneira, o importante é apresentar essa informação aos estudantes.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Verifique se os estudantes conhecem os animais ilustrados. Da esquerda para a direita, há um morcego, uma abelha e um tucano. Não se preocupe se eles usarem cores que não correspondem às cores reais desses animais, pois o objetivo é identificar os animais mais ativos durante o dia, trabalhando a habilidade **EF01CI06**. Caso algum estudante não saiba identificar os animais diurnos e o animal noturno ao realizar a atividade, proponha perguntas como: “Qual desses animais vocês costumam ver durante o dia?”; “Qual desses animais foge da luz do Sol?”.

Não escreva no livro.

SERES DA NOITE

OS ANIMAIS MAIS ATIVOS À NOITE SÃO CHAMADOS DE **ANIMAIS DE HÁBITOS NOTURNOS**. NESSE PERÍODO, ELES REALIZAM DIVERSAS ATIVIDADES, COMO PROCURAR ALIMENTO.

APÓS ANOITECER, PODEMOS SENTIR O CHEIRO DE ALGUMAS FLORES QUE SE ABREM NESSE PERÍODO.



▲ ALGUNS MORCEGOS SE ALIMENTAM DE NÉCTAR E SAEM À NOITE EM BUSCA DE ALIMENTO. COMPRIMENTO COM AS ASAS ABERTAS: 5 CENTÍMETROS.



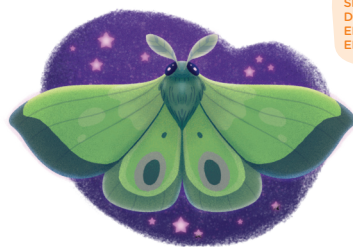
▲ A FLOR DA DAMA-DA-NOITE SE ABRE À NOITE E MURCHA DE MANHÃ. LARGURA: 10 CENTÍMETROS.

- 1** LEIA EM VOZ ALTA AS SÍLABAS QUE ACOMPANHAM AS IMAGENS. ORGANIZE-AS E DESCUBRA O NOME DE DOIS ANIMAIS QUE SÃO ATIVOS À NOITE.



RU CO JA

Coruja.



PO MA RI SA

Mariposa.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

CORES-
FANTASIA

SETENTA E TRÊS

73

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “SERES DA NOITE”

- » (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
- » (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

Atividades complementares

- As duas atividades propostas vão exigir a colaboração de outros professores ou adultos que possam auxiliá-lo a acompanhar os estudantes.
- **Atividade 1:** Planeje, com a participação dos pais ou dos responsáveis pelos estudantes, uma atividade de observação dos astros no céu noturno. Pode ser uma visita a um planetário ou a um ambiente aberto. No segundo caso, prepare-se antecipadamente para localizar as constelações mais visíveis na hora marcada para a atividade. Se possível, convide um astrônomo para acompanhá-los.
- **Atividade 2:** Planeje atividades de campo em um parque, um jardim ou algum ambiente natural durante o dia e à noite para que os estudantes registrem as diferenças observadas nos dois períodos em relação aos animais e às plantas. Se não for possível fazer a visita com os estudantes, incentive-os a fazê-la com os familiares e reserve um tempo da aula para que eles compartilhem suas experiências. No passeio, alerte os estudantes a evitar tocar ou manipular elementos do ambiente, pois podem oferecer algum tipo de risco.

Roteiro de aula

- O tema “Seres da noite” continua a abordagem iniciada no tema “Seres do dia”; por isso, é importante reforçar com os estudantes a sucessão dos dias e das noites, uma vez que esse conhecimento é requisito para compreender os hábitos dos animais, quer sejam prioritariamente diurnos, quer sejam noturnos. Essa proposta é importante para a consolidação do desenvolvimento da habilidade EF01CI06.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Alguns estudantes podem comentar que já viram corujas ou mariposas durante o dia. Explique, nesse caso, que existem muitas espécies de coruja e de mariposa, e algumas podem ser mais ativas durante o dia. Essa atividade, ao solicitar aos estudantes que leiam e reorganizem as sílabas para formar

corretamente os nomes dos animais, possibilita um trabalho interdisciplinar com **Língua Portuguesa**, no que se refere à habilidade EF01LP08.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O SOL E A CHUVA”

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
- » (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
- » (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

O SOL E A CHUVA

SERÁ QUE APENAS O DIA E A NOITE INTERFEREM NA VIDA DAS PESSOAS? ANALISE, A PARTIR DAS FOTOS, COMO O **SOL** E A **CHUVA** TAMBÉM PODEM INFLUENCIAR A ROTINA DAS PESSOAS.



◀ PRAIA DE PORTO DE GALINHAS, EM IPOJUCA, PERNAMBUCO, VISTA A PARTIR DO MAR EM DIA DE SOL. FOTO DE 2023.



▶ PRAIA DE PORTO DE GALINHAS, EM IPOJUCA, PERNAMBUCO, VISTA A PARTIR DA AREIA EM DIA DE CHUVA. FOTO DE 2022.

- 1 EM RELAÇÃO À QUANTIDADE DE PESSOAS, RESPONDA ORALMENTE COMO ESTAVA A PRAIA NA FOTO **A** E NA FOTO **B**.
Na foto A, a praia estava cheia de pessoas. Na foto B, a praia estava vazia.
- 2 POR QUE HÁ ESSA DIFERENÇA? CONVERSE COM OS COLEGAS.
Veja resposta em Orientações didáticas.
- 3 FAÇA DOIS DESENHOS EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA.
A. NO LADO ESQUERDO DA FOLHA, DESENHE ONDE E DO QUE VOCÊ BRINCA QUANDO ESTÁ SOL.
B. NO LADO DIREITO DA FOLHA, DESENHE ONDE E DO QUE VOCÊ BRINCA QUANDO CHOVE.

Roteiro de aula

- Inicie o tema propondo aos estudantes uma reflexão sobre como o Sol e a chuva, elementos da natureza, influenciam o cotidiano. Incentive-os a citar exemplos de atividades que costumam realizar em dias de sol e de chuva, o que contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**. Em seguida, pergunte-lhes se o modo como se vestem e a alimentação deles mudam em dias ensolarados e em dias chuvosos. Incentive-os a refletir sobre os hábitos da família e de outras pessoas conhecidas nessas ocasiões. Questionar se percebem alguma mudança nos hábitos familiares quando chove à noite, em comparação com a ocorrência de chuva durante o dia. Essas reflexões os levarão a relacionar mudanças de tempo com costumes familiares.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Com base na observação e na descrição das fotos, os estudantes deverão relacionar as atividades do cotidiano e os hábitos das pessoas com as condições e características naturais, aprofundando o trabalho com as habilidades **EF01CI05**, **EF01GE05** e **EF01GE10**.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes respondam que as pessoas preferem frequentar a praia nos dias em que faz sol e que, nos dias de chuva, elas optam por lugares fechados.
- **Atividade 3:** Inicie a atividade solicitando aos estudantes que pensem em seus hábitos e brincadeiras cotidianos, levando em consideração as diferenças entre as atividades que podem ser feitas em dias de chuva e em dias de sol. Depois, peça a eles que elaborem os desenhos e

oriente-os a compartilhar suas produções com os colegas. Aproveite para conhecer melhor a realidade e os costumes de cada estudante, ressaltando a importância de valorizar e respeitar a particularidade dos costumes de cada um. Essa atividade possibilita aos estudantes ampliar a prática de elaboração de textos orais e escritos e de desenhos, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF01GE08**.

A IMPORTÂNCIA DA CHUVA

A **ÁGUA DA CHUVA** É ESSENCIAL PARA A VIDA NO PLANETA TERRA. SEM ELA, AS PLANTAS NÃO CONSEGUEM SE DESENVOLVER E ACABAM MORRENDO. O MESMO ACONTECE COM OUTROS SERES VIVOS. ANALISE A FOTO.



▲ PLANTAÇÃO DE SOJA PREJUDICADA PELA FALTA DE CHUVA, EM SANTIAGO, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2023.

- 1** ACOMPANHE A LEITURA DAS FRASES. ESCOLHA UMA DELAS E FAÇA UM DESENHO NO CADERNO PARA REPRESENTAR A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA DA CHUVA DESCRITA NESSA FRASE. *Desenho do estudante.*



A CHUVA ABASTECE DE ÁGUA OS RIOS.

A CHUVA FORNECE ÁGUA PARA AS PLANTAS CRESCEREM.

A CHUVA FORNECE ÁGUA PARA OS SERES VIVOS.

SETENTA E CINCO

75

Roteiro de aula

- Inicie o debate sobre a importância da chuva perguntando aos estudantes se eles gostam de dias chuvosos. É possível que a maioria da turma responda que não, pois a chuva atrapalha passeios e brincadeiras ao ar livre. Como contraponto e para desenvolver outra perspectiva, explicita a importância da chuva e da água para a produção de alimentos. Apresente aos estudantes a foto do tema e ressalte a importância da chuva para a sobrevivência de todos os seres vivos.
- O conteúdo sobre a água das chuvas e como ela pode afetar o ambiente, a produção de alimentos e os seres vivos, assim como a atividade 1, possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**. A proposta da atividade 1 relaciona esse

Tema Contemporâneo Transversal favorecendo a interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, no que se refere a ler e compreender, com a ajuda do professor, frases e instruções relacionadas à vida cotidiana.

Orientações didáticas

- A abordagem da importância da água da chuva para a sobrevivência dos seres vivos, como as plantas, é uma oportunidade de incentivar os estudantes a fazer uma pesquisa sobre a relevância da água e sua preservação para a manutenção da vida.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1:** Valorize os benefícios da chuva para o desenvolvimento das sociedades, trabalhando as habilidades **EF01GE05** e **EF01GE10**. Para isso, converse com os estudantes sobre cada frase, para que reflitam com base na própria experiência e ampliem a percepção e a compreensão de outras realidades. Após a confecção do desenho, peça-lhes que apresentem o trabalho aos colegas e expliquem a relação com a frase escolhida. Solicite a eles que deem um título ao desenho e escrevam uma legenda. Por fim, exponha as produções no mural da sala de aula.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A IMPORTÂNCIA DA CHUVA”

- » **(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » **(EF01GE05)** Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
- » **(EF01GE10)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

Atividade complementar

- Organize com os estudantes um experimento de observação do plantio de grãos de feijão. Separe quatro vasos e defina quatro padrões de rega para cada vaso: uma vez por dia; uma vez por semana; duas vezes por semana; sem rega. Oriente-os a colocar entre três e cinco grãos em cada vaso e a identificar os vasos com etiquetas com os respectivos padrões de rega. O experimento deve durar de 15 a 20 dias. Ao final, os estudantes deverão comparar o crescimento dos brotos de feijão nos diferentes vasos. Essa atividade, ao propor que eles observem o desenvolvimento das sementes e da planta em uma sucessão de dias e noites durante vários dias, favorece aspectos da habilidade **EF01CI05**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O CALOR E O FRIO”

- » (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
- » (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
- » (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

O CALOR E O FRIO

O CALOR E O FRIO TAMBÉM INTERFEREM NA MANEIRA COMO AS PESSOAS VIVEM O SEU DIA A DIA.

1 ANALISE AS FOTOS E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.



PESSOAS PASSEANDO EM CANELA, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2023.



PESSOAS PASSEANDO NO MESMO LUGAR DE CANELA, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2022.

A. INDIQUE QUAL FOTO RETRATA:

B UM DIA DE FRIO.

A UM DIA DE CALOR.

B. COMO É POSSÍVEL PERCEBER ISSO?

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

2 O FRIO E O CALOR INTERFEREM EM SEU DIA A DIA? DE QUE MANEIRA? CONVERSE COM A TURMA. Respostas pessoais.

3 QUAL PERÍODO DO DIA É MAIS QUENTE: O DIA OU A NOITE? POR QUE ISSO ACONTECE? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Veja respostas em Orientações didáticas.

Roteiro de aula

- Inicie o trabalho destacando aos estudantes as fotos do tema “O calor e o frio”. Para isso, questione-os: “Quais são as diferenças entre as fotos?”; “Elas registram momentos diferentes em um mesmo município?”; “Que município é esse?”; “Que elementos indicam que as fotos representam momentos diferentes?”.
- Em seguida, para desenvolver as habilidades EF01GE05 e EF01GE10, leia para os estudantes o texto do tema e oriente-os a fazer as atividades propostas, incentivando-os a comparar as características representadas nas fotos com a realidade do lugar onde eles vivem.
- A comparação de fotos de um mesmo local em épocas diferentes do ano contribui para o desenvolvimento da habilidade EF01GE11.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Oriente os estudantes a observar atentamente as fotos, levando em conta, por exemplo, as roupas das pessoas nelas retratadas.
- » **Atividade 1b:** A foto A mostra um dia de calor, pois as pessoas estão vestindo roupas típicas desse período, como bermudas, saias e camisetas. Por sua vez, a foto B mostra um dia de frio, o que pode ser percebido pelo fato de as pessoas estarem bem agasalhadas, usando casacos e gorros, que protegem o corpo das pessoas de temperaturas mais baixas, mantendo-o aquecido.
- **Atividade 2:** Ajude os estudantes a refletir sobre essa questão pensando nas atividades que eles realizam, nas roupas que vestem e até nos alimentos que consomem, por exemplo.

- **Atividade 3:** Se considerar oportuno, relembre os conhecimentos desenvolvidos no estudo do tema “Manhã, tarde e noite”. Espere-se que os estudantes reconheçam que, geralmente, o dia é mais quente em razão da presença da luz solar.

O TEMPO PASSA

PARA ORGANIZAR UMA ROTINA, É IMPORTANTE MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO.

NO PASSADO, AS PESSOAS USAVAM AS VARIAÇÕES ENTRE O DIA E A NOITE PARA CONTAR O TEMPO.

DEPOIS, O PERÍODO FORMADO POR UM DIA E UMA NOITE FOI DIVIDIDO EM 24 PARTES IGUAIS. CADA PARTE PASSOU A SER CHAMADA DE **HORA**.



▲ OS RELÓGIOS SERVEM PARA CONTAR A PASSAGEM DAS HORAS.

1 HOJE, A PASSAGEM DO TEMPO É MEDIDA POR MEIO DE DIFERENTES INSTRUMENTOS. MARQUE COM UM **X** OS OBJETOS USADOS PARA MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO.



REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

2 COMPLETE O NOME DOS OBJETOS DA ATIVIDADE ANTERIOR.

C	E	L	U	L	A	R			
T	E	R	M	Ô	M	E	T	R	O
A	M	P	U	L	H	E	T	A	
C	A	L	E	N	D	Á	R	I	O

SETENTA E SETE

77

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O TEMPO PASSA”

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
- » (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- » (EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

Roteiro de aula

- Inicie a aula perguntando o que os estudantes sabem sobre os relógios para verificar se eles já compreendem que esse aparelho marca a passagem do tempo por meio das horas. Explique que, atualmente, a rotina das pessoas, em sua maioria, segue o tempo medido pelas horas. Há horário para todas as atividades, como trabalhar e ir à escola.
- Esse tema também possibilita desenvolver a noção de passagem do tempo com base nas memórias das crianças e em sua percepção de crescimento. Pergunte aos estudantes se eles se lembram do que faziam quando eram menores, se perceberam transformações na escola desde que começaram a estudar, se notaram mudanças na vizinhança em que vivem. Para facilitar a compreensão deles, pergunte se alguma roupa já deixou

de servir e eles precisaram de roupas ou calçados novos. Essa reflexão os ajudará a entender a passagem do tempo por meio de seu crescimento, assim como a observação de mudanças na família ou a lembrança do que fizeram no fim de semana. Esses questionamentos permitem desenvolver aspectos da habilidade EF01HI01.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se possível, traga para a sala de aula, ou peça aos estudantes que tragam, diferentes instrumentos que medem a passagem do tempo, como relógios (digitais e analógicos), cronômetros, ampolhetas e calendários. Questione-os sobre o nome e a função de cada instrumento e estabeleça comparações entre eles. É importante que os estudantes percebam as diferentes

escalas de tempo marcadas em cada instrumento, trabalhando a habilidade EF01CI05. Oriente a turma a manusear esses objetos para não os danificar.

- **Atividade 2:** Ajude os estudantes a completar os espaços com as letras corretas. Se necessário, escreva o nome dos objetos na lousa para que eles copiem.

Para complementar

Sosa, Derocina Alves Campos. O tempo e o espaço nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: dialogando com a História e a Geografia. *Educação & Linguagem*, v. 25, n. 2, p. 101-115, jul./dez 2022. Disponível em: <https://revistas.metodista.br/index.php/educacaolinguagem/article/view/576>. Acesso em: 11 mar. 2025.

LEOPOLDINO, Maria Aparecida. Crianças e história: o tempo como conceito e a narrativa da temporalidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 54, e10725, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FNPLXvDmGhPGMhc54bc7wTr/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

O primeiro artigo reflete sobre a passagem do tempo nos componentes Geografia e História. O segundo artigo apresenta como a temporalidade é narrada em diferentes situações do cotidiano humano.

Atividade complementar

- O trabalho com o calendário possibilita relacionar a passagem dos dias, meses e anos ao cotidiano dos estudantes, levando-os a refletir sobre a data de aniversário deles. Desenhe na lousa uma tabela com os meses do ano e peça aos estudantes que a copiem no caderno. Uma sugestão é criar a tabela com a sequência de meses em três colunas. Na primeira linha dessas colunas, ficariam janeiro, fevereiro e março; na segunda linha, abril, maio e junho; e assim sucessivamente, até dezembro. Abaixo de cada mês, deixe um espaço em branco em tamanho suficiente para que os estudantes possam escrever seus nomes e os dos colegas. Depois de elaborar a tabela, é a hora de perguntar aos estudantes em que dia e mês eles fazem aniversário. Conforme cada estudante responde, preencha a tabela na lousa com a informação respectiva ao mês de aniversário. Oriente os estudantes a copiar essas informações na tabela do caderno. A relação dos meses do ano com a data de aniversário e a inserção dessas informações na tabela favorecem a interdisciplinaridade com **Matemática**, no que se refere aos aspectos da habilidade **EF01MA16**. A atividade de ler e reescrever os nomes dos colegas favorece a interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa** no que se refere à habilidade **EF12LP03**.

OS MESES DO ANO

O CALENDÁRIO TAMBÉM É UM INSTRUMENTO DE MEDIDA USADO PARA MARCAR A PASSAGEM DO TEMPO. NO CALENDÁRIO, O TEMPO É CONTADO EM DIAS, SEMANAS E MESES. ELE NOS AJUDA A REGISTRAR E PLANEJAR NOSSAS ATIVIDADES.

3 ANALISE O CALENDÁRIO E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



A. O CALENDÁRIO É DO ANO ATUAL?

Não.

B. DE QUAL ANO É O CALENDÁRIO?

2019.

C. QUANTOS MESES HÁ NO ANO?

Doze meses.

D. QUAL É O PRIMEIRO MÊS DO ANO? E O ÚLTIMO?

Janeiro é o primeiro mês do ano, e dezembro é o último.

E. QUAIS SÃO OS MESES QUE TÊM 30 DIAS?

Abril, junho, setembro e novembro.

F. E QUAIS SÃO OS MESES COM 31 DIAS?

Janeiro, março, maio, julho, agosto, outubro e dezembro.



78

SETENTA E OITO

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tópico "Os meses do ano" perguntando aos estudantes o que é calendário e para que ele serve. Verifique se as respostas deles estão de acordo com o conteúdo estudado. Se necessário, faça comentários retomando esses conteúdos ao longo da leitura do texto e esclareça eventuais dúvidas.
- Pergunte aos estudantes como o calendário da ilustração está organizado – se ele apresenta um dia, uma semana, um mês ou um ano por página. Pergunte-lhes qual é o ano mostrado no calendário da ilustração. Explique em qual sentido deve-se ler a sequência dos meses e, em cada mês, a sequência dos dias.
- Ao trabalhar o tópico "A semana", peça aos estudantes que descrevam as atividades representadas nas ilustrações, que abordam

a rotina semanal da personagem Helena e sua família. Auxilie-os na identificação dos nomes dos dias da semana, dos dias úteis e dos fins de semana. Essas informações vão ampará-los na realização das atividades.

Orientações didáticas

- Atividade 3:** Peça aos estudantes que leiam em voz alta o nome dos meses na sequência correta. Pergunte-lhes, também, em que dia começa cada um dos meses e se todos os meses terminam no mesmo dia.
- Atividades 4:** O contexto da rotina semanal de Helena, as ilustrações e as legendas serão a base para que os estudantes identifiquem os dias da semana. Verifique se eles respondem à questão corretamente. Antes de realizar essa atividade, leia com a turma os nomes dos dias da semana registrados nas ilustrações.

A SEMANA

A ROTINA DAS FAMÍLIAS INCLUI DIFERENTES ATIVIDADES.

ANALISE AS ILUSTRAÇÕES. ELAS REPRESENTAM ATIVIDADES SEMANAIS DE HELENA E DE SUA FAMÍLIA.



SEGUNDA-FEIRA



TERÇA-FEIRA



QUARTA-FEIRA



Ilustrações: Rodrigo Cordeiro/IDBR

QUINTA-FEIRA



SEXTA-FEIRA



SÁBADO



DOMINGO



- 4 EM QUAL DIA DA SEMANA HELENA FAZ AULA DE PIANO? E EM QUAL DIA ELA FAZ COMPRAS COM A MÃE? COMENTE.
Terça-feira e sábado, respectivamente.
- 5 QUE MOMENTOS DE DIVERSÃO VOCÊ TEM COM SUA FAMÍLIA AO LONGO DA SEMANA? NO CADERNO, FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO UM DESSES MOMENTOS.
Resposta pessoal. Desenho do estudante.

SETENTA E NOVE

79

- Ao solicitar aos estudantes que relatem, de maneira escrita ou oral, acontecimentos sequenciais do cotidiano deles e dos familiares, é possível desenvolver a interdisciplinaridade com **Matemática**, no que se refere aos aspectos da habilidade **EF01MA16**.
- **Atividade 5:** Nessa atividade, os estudantes são convidados a representar um momento de sua rotina semanal com foco nas atividades de lazer. O trabalho com o desenho permite desenvolver a interdisciplinaridade com o componente curricular **Arte**, no que se refere à habilidade **EF15AR04**. Se julgar pertinente, promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem os momentos registrados. De acordo com a realidade escolar, amplie a proposta e solicite a eles que tragam uma foto do momento escolhido, caso a família disponha desse tipo de registro. Outra possibilidade é escolher um momento semanal de lazer na escola,

que pode ser registrado por meio de uma foto, caso a escola tenha um aparelho fotográfico disponível ou equipamento com a mesma função.



• Utilize o objeto digital para estimular os estudantes a descobrirem de onde vêm os nomes dos dias da semana e o motivo de a semana ter sete dias.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

- » **(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » **(EF01HI07)** Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.
- » **(EF01LP22)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- » **(EF01MA17)** Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

VAMOS LER IMAGENS!

O CALENDÁRIO

O **CALENDÁRIO** É USADO PARA MEDIR A PASSAGEM DO TEMPO, MAS ELE TAMBÉM SERVE PARA ORGANIZAR ACONTECIMENTOS E COMPROMISSOS COMUNS A UM GRUPO.

O CALENDÁRIO TEM 365 DIAS, QUE SÃO DIVIDIDOS EM MESES E SEMANAS, COMPONDO UM ANO. CALENDÁRIOS PODEM INDICAR DATAS COMEMORATIVAS, COMO O DIA DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL, EM 7 DE SETEMBRO, OU O DIA NACIONAL DE ZUMBI E DA CONSCIÊNCIA NEGRA, EM 20 DE NOVEMBRO.

2027

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							ABRIL						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3		1	2	3	4	5	6		1	2	3	4	5	6				1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	28							28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	

MAIO							JUNHO							JULHO							AGOSTO							
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	
						1			1	2	3	4	5					1	2	3		1	2	3	4	5	6	7
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	
23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					
30	31																											

SETEMBRO							OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3						1	2		1	2	3	4	5	6				1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31	
							31																				

▲ NESSE CALENDÁRIO, OS MESES ESTÃO DISPOSTOS EM UMA MESMA FOLHA E ESTÃO ORDENADOS DA ESQUERDA PARA A DIREITA E DE CIMA PARA BAIXO. CADA MÊS TEM CERCA DE QUATRO SEMANAS. CADA SEMANA TEM SETE DIAS.

80

OITENTA

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se eles sabem que dia do mês estão e, se estiverem no mesmo ano que o do calendário ilustrado, peça a eles que localizem esse dia.
- A ilustração do calendário com diversos compromissos anotados pode ser trabalhada para incentivar os estudantes a perceber quais eventos costumam fazer parte da rotina de suas famílias com mais frequência e quais são realizados uma ou poucas vezes no decorrer do ano. A comemoração do aniversário, por exemplo, é algo que só ocorre uma vez ao ano. Pode ser que as crianças digam que isso acontece mais vezes, considerando outros aniversariantes da família. Esse contexto possibilita trabalhar aspectos da habilidade **EF01HI07** relativos a permanências e mudanças na esfera familiar, assim como as habilidades **EF01CI05** e **EF01MA17**, ao fazer com que os estudantes

relacionem a sucessão de dias, semanas e meses ao longo de um ano.

- Inicie o estudo da seção perguntando se os estudantes sabem o que é e para que serve um calendário. Verifique se eles relacionam o calendário à marcação da passagem do tempo. Se necessário, faça comentários retomando esses conteúdos ao longo da leitura do texto e esclareça as dúvidas que surgirem.
- Intercale a leitura do texto com a observação do calendário. Pergunte aos estudantes como o calendário está organizado (se apresenta um dia, uma semana, um mês ou um ano por página), mobilizando, assim, a habilidade **EF01CI05** ao levá-los a diferenciar escalas de tempo. Mostre em qual sentido devem ser lidas a sequência dos meses e, em cada mês, a sequência dos dias. Peça a eles que leiam, em voz alta e na sequência correta, os nomes dos meses. Questione-os novamente em que dia começa cada mês e

Não escreva no livro.

EXISTEM VÁRIOS CALENDÁRIOS, QUE FORAM CRIADOS POR DIFERENTES POVOS. SÃO EXEMPLOS O CALENDÁRIO JUDAICO, O ISLÂMICO, O CHINÊS E DIVERSOS CALENDÁRIOS INDÍGENAS.



JUDAICO: RELATIVO AO JUDAÍSMO, QUE É UMA RELIGIÃO.

ISLÂMICO: RELATIVO AO ISLAMISMO, QUE É UMA RELIGIÃO.

◀ TODO MÊS, JULIANA TROCA A FOLHA DO CALENDÁRIO E MARCA SEUS COMPROMISSOS NELE. ELA COSTUMA RISCAR OS DIAS QUE SE PASSARAM.

AGORA É A SUA VEZ

- 1 ANALISE NOVAMENTE O CALENDÁRIO DO ANO DE 2027.
 - A. CONTORNE DE **VERMELHO** O MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO.
 - B. CONTORNE A DATA DE ANIVERSÁRIO DE CADA UM DOS COLEGAS DE TURMA. IDENTIFIQUE, COM A INICIAL DO NOME, A QUEM CORRESPONDE CADA CONTORNO.
 - C. ALGUM COLEGA FAZ ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE VOCÊ? QUEM? TROQUE IDEIAS COM OS COLEGAS.
- 2 POR QUE ALGUMAS DATAS ESTÃO MARCADAS NA COR ROXA NO CALENDÁRIO DO ANO DE 2027? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Respostas pessoais.

Os dias marcados na cor roxa indicam datas comemorativas.

OITENTA E UM

81

se todos os meses terminam no mesmo dia.

- Solicite aos estudantes que encontrem, no calendário, as datas citadas no texto. Comente que os dias da semana estão abreviados.
- Comente com os estudantes que os calendários foram inventados há muito tempo e há diferentes tipos, muitos deles utilizados até hoje. Conte que o calendário que usamos passou por muitas mudanças ao longo do tempo. Para saber mais a respeito dos diferentes calendários, leia os textos indicados no box *Para complementar*.
- Peça aos estudantes que comparem os calendários representados e faça algumas perguntas: “Como o segundo calendário está organizado?”; “Qual mês ele mostra?”; “Qual seria o mês da página seguinte?”.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se necessário, peça aos estudantes que voltem ao conteúdo “Os meses

Não escreva no livro.

do ano” para retomar a tabela com as datas de aniversários e lembrar o dia em que cada um deles faz aniversário. Aproveite a oportunidade para que compartilhem com os colegas as informações solicitadas.

- **Atividade 2:** Sugira uma pesquisa para que identifiquem os eventos que ocorrem nas datas destacadas. Muitos calendários trazem essas informações por escrito. O planejamento e a produção de uma pesquisa possibilita trabalhar a interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa** no que se refere aos aspectos da habilidade **EF01LP22**.

Para complementar

APRESENTE O CALENDÁRIO PARA CRIANÇAS. *Nova Escola*, São Paulo, 2 set. 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5546/apresente-o-calendario-para-criancas>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Acesse o texto do site da *Nova Escola* para conhecer um plano de aula sobre calendários para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ALENCAR, Lucas. Oito tipos de calendários usados pelo mundo. *Galileu*, 27 fev. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2016/01/oito-tipos-de-calendarios-usados-pelo-mundo.html>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Esse texto da revista *Galileu* apresenta e explica oito calendários usados ao redor do mundo: gregoriano, juliano, chinês, judaico, islâmico, juche, etíope e maia.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
- » (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

APRENDER SEMPRE

1 ANALISE A ILUSTRAÇÃO.



- CONTORNE OS RECURSOS QUE AJUDAM A ENXERGAR À NOITE. **Luz no teto, luminária, postes de luz, lanterna.**

2 RESPONDA ÀS PERGUNTAS: Respostas de acordo com a data em que a atividade for realizada.

A. QUE DIA DA SEMANA É HOJE?

B. QUE DIA DA SEMANA FOI ONTEM?

C. QUE DIA DA SEMANA SERÁ AMANHÃ?

3 COMPLETE OS ESPAÇOS DA FRASE COM O DIA, O MÊS E O ANO QUE CORRESPONDEM À DATA DE HOJE.

Respostas de acordo com a data em que a atividade for realizada.

• HOJE É DIA _____ DO MÊS
DE _____ DO
ANO DE _____.

Roteiro de aula

- Essa seção possibilita retomar os conteúdos desenvolvidos no capítulo, bem como verificar o aprendizado dos estudantes.
- Leia o texto da atividade 4 com eles e peça-lhes que o acompanhem com o dedo. Depois, se considerar oportuno, solicite que façam a leitura silenciosa e, então, peça-lhes que realizem a atividade.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 a 3:** As três primeiras atividades retomam e aprofundam os diálogos conduzidos ao longo do capítulo, mobilizando a habilidade **EF01CI05** de identificação e nomeação de diferentes escalas de tempo. Verifique se há alguma dúvida, esclarecendo o que for necessário.
- **Atividade 4:** O item **a**, em que os estudantes vão recontar o texto lido pelo professor, possibilita trabalhar a interdisciplinaridade com **Língua**

Portuguesa no que se refere aos aspectos da habilidade **EF15LP19**. O texto conta como um animal brasileiro de hábito diurno se comporta durante o dia e à noite, trabalhando aspectos da habilidade **EF01CI06**. Se julgar oportuno, pergunte se eles já ouviram falar do termo **espécie** e explique o significado desse conceito para os estudantes. Nesta faixa etária, esse termo pode ser substituído por **tipo**, ou seja, indivíduos semelhantes entre si quanto à aparência externa que se reproduzem entre si. Acrescente que, no mundo, existem 362 espécies conhecidas de beija-flor. Dessas, algumas espécies são encontradas apenas no Brasil, como é o caso do beija-flor-de-gravata-verde. No item **d** eles podem citar os animais domésticos, como os cachorros, ou animais como o gado, todos de hábitos diurnos.

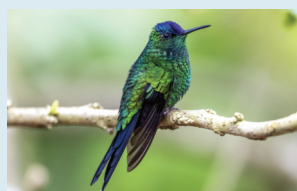
- 4** VOCÊ APRENDEU QUE OS DIAS E AS NOITES INFLUENCIAM A VIDA DAS PESSOAS E DE ALGUNS ANIMAIS. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO PELO PROFESSOR E ANALISE AS FOTOS.

AS ASAS DO BEIJA-FLOR BATEM TÃO RÁPIDO QUE PARECE MESMO QUE NUNCA PARAM, NÃO É? [...]

MAS, NA VERDADE, O BEIJA-FLOR PARA DE BATER AS ASAS SIM. ELE PRECISA DORMIR BASTANTE DURANTE A NOITE PARA RECUPERAR SUAS FORÇAS, POIS, AO AMANHECER, OUTRO DIA INTENSO COMEÇA. AH! DURANTE O DIA, O BEIJA-FLOR PRECISA DESCANSAR TAMBÉM, PRINCIPALMENTE NAS HORAS MAIS QUENTES. ELE TAMBÉM PODE SER VISTO POUSADO AO SOL PARA SECAR SUAS MINÚSCULAS PENAS APÓS UMA CHUVA FORTE.



▲ BEIJA-FLOR SUGANDO NÉCTAR DA FLOR. ALTURA: 10 CENTÍMETROS.



▲ BEIJA-FLOR DESCANSANDO EM UM GALHO. ALTURA: 10 CENTÍMETROS.

GUILHERME TOLEDO. QUERO SABER... *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*, 15 AGO. 2022. DISPONÍVEL EM: <https://chc.org.br/artigo/quero-saber-335/>. ACESSO EM: 23 ABR. 2025.

- A.** CONTE A UM COLEGA O QUE VOCÊ ENTENDEU DO TEXTO LIDO PELO PROFESSOR. *Resposta pessoal.*
- B.** EM QUAL PERÍODO DO DIA O BEIJA-FLOR PARA DE BATER SUAS ASAS? POR QUE ELE FAZ ISSO? COMENTE. *Durante a noite, o beija-flor descansa e recupera as forças.*
- C.** É POSSÍVEL CONCLUIR QUE O BEIJA-FLOR É UM ANIMAL DE HÁBITO DIURNO OU NOTURNO? EXPLIQUE ORALMENTE. *O beija-flor tem hábitos diurnos, pois se alimenta durante o dia.*
- D.** VOCÊ CONHECE OUTRO ANIMAL DIURNO? EM CASO POSITIVO, ESCREVA O NOME DELE NO CADERNO. *Resposta pessoal.*



IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

O objetivo deste capítulo é reconhecer e analisar a história das famílias por meio de relatos orais, objetos pessoais e algumas atividades cotidianas e de lazer. Além disso, os estudantes são incentivados a identificar permanências e mudanças nos modos de vida ao longo do tempo. Também serão discutidos os papéis sociais e as responsabilidades que cabem aos adultos e às crianças nas famílias, com atenção especial à importância das pessoas idosas na formação das gerações mais novas.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “MEMÓRIAS DE OUTROS TEMPOS”

» (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

CAPÍTULO 5

TODOS TEMOS HISTÓRIA

VOCÊ SE LEMBRA DE ACONTECIMENTOS DE QUANDO ERA BEBÊ? SUA FAMÍLIA REGISTROU EM FOTOS MOMENTOS DE QUANDO VOCÊ ERA MAIS NOVO? **Respostas pessoais.**

MEMÓRIAS DE OUTROS TEMPOS

É MUITO DIFÍCIL LEMBRAR DE TUDO O QUE VIVEMOS DESDE O NOSSO NASCIMENTO. PARA CONHECER NOSSA HISTÓRIA, É NECESSÁRIO BUSCAR PISTAS DO PASSADO.



◀ HOMEM DA ETNIA GUARANI ENSINANDO ARTES MANUAIS PARA CRIANÇAS, NA TERRA INDÍGENA RIBEIRÃO SILVEIRA, EM BERTIOGA, SÃO PAULO. FOTO DE 2023.

1 ANALISE A IMAGEM. COMENTE COM OS COLEGAS O QUE ESTÁ ACONTECENDO NA CENA RETRATADA.

Resposta pessoal.

2 VOCÊ CONVIVE COM ALGUÉM QUE CONTA HISTÓRIAS SOBRE VOCÊ E SUA FAMÍLIA? SE SIM, QUEM? É POSSÍVEL APRENDER COM ESSAS HISTÓRIAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ISSO.

Respostas pessoais.



Roteiro de aula

- Retome com os estudantes as ideias que eles têm sobre a história deles e a passagem do tempo, incentivando-os a analisar esses elementos com base na experiência pessoal de cada um.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para iniciar este capítulo, peça aos estudantes que falem sobre memórias de quando eles eram menores e pergunte se já viram fotos deles quando eram bebês. Por meio dessa conversa, é possível verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a noção de passagem de tempo e sobre a história deles, assim como os auxiliar na construção da própria identidade e da noção de pertencimento à família e à comunidade na qual eles vivem.

- **Atividade 1:** Promova a descrição inicial da imagem e, depois, leia com a turma a legenda da foto, destacando o nome do povo retratado, o local e a data do registro. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um momento de aprendizagem, no qual a pessoa mais velha ensina as crianças. Essa atividade favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo - Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, em interdisciplinaridade com **Arte**, no que se refere a conhecer e analisar a cultura dos povos indígenas.

- **Atividade 2:** Acolha as memórias trazidas pelos estudantes, valorizando as experiências deles com seus familiares. Crie um ambiente acolhedor e inclusivo para que estudantes adotados ou sem família se sintam amparados.



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2:** Essa atividade possibilita aos estudantes reconhecer a importância que as pessoas idosas têm em uma comunidade e entender a convivência entre diferentes gerações como essencial para a preservação da memória e a construção dos conhecimentos, trabalhando a habilidade **EF01HI02**.

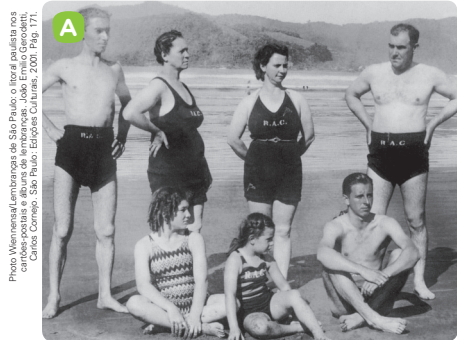
OUTROS TEMPOS, OUTROS COSTUMES

COMO VIVIAM AS FAMÍLIAS EM OUTROS TEMPOS? COMO ERA A VIDA DAS CRIANÇAS? E A VIDA DOS ADULTOS? O QUE MUDOU? O QUE CONTINUA IGUAL?

PARA ENCONTRAR ALGUMAS RESPOSTAS A ESSAS PERGUNTAS, ALÉM DAS HISTÓRIAS CONTADAS PELOS MAIS VELHOS, PODEMOS ANALISAR ALGUMAS PISTAS.

OBJETOS DE OUTROS TEMPOS E IMAGENS QUE RETRATAM
EVENTOS ACONTECIDOS NO PASSADO SÃO EXEMPLOS DE
PISTAS QUE NOS AJUDAM A COMPREENDER O QUE MUDOU E
O QUE PERMANECE IGUAL.

ANALISE AS FOTOS DE DUAS FAMÍLIAS.



◀ FAMÍLIA EM UMA PRAIA DE SANTOS, SÃO PAULO, POR VOLTA DE 1925.



FAMÍLIA EM UMA PRAIA
EM FLORIANÓPOLIS,
SANTA CATARINA.
FOTO DE 2024.

- 1** CITE QUAL FOTO RETRATA A CENA MAIS ATUAL. **A foto B.**
- 2** QUE DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS VOCÊ IDENTIFICA ENTRE ESSAS DUAS FAMÍLIAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.
As roupas e o número de pessoas são diferentes. As duas famílias retratadas estão na praia.

As roupas e o número de pessoas são diferentes. As duas famílias retratadas estão na praia.

OITENTA E CINCO

85

Roteiro de aula

- Apresente as duas fotos aos estudantes. Incentive-os a comparar as duas fontes históricas, destacando as transformações dos costumes, como o modo de vestir, a configuração familiar, entre outros elementos.
- Auxilie os estudantes a reconhecer, nas imagens, um momento de lazer em família em diferentes épocas, mobilizando a habilidade **EF01GE03**.
- Antes de realizar as atividades propostas, converse com os estudantes sobre as imagens, incentivando-os a descrevê-las. Nessa etapa, eles podem reconhecer as transformações do cotidiano, identificando permanências e mudanças.
- O texto didático e as atividades sugeridas nesse tema possibilitam a abordagem das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**, pois relacionam aspectos da vida (crescimento)

e das histórias dos estudantes às histórias da família e da comunidade.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia as legendas, orientando os estudantes a acompanhar a leitura. Certifique-se de que as datas foram apreendidas. A imagem **A** retrata uma cena antiga, e a **B**, uma mais atual. Verifique se a turma identificou a imagem **B** como mais próxima da própria realidade. Se julgar conveniente, explique a eles que a primeira imagem foi produzida há mais de 100 anos e a segunda, há menos de 10 anos. Caso os estudantes mencionem a aparência da imagem (a primeira em preto e branco, e a segunda colorida) como fator que indica a antiguidade, ressalte que hoje também é possível produzir fotos em preto e branco e, por isso, a aparência não pode ser o único elemento considerado para determinar

a temporalidade de uma imagem.

- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que apontem diferenças entre as duas famílias – como o vestuário, a formação familiar, a presença de pessoas de diferentes faixas etárias – e semelhanças, como a presença de adultos e crianças em ambas as fotos.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO REGISTROS

» (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

REGISTROS

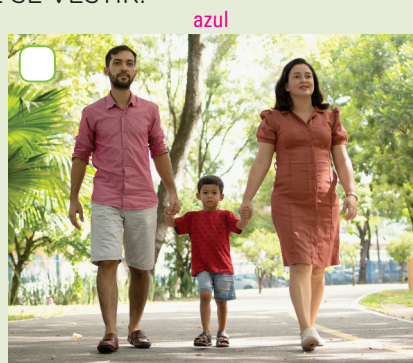
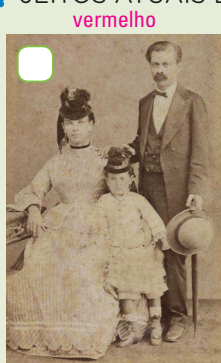
ROUPAS ANTIGAS

AS ROUPAS SÃO IMPORTANTES PISTAS TANTO DO PASSADO QUANTO DO PRESENTE. ANALISANDO AS ROUPAS DO PASSADO, É POSSÍVEL PERCEBER AS MUDANÇAS DOS COSTUMES COM O PASSAR DO TEMPO E ATÉ MESMO IDENTIFICAR O QUANTO VOCÊ CRESCEU. AS ROUPAS QUE VOCÊ USAVA QUANDO ERA BEBÊ, POR EXEMPLO, JÁ NÃO SERVEM MAIS.

1 ANALISE AS FOTOS E Pinte o quadrinho de cada imagem conforme a legenda.

 JEITOS ANTIGOS DE SE VESTIR.

 JEITOS ATUAIS DE SE VESTIR.



Orientações didáticas

- A proposta da seção é historicizar as roupas, destacando-as como importantes vestígios que informam sobre os diferentes modos de vida contemporâneos e do passado. Ao relacionar aspectos da história do estudante (crescimento corporal) à história da família e à da comunidade por meio da análise das vestimentas como vestígios das mudanças e das permanências, o texto didático permite o desenvolvimento da habilidade EF01HI01.
- A concepção das vestimentas como fonte histórica é uma inovação da historiografia em relação à história econômica. Na chamada história cultural, os vestígios do cotidiano são analisados como documentos históricos dos indivíduos e das comunidades. Essa abordagem é recorrente nos livros desta coleção.
- **Atividade 1:** Após a leitura do texto didático e do enunciado da atividade, verifique se os estudantes compreenderam a proposta. Caso

necessário, forneça pistas a eles, a começar pela cor das fotos, explicando que fotos antigas geralmente eram produzidas em preto em branco e, neste caso, essa diferença de coloração pode ser útil para realizar a atividade. É importante destacar que as fotos costumam ser objetos pessoais, guardados pelas famílias para relembrar momentos vividos. Oriente os estudantes a pintar os quadrinhos com as cores indicadas na legenda da atividade. Depois, se considerar oportuno, peça aos estudantes que comparem as imagens e falem sobre a impressão que tiveram ao vê-las.

TODOS NÓS FAZEMOS A HISTÓRIA

TODA PESSOA CONTRIBUI PARA A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA COM SEUS COSTUMES, SEUS CONHECIMENTOS E SEUS MODOS DE VIVER.

NOSSA HISTÓRIA SE CONECTA COM A HISTÓRIA DE NOSSA FAMÍLIA E DE NOSSA COMUNIDADE. INFLUENCIAMOS E SOMOS INFLUENCIADOS PELOS ACONTECIMENTOS E PELAS PESSOAS QUE FORMAM OS GRUPOS DE QUE FAZEMOS PARTE. POR ISSO, DIZEMOS QUE SOMOS TODOS SUJEITOS HISTÓRICOS.



◀ DUAS MULHERES MARCARAM A HISTÓRIA AO PARTICIPAR DOS MOVIMENTOS POPULARES PELA CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL. A DATA DE 2 DE JULHO DE 1823, CELEBRADA NA BAHIA, NOS FAZ LEMBRAR DELAS. À ESQUERDA, RETRATO DE MARIA FELIPA DE OLIVEIRA, PINTADO POR FILOMENA MODESTO ORGE, EM 2004. À DIREITA, OBRA DE DOMENICO FAILUTTI CHAMADA A HEROÍNA BRASILEIRA MARIA QUITÉRIA, DE 1920.



▲ A HISTÓRIA REGISTRA A MUDANÇA CONSTANTE DE COSTUMES. À ESQUERDA, EM FOTO DE 2022 NO BRASIL, MENINO ENSINA AVÓ A USAR O TABLET. À DIREITA, INDÍGENA DA ETNIA MAXAKALI TIRA FOTO COM O CELULAR, NA ALDEIA PATAXO RESERVA DA JAQUEIRA, EM PORTO SEGURO, BAHIA. FOTO DE 2024.

1 COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, ESCREVA ALGUMAS INFORMAÇÕES SOBRE SUA HISTÓRIA. ANOTE NO CADERNO TUDO QUE ACHAR IMPORTANTE E QUE AJUDE A CONHECER VOCÊ E SUA HISTÓRIA. **Respostas pessoais.**



OITENTA E SETE

87

Roteiro de aula

- Faça a leitura compartilhada do tema “Todos nós fazemos a história” e, em seguida, promova um diálogo sobre as fotos e as legendas. Explique aos estudantes que eles são agentes da história, assim como as pessoas retratadas nas imagens. Explique-lhes que algumas personagens ganham destaque quando a história é contada, porque se tornam personalidades representativas de acontecimentos, mas reforce que a história do país ou da comunidade é feita por todas as pessoas, inclusive eles.
- Sem antecipar conteúdos e habilidades dos próximos anos do Ensino Fundamental, contextualize, brevemente, aos estudantes a importância do dia 2 de julho de 1823 para a Bahia e para o Brasil. Informe a eles que, além de Maria Felipa de Oliveira (?-1873) e Maria Quitéria de

Jesus (1792-1853), outras mulheres também participaram dos movimentos populares pela consolidação da independência do Brasil. Comente também que, atualmente, o governo brasileiro prevê instituir a data como Dia Nacional da Consolidação da Independência do Brasil, como forma de reconhecer a importância dos movimentos populares ocorridos na Bahia.

Orientações didáticas

- O tema propicia o entendimento de que os estudantes também são agentes da história. O objetivo do conjunto das situações representadas é ressaltar a historicidade dos costumes e a variedade de sujeitos.
- Os estudantes vão coletar e escrever algumas informações básicas sobre a própria história.
- **Atividade 1:** Ao coletar e escrever informações básicas sobre a própria história,

os estudantes poderão compreender a historicidade dessas informações e reconhecê-las como fontes históricas, orientando o desenvolvimento das habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**. Combine com a turma e os familiares uma data para que os estudantes tragam as informações que coletaram para a sala de aula. Ao propor aos estudantes que escrevam e registrem informações da vida cotidiana, a atividade favorece o trabalho interdisciplinar com **Língua Portuguesa**, permitindo avaliar o processo de alfabetização dos estudantes e o desenvolvimento da habilidade **EF01LP17**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A IMPORTÂNCIA DAS PESSOAS MAIS VELHAS”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- » (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.



• Utilize o objeto digital para estimular os estudantes a aprender mais sobre a importância dos animais mais velhos na natureza.

A IMPORTÂNCIA DAS PESSOAS MAIS VELHAS

NAS FAMÍLIAS, AS CRIANÇAS APRENDEM COM SEUS FAMILIARES E COM MEMBROS DE SUA COMUNIDADE.



◀ **HOMEM GUARANI** ENSINANDO CRIANÇAS A PLANTAR MANDIOCA, EM BERTIOGA, SÃO PAULO. FOTO DE 2023.

MULHER QUILOMBOLA ▶ ENSINANDO CRIANÇA A PREPARAR DEFUMADOR DE ERVAS, EM SALTO DE PIRAPORA, SÃO PAULO. FOTO DE 2023.



◀ **MULHER QUILOMBOLA** ENSINANDO CRIANÇAS A PULAR CORDA, EM MATIAS CARDOSO, MINAS GERAIS. FOTO DE 2022.

PESSOA IDOSA: NO BRASIL, PESSOA COM 60 ANOS DE IDADE OU MAIS.

MULHER **IDOSA** ENSINANDO ▶ CRIANÇA A COZINHAR, EM PARANÃ, TOCANTINS. FOTO DE 2022.



88

OITENTA E OITO

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que observem as imagens do tema. Oriente-os a acompanhar, com o dedo, a leitura que você vai fazer das legendas das fotos. Auxilie-os na leitura dessas informações e esclareça eventuais dúvidas.
- Informe que os povos indígenas são os povos originários, que já estavam nas terras que formaram o Brasil antes da chegada dos europeus, e que as comunidades remanescentes de quilombos são formadas por descendentes de africanos escravizados que fugiram da escravidão ou se estabeleceram em quilombos após a alforria.
- O conjunto de fotos favorece o reconhecimento da importância das pessoas mais velhas no aprendizado das crianças. Vale retomar o diálogo sobre a valorização das diferentes comunidades e de seus costumes, bem como a importância do respeito a todos na construção de posturas empá-

ticas e cidadãs.

- Leia o glossário com os estudantes e explique que a lei brasileira define que as pessoas que têm a partir de 60 anos são idosas, mas essa idade pode variar nas legislações de outros países. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), por exemplo, a idade limítrofe é 65 anos.

Orientações didáticas

- A análise das imagens que retratam ações de indígenas e quilombolas, bem como das respectivas legendas, possibilita desenvolver os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, pois possibilita que os estudantes comparem costumes e tradições de diferentes comunidades, valorizando o respeito às diferenças, e compreendam as práticas e os papéis sociais que as pessoas exercem em suas comunidades.

Não escreva no livro.

1 EM GRUPO, RESPONDAM ORALMENTE ÀS QUESTÕES UTILIZANDO AS INFORMAÇÕES DAS FOTOS QUE VOCÊS ACABARAM DE ANALISAR.



A. QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS?

☐ BEBÊS.

☒ IDOSOS.

☐ CRIANÇAS.

☐ ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO.

☒ ADULTOS.

B. O QUE AS PESSOAS MAIS VELHAS E AS CRIANÇAS ESTÃO FAZENDO? *De modo geral, os adultos e as pessoas idosas estão ensinando algumas atividades às crianças.*

C. QUAL É A IMPORTÂNCIA DE AS CRIANÇAS DA FOTO **A** APRENDEREM ESSE COSTUME? *Elas aprendem a identificar alimentos que podem ser consumidos e dominam as técnicas de seu cultivo.*

D. SERÁ QUE A CRIANÇA DA FOTO **D** PRECISA DO CONHECIMENTO QUE ESTÁ APRENDENDO? POR QUÊ? *Espera-se que os estudantes respondam que saber cozinhar é essencial para o preparo de refeições.*

E. VOCÊ ACHA QUE A MULHER DA FOTO **C** ESTÁ EM UM MOMENTO ALEGRE COM AS CRIANÇAS? EXPLIQUE. *Respostas pessoais.*

2 PENSE NAS COISAS QUE OS ADULTOS ENSINARAM A VOCÊ E POR QUE ELAS SÃO IMPORTANTES EM SUA VIDA. DEPOIS, SENTE-SE EM RODA COM OS COLEGAS. CADA UM, NA SUA VEZ, VAI COMPARTILHAR ALGUMA COISA QUE TENHA APRENDIDO COM OS ADULTOS COM QUEM CONVIVE. NA SUA VEZ, LEMBRE-SE DE EXPLICAR AOS COLEGAS COMO FOI ESSE APRENDIZADO. *Resposta pessoal.*



LUCAS APRENDEU A ANDAR DE BICICLETA
COM A AJUDA DO TIO DELE.

OITENTA E NOVE

89

Esses conteúdos trabalham aspectos das habilidades **EF01GE01** e **EF01HI06**.

- **Atividade 1:** No item **a**, faça a leitura em voz alta da frase e de cada item apresentado. Verifique se os estudantes identificam as fases da vida em que as pessoas retratadas estão, retomando os conteúdos da unidade 1. Os diálogos propostos nos itens **b** e **c** permitem tanto o reconhecimento inicial das atividades cotidianas quanto a comparação entre os costumes diários dos estudantes e as realidades diversas, trabalhando a habilidade **EF01GE01**. O item **d** favorece o respeito aos mais velhos e sua valorização como indivíduos portadores de saberes. Assim, essa atividade favorece o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.
- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que identifiquem a importância das ações e dos

aprendizados cotidianos que ocorrem na convivência com a família. É possível incluir nessa conversa o que eles aprenderam com outras crianças da família. Para auxiliá-los, a discussão pode ser iniciada com base na ilustração da atividade. Caso os estudantes não se lembrem ou não tenham vivenciado essa experiência com os familiares, pergunte quais atividades eles costumam fazer em casa com os familiares. Essa atividade mobiliza o trabalho com as habilidades **EF01HI02** e **EF01HI07**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “AS HISTÓRIAS DOS ADULTOS E DAS PESSOAS IDOSAS”

- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- » (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

AS HISTÓRIAS DOS ADULTOS E DAS PESSOAS IDOSAS

A PRÁTICA DE TRANSMITIR CONHECIMENTOS AOS MAIS JOVENS É COMUM EM DIVERSAS COMUNIDADES. PAIS, MÃES, AVÓS E OUTRAS PESSOAS MAIS VELHAS COSTUMAM CONTAR HISTÓRIAS DO PASSADO AOS MAIS JOVENS.

CONHEÇA UMA DAS HISTÓRIAS DO AVÔ DE ARTHUR NESTROVSKI. SIGA COM O DEDO A LEITURA DO TEXTO FEITA PELO PROFESSOR.



▲ ARTHUR NESTROVSKI, QUE É MÚSICO, ACOMPANHANDO A FILHA, LÍVIA, QUE É CANTORA. FOTO DE 2016.

NUM DIA DE SORTE, MEU AVÔ COMPROU UM BILHETE DE LOTERIA E GANHOU O PRIMEIRO PRÊMIO. [...] E SABE O QUE ELE RESOLVEU FAZER? RESOLVEU COMPRAR UM CARRO.

O VÔ FELIPE NUNCA HAVIA DIRIGIDO UM AUTOMÓVEL [...] POIS FOI EM FRENTE E COMPROU. [...] UM AUTOMÓVEL NOVINHO EM FOLHA, RELUZENTE. FOI AQUELA SENSACÃO. MINHA AVÓ SAIU PRA VER. MEU PAI, O IRMÃO E A IRMÃ DELE TAMBÉM FICARAM MUITO ORGULHOSOS. NÃO ERA QUALQUER UM QUE COMPRAVA UM CARRO EM 1950. UM CARRO ERA UMA COISA ESPECIAL. [...]

SÓ HAVIA UM PROBLEMA: NINGUÉM SABIA DIRIGIR.

ARTHUR NESTROVSKI. *HISTÓRIAS DE AVÔ E AVÓ*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 1998. (COLEÇÃO MEMÓRIA E HISTÓRIA). P. 24-25.

1 A HISTÓRIA SOBRE O AVÔ DE ARTHUR NESTROVSKI SE PASSA NO PASSADO OU NO PRESENTE? MARQUE COM UM X.

☒ NO PASSADO.

☐ NO PRESENTE.



90

NOVENTA

Roteiro de aula

- Durante a leitura do texto do tema “As histórias dos adultos e das pessoas idosas”, retome com os estudantes a definição de pessoas idosas, importante para a realização da atividade 4. Ao ler o relato de Arthur Nastrovski, pergunte se eles conhecem alguma história engraçada da própria família. Se julgar conveniente, incentive-os a compartilhar os relatos com os colegas.
- Comente que Arthur Nastrovski foi diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) de 2010 a 2022. Ele nasceu em Porto Alegre (RS), em 1959. Graduado em Música pela Universidade de York, Inglaterra, e pós-graduado em Literatura e música pela Universidade de Iowa, Estados Unidos, Nastrovski foi professor universitário, musicista e escritor (acadêmico e infantojuvenil).

Orientações didáticas

- O trabalho desenvolvido nesse tema permite o reconhecimento e a valorização das experiências das pessoas mais velhas. Além disso, retoma e aprofunda o diálogo sobre a historicidade dos relatos orais.
- O relato de Arthur Nastrovski e a atividade 1 favorecem a continuidade do trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, nesse caso, em interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, no que se refere ao processo de alfabetização. Para isso, mobiliza a habilidade **EF15LP16**, ao incentivar a leitura e a compreensão, com apoio do professor, de textos narrativos maiores.
- **Atividades 1 e 2:** Essas atividades retomam e reforçam os conceitos de passado

e presente. Aproveite o momento para verificar a compreensão de todos.

- **Atividades 3 e 4:** Oriente os estudantes a fazer os registros durante a conversa com pessoas idosas da família, para que compartilhem suas descobertas em sala de aula. Combine uma data com a turma para isso. Após a apresentação dos relatos das histórias, auxilie-os na produção do desenho. Ressalte que as diferenças de hábitos de cada família não devem ser julgadas como melhores ou piores, mas, sim, destacadas em uma perspectiva de diversidade cultural. A atividade 4 mobiliza aspectos das habilidades **EF01HI02** e **EF01HI06** ao fazer com que os estudantes conheçam histórias de seus familiares e as relacionem com as próprias histórias.

2 QUE ELEMENTOS DESSA HISTÓRIA INDICAM O TEMPO EM QUE ELA OCORREU? PINTE DE **COR-DE-ROSA** OS QUADRINHOS COM AS FRASES CORRETAS.

- ☒ É UMA HISTÓRIA VIVIDA PELO AVÔ DE ARTHUR.
- ☒ A HISTÓRIA ACONTECEU NO ANO DE 1950.
- ☐ A HISTÓRIA OCORREU NO ANO ATUAL.
- ☐ É UMA HISTÓRIA VIVIDA POR ARTHUR.

3 ATUALMENTE, QUALQUER PESSOA PODE DIRIGIR UM AUTOMÓVEL? PERGUNTE A UM ADULTO E COMPARTILHE AS INFORMAÇÕES COM A TURMA.

Atividade de pesquisa.

4 AS PESSOAS MAIS VELHAS VIVERAM VÁRIOS ACONTECIMENTOS ANTES DE VOCÊ NASCER E, POR ISSO, TÊM MUITAS HISTÓRIAS PARA CONTAR. VAMOS DESCOBRIR ALGUMAS DESSAS HISTÓRIAS?

- PEÇA A UMA PESSOA IDOSA DE SUA FAMÍLIA QUE CONTE A VOCÊ UMA HISTÓRIA QUE ACONTECEU ANTES DE VOCÊ NASCER. ANOTE NO QUADRO AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS.

NOME DA PESSOA IDOSA	Resposta pessoal.
IDADE DA PESSOA	Resposta pessoal.
HÁ QUANTO TEMPO A HISTÓRIA ACONTECEU	Resposta pessoal.

- FAÇA UM DESENHO NO CADERNO PARA REPRESENTAR ESSA HISTÓRIA. MOSTRE AOS COLEGAS O DESENHO QUE VOCÊ FEZ E RECONTE A HISTÓRIA. OUÇA COM ATENÇÃO AS HISTÓRIAS DELES.

Desenho do estudante.

NOVENTA E UM

91

Para complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DE TRÁFEGO (ABRAMET). *Direção defensiva: trânsito seguro é um direito de todos.* [S. l.]: Departamento Nacional de Trânsito (Denatran): Ministério das Cidades, 2005. Disponível em: http://www.dominipublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=13247. Acesso em: 18 mar. 2025.

Nessa cartilha, são discutidos os direitos e os deveres de condutores e pedestres, tendo como base os direitos humanos e a valorização da vida. Alguns conteúdos podem ser trabalhados em sala de aula, como as regras básicas de sinalização de trânsito e as condutas adequadas às crianças quando estão caminhando ou em um automóvel.

Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (Lei n. 9503/1997), apenas pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, penalmente imputáveis, alfabetizadas e portadoras de documento de identidade e cadastro de pessoa física (CPF) podem se habilitar para conduzir automóveis. Para isso, é necessário se submeter ao processo de formação de condutores do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), cadastrando-se e realizando os cursos e exames exigidos por esse órgão. Somente após a aprovação nos testes e exames teóricos e práticos, o condutor é habilitado a dirigir. Essa condição é comprovada pela Carteira Nacional de Habilitação (CNH), que deve ser renovada sazonalmente, de acordo com a idade do condutor e o tempo como motorista. Na época

do avô de Nestrovski, não havia legislação consolidada para o trânsito de automóveis, por isso ele podia dirigir um automóvel mesmo sem saber como fazer isso (no Brasil, o primeiro Código Nacional de Trânsito foi estabelecido em 1941). Atualmente, porém, essa prática não é correta. Respeitar as leis de trânsito garante a segurança de pedestres e motoristas; por isso, é importante conhecê-las. Saiba mais sobre os valores da educação no trânsito na sugestão indicada no box *Para complementar*.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “APRENDENDO COM A FAMÍLIA”

- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

APRENDENDO COM A FAMÍLIA

AS PESSOAS PODEM SER PARECIDAS COM OS FAMILIARES E APRENDER MUITO COM ELES. OUÇA A HISTÓRIA DE ÂNGELO.

O ÂNGELO É UM MENINO QUE GOSTA MUITO DE PENSAR NAS COISAS DA VIDA E, UM DIA, DEPOIS DE OBSERVAR TODA A SUA FAMÍLIA, FALOU:

— MÃE, O MEU CABELO NÃO “VUA”, O DA MINHA AVÓ MARLI “VUA”, O SEU “VUA”, O DO CAMILO “VUA” UM POUCO, E O DO MEU PAI, NÃO. SABE POR QUÊ? [...]

A MÃE DE ÂNGELO, QUE NÃO ESTAVA ENTENDENDO NADA DAQUELA HISTÓRIA DE CABELO QUE VOAVA E NÃO VOAVA, OLHOU PARA ELE E DISSE:

— NÃO É “VUA” QUE SE FALA, É VOA!

[...] A MÃE MOSTROU AO ÂNGELO UM RETRATO.

— MEU FILHO, VOCÊ ESTÁ VENDO ESTA FOTO? É DA SUA BISAVÓ, A AVÓ DO SEU PAI [...]. VOCÊ É MUITO PARECIDO COM ELA [...].



Rodrigo Cordeiro/DBR

GEORGINA MARTINS. *MINHA FAMÍLIA É COLORIDA*. SÃO PAULO: SM, 2005. P. 8-11.

1 MARQUE COM UM X OS QUADRINHOS QUE INDICAM O QUE ÂNGELO APRENDEU COM SUA MÃE.

- ☒ ÂNGELO APRENDEU A FALAR A PALAVRA “VOA”.
- ☐ ÂNGELO APRENDEU A NADAR.
- ☒ ÂNGELO APRENDEU QUE SEU CABELO É PARECIDO COM O DE UMA PESSOA DA FAMÍLIA.

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto e verifique se os estudantes conseguiram compreendê-lo. Caso considere oportuno, peça a eles que acompanhem a leitura com o dedo, para que relacionem a oralidade da leitura com a grafia das palavras.
- O texto aborda a temática das famílias inter-raciais e as diferenças físicas entre as pessoas de uma mesma família. Retome o trabalho com a habilidade **EF01CI04**, já apresentada na unidade 1 deste volume, pedindo aos estudantes que comentem a diversidade entre os membros de suas famílias e das famílias dos colegas.
- Ressalte que a diversidade, tanto física quanto cultural, é uma característica da população brasileira e está relacionada ao processo histórico de formação do país. Dessa forma, esse conteúdo possibilita dar continuidade

à abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, já iniciada neste capítulo.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 3:** As propostas aprofundam questões levantadas no tema anterior, possibilitando que os estudantes reconheçam as coisas que as crianças aprendem com os adultos da família.
- **Atividade 2:** Essa atividade permite que os estudantes reconheçam semelhanças físicas entre os membros da família, decorrentes das influências genéticas.
- **Atividade 4:** Oriente os estudantes na realização da pesquisa com os familiares mais velhos a fim de saber o que aprenderam na infância. Proponha a eles que compartilhem os desenhos e contem o que descobriram

Não escreva no livro.

2 O CABELO DE ÂNGELO É PARECIDO COM O DE QUAL FAMILIAR?

Com o de sua bisavó.

3 E VOCÊ, O QUE JÁ APRENDEU COM SEUS FAMILIARES? PINTE DE **COR-DE-ROSA** AS PALAVRAS CORRESPONDENTES.
Resposta pessoal.

ANDAR	FALAR	DANÇAR
ESCREVER	NADAR	LER

4 AGORA, VOCÊ VAI PESQUISAR O QUE SEUS FAMILIARES APRENDERAM COM AS PESSOAS DA FAMÍLIA QUE NASCERAM ANTES DELES.

A. PERGUNTE A UM ADULTO DE SUA CASA: O QUE DE MAIS IMPORTANTE VOCÊ APRENDEU COM SEUS FAMILIARES? REGISTRE AS INFORMAÇÕES NO CADERNO.

Resposta pessoal.

B. FAÇA UM DESENHO SOBRE O QUE VOCÊ DESCOBRIU. ESCREVA O NOME DAS PESSOAS REPRESENTADAS.

Desenho do estudante.

durante a pesquisa. Essa atividade desenvolve a habilidade **EF01HI03** ao incentivar os estudantes a refletir sobre as diferentes contribuições dos adultos na aprendizagem das crianças, reconhecendo a importância dos papéis e das responsabilidades desempenhadas no âmbito familiar.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “JOGOS E BRINCADEIRAS EM FAMÍLIA”

- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

JOGOS E BRINCADEIRAS EM FAMÍLIA

MUITAS FAMÍLIAS TÊM O COSTUME DE COMPARTILHAR JOGOS E BRINCADEIRAS. A DIVERSÃO E O LAZER SEMPRE FORAM ATIVIDADES IMPORTANTES PARA CRIANÇAS E ADULTOS. POR ISSO, NO PASSADO, AS PESSOAS CRIARAM JOGOS E BRINCADEIRAS QUE EXISTEM ATÉ HOJE!

ANALISE ESTA IMAGEM, QUE FOI PINTADA HÁ MAIS DE 100 ANOS E REGISTRA UMA BRINCADEIRA COMUM NO PRESENTE.



◀ PINTURA DE FREDERICK MORGAN CHAMADA CIRANDA DE ROSAS, FEITA EM 1885.

- 1 QUAL BRINCADEIRA ESTÁ REGISTRADA NA PINTURA?
Ciranda.
- 2 VOCÊ CONHECE OU JÁ BRINCOU DISSO? COMENTE SUA EXPERIÊNCIA. **Resposta pessoal.**
- 3 VOCÊ COSTUMA JOGAR E BRINCAR COM SUA FAMÍLIA? DE QUAIS JOGOS E BRINCADEIRAS? CONTE AOS COLEGAS.
Respostas pessoais.
- 4 EM SUA OPINIÃO, É POSSÍVEL APRENDER COM JOGOS E BRINCADEIRAS? EXPLIQUE O QUE PENSA SOBRE ISSO AOS COLEGAS. **Resposta pessoal.**

Roteiro de aula

- Leia o texto didático com os estudantes e reforce com eles a continuidade de alguns jogos e brincadeiras que eram comuns no passado e que ainda fazem parte do cotidiano de muitas famílias.

Orientações didáticas

- A proposta desse tema é reforçar o paralelo entre noções relativas ao passado (antes) e ao presente (agora), consolidando as percepções dos estudantes sobre a passagem do tempo, as permanências e as transformações, utilizando-se do tema jogos e brincadeiras. Assim, trabalham-se as habilidades EF01GE02 e EF01HI05.
- Atividades 1 e 2: Como há variações regionais, é possível que as crianças conheçam a ciranda por nomes diferentes, como cantiga de roda ou brincadeira de

roda, por exemplo. Valorize a diversidade cultural evidenciada nesses regionalismos, aproveitando o momento para enaltecer as experiências dos estudantes, assim como os saberes individuais deles.

- **Atividade 3:** Considerando as configurações familiares diversas, incentive os estudantes a identificar, nos momentos de lazer, a prática de jogos e de brincadeiras e a compartilhar suas experiências com os colegas, mobilizando aspectos da habilidade EF01HI04.
- **Atividade 4:** A reflexão possibilita uma diferenciação preliminar entre jogos e brincadeiras vivenciados em casa e na escola. Ressalte que muitos dos jogos realizados na escola têm o aprendizado como finalidade. Se necessário, para exemplificar, mencione atividades que fazem parte da rotina escolar. Incentive os estudantes a identificar que, no âmbito

familiar, ainda que a aprendizagem não seja a principal finalidade, muitos jogos ensinam a cooperar e a importância das regras, por exemplo. Esse contexto permite o trabalho com a habilidade EF01HI04.

REGISTROS

DOMINÓ

VOCÊ COSTUMA JOGAR DOMINÓ COM SUA FAMÍLIA OU COM SEUS AMIGOS? ESSE JOGO EXISTE HÁ MUITO TEMPO E NÃO SE SABE AO CERTO QUAL POVO O INVENTOU.

DESDE QUE FOI CRIADO, SURTIRAM MUITAS VERSÕES DO DOMINÓ. ATUALMENTE, A VERSÃO MAIS COMUM POSSUI 28 PEÇAS. ANALISE AS IMAGENS E ACOMPANHE A LEITURA DAS LEGENDAS.

A



Coleção particular. Fotografia: Don Troiani/Brigitte Imaginacy Museum

B



Sergio Berra / ZD/BR

▲ PEÇAS DE DOMINÓ FEITAS DE MARFIM, HÁ MAIS DE 100 ANOS. CADA PEÇA É DIVIDIDA EM DUAS PARTES, E CADA PARTE APRESENTA UMA QUANTIDADE DE PONTOS PRETOS QUE REPRESENTA NÚMEROS DE 0 A 6.

▲ ESTUDANTES DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO JOGANDO UMA VERSÃO DE DOMINÓ NA QUAL CADA PARTE DAS PEÇAS APRESENTA UMA ILUSTRAÇÃO. FOTO DE 2017.

1 AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES.

A. O DOMINÓ QUE VOCÊ CONHECE É MAIS PARECIDO COM O DOMINÓ DA IMAGEM **A** OU O DA IMAGEM **B**?

Resposta pessoal.

B. QUAIS SÃO AS REGRAS DESSE JOGO?

Veja resposta em Orientações didáticas.

C. VOCÊ COSTUMA JOGAR DOMINÓ EM CASA OU NA ESCOLA? HÁ DIFERENÇAS ENTRE OS MODOS DE JOGAR?

Respostas pessoais.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

» **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

» **(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

» **(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

» **(EF15AR24)** Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

» **(EF12EF01)** Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

» **(EF01MA01)** Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

Roteiro de aula

- Caso os estudantes não conheçam o dominó, apresente-lhes o jogo e dedique um tempo para que eles o pratiquem e conheçam as regras.
- Leia o texto didático e explore as informações das legendas das imagens. Explique aos estudantes que muitos jogos existentes hoje, como o jogo de damas, o xadrez e o dominó, foram criados há muito tempo e, por isso, é difícil especificar onde surgiram. No entanto, tão importante quanto identificar a origem desses jogos é perceber as mudanças que eles sofreram com o tempo, as diferentes formas de jogar e a maneira como os utilizamos atualmente.

Orientações didáticas

- O dominó mobiliza o raciocínio lógico aliado à ludicidade, o que possibilita

trabalhar a interdisciplinaridade com **Arte**, e **Educação Física**, no que se refere a experimentar brincadeiras e jogos de variadas matrizes culturais, favorecendo as habilidades **EF15AR24** e **EF12EF01**.

- A seção trabalha de forma interdisciplinar com **Matemática**, ao incentivar os estudantes a reconhecer números naturais que representam quantidades, por meio da identificação das quantidades de pontos em cada peça, desenvolvendo aspectos da habilidade **EF01MA01**.
- **Atividade 1a:** Ao comparar um dominó antigo com um mais recente, a atividade trabalha as habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.
- **Atividade 1b:** Apesar de algumas variações, a regra principal do jogo de dominó é combinar as peças que apresentam quantidades iguais em uma das extremidades da peça ou nas duas extremidades. O jogo

pode ter de dois a quatro participantes. Cada jogador recebe sete peças, que são dispostas para formar as combinações das quantidades iguais. Ganha o jogador que conseguir combinar primeiro todas as peças.

- **Atividade 1c:** Explique aos estudantes que, muitas vezes, as pessoas aprendem a jogar dominó com regras diferentes, pois não existe uma única forma de jogar. Essas questões trabalham a habilidade **EF01HI04**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES

- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

PESSOAS E LUGARES

CRIANÇAS KAINGANG E A LÍNGUA NATIVA

OUTRO APRENDIZADO QUE NÓS RECEBEMOS DAS PESSOAS MAIS VELHAS DE NOSSA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE É A FORMA DE FALAR.

A LÍNGUA NATIVA, TAMBÉM CHAMADA DE LÍNGUA MATERNA, É O PRIMEIRO IDIOMA QUE APRENDEMOS. EM GERAL, É A LÍNGUA FALADA EM NOSSA COMUNIDADE. NO BRASIL, MUITAS PESSOAS FALAM DIVERSAS LÍNGUAS: INDÍGENAS, DE OUTROS PAÍSES, DE SINAIS E AFRO-BRASILEIRAS.

A LÍNGUA NATIVA É MOTIVO DE ORGULHO PARA UM POVO. PARA OS KAINGANG, POR EXEMPLO, A LÍNGUA NATIVA É A GRANDE GUARDIÃ DOS CONHECIMENTOS E DEVE SER VALORIZADA DESDE A INFÂNCIA.

POR ISSO, O POVO KAINGANG ACHA QUE AS CRIANÇAS DEVEM PASSAR A MAIOR PARTE DO TEMPO COM AS PESSOAS DA COMUNIDADE PARA QUE APRENHAM A LÍNGUA NATIVA E OS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS.



» CRIANÇAS INDÍGENAS KAINGANG APRENDENDO A MONTAR ARMADILHA EM CIPÓ PARA CAPTURAR PEIXES, EM SALTO DO JACUÍ, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2022.

Roteiro de aula

- Comente que, durante o processo de colonização, a língua tupinambá era a mais falada ao longo da costa do Brasil, por isso, foi incorporada por grande parte dos colonos e missionários e ficou conhecida como nheengatu. Até hoje, muitas palavras de origem tupi fazem parte do vocabulário dos brasileiros, como: abacaxi, Acre, Amapá, amendoim, açaí, aipim, entre muitas outras. Há também palavras com origem em outras línguas indígenas. “Guaraná”, por exemplo, vem de *warana*, da língua indígena sateré-mawé.
- Há muitos povos indígenas que falam ou que entendem mais de uma língua. Também é comum que dentro de uma aldeia sejam faladas várias línguas. O contato entre povos faz com que suas línguas estejam em constante modificação.

- Informe que os Kaingang vivem nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, somando mais de 30 mil pessoas. Eles vivem em mais de trinta Terras Indígenas, que representam uma pequena parcela de seus territórios tradicionais.
- Para reforçar a importância da manutenção das línguas nativas indígenas, mencione exemplos de línguas indígenas que correm o risco de desaparecer. A língua original dos Pataxó, por exemplo, é pouco usada atualmente. A comunicação entre eles tem como base o uso da língua portuguesa. Atualmente, esses povos têm se esforçado para avivar a língua patxohã e os rituais tradicionais.

Orientações didáticas

- A seção possibilita retomar o trabalho com o Tema Contemporâneo Transver-

sal **Multiculturalismo - Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, em interdisciplinaridade com **Arte**, fomentando a compreensão sobre patrimônio e o desenvolvimento da habilidade **EF15AR25**. Além disso, em interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, mobiliza aspectos dos eixos Oralidade e Escrita, incentivando os estudantes a refletir sobre a importância das tradições orais de diferentes comunidades para a perpetuação de saberes. Se for viável, convide o professor de **Língua Portuguesa** para conversar com os estudantes sobre as mudanças na linguagem e nos hábitos dos indígenas brasileiros ao longo do tempo.

- **Atividade 1:** É provável que grande parte dos estudantes escrevam “português”.

A ESCOLA TAMBÉM É UM LUGAR ONDE AS LÍNGUAS NATIVAS SÃO VALORIZADAS. HOJE, NO BRASIL, HÁ MUITAS ESCOLAS INDÍGENAS EM QUE AS CRIANÇAS APRENDEM A LÍNGUA E OUTROS ELEMENTOS DA CULTURA DE SEU POVO, COMO CANTOS E HISTÓRIAS.



▲ PROFESSOR INDÍGENA KAINGANG ENSINANDO A LÍNGUA NATIVA. ESCOLA NA TERRA KAINGANG BORBOLETA, EM SALTO DO JACUÍ, NO RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2022.

Para complementar

DIVERSIDADE linguística. Povos Indígenas no Brasil Mirim, [20--]. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/diversidade>. Acesso em: 19 mar. 2025.

Essa página do Instituto Socioambiental apresenta dados, informações e curiosidades relacionados à diversidade de línguas indígenas no Brasil.

PARA EXPLORAR

ANIMAÇÃO KAINGANG PARA CANAL FUTURA. DISPONÍVEL EM: <https://mirim.org/index.php/pt-br/linguas-indigenas/palavras-kaingang>. ACESSO EM: 19 MAR. 2025.

ANIMAÇÃO PRODUZIDA COM DESENHOS FEITOS POR CRIANÇAS KAINGANG QUE APRESENTA PALAVRAS NO IDIOMA NATIVO DESSE POVO.

1 ESCREVA O NOME DE SUA LÍNGUA NATIVA.

Resposta pessoal.

2 VOCÊ ACHA IMPORTANTE VALORIZAR E RESPEITAR AS LÍNGUAS INDÍGENAS? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS. Respostas pessoais.



3 A LÍNGUA É UMA MANEIRA DE SE COMUNICAR E VOCÊ TAMBÉM PODE CRIAR UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO!



A. COM A AJUDA DO PROFESSOR, CRIE COM OS COLEGAS SÍMBOLOS COM SIGNIFICADOS QUE SÓ VOCÊS SABERÃO DECIFRAR. ANOTEM NO CADERNO. Resposta pessoal.

B. NO CADERNO, ESCREVA UMA PALAVRA USANDO OS SÍMBOLOS CRIADOS E PEÇA A UM COLEGA QUE DESCUBRA O QUE VOCÊ ESCREVEU. Resposta pessoal.

Caso haja estudantes que falem outra língua, peça a eles que compartilhem o nome dela e o nome do país ou da comunidade onde ela é falada. Peça também a eles que pronunciem algumas palavras na língua nativa e contem seus significados.



Consciência social

• **Atividade 2:** Os estudantes devem perceber que a língua é uma forma de se comunicar e de transmitir os costumes de um povo. As diferenças entre as pessoas, assim como elementos de sua cultura, devem ser sempre respeitadas. Fique atento para atitudes e falas discriminatórias, valorizando a diversidade entre povos e culturas, trabalhando a habilidade EF01CI04.

• **Atividade 3:** Auxilie a turma a imaginar os símbolos, relacionando-os aos significados. Garanta a criação de uma dinâmica de construção coletiva, em que todos possam dar sugestões e ouçam os colegas. Depois, disponibilize um tempo para os estudantes se comunicarem, em pequenos grupos, usando a nova linguagem. Essa atividade trabalha a consciência fonêmica e fonológica e a produção escrita.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- **(EF01HI01)** Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- **(EF01HI02)** Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- **(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
- **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

APRENDER SEMPRE

- 1** FOTOS ANTIGAS PODEM AJUDAR A CONTAR A HISTÓRIA DAS PESSOAS. PEÇA A UM ADULTO QUE CUIDA DE VOCÊ QUE MOSTRE IMAGENS SUAS DE QUANDO VOCÊ ERA MENOR. ESCOLHA UMA DELAS E REALIZE AS ATIVIDADES. 

A. PERGUNTE AO ADULTO SE ELE SE RECORDA QUE IDADE VOCÊ TINHA NA IMAGEM E ANOTE.

Resposta pessoal.

B. HÁ MAIS ALGUÉM COM VOCÊ NA IMAGEM? QUAL É O NOME DA PESSOA E QUAL É O PARENTESCO COM VOCÊ?

Respostas pessoais.

C. FAÇA UM DESENHO PARA EXPLICAR AOS COLEGAS O QUE VOCÊ ESTAVA FAZENDO E QUAL ERA O CONTEXTO NO MOMENTO DA IMAGEM.

Desenho do estudante.



98

NOVENTA E OITO

Roteiro de aula

- Utilize as atividades dessa seção para verificar o conhecimento adquirido pelos estudantes ao longo do estudo deste capítulo.
- Para orientar a atividade 2, leia o poema para a turma e verifique se todos acompanharam a leitura.

Orientações didáticas

- A interação oral, com os familiares e na escola, para solicitar informações ou relatar experiências, como proposto na atividade 1, favorece o trabalho com aspectos da habilidade EF15LP13, também mobilizada no item d da atividade 2, em que os estudantes devem se posicionar diante da problemática proposta.
- **Atividade 1:** Ao orientar os estudantes sobre a realização da atividade, explique-lhes que as imagens podem ser apresentadas em diferentes suportes (impressos, digitais, em

vídeos), desde que retratem momentos nos quais eles eram mais novos. Nas imagens, além da criança, pode haver outros personagens, como familiares e colegas. Oriente-os a conversar com os familiares sobre a atividade e a solicitar apoio em sua realização, inclusive para a composição do desenho. Reforce com os estudantes que o objetivo do desenho não é tentar fazer uma cópia da imagem escolhida, mas registrar como eles imaginam o momento em que a imagem foi registrada e as emoções suscitadas. Os itens dessa atividade reforçam o trabalho com as habilidades EF01HI01, EF01HI02 e EF15LP13.

- **Atividade 2:** Ao longo da atividade, retome a leitura do poema sempre que necessário. O contexto proposto é o de um brinquedo popular, a boneca, que poderá ser historicizado de diferentes maneiras, retomando a abordagem das habilidades EF01GE02 e EF01HI05. Além disso, ele favorece o diálogo sobre papéis

2 OUÇA O POEMA QUE O PROFESSOR VAI LER.

BONECA É MOLECA?
BONECA TEM MÃE
TEM PAI TEM IRMÃO
TEM PRIMO VIZINHO
AVÔ PADRINHO?

FESTA DE ANIVERSÁRIO
BOLO DE FRAMBOESA
ROUPINHA DE BAILARINA
SAPATILHA-SURPRESA?
BONECA PEDE BOLA BALÁ
BRINQUEDO
BONECA PEDE BONECA?

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA.
VIDA DE BONECA.
SÃO PAULO: SM, 2013. P. 9.



- A.** ESSE POEMA É SOBRE QUAL BRINQUEDO? CONTORNE DE **AZUL** O NOME DO BRINQUEDO NO POEMA. **Boneca.**
- B.** VOCÊ COSTUMA BRINCAR COM ESSE TIPO DE BRINQUEDO? MARQUE SUA RESPOSTA COM UM **X**.
Resposta pessoal.
☐ SIM. ☐ NÃO.
- C.** QUANDO AS CRIANÇAS BRINCAM COM ESSE BRINQUEDO, EM GERAL, INVENTAM UMA HISTÓRIA E ELE GANHA UM NOME, UMA FAMÍLIA, ROUPAS E JEITOS DE SER. SE VOCÊ FOSSE BRINCAR COM O BRINQUEDO DO POEMA, QUE HISTÓRIA VOCÊ INVENTARIA? CONTE SUA HISTÓRIA AOS COLEGAS E OUÇA AS HISTÓRIAS CRIADAS POR ELES.
Resposta pessoal.
- D.** TEM GENTE QUE DIZ QUE BONECA É BRINQUEDO DE MENINA. VOCÊ CONCORDA COM ISSO? POR QUÊ? CONVERSE COM A TURMA. **Respostas pessoais.**



NOVENTA E NOVE

99

sociais de gênero, dependendo da realidade escolar, e mobiliza reflexões importantes sobre empatia, respeito e valorização de todas as pessoas dos grupos sociais dos quais os estudantes fazem parte. No item **a**, eles devem localizar uma informação explícita do texto e contornar o nome “boneca” cinco vezes. Se julgar conveniente, peça a eles que copiem essa palavra no caderno. A proposta do item **c** pode ser realizada com uma boneca, que pode circular entre os estudantes à medida que eles contam suas histórias inventadas. A atividade lúdica estimula a imaginação e, em interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, mobiliza habilidades importantes de oralidade, organização da narrativa e identificação de contextos sociais. A turma pode criar um nome para a personagem boneca que pode ser usado por todos ao compartilharem suas narrativas. O exercício permite, ainda, relacionar o texto a experiências pessoais.



Consciência social e Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2d:** É importante que os estudantes percebam que não existem brinquedos de menina e brinquedos de menino, pois as crianças podem brincar com os brinquedos de que gostam ou que preferem. A divisão de brinquedos de acordo com o gênero é uma construção cultural ligada à indústria. Logo, como se trata de uma criação, essa concepção também pode ser transformada por adultos e crianças. Essa proposta orienta o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para a consolidação de uma sociedade pautada na igualdade e no respeito à diversidade.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Por meio da observação dos lugares onde vivem, os estudantes compreendem os conceitos de comunidade e de vizinhança, assim como as transformações que esses lugares podem sofrer ao longo do tempo. Além disso, neste capítulo, são trabalhados alguns ritmos da natureza, por exemplo as estações do ano, e como as plantas mudam suas características de acordo com esses ritmos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A COMUNIDADE”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
- » (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.

CAPÍTULO

6

OS LUGARES E AS PESSOAS DA VIZINHANÇA

O QUE VOCÊ OBSERVA NAS PROXIMIDADES DE SUA MORADIA? E EM OUTRAS PARTES DO LUGAR ONDE VIVE?

Respostas pessoais.

A COMUNIDADE

NO DIA A DIA, FREQUENTAMOS LUGARES PERTO DE ONDE MORAMOS, CHAMADOS DE VIZINHANÇA. TAMBÉM VAMOS A LUGARES MAIS DISTANTES. NESSES DESLOCAMENTOS, VEMOS PAISAGENS E DETALHES DE NOSSA COMUNIDADE.

A ILUSTRAÇÃO REPRESENTA UMA PARTE DA COMUNIDADE RIBEIRINHA ONDE LUANA VIVE.



ILUSTRAÇÃO DA VIZINHANÇA DE LUANA.

- 1 CITE SEMELHANÇAS OU DIFERENÇAS ENTRE O TRAJETO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA E O TRAJETO QUE LUANA FAZ PARA CHEGAR ATÉ A ESCOLA. RESPONDA ORALMENTE.
Resposta pessoal.
- 2 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE OS CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS NOS DESLOCAMENTOS ENTRE OS LUGARES QUE VOCÊ FREQUENTA.
Resposta pessoal.



Roteiro de aula

- Leia o texto didático com os estudantes e oriente-os a analisar a ilustração que mostra a vizinhança de Luana. Peça a eles que descrevam todos os elementos que observam, vivos ou não vivos, e que façam esse exercício com a própria vizinhança. Essa estratégia orienta o desenvolvimento da habilidade EF01GE01.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para iniciar o capítulo, converse com os estudantes sobre as questões de abertura. Os conhecimentos prévios deles podem motivar a introdução das noções de vizinhança e de comunidade. Se necessário, explique que a vizinhança é formada pelas pessoas que habitam casas nas proximidades de

suas moradias, por exemplo a rua onde eles moram, e que comunidade é um grupo de pessoas que vivem no mesmo lugar, ligadas por interesses comuns.

- **Atividade 1:** Oriente-os a listar os elementos observados no caminho de casa até a escola e a elaborar um mapa mental desse trajeto, utilizando pontos de referência para mobilizar as habilidades EF01GE09 e EF01MA12. Pergunte quais meios de locomoção eles utilizam para ir à escola e discorra sobre como isso influencia a observação do percurso. Por exemplo, Luana, ao ir de barco, consegue observar certos elementos no trajeto. Instigue-os a refletir se ela perceberia as mesmas coisas caso a travessia fosse feita de carro, sobre uma ponte, e como isso influenciaria a observação do percurso.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Em deslocamentos a pé, os estudantes podem citar a importância de atravessar a rua na faixa de pedestres e de verificar se nenhum veículo se aproxima; em deslocamentos de carro, eles podem mencionar o uso do cinto de segurança; e, em deslocamentos feitos em embarcações, como os de Luana, eles podem mencionar a importância de seguir as orientações dos adultos para entrar e sair da embarcação, além de evitar ficar nas beiradas do transporte para não cair na água.

OS VIZINHOS SÃO AS PESSOAS QUE MORAM PERTO DE NOSSA CASA. MAS A PROXIMIDADE ENTRE OS VIZINHOS PODE VARIAR EM CADA LUGAR.

1 ANALISE AS IMAGENS E LEIA AS LEGENDAS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



▲ A FAMÍLIA DE ARTUR MORA EM UM SÍTIO COM POMAR, HORTA E UM RIACHO PERTO DA CASA.



▲ SHEILA E CLÁUDIO MORAM COM O PAI EM UM SOBRADO. NA RUA ONDE ELES MORAM, HÁ OUTRAS FAMÍLIAS QUE TAMBÉM MORAM EM CASAS DESSE TIPO.

A. PINTE DE **VERMELHO** OS ELEMENTOS QUE ARTUR PODE PERCEBER NO ENTORNO DA CASA DELE. PINTE DE **AZUL** OS ELEMENTOS QUE SHEILA E CLÁUDIO PODEM VER NO ENTORNO DA CASA DELES.

HORTA

vermelho

RUA

azul

RIACHO

vermelho

SOBRADOS

azul

POMAR

vermelho

B. QUAL FAMÍLIA VIVE MAIS PRÓXIMA DOS VIZINHOS? CONVERSE COM OS COLEGAS. **A família de Sheila e Cláudio.**

CENTO E UM

101

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que analisem as duas imagens e, em seguida, descrevam os elementos observados por Artur na primeira imagem e os elementos observados por Sheila e Cláudio na segunda imagem. A análise inicial auxilia na realização da atividade e favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF15LP18**, ao possibilitar aos estudantes que façam a relação do texto com as ilustrações.
- Para explicar de forma mais ampla o conceito de lugar para os estudantes, leia o texto reproduzido no box *Saiba mais*. Em seguida, dê continuidade ao trabalho com a habilidade **EF01GE01**, incentivando os estudantes a comparar seu lugar de vivência com as vizinhanças retratadas nas ilustrações.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** No item **a**, verifique se os estudantes identificam corretamente os elementos observados nas duas situações. No item **b**, espera-se que os estudantes observem, nas ilustrações, que a casa de Artur é mais isolada que a casa de Sheila e Cláudio.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS VIZINHOS”

» **(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

» **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Saiba mais

No senso comum, a noção de lugar tem significados distintos dos empregados na perspectiva conceitual. Leia o trecho para saber mais sobre os cuidados com o uso do termo.

O conceito de lugar faz referência a uma realidade de escala local ou regional e pode estar associado a cada indivíduo ou grupo. O lugar pode ser entendido como a parte do espaço geográfico efetivamente apropriada para a vida, área onde se desenvolvem as atividades cotidianas ligadas à sobrevivência e às diversas relações estabelecidas pelos homens. [...] O lugar significa muito mais do que simplesmente uma localização geográfica, ele está relacionado aos diversos tipos de experiência e envolvimento com o mundo.

Além disso, o lugar também se associa ao sentimento de pertencer a determinado espaço, de identificação pessoal com uma dada área. [...] O lugar possui também íntima relação com os aspectos culturais que marcam cada sociedade.

LISBOA, Severina Sarah. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. *Revista Ponto de Vista*, Viçosa, MG, v. 4, p. 23-35, 2007. p. 29-30. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9746/5374>. Acesso em: 23 abr. 2025.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A VIZINHANÇA”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Diversidade e inclusão

Síndrome de Down

Respeitar as diferenças e semelhanças entre as pessoas da vizinhança e da comunidade é tema fundamental a ser trabalhado com os estudantes. Para estudantes com Síndrome de Down, priorize experiências sensoriais, interação social e linguagem acessível. Use imagens, mapas simples e recursos visuais para apresentar lugares como escola, padaria e praça, por exemplo. Faça passeios pela escola ou entorno, nomeando espaços e pessoas da comunidade. Valorize a repetição e o uso de frases curtas para facilitar a compreensão. Promova dramatizações ou jogos simbólicos (jogos simbólicos são brincadeiras que estimulam a imaginação por meio de estratégias de representação, nas quais os estudantes simulam papéis e situações) com personagens da vizinhança, favorecendo a expressão oral e o desenvolvimento social. Trabalhe com fotografias e desenhe mapas simples com os estudantes. Estimule a escuta, a troca e o respeito às diferenças, reforçando vínculos afetivos.

A VIZINHANÇA

UM GRUPO DE VIZINHOS FORMA UMA COMUNIDADE. AS PESSOAS, AS CASAS EM QUE ELAS MORAM E OS LUGARES ONDE PODEM SE ENCONTRAR E CONVIVER COMPÕEM A VIZINHANÇA.

CADA VIZINHANÇA É DE UM JEITO: COM MUITOS OU POUCOS MORADORES, COM RUAS DE TERRA OU PAVIMENTADAS. A VIZINHANÇA PODE TER PRAÇAS, ÁREAS VERDES, PLANTAÇÕES, COMÉRCIOS E ESPAÇOS PARA REUNIÕES E FESTAS.

NESTAS FOTOS, HÁ QUATRO EXEMPLOS DE VIZINHANÇA.



▲ COMUNIDADE CAIÇARA EM PARATY, NO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2022.



▲ PEQUENOS PRÉDIOS EM CURITIBA, NO PARANÁ. FOTO DE 2025.



▲ MORADIAS QUILMBOLAS NA COMUNIDADE KALUNGA EM CAVALCANTE, GOIÁS. FOTO DE 2024.



▲ CRIANÇAS BRINCANDO NO PARQUE AUGUSTA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2024.



102

CENTO E DOIS

Roteiro de aula

- Antes de iniciar o trabalho com o tema, converse com os estudantes sobre os significados do conceito de vizinhança para eles. Em seguida, proponha a análise das fotos, incentivando-os a descrever as paisagens observadas e a refletir sobre como seria a vizinhança em cada uma delas. Essa abordagem permite o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.
- O conceito de vizinhança sofre variações se a abordagem for baseada na Matemática (topologia, grafos), na Língua Portuguesa (vizinhança ortográfica) ou na legislação brasileira (leis de propriedade). Nesta obra, o conceito de vizinhança se refere tanto ao entorno da casa dos estudantes e da escola que eles frequentam quanto à noção de pertencimento à comunidade onde vivem e na qual experenciam diversos momentos em seu cotidiano.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** As fotos retratam diferentes realidades e modos de vida. Aproveite o momento para ressaltar a importância de sempre respeitar a diversidade dos grupos sociais, que podem apresentar costumes, tradições e modos de vida distintos da realidade dos estudantes. Peça a eles que descrevam os hábitos e costumes da própria vizinhança (festas, mutirões, etc.) e os comparem com as descrições apresentadas, mobilizando a habilidade **EF01GE01**. Essa atividade possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**, no que se refere à pluralidade de costumes e hábitos das pessoas que vivem em um mesmo lugar, a depender de suas origens.
- **Atividade 2:** Essa atividade propõe o reconhecimento do contexto da vizinhança dos estudantes. Se julgar conveniente e houver disponibilidade de equipamentos fotográficos,

Não escreva no livro.

1 ANALISE NOVAMENTE AS FOTOS DAS DIFERENTES VIZINHANÇAS. EM SEGUIDA, INDIQUE NOS QUADRINHOS A LETRA DA FOTO QUE CORRESPONDE A CADA DESCRIÇÃO.

- B** OS MORADORES VIVEM EM PEQUENOS PRÉDIOS. CADA FAMÍLIA MORA EM UM APARTAMENTO E QUASE NÃO HÁ VEGETAÇÃO NA VIZINHANÇA.
- C** OS MORADORES CAMINHAM POR UMA RUA DE TERRA, SEM MOVIMENTO DE CARROS.
- A** OS MORADORES TÊM A POSSIBILIDADE DE ANDAR PELA AREIA DA PRAIA E USAR EMBARCAÇÕES PARA PESCAR.
- D** OS MORADORES TÊM ACESSO A ESPAÇOS DE LAZER, COMO PARQUES, EM MEIO ÀS MORADIAS E OUTRAS CONSTRUÇÕES.

2 COMO É SUA VIZINHANÇA? FAÇA UM DESENHO DESSE LUGAR.

Desenho do estudante.

peça a eles que fotografem o lugar onde está localizada a moradia deles e tragam a imagem para a sala de aula em uma data combinada. Essa proposta de atividade possibilita aos estudantes experimentar o trabalho com uma nova forma de expressão artística, permitindo a observação de detalhes da paisagem que podem ter passado despercebidos. Essa estratégia pedagógica favorece o desenvolvimento de aspectos da habilidade **EF15AR04**.

Atividade complementar

- Observe novamente com os estudantes as fotos do tema “A vizinhança”. Oriente-os a escolher uma delas e a imaginar uma pessoa que vive no local retratado, criando uma personagem. Peça a eles que elaborem um relato dessa personagem sobre a vizinhança em que vive. Essa atividade possibilita a interdisciplinaridade com **Arte**, ao incentivar a percepção e a imaginação dos estudantes, e com **Língua Portuguesa**, no que se refere à produção de um relato oral ou escrito.

Para complementar

JÚNIOR, Otávio. Ilustrações de Vanina Starkoff. *Da minha janela*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

O narrador do livro conta o que observa em sua vizinhança a partir da janela de sua casa. Ele descreve o cotidiano das pessoas, o ritmo dos animais, as cores das construções e muito mais.

FURNARI, Eva. *Cacoete*. São Paulo: Moderna, 2016.

O livro conta a história de uma cidade organizada por regras muito especiais, que são abaladas por acontecimentos estranhos quando Frido, um menino morador de Cacoete, vai comprar uma maçã de presente para a professora.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REPRESENTAÇÕES

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
- » (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.



• Utilize o objeto digital para estimular os estudantes a acompanhar o trajeto que Chapeuzinho Vermelho faz e descubra o que ela encontra pelo caminho.

Para complementar

LOBÃO, Jociamara Souza Britto; OLIVEIRA, Ana Isabel Leite; OLIVEIRA JUNIOR, Israel de (org.). *Cartografia social: (re)descobrimos saberes*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786589524953>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Na obra, o conceito de cartografia social é apresentado, definido e ampliado, e são abordadas estratégias que podem ser empregadas para criar mapas mentais e atividades lúdicas em Geografia.

REPRESENTAÇÕES

QUEM SÃO MEUS VIZINHOS?



É MUITO IMPORTANTE CONHECER AS PESSOAS DE SUA COMUNIDADE, POIS ELAS PARTICIPAM DE SEU DIA A DIA. PARA ISSO, ALGUMAS INFORMAÇÕES SÃO NECESSÁRIAS, COMO NOME, IDADE E QUANTIDADE DE PESSOAS EM CADA MORADIA.

VAMOS CONHECER ALGUNS DETALHES SOBRE SUA VIZINHANÇA? COM O APOIO DE UM ADULTO DE SUA FAMÍLIA, VOCÊ VAI CONVIDAR DOIS VIZINHOS PARA SEREM ENTREVISTADOS:

- ENTREVISTADO 1: PESSOA DE UMA FAMÍLIA QUE VOCÊ JÁ CONHECE.
- ENTREVISTADO 2: PESSOA DE UMA FAMÍLIA QUE VOCÊ NÃO CONHECE.

LEIA AS PERGUNTAS DA FICHA COM O PROFESSOR E OS COLEGAS. DURANTE AS ENTREVISTAS, ANOTE AS RESPOSTAS NA FICHA. DEPOIS, FAÇA AS ATIVIDADES.

FICHA DE ENTREVISTA

1 – QUAL É SEU NOME? *Atividade de entrevista.*

ENTREVISTADO 1: _____

ENTREVISTADO 2: _____

2 – QUANTAS PESSOAS VIVEM NA MORADIA?

ENTREVISTADO 1: _____

ENTREVISTADO 2: _____

3 – QUAIS SÃO AS IDADES DOS MORADORES?

ENTREVISTADO 1: _____

ENTREVISTADO 2: _____

4 – QUANTAS PESSOAS DA FAMÍLIA TRABALHAM?

ENTREVISTADO 1: _____

ENTREVISTADO 2: _____

Roteiro de aula

- Considerando a faixa etária dos estudantes, o conteúdo da seção introduz o trabalho com noções básicas de cartografia, recorrendo a entrevistas, desenho e cartografia social para motivá-los a elaborar estudos e representações sobre a própria realidade.
- Leia com os estudantes o texto didático e converse com eles sobre os procedimentos necessários para a realização da proposta, cujo intuito é favorecer o conhecimento dos estudantes sobre a comunidade em que estão inseridos. Apresente a eles os cuidados necessários para estabelecer contato com a vizinhança em segurança, reforçando a necessidade do acompanhamento de um familiar adulto. Oriente-os sobre como fazer as entrevistas e registrar as informações obtidas, e ressalte a importância de respeitar os entrevistados.

Orientações didáticas

- A seção visa auxiliar os estudantes a desenvolver autonomia para a compreensão do lugar de vivência, observando a distribuição espacial das construções, a localização de sua moradia e de seus vizinhos, as semelhanças e diferenças entre as moradias e os demais elementos constituintes de sua vizinhança, orientando o trabalho com as habilidades EF01GE08 e EF01GE09. Possibilita também a percepção da conexão entre o modo de vida e a situação de convívio dos vizinhos com os estudantes, além de incentivá-los a relacionar a própria história com a história da comunidade em que estão inseridos, mobilizando as habilidades EF01GE01 e EF01HI02.
- **Atividade 1:** Essa seção estrutura-se com base na noção de cartografia social, abordagem conceitual que permite aos estudantes observar, descrever e analisar as características de seus

5 - SUA FAMÍLIA SEMPRE MOROU NESTE LUGAR? SE A RESPOSTA FOR NÃO, ONDE VOCÊS MORAVAM ANTES?

ENTREVISTADO 1: _____

ENTREVISTADO 2: _____

6 - NO PASSADO, ALGUM MEMBRO DA SUA FAMÍLIA MOROU EM UM LUGAR DISTANTE? SE A RESPOSTA FOR SIM, ONDE ESSA PESSOA MOROU E POR QUANTO TEMPO?

ENTREVISTADO 1: _____

ENTREVISTADO 2: _____



Jessica Mahero/DEIR

1 DURANTE A ENTREVISTA, QUAIS DETALHES CHAMARAM MAIS A SUA ATENÇÃO? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **Respostas pessoais.**

2 NO TRAJETO DE SUA MORADIA ATÉ A CASA DOS ENTREVISTADOS, O QUE VOCÊ OBSERVOU? FAÇA UM DESENHO NO CADERNO PARA APRESENTAR SUA VIZINHANÇA AOS COLEGAS. NESSE DESENHO, REGISTRE SUA MORADIA E A DOS VIZINHOS ENTREVISTADOS.

Atividade de desenho.

- AO FINAL DA ATIVIDADE, MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS, OBSERVE OS DELES E CONVERSE SOBRE ELES.

lugares de vivência por meio do reconhecimento das características da comunidade. Incentive-os a compartilhar o que sentiram ao realizar as entrevistas, se encontraram algum tipo de dificuldade ou, eventualmente, as razões pelas quais não conseguiram realizá-las. Para os estudantes que não conseguirem fazer as entrevistas, sugira novas datas para a entrega do desenho. Caso algum deles não tenha vizinhos próximos ou seja novo na vizinhança e não consiga realizar as entrevistas, a exemplo de estudantes itinerantes, peça-lhes que façam o desenho com base no que observam no caminho para a escola e nos arredores de suas moradias.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes desenhem um mapa mental simplificado da sua vizinhança, com base em seu ponto de vista e nas observações feitas durante o percurso entre suas moradias e as moradias

dos entrevistados. A intencionalidade didática reside no incentivo para que os estudantes apresentem seus conhecimentos sobre o espaço geográfico no qual vivem, mesmo que ainda não dominem noções geográficas a respeito desse espaço.

Saiba mais

A ludicidade deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, pois orienta a compreensão dos conteúdos pelos estudantes. Como atividade lúdica, o desenho contribui para o ensino de Geografia ao possibilitar a elaboração de mapas mentais, mesmo que eles ainda não tenham conhecimento das convenções cartográficas, e a expressão gráfica de como eles enxergam os espaços em que vivem.

Partindo do pressuposto de que aprender e ensinar Geografia tem uma relação direta com uma rede de experiências a partir do que é vivido e representado graficamente, podemos reafirmar que a cartografia é linguagem, bem como alternativa metodológica e conteúdo ministrado na Educação Básica, no ensino de Geografia e que o desenho também é uma linguagem e alternativa metodológica que pode ser utilizada no ensino da Geo(carto)grafia [...].

OLIVEIRA, Simone Santos de. Desenho e cartografia escolar no ensino de Geografia. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 78-86, 2016. p. 82. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/19821/pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

Outra importante estratégia didática que pode ser adotada no ensino de Geografia é o estudo e a elaboração de cartografias sociais. Essa abordagem incentiva o protagonismo dos estudantes, pois sugere que eles se coloquem como centro da análise de seu território. De forma geral, enquanto a cartografia convencional prioriza convenções de Estado, a cartografia social prioriza o olhar e a compreensão dos estudantes, bem como a relação deles com a comunidade e o território onde vivem. Comunidades tradicionais, a exemplo de povos ribeirinhos, quilombolas e indígenas, usam a cartografia social para expressar seus saberes e conhecimentos por meio de linguagem de fácil compreensão, o que lhes permite apresentar sua visão sobre o território a partir de uma perspectiva cultural e social.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “AS TRANSFORMAÇÕES DOS LUGARES”

» (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

AS TRANSFORMAÇÕES DOS LUGARES

OS LUGARES SE TRANSFORMAM AO LONGO DO TEMPO. MUITAS DESSAS TRANSFORMAÇÕES SÃO CAUSADAS PELO TRABALHO DAS PESSOAS.

1 ANALISE AS IMAGENS. ELAS MOSTRAM O MESMO LUGAR EM DOIS MOMENTOS DIFERENTES.



Arquivo: Conselho Municipal de Educação, Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro

AVENIDA PAULISTA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. FOTO DE CERCA DE 1905.



Paranass/Stock/Getty Images

AVENIDA PAULISTA, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2024.

• O QUE MUDOU NESSE LUGAR AO LONGO DO TEMPO? O QUE PERMANECEU IGUAL?

Os estudantes podem indicar mudanças na vegetação (menos incidência de árvores), maior ocupação, uma vez que as casas da primeira foto deram lugar aos prédios.



106

CENTO E SEIS

Roteiro de aula

- Leia o texto para os estudantes e, em seguida, pergunte se eles já perceberam que os elementos que caracterizam os diferentes lugares nos quais vivemos estão em constante transformação. Se houver, na escola, eventos relacionados a essas transformações – como a reforma de algum espaço ou a troca de móveis, como mesas ou cadeiras –, cite-os como exemplos.
- Pergunte aos estudantes por que, na opinião deles, esses elementos se modificam e em que situações há a influência humana. O objetivo é que eles reflitam sobre a influência da ação humana na transformação dos lugares.
- Ao desenvolver esse conteúdo, se for oportuno, explique aos estudantes que o termo *mudança*, nesse contexto, se refere às transformações de um lugar, como a reforma de uma casa, a pavimentação de uma rua,

melhorias implantadas em uma comunidade ou município, entre outras.

- É possível que os estudantes já tenham tido contato com a ideia de mudança, como quando alguém muda de casa, de município ou até mesmo de opinião. Por isso, é importante definir exatamente o significado do termo nesse contexto. Essa conversa amplia o vocabulário dos estudantes e possibilita que eles percebam que a mesma palavra pode ter significados distintos de acordo com o contexto.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem as transformações ocorridas na avenida Paulista, importante via localizada no município de São Paulo. A comparação das transformações ocorridas em um mesmo local com base em fotos permite trabalhar as ideias de permanência e de mudança.

Não escreva no livro.

- 2 NOS ÚLTIMOS TEMPOS, VOCÊ PERCEBEU ALGUMA MUDANÇA NO CAMINHO QUE FAZ DE SUA MORADIA ATÉ A ESCOLA? MARQUE COM UM X SUAS RESPOSTAS. **Respostas pessoais.**

- ☐ NÃO PERCEBI MUDANÇAS.
- ☐ HÁ CASAS OU PRÉDIOS EM CONSTRUÇÃO.
- ☐ UM PARQUE ESTÁ SENDO REFORMADO.
- ☐ ÁRVORES ESTÃO SENDO PLANTADAS.
- ☐ PERCEBI OUTRAS MUDANÇAS. QUAIS? _____

- 3 DESENHE UMA MUDANÇA QUE VOCÊ PERCEBEU NO CAMINHO DE SUA MORADIA ATÉ A ESCOLA.

Desenho do estudante.

- **Atividade 2:** Os estudantes devem indicar algumas mudanças que estão ocorrendo em lugares por onde costumam passar. Caso eles respondam que não notaram mudanças, incentive-os a observar o lugar durante o percurso de volta para a moradia deles e retome a atividade no dia seguinte. Será mais produtivo e vocês terão mais subsídios para trabalhar o tema. Essa atividade, ao solicitar aos estudantes que elenquem mudanças que observaram em seu cotidiano, a exemplo do trajeto entre a moradia e a escola, estimulando a percepção deles, possibilita desenvolver aspectos da habilidade EF01GE01.
- **Atividade 3:** Peça aos estudantes que façam um desenho de uma dessas mudanças. Se julgar conveniente, ao final do trabalho, organize uma roda de conversa para que eles compartilhem suas impressões sobre as transformações observadas e mostrem seus desenhos aos colegas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS RITMOS DA NATUREZA”

- » (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
- » (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
- » (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
- » (EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

OS RITMOS DA NATUREZA

NO BRASIL, HÁ LUGARES COM PERÍODOS FRIOS E QUENTES, CHUVOSOS E SECOS. ESSES DIFERENTES PERÍODOS INTERFEREM EM NOSSO DIA A DIA.

- 1 MELISSA E JOÃO SÃO VIZINHOS. NO LUGAR ONDE ELES VIVEM, É POSSÍVEL PERCEBER QUATRO ESTAÇÕES AO LONGO DO ANO: PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO E INVERNO.



- ASSOCIE CADA LEGENDA À FIGURA CORRESPONDENTE.

- B** NO VERÃO, É TEMPO DE CALOR.
- A** NA PRIMAVERA, O FRIO ESTÁ INDO EMBORA E ALGUMAS PLANTAS DÃO FLORES.
- C** NO INVERNO, FAZ FRIO E O GORRO E O CACHECOL AJUDAM A MANTER O CORPO AQUECIDO.
- D** NO OUTONO, OS DIAS SÃO MAIS FRESCOS E ALGUMAS ÁRVORES PERDEM AS FOLHAS.



108 CENTO E OITO

Roteiro de aula

- Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as estações do ano, perguntando, por exemplo, como fica o lugar onde moram na primavera, no verão, no outono e no inverno. Incentive-os a mencionar as características que o lugar adquire em cada uma dessas estações, se são marcantes ou não tão visíveis assim, mobilizando as habilidades EF01GE05 e EF01GE10.
- Se julgar oportuno, esclareça que, no Brasil, as estações do ano não são muito definidas e a passagem de uma estação para a outra, às vezes, pode ser quase imperceptível. Locais próximos à linha do Equador recebem mais ou menos a mesma iluminação durante todo o ano, enquanto nos lugares mais afastados da linha do Equador a incidência da luz do Sol varia ao longo do ano, proporcionando estações mais definidas.

- Caso algum estudante questione o que são os três pontos dentro dos colchetes no texto da atividade 2, esclareça de forma bem simples que, nesse caso, esse símbolo indica que parte do texto original foi retirada com o objetivo de facilitar a leitura. Explique aos estudantes que eles vão aprender mais sobre isso nas aulas de **Língua Portuguesa**, nos próximos anos escolares.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar as diferenças entre as imagens. Na imagem que representa o verão, o dia está ensolarado, as crianças vestem roupas leves (camiseta e shorts) e as árvores estão com muitas folhas. Na imagem que representa o inverno, o dia parece nublado, as crianças estão mais agasalhadas (calça, casaco, gorros e cachecol) e as árvores estão quase

2 ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO SOBRE A HISTÓRIA DE RAVEL, FEITA PELO PROFESSOR.

RAVEL MORA [...] NO INTERIOR DE SANTARÉM [...].
HABITA A VÁRZEA, ÁREA QUE ALAGA NO INVERNO,
[QUE É] A ÉPOCA DAS CHUVAS. VIVE POR CONTA DO
CICLO DAS ÁGUAS. “ENCHE TUDO POR AQUI. AÍ A GENTE
FICA SEM PÉ, ANDA SÓ DE CANOA.”

[...]

[...] NO VERÃO, AS CRIANÇAS SE JUNTAM NOS
CAMPINHOS PARA JOGAR FUTEBOL OU PULAR MACACA
(AMARELINHA). APROVEITAM O TEMPO DE “PÉ NO CHÃO”.

GABRIELA ROMEU. COLABORAÇÃO DE BRUNO MOLINERO. NA FLORESTA
AMAZÔNICA, A VIDA DOS RIBEIRINHOS SEGUE O CICLO DAS ÁGUAS.
FOLHA DE S.PAULO, SÃO PAULO, 2 OUT. 2010. SUPLEMENTO INFANTIL
FOLHINHA. DISPONÍVEL EM: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhinha/dicas/di02101003.htm>. ACESSO EM: 9 JUN. 2025.

A. SUBLINHE O TRECHO DO TEXTO QUE INDICA COMO É O INVERNO NO LUGAR ONDE RAVEL VIVE.

B. EM QUAL ESTAÇÃO DO ANO HÁ MAIS LUGARES PARA BRINCAR? PINTe UMA DAS PALAVRAS DOS QUADROS.

INVERNO

VERÃO

C. DO QUE AS CRIANÇAS COSTUMAM BRINCAR NO VERÃO?

Futebol e macaca (amarelinha).

D. DE QUAL DESSAS BRINCADEIRAS VOCÊ MAIS GOSTA? COMENTE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.

3 NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, AS ESTAÇÕES DO ANO SE PARECEM MAIS COM AS DO LOCAL ONDE MORAM MELISSA E JOÃO OU COM AS ESTAÇÕES DO LUGAR ONDE VIVE RAVEL? EXPLIQUE ORALMENTE. Resposta pessoal.

CENTO E NOVE

109

sem folhas. Nas imagens que representam a primavera e o outono, as crianças não estão muito agasalhadas nem vestem roupas muito leves, pois nessas estações as temperaturas são mais amenas. Essa atividade possibilita desenvolver a habilidade **EF01GE11**.

- **Atividade 2:** Leia o texto de Gabriela Romeu e Bruno Molinero para os estudantes. Verifique se eles compreendem como são as estações verão e inverno no lugar citado no texto. Se necessário, resalte que, no verão (período seco), o nível da água do rio está baixo, a água está distante das palafitas e há uma grande área de terra firme disponível para brincar. No inverno (período chuvoso), o nível da água do rio está alto, e as palafitas estão rodeadas pela água do rio. Essa atividade possibilita trabalhar de forma interdisciplinar com **Língua Portuguesa**, no que se refere a ler e compreender, com o apoio do professor,

trechos de produções do campo jornalístico, mobilizando aspectos da habilidade **EF12LP08**. Abordar a questão das brincadeiras, tanto no texto quanto nos itens **b** e **c** da atividade, possibilita desenvolver aspectos da habilidade **EF01HI05**.

- **Atividade 3:** Determine com os estudantes a atual estação do ano e suas características no lugar em que vocês vivem, perguntando: “Onde vivemos é possível perceber as quatro estações de forma tão nítida, como nas imagens da atividade **1**, ou é possível perceber apenas duas estações, como descrito no texto da atividade **2**?”. Permita que todos os estudantes expressem suas opiniões. Essa atividade possibilita desenvolver a habilidade **EF01GE10**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO NA PRÁTICA

- » (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
- » (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.

NA PRÁTICA

AS MUDANÇAS DAS PLANTAS

VOCÊ JÁ REPAROU QUE ALGUMAS PLANTAS NÃO MANTÊM A MESMA APARÊNCIA DURANTE O ANO TODO? VAMOS ENTENDER POR QUE ISSO ACONTECE!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- CADERNO OU FOLHA DE PAPEL AVULSA
- LÁPIS DE COR
- GIZ DE CERA

COMO FAZER

1. ANALISE AS IMAGENS COM ATENÇÃO. ELAS MOSTRAM A MESMA VEGETAÇÃO EM MOMENTOS DIFERENTES DO ANO.



2. CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA VEGETAÇÃO NAS DUAS IMAGENS.
3. COM A AJUDA DO PROFESSOR, OBSERVE E DESCREVA A VEGETAÇÃO DA ESCOLA E DOS ARREDORES.
4. FAÇA A ATIVIDADE 1 DO ITEM “PARA FINALIZAR” E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS DEMAIS QUESTÕES.



110

CENTO E DEZ

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que falem o que observaram nas imagens. Anote na lousa os apontamentos feitos pela turma. Se possível, para a realização da atividade 1, dê um passeio no entorno da escola com os estudantes, para que eles observem a vegetação na escola e ao redor.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes a notar detalhes das plantas, fazendo perguntas como: “As árvores estão com folhas?”; “As folhas estão verdes ou amareladas?”; “Vocês observam flores na vegetação?”; entre outras. Ao realizar essa observação e perceber como a sucessão de dias provoca mudanças nos seres vivos, incluindo nas plantas, os estudantes poderão desenvolver a habilidade EF01CI06.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes notem que, na imagem A, a árvore do centro da imagem está com poucas folhas verdes e com muitas flores, enquanto há árvores com folhas verdes ao redor. Na imagem B, a árvore do centro da imagem está sem flores e com poucas folhas. Outras árvores ao redor também perderam folhas e uma delas agora tem flores vermelhas.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes digam que as mudanças na vegetação estão associadas às estações do ano. Explique a eles que algumas árvores perdem as folhas e não produzem flores no outono, mas, durante a primavera, voltam a florir.
- **Atividade 4:** Comente as diferenças e semelhanças entre a vegetação da escola e a vegetação mostrada nas imagens. Dependendo da estação do ano, o aspecto das plantas

PARA FINALIZAR

- 1 DESENHE A VEGETAÇÃO DA ESCOLA E DOS ARREDORES, PRESTANDO ATENÇÃO AOS DETALHES DAS PLANTAS.

Desenho do estudante.

- 2 COMPARE AS IMAGENS **A** E **B**. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS NA VEGETAÇÃO EM CADA IMAGEM? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 3 POR QUE A VEGETAÇÃO MUDOU AO LONGO DO ANO? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 4 COMPARE AS FOTOS COM O DESENHO QUE VOCÊ FEZ. A VEGETAÇÃO DA ESCOLA ESTÁ PARECIDA COM A VEGETAÇÃO DE ALGUMA DAS IMAGENS? *Resposta pessoal.*
- 5 COMO VOCÊ SE SENTE AO OBSERVAR ÁRVORES FLORIDAS? E ÁRVORES SECAS? QUE SENSações A NATUREZA DESPERTA EM VOCÊ? *Respostas pessoais.*



CENTO E ONZE

111

não será parecido. Por isso, é importante comentar que, no verão e no inverno, elas podem apresentar outras características. Essa atividade possibilita desenvolver a habilidade **EF01GE05**.



Autoconsciência

- **Atividade 5:** Essa atividade trabalha a autoconsciência dos estudantes ao permitir a reflexão sobre suas emoções em relação à natureza. É importante que falem sobre como se sentem na natureza no momento em que as árvores estão floridas e coloridas, e quando estão secas. É possível que eles associem a vegetação na primavera a emoções como alegria e diversão, já que as plantas apresentam cores mais vibrantes.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO PESSOAS E LUGARES

- » (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
- » (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
- » (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

PESSOAS E LUGARES

A VIDA NO PANTANAL

O PANTANAL É UMA GRANDE ÁREA FORMADA POR TERRAS BAIXAS E PLANAS SITUADA NO MATO GROSSO E NO MATO GROSSO DO SUL. NESSE LUGAR, VIVEM PESSOAS CONHECIDAS COMO PANTANEIRAS, EM MEIO À NATUREZA RICA, COM DIVERSOS ANIMAIS E PLANTAS.

NO PANTANAL, HÁ DOIS PERÍODOS COM CARACTERÍSTICAS BEM DEFINIDAS: O DAS CHEIAS E O DA SECA.

NO PERÍODO DAS CHEIAS, PROVOCADAS PELAS CHUVAS, OS RIOS TRANSBORDAM E MUITOS LAGOS SE FORMAM. NESSE PERÍODO, É COMUM O USO DE BARCOS PARA DESLOCAMENTOS.

NOS LOCAIS ONDE HÁ CRIAÇÃO DE GADO, OS PANTANEIROS COSTUMAM RETIRAR OS ANIMAIS DAS ÁREAS ALAGADAS DURANTE AS CHEIAS E LEVÁ-LOS PARA AS ÁREAS SECAS, COMO REGISTRADO NA FOTO.



Fabio Colombini/Arquivo do fotógrafo

▲ PANTANAL NO PERÍODO DAS CHEIAS, EM MIRANDA, MATO GROSSO DO SUL. FOTO DE 2022.



Galvani Galvani/Shutterstock.com/DBR

◀ BOIS E VACAS SENDO RETIRADOS DE ÁREA ALAGADA E LEVADOS PARA ÁREAS SECAS PELOS PANTANEIROS. FOTO DE 2024.

112

CENTO E DOZE

Roteiro de aula

- Essa seção amplia o conhecimento dos estudantes a respeito de diferentes lugares do Brasil e possibilita que eles comparem as características retratadas a aspectos de sua realidade. Apresenta, de maneira geral, a rotina anual dos pantaneiros, que modificam seus meios de locomoção e o local de trabalho de acordo com os períodos das cheias (de outubro a março) e da seca (de maio a setembro). A compreensão dessa mudança de rotina dos pantaneiros de acordo com a época do ano mobiliza a habilidade **EF01CI06**.
- Inicie o trabalho com a seção perguntando aos estudantes se eles conhecem ou já ouviram falar do Pantanal e de suas características. Para que compreendam melhor os dois períodos (cheias e seca) e possam compará-los com as próprias experiências cotidianas, peça-lhes que observem as fotos e conversem sobre o tema da seção, ampliando o trabalho com as

habilidades **EF01GE05** e **EF01GE10**.

- O conteúdo dessa seção também possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**. Para isso, é necessário explicar aos estudantes que o ciclo das cheias e da seca é essencial para a existência da rica diversidade de plantas e animais nesse lugar.
- Enfatize que, para preservar esse ecossistema, são necessárias ações que impeçam desmatamentos, queimadas e aterramento de áreas alagadas. Agressões como essas podem romper o ciclo e levar plantas e animais à extinção, causando desequilíbrios ecológicos, o que prejudica a natureza e, conseqüentemente, o ser humano.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a perceber que o ritmo de vida no Pantanal tem relação direta com os períodos das cheias e da seca.

Não escreva no livro.

NO PERÍODO SECO, QUANDO QUASE NÃO HÁ CHUVAS, A ÁGUA DOS RIOS DIMINUI, AS ÁREAS GRAMADAS FICAM DESCOBERTAS E AS ESTRADAS REAPARECEM. ASSIM, O DESLOCAMENTO POR TERRA TORNA-SE MAIS FÁCIL.

Adriano Kohary/Pulsar Imagens



ÁREA DO PANTANAL NO PERÍODO DA SECA, QUANDO AS ESTRADAS VOLTAM A FICAR ADEQUADAS À CIRCULAÇÃO DE PESSOAS. POCONÉ, MATO GROSSO. FOTO DE 2024.

CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.

- 1 QUAL ELEMENTO DA NATUREZA INFLUENCIA O RITMO DE VIDA DOS PANTANEIROS? **A água das chuvas.**
- 2 COMO FICA O PANTANAL DURANTE OS MESES DO ANO EM QUE OCORREM AS CHEIAS? **Com a grande quantidade de chuvas, a área que corresponde ao Pantanal fica alagada pelas águas dos rios e dos lagos que se formam.**
- 3 COMO FICA O PANTANAL DURANTE OS MESES DO ANO EM QUE OCORRE A SECA? **Com a diminuição das chuvas, a vegetação volta a aparecer, as estradas podem ser usadas e os rios ficam com pouca água. Torna-se mais fácil o deslocamento por terra de um lugar para outro.**
- 4 OS PANTANEIROS CONVIVEM DIRETAMENTE COM A NATUREZA E, POR ISSO, PRESERVAM O AMBIENTE. VOCÊ CONSIDERA ESSE TIPO DE CUIDADO IMPORTANTE? EXPLIQUE. **Resposta pessoal.**



CENTO E TREZE

113

- **Atividades 2 e 3:** Espera-se que os estudantes identifiquem as características do lugar, tendo como base de comparação os dois ritmos da natureza (cheias e seca) apresentados na seção. Explique que, no período da seca, há a ocorrência de incêndios, destacando que podem ser naturais ou provocados pela ação humana.



Consciência social

- **Atividade 4:** A atividade trabalha a habilidade socioemocional consciência social, ao propor aos estudantes que reflitam sobre o quanto é importante cuidar do ambiente e preservá-lo. Se possível, pergunte aos estudantes como podemos auxiliar a preservação da natureza e peça a eles que mencionem exemplos práticos, como reciclar, economizar água, diminuir o consumo, entre outros.

Não escreva no livro.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- » (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).
- » (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

APRENDER SEMPRE

1 ESTAS IMAGENS MOSTRAM MIKIO E SUA VIZINHANÇA EM ÉPOCAS DIFERENTES DO ANO.



A. AS DUAS IMAGENS SÃO IGUAIS? É POSSÍVEL NOTAR MUDANÇAS NA VIZINHANÇA DE MIKIO? QUAIS?

As imagens são diferentes. Veja resposta em *Orientações didáticas*.

B. COMO AS PESSOAS DA VIZINHANÇA DE MIKIO ESTÃO VESTIDAS EM CADA IMAGEM?

Veja resposta em *Orientações didáticas*.

C. É POSSÍVEL DIZER QUE CADA IMAGEM ESTÁ RELACIONADA A UMA ÉPOCA DIFERENTE DO ANO? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Espera-se que os estudantes respondam que sim.

2 EM DUPLA, CONVERSEM SOBRE A VIZINHANÇA DE VOCÊS. AS PESSOAS MUDAM SUAS ROTINAS E USAM ROUPAS DIFERENTES EM CADA ÉPOCA DO ANO?

Resposta pessoal.



114

CENTO E QUATORZE

Roteiro de aula

- As atividades da seção retomam conhecimentos abordados ao longo do capítulo e permitem diagnosticar se os estudantes compreenderam integralmente os conteúdos trabalhados. Oriente-os, antes de iniciar a atividade 1, a observar e comparar as duas ilustrações. Explique a eles que nelas são representados dois momentos da vizinhança de um garoto chamado Mikio. Incentive os estudantes a identificar quem é o único garoto que aparece nas duas ilustrações, de modo que percebam que se trata do personagem Mikio.
- O contexto dessa seção, ao abordar a vizinhança de um garoto que usa cadeira de rodas, possibilita desenvolver os Temas Contemporâneos Transversais **Cidadania e civismo – Vida familiar e social** e **Educação em direitos humanos**, no que se refere à valorização e ao acolhimento às

diferenças, mobilizando ainda aspectos da habilidade **EF01CI04**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a observar as duas ilustrações, de maneira a perceber seus detalhes, identificando diferenças e semelhanças entre elas. Ao ilustrar o uso do espaço público pelo personagem Mikio, os itens dessa atividade reforçam o desenvolvimento da habilidade **EF01GE03**. No item **a**, espera-se que os estudantes notem que as imagens são diferentes, apesar de mostrar o mesmo lugar. Na imagem **A**, o céu está azul, com poucas nuvens, e a vegetação está com flores e frutos. Na imagem **B**, o céu está nublado e a vegetação está seca ou com poucas folhas. No item **b**, comente que, na imagem **A**, as crianças estão usando roupas frescas, pois faz calor, enquanto na imagem **B**, as

crianças usam blusas e gorros, porque está frio. No item **c**, espera-se que os estudantes afirmem que se trata de épocas diferentes do ano, possivelmente verão na imagem **A** e inverno na imagem **B**.

- Retome com os estudantes que em algumas regiões brasileiras, as estações do ano não são tão demarcadas como aparecem nas imagens. Além disso, pode-se problematizar o quanto os eventos climáticos adversos têm alterado as características de cada época do ano, a exemplo de dias com calor intenso no inverno.
- **Atividade 2:** Organize a turma em duplas para que os estudantes possam conversar sobre as mudanças percebidas nos lugares em que vivem e na maneira como as pessoas se vestem e se comportam em períodos diferentes do ano, mobilizando as habilidades **EF01GE10** e **EF01GE11**.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

- 1** ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO FEITA PELO PROFESSOR. DEPOIS, CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE AS QUESTÕES.

A FALTA DO ESPAÇO PÚBLICO PARA AS BRINCADEIRAS INFANTIS REDEFINIU [...] AS MANEIRAS DE A MOLECADA INTERAGIR, [...] PULAR, DANÇAR, CORRER E INVENTAR O MUNDO. EU ADORAVA, POR EXEMPLO, RODAR PNEU. [...] BRINCAVA TAMBÉM DE CHICOTINHO-QUEIMADO, BANDEIRINHA, CABRA-CEGA, FINCO, GARRAFÃO, DONO DA RUA E UMA QUANTIDADE IMPRESSIONANTE DE PIQUES. TODAS AS ATIVIDADES ERAM REALIZADAS AO AR LIVRE, EM PRAÇAS OU RUAS COM POUCO MOVIMENTO DE CARROS. [...]

LUIZ ANTONIO SIMAS. *CO/SAS NOSSAS*. RIO DE JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 2017. P. 43.



- A.** CONTE O QUE VOCÊ ENTENDEU DO TEXTO.
Resposta pessoal.
- B.** DE ACORDO COM O TEXTO, AS BRINCADEIRAS ERAM REALIZADAS EM PRAÇAS E ÁREAS AO AR LIVRE. EM SUA VIZINHANÇA, EXISTEM ESSAS ÁREAS PARA BRINCAR?
Resposta pessoal.
- C.** BRINCAR NA RUA POR FALTA DE PRAÇAS E PARQUES É UM PROBLEMA, POIS PODE SER PERIGOSO. EM SUA COMUNIDADE, AS CRIANÇAS BRINCAM NA RUA?
Respostas pessoais.
- D.** O ESPAÇO PÚBLICO É DE TODOS. O QUE VOCÊ, OUTRAS CRIANÇAS E OS ADULTOS PODEM FAZER PARA MANTER ESSES ESPAÇOS E A VIZINHANÇA LIMPOS?
Resposta pessoal.



CENTO E QUINZE 115

» (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

» (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assonbração etc.) e crônicas.

Atividade complementar

- Crie um momento em sala de aula para que os estudantes conversem sobre as brincadeiras que conhecem e que são praticadas na escola e na comunidade em que vivem. Em seguida, peça-lhes que falem sobre as regras dessas brincadeiras e se eles criariam novas regras, explicando os motivos para isso. Pergunte aos estudantes se eles respeitam as diferenças e as habilidades de outros colegas quando estão brincando, o que possibilita trabalhar de forma interdisciplinar com **Educação Física**. Ressalte que o respeito entre todos é uma atitude que deve estar presente em qualquer situação da vida.

Roteiro de aula

- Essa seção propõe o trabalho de aprofundamento da habilidade **EF15LP16**, de **Língua Portuguesa**, especialmente no que se refere ao processo de leitura e compreensão de texto. É importante que a atividade sugerida no Livro do Estudante seja utilizada como estratégia avaliativa e formativa.
- Para verificar o aprendizado dos estudantes em relação à capacidade de leitura autônoma e à interpretação, peça-lhes que leiam sozinhos o texto da atividade **1**. Em seguida, pergunte-lhes se conseguiram fazer a leitura e compreender do que se trata o texto. Deixe-os falar livremente, verificando o avanço no processo de leitura.
- Se necessário, leia o texto e peça aos estudantes que acompanhem sua leitura. Explique a eles que o texto é um trecho de uma obra literária, em que os

autores usam recursos da escrita para contar histórias com o objetivo de atrair a atenção dos leitores. Diga, ainda, que várias dessas obras literárias são inspiradas no cotidiano das pessoas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** No item **a**, retome a conversa inicial e peça aos estudantes que contem a um colega da turma o que entenderam do texto. No item **c**, comente que utilizar as ruas para brincar em contextos urbanos é perigoso por conta do trânsito e, se esse for o único espaço disponível, a presença de adultos que possam orientá-los e protegê-los é fundamental. Esse contexto desenvolve a habilidade **EF01HI03**.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 1d:** Ressalte que cada um de nós tem responsabilidades em casa, na escola e na comunidade em que vivemos, e que cuidar do espaço público também faz parte das responsabilidades de todas as pessoas. Esse contexto possibilita desenvolver, além da competência socioemocional tomada de decisão responsável, a habilidade **EF01HI03** e o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- refletir sobre a ideia de **moradia** como o **espaço de convivência** que pode, ou não, ser dividido em cômodos;
- reconhecer a diversidade de **materiais** com os quais as moradias e os objetos podem ser construídos, mobilizando habilidades da unidade temática **Matéria e energia**;
- construir noções de **referências espaciais** e de orientação com base em trajetos (deslocamentos no espaço);
- conceituar **espaço público** e **paisagem**, refletindo sobre a importância das **regras** de boa convivência e conhecendo noção elementar de **território**, como espaço com regras definidas;
- compreender os **cuidados de higiene** com o corpo humano e identificar os **sentidos** e os **órgãos** relacionados a eles, dialogando com habilidades da unidade temática **Vida e evolução**.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » Competências gerais da Educação Básica: 2, 4, 9 e 10.
- » Competências específicas de Ciências da Natureza: 1, 3 e 6.
- » Competências específicas de Ciências Humanas: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » Competências específicas de Geografia: 1, 2, 3, 4, 5 e 6.
- » Competências específicas de História: 3, 4 e 5.
- » Competências específicas de Arte: 4, 6 e 9.
- » Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 4, 6 e 9.
- » Competências específicas de Matemática: 4 e 8.

Habilidades

- » Habilidades de Ciências da Natureza: EF01CI01, EF01CI02, EF01CI03 e EF01CI04.
- » Habilidades de Geografia: EF01GE01, EF01GE03, EF01GE04, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE08, EF01GE09 e EF01GE10.
- » Habilidades de História: EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03 e EF01HI04.
- » Habilidade de Arte: EF15AR15.



CENTO E DEZESSEIS

Roteiro de aula

- Antes de iniciar as atividades da abertura da unidade, pergunte aos estudantes como pode ser chamado o lugar onde as pessoas moram. Eles podem citar as palavras casa, moradia, lar, etc. Pergunte-lhes o significado das palavras citadas e solicite-lhes que apontem possíveis diferenças entre elas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes reconheçam os espaços representados, com base nos objetos característicos de cada espaço e nas atividades que as pessoas estão executando. Na ilustração, podem ser identificados os seguintes espaços: cozinha, sala de estar, banheiro, quarto (dormitório) e área externa da casa (quintal). Amplie essa atividade perguntando aos estudantes que espaços podem fazer parte de uma moradia e que não foram representados na ilustração

e o que se costuma fazer nesses espaços. Ao incentivar a reflexão sobre a divisão dos espaços da moradia e a definição de objetos e usos próprios a cada espaço, essa atividade mobiliza a habilidade **EF01HI04**.

- **Atividade 2:** Com o objetivo de desenvolver a habilidade **EF01GE01**, a atividade oferece aos estudantes uma oportunidade de contar aos colegas como é sua moradia. Cuide, entretanto, para que não sejam feitos juízos de valor. Aproveite para conversar com eles sobre cada espaço das casas (cômodos), pedindo-lhes que falem sobre as atividades que costumam realizar em cada um desses espaços e de qual gostam mais, estimulando, assim, a troca de experiências.

E SE ESSA CASA FOSSE MINHA?

TODAS AS PESSOAS PRECISAM DE UM LUGAR PARA MORAR. AS MORADIAS SÃO ESPAÇOS DE ABRIGO E DE CONVIVÊNCIA.

EXISTEM VÁRIOS TIPOS DE MORADIA, E ALGUMAS POSSUEM DIFERENTES ESPAÇOS INTERNOS. ANALISE A ILUSTRAÇÃO.

PARA COMEÇO DE CONVERSA

- 1 VOCÊ RECONHECE OS ESPAÇOS DA MORADIA REPRESENTADOS NA ILUSTRAÇÃO? QUAIS SÃO ELES? *Veja resposta em Orientações didáticas.*
- 2 ESSA MORADIA É PARECIDA COM A SUA? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS? *Respostas pessoais.*
- 3 POR QUE É IMPORTANTE GARANTIR QUE TODAS AS PESSOAS TENHAM UMA MORADIA? *Resposta pessoal.*

◀ A ILUSTRAÇÃO REPRESENTA UMA MORADIA VISTA DE CIMA, SEM O TELHADO.

E se essa casa fosse minha? **Unidade 3**

» **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF01LP17, EF12LP05, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP16, EF15LP18 e EF15LP19.

» **Habilidade de Matemática:** EF01MA01.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

» **(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.



Consciência social

- **Atividade 3:** Ter uma moradia é um direito de todos e é fundamental para uma vida digna, pois a moradia oferece proteção contra as condições do tempo atmosférico (chuva, frio, etc.), bem como conforto e segurança às pessoas. Incentive os estudantes a assumir uma postura de empatia e respeito ao conversar sobre as pessoas que não têm moradia, como pessoas em situação de rua ou abrigadas, desenvolvendo a consciência social.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo apresenta diferentes tipos de moradia e suas formas de organização, possibilitando aos estudantes reconhecer características da paisagem do local de vivência, bem como aspectos da própria moradia. O capítulo aborda também referenciais de espaço para que os estudantes consigam se orientar em diferentes ambientes e, ainda, trabalha hábitos de higiene relacionados ao cuidado pessoal e ao ambiente onde vivem.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “MORADIA E DIGNIDADE”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

Diversidade e inclusão

Dislexia

Dislexia é uma dificuldade de leitura e escrita. Ao abordar o tema “Moradias e dignidade” com estudantes do 1º ano com dislexia, priorize uma linguagem clara e objetiva e o uso de recursos visuais. Evite textos longos; prefira leitura compartilhada com glossários visuais e imagens. Utilize vídeos curtos, fotos e maquetes para representar os tipos de moradia e etapas da construção, favorecendo o aprendizado multissensorial. Dê instruções simples, com frases curtas e repetições. Incentive o uso de mapas mentais, desenhos e blocos para expressar ideias e facilitar a organização do pensamento. Adapte os materiais escritos com letras maiores, espaçamento adequado e uso de cores. Evite cópias extensas ou ditados; opte por atividades com apoio visual, preenchimento de lacunas e jogos educativos. Ofereça tempo extra para a leitura e a escrita, reforçando o esforço, a autoestima e a participação do estudante. Organize momentos de troca entre pares, respeitando o ritmo individual e celebrando avanços cotidianos.

CAPÍTULO

7

MORADIAS

O QUE SIGNIFICA MORADIA PARA VOCÊ?

Resposta pessoal.

MORADIA E DIGNIDADE

AS MORADIAS PRECISAM APRESENTAR BOAS CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO, ESTAR SITUADAS EM LOCAIS SEGUROS E SER ATENDIDAS POR SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS: FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA E **ÁGUA POTÁVEL**, COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO E COLETA DE LIXO. E OS MORADORES PRECISAM TER ACESSO A TRANSPORTE, ESCOLAS E POSTOS DE SAÚDE.

ÁGUA POTÁVEL:
ÁGUA LIMPA
E ADEQUADA
AO CONSUMO
HUMANO.

- 1 ANALISE A ILUSTRAÇÃO E CONTORNE OS PROBLEMAS QUE A CASA APRESENTA.



- EM SUA OPINIÃO, COMO ESSES PROBLEMAS PREJUDICAM A VIDA DOS MORADORES? O QUE PODERIA SER FEITO PARA RESOLVER ISSO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Respostas pessoais.

118

CENTO E DEZOITO

Roteiro de aula

- Após a leitura do texto com os estudantes, verifique se todos compreenderam a importância da conservação das moradias e da oferta de serviços públicos. Explique aos estudantes que a moradia deve oferecer proteção e segurança aos seus moradores. Na sequência, oriente-os a fazer a atividade proposta.
- Após a leitura do tópico “O direito à moradia” com os estudantes, verifique o que eles entenderam do conteúdo. Pergunte se conhecem ou mesmo se moram em um conjunto habitacional.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Na abertura de capítulo, converse com os estudantes sobre o que significa moradia para eles. Permita que se expressem livremente e registre as falas deles na lousa, valorizando os conhecimentos prévios deles e destacando a diversidade de significados apontados.

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na identificação dos problemas da moradia representada na ilustração, a saber: janela quebrada; telhado quebrado; falta de energia elétrica; e lixo acumulado. Os estudantes devem reconhecer que a janela e o telhado quebrados deixam os moradores sujeitos ao frio e à chuva. Ao relacionar as características dos lugares de vivência aos ritmos da natureza, os estudantes podem desenvolver as habilidades EF01GE01 e EF01GE10. Além disso, é possível trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde** ao refletir com os estudantes sobre o impacto das situações habitacionais que colocam as pessoas em situação de risco ou vulnerabilidade, a exemplo do acúmulo de lixo, que pode causar doenças. A falta de energia impossibilita o uso de aparelhos domésticos, como a geladeira, que mantém os alimentos conservados. Amplie a discussão perguntando aos estudantes se há problemas como esses no lugar onde eles vivem. Esse aprofundamento exige atenção, pois

Não escreva no livro.

O DIREITO À MORADIA

TODAS AS PESSOAS TÊM DIREITO A UMA MORADIA QUE OFEREÇA SEGURANÇA E PROTEÇÃO A ELAS. MAS SERÁ QUE ESSE DIREITO É SEMPRE RESPEITADO?

HÁ PESSOAS QUE NÃO TÊM ACESSO A MORADIAS ADEQUADAS. OUTRAS VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA, OCUPANDO ESPAÇOS PÚBLICOS QUE NÃO OFERECEM CONDIÇÕES BÁSICAS DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO.

NO BRASIL, UMA DAS SOLUÇÕES PROPOSTAS PELO GOVERNO PARA ESSE PROBLEMA É A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS COM PREÇOS MAIS BAIXOS E PAGAMENTO FACILITADO, CHAMADAS **CONJUNTOS HABITACIONAIS**. ESSE TIPO DE INICIATIVA COLABORA PARA QUE MUITAS PESSOAS TENHAM SEU DIREITO À MORADIA GARANTIDO.



CONJUNTO HABITACIONAL, EM BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL. FOTO DE 2025.

- 2** EM GRUPO, PESQUISEM IMAGENS EM QUE O DIREITO À MORADIA NÃO ESTÁ GARANTIDO A TODAS AS PESSOAS.



Atividade de pesquisa.

- 3** EM CASA, COM A AJUDA DE UM ADULTO, PESQUISE SE HÁ CONJUNTOS HABITACIONAIS NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE. ESCREVA NO CADERNO O QUE DESCOBRIU E COMPARTILHE COM A TURMA. *Atividade de pesquisa.*



CENTO E DEZENOVE

119

alguns estudantes podem enfrentar dificuldades parecidas em suas moradias. É importante que a turma reconheça que os problemas observados nas moradias nem sempre são resultado da falta de zelo ou de vontade, pois qualquer reforma ou ajuste na construção depende de uma série de fatores.



Consciência social

- **Atividade 2:** Organize a turma em grupos de até quatro estudantes. Disponibilize materiais variados para a realização da pesquisa (jornais, revistas, folhetos de propaganda, etc.). Depois, peça aos grupos que apresentem as imagens selecionadas e expliquem por que o direito à moradia não está sendo atendido em cada uma delas. Pontue que, apesar das condições precárias, muitas pessoas sem moradia buscam

proteção e descanso, muitas vezes para toda a família, em espaços improvisados (tendas, barracas e outros tipos de abrigo em espaços públicos, como vãos de pontes e viadutos), cuidando desses lugares e dando a eles o sentido de lar. Peça que pesquisem imagens que retratam o direito à moradia sendo atendido, para que, posteriormente, elaborem dois painéis: um em que o direito à moradia está garantido e outro em que as pessoas não estão acessando esse direito.

- **Atividade 3:** Ressalte para os estudantes a importância de ações do governo para atender às demandas da população por moradia, como as políticas públicas de habitação que subsidiam conjuntos habitacionais populares.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “DIFERENTES MORADIAS”

- **(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- **(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- **(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- **(EF01GE10)** Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).



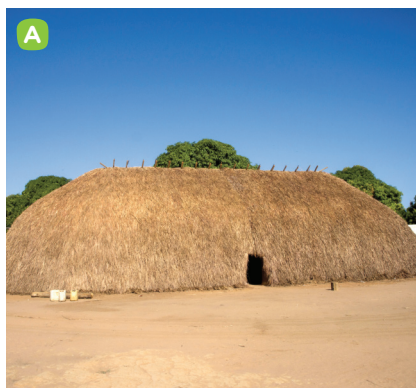
• Utilize o objeto digital para estimular o estudante a conhecer diferentes tipos de moradia de variados povos, em diversos lugares mostrados no mapa.

DIFERENTES MORADIAS

AS MORADIAS PODEM SER MUITO DIFERENTES UMAS DAS OUTRAS E FEITAS COM VARIADOS MATERIAIS.

HÁ MORADIAS QUE TÊM QUINTAL E OUTRAS QUE SÃO APARTAMENTOS. ALGUMAS CASAS SÃO FEITAS DE PALHA, OUTRAS, DE TIJOLOS OU MADEIRA.

ANALISE AS IMAGENS.



▲ OCA KALAPAO NO PARQUE INDÍGENA DO XINGU, QUERÊNCIA, MATO GROSSO. FOTO DE 2024.



▲ CASA DE TÁBUAS DE MADEIRA EM COMUNIDADE RIBEIRINHA EM MOCAJUBA, PARÁ. FOTO DE 2025.



▲ SOBRADOS DE ALVENARIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.



▲ MORADIAS IMPROVISADAS CONSTRUÍDAS COM MADEIRA EM SANTOS, SÃO PAULO. FOTO DE 2025.



120

CENTO E VINTE

Roteiro de aula

- Após fazer a leitura do texto didático, solicite aos estudantes que descrevam cada moradia representada nas imagens. Explore com eles as fotos e leia as respectivas legendas. Chame a atenção para o local onde essas moradias estão situadas, relacionando suas características a esse lugar. Leve-os a perceber que fatores como os materiais que o lugar oferece (pedras, barro, palha), as condições climáticas (frio, calor, muita ou pouca chuva), o nível de renda dos moradores, entre outros, influenciam sua construção. Dessa forma, aos poucos, eles vão compreender que, dependendo do lugar e do que ele oferece, da cultura e do poder aquisitivo das pessoas que dele fazem parte e da época de construção, as moradias vão ter diferentes características. Você pode ampliar os exemplos comentando que as moradias existentes nos locais onde há a ocorrência de neve são muito diferentes das

moradias onde não neve. Para isso, mobilize o desenvolvimento da habilidade **EF01GE10**, incentivando os estudantes a reconhecer a relação entre os ritmos da natureza e as características das moradias.

- Após a análise sistemática das fotos, oriente-os na realização da atividade 1, que tem como objetivo a comparação entre os diferentes tipos de moradia e o reconhecimento de aspectos que podem ou não ser comuns na comunidade à qual os estudantes pertencem.

Orientações didáticas

- O trabalho com o tema “Diferentes moradias” permite a introdução de aspectos relacionados à habilidade **EF01CI01** em paralelo ao desenvolvimento das habilidades **EF01GE01** e **EF01GE06**.
- **Atividade 1:** Oriente a conversa proposta nessa atividade. A imagem das moradias improvisadas com pedaços de madeira na cidade de Santos,

Não escreva no livro.



E ▲ MORADIA DE PALAFITA CONSTRUÍDA SOBRE AS ÁGUAS DO RIO TOCANTINS, EM MOCAJUBA, PARÁ. FOTO DE 2025.

F ▲ CASA ANTIGA CONSTRUÍDA COM TIJOLOS EM PARATY, RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.



G ▲ CASA DE PAU A PIQUE EM BEQUIMÃO, MARANHÃO. FOTO DE 2024.

PAU A PIQUE: CONSTRUÇÃO FEITA DE BARRO E GALHOS DE ÁRVORES OU BAMBUS.



H ▲ PRÉDIOS DE APARTAMENTOS EM SALVADOR, BAHIA. FOTO DE 2023.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.

A. QUAL DAS MORADIAS RETRATADAS NAS FOTOS SE PARECE MAIS COM A SUA? INDIQUE A LETRA CORRESPONDENTE.

Resposta pessoal.

B. QUE DIFERENÇAS VOCÊ OBSERVA ENTRE AS MORADIAS DAS FOTOS? *Espera-se que os estudantes apontem o uso de diferentes materiais de construção, além de diferentes cores, formas e localizações.*

C. QUE SEMELHANÇAS EXISTEM ENTRE ESSAS MORADIAS? *Todas apresentam cobertura e aberturas, como portas e janelas.*

CENTO E VINTE E UM

121

no estado de São Paulo, pode chamar a atenção da turma. Se julgar oportuno, fale sobre a situação de pessoas que vivem em moradias precárias, construídas em encostas de morros ou em áreas sujeitas a enchentes, sempre partindo da realidade dos estudantes que compõem a turma e tomando cuidado para não causar constrangimentos nem dar margem a manifestações preconceituosas.

Atividade complementar

- Existe uma grande diversidade de tipos de moradia. No tema “Diferentes moradias”, são apresentados alguns exemplos. Caso os tipos de habitação existentes na comunidade em que os estudantes vivem não tenham sido contemplados, solicite uma pesquisa, em jornais e revistas impressos ou digitais, de moradias semelhantes. Outra possibilidade é que eles fotografem as próprias residências e tragam as fotos para a sala de aula em uma data combinada. Incentive os estudantes a descrever as próprias moradias, destacando os principais materiais de que são feitas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A MORADIA: LUGAR DE CONVIVÊNCIA”

» (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

» (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

» (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Atividade complementar

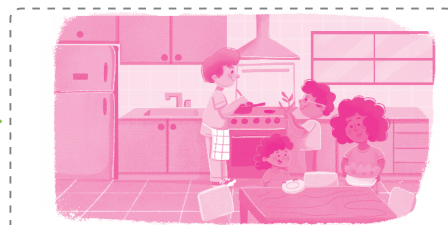
- Organize os estudantes em grupos. Cada grupo deverá pesquisar, em jornais, revistas ou na internet, imagens de um cômodo de uma moradia (sala, quarto, cozinha, banheiro, etc.). Cada conjunto de imagens vai compor um cartaz sobre o cômodo a que se refere. Reúna os cartazes e afixe-os no mural da sala de aula. Promova um momento de apreciação coletiva dos trabalhos elaborados.

A MORADIA: LUGAR DE CONVIVÊNCIA

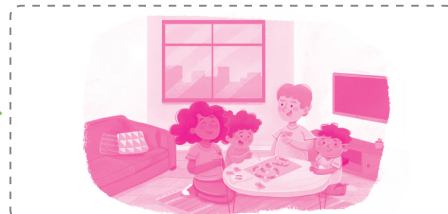
AS MORADIAS PODEM SER DIVIDIDAS EM DIFERENTES ESPAÇOS, COMO QUARTO, SALA, COZINHA E BANHEIRO. ESSES ESPAÇOS SÃO CHAMADOS DE **CÔMODOS**. É NELES QUE OS MORADORES **CONVIVEM** E REALIZAM ATIVIDADES.

- 1 LEIA OS TEXTOS QUE DESCREVEM ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS EM TRÊS CÔMODOS DIFERENTES. DEPOIS, RECORTE AS ILUSTRAÇÕES DOS CÔMODOS NA PÁGINA 227 E COLE CADA UMA DELAS NO LOCAL CORRETO.

LOCAL ONDE SÃO PREPARADAS AS REFEIÇÕES.



LOCAL ONDE AS PESSOAS SE REÚNEM PARA CONVERSAR, VER TELEVISÃO OU FAZER OUTRAS ATIVIDADES.



LOCAL ONDE AS PESSOAS DESCANSAM, DORMEM E FAZEM OUTRAS ATIVIDADES, COMO LER OU ESTUDAR.



- 2 EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, DESENHE UM CÔMODO DE SUA MORADIA. REPRESENTAÇÃO DOS MÓVEIS E OBJETOS QUE EXISTEM NESSE ESPAÇO. DEPOIS, NA MESMA FOLHA, ESCREVA AS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA REALIZAR NESSE CÔMODO. *Desenho do estudante. Resposta pessoal.*

Roteiro de aula

- O trabalho com o tema “A moradia: lugar de convivência” é um momento oportuno para aprofundar a ideia da diversidade de moradias existentes. Comente com os estudantes que nem todas as moradias apresentam quarto, sala, cozinha e banheiro. Convide-os a refletir sobre as moradias que conhecem, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento das habilidades **EF01GE01** e **EF01HI04** ao incentivá-los a reconhecer a especificidade dos hábitos associados a cada espaço de convivência, inclusive no interior da moradia.
- Se for oportuno, explique aos estudantes que lugar é onde as pessoas vivem, se relacionam com outras pessoas, integram grupos sociais, se identificam culturalmente.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia com os estudantes os textos que descrevem as atividades de cada cômodo e incentive-os a identificar a qual cômodo se refere cada um deles. Depois, verifique se eles reconhecem as ilustrações que representam cada cômodo descrito, solicitando-lhes que apontem os objetos e as atividades representados em cada ilustração, o que estimulará o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**. Oriente-os no recorte e na colagem das ilustrações, reforçando os cuidados necessários associados ao uso de tesoura, mesmo que seja com pontas arredondadas. Pergunte-lhes, ainda, quais outras atividades poderiam ser realizadas nesses cômodos e que não estão representadas nas imagens.

- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que justifiquem a escolha do cômodo que eles desenharam. Peça a eles que descrevam oralmente as atividades que realizam no cômodo e, se necessário, auxilie-os no registro escrito. Essa atividade estimula o desenvolvimento da habilidade **EF01GE01**, além de oferecer subsídios para o desenvolvimento de habilidades do componente curricular **Arte**.

AS MORADIAS SEM CÔMODOS

NEM TODAS AS MORADIAS SÃO ORGANIZADAS EM CÔMODOS. ALGUNS POVOS INDÍGENAS, COMO OS **YANOMAMI** E OS **KUIKURO**, VIVEM EM MORADIAS SEM DIVISÕES INTERNAS.

NESSAS MORADIAS, ATIVIDADES COMO PREPARAR O ALIMENTO, BRINCAR, DESCANSAR, CONVERSAR E DORMIR SÃO REALIZADAS EM UM ÚNICO ESPAÇO. ANALISE AS FOTOS.



▲ PARTE INTERNA DA MORADIA DO POVO INDÍGENA YANOMAMI. NELA, VÁRIAS ATIVIDADES SÃO REALIZADAS NO MESMO ESPAÇO. ALDEIA MATURACÁ, EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AMAZONAS. FOTO DE 2022.



▲ PARTE INTERNA DA HABITAÇÃO DO POVO INDÍGENA KUIKURO. ELES CONSTROEM SUAS MORADIAS SEM DIVISÃO EM CÔMODOS. PARQUE INDÍGENA DO XINGU, EM GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO. FOTO DE 2023.

- 1 FORME UM GRUPO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS VANTAGENS E AS DESVANTAGENS DE VIVER EM UMA MORADIA COM VÁRIOS CÔMODOS E EM UMA MORADIA SEM CÔMODOS. **Resposta pessoal.**



PARA EXPLORAR

O LIVRO DAS CASAS, DE LIANA LEÃO. EDITORA CORTEZ.

ESSE LIVRO MOSTRA, DE FORMA DIVERTIDA, OS VÁRIOS TIPOS DE CASA QUE EXISTEM NO MUNDO E SEUS SIGNIFICADOS.

CENTO E VINTE E TRÊS

123

Roteiro de aula

- Ao realizar a leitura do texto com os estudantes, destaque que os povos indígenas são os habitantes originários do território que, atualmente, corresponde ao Brasil; ou seja, ocupam-no desde antes da chegada dos europeus que colonizaram o país.
- Peça aos estudantes que observem as fotos das moradias dos Yanomami e dos Kuikuro. Faça perguntas como: “O que está representado nas fotos?”; “Quem são as pessoas que habitam essas moradias e o que elas estão fazendo?”; “Essas moradias são parecidas ou são diferentes das moradias que vocês viram anteriormente? Por quê?”. Leia as legendas das fotos com os estudantes, enfatizando que elas representam as moradias de dois povos indígenas distintos. Esse é um momento oportuno para explicar que, apesar de existirem semelhanças entre

os diversos povos indígenas, cada um tem tradições culturais próprias. Ao apresentar aos estudantes algumas formas diferentes de organização social, promove-se a valorização da diversidade de saberes e de experiências culturais. O contexto possibilita trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Oriente a discussão em cada grupo, enfatizando que as diferentes formas de moradia fazem parte das tradições culturais dos diversos grupos sociais, oferecendo subsídios ao desenvolvimento das habilidades **EF01GE06** e **EF01HI04**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “AS MORADIAS SEM CÔMODOS”

» **(EF01GE06)** Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

» **(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REPRESENTAÇÕES

- » (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
- » (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

REPRESENTAÇÕES

DENTRO E FORA

EXISTEM DIFERENTES ESPAÇOS UTILIZADOS PARA BRINCADEIRAS. PRAÇAS E PARQUINHOS SÃO ALGUNS EXEMPLOS.

- 1 ANALISE A ILUSTRAÇÃO. AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO NA CASINHA DE UMA PRAÇA.



A. PINTE COM LÁPIS **AZUL** A CAMISETA DA CRIANÇA QUE ESTÁ DENTRO DA CASINHA.

B. PINTE COM LÁPIS **VERMELHO** A CAMISETA DA CRIANÇA QUE ESTÁ FORA DA CASINHA.

- 2 ALGUNS OBJETOS COSTUMAM FICAR DO LADO DE DENTRO DAS CASAS, E OUTROS, DO LADO DE FORA. ANALISE NOVAMENTE A CASINHA E, COM A AJUDA DE UM ADULTO, ESCREVA NO CADERNO:

A. O NOME DE UM OBJETO QUE PODERIA ESTAR DENTRO DA CASINHA. *Resposta pessoal.*

B. O NOME DE UM OBJETO QUE PODERIA ESTAR FORA DA CASINHA. *Resposta pessoal.*

Roteiro de aula

- Para iniciar as atividades, explique as noções de dentro e fora e de em cima e embaixo. Faça uma representação na lousa, tomando como referência a sala de aula. Desenhe um círculo grande e explique que esse círculo representa a sala de aula e o que está fora do círculo corresponde a outros espaços da escola.
- Em seguida, peça-lhes que digam quais objetos estão dentro da sala de aula (carteira, cadeira, mesa do(a) professor(a), lixeira, etc.) e escreva os nomes desses objetos dentro do círculo. Depois, solicite a eles que pensem nesses objetos que estão dentro da sala de aula e identifiquem a posição em que eles estão, utilizando os referenciais em cima e embaixo (exemplo: o caderno está em cima da carteira).
- O desenvolvimento dessa explicação inicial, bem como as atividades propostas na seção, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na leitura e na identificação da cor que deve ser utilizada para pintar a camiseta de cada criança.
- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a refletir coletivamente sobre os objetos que podem estar dentro e fora da casinha, em um exercício de estímulo à imaginação e à criação de hipóteses. Se for oportuno, incentive-os a desenhar, na própria ilustração, os objetos que colocariam dentro da casinha e os que posicionariam para fora dela.
- **Atividade 3:** Se julgar oportuno, faça perguntas que conduzam os estudantes a perceber outros referenciais, como a grama abaixo do brinquedo, ou até mesmo referenciais nos próprios corpos, como a cabeça acima do pescoço, aproveitando para retomar o trabalho com a habilidade **EF01CI02**, iniciado anteriormente.
- **Atividade 4:** Se necessário, promova a leitura coletiva da atividade, para que os estudantes

EM CIMA E EMBAIXO

BRINQUEDOS DE ESCALADA, COMO O LABIRINTO, SÃO BASTANTE COMUNS EM PRAÇAS E PARQUES. NESSES BRINQUEDOS, AS CRIANÇAS SE DIVERTEM SUBINDO E DESCENDO.

- 3 ANALISE A ILUSTRAÇÃO, QUE MOSTRA DUAS CRIANÇAS BRINCANDO NO LABIRINTO.



- A. CONTORNE COM LÁPIS VERDE A CRIANÇA QUE ESTÁ NA PARTE DE CIMA DO BRINQUEDO.
- B. CONTORNE COM LÁPIS LARANJA A CRIANÇA QUE ESTÁ NA PARTE DE BAIXO DO BRINQUEDO.

- 4 NA ILUSTRAÇÃO, DESENHE UMA CRIANÇA ESCALANDO O LABIRINTO. A CRIANÇA DO SEU DESENHO DEVE ESTAR ACIMA DA CRIANÇA COM CAMISETA LISTRADA E ABAIXO DA CRIANÇA COM CAMISETA DE BOLINHAS.

Desenho do estudante. Os estudantes devem desenhar a criança em uma posição intermediária no brinquedo.

CENTO E VINTE E CINCO

125

percebam que devem desenhar a criança em uma posição intermediária em relação às duas crianças já representadas na ilustração.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O DIA A DIA NA MORADIA”

- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

O DIA A DIA NA MORADIA

CERTOS HÁBITOS PRATICADOS PELAS PESSOAS QUE OCUPAM A MESMA MORADIA DEMONSTRAM RESPEITO E PARCERIA ENTRE ELAS. UM DELES É A COLABORAÇÃO NAS TAREFAS DOMÉSTICAS. ESSES COSTUMES TAMBÉM FAVORECEM A BOA CONVIVÊNCIA FORA DA MORADIA.

ACOMPANHE A LEITURA DA TIRA E RESPONDA ÀS QUESTÕES.



ALEXANDRE BECK. ARMANDINHO OITO. SÃO PAULO: MATRIX, 2016. P. 76.

- 1 VOCÊ E SUA FAMÍLIA COSTUMAM USAR AS EXPRESSÕES QUE APARECEM NA TIRA? MARQUE A RESPOSTA COM UM X.

Resposta pessoal.

☐ SIM.

☐ NÃO.

- 2 VOCÊ UTILIZA ESSAS FRASES FORA DE SUA MORADIA? EM SUA OPINIÃO, POR QUE O USO DELAS É IMPORTANTE?

Respostas pessoais.

- 3 QUEM COLABORA NA ORGANIZAÇÃO E NA LIMPEZA DE SUA MORADIA? ANOTE O NOME DESSAS PESSOAS.

Resposta pessoal.

- 4 VOCÊ ACHA IMPORTANTE AJUDAR NAS TAREFAS RELACIONADAS À ORGANIZAÇÃO DA MORADIA, COMO RECOLHER OS BRINQUEDOS DEPOIS DE BRINCAR? EXPLIQUE.

Resposta pessoal.



126

CENTO E VINTE E SEIS

Roteiro de aula

- Leia o texto didático e a tira em voz alta e peça aos estudantes que acompanhem a leitura. Durante o estudo do tema, é importante explicar a eles que os hábitos ligados à boa convivência devem ser praticados em todos os lugares e entre todas as pessoas. É fundamental usar as expressões apresentadas e propor aos estudantes que se habituem também a usá-las. O exemplo é um aliado no processo educacional.
- É fundamental que os estudantes compreendam que os hábitos e as regras podem variar entre os diferentes espaços de convivência e, para isso, o desenvolvimento das habilidades EF01GE04 e EF01HI04 é imprescindível.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2:** Incentive a reflexão dos estudantes sobre a importância do uso de palavras que orientam relações de respeito e empatia.
- **Atividade 3:** Pergunte aos estudantes se eles ajudam nas tarefas domésticas e como poderiam ajudar mais. Dê exemplos de atividades adequadas à faixa etária e à comunidade deles, por exemplo: pôr e tirar a mesa nas refeições, recolher as roupas e os brinquedos e guardá-los, ajudar os adultos no preparo dos alimentos, cuidar dos animais de estimação, entre outras. Essa atividade mobiliza o trabalho com a habilidade EF01HI03 e com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**, ao

incentivar os estudantes a reconhecer as responsabilidades e os papéis associados aos membros da família no que se refere ao cuidado com a moradia.



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4:** A questão favorece o aprofundamento do diálogo sobre a cooperação nas tarefas domésticas. Explique aos estudantes que todos, independentemente da idade ou do gênero, têm capacidade de aprender as tarefas domésticas. Enfatize que essa é uma responsabilidade de todas as pessoas que convivem no mesmo ambiente, homens, mulheres e crianças.

PARA FICAR LIMPINHO

LIMPAR NOSSA MORADIA E CUIDAR DA HIGIENIZAÇÃO DOS ALIMENTOS QUE INGERIMOS E DA HIGIENE PESSOAL É IMPORTANTE PARA NOSSA SAÚDE E NOSSO BEM-ESTAR.

VERIFIQUE ALGUNS HÁBITOS DE HIGIENE QUE PODEM EVITAR DOENÇAS.



NO AMBIENTE, EXISTEM **MICROORGANISMOS** QUE PODEM CAUSAR DOENÇAS. ELES PODEM ENTRAR EM NOSSO CORPO PELA BOCA, PELOS OLHOS, PELOS MACHUCADOS, ENTRE OUTROS MEIOS.

MICROORGANISMO: SER VIVO TÃO PEQUENO QUE SÓ PODE SER VISTO COM UM MICROSCÓPIO, QUE É UM APARELHO QUE AMPLIA IMAGENS DE OBJETOS OU SERES.

QUANDO LAVAMOS AS MÃOS E ESCOVAMOS OS DENTES, POR EXEMPLO, EVITAMOS QUE ESSES ORGANISMOS NOS CAUSEM DOENÇAS E CONTRIBUÍMOS PARA A SAÚDE E O BOM FUNCIONAMENTO DO CORPO.

A MORADIA E OS LUGARES QUE FREQUENTAMOS, COMO A ESCOLA, TAMBÉM DEVEM SER LIMPOS COM FREQUÊNCIA.

- 1 CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE DOS HÁBITOS DE HIGIENE, COMO CORTAR AS UNHAS E LAVAR AS MÃOS.

Espera-se que os estudantes relacionem esses hábitos à eliminação de sujeira e de microrganismos causadores de doenças.

CENTO E VINTE E SETE

127

Roteiro de aula

- Inicie a aula de forma lúdica, utilizando a canção sugerida no box *Para complementar* deste Livro do Professor. Em seguida, pergunte aos estudantes por que é bom tomar banho todos os dias, escovar os dentes, etc., trabalhando, assim, as habilidades **EF01CI03** e **EF01HI04**, no sentido de discutir a necessidade dos hábitos diários de higiene associados ao corpo e aos variados ambientes nos quais convivem.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Os estudantes devem formular suposições sobre a questão e comunicá-las oralmente. As respostas devem ajudá-los a discutir e a entender algumas razões pelas quais os hábitos de higiene são necessários para a manutenção da saúde. Aproveite as

respostas dos estudantes e estabeleça uma conexão com o último parágrafo do texto. Oriente-os a observar e comparar as condições de higiene nos diferentes espaços que frequentam, como a escola e a própria casa. Promova uma reflexão sobre o que cada um faz ou poderia fazer no dia a dia para manter esses espaços limpos e bem-cuidados. Essa atividade promove a habilidade **EF01CI03** e o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “PARA FICAR LIMPINHO”

» **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

» **(EF01HI04)** Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Atividade complementar

- Caso a escola tenha microscópio e seja possível usá-lo, reserve um momento da aula para que os estudantes possam observar microrganismos em um punhado de areia ou de terra, ou, ainda, em folhas secas. Depois, peça que descrevam aos colegas o que observaram.

Para complementar

ANTUNES, Arnaldo. Lavar as mãos. Intérprete: Palavra Cantada. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CaTXgmHyMSk>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Inspirado na letra de Arnaldo Antunes, o vídeo reforça a necessidade de lavar as mãos e manter hábitos de higiene.

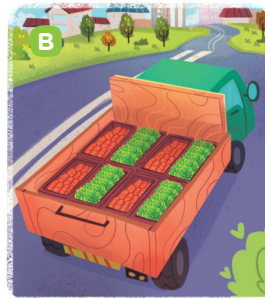
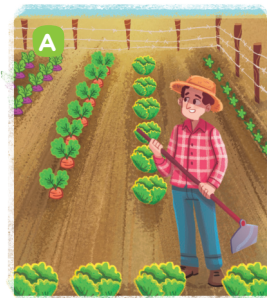
Para complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. 1. reimp. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

Esse livro do Ministério da Saúde aborda os vários tipos de alimento, desde os consumidos *in natura* até os industrializados. Além disso, traz outras informações, como os passos para ter uma alimentação adequada e saudável.

OS CUIDADOS COM OS ALIMENTOS

O FEIJÃO, OS OVOS E AS FRUTAS CHEGAM À SUA CASA PRONTOS PARA SEREM CONSUMIDOS OU PARA SEREM PREPARADOS. MAS VOCÊ SABE DE ONDE ELES VÊM? ACOMPANHE UM EXEMPLO NAS ILUSTRAÇÕES.



Ilustrações: Laila Boudier/DBR

▲ (A) CARLOS PLANTOU E CULTIVOU CENOURAS EM UMA HORTA. (B) ELE COLHEU AS CENOURAS E AS VENDEU A UM MERCADO. (C) OS PAIS DE LUÍS E ANA COMPRARAM ALGUMAS CENOURAS E AS PREPARARAM PARA A ALIMENTAÇÃO DA FAMÍLIA.



▲ TODOS OS ALIMENTOS CONSUMIDOS CRUS PRECISAM SER HIGIENIZADOS.

EM CASA, CADA TIPO DE ALIMENTO PRECISA SER CONSERVADO EM UM LOCAL ADEQUADO. ALGUNS ALIMENTOS, COMO O ARROZ CRU, PODEM SER MANTIDOS FORA DA GELADEIRA.

OUTROS ALIMENTOS, COMO CARNE E O ARROZ COZIDO, PRECISAM SER REFRIGERADOS PARA QUE NÃO ESTRAGUEM.

PARA EXPLORAR

A CESTA DE DONA MARICOTA, DE TATIANA BELINKY. EDITORA PAULINAS.

COM VERSOS E RIMAS, O LIVRO MOSTRA AO LEITOR OS VÁRIOS ALIMENTOS QUE DONA MARICOTA COMPROU NA FEIRA E COMO É GOSTOSO SE ALIMENTAR BEM.

Roteiro de aula

- Ao trabalhar o tópico “Os cuidados com os alimentos”, peça aos estudantes que observem as imagens e leiam a legenda. Pergunte se eles compreendem o que as imagens mostram. Reforce a importância de consumir alimentos saudáveis, como verduras, legumes e frutas.

Orientações didáticas

- Utilizando a ilustração da cadeia produtiva das cenouras, auxilie os estudantes a compreender que os alimentos passam por cuidados e etapas essenciais para que as propriedades e as características adequadas ao consumo sejam mantidas. Informe a eles que a grande maioria dos alimentos que chegam a nossas casas é produzida pela agricultura familiar, em pequenas propriedades do campo em que familiares trabalham em conjunto.

Reforce também a questão do consumo consciente: cabe a cada um de nós cuidar dos alimentos para que não haja desperdício.

- Ao tratar dos cuidados necessários com os alimentos, valorize essa atitude como favorável à saúde, principalmente por evitar a contaminação destes por fungos e bactérias, por exemplo.
- Esse conteúdo mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde – Educação alimentar e nutricional**, ao levar os estudantes a refletir sobre a maneira adequada de conservar os alimentos e a importância de consumi-los de modo seguro.

NA PRÁTICA

COMO O SABÃO E O DETERGENTE LIMPAM

EM GRUPO COM MAIS DOIS COLEGAS, VAMOS DESCOBRIR COMO O SABÃO E O DETERGENTE LIMPAM A SUJEIRA?



VOCÊS VÃO PRECISAR DE:

- UM RECIPIENTE PLÁSTICO TRANSPARENTE
- QUATRO COLHERES (SOPA) DE ÓLEO
- ÁGUA
- DUAS COLHERES (SOPA) DE DETERGENTE OU DE SABÃO LÍQUIDO INCOLOR
- UMA VARETA DE MADEIRA OU UM CANUDO DE PLÁSTICO

COMO FAZER

1. COLOQUEM ÁGUA ATÉ A METADE DO RECIPIENTE.
2. DESPEJEM O ÓLEO POR CIMA DA ÁGUA.
3. MEXAM BEM COM A VARETA OU O CANUDO E OBSERVEM.
4. AGORA, COLOQUEM UM POUCO DE DETERGENTE NO RECIPIENTE, MEXAM NOVAMENTE E OBSERVEM.



Ilustrações: B. Aguiar/IDBR



PARA FINALIZAR

1. CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE ACONTECEU AO MISTURAR A ÁGUA COM O ÓLEO. *Espera-se que os estudantes percebam que o óleo e a água não se misturaram.*
2. E O QUE ACONTECEU COM O ÓLEO AO ACRESCENTAR O DETERGENTE? *Espera-se que os estudantes percebam que o óleo se dividiu em "bolhas" ou em partes menores, que não voltaram a se juntar.*
3. COMO O SABÃO E O DETERGENTE AJUDAM A LIMPAR A SUJEIRA? *Resposta pessoal.*

CENTO E VINTE E NOVE

129

Roteiro de aula

- Antes de os estudantes iniciarem o experimento, pergunte que materiais eles costumam usar em suas casas para a higiene pessoal e a da própria moradia. Reforce que os hábitos de higiene pessoal e da moradia contribuem para a manutenção da saúde de todos que convivem no ambiente. Esse contexto possibilita desenvolver a habilidade **EF01CI03**.
- Explore com os estudantes a pergunta introdutória e, após a leitura dos procedimentos do experimento, pergunte a eles o que esperam como resultado, ou seja, o que acham que vai acontecer quando misturarem o detergente e/ou o sabão ao óleo, justificando suas hipóteses.
- Organize a turma em grupos de três estudantes e verifique se todos escutaram com atenção e compreenderam as etapas do procedimento. Dê outras

instruções que considere pertinentes para a execução da atividade e a convivência em sala de aula.

Orientações didáticas

- **Atividades 1 e 2:** Verifique se os estudantes percebem que a água permanece no fundo do copo e o óleo fica por cima. Caso alguma resposta seja diferente da esperada, providencie um copo limpo e peça aos estudantes que repitam o procedimento. Observe se eles estão seguindo as instruções corretamente. Para responder a essas atividades, os estudantes devem utilizar as informações coletadas durante a realização e a observação do experimento.
- **Atividade 3:** Com a ação do detergente, o óleo em forma de gotas pode ser removido da superfície em que se encontra (como a própria água, por exemplo). Incentive

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO NA PRÁTICA

» **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.

» **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO PESSOAS E
LUGARES**

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

PESSOAS E LUGARES

AS MORADIAS CIRCENSES

NESTE CAPÍTULO, CONHECEMOS DIFERENTES TIPOS DE MORADIA. A MAIOR PARTE DELAS TEM ALGO EM COMUM: SÃO **FIXAS**, OU SEJA, NÃO PODEM SER LEVADAS DE UM LUGAR PARA OUTRO.

AS MORADIAS DOS GRUPOS **NÔMADES**, ENTRETANTO, SÃO DIFERENTES. ESSES GRUPOS ESTÃO SEMPRE DE PASSAGEM POR DIVERSOS LUGARES E VIVEM EM MORADIAS **MÓVEIS**. É O CASO DOS ARTISTAS QUE TRABALHAM NO CIRCO.

DURANTE O ANO, OS ARTISTAS CIRCENSES SE DESLOCAM POR MUITOS MUNICÍPIOS. POR ISSO, EM CADA LUGAR DE PARADA DO CIRCO, É MONTADO UM ALOJAMENTO.

OS ALOJAMENTOS SÃO UTILIZADOS PARA PREPARAR AS APRESENTAÇÕES DO ESPETÁCULO E SERVEM DE MORADIA E DE LOCAL DE CONVIVÊNCIA E DE DESCANSO DOS ARTISTAS. O ALOJAMENTO CIRCENSE É FORMADO POR TENDAS, CARRETAS E **TRAILERS** QUE ABRIGAM OS ARTISTAS DO CIRCO.



▲ ARTISTAS CIRCENSES EM APRESENTAÇÃO REALIZADA EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SÃO PAULO. FOTO DE 2023.

TRAILER: TIPO DE MORADIA SOBRE RODAS, QUE PODE SER LEVADA DE UM LUGAR A OUTRO.

130

CENTO E TRINTA

Roteiro de aula

- Leia o texto didático com os estudantes, certificando-se de que todos compreendam o que caracteriza um grupo nômade e como as especificidades desse grupo influenciam o tipo de moradia deles.
- Explore o glossário e pergunte aos estudantes se eles já viram algum *trailer*. É possível que alguns tenham como referência desenhos e filmes, ou mesmo *food trucks*, um tipo de unidade móvel que tem se popularizado no setor de bares, restaurantes e serviços de alimentação. Caso os estudantes reconheçam apenas os *food trucks*, explique a diferença entre os usos desse tipo de veículo: alguns são utilizados para atividades de comércio e prestação de serviços; outros, para moradia.

Orientações didáticas

- A seção *Pessoas e lugares* contextualiza, brevemente, o modo de vida de grupos nômades,

mais especificamente dos artistas circenses, considerando as necessidades impostas pelo deslocamento no que se refere às características das moradias. Aproveite o momento para problematizar os estereótipos associados à cultura circense, incentivando uma postura de respeito, empatia e valorização da diversidade cultural. Caso seja oportuno, informe aos estudantes que diversos projetos ensinam atividades circenses nas escolas, como o Projeto Circus, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Para saber mais informações sobre esse projeto, consulte o artigo publicado no *Jornal da Unicamp*, disponível em: <https://jornal.unicamp.br/noticias/2025/05/20/unicamp-cria-metodo-para-ensinar-circo-nas-escolas/> (acesso em: 10 jun. 2025).

- **Atividade 1:** Reforce com os estudantes a diferença entre as moradias fixas e as móveis, orientando a resposta à atividade.

Não escreva no livro.



Chico Ferreira/Pulsar Imagens

▲ TENDAS COLORIDAS UTILIZADAS PARA RECEBER O PÚBLICO DURANTE AS APRESENTAÇÕES NO CIRCO. AO LADO DAS TENDAS ESTÃO OS TRAILERS E AS CARRETAS USADOS COMO ABRIGO E PARA TRANSPORTAR OS ARTISTAS A DIFERENTES LUGARES. CIRCO MONTADO EM GUARAPUAVA, PARANÁ. FOTO DE 2025.

1 SUA MORADIA É:

☐ FIXA.

☐ MÓVEL. *Resposta pessoal.*

2 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE:

A. AS VANTAGENS DE MORADIAS MÓVEIS COMO AS MORADIAS CIRCENSES. *Resposta pessoal.*

B. AS VANTAGENS DE MORADIAS FIXAS COMO CASAS E APARTAMENTOS. *Resposta pessoal.*



3 VOCÊ JÁ ESTEVE EM UM CIRCO? CONTE SUA EXPERIÊNCIA AOS COLEGAS E OUÇA A EXPERIÊNCIA DELES. *Resposta pessoal.*

PARA EXPLORAR

O CIRCO DAS FORMAS, DE STELLA ELIA. EDITORA SM.

COM A AJUDA DE UM ADULTO, LEIA ESSE LIVRO E CONHEÇA UM POUCO MAIS SOBRE A CULTURA CIRCENSE. VOCÊ TAMBÉM VAI APRENDER MAIS SOBRE AS FORMAS GEOMÉTRICAS AO OBSERVAR AS ILUSTRAÇÕES COLORIDAS.

CENTO E TRINTA E UM

131



Consciência social

• **Atividade 2:** Os itens dessa atividade propõem um comparativo entre moradias fixas e móveis, destacando as vantagens de cada tipo. Com o objetivo de evitar o reforço de estereótipos e estigmas, os estudantes devem identificar as vantagens, e não as desvantagens, evitando expressões de juízo de valor que hierarquizem as formas de moradia, classificando-as em melhores ou piores, em um processo que busque consolidar a empatia e o respeito à diversidade de experiências e tipos de moradias.

- É importante retomar o desenvolvimento da habilidade **EF01HI02**, de forma que os estudantes relacionem o tipo de moradia em que vivem às características da vida familiar. Além disso, a atividade mobiliza o trabalho

com as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE06** ao sugerir aos estudantes que comparem os tipos de moradia e as técnicas associadas a cada uma delas.

- **Atividade 3:** Essa atividade propõe o compartilhamento de experiências entre os estudantes, incentivando técnicas narrativas orais. Valorize a criação de um ambiente de respeito e escuta mútua, no qual cada estudante seja orientado a falar em seu momento e a ouvir os colegas enquanto eles estiverem se expressando.

Não escreva no livro.

**HABILIDADES AVALIADAS
NA SEÇÃO APRENDER
SEMPRE**

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.

APRENDER SEMPRE

1 RESPONDA ÀS QUESTÕES.

A. A MORADIA EM QUE VOCÊ VIVE É DIVIDIDA EM CÔMODOS?

Resposta pessoal.

B. SE VOCÊ RESPONDEU SIM PARA A PERGUNTA ANTERIOR, QUANTOS CÔMODOS SUA MORADIA POSSUI? QUAIS SÃO ELES?

Respostas pessoais.

C. DE QUAL ESPAÇO DE SUA MORADIA VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O TEMA. Respostas pessoais.

2 ANALISE A FOTO E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.



A. O QUE A FOTO MOSTRA?

Um homem limpando a casa.

B. EM SUA OPINIÃO, ESSA CENA É COMUM NAS MORADIAS? EXPLIQUE SUA OPINIÃO AOS COLEGAS.

Resposta pessoal.

C. EM SUA MORADIA, AS TAREFAS DOMÉSTICAS SÃO DIVIDIDAS IGUALMENTE ENTRE TODOS?

Resposta pessoal.



132

CENTO E TRINTA E DOIS

Roteiro de aula

- Leia as questões com os estudantes e verifique se eles compreenderam o que deve ser feito. Depois, peça que realizem as atividades.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Ao retomar as atividades realizadas nos espaços da moradia, incentiva-se o desenvolvimento das habilidades **EF01GE01** e **EF01HI04**. Permita que os estudantes exponham livremente suas opiniões, tomando cuidado para que as falas e as ações expostas sejam respeitadas. Por meio da proposta do item **b**, é possível retomar e reforçar o trabalho com a habilidade **EF01MA01**.
- **Atividade 2:** Pode haver diferentes configurações possíveis de divisão de tarefas domésticas nas moradias dos estudantes. Por isso, é muito importante criar um espaço de escuta respeitosa, que acolha todos os relatos sem

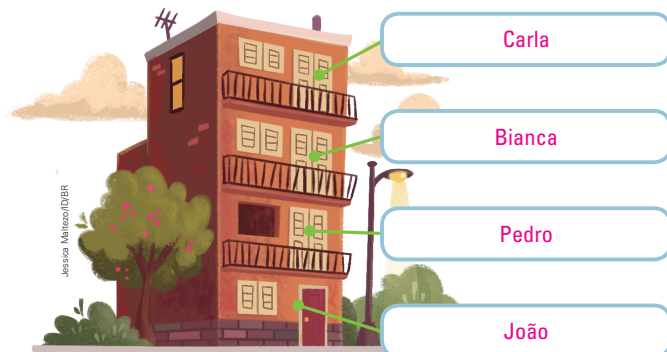
julgamentos de valor, retomando o trabalho com as habilidades **EF01HI03** e **EF01HI04**.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Enfatize que as atividades domésticas não devem ser divididas de forma desigual entre homens e mulheres da mesma moradia e que os ambientes em que as pessoas vivem coletivamente devem ser respeitados e cuidados igualmente por todos.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes respondam que, para acolher e proteger as pessoas, a moradia precisa ser digna. Espera-se também que eles percebam que nem todos têm acesso a esse tipo de moradia, pois há pessoas em situação de rua, principalmente nos grandes centros urbanos. Nessa situação, as pessoas não têm conforto nem proteção.

- 3 TODOS PRECISAM DE UM LUGAR SEGURO PARA MORAR. COMO A MORADIA PROTEGE E ACOLHE AS PESSOAS? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. *Resposta pessoal.*
- 4 ANALISE, NA IMAGEM, O PRÉDIO DE APARTAMENTOS ONDE MORAM JOÃO, PEDRO, BIANCA E CARLA. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR E DESCUBRA O APARTAMENTO DE CADA CRIANÇA.



A JANELA DO APARTAMENTO DE PEDRO ESTÁ ABERTA.

BIANCA MORA **EM CIMA** DO APARTAMENTO DE PEDRO.

JOÃO MORA **EMBAIXO** DO APARTAMENTO DE PEDRO.

CARLA MORA **EM CIMA** DO APARTAMENTO DE BIANCA.

A. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA O NOME DE CADA MORADOR NOS QUADROS AO LADO DOS APARTAMENTOS.

B. EM UM PRÉDIO DE APARTAMENTOS, MORAM MUITAS PESSOAS. COMO DEVE SER A CONVIVÊNCIA EM LOCAIS ONDE TANTAS PESSOAS VIVEM PRÓXIMAS UMAS DAS OUTRAS? CONVERSE COM OS SEUS COLEGAS SOBRE ISSO. *Resposta pessoal.*



CENTO E TRINTA E TRÊS

133

- **Atividade 4a:** Nessa atividade, propõe-se retomar as discussões sobre os referenciais espaciais, reforçando o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**. Leia para os estudantes o texto da questão e, passo a passo, ajude-os a identificar os apartamentos de João, Pedro, Bianca e Carla.



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 4b:** Converse com os estudantes sobre como cada tipo de moradia pode influenciar a forma de convívio entre as pessoas. Explique a eles que, com o crescimento das cidades, surgiram muitos prédios de apartamentos. A maioria dos apartamentos são espaços pequenos e, às vezes, habitados por muitas pessoas. Aponte que nem sempre esse tipo de moradia favorece o convívio com os vizinhos e ressalte que é fundamental que

exista respeito entre os moradores para que a convivência seja harmônica. Peça, então, aos estudantes que moram em um prédio de apartamentos que relatem suas experiências pessoais, comentando quais regras de convívio são importantes em lugares como esse, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE04**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo trata de materiais, técnicas e profissionais envolvidos no processo de construção das moradias. Essa abordagem possibilita aos estudantes reconhecer características da paisagem da vizinhança onde vivem, bem como aspectos da própria moradia e dos diferentes trabalhos desenvolvidos na comunidade. Aproveitando o tema moradia, também são apresentados os abrigos dos animais, fundamentais para a proteção deles, e as diferenças entre eles.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “MUDANÇAS NA VIZINHANÇA”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

CAPÍTULO

8

A CONSTRUÇÃO DAS MORADIAS

COMO SÃO CONSTRUÍDAS AS MORADIAS? QUEM FEZ A MORADIA ONDE VOCÊ VIVE? **Respostas pessoais.**

MUDANÇAS NA VIZINHANÇA

A VIZINHANÇA MUDA COM O TEMPO. FAMÍLIAS CHEGAM, OUTRAS SE VÃO, E AS MORADIAS SÃO TRANSFORMADAS PARA ATENDER ÀS NOVAS NECESSIDADES DAS PESSOAS.

ESSAS TRANSFORMAÇÕES DAS MORADIAS AJUDAM A CONTAR A HISTÓRIA DE UMA PESSOA, DE UMA FAMÍLIA E DE UMA COMUNIDADE, ALÉM DE FORMAREM AS MEMÓRIAS RELACIONADAS AOS LUGARES ONDE AS PESSOAS VIVEM.

- 1 LEMBRE-SE DE UMA SITUAÇÃO MUITO FELIZ QUE VOCÊ VIVEU NO LUGAR ONDE MORA E DESENHE ESSE MOMENTO.

Atividade de desenho.



134

CENTO E TRINTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Antes de iniciar as atividades, faça a leitura do texto introdutório. Incentive os estudantes a refletir sobre as funções das moradias, questionando-os sobre sua utilidade, e a falar sobre as memórias que guardam e que foram criadas na moradia em que vivem. Reforce que essas memórias podem ajudar a contar a história deles e a das pessoas que vivem na mesma moradia.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Na abertura do capítulo, converse com os estudantes sobre a construção de moradias e se eles sabem algo a respeito desse processo. O objetivo é levá-los a compreender que as moradias, não importa o tipo, são construídas pelas pessoas. Aproveite a oportunidade para sondar os conhecimentos prévios deles sobre o tema, considerando que a moradia é o primeiro

espaço que o indivíduo ocupa e onde começa a se reconhecer como cidadão. Ressalte que faz parte dos direitos básicos ter uma moradia digna e é comum estabelecer laços afetivos com esse espaço. Esse contexto possibilita a reflexão sobre as características das moradias e dos lugares de vivência dos estudantes, o que permite mobilizar a habilidade **EF01GE01**.

- Faça a leitura do poema de Roseana Murray, cujo assunto é a mudança de moradias, para favorecer a reflexão sobre o que define uma moradia e sobre as relações estabelecidas com a vizinhança.
- **Atividade 1:** Nessa atividade, os estudantes são convidados a selecionar situações do cotidiano relacionadas ao lar, compondo um desenho que explicita uma memória feliz relacionada às histórias da família em suas moradias. Ao trabalhar o nexo de sentido entre memória e história familiar, essa atividade mobiliza as habilidades **EF01HI01** e **EF01HI02**.

Não escreva no livro.

FAZ PARTE DA HISTÓRIA DE ALGUMAS FAMÍLIAS MUDAR DE MORADIA OU ATÉ DE VIZINHANÇA. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA FEITA PELO PROFESSOR.

MUDAR DE CASA
É COISA
MUITO COMPLICADA,
PORQUE UMA CASA
NÃO CABE
EM OUTRA CASA:
SEMPRE FICA FALTANDO,
SEMPRE FICA SOBRANDO.
[...]
NA CASA NOVA O CAMINHÃO DESPEJA
MESAS, CADEIRAS, LEMBRANÇAS,

E A CASA VAI CRIANDO ASAS,
CRIANDO VIDA,
JÁ SE PODE FORRAR O TETO
DE SONHOS.



ROSEANA MURRAY. MUDANÇA. EM: ROSEANA MURRAY.
CASAS. SÃO PAULO: FORMATO EDITORIAL, 2009. P. 13.

- 2 EXPLIQUE, COM SUAS PALAVRAS, O QUE VOCÊ ENTENDEU APÓS A LEITURA DO POEMA. **Resposta pessoal.**
- 3 ALGUMA VEZ VOCÊ PRECISOU SE MUDAR DE CASA? EM CASO AFIRMATIVO, VOCÊ E SUA FAMÍLIA FORAM PARA UM LUGAR PRÓXIMO OU DISTANTE DA ANTIGA MORADIA? COMENTE.

Respostas pessoais.

CENTO E TRINTA E CINCO

135

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a refletir sobre a leitura e a falar sobre o que compreenderam ao ler o poema. A interpretação do poema com as próprias palavras reforça o aprendizado dos estudantes e possibilita verificar se eles realmente entenderam o poema. O contexto da leitura e da compreensão do texto poético mobiliza aspectos da habilidade **EF15LP19**.
- **Atividade 3:** No caso dos estudantes que já se mudaram de casa, o objetivo da atividade é verificar se também houve uma mudança de vizinhança. No caso dos estudantes que nunca se mudaram, pergunte a eles se gostariam de morar em outro lugar. Incentive-os a refletir sobre os motivos da mudança e se sentiriam falta dos vizinhos. Caso haja na turma algum estudante itinerante, que se desloca frequentemente e permanece por pouco tempo em cada escola, peça a ele que conte sua experiência aos colegas, desde que

ele se sinta à vontade. Reforce para a turma que é preciso respeitar a fala e o modo de vida do estudante, e que é possível que os deslocamentos e as mudanças de moradia façam parte da rotina profissional de sua família ou integre hábitos culturais da comunidade à qual ele pertence.

Atividade complementar

- Como proposta de ampliação da atividade 3, organize uma roda de conversa e peça aos estudantes que já se mudaram que compartilhem a experiência com os colegas. Durante a conversa, solicite a esses estudantes que identifiquem semelhanças e diferenças entre as moradias, mobilizando a habilidade **EF01GE01**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS MATERIAIS DAS MORADIAS”

- » (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- » (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

OS MATERIAIS DAS MORADIAS

AS MORADIAS PODEM SER CONSTRUÍDAS COM DIFERENTES MATERIAIS. ANALISE ALGUNS EXEMPLOS DESSAS CONSTRUÇÕES NAS FOTOS.



▲ MUITAS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS COM TIJOLOS, PEDRAS, AREIA, FERRO E TELHAS DE BARRO. É O CASO DESSA MORADIA EM UMUARAMA, PARANÁ. FOTO DE 2023.



▲ ALGUMAS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS COM MADEIRA E BARRO, COMO ESSA HABITAÇÃO DO POVO INDÍGENA GUARANI MBYA EM MARICÁ, RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.



◀ MORADIAS EM PALAFITA, CONSTRUÍDAS COM MADEIRA, EM NOVO AIRÃO, AMAZONAS. FOTO DE 2023.

- 1 COM A AJUDA DE UM ADULTO QUE MORA COM VOCÊ, IDENTIFIQUE OS MATERIAIS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DE SUA MORADIA. EM SEGUIDA, FAÇA UMA LISTA NO CADERNO COM OS NOMES DOS PRINCIPAIS MATERIAIS DE QUE ELA É FEITA. **Resposta pessoal.**



136

CENTO E TRINTA E SEIS

Roteiro de aula

- Solicite aos estudantes que observem com atenção as fotos. Em seguida, organize uma roda de conversa para analisá-las com a turma, fazendo as seguintes perguntas: “O que as fotos retratam?”; “Elas foram tiradas no mesmo lugar?”; “Que elementos presentes nos lugares retratados permitem diferenciá-los uns dos outros?”; “As construções são parecidas?”; “Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas?”. Chame a atenção dos estudantes para a foto que retrata uma palafita, esclarecendo que esse tipo de moradia é construído às margens de rios e lagos para evitar que as residências sejam alagadas na época das cheias. Depois, leia as legendas das fotos, enfatizando os diferentes materiais utilizados nas construções e suas distintas localidades.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa, antes da aula, e trazer

suas listas no dia combinado. Em sala de aula, peça a eles que compartilhem os materiais que compõem suas moradias, incentivando-os a desenvolver as habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**. Aproveite para valorizar todos os tipos de moradia em que os estudantes vivem, orientando-os a respeitar os diferentes modos de vida. Para reforçar o trabalho com a habilidade **EF01LP17**, peça aos estudantes que tentem, antes, escrever a lista sozinhos e que, em seguida, solicitem a ajuda de algum adulto, apenas para garantir que as informações estejam corretas e compreensíveis, sem, neste momento, dar tanta atenção à escrita correta das palavras. Depois, em sala de aula, registre os principais materiais identificados pelos estudantes e anote-os na lousa, pedindo-lhes que verifiquem se escreveram os nomes corretamente e, caso necessário, façam as correções.

2 ACOMPANHE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS QUE O PROFESSOR VAI LER PARA A TURMA.

OS TRÊS PORQUINHOS RESOLVERAM CONSTRUIR AS PRÓPRIAS CASAS NA FLORESTA.

MAL SABIAM ELES QUE UM LOBO MALVADO OS OBSERVAVA, PRONTO PARA ACABAR COM A FESTA...

CADA PORQUINHO CONSTRUIU A CASA COMO QUIS. O PRIMEIRO FEZ UMA DE **PALHA** E FICOU MUITO FELIZ.

O LOBO MALVADO ASSOPROU A CASA DE **PALHA**, QUE DESMORONOU! PARA A CASA DO IRMÃO, O PRIMEIRO PORQUINHO SE APRESSOU.

O SEGUNDO PORQUINHO FEZ UMA CASA DE **MADEIRA**, QUE FICOU CAPRICHADA E MUITO MANEIRA!

MAS DE NOVO VEIO O LOBO, E ESSA CASA ELE TAMBÉM ASSOPROU. ELA VEIO ABAIXO, E QUASE NADA SOBROU.

O PRIMEIRO E O SEGUNDO PORQUINHOS, MUITO LIGEIRAS, FORAM EM DIREÇÃO À CASA DO TERCEIRO.

ELE, MUITO ESPERTO, FEZ UMA CASA DE **TIJOLOS**, QUE FICOU BEM GRANDE E NÃO ERA UMA CASA QUALQUER!

O LOBO PERDEU O AR DE TANTO ASSOPRAR E, NÃO CONSEGUINDO DERRUBÁ-LA, RESOLVEU ENTRAR PELA CHAMINÉ.

SUSIE BROOKS. OS TRÊS PORQUINHOS. JANDIRA: CIRANDA CULTURAL, 2020.



Ilustrações: Jessica Malheiro/DBR

A. RECONTE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS A UM COLEGA. **Resposta pessoal.**

B. CONTORNE, NO TEXTO, O MATERIAL QUE CADA UM DOS PORQUINHOS USOU PARA CONSTRUIR A PRÓPRIA CASA.

CENTO E TRINTA E SETE

137

- **Atividade 2:** Leia com os estudantes a história dos três porquinhos, destacando o tipo de material que cada porquinho utilizou para construir a própria casa. O acompanhamento da leitura pelos estudantes favorece o desenvolvimento da habilidade **EF15LP16**. Pergunte a eles por que o lobo conseguiu derrubar as casas de palha e de madeira, mas não conseguiu derrubar a casa de tijolos. Com base nas respostas, explique que o material utilizado nas moradias deve se adequar às condições do local e ao modo de vida das populações. Para um povo nômade, por exemplo, o uso da palha pode ser vantajoso, já que permite construir e desfazer moradias com rapidez. Aproveite o momento para explicar aos estudantes que os materiais utilizados nas construções têm diferentes graus de resistência. Em países onde ocorrem terremotos, por exemplo, é importante que as moradias sejam capazes de resistir a fortes

abalos. Além disso, os materiais utilizados têm relação com as características naturais do local onde são construídas. Essa atividade possibilita o desenvolvimento das habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**.

Atividade complementar

- Elabore com os estudantes um jogo da memória inspirado na história dos três porquinhos. Organize-os em grupos e entregue a cada grupo oito pedaços de papel (que serão as cartas do jogo). Os estudantes devem ilustrar as cartas para formar os seguintes pares: o primeiro porquinho e a casa de palha; o segundo porquinho e a casa de madeira; o terceiro porquinho e a casa de tijolos; dois lobos. Esse jogo aprofunda o desenvolvimento da habilidade **EF01GE06**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REPRESENTAÇÕES

- » (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
- » (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

Atividade complementar

- A amarelinha é uma brincadeira com a qual é possível explorar a ideia de trajeto (relacionada à habilidade EF01GE08). Organize a turma em grupos e proponha a cada grupo que crie uma amarelinha diferente. No site *Mapa do brincar* (disponível em: <https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/amarelinha/>; acesso em: 24 abr. 2025), é possível encontrar as principais variações dessa brincadeira pelo Brasil. Para finalizar, se possível, promova uma rodada da brincadeira para que todos possam conhecer as amarelinhas elaboradas pelos colegas.

REPRESENTAÇÕES

ESCOLHENDO CAMINHOS

A ILUSTRAÇÃO REPRESENTA UMA CENA DA HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS. OBSERVE DOIS PORQUINHOS FUGINDO DEPOIS QUE O LOBO DESTRUIU AS CASAS DELES.



- 1 PARA CHEGAR ATÉ A CASA DE TIJOLOS DO IRMÃO, OS PORQUINHOS TÊM TRÊS OPÇÕES. TRACE:
 - A. COM LÁPIS AZUL, O CAMINHO VIRANDO À ESQUERDA.
 - B. COM LÁPIS VERDE, O CAMINHO VIRANDO À DIREITA.
 - C. COM LÁPIS VERMELHO, O CAMINHO À FRENTE DELES.
- 2 QUAL DOS CAMINHOS LEVARIA OS PORQUINHOS MAIS RÁPIDAMENTE ATÉ A CASA DE TIJOLOS? COMENTE.
O caminho à frente deles, traçado de vermelho.
- 3 EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, DESENHE UM DOS CAMINHOS QUE OS PORQUINHOS PODERIAM USAR ATÉ A CASA DE TIJOLOS. REPRESENTE DETALHES DO ENTORNO.
Desenho do estudante.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia, item por item, e explique a proposta da atividade aos estudantes. Ressalte que a esquerda e a direita a ser analisada para a resolução da questão é a dos porquinhos. Os estudantes podem achar que é do ponto de vista deles em relação à ilustração, o que geraria confusão, pois a direita dos porquinhos está à esquerda dos estudantes. Se julgar interessante, primeiro faça a atividade coletivamente, reproduzindo, na lousa, os caminhos da ilustração. Auxilie os estudantes durante a realização da atividade caso apresentem dificuldades. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade EF01GE09.
- **Atividade 2:** Crie estratégias para auxiliar os estudantes na identificação do caminho mais curto. Uma sugestão é colocar pedaços de barbante sobre cada trajeto apresentado e,

em seguida, comparar o comprimento deles, esticando-os sobre uma superfície. Os estudantes devem ser capazes de relacionar noções relativas ao espaço e ao tempo para que consigam identificar que o caminho mais curto possibilita a chegada mais rápida.

- **Atividade 3:** Essa atividade permite trabalhar a habilidade EF01GE08. Reforce aos estudantes que o desenho deve ser feito em uma folha de papel avulsa. Auxilie-os na elaboração do desenho, de modo que representem os elementos de cada caminho: a árvore, do trajeto à esquerda; e a ponte sobre o lago, do trajeto à direita. Ao final, promova um momento para que os estudantes compartilhem suas produções e se expressem livremente sobre o caminho escolhido.

ESTE TEXTO TRATA DAS MORADIAS BRASILEIRAS DO PASSADO. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.

A FORMA COMO MORAMOS TAMBÉM É CAPAZ DE INDICAR AS TRANSFORMAÇÕES QUE NOSSA SOCIEDADE SOFREU AO LONGO DO TEMPO. [...]

POR EXEMPLO: NA REGIÃO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, [...] A VIDA ERA MUITO **RÚSTICA** [...]. MESMO AS FAMÍLIAS MAIS RICAS VIVIAM COM POUCOS OBJETOS EM CASAS SIMPLES E PEQUENAS, [...] FEITAS COM TÁBUAS [...] DE MADEIRA ENTRELAÇADAS, AMARRADAS COM CIPÓ [...] E COBERTAS POR TELHAS OU PALHA. [...]

[...]

EM CIDADES COMO SALVADOR, NA BAHIA, A REALIDADE ERA DIFERENTE: [...] HAVIA CASARÕES [...] E SOBRADOS COM MUITOS CÔMODOS, QUE INCLUÍAM SALA DE JANTAR, SALA DE FESTAS, CAPELA, COZINHA, DESPENSA [...].

RÚSTICO: SIMPLES.



▲ EM SALVADOR, NA BAHIA, AINDA EXISTEM CASARÕES ANTIGOS. FOTO DE 2023.

KEILA GRINBERG. O QUE NOS CONTAM AS MORADIAS. *CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS*, RIO DE JANEIRO, 5 FEV. 2013. DISPONÍVEL EM: <https://chc.org.br/o-que-nos-contam-as-moradias/>. ACESSO EM: 24 ABR. 2025.

- 1** NO MUNICÍPIO ONDE VOCÊ MORA, HÁ CONSTRUÇÕES ANTIGAS? SE SIM, COMO ELAS SÃO? COM A AJUDA DE UM ADULTO, FAÇA UMA PESQUISA E ANOTE SUAS DESCOBERTAS NO CADERNO. EM UMA DATA COMBINADA, COMPARTILHE AS INFORMAÇÕES COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.



Roteiro de aula

- A proposta da seção é introduzir aspectos relativos à construção da memória coletiva por meio da valorização do patrimônio. Nesta faixa etária, é essencial que os estudantes comecem a relacionar elementos das histórias familiares à história da comunidade, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF01HI02**.
- Leia o trecho do texto de Keila Grinberg, que problematiza as moradias do passado em dois lugares do Brasil colonial: Campos dos Goytacazes (RJ) e Salvador (BA). Explique aos estudantes que esses municípios ficam nos estados do Rio de Janeiro e da Bahia. Em seguida, analise, com eles, a foto atual do casario soteropolitano. Eles devem perceber que, assim como ocorre atualmente, no passado, também havia diversidade de moradias.

- Se julgar conveniente, explique-lhes que o município de Salvador tinha grande importância política na época e concentrava a maior parte da população da Colônia e das atividades econômicas, pois foi primeira capital do Brasil. Por isso, apresentava construções maiores e era mais urbanizada que Campos dos Goytacazes, onde predominavam as atividades rurais e as moradias eram mais espaçadas. Após a leitura do trecho, questione os estudantes sobre o que compreenderam. Eles devem ser capazes de entender que as casas construídas em Campos dos Goytacazes eram mais rústicas em comparação com as de Salvador, dadas as diferenças socioeconômicas entre os dois municípios.

Orientação didática

- **Atividade 1:** A atividade propõe uma pesquisa em família, na qual os estu-

dantes devem identificar, em sua região, moradias antigas e suas características históricas e estéticas, mobilizando as habilidades **EF01GE01** e **EF01HI02**. Em uma data combinada, promova uma exposição das descobertas dos estudantes, incentivando o reconhecimento do valor histórico das moradias.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “MANEIRAS DE CONSTRUIR”

- » (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- » (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

MANEIRAS DE CONSTRUIR

VOCÊ APRENDEU QUE AS MORADIAS PODEM SER CONSTRUÍDAS COM DIFERENTES MATERIAIS. ELAS TAMBÉM PODEM SER CONSTRUÍDAS DE MANEIRAS DIVERSAS. VAMOS CONHECER ALGUMAS DELAS?

- 1 AS PALAFITAS SÃO MORADIAS CONSTRUÍDAS EM ÁREAS ALAGÁVEIS PERTO DE RIOS, LAGOS OU MARES. ESSE TIPO DE CASA É ERGUIDO SOBRE ESTACAS ALTAS DE MADEIRA, QUE EVITAM INUNDAÇÕES QUANDO O NÍVEL DAS ÁGUAS SOBE. ANALISE AS FOTOS E LEIA AS LEGENDAS.



▲ CONSTRUÇÃO DE PALAFITA EM ÁREA ALAGÁVEL DO RIO AFUÁ, EM AFUÁ, PARÁ. FOTO DE 2024.



▲ PALAFITA JÁ PRONTA ÀS MARGENS DO RIO ANAPU, EM PORTEL, PARÁ. FOTO DE 2023.

- A. PINTE A OPÇÃO CORRETA. ÀS MARGENS DE UM RIO, A CONSTRUÇÃO DAS CASAS DE PALAFITAS COSTUMA OCORRER NO PERÍODO DE:

SECA DO RIO.

CHEIA DO RIO.

- B. MARQUE COM UM X O PRINCIPAL MATERIAL USADO NA CONSTRUÇÃO DA PALAFITA.

☐ BARRO

☒ MADEIRA

☐ FERRO



CENTO E QUARENTA

Roteiro de aula

- Leia o texto para os estudantes e peça a eles para identificar, descrever e comparar tipos de moradia, bem como técnicas e materiais utilizados em sua construção. A análise das fotos pode auxiliá-los nessa identificação. Na sequência, trabalhe com os estudantes as características dos materiais usados nas moradias das fotos e como são utilizados no cotidiano de diferentes comunidades.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Analise com os estudantes as fotos de palafitas. Na primeira foto, é possível ver a técnica de construção desse tipo de moradia. O termo “palafita” é utilizado para designar tanto a moradia quanto as estacas sobre as quais as casas desse tipo se apoiam. No item a,

proveite a oportunidade para explicar aos estudantes, caso não eles vivam em comunidades próximas de rios, que as épocas de cheia ocorrem quando há um aumento no volume de água do rio, ocasionado pela maior quantidade de chuvas. Os períodos de seca do rio, por sua vez, são marcados pela redução do volume de água, causada pela diminuição das chuvas. No item b, os estudantes devem identificar o uso de madeira para a construção desse tipo de moradia. Pergunte se esse material foi utilizado na construção de suas moradias. Aproveite para questionar os estudantes se sabem como é feito o descarte de sobras de materiais e restos de construção e se esses materiais poderiam ser reutilizados, de maneira a mobilizar a habilidade EF01CI01.

- **Atividade 2:** Descreva as imagens, que apresentam diferentes técnicas utilizadas

na edificação de moradias. Incentive os estudantes a relatar as possíveis características de cada moradia após a finalização de sua construção, de maneira a mobilizar a habilidade EF01GE06. Como eles estão em distintas etapas do processo de alfabetização, leia as legendas e assegure-se de que todos compreenderam a proposta da atividade e identificaram qual legenda está relacionada a cada imagem. Dessa forma, serão mobilizadas as habilidades EF15LP01 e EF15LP03 de Língua portuguesa. Verifique se eles entenderam, ainda que de modo introdutório, as técnicas de construção apresentadas. Por fim, pergunte a eles se há edificações construídas com alguma dessas técnicas na comunidade onde eles moram.

- Comente que a taipa de mão – técnica em que a parede é preenchida com barro – foi bastante utilizada no Brasil há muito

Não escreva no livro.

- 2** HÁ OUTRAS MANEIRAS DE CONSTRUIR AS MORADIAS. COMPARE AS DUAS FOTOS E ENCONTRE A LEGENDA DE CADA UMA DAS IMAGENS.



- B** **TAIPA DE MÃO** OU PAU A PIQUE. MORADIA FEITA COM TRANÇADO DE BAMBU E BARRO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2023.
- A** CASA DE **ALVENARIA**. MORADIA FEITA COM TIJOLOS DE BARRO UNIDOS POR CIMENTO, EM JANAÍNA, MINAS GERAIS. FOTO DE 2022.

- 3** O PROFESSOR VAI ORGANIZAR UMA ATIVIDADE DE CAMPO PARA VOCÊ E OS COLEGAS RECONHECEREM OS TIPOS DE MORADIA QUE EXISTEM PRÓXIMO DA ESCOLA. APÓS A ATIVIDADE, ORALMENTE, FAÇA O QUE SE PEDE.

- A.** DESCREVA AS MORADIAS QUE VOCÊ OBSERVOU.
Resposta pessoal.
- B.** QUE MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO DESSAS MORADIAS? *Resposta pessoal.*
- C.** VOCÊ NOTOU CONSTRUÇÕES MUITO ANTIGAS?
Resposta pessoal.
- 4** FAÇA UM DESENHO DE UMA CONSTRUÇÃO QUE VOCÊ CONHECEU NA ATIVIDADE DE CAMPO. *Desenho do estudante.*

Saiba mais

O uso da argila na construção de moradias foi fundamental para o desenvolvimento das primeiras comunidades sedentárias de que se tem notícia. Leia este texto para saber mais sobre o assunto.

A história da cerâmica não pode ser datada, apenas pode supor-se que ao perceber-se que a terra próxima às fogueiras endurecia, tenha-se começado um processo de experimentação de modelagem ou moldagem de objetos de argila e possivelmente tenha sido realizado pelas mulheres, por ser um processo doméstico. [...]

A palavra cerâmica vem do grego *kéramos* e significa terra queimada ou argila queimada, por isso denominamos objetos de argila quando queimados, como cerâmica [...].

SCHMITT, D. V.; AVELLO, A. S. Por uma história moldada na argila: o uso de oficina de cerâmica para conhecer diferentes culturas. *Revista Latino-Americana de História*. Unisinos, v. 2, n. 6, p. 495-506, ago. 2013. Edição especial. p. 498-499. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/view/211/165>. Acesso em: 24 abr. 2025.

anos, em razão da abundância de matéria-prima (barro vermelho), da durabilidade e de sua fácil execução. Se possível, mostre aos estudantes fotos de construções recentes que empregam técnicas tradicionais como essa. Aproveite o momento para conversar com eles sobre a tendência atual de valorização dessas técnicas tradicionais. As construções de taipa e tijolo cru são menos prejudiciais ao ambiente, pois, além de utilizarem materiais naturais, como o barro e a madeira, não é preciso cozinhar o barro em fornos, diferentemente dos tijolos de cerâmica.

- **Atividade 3:** Antes de iniciar a atividade de campo, verifique previamente com a gestão escolar e com os responsáveis pelos estudantes sobre a viabilidade de caminhar com a turma pelas ruas próximas à escola. Providencie a assinatura das autorizações pelos familiares ou responsáveis. Em seguida, defina a data, agende a visita e elabore um caderno de campo

com os aspectos que devem ser observados, como a técnica construtiva e os materiais utilizados, se possível. Durante a atividade de campo, incentive os estudantes a comentar e a debater o tema. Após a atividade de campo, oriente os estudantes a conversarem sobre o que observaram e a realizar as atividades. Depois, promova a socialização das observações dos estudantes por meio de um painel. Incentive a participação de todos e verifique se ainda restam dúvidas.

- **Atividade 4:** Essa atividade é um complemento da atividade 3. Explique aos estudantes que eles vão produzir um desenho de alguma das construções que observaram na atividade de campo. Ao final, peça a eles para mostrarem o desenho que fizeram para os colegas da turma.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “QUEM FAZ AS MORADIAS?”

» (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

Atividade complementar

- Se houver profissionais da construção civil na comunidade escolar, organize, com a coordenação, uma visita desses trabalhadores à escola para que compartilhem com os estudantes informações sobre suas atividades cotidianas. Prepare os estudantes, informando o nome dos profissionais, a idade e a relação deles com a comunidade escolar. Peça aos estudantes que elaborem, previamente, uma lista com as perguntas que eles queiram fazer aos profissionais convidados, as quais devem ser focadas no trabalho desenvolvido por esses profissionais. Oriente-os a prestar atenção nos convidados enquanto estiverem falando, demonstrando respeito.

QUEM FAZ AS MORADIAS?

AO LONGO DA HISTÓRIA, A MORADIA SEMPRE FOI UMA NECESSIDADE HUMANA.

UMA PRÁTICA AINDA ADOTADA É A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS POR **MUTIRÕES**. NELES, AS PESSOAS SE UNEM PARA CONSTRUIR AS MORADIAS DAS PESSOAS DE SUA COMUNIDADE. ESSE É UM TRABALHO CONJUNTO E COLABORATIVO, COMO O DO GRUPO RETRATADO NA FOTO.



Luciola Zorido/Pulsar Imagens

▲ INDÍGENAS KUIKURO TRABALHANDO EM MUTIRÃO PARA REALIZAR A COBERTURA DE UMA OCA COM SAPÉ. GAÚCHA DO NORTE, MATO GROSSO. FOTO DE 2023.

- 1 NA COMUNIDADE EM QUE VOCÊ VIVE, HÁ ALGUMA MORADIA QUE FOI CONSTRUÍDA POR MEIO DO SISTEMA DE MUTIRÃO?
Resposta pessoal.
- 2 O QUE LEVA AS PESSOAS A SE ORGANIZAR EM MUTIRÕES? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE O ASSUNTO. *Resposta pessoal.*



142

CENTO E QUARENTA E DOIS

Roteiro de aula

- Antes de iniciar o trabalho com esse tema, pergunte aos estudantes se eles acham mais fácil construir uma casa sozinhos ou em grupo e peça-lhes que justifiquem as respostas. Em seguida, incentive-os a pensar nas pessoas que trabalham em uma construção: elas realizam as mesmas atividades ou atividades variadas?
- Se julgar conveniente, elabore uma lista coletiva das atividades na lousa, que pode ser consultada sempre que necessário.
- É importante que os estudantes reconheçam atividades relacionadas à construção civil e valorizem o trabalho desses profissionais.

Orientações didáticas

- Atividades 1 e 2:** Converse com a turma sobre a importância dos sistemas de mutirão, utilizados por algumas comunidades na construção de moradias. Entre os motivos que levam as pessoas a se organizar em mutirões está a redução dos

custos da construção, já que, nesse sistema, elimina-se o gasto com mão de obra.



Consciência social

- Atividade 2:** Ao ressaltar a importância do envolvimento da comunidade com estratégias de ajuda mútua, a atividade fomenta a consciência social e pauta o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**.
- Atividade 3:** Auxilie os estudantes a associar cada profissional representado na ilustração à profissão correspondente. Leia para eles a descrição do trabalho de cada um desses profissionais e incentive o desenvolvimento da habilidade **EF01GE07**. Você pode dar exemplos concretos do trabalho desses profissionais, como o dos pedreiros, que trabalham em

Não escreva no livro.

3 TAMBÉM HÁ MORADIAS CONSTRUÍDAS COM O TRABALHO DE DIFERENTES PROFISSIONAIS, COMO O PEDREIRO, O SERRALHEIRO, O MARCENEIRO, O CARPINTEIRO, O ENGENHEIRO, ENTRE OUTROS.

- ANALISE A IMAGEM E ASSOCIE OS PROFISSIONAIS AO TRABALHO QUE ELES DESENVOLVEM.



- F** PREPARA A MASSA, ASSENTA OS TIJOLOS E ERGUE AS PAREDES.
- D** SOLDA E INSTALA JANELAS E PORTAS DE FERRO.
- A** MONTA A COBERTURA DE MADEIRA EM QUE AS TELHAS FICAM APOIADAS.
- B** INSTALA OS CANOS POR ONDE PASSARÁ A ÁGUA.
- G** FAZ O PROJETO DA MORADIA, PENSANDO NO BOM APROVEITAMENTO DO TERRENO E NA OBTENÇÃO DE ILUMINAÇÃO NATURAL E VENTILAÇÃO.
- C** INSTALA OS FIOS POR ONDE PASSARÁ A ENERGIA ELÉTRICA.
- E** COBRE AS PAREDES INTERNAS E EXTERNAS COM TINTA.

4 VOCÊ CONHECE ALGUM PROFISSIONAL QUE TRABALHA NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NA COMUNIDADE EM QUE VOCÊ VIVE? QUAL É A PROFISSÃO DELE? **Respostas pessoais.**

CENTO E QUARENTA E TRÊS

143

construções e reformas e têm habilidade para lidar com materiais como cimento, pedra, cal, tijolo, etc.; o dos marceneiros, que lidam com madeira; o dos serralheiros, que trabalham com ferro para criar objetos e utensílios; o dos engenheiros, que utilizam o conhecimento técnico para construir estradas, edifícios, obras hidráulicas e urbanas; o do mestre de obras, que fiscaliza as construções desde o início até a conclusão; entre outros.

- Atividade 4:** Leve os estudantes a refletir sobre o resultado do trabalho das pessoas, de modo que eles compreendam a importância de cada uma delas para a sociedade. Promova um debate para que percebam a relevância de todos os trabalhadores, independentemente da função, o que contribuirá, consequentemente, para atitudes de respeito. Procure explorar a realidade dos estudantes, perguntando se há, na família deles, algum dos profissionais citados, incentivando-os a

contar quem é essa pessoa e o que sabem sobre o trabalho que ela realiza.

- Comente com os estudantes que esses profissionais trabalham em atividades que oferecem riscos, por isso utilizam objetos e equipamentos de segurança do trabalho classificados como Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Saiba mais sobre esses itens no material indicado no box *Para complementar*.

Para complementar

MAZZEU, Francisco José Carvalho; DEMARCO, Diogo Joel; KALIL, Luna (coord.). *Segurança e saúde no trabalho*. São Paulo: Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (Unitrabalho); Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), 2007. (Coleção cadernos de EJA). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/10_cd_al.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

No volume 10 da Coleção Cadernos de EJA, lançada pelo Ministério da Educação, são abordados os principais EPIs e outros elementos que zelam pela segurança e pela saúde no trabalho. O material fornece informações sobre os equipamentos que garantem o bem-estar e o resguardo da saúde dos trabalhadores.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS ANIMAIS E SEUS ABRIGOS”

» (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

» (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

OS ANIMAIS E SEUS ABRIGOS

DIFERENTEMENTE DE NÓS, QUE COSTUMAMOS VIVER EM MORADIAS, ALGUNS ANIMAIS VIVEM SOLTOS NA NATUREZA. OUTROS CONSTROEM ABRIGOS PARA CRIAR SEUS FILHOTES OU SE PROTEGER DO FRIO E DA CHUVA. E HÁ OS QUE SE ABRIGAM EM TRONCOS **OCOS**.

OCO: VAZIO POR DENTRO.

1 LEIA O POEMA COM A AJUDA DO PROFESSOR. EM SEGUIDA, RESPONDA ÀS QUESTÕES COM UM COLEGA.



ALGUNS BICHOS TÊM CASAS
MUITO INTERESSANTES.
FORMIGAS, ABELHAS
PODEM DAR AO HOMEM
LIÇÕES DE ARQUITETURA.

E COM QUE FINURA
A ARANHA TECE SUA TEIA,
O MARIMBONDO CONSTRÓI SUA CASA,
O BICHO-DA-SEDA O SEU CASULO.

MAS SOU APAIXONADA MESMO
É PELA CASA REDONDA
DO JOÃO-DE-BARRO.

TALVEZ PORQUE SEMPRE
QUISESSE MORAR EM ÁRVORE,
MORAR ASSIM PENDURADA.



ROSEANA MURRAY. JOÃO-DE-BARRO. EM: ROSEANA MURRAY. CASAS.
BELO HORIZONTE: FORMATO, 1994. P. 22.

- A.** SUBLINHEM O TRECHO DO POEMA QUE EXPLICA POR QUE A AUTORA É APAIXONADA PELA CASA DO JOÃO-DE-BARRO.
- B.** ESCRIVAM O NOME DE UM ANIMAL QUE TEM UM ABRIGO E QUE NÃO FOI CITADO NO POEMA.

Resposta pessoal.



144

CENTO E QUARENTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Para iniciar esse tema, questione os estudantes sobre o que sabem a respeito dos animais e de seus abrigos. Pergunte a eles se a função desses abrigos é a mesma que a das moradias dos seres humanos, se eles já viram algum animal em um abrigo e se acham importante que os animais também tenham onde se abrigar e por quê. Se possível, acesse a internet e mostre exemplos de animais e seus respectivos abrigos, diferenciando os construídos daqueles encontrados “prontos”, como um buraco no tronco de uma árvore.
- O contexto sobre os abrigos construídos pelos animais e os diferentes materiais que eles usam ou aos quais recorrem para confeccionar esses abrigos possibilita desenvolver aspectos da habilidade **EF01CI01**, ao discutir as origens desses materiais.
- O termo “moradia” apresenta, em seu significado, a ideia de construção humana. Por

isso, para fazer referência aos animais, foi empregada a palavra “abrigo”, enquanto espaço de proteção contra as mudanças do clima e contra predadores. Ressalte os materiais utilizados pelos animais na confecção de seus ninhos e/ou tocas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia o poema de Roseana Murray para os estudantes, enfatizando os animais citados e as informações mencionadas. A leitura do poema favorece o desenvolvimento da habilidade **EF12LP18**. Peça-lhes que contem o que sabem sobre os animais citados pela autora e pergunte se, assim como ela, eles gostam do João-de-Barro e de seu abrigo. Se julgar conveniente, solicite aos estudantes que contornem com cores diferentes os nomes de animais citados no poema.
- **Atividade 2:** Para auxiliar os estudantes, leia os textos que devem ser completados. Per-

Não escreva no livro.

2 AS LETRAS DOS QUADROS ESTÃO FORA DE ORDEM. ORGANIZE-AS PARA FORMAR AS PALAVRAS QUE COMPLETAM AS LEGENDAS DAS FOTOS.

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.



O A C T



PARA FAZER SUA toca, O TATUPEBA CAVA TÚNEIS MUITO PROFUNDOS NA TERRA. ELE MEDE CERCA DE 50 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO E USA AS UNHAS FORTES PARA ESCAVAR SEU ABRIGO.



N H N O S I

AS FORMIGAS CONSTROEM SEUS ninhos ESCAVANDO A TERRA. ELAS MEDEM CERCA DE 5 MILÍMETROS DE COMPRIMENTO.



A A C S

O JOÃO-DE-BARRO MEDE CERCA DE 18 CENTÍMETROS DE ALTURA E ESCOLHE O LUGAR EM QUE CONSTRUIRÁ SUA casa. PARA EVITAR RACHADURAS, ELE FAZ UMA MISTURA DE BARRO, FEZES DE GADO, PELOS DE ANIMAIS, CAPIM E VEGETAIS.

CENTO E QUARENTA E CINCO

145



• Utilize o objeto digital para mostrar aos estudantes que não existem moradias no fundo do mar, mas alguns animais marinhos vivem em lugares que os protegem e funcionam como abrigos.

mita que eles testem as configurações das letras embaralhadas para formar as palavras solicitadas.

- Nas legendas que acompanham as fotos dos animais, há uma indicação aproximada de seus tamanhos. Conforme salientado anteriormente, essa informação é importante, mas exige que seja abordada com os estudantes a partir de referências visuais, pois as unidades de medida deverão ser apresentadas apenas no 2º ano.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO VAMOS LER IMAGENS!

» (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

» (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).



VAMOS LER IMAGENS!

UM ABRIGO A MAIS

ALGUNS ANIMAIS TÊM ESTRUTURAS NO CORPO QUE OS PROTEGEM E, DE CERTA FORMA, FUNCIONAM COMO ABRIGO. ESTAS FOTOS APRESENTAM DETALHES QUE NOS PERMITEM OBSERVAR ESSAS CARACTERÍSTICAS.



O TATU-BOLA MEDE CERCA DE 40 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO. PARA SE DEFENDER, ELE GUARDA O CORPO TODO EM SUA CARAPAÇA E A FECHA, FORMANDO UMA BOLA.



O JABUTI-PIRANGA MEDE CERCA DE 30 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO. QUANDO PRECISA SE DEFENDER, ELE ESCONDE AS PATAS E A CABEÇA DENTRO DA CARAPAÇA.

O TATU-BOLA É UM MAMÍFERO QUE TEM UMA CARAPAÇA DURA E FORTE.



O JABUTI-PIRANGA É UM RÉPTIL ENVOLTO POR UMA CARAPAÇA RÍGIDA.



Roteiro de aula

- Chame a atenção dos estudantes para as imagens apresentadas. Incentive-os a observar os detalhes do corpo de cada animal, como são suas estruturas e a maneira com que se protegem. Explique-lhes que o uso de equipamentos de imagem para produzir fotos e vídeos é um importante recurso para registrar as características dos animais e compreender como eles se comportam.
- A proposta dessa seção conjuga dois temas abordados no capítulo: as moradias e os abrigos dos animais. O objetivo é incentivar os estudantes a identificar relações entre as moradias e as estruturas corporais de alguns animais, pois ambos são estratégias de defesa e proteção. Para isso, a seção traz duplas de imagens que permitem a comparação dos animais em dois momentos: com e sem o uso dessas estratégias de proteção.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Espera-se que os estudantes comentem que, ainda que não seja o mesmo tipo de estrutura, os animais mostrados nas fotos apresentam estruturas de proteção rígidas e resistentes. Contudo, o corpo de cada animal é muito diferente: o tatu-bola e o jabuti-piranga não têm o corpo mole como o caracol-romano. Permita que os estudantes comentem as características do corpo de cada animal. Ressalte que a carapaça e a concha são estruturas muito resistentes, diferentemente do corpo do caracol, por exemplo, que é mole e frágil.
- **Atividade 1b:** Porque os animais conseguem se proteger escondendo o corpo nessas estruturas, que são muito resistentes. Ao se sentirem ameaçados, o tatu-bola e o jabuti-piranga recolhem o corpo na carapaça, enquanto o caracol-romano se esconde em



O CARACOL-ROMANO É UM EXEMPLO DE ANIMAL QUE TEM CONCHA, UMA ESTRUTURA RESISTENTE.

A CONCHA DO CARACOL-ROMANO TEM CERCA DE 3 CENTÍMETROS DE COMPRIMENTO. AO SE SENTIR AMEAÇADO, ELE SE PROTEGE DENTRO DELA.



AGORA É SUA VEZ

- 1 ANALISE NOVAMENTE AS IMAGENS E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS ATIVIDADES. COM AJUDA DO PROFESSOR, REGISTRE SUAS RESPOSTAS.
 - A. QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE ESSES ANIMAIS?
Resposta pessoal.
 - B. POR QUE AS CARAPAÇAS E AS CONCHAS PODEM SER CONSIDERADAS ABRIGOS?
Veja resposta em Orientações didáticas.
 - C. VOCÊ JÁ VIU ALGUM DESSES ANIMAIS DE PERTO? SE SIM, CONTE SUA EXPERIÊNCIA AOS COLEGAS. *Respostas pessoais.*

CENTO E QUARENTA E SETE

147

sua concha. Comente que essas estruturas podem ser consideradas um abrigo, pois, por serem duras e firmes, protegem esses animais de impactos e possíveis predadores. Essa atividade permite, indiretamente, retomar o trabalho com as habilidades **EF01CI01** e **EF01GE10**.

- Explique para os estudantes que alguns tipos de caracóis e insetos podem transmitir doenças, por isso não se deve pegá-los na mão.
- **Atividade 1c:** Incentive os estudantes a comentar suas experiências ao ar livre, principalmente com os animais mostrados na seção.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

APRENDER SEMPRE

- 1 O TIJOLO DE ARGILA PODE SER CRU OU COZIDO NO FORNO. PARA FAZER O TIJOLO CRU, O BARRO É MISTURADO COM ÁGUA, A PEÇA É MODELADA E DEPOIS COLOCADA PARA SECAR AO AR LIVRE, SEM QUEIMA. ANALISE AS FOTOS.



ETAPAS DE PRODUÇÃO DO TIJOLO CRU EM JATAIZINHO, PARANÁ. FOTOS DE 2025.

- USE OS NÚMEROS 1, 2 E 3 PARA ORDENAR AS FOTOS NA SEQUÊNCIA CORRETA DE PRODUÇÃO DO TIJOLO CRU.

- 2 É POSSÍVEL FAZER DIVERSOS OBJETOS COM ARGILA. VOCÊ JÁ FEZ UMA ESCULTURA DE ARGILA? SE SIM, DESENHE EM UMA FOLHA DO CADERNO A ESCULTURA QUE VOCÊ FEZ. SE NÃO, DESENHE UM OBJETO QUE VOCÊ GOSTARIA DE ESCULPIR.

Desenho do estudante.

148

CENTO E QUARENTA E OITO

Roteiro de aula

- Leia as atividades para os estudantes e peça a eles que observem as imagens e as legendas. Depois, oriente-os sobre o que deve ser feito e esclareça possíveis dúvidas que surgirem.
- Ressalte a importância da argila nas construções e da colaboração entre profissionais ou amadores no processo de edificação de moradias. Explique que, para muitas pessoas, os mutirões, organizados por integrantes de comunidades, são a única possibilidade de conquistar a casa própria.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Retome os diferentes materiais de construção e suas características apresentados ao longo do capítulo. Leia com os estudantes a atividade sobre o tijolo de argila cru e oriente-os a observar as fotos com

atenção para que consigam estabelecer a sequência correta das etapas de sua produção. Essa atividade mobiliza as habilidades EF01GE06 e EF01GE07.

- **Atividade 2:** Pergunte aos estudantes se já viram objetos feitos de argila, onde os viram e como eram. Aproveite o momento para comentar que a argila também pode ser utilizada para modelar peças de artesanato. Reserve um tempo para a troca de impressões sobre o trabalho com a argila: se é fácil ou difícil, se é agradável manipular esse material, as características da argila depois de seca, etc. Se for viável, proponha, em interdisciplinaridade com o componente **Arte**, uma atividade de produção de uma peça de argila.
- **Atividade 3a:** Incentive os estudantes a citar profissionais envolvidos na construção das moradias retratadas na foto, como encanador, eletricista, engenheiro, etc.

- 3** OBSERVE AS MORADIAS EM CONSTRUÇÃO NA FOTO. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.



CONSTRUÇÃO DE UM CONJUNTO DE CASAS EM CURITIBA, PARANÁ. FOTO DE 2024.

- A.** QUE PROFISSIONAIS POSSIVELMENTE TRABALHAM NA CONSTRUÇÃO DESSAS MORADIAS? **Pedreiro, marceneiro, pintor.**
- B.** A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS ENVOLVE O TRABALHO DE MUITAS PESSOAS. VOCÊ ACHA IMPORTANTE ELAS COLABORAREM ENTRE SI NESSE TIPO DE TRABALHO? **Resposta pessoal.**



- 4** ANALISE AS IMAGENS E LEIA AS LEGENDAS.



▲ O PICA-PAU-DE-TOPETE-VERMELHO CONSTRÓI SEU NINHO ABRINDO BURACOS NO TRONCO OCO DE ÁRVORES. ALTURA: 35 CENTÍMETROS.



▲ O ESCARAVELHO É UM BESOURO QUE SE ABRIGA SOB AS CASCAS DAS ÁRVORES. COMPRIMENTO: 6 CENTÍMETROS.

- MARQUE COM UM **X** A FOTO DO ANIMAL QUE NÃO CONSTRÓI O PRÓPRIO ABRIGO.

CENTO E QUARENTA E NOVE

149

Atividade complementar

- Se for oportuno, para ampliar o trabalho sobre abrigos dos animais, traga imagens de animais encontrados em diferentes locais, obtidas em revistas ou livros, e pergunte aos estudantes se os animais retratados constroem abrigos ou costumam se abrigar em locais encontrados no ambiente onde vivem, entre outras perguntas.



Habilidades de relacionamento

- Atividade 3b:** Espera-se que eles respondam que sim. O objetivo é incentivar os estudantes a refletir sobre a importância do trabalho em grupo para o resultado final de uma obra. Essa atividade mobiliza a habilidade **EF01GE07**.
- Atividade 4:** Essa atividade possibilita retomar o conteúdo sobre os abrigos que os animais constroem e/ou encontram para se proteger das mudanças do clima ou de predadores. Explique aos estudantes que os insetos, como o escaravelho, também fazem parte do grupo dos animais, da mesma maneira que os pássaros.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, o significado do conceito de lugar é ampliado e relacionado de maneira mais direta com as expressões culturais dos grupos sociais dos quais os estudantes fazem parte. Ao longo do estudo, os espaços públicos são caracterizados e comparados com os espaços privados, principalmente no que se refere às regras de convivência em cada um deles. Além disso, são apresentados os órgãos sensoriais envolvidos na percepção do espaço ao nosso redor.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS DIFERENTES LUGARES”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

CAPÍTULO

9

OS LUGARES QUE FREQUENTO

VOCÊ ACHA IMPORTANTE EXISTIR ESPAÇOS QUE POSSAM SER COMPARTILHADOS PELAS PESSOAS? POR QUÊ?

Respostas pessoais.

OS DIFERENTES LUGARES

EXISTEM MUITOS **LUGARES DE VIVÊNCIA** ONDE PODEMOS ENCONTRAR PESSOAS CONHECIDAS, BRINCAR E REALIZAR DIVERSAS ATIVIDADES. CADA LUGAR TEM CARACTERÍSTICAS E HISTÓRIAS DIFERENTES.

1 ANALISE A ILUSTRAÇÃO.



- A. COMENTE QUAIS LUGARES DA IMAGEM SE PARECEM COM OS QUE VOCÊ JÁ CONHECE. **Resposta pessoal.**
- B. VOCÊ FREQUENTA ALGUM DESSES LUGARES? COMENTE. **Resposta pessoal.**

150

CENTO E CINQUENTA

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que citem alguns lugares que eles conhecem ou dos quais ouviram falar, seja no bairro e no município onde vivem, seja em outro estado ou mesmo em outro país. Pergunte se eles sabem o que as pessoas costumam fazer nesses lugares. Questione, também, em quais desses lugares é possível brincar; quais eles não conhecem, mas gostariam de conhecer; quais costumam ou não ser frequentados por crianças; etc.
- Posteriormente, faça a leitura coletiva do texto e proponha a análise da imagem e a realização da atividade.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Para trabalhar as questões motivadoras da abertura do capítulo, reforce a necessidade de valorizar os espaços públicos como lugares de vivência que devem ser cuidados por todos. Caso considere per-

tinente, complemente essa problematização inicial do tema, perguntando aos estudantes se, no bairro onde moram (ou em bairros vizinhos), existe um espaço público destinado ao lazer, a exemplo de praças e parques.

- **Atividade 1:** Apresente a imagem para os estudantes e peça-lhes que façam a leitura dela, descrevendo o que observam. Ajude-os a ler as palavras que aparecem na ilustração. A leitura e a interpretação dessa imagem auxiliam no reconhecimento de lugares de vivência com base nos diferentes locais representados. O objetivo da atividade é desenvolver as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE03**. Espera-se que os estudantes relacionem os lugares representados aos próprios lugares de vivência, descrevendo os lugares que frequentam e as atividades que realizam neles. Além disso, é possível incentivá-los a dar exemplos de outros lugares frequentados por eles, refletindo sobre quem os acompanha nesses lugares e com quem convivem em cada lugar.

Não escreva no livro.

OS ESPAÇOS DE TODOS

RUAS, PRAÇAS E PARQUES SÃO **ESPAÇOS PÚBLICOS** E, POR ISSO, PERTENCEM A TODOS. NESES ESPAÇOS, AS PESSOAS REALIZAM DIVERSAS ATIVIDADES. VERIFIQUE AS FOTOS E LEIA AS LEGENDAS, COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR.



◀ PELAS RUAS CIRCULAM PESSOAS E MEIOS DE TRANSPORTE. NA FOTO, PEDESTRES ATRAVESSAM VIA EM MACEIÓ, ALAGOAS, EM 2022.



◀ AS RUAS TAMBÉM SÃO ESPAÇOS DE MANIFESTAÇÕES. NA FOTO, PESSOAS EXIGEM SEUS DIREITOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 2023.



◀ NOS PARQUES E PRAÇAS AS PESSOAS SE EXERCITAM, RELAXAM E INTERAGEM ENTRE SI. NA FOTO, PARQUE EM GOIÂNIA, GOIÁS, EM 2022.

CENTO E CINQUENTA E UM

151

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema conversando com os estudantes sobre as diferenças entre espaços públicos e espaços privados. Ressalte que os espaços públicos, a exemplo, de praças, parques e ruas pertencem à coletividade e, portanto, devem ser cuidados por todos, como uma extensão da própria casa, a fim de promover o bem-estar da coletividade. Depois, peça aos estudantes que observem todas as imagens do tema “Os espaços de todos”. Auxilie-os na leitura das legendas e chame a atenção deles para os diferentes espaços públicos mostrados nas fotos. Depois, oriente-os a realizar as atividades. O contexto do tema mobiliza as habilidades **EF01GE03** e **EF01HI04**.

Saiba mais

Para aprofundar a compreensão do conceito de espaço público, leia o trecho a seguir de um artigo sobre o tema. Oportunamente, acesse o [link](#) e leia o artigo em sua totalidade.

O espaço público é o espaço por excelência da/cidade. Conhecemos a cidade através do espaço público. Nele aprendemos a caminhar e a ver a cidade. [...] De uma forma geral, [...] o espaço público constitui um fator importante de identificação, que conota os lugares, manifestando-se através de símbolos e em segundo lugar, [...] o espaço público como o lugar da palavra, como lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime. [...] “[...] é a cidade no seu conjunto que merece a consideração do espaço público [...]”.

NARCISO, Carla Alexandra Filipe. Espaço público: ação política e práticas de apropriação – conceito e procedências. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 9, n. 2, p. 265–291, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/9102/7486>. Acesso em: 4 jun. 2025.



RIOS, LAGOS E MARES SÃO LOCAIS DE LAZER E TAMBÉM DE TRABALHO. NA FOTO, HOMEM LANÇA REDE DE PESCA EM SANTOS, SÃO PAULO, EM 2023.

1 COMO OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO UTILIZADOS NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE? CONTE AOS COLEGAS.

Resposta pessoal.

2 PENSE EM UM ESPAÇO PÚBLICO QUE VOCÊ FREQUENTA. COMO ELE É? O QUE AS PESSOAS COSTUMAM FAZER NESSE ESPAÇO? FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DELE.

Respostas pessoais. Desenho do estudante.



Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Para complementar a atividade, peça aos estudantes que identifiquem semelhanças e diferenças nos usos dos espaços públicos, comparando os lugares retratados nas imagens com os lugares onde eles vivem e por onde circulam, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE03**.
- **Atividade 2:** O desenho auxiliará os estudantes a reconhecer os espaços públicos que frequentam. Espera-se que eles representem espaços como praças, parques, clubes de recreação, etc., que frequentam no dia a dia. Com base nas respostas, explore o modo como os estudantes se apropriam dos espaços públicos e destaque as possíveis regras que contribuem para o bom convívio entre todos, mobilizando a habilidade **EF01HI04**. Incentive-os a pensar na importância do respeito a essas regras e nos possíveis prejuízos para o convívio em um espaço público

caso elas fossem desrespeitadas. Finalize a atividade incentivando os estudantes a compartilhar seus desenhos e a conversar com os colegas sobre eles.

O CUIDADO COM OS ESPAÇOS DE TODOS

VOCÊ ESTUDOU QUE OS ESPAÇOS PÚBLICOS PERTENCEM A TODAS AS PESSOAS. POR ISSO, TODOS DEVEM CONTRIBUIR PARA MANTER ESSES ESPAÇOS LIMPOS E SEGUROS. ANALISE, COM ATENÇÃO, AS FOTOS QUE MOSTRAM O MESMO LOCAL EM DOIS MOMENTOS DIFERENTES.



◀ A FOTO **A** MOSTRA UMA ÁREA VERDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, EM 2019. A FOTO **B** MOSTRA A MESMA ÁREA, EM 2022, TRANSFORMADA EM UM PARQUE, COM BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS. ATUALMENTE, ESSE ESPAÇO SE TORNOU UM LUGAR DE LAZER PARA A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO.

- 1 JUNTE-SE A UM COLEGA E COMPAREM AS FOTOS **A** E **B**. DEPOIS RESPONDAM ORALMENTE: QUE DIFERENÇAS VOCÊS OBSERVAM NA ÁREA VERDE NOS DOIS MOMENTOS?
Veja resposta em Orientações didáticas.
- 2 COMO PODEMOS CUIDAR DOS LUGARES PÚBLICOS QUE FREQUENTAMOS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE ESSE TEMA.
Resposta pessoal.



CENTO E CINQUENTA E TRÊS

153

Roteiro de aula

- Oriente os estudantes a observar as fotos e a ler as legendas. Se necessário, auxilie-os na leitura. É importante que eles compreendam que investir na criação de espaços públicos colabora para a melhora da qualidade de vida das pessoas.

Orientações didáticas

- As atividades mobilizam as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE03**.
- **Atividade 1:** Foto **A**: a área não tinha elementos de lazer para a população. Foto **B**: foram instalados brinquedos para as crianças. Apresente aos estudantes as duas imagens e explique a eles que elas são do mesmo lugar, mas tiradas de ponto de vistas ligeiramente diferentes. Oriente os estudantes a identificar nas imagens alterações no espaço aberto do parque, comparando as duas fotos.

Na foto **B**, por exemplo, houve a instalação, além de brinquedos, de bancos ao fundo. Como o ângulo das imagens é ligeiramente diferente, a foto **B** mostra mais vegetação e prédios maiores, o que pode ser notado pelos estudantes. Peça a eles que citem as mudanças que ocorreram na paisagem.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Questione os estudantes se no lugar onde moram e/ou estudam há espaços públicos semelhantes aos da imagem **A**. Peça-lhes, inicialmente, que descrevam a atual condição desses espaços. A seguir, solicite a eles que sugiram ações para recuperar esses espaços, se for o caso. Espera-se que os estudantes apresentem propostas

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O CUIDADO COM OS ESPAÇOS DE TODOS”

» **(EF01GE01)** Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

» **(EF01GE03)** Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

Para complementar

ALUNOS realizam Fórum Participativo e envolvem comunidade em discussões sobre melhorias no bairro Vila dos Palmares, em São Paulo (SP). Criativos da Escola, 16 jun. 2016. Projeto Palmares Vive. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/historia/palmares-vive/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

O artigo apresenta informações sobre o projeto Palmares Vive, desenvolvido na Emef Marili Dias, no município de São Paulo, que participou da primeira edição do Desafio Criativos da Escola. O projeto é responsável pela organização de um fórum participativo para integrar a escola ao seu entorno. Graças a ele, já foram realizadas várias melhorias no entorno da instituição, assim como oficinas que integram a comunidade do bairro à escola.

de intervenção da comunidade para melhorar os espaços que porventura se encontram abandonados ou danificados. Aproveite esse momento para discutir como os moradores e/ou frequentadores dos espaços públicos podem se organizar para cobrar do poder público cuidados e melhorias desses espaços. Se julgar pertinente, cite o projeto Palmares Vive, apresentado no box *Para complementar*. Esses questionamentos visam desenvolver as habilidades **EF01GE01** e **EF01GE03**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “AS REGRAS DA BOA CONVIVÊNCIA”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

Para complementar

BRENIFIER, Oscar. *Por que eu não posso fazer o que quero?* São Paulo: Panda Books, 2012. (Coleção pequenos filósofos).

GRAVES, Sue. *Por que não posso?* São Paulo: Moderna, 2012.

Esses livros ajudam os leitores a compreender por que é importante estabelecer regras.

AS REGRAS DA BOA CONVIVÊNCIA

AS REGRAS DEFINEM O QUE DEVEMOS OU NÃO FAZER. ELAS SÃO IMPORTANTES PARA A BOA CONVIVÊNCIA ENTRE AS PESSOAS EM DIFERENTES LUGARES. ANALISE AS IMAGENS QUE RETRATAM REGRAS QUE CONTRIBUEM PARA A BOA CONVIVÊNCIA. ACOMPANHE A LEITURA DAS LEGENDAS.



▲ DESCARTAR O LIXO NOS LOCAIS ADEQUADOS.



▲ COMPARTILHAR OS BRINQUEDOS COM OS AMIGOS.



▲ DIZER “POR FAVOR” E “OBRIGADO” QUANDO PRECISAR DE ALGO OU DA AJUDA DE ALGUÉM.



▲ EVITAR INTERROMPER UMA PESSOA QUANDO ELA ESTIVER FALANDO.

1 EM QUAIS LUGARES ESSAS REGRAS DEVEM SER USADAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Nas ruas, na escola, em casa, em parques e em todos os lugares.

154

CENTO E CINQUENTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Antes de iniciar as atividades propostas no tema “As regras da boa convivência”, pergunte aos estudantes quais são as brincadeiras favoritas deles e quais são as regras estabelecidas para essas brincadeiras. Se necessário, dê exemplos: “Ao brincar de esconde-esconde ou pique-esconde, por que a pessoa que está contando tem de ficar de olhos fechados?”; “Se a pessoa ficar de olhos abertos e vir aonde os outros estão se escondendo, a brincadeira vai funcionar?”. Por meio dessas reflexões, espera-se que os estudantes compreendam que as regras são necessárias para o bom funcionamento das atividades que realizam (como brincar, frequentar a escola, etc.).
- Para explorar as habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**, discuta com os estudantes sobre algumas das regras que devem ser seguidas na escola, como respeitar a ordem da fila da

merenda e evitar brincadeiras que possam machucar os colegas.

- O trabalho com as regras de convivência desenvolve o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Vida familiar e social**.

Orientações didáticas

- As regras que regulam o comportamento individual em espaços coletivos públicos e privados visam ao bem-estar de todos os frequentadores desses espaços.
- Explique aos estudantes que existem regras predefinidas (como atravessar a rua na faixa de pedestres), mas que também existem outras que devem ser discutidas e estabelecidas em comum acordo entre as partes envolvidas (como a organização da sala de aula). Além disso, elas podem mudar ao longo do tempo. Portanto, as regras são estabelecidas por meio de um processo de construção social.

Não escreva no livro.

2 EM SUA OPINIÃO, POR QUE ESSAS REGRAS SÃO NECESSÁRIAS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

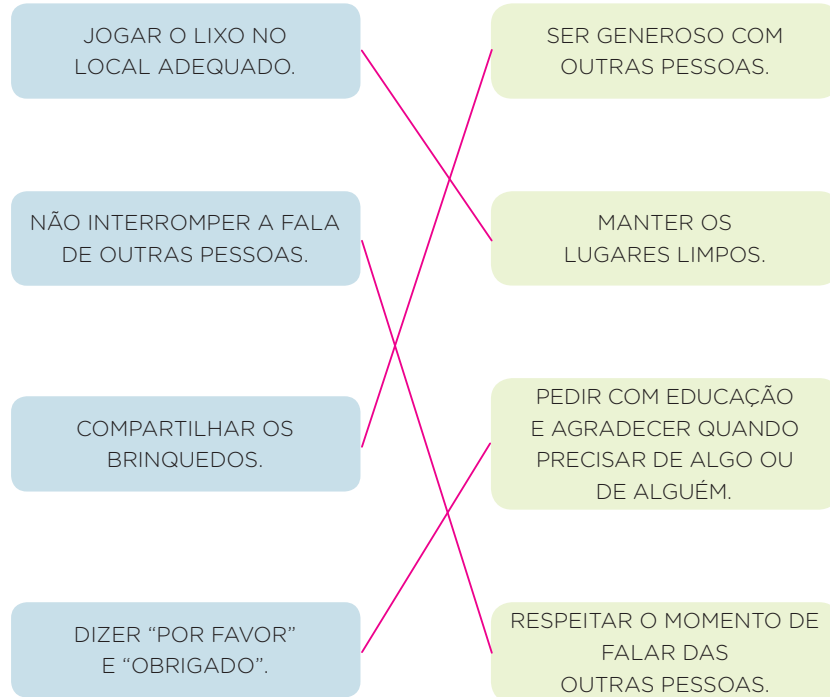


Resposta pessoal.

3 VERIFIQUE NOVAMENTE AS IMAGENS QUE RETRATAM AS REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA. DEPOIS, LIGUE CADA REGRA AO SEU OBJETIVO.

REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA

OBJETIVOS DAS REGRAS



4 EM GRUPOS DE QUATRO ESTUDANTES, CONVERSE COM OS COLEGAS: O QUE PODE ACONTECER SE AS REGRAS DE BOA CONVIVÊNCIA NÃO FOREM RESPEITADAS? **Resposta pessoal.**



5 CITE UMA REGRA DE CONVIVÊNCIA QUE EXISTE NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA. QUAL É A IMPORTÂNCIA DESSA REGRA? **Respostas pessoais.**



CENTO E CINQUENTA E CINCO

155

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a responder à pergunta com base nos lugares representados nas ilustrações. Aproveite para destacar que essas regras de convivência devem ser seguidas nos diferentes lugares de convívio deles.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Permita aos estudantes que se expressem livremente, mas reforce a necessidade de se respeitar as regras em diferentes espaços, de modo a garantir uma boa convivência entre as pessoas.
- **Atividade 3:** Caso seja oportuno, leia para os estudantes os textos das duas colunas da atividade, de forma a auxiliá-los na compreensão.
- **Atividade 4:** Organize a turma em grupos de 4 estudantes cada para que eles conversem sobre a questão proposta. Espera-se que eles

ampliem as relações estabelecidas na atividade anterior, na qual fizeram a associação entre as regras de boa convivência e seus objetivos. Incentive-os a opinar livremente nesse momento, destacando a importância do respeito ao próximo como base das regras de convivência.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 5:** Incentive os estudantes a lembrar as regras de convivência no ambiente escolar e seus objetivos. Se julgar pertinente, relembre com eles as regras da sala de aula e questione-os sobre os impactos negativos que o descumprimento dessas regras pode acarretar. A atividade permite o desenvolvimento da habilidade EF01GE01.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "PERCEBENDO O ENTORNO"

» (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

Diversidade e inclusão

Deficiência auditiva

Ao trabalhar o tema "Percebendo o entorno", para atender aos estudantes com deficiência auditiva, organize o ambiente com apoio visual: painéis ilustrados, rotina com imagens e sinalização clara dos espaços. Use gestos naturais, expressões faciais e, se possível, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e favorecer a comunicação. Fale de frente, articulando bem os lábios, e garanta que o estudante possa ver seu rosto com clareza. Apresente brincadeiras tradicionais com vídeos, desenhos e demonstrações práticas. Forme duplas ou trios, incentivando a socialização com apoio visual e supervisão. Use recursos como cartões de regras ilustradas, jogos visuais e brinquedos que estimulem o movimento. Valorize a participação do estudante com reforço positivo e promova a inclusão em rodas de conversa e dramatizações. Estimule o respeito às diferentes formas de brincar e comunicar, promovendo um ambiente acolhedor e acessível a todos.

PERCEBENDO O ENTORNO



Letícia Boccardo/DBR

BRISA: VENTO SUAVE E FRESCO.

PERCEBEMOS NOSSO ENTORNO DE DIFERENTES MANEIRAS. NOTE O EXEMPLO DE FERNANDA.

ELA ACORDOU COM O CANTO DOS PÁSSAROS. ABRIU A JANELA E VIU A LUZ DO SOL BRILHANDO. SENTIU O CHEIRO DAS FLORES NO JARDIM E UMA **BRISA** QUE TOCAVA SEU ROSTO E BALANÇAVA AS FOLHAS DAS ÁRVORES E FLORES.

- 1 PENSANDO NO JARDIM DE FERNANDA, CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA ORALMENTE: **Respostas pessoais. Os estudantes podem responder que conseguiriam tocar e sentir a textura das flores, enxergar a luz do Sol, ouvir o canto dos pássaros e sentir o cheiro das plantas, por exemplo.**
 - A. O QUE É POSSÍVEL TOCAR?
 - B. O QUE PODE SER VISTO?
 - C. QUE SONS PODEM SER ESCUTADOS?
 - D. QUAIS CHEIROS É POSSÍVEL SENTIR?

- 2 CONTORNE O QUE VOCÊ ACHA QUE PODERIA SER ENCONTRADO EM UM JARDIM. **Resposta pessoal.**

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE OS ELEMENTOS.

CORES-
FANTASIA



Ilustrações: Letícia Boccardo/DBR

Roteiro de aula

- Inicie o tema pedindo aos estudantes que descrevam o ambiente da sala de aula e digam o que percebem da relação do corpo deles com os elementos desse ambiente. Verifique se, nas respostas dos estudantes, constam sons, cheiros, sabores e sensações táteis.
- Oriente-os a ler o glossário e pergunte a eles se compreenderam o que é uma brisa. A leitura e a compreensão auxiliam no processo de letramento e alfabetização.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Incentive os estudantes a analisar os detalhes da ilustração. Verifique se eles conseguem perceber que não podem tocar em tudo e que podem ouvir o som das aves, sentir o cheiro das plantas (mesmo sem vê-las) ou sentir a brisa do vento (mesmo sem vê-la ou

ouvi-la). Essa atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**, ao incentivar os estudantes a formular suposições sobre as percepções do corpo, bem como a identificar componentes comuns e distintos em um ambiente.

- Caso seja necessário, adapte essa atividade para que estudantes com deficiência visual possam realizá-la. Uma alternativa é falar para eles sobre um jardim e pedir que imaginem esse ambiente e, a partir daí, possam sugerir o que imaginaram, que cheiros sentem, o que tocam. A mesma adaptação pode ser feita para estudantes com deficiência auditiva, perguntando a eles se sentem no corpo, de alguma maneira, as vibrações dos sons da natureza.
- **Atividade 2:** De maneira geral, os estudantes podem responder: o grilo, a flor, a aranha, o caracol, a abelha, o trevo, a

pera, a borboleta e a árvore. Não poderiam estar no jardim: a estrela-do-mar, o caranguejo, o peixe e a baleia, pois são animais aquáticos, e o elefante, que não é um animal que habita o continente sul-americano. Enfatize aos estudantes que os seres vivos apresentados nessa atividade têm, no mundo natural, diferentes tamanhos, uns em relação aos outros. Nessa atividade, os estudantes desenvolvem a habilidade de interpretar informações por meio do estabelecimento de relações.

A LUZ DO AMBIENTE

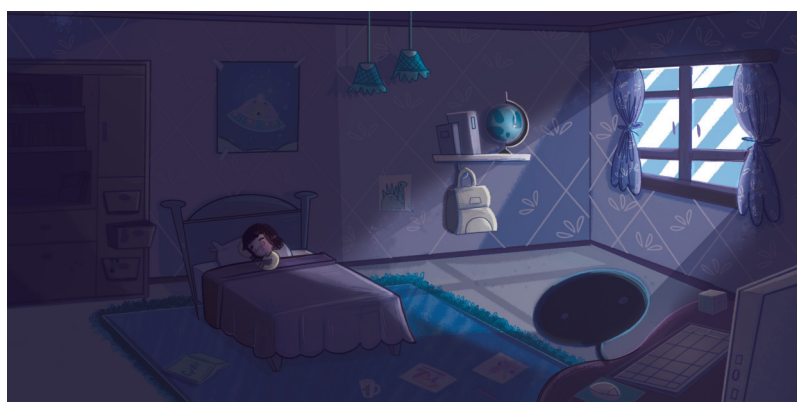
VOCÊ JÁ TENTOU ENXERGAR OBJETOS EM UM AMBIENTE ESCURO OU MAL ILUMINADO? É MUITO DIFÍCIL VER AS CORES E AS FORMAS QUANDO HÁ POUCA LUZ. NOSSOS **OLHOS** PRECISAM DELA PARA ENXERGAR. LOGO, PRECISAMOS DA LUZ PARA USAR O SENTIDO DA **VISÃO**.

- 1** COMPARE AS IMAGENS. EM QUAL DELAS VOCÊ VÊ MELHOR OS OBJETOS DO QUARTO? O QUE MUDA AO OBSERVAR O QUARTO COM MAIS LUZ? E COM MENOS LUZ? COMENTE.

Veja resposta em *Orientações didáticas*.



▲ À NOITE, COM A LUZ ACESA.



▲ À NOITE, COM A LUZ APAGADA.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A LUZ DO AMBIENTE”

- » (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
- » (EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).

Atividade complementar

- Organize os estudantes em duplas e proponha uma dinâmica de trabalho com a turma. Peça a um dos integrantes de cada dupla que feche bem os olhos e ao outro que oriente os passos do colega em um pequeno percurso, que pode ser um passeio pela quadra ou pelo pátio da escola. Ao final do percurso, os estudantes trocam os papéis. Em seguida, peça às duplas que façam um levantamento das dificuldades percebidas no trajeto e comentem como imaginam que seja a vida de uma pessoa que não enxerga. Caso haja na turma estudantes com deficiência visual, e se ele se sentir à vontade, antes de propor a atividade faça uma roda de conversa e sugira à turma que entreviste o colega com deficiência visual, de forma respeitosa e atenta, no intuito de compreender como se dá a percepção do entorno quando o sentido da visão está ausente e quais são as dificuldades encontradas para se locomover entre os espaços.

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que observem as ilustrações e, depois, respondam à pergunta que inicia o texto do tema “A luz do ambiente”. Incentive-os a contar as próprias experiências.
- É importante verificar se os estudantes conseguem identificar os olhos como os órgãos relacionados à visão, para promover a habilidade EF01CI02.
- Caso haja na turma estudantes com deficiência visual parcial (baixa visão) ou total (cegueira), ou que tenham familiares com essas condições, contextualize a abordagem e atente-se para evitar falas capacitistas que reforcem estigmas associados à deficiência. Para isso, convide os estudantes com deficiência visual ou que tenham contato com pessoas com essa deficiência para contar aos colegas como percebem os objetos e tudo o que está

a sua volta sem usar o sentido da visão, caso se sintam confortáveis para isso. Garanta que não haja constrangimentos.

- Ao discutir as variações de iluminação observadas nas ilustrações, chame a atenção dos estudantes para a importância da luz natural emanada pelo Sol durante o dia. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento da habilidade EF01GE10.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que o estudante responda que ele vê e identifica melhor os objetos na imagem do quarto com luz. Sem luz, a percepção das cores e dos contornos dos objetos é diferente e mais difíceis de visualizar. Essa atividade promove as habilidades de comunicar oralmente as conclusões, identificar componentes comuns e interpretar informações, comparando ambientes com

e sem iluminação. Sem luz não é possível enxergar; em locais com pouca iluminação, a visualização das cores e das formas dos objetos é prejudicada. Se houver na turma algum estudante com deficiência visual (cego ou com baixa visão), incentive-o a contar aos colegas como percebe tudo o que está ao seu redor, caso se sinta confortável para isso.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS SONS DO AMBIENTE”

- » (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
- » (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

OS SONS DO AMBIENTE

OS SONS SÃO MUITO IMPORTANTES NA COMUNICAÇÃO ENTRE AS PESSOAS. ELES SÃO SENTIDOS POR MEIO DAS **ORELHAS**. O CORPO PERCEBE OS SONS PELO SENTIDO DA **AUDIÇÃO**.

A COMBINAÇÃO DE SONS PODE SE TRANSFORMAR EM UMA BELA **MELODIA**. MELODIAS E LETRAS PODEM FORMAR UMA CANÇÃO. OUVIR OU CANTAR UMA CANÇÃO PODE NOS DEIXAR MUITO ALEGRES E RELAXADOS.

MELODIA: SONS QUE, COMBINADOS, FORMAM UM CONJUNTO AGRADÁVEL DE SE OUVIR.

- 1 VOCÊ JÁ OUVIU A VOZ DE ALGUÉM CANTANDO? E O SOM DE ALGUM DOS INSTRUMENTOS DA ILUSTRAÇÃO? COMENTE.

Respostas pessoais.



TAMBOR

SAXOFONE

CONTRABAIXO

VOZ

VIOLÃO

- 2 COM UM COLEGA, IDENTIFIQUE DE ONDE VÊM OS SONS QUE NOS TRANSMITEM AS INFORMAÇÕES ESCRITAS NOS BALÕES:



ALGUÉM CHEGOU!
PRECISO ABRIR
A PORTA.

Campainha.

HUM, HORA
DE ACORDAR.

Despertador.

CUIDADO! TEM UM
CARRO PASSANDO!

Buzina.



158

CENTO E CINQUENTA E OITO

Roteiro de aula

- É importante que, nesse momento, os estudantes identifiquem as orelhas como os órgãos relacionados à audição para trabalhar a habilidade **EF01CI02**.

Orientações didáticas

- A audição costuma ser um tema prazeroso para os estudantes, pois é possível explorar músicas, instrumentos musicais e a função da comunicação. Se possível, aborde a diversidade sonora em parceria com o professor de **Arte**. Solicite aos estudantes que tragam para a sala de aula um objeto que produz som. Pode ser uma panela, uma flauta, um apito, uma lata, um pedaço de madeira, etc. Peça a cada estudante que produza sons com o objeto escolhido. Depois, pergunte a eles quantos tipos de som diferentes eles ouviram e se tais sons se assemelham ao de algum instrumento musical. Essa atividade permitirá

aos estudantes explorar fontes sonoras em objetos do cotidiano, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados, o que possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF15AR15**. Se considerar oportuno, peça aos estudantes que explorem os sons que podem ser produzidos com o corpo, como palmas, percussão corporal, sons diversos com diferentes entonações vocais, etc. Isso os fará perceber que a gestualidade e o corpo podem ser usados no processo criativo.

- **Atividades 1 e 2:** As atividades permitem desenvolver a habilidade de interpretar informações ao estabelecer relações entre diferentes elementos: sons, objetos, órgãos e partes do corpo e sentidos.

OS CHEIROS DO AMBIENTE

PODEMOS RECONHECER ALGUNS OBJETOS, ALIMENTOS, LUGARES E ATÉ PESSOAS PELO CHEIRO. VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU FAZER ISSO?

OS CHEIROS SÃO PERCEBIDOS PELO SENTIDO DO **OLFATO**. E O PRINCIPAL ÓRGÃO DO OLFATO É O **NARIZ**.

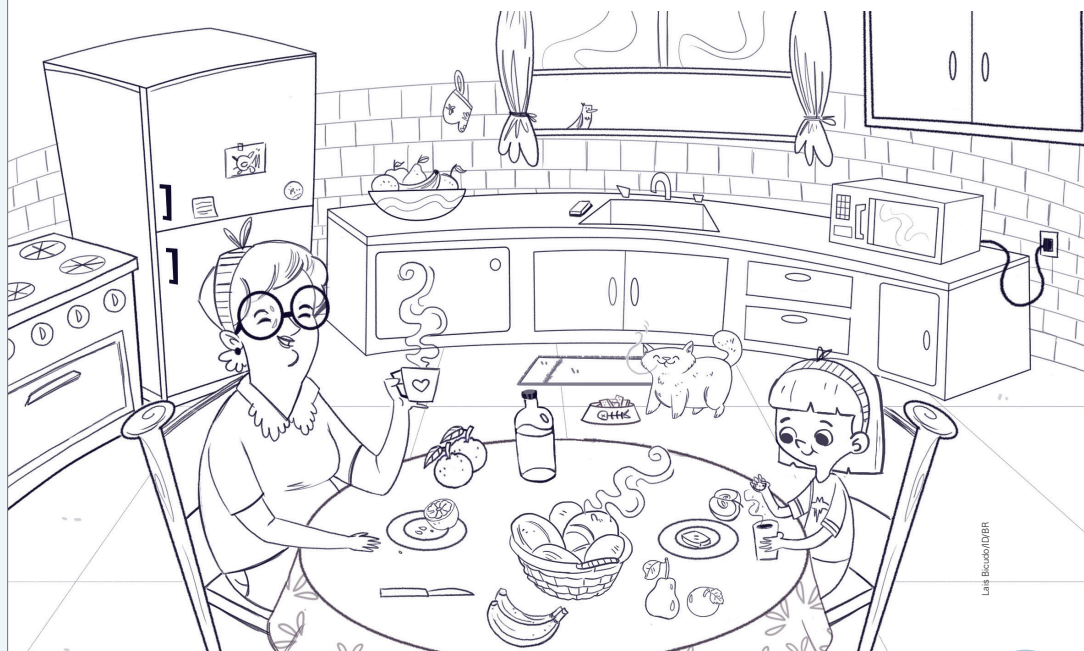
ÀS VEZES, OS CHEIROS PODEM NOS AJUDAR A LEMBRAR DE SITUAÇÕES QUE VIVEMOS.



HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “OS CHEIROS DO AMBIENTE”

» (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

- 1** PINTE OS ITENS DA CENA QUE VOCÊ ACHA QUE PODEM SER FACILMENTE RECONHECIDOS PELO CHEIRO. *Resposta pessoal.*



CENTO E CINQUENTA E NOVE

159

Roteiro de aula

- Inicie essa aula conversando com os estudantes sobre os cheiros que eles consideram bons ou que trazem boas lembranças, e os cheiros que eles consideram ruins.
- Em seguida, explique a eles que os alimentos, de modo geral, podem ter cheiros atrativos, enquanto a comida estragada e o lixo em decomposição têm cheiro ruim.
- Convide os estudantes a propor explicações e comunicar oralmente aos colegas suas suposições sobre por que nosso corpo percebe alguns cheiros e outros não.
- Conclua essa aula realizando a atividade 1. É importante que os estudantes identifiquem o nariz como o órgão relacionado ao olfato, para trabalhar a habilidade **EF01CI02**. Caso observe diferenças em relação à progressão da aprendizagem desse tema, considere reunir grupos de estudantes com desempenhos

distintos e incentive a troca de informações entre eles.

Orientação didática

- **Atividade 1:** Os estudantes podem ter diferentes percepções sobre quais elementos da imagem são mais fáceis de reconhecer pelo cheiro. Porém, espera-se que eles identifiquem aqueles que produzem cheiros, como os alimentos, e aqueles que não os produzem, como o vidro e o metal. Incentive a turma a comparar essa característica nos diferentes materiais ilustrados. Depois que os estudantes pintarem os itens que podem ter cheiro e você conferir o que fizeram, se for oportuno, deixe-os livre para terminar de colorir a imagem ao gosto deles.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA “OS GOSTOS E OS SABORES”

» (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

Atividade complementar

- Traga para a sala de aula alimentos diversos (azedos, doces, amargos e salgados) para que os estudantes os experimentem com os olhos vendados. Verifique se eles conseguem identificar os diferentes gostos. Caso seja possível realizar essa atividade, busque informações sobre possíveis alergias ou intolerâncias alimentares com os responsáveis pelos estudantes, cuidando para evitar que eles sejam expostos a riscos. Se possível, busque opções de alimentos naturais, como frutas, verduras, legumes e sementes, no intuito de ampliar o repertório alimentar dos estudantes e de valorizar alimentos não processados ou ultraprocessados.

OS GOSTOS E OS SABORES

UMA CESTA DE VERDURAS, LEGUMES E FRUTAS É UMA FONTE DE **GOSTOS** E **SABORES** VARIADOS.

QUANDO COMEMOS IDENTIFICAMOS CINCO GOSTOS: AMARGO, AZEDO, DOCE, SALGADO E **UMAMI**. SENTIMOS OS GOSTOS POR MEIO, PRINCIPALMENTE, DA **LÍNGUA**. A **GUSTAÇÃO** É O SENTIDO USADO PARA IDENTIFICAR O GOSTO DOS ALIMENTOS.

UMAMI: PALAVRA DE ORIGEM JAPONESA QUE SIGNIFICA “SABOROSO”.

OS SABORES SÃO PERCEBIDOS QUANDO USAMOS O OLFATO E A GUSTAÇÃO JUNTOS.

- 1 ANALISE AS FRUTAS DA CESTA. PINTE AS QUE VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU E CONTORNE DE **AZUL** AQUELAS QUE TÊM UM SABOR DE QUE VOCÊ GOSTA. **Respostas pessoais.**



- 2 QUANDO ESTAMOS RESFRIADOS, É MAIS DIFÍCIL SENTIR O SABOR DOS ALIMENTOS. CONTORNE A PARTE DO CORPO QUE FICA PREJUDICADA DURANTE UM RESFRIADO.

MÃOS

OLHOS

NARIZ

LÍNGUA

CABEÇA

PÉS

ORELHAS



160

CENTO E SESENTA

Roteiro de aula

- O quinto gosto, o *umami*, é encontrado em poucos alimentos. Ele pode ser percebido no queijo parmesão, por exemplo.
- Explique à turma que alguns alimentos têm misturas de gostos: a limonada, por exemplo, pode ser doce e azeda ao mesmo tempo. Incentive os estudantes a classificar os diferentes alimentos em doce, azedo, salgado, amargo ou *umami*.
- Espera-se que os estudantes reconheçam a língua e o nariz como órgãos relacionados à percepção dos sabores.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes a identificar as frutas representadas na ilustração. Pode-se complementar a atividade sugerindo um lanche coletivo. Peça aos estudantes que tragam suas frutas preferidas para preparar

uma salada de frutas na sala de aula. Esse contexto, do lanche coletivo, possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Saúde – Educação alimentar e nutricional**.

- **Atividade 2:** Quando estamos resfriados, o nariz fica congestionado e inflamado, dificultando a percepção dos cheiros dos alimentos, o que influencia a percepção do sabor dos alimentos. Essa atividade promove a habilidade **EF01CI02** ao levar os estudantes a localizar partes do corpo, como o nariz, e a identificar suas funções.

A PELE E O AMBIENTE

QUANDO PASSAMOS A MÃO NA CASCA DE FRUTAS E LEGUMES, POR EXEMPLO, SENTIMOS O QUANTO ELAS PODEM SER LISAS OU RUGOSAS. ISSO É SENTIDO POR MEIO DO **TATO**.

AS SENSações DE RUGOSO OU LISO, MACIO OU DURO E TAMBÉM DE FRIO OU QUENTE SÃO PERCEBIDAS PELA NOSSA **PELE**, QUE É O ÓRGÃO DO TATO.

O SENTIDO DO TATO TAMBÉM NOS AJUDA A RECONHECER AS FORMAS. TOCANDO UM OBJETO, CONSEGUIMOS PERCEBER SE ELE É QUADRADO, REDONDO OU SE TEM UMA FORMA IRREGULAR.



Evelin Ernesto/Getty Images

▲ A MAÇÃ É UMA FRUTA COM CASCA LISA. ALTURA: CERCA DE 10 CENTÍMETROS.



sotomayor/Getty Images

▲ O ABACAXI É UMA FRUTA COM CASCA RUGOSA. ALTURA: CERCA DE 25 CENTÍMETROS.

1 FAÇA UM X NAS CARACTERÍSTICAS DOS OBJETOS QUE PODEMOS PERCEBER USANDO O TATO.

FORMA

COR

SOM

TEMPERATURA

SABOR

TEXTURA

2 QUANDO, POR DESCUIDO, TOCAMOS EM UM OBJETO QUENTE OU PONTIAGUDO, SENTIMOS DOR. VOCÊ ACHA QUE ISSO É BOM PARA O ORGANISMO? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Veja respostas em Orientações didáticas.*

CENTO E SESENTA E UM

161

Roteiro de aula

- Caso seja possível, traga para a sala de aula as frutas citadas no texto e deixe que os estudantes as toquem. Você também pode trazer outros tipos de fruta e, antes que eles as manipulem, perguntar que tipo de sensação eles supõem que vão sentir.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nessa atividade, os estudantes devem identificar como o tato permite perceber as diferentes propriedades dos materiais, promovendo as habilidades **EF01CI01** e **EF01CI02**. Pergunte a eles com qual sentido podemos perceber as outras características: cor – visão; ruído – audição; gosto – gustação.
- **Atividade 2:** A resposta à questão é pessoal, pode variar conforme a compreensão do estudante. É preciso reforçar, nesse momento, a necessidade de sempre tomar cuidado

para não se machucar com objetos quentes ou pontiagudos. Alerta-os para que fiquem sempre distantes desses objetos. Em relação à sensação de dor, primeiro incentive os estudantes a levantar hipóteses e, por meio de perguntas, oriente a discussão para que eles percebam que a dor nos ajuda a saber quando alguma coisa prejudica nosso corpo. Explique que ela é uma reação do corpo para nos alertar que é preciso evitar o que está causando o incômodo.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A PELE E O AMBIENTE”

» **(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

» **(EF01CI02)** Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.

Atividade complementar

- Leve os estudantes para um passeio em uma dependência da escola e peça a eles que encontrem nesse ambiente objetos duros, moles e com superfície áspera, lisa ou rugosa. Solicite que façam um desenho de cada tipo de objeto. Na sala de aula, pergunte aos estudantes que objetos com cada tipo de textura eles encontraram.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO NA PRÁTICA

» (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

NA PRÁTICA

IDENTIFICANDO OBJETOS PELO TATO

É POSSÍVEL RECONHECER UM OBJETO APENAS PELO TATO? REÚNA-SE COM DOIS COLEGAS PARA FAZER ESSE TESTE.



VOCÊS VÃO PRECISAR DE:

- ALGODÃO
- FOLHAS DE PLANTAS FRESCAS
- LIXAS
- PLÁSTICO-BOLHA
- ESPONJAS
- SACOS DE PAPEL PARDO
- OBJETOS SEM PONTA

COMO FAZER

1. O PROFESSOR ENTREGARÁ A CADA TRIO UM SACO COM OS OBJETOS DENTRO.
2. NA SUA VEZ, COLOQUE A MÃO DENTRO DO SACO. TENDE RECONHECER OS OBJETOS SÓ PELO TATO, SEM OLHAR.
3. TIRE OS OBJETOS DO SACO E VERIFIQUE SE VOCÊ ACERTOU.
4. ESCOLHA QUATRO DESSES OBJETOS E SINTA-OS NOVAMENTE COM O TATO.

PARA FINALIZAR

- 1 VOCÊS CONSEGUIRAM IDENTIFICAR UM OU MAIS OBJETOS SOMENTE PELO TATO? QUAIS? COMENTE. **Respostas pessoais.**
- 2 USE AS PALAVRAS INDICADAS PARA DESCREVER AS CARACTERÍSTICAS DOS OBJETOS SENTIDAS PELO TATO.

DURO

MACIO

LISO

MOLE

ÁSPERO

RUGOSO

Respostas variáveis.

OBJETO 1: _____

OBJETO 2: _____

OBJETO 3: _____

OBJETO 4: _____

Roteiro de aula

- O ideal é organizar, previamente, os objetos que serão colocados dentro dos sacos de papel pardo. É preciso cuidados para que os objetos escolhidos não ofereçam riscos às mãos dos estudantes e as folhas não sejam de plantas tóxicas. Auxilie os estudantes nessa etapa de escolha dos materiais.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Permita que os estudantes se expressem oralmente sobre o que conseguiram identificar ao comparar o formato dos objetos pelo tato.
- **Atividade 2:** Auxilie os estudantes, caso eles tenham dúvidas relacionadas à identificação das propriedades dos materiais. Além de trabalhar aspectos da habilidade EF01CI01, ao levá-los a comparar e a descrever características de materiais presentes em objetos

comuns no dia a dia deles, a atividade colabora para ampliar o vocabulário dos estudantes.

- Ao final da atividade, converse com os estudantes sobre a importância do tato para pessoas com deficiência visual. Além de permitir a leitura em braile, esse é um sentido importante para que elas identifiquem os objetos. Se possível, mostre vídeos de indivíduos cegos tateando objetos e rostos de outras pessoas como forma de identificação das características peculiares aos objetos e aos seres. Da mesma forma que o tato, a audição também é um sentido importante para pessoas com deficiência visual, pois permite maior independência no acesso a lugares públicos (por meio dos semáforos sonoros, por exemplo) e em atividades cotidianas, como o uso de aparelhos eletrônicos (com auxílio de aplicativos e programas que funcionam como leitores de tela) e prática de esportes como o *goalball* (tipo de futebol adaptado, que utiliza como recurso de jogo uma bola com um guizo).

AS SENSações

POR MEIO DOS NOSSOS SENTIDOS CONSEGUIMOS VER, OUVIR, CHEIRAR, SENTIR GOSTOS E PERCEBER QUANDO ALGO ESTÁ EM CONTATO COM NOSSA PELE.

TAMBÉM PODEMOS TER OUTRAS SENSações OU SENTIMENTOS AO EXPLORAR UM AMBIENTE. É POR MEIO DESSAS SENSações E EMOções QUE PERCEBEMOS O MUNDO E AMPLIAMOS A NOSSA COMPREENSÃO SOBRE ELE.

- 1** ANALISE AS IMAGENS E COMPLETE AS PALAVRAS PARA CONHECER ALGUMAS SENSações E SENTIMENTOS.



FR _ I _ O



_ S _ E _ DE



M _ E _ D _ O



C A _ L _ O _ R



_ S _ O _ NO



A L E _ G _ R _ I _ A

- 2** CONTE AOS COLEGAS DUAS SENSações OU SENTIMENTOS QUE VOCÊ JÁ EXPERIMENTOU HOJE. **Resposta pessoal.**

CENTO E SESSENTA E TRÊS

163

Roteiro de aula

- Nessa parte final do capítulo, aborda-se o tema das sensações, que extrapola o que é percebido apenas pelos sentidos. Os estudantes podem falar sobre sensações como fome, sono, felicidade, alegria, agitação, entre outras.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** A atividade é oportuna para desenvolver o vocabulário e trabalhar o conhecimento alfabético, assim como a habilidade EF01CI02. Depois que os estudantes completarem as palavras, incentive-os a falar sobre as sensações representadas nas ilustrações, e sobre os momentos nos quais as vivenciaram.

**Autogestão**

- Atividade 1:** Incentive os estudantes a expressar suas emoções e as memórias que possuem de momentos nos quais eles tiveram que lidar com as sensações abordadas na atividade, trabalhando a habilidade socioemocional autogestão. Pergunte se eles conhecem outras sensações. Eles podem citar susto, surpresa, cansaço, tristeza, etc.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.

Saiba mais

Para saber mais sobre inclusão, leia o texto a seguir sobre a posição oficial do Ministério da Educação a respeito do tema.

Na perspectiva da educação inclusiva, o foco não é a deficiência do aluno e sim os espaços, os ambientes, os recursos que devem ser acessíveis e responder à especificidade de cada aluno. Portanto, a acessibilidade dos materiais pedagógicos, arquitetônicos e nas comunicações, bem como o investimento no desenvolvimento profissional, cria condições que asseguram a participação dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Vivemos um tempo de transformação de referências curriculares, que indicam que não cabe ao aluno se adaptar à escola tal como foi construída; a escola é que deve se reconstruir para atender a toda a sua comunidade, da qual fazem parte pessoas com e sem deficiência. [...].

BRASIL. Ministério da Educação. Como está sendo feita a inclusão de alunos com deficiência que nunca tiveram contato com as classes regulares? É necessário algum tipo de adaptação? [20--]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/125-perguntas-frequentes-911936531/educacao-especial-123657111/112-como-esta-sendo-feita-a-inclusao-de-alunos-com-deficiencia-que-nunca-tiveram-contato-com-as-classes-regulares-e-necessario-algum-tipo-de-adaptacao>. Acesso em: 4 jun. 2025.

APRENDER SEMPRE

- 1 VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE NÃO ENXERGA OU NÃO ESCUTA? EM SUA OPINIÃO, QUE CUIDADOS SÃO NECESSÁRIOS PARA INCLUIR ESSAS PESSOAS NAS ESCOLAS E NOS ESPAÇOS PÚBLICOS? CONVERSE COM OS COLEGAS. **Respostas pessoais.**
- 2 LIGUE A DEFINIÇÃO DE CADA SENTIDO À ILUSTRAÇÃO A QUE ELE CORRESPONDE.



- A **AUDIÇÃO** É O SENTIDO QUE NOS PERMITE PERCEBER OS SONS.
- A **VISÃO** É O SENTIDO QUE NOS POSSIBILITA PERCEBER O TAMANHO, A COR E A FORMA DO QUE ESTÁ À NOSSA VOLTA.
- O **OLFATO** É O SENTIDO QUE NOS PERMITE IDENTIFICAR OS CHEIROS.
- O **TATO** É O SENTIDO QUE NOS POSSIBILITA PERCEBER SE ALGO É ÁSPERO OU LISO, MACIO OU DURO, SE ESTÁ FRIO OU QUENTE.
- A **GUSTAÇÃO** É O SENTIDO QUE NOS PERMITE IDENTIFICAR O GOSTO DOS ALIMENTOS.



Ilustrações: Jessica Mansoor OGER

164

CENTO E SESENTA E QUATRO

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Converse com os estudantes sobre as diferentes condições das pessoas que formam a nossa sociedade. O tema deve ser abordado de modo cuidadoso para não veicular o estereótipo de que a pessoa com deficiência visual e/ou auditiva é incapaz ou frágil e que precisa ser “ajudada”. Ressalte a importância de garantir a acessibilidade a todas as pessoas nos espaços públicos e nas escolas, mobilizando aspectos das habilidades **EF01GE01** e **EF01GE03**, independentemente da diversidade de corpos e de experiências. Para abordar esse tema em consonância com a faixa etária dos estudantes, exemplifique estratégias de inclusão, retomando os temas do volume que já mobilizaram o desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**.



Consciência social

- **Atividade 1:** Ao sugerir aos estudantes que identifiquem as adaptações necessárias para a inclusão de pessoas com deficiência, a atividade estimula o exercício da empatia e a valorização da diversidade.
- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que observem as ilustrações e digam o que parece que as crianças estão fazendo, incentivando-os a perceber os sentidos utilizados em cada cena, mobilizando a habilidade **EF01CI02**. Verifique se os estudantes conseguem associar corretamente as ilustrações aos respectivos textos.



HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

- 1** VOCÊ JÁ SABE QUE AS MORADIAS SÃO CONSTRUÍDAS COM DIFERENTES MATERIAIS: BARRO, MADEIRA E TIJOLOS, ENTRE OUTROS. E QUE CADA MATERIAL APRESENTA CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS, PODENDO SER: DURO OU MOLE; LEVE OU PESADO; RESISTENTE OU FRÁGIL. ESSES MATERIAIS SÃO UTILIZADOS TANTO NA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS QUANTO NA FABRICAÇÃO DE OBJETOS. COM O AUXÍLIO DO PROFESSOR, LEIA E FAÇA O QUE SE PEDE.

- A.** OBSERVE OS OBJETOS EXISTENTES NA SALA DE AULA. ESCOLHA UM E FAÇA UM DESENHO DETALHADO DELE NO CADERNO. *Desenho do estudante.*
- B.** MOSTRE AOS COLEGAS O DESENHO QUE VOCÊ FEZ E DESCREVA AS CARACTERÍSTICAS DO OBJETO QUE VOCÊ ESCOLHEU. *Resposta pessoal.*
- C.** ESCRVA O NOME DO PRINCIPAL MATERIAL USADO NA FABRICAÇÃO DESSE OBJETO.

Resposta pessoal.

- D.** EM GRUPO COM TRÊS COLEGAS, ESCOLHAM UM OBJETO E IMAGINEM QUE ELE TEM VIDA. EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, ESCRIVAM UMA HISTÓRIA BEM CRIATIVA, CONTANDO:



Nome e apelido
Origem (de onde vem)
Para que serve
Tipo de material
As principais características

- AO FINAL DA ATIVIDADE, LEIA A HISTÓRIA DE SEU GRUPO PARA OS COLEGAS E OUÇA AS HISTÓRIAS DELES.

Produção de texto.

CENTO E SESSENTA E CINCO

165

Orientações didáticas

- A seção propõe um aprofundamento da aprendizagem relativa aos materiais das construções, ampliando a reflexão para os materiais dos objetos. Nesse sentido, reforça o desenvolvimento da habilidade **EF01CI01**.
- Atividade 1a:** Ajude os estudantes a identificar os objetos presentes na sala de aula: carteiras, lousa, janelas, estojos, canetas, borrachas, cadernos, livros, etc. Após a escolha deles, incentive-os a desenhar de maneira detalhada o objeto.
- Atividade 1b:** Para engajar os estudantes, pergunte quais são as características do objeto que eles escolheram. Para isso, é possível usar questões disparadoras como: "O objeto é leve ou pesado?"; "É frágil ou resistente?"; "Para que ele é utilizado?". Incentive a troca de informações entre os estudantes, auxiliando-os a se comunicar oralmente e com clareza.

» **(EF01CI01)** Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

» **(EF12LP05)** Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Atividades complementares

- É possível complementar a abordagem da unidade com atividades de aprofundamento.
- Atividade 1:** Apresente aos estudantes imagens de diferentes tipos de moradia existentes no mundo e pergunte a eles: "O que esses lugares têm de parecido?"; "O que eles têm de diferente?". Em seguida, com base nas respostas obtidas e no que foi estudado na unidade, elabore uma definição coletiva de moradia. Para pautar a reflexão, busque exemplos de moradias em diferentes lugares do mundo como tendas no deserto e em estepes (no Marrocos e na Mongólia), iglus (no Canadá e na Groenlândia), entre outros. Essa atividade auxilia na recomposição da aprendizagem referente ao conceito de moradia.
- Atividade 2:** Faça o desenho, em uma das metades da lousa, de uma escola e, na outra, a uma certa distância, o desenho de uma casa. Depois, trace com um giz quatro caminhos diferentes entre a escola e a casa. Em seguida, peça aos estudantes que definam qual é o caminho mais longo. Caso julgue oportuno remediar ou aprimorar o aprendizado dos estudantes sobre trajetos, retome com a turma a atividade proposta na seção *Representações*, presente no capítulo 8 desta unidade.

SOBRE A UNIDADE

Objetivos pedagógicos

Nesta unidade, os estudantes vão:

- refletir sobre a **escola**, sua importância na **infância** e o direito à aprendizagem, reconhecendo esse local como lugar de vivência, com diferentes **regras**;
- identificar e valorizar o papel desempenhado por todos os membros da comunidade escolar;
- compreender as **festas** e **atividades escolares** como momentos de aprendizagem e socialização;
- identificar semelhanças e diferenças nas maneiras de **brincar** e nos **tipos de brinquedo** em tempos e espaços distintos;
- reconhecer as características dos **materiais** que constituem os brinquedos e discutir o descarte adequado deles, mobilizando habilidades da unidade temática **Matéria e energia**.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Competências

- » **Competências gerais da Educação Básica:** 1, 2, 4, 5, 8, 9 e 10.
- » **Competências específicas de Ciências da Natureza:** 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8.
- » **Competências específicas de Ciências Humanas:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Geografia:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7.
- » **Competências específicas de História:** 1, 2, 3, 4, 6 e 7.
- » **Competências específicas de Arte:** 1 e 4.
- » **Competências específicas de Língua Portuguesa:** 2 e 3.
- » **Competência específica de Matemática:** 3.
- » **Competências da Computação:** 3 e 4.

Habilidades

- » **Habilidades de Ciências da Natureza:** EF01CI01, EF01CI02, EF01CI04 e EF01CI05.
- » **Habilidades de Geografia:** EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE04, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE08 e EF01GE09.
- » **Habilidades de História:** EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI05, EF01HI06 e EF01HI08.



166

CENTO E SESSENTA E SEIS

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que façam a análise da imagem de abertura e identifiquem a diferença entre os suportes apresentados na colagem. Leia a legenda e incentive-os a identificar palavras como “recreio” e “escola”. Caso seja necessário, explique a eles que o recreio também pode ser chamado, em algumas escolas, de intervalo.
- Ao longo da unidade, o ambiente escolar, os trabalhadores que nele atuam e as características que marcam sua rotina são apresentados aos estudantes. O conteúdo aborda a multiplicidade de configurações escolares, as regras existentes no espaço e a educação como um direito da criança, fato que deve ser bastante destacado para a turma.
- O contexto da abertura da unidade desenvolve a habilidade **EF01HI06**. Ao desenvolvê-lo, reforce para os estudantes a importância do

respeito mútuo como uma das condições de boa convivência nos espaços escolares e em toda a sociedade.

- A imagem de abertura busca despertar o interesse dos estudantes por meio de diferentes texturas. O cenário escolar é uma foto, assim como a maçã, a bola e o carrinho de limpeza. Os personagens são ilustrados em destaque, com traços lúdicos e coloridos.
- A unidade destaca também, em maior intensidade no capítulo 12, a relação entre o aprender e o brincar; por isso, é importante que os estudantes compreendam que a infância é um período marcado por esses direitos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nesta unidade, que encerra o volume, espera-se que os estudantes analisem imagens considerando os elementos da cena e da legenda. Caso algum estudante ainda

UNIDADE

4

SER CRIANÇA É APRENDER E BRINCAR

NA ESCOLA, VOCÊ ESTUDA, BRINCA E CONVIVE COM DIFERENTES PESSOAS. POR ISSO, ALGUMAS CONDIÇÕES SÃO NECESSÁRIAS PARA QUE A CONVIVÊNCIA SEJA POSSÍVEL. VAMOS REFLETIR SOBRE ESSAS CONDIÇÕES NESTA UNIDADE?

PARA COMEÇO DE CONVERSA

- 1 A IMAGEM ILUSTRA UM MOMENTO DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA. COMENTE COM OS COLEGAS COMO VOCÊ IDENTIFICOU QUE SE TRATA DE UMA ESCOLA. *Resposta pessoal.*
- 2 A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA SE PARECE COM A ESCOLA DA IMAGEM? RESPONDA ORALMENTE. *Resposta pessoal.*
- 3 VOCÊ JÁ SE DESENTENDEU COM UM COLEGA? COMO VOCÊS RESOLVERAM ESSA SITUAÇÃO? COMENTE. *Respostas pessoais.*



◀ FOTOMONTAGEM QUE ILUSTRA A HORA DO RECREIO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL.

CENTO E SESSENTA E SETE

167

encontre dificuldades nessa tarefa, aproveite o momento para retomar o trabalho com a leitura de imagens.

- **Atividade 2:** É importante que os estudantes reconheçam semelhanças e diferenças relacionadas, por exemplo, ao espaço físico e às roupas utilizadas. Explique a eles que as diferenças devem ser compreendidas como algo normal e que não é preciso determinar se algo é melhor ou pior.
- **Atividade 3:** Explique aos estudantes que a atividade propõe um momento de diálogo; logo, o objetivo não é reavivar conflitos já solucionados. Ainda assim, se for necessário mediar divergências existentes, este momento pode ser utilizado para reafirmar que no espaço da escola deve haver acolhimento, compreensão, construção de amizades e laços de solidariedade, além, obviamente, da aprendizagem.

Não escreva no livro.

» **Habilidades de Arte:**
EF15AR03 e EF15AR04.

» **Habilidades de Língua Portuguesa:** EF01LP11, EF01LP17, EF01LP26, EF12LP02, EF12LP04 e EF15LP03.

» **Habilidades de Matemática:**
EF01MA01 e EF01MA04.

» **Habilidades da Computação:** EF01CO01 e EF15CO01.

HABILIDADE MOBILIZADA NA ABERTURA DA UNIDADE

» **(EF01HI06)** Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

Atividade complementar

- Se houver câmera fotográfica disponível na escola, amplie a proposta da abertura solicitando aos estudantes que tirem uma foto de um momento deles no recreio semelhante à imagem da abertura. Ao final, peça-lhes que elaborem uma legenda com as seguintes informações: situação registrada, nome da escola, ano e turma dos estudantes, nome dos adultos presentes na foto, nome do município em que a escola está localizada e data do registro. Você pode auxiliá-los atuando como escriba. Se possível, imprima a foto e fixe-a no mural da sala de aula.

Autogestão e Habilidades de relacionamento

- **Atividade 3:** A atividade permite aos estudantes relembrar e analisar as próprias atitudes, observando a importância do controle de impulsos e da resolução de conflitos de modo construtivo e respeitoso.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

O objeto de estudo deste capítulo é o grupo social dos estudantes associado à escola. Colegas, professores e outros profissionais da escola, laços de amizade e outros elementos do contexto escolar são os aspectos mobilizados para que os estudantes possam reconhecer-se como sujeitos em sua experiência nesse espaço público. A comunidade escolar é apresentada de maneira geral, para valorizar a diversidade de configurações escolares e permitir a adequação do conteúdo à realidade dos estudantes. Além disso, os estudantes são incentivados a comparar elementos do passado e do presente, assim como a reconhecer a importância de todas as atividades e dos profissionais que as desempenham no contexto da escola.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

CAPÍTULO 10

AS PESSOAS DA ESCOLA

QUEM SÃO AS PESSOAS QUE VOCÊ ENCONTRA QUANDO VAI À ESCOLA? O QUE CADA UMA DELAS FAZ?
Respostas pessoais.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

ALÉM DE SUA FAMÍLIA, VOCÊ CONVIVE COM OUTRAS PESSOAS, COMO AS QUE VOCÊ CONHECE NA ESCOLA.

ANALISE AS FOTOS QUE MOSTRAM PESSOAS DE DUAS ESCOLAS DIFERENTES. EM SEGUIDA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.



▲ ESTUDANTES E PROFESSORA EM SALA DE AULA EM NATAL, RIO GRANDE DO NORTE. FOTO DE 1973.



▲ ESTUDANTES GUARANI MBYA EM SALA DE AULA EM ESCOLA NA TERRA INDÍGENA TEKOA TAKUARI, EM ELDORADO, SÃO PAULO. FOTO DE 2024.

- 1 QUEM SÃO AS PESSOAS DAS ESCOLAS RETRATADAS EM CADA FOTO? *Professores e estudantes.*
- 2 QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE AS DUAS ESCOLAS? E AS SEMELHANÇAS? *Respostas pessoais.*
- 3 A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA SE PARECE MAIS COM A ESCOLA DA FOTO A OU COM A ESCOLA DA FOTO B? POR QUÊ? *Respostas pessoais.*

168

CENTO E SESSENTA E OITO

Roteiro de aula

- As fotos presentes no tema “A importância da escola” permitem aos estudantes retomar os conceitos de passado e presente. Ressalte que a foto B retrata estudantes em uma escola indígena em Eldorado, município do estado de São Paulo. O direito a uma educação indígena que respeite as tradições (incluindo o ensino da língua de cada etnia) é recente e foi conquistado na Constituição Federal de 1988. Sua importância tem sido constantemente reafirmada pelas lideranças indígenas, que defendem o acesso aos conhecimentos dos povos originários e aos demais conhecimentos não indígenas. Se necessário, retome com os estudantes que povos originários são todos os povos que habitavam as terras que hoje formam o Brasil, antes da chegada dos europeus.
- No tópico “Estatuto da Criança e do

Adolescente”, os estudantes serão apresentados ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e conhecerão mais algumas responsabilidades do Estado e da família com relação à educação e ao bem-estar deles. Se julgar necessário, é possível aprofundar aspectos do ECA com base no material indicado no boxe *Para explorar*. Retome esse trabalho, reforçando a abordagem do Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Utilize as questões de abertura do capítulo para iniciar o tema “A importância da escola” com os estudantes. Incentive-os a comentar sobre as amizades, a convivência com os funcionários, os professores, etc.

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes reconheçam que se trata de professores e estudantes. Para desenvolver a habilidade leitora deles, peça a alguns deles que leiam em voz alta as legendas das duas imagens e oriente-os a verificar se as informações confirmam ou refutam as hipóteses levantadas.
- **Atividade 2:** A foto A retrata um evento do passado, como pode ser concluído pela legenda, por se tratar de uma foto em preto e branco, que mostra um espaço e uniformes diferentes dos atuais. A foto B é mais recente e as pessoas estão com vestimentas semelhantes às que os estudantes usam cotidianamente. Como semelhanças, eles podem apontar que as fotos retratam salas de aula com estudantes sentados e escrevendo em cadernos. O trabalho com essa atividade desenvolve a habilidade **EF01GE01**, uma

Não escreva no livro.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

NA ESCOLA, ALÉM DE FAZER NOVOS AMIGOS, AS CRIANÇAS APRENDEM MUITAS COISAS.

A EDUCAÇÃO É UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS E É GARANTIDA EM UM CONJUNTO DE LEIS CHAMADO **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** OU **ECA**. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR DE UM TEXTO SOBRE O ECA.

EDUCAÇÃO É ASSUNTO IMPORTANTÍSSIMO! É POR ISSO QUE O ECA **ASSEGURA** A TODO BRASILEIRINHO AS MESMAS CONDIÇÕES PARA SE MATRICULAR E PERMANECER NUMA ESCOLA PÚBLICA E GRATUITA. [...]

[...] OS PAIS TÊM O DIREITO DE SABER SOBRE O COMPORTAMENTO E AS NOTAS [...] E TAMBÉM DE PARTICIPAR DO PROCESSO DE ENSINO [...].

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *ECA EM TIRINHAS PARA CRIANÇAS*. 4. ED. BRASÍLIA: EDIÇÕES CÂMARA, 2015. P. 21.

ASSEGURAR:
GARANTIR.



4 DE ACORDO COM O ECA, AS CRIANÇAS BRASILEIRAS PODEM FICAR SEM IR À ESCOLA? POR QUÊ? COMENTE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

5 COM O PROFESSOR E A TURMA, FAÇA UMA LISTA, NA LOUSA, DO QUE VOCÊS JÁ APRENDERAM NA ESCOLA.

Resposta pessoal.

PARA EXPLORAR

A TURMA DA MÔNICA EM: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. EDITORA MAURICIO DE SOUSA. DISPONÍVEL EM: https://turminha.mpf.mp.br/multimedia/cartilhas/monica_estatuto-1.pdf. ACESSO EM: 24 ABR. 2025.

COM A AJUDA DE UM ADULTO, ACOMPANHE A LEITURA DESSA HISTÓRIA EM QUADRINHOS, QUE MOSTRA A IMPORTÂNCIA DO ECA.

4. Não. Explique que, de acordo com o ECA, toda criança tem o direito de ingressar e permanecer em uma escola pública, gratuita e próxima da casa dela.

CENTO E SESSENTA E NOVE

169

vez que convida os estudantes a comparar fotos de escolas em períodos distintos.

- **Atividade 3:** Ajude os estudantes a identificar semelhanças e diferenças entre as salas de aula retratadas nas fotos e a sala de aula onde estudam.
- **Atividade 4:** Espera-se que todos reconheçam que não. Se julgar conveniente, comente que, no passado, não frequentar a escola era uma situação mais comum, porque as famílias precisavam que as crianças trabalhassem, o que prejudicava o desenvolvimento delas e a futura vida adulta. Ressalte aos estudantes que as pessoas que não frequentam a escola são privadas de outros direitos, como saber ler e escrever. Retome com eles um dos temas estudados anteriormente: as obrigações dos adultos em relação às crianças da família. Neste momento, é possível retomar o trabalho com as habilidades

EF01HI03 e **EF01HI06**, certificando-se de que estão consolidadas. Explique a eles que, ao mesmo tempo que brincar e frequentar a escola é direito de todas as crianças, é dever dos adultos matricular em uma escola as crianças de que eles cuidam.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 4:** Ao discutirem os direitos das crianças, em específico o direito à educação apropriada à faixa etária em instituições escolares regulares, reforcem-se a compreensão dos cuidados com a segurança e os padrões éticos da sociedade.
- **Atividade 5:** Na elaboração da lista coletiva, aproveite para relembrar temas discutidos durante as aulas e em outros

momentos e, em interdisciplinaridade com **Língua Portuguesa**, fomente o desenvolvimento da habilidade **EF01LP17**.

Diversidade e inclusão

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Ao trabalhar o tópico “Estatuto da Criança e do Adolescente” com os estudantes, reforce à turma a necessidade de respeitar todas as pessoas. Para estudante com autismo, é essencial manter uma rotina estruturada e previsível, com uso de imagens, calendário visual e sinalização clara das atividades. Antecipe mudanças com avisos visuais ou sonoros. Utilize recursos concretos: fotos de colegas e funcionários, pictogramas das funções na escola, brinquedos táteis e materiais sensoriais. Respeite o tempo, os interesses e as formas de comunicação do estudante, valorizando gestos, expressões e modos de fala alternativos. Proponha brincadeiras com regras simples, estimulando a interação entre pares com mediação constante. Evite ambientes ruidosos e ofereça cantos tranquilos para a regulação emocional. Trabalhe com histórias visuais, jogos cooperativos, a exemplo de roda de conversa com imagens, e atividades que incentivem o brincar livre, criativo e simbólico.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “RECONHECENDO OS COLEGAS”

- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
- » (EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

RECONHECENDO OS COLEGAS

OS ESTUDANTES DA ESCOLA SÃO ORGANIZADOS EM TURMAS, E O MODO COMO AS TURMAS SÃO FORMADAS VARIA DE ACORDO COM A ESCOLA.

DE MANEIRA GERAL, OS ESTUDANTES PASSAM UM ANO INTEIRO NA MESMA TURMA. DURANTE ESSE PERÍODO, CONHECEM OS **COLEGAS** E CONSTROEM AMIZADES. VAMOS RECONHECER SUA TURMA?

1 COMO A TURMA EM QUE VOCÊ ESTUDA É IDENTIFICADA NA ESCOLA?

Resposta pessoal.

2 O PROFESSOR VAI ESCREVER NA LOUSA O NOME E A IDADE DOS ESTUDANTES DA TURMA. OBSERVE ESSAS INFORMAÇÕES E COMPLETE AS FRASES COM OS NÚMEROS CORRETOS.

Respostas variáveis.

A. EM MINHA TURMA HÁ ESTUDANTES.

B. EM MINHA TURMA HÁ MENINAS.

C. EM MINHA TURMA HÁ MENINOS.

D. A MAIORIA DOS ESTUDANTES DA MINHA TURMA POSSUI ANOS.

3 EM SUA ESCOLA, HÁ OUTRAS TURMAS DE 1º ANO? SE SIM, QUANTAS SÃO? ELAS SÃO MAIORES OU MENORES DO QUE SUA TURMA? PESQUISE ESSAS INFORMAÇÕES COM FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA E ANOTE.

Respostas variáveis.



170

CENTO E SETENTA

Roteiro de aula

- Ao trabalhar o tópico “As amizades”, organize os estudantes em uma roda de conversa e peça-lhes que compartilhem o significado de amizade para eles. Permita que se expressem livremente e registre na lousa as definições citadas. Em seguida, pergunte-lhes situações que já ocorreram entre eles e os amigos, e se já houve momentos desagradáveis e como resolveram os problemas. Para finalizar, crie com a turma uma frase sobre a amizade entre os colegas da escola. Escreva-a na lousa e peça-lhes que a copiem no caderno.
- Leia com eles o poema de Paulo Leminski e solicite-lhes que relacionem o poema com a ilustração.

Orientações didáticas

- O grupo social escolar se constitui como uma importante comunidade da qual os

estudantes fazem parte. Além disso, a escola é um dos primeiros espaços coletivos e públicos que eles frequentam e onde se socializam com crianças e adultos que não são, via de regra, seus parentes. Ao longo de anos, esses estudantes vão conviver com pares e, dessa convivência, poderão surgir amizades. Esses vínculos afetivos, para além dos sociais, são inerentes aos espaços escolares e, por isso, devem ser tratados como objetos de estudo. Nesse tema, os laços amistosos serão contexto para o reconhecimento dos estudantes como parte desse grupo social.

- **Atividade 1:** Ajude os estudantes a identificar o nome da turma na escola, por exemplo: 1º ano A. Essa atividade permite que eles reconheçam e nomeiem seu grupo social na escola. Explique aos estudantes que a caracterização da turma é um critério importante para

a organização da escola, mobilizando o trabalho com a habilidade **EF01HI04**.

- **Atividade 2:** Realize essa atividade de maneira interdisciplinar com o componente curricular **Matemática**, mobilizando habilidades de contagem, agrupamento e escrita de números, o que favorece desenvolver a habilidade **EF01MA04**. Essa atividade orienta, ainda, o desenvolvimento da habilidade **EF01HI03** ao instigar os estudantes a reconhecer e caracterizar os outros indivíduos que exercem o mesmo papel social que eles na escola, ou seja, os demais estudantes da turma à qual pertencem. No item **c**, reforce o trabalho com a habilidade **EF01MA01**, para que os estudantes compreendam a idade como um código de identificação.
- **Atividade 3:** Oriente os estudantes a buscar essas informações, preferencialmente, na secretaria da escola, pois isso

AS AMIZADES

AO LONGO DA VIDA ESCOLAR, CONVIVEMOS COM VÁRIOS COLEGAS. DESSA CONVIVÊNCIA, SURGEM AS AMIZADES. ACOMPANHE A LEITURA DO POEMA.

MEUS AMIGOS
QUANDO ME DÃO A MÃO
SEMPRE DEIXAM
OUTRA COISA

PRESENÇA
OLHAR
LEMBRANÇA CALOR

MEUS AMIGOS
QUANDO ME DÃO
DEIXAM NA MINHA
A SUA MÃO



PAULO LEMINSKI. MEUS AMIGOS. EM: PAULO LEMINSKI. *TODA POESIA*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2013. P. 102.

4 QUEM SÃO SEUS AMIGOS NA ESCOLA? ANOTE O NOME DELES.

Resposta pessoal. Se este espaço não for suficiente, oriente os estudantes a responder

no caderno.

5 PINTE DE VERMELHO OS QUADRINHOS COM AS ATIVIDADES QUE VOCÊ E SEUS AMIGOS COSTUMAM FAZER JUNTOS.

Resposta pessoal.

☐

ESTUDAR

☐

BRINCAR

☐

OUVIR MÚSICA

☐

FESTEJAR

- COMENTE OUTRA ATIVIDADE QUE VOCÊ COSTUMA REALIZAR COM OS AMIGOS DA ESCOLA. **Resposta pessoal.**

CENTO E SETENTA E UM

171

os colocará em contato com funcionários com os quais eles têm menos convivência no cotidiano escolar. Para facilitar a coleta das informações, organize os estudantes em pequenos grupos, reforce os procedimentos necessários para registro e solicitação de informações e explique aos funcionários a proposta da atividade.

- **Atividade 4:** Se julgar adequado, peça aos estudantes que auxiliem os colegas e amigos no momento da escrita dos nomes. A lista com os nomes dos estudantes da turma deve permanecer na lousa para facilitar a identificação. Se for preciso, oriente-os a fazer a atividade no caderno.
- **Atividade 5:** Verifique se os estudantes identificaram corretamente a cor vermelha. Auxilie-os no processo de escrita e, depois, peça-lhes que compartilhem as atividades que marcaram.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS ESPAÇOS DA ESCOLA”

- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

OS ESPAÇOS DA ESCOLA

ANALISE A ILUSTRAÇÃO.



1 QUE ESPAÇO DA ESCOLA ESTÁ REPRESENTADO NESTA IMAGEM? PINTE DE AZUL O QUADRINHO COM A RESPOSTA.

☐

QUADRA DE ESPORTES

☒

SALA DE AULA

☐

PÁTIO

☐

SECRETARIA

2 NA ILUSTRAÇÃO, OS ESTUDANTES ESTÃO REALIZANDO UMA ATIVIDADE EM DUPLAS.

A. CONTORNE DE VERDE AS SITUAÇÕES QUE, EM SUA OPINIÃO, TORNAM O DIA A DIA NA ESCOLA AGRADÁVEL.

B. CONTORNE DE VERMELHO AS SITUAÇÕES QUE, EM SUA OPINIÃO, NÃO CONTRIBUEM PARA A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA. *Veja respostas em Orientações didáticas.*

3 COMO VOCÊ RESOLVERIA AS SITUAÇÕES QUE CONTORNOU DE VERMELHO? *Resposta pessoal.*



172

CENTO E SETENTA E DOIS

Roteiro de aula

- Leia os enunciados com os estudantes e acompanhe-os na realização das atividades. Antes de começarem, peça-lhes que analisem a ilustração da página a fim de perceber os detalhes da imagem.
- As atividades do tópico “Eu, os colegas e a sala de aula” trabalham noções de orientação e lateralidade, fundamentais para a compreensão dos referenciais geográficos de orientação e essenciais para a alfabetização cartográfica. Trabalhar a linguagem cartográfica é um estímulo para que os estudantes se interessem e desenvolvam a habilidade de orientar-se no espaço em que vivem e com o qual se relacionam, tanto para se movimentar nele como para representá-lo. Nesse sentido, as atividades mobilizam a habilidade EF01GE09.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem elementos que caracterizam uma sala de aula, como lousa, carteiras e cadeiras, e que também identifiquem a professora e os estudantes.
- **Atividade 2:** Verde: as duas duplas à esquerda, pois ambas estão dialogando para realizar a atividade (na dupla que está mais próxima da mesa da professora, há mais uma atitude positiva: o menino está ajudando a colega, que está com um braço engessado, a usar a régua). Vermelho: à direita, há lixo fora da lixeira, e a dupla sentada perto dela não está fazendo a atividade (pelas expressões faciais, parecem estar em conflito, discutindo). Essa atividade orienta o desenvolvimento das habilidades EF01GE04 e EF01HI04.

- **Atividade 3:** Pergunte aos estudantes se alguma das situações contornadas de vermelho já ocorreu em sala de aula e como foi resolvida. Encoraje-os a pensar em soluções construtivas e dialogadas, sem o uso de nenhum tipo de violência, e que favoreçam a percepção sobre a importância dos papéis e das responsabilidades de cada integrante da comunidade escolar, como preconiza a habilidade EF01HI03.



Autogestão

- **Atividade 3:** A atividade promove reflexões sobre como os estudantes administram situações de estresse e de controle de impulsos. Reforce a importância de um ambiente harmonioso e acolhedor, que permita a integração de toda a turma.

EU, OS COLEGAS E A SALA DE AULA

NA SALA DE AULA, O LUGAR ONDE VOCÊ ESTÁ SENTADO NESTE MOMENTO REPRESENTA SEU PONTO DE VISTA. A PARTIR DESSE PONTO, VOCÊ TEM UMA VISÃO ÚNICA SOBRE AS PESSOAS E OS OBJETOS A SEU REDOR.

VAMOS VERIFICAR ISSO NA PRÁTICA?

- 4** COM A AJUDA DO PROFESSOR, ESCREVA UM OBJETO OU MÓVEL QUE VOCÊ VÊ DO LUGAR ONDE VOCÊ SE SENTA:

Respostas pessoais.

- A. À SUA FRENTE. _____
B. ATRÁS DE VOCÊ. _____
C. NA PAREDE À SUA DIREITA. _____
D. NA PAREDE À SUA ESQUERDA. _____

- 5** ESCREVA NA REPRESENTAÇÃO SEU NOME E O NOME DO COLEGA QUE SE SENTA: Respostas pessoais.

- A. DO SEU LADO DIREITO. C. À SUA FRENTE.
B. DO SEU LADO ESQUERDO. D. ATRÁS DE VOCÊ.



CENTO E SETENTA E TRÊS

173

Atividade complementar

- Caso queira ampliar o trabalho da localização de estudantes em sala de aula, você pode adaptar a atividade. Verifique o caso de estudantes que se sentam na fileira da frente ou na de trás, bem como ao lado da parede, da janela, etc., e sugira a eles que troquem de lugar momentaneamente com algum colega da turma e, dessa maneira, possam identificar quem está à direita, à esquerda, à frente e atrás. Ou pode só pedir a esses estudantes que, em seus lugares, indiquem que não há um colega, mas, sim, a parede, a lousa, a mesa do professor ou outro elemento.

- **Atividade 4:** Antes da realização da parte escrita dessa atividade, convide quatro estudantes para ir à frente da sala e disponha um deles de seu lado direito, outro de seu lado esquerdo, um à sua frente e o outro atrás de você. Peça a eles que identifiquem a posição de cada um em relação a você e verifique o conhecimento prévio deles sobre lateralidade.

- **Atividade 5:** Você pode trabalhar os diferentes pontos de vista de uma representação por meio da observação do ponto de vista representado na ilustração, em que é possível ver as carteiras da sala de aula do alto. Ajude os estudantes a relacionar essas carteiras com as carteiras da sala de aula onde eles estudam. Na ilustração, a referência é o estudante que se senta em uma carteira localizada no meio. Aproveite a atividade e pergunte aos estudantes se eles reconhecem as letras escritas sobre a carteira da ilustração. Explique a eles que se

trata de letra cursiva, semelhante à que eles usam para escrever à mão. Esse contexto favorece desenvolver a habilidade EFO1LP11.

**HABILIDADE MOBILIZADA
NO TEMA “OUTROS
MOMENTOS IMPORTANTES
NA ESCOLA”**

» (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

OUTROS MOMENTOS IMPORTANTES NA ESCOLA

DURANTE O PERÍODO DE AULAS, HÁ UM INTERVALO EM QUE OS ESTUDANTES SE ALIMENTAM E, MUITAS VEZES, APROVEITAM PARA BRINCAR UM POUCO. APÓS ESSE INTERVALO, HÁ MAIS AULAS E, DEPOIS, É A HORA DA SAÍDA.

- 1 VOCÊ SABE COMO ESSE INTERVALO COSTUMA SER CHAMADO? DESEMBARALHE AS LETRAS E ESCREVA O NOME DELE.

C R I O E R E

Recreio.

- 2 COMO COSTUMA SER SEU RECREIO? MARQUE AS OPÇÕES COM UM X. **Respostas pessoais.**

A. COM QUEM VOCÊ COSTUMA PASSAR OS RECREIOS?

- ☐ COLEGAS DE TURMA
☐ DIRETORES

B. QUE ATIVIDADES VOCÊ COSTUMA REALIZAR NOS RECREIOS?

- ☐ BRINCAR ☐ LER
☐ TOMAR LANCHE ☐ DORMIR

C. EM QUE LUGAR DA ESCOLA COSTUMAM OCORRER OS RECREIOS?

- ☐ BIBLIOTECA ☐ PÁTIO

- 3 DURANTE O RECREIO, HÁ ALGUMAS REGRAS. COMENTE SE VOCÊ CONHECE ESSAS REGRAS E SE CONCORDA COM ELAS. **Resposta pessoal.**



174

CENTO E SETENTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Explique aos estudantes que os períodos de entrada e de saída e o intervalo são muito importantes para o processo de socialização e amadurecimento emocional. Nesses períodos, é possível estabelecer vínculos de amizade com estudantes de outras turmas e escolher o que fazer: descansar, brincar, conversar, estudar, etc. Esse contexto possibilita falar sobre as regras desses ambientes e permite desenvolver a habilidade EF01HI04.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** Explique aos estudantes que o intervalo pode receber outros nomes além de recreio. Aproveite o momento para perguntar se eles conhecem variações do termo e, caso conheçam, peça-lhes que compartilhem com os colegas.

- Atividade 2:** Converse com os estudantes sobre a alimentação escolar servida durante o recreio, que é um direito de todo estudante matriculado nas escolas públicas de Educação Básica no Brasil.
- Atividade 3:** No intervalo, também há regras que devem ser cumpridas para que o bom relacionamento e a segurança de todos sejam mantidos. Cada escola tem normas específicas, mas existem regras comuns: não jogar lixo no chão, não propor brincadeiras violentas, buscar resolver os conflitos conversando, entre outras. Essa atividade desenvolve a habilidade EF01HI04. Pergunte aos estudantes se existem, na escola, regras explícitas em relação ao comportamento no recreio. Caso não existam, eles podem elaborar regras e colocá-las em um cartaz que possa ser apreciado por todos da comunidade escolar.



Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável

- Atividade 3:** A atividade pretende possibilitar que os estudantes compreendam que todos os espaços têm regras próprias, estabelecidas para que as relações sejam pautadas no respeito e na harmonia.

VOCÊ E SUA TURMA

VOCÊ E SUA TURMA ESTÃO NO 1º ANO. É COMUM HAVER MAIS DE UMA SALA DO MESMO ANO NA ESCOLA, PRINCIPALMENTE SE HOUVER TURMAS DIFERENTES NOS PERÍODOS DA MANHÃ E DA TARDE.

- 1 QUANTAS TURMAS DE 1º ANO TEM NA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA?

Resposta pessoal.

- 2 O QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER COM SEUS COLEGAS?

- A. FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA VOCÊ E OS COLEGAS REALIZANDO ESSA ATIVIDADE.
- B. ESCREVA O NOME DOS COLEGAS QUE APARECEM EM SEU DESENHO.

Desenho do estudante.

CENTO E SETENTA E CINCO

175

Roteiro de aula

- Organize os estudantes em círculo e peça-lhes que descrevam as características da escola e da turma: “Quantos estudantes há na classe?”; “Quantas turmas há na escola?”; “Em quais períodos a escola funciona?” “A escola atende qual público (crianças, adolescentes e adultos); etc.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Auxilie os estudantes na contagem do número total de salas de 1º ano na escola. Reforce com eles que é preciso levar em consideração as turmas dos períodos tanto matutino quanto vespertino, se isso condizer com a realidade da escola. Para isso, é importante retomar o trabalho com a habilidade **EF01CI05**, que já foi abordada neste volume e que se refere à compreensão dos períodos do dia. Comente que as escolas

podem funcionar em período integral ou em períodos específicos do dia, somente de manhã ou à tarde, por exemplo. Assim, os estudantes compreendem o funcionamento de outras dinâmicas escolares, consolidando a percepção dos estudantes sobre as diferenças entre as escolas.

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a compartilhar suas preferências e respeitar a opinião dos colegas. A elaboração do desenho contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF01GE08** e **EF15AR04**.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “VOCÊ E SUA TURMA”

- » **(EF01CI05)** Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » **(EF01GE08)** Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.
- » **(EF15AR04)** Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS”

- » (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

NA ESCOLA, NÃO HÁ APENAS ESTUDANTES. PARA GARANTIR QUE ELES SE DESENVOLVAM DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL, VÁRIOS ADULTOS TRABALHAM NA ESCOLA.

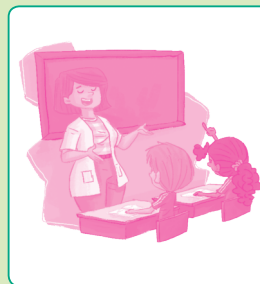
- 1 COM A AJUDA DO ADULTO QUE CUIDA DE VOCÊ, ASSOCIE AS FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA ÀS ILUSTRAÇÕES QUE OS REPRESENTAM. NA PÁGINA 229, RECORTE E COLE CADA ILUSTRAÇÃO DE ACORDO COM A DESCRIÇÃO A QUE ELA CORRESPONDE.



COZINHEIROS:
RESPONSÁVEIS PELA ALIMENTAÇÃO OFERECIDA AOS ESTUDANTES.



PROFESSORES:
RESPONSÁVEIS PELA APRENDIZAGEM E PELO CONVÍVIO DOS ESTUDANTES.



COORDENADORES:
RESPONSÁVEIS PELOS PROFESSORES E PELO CONTATO ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS.



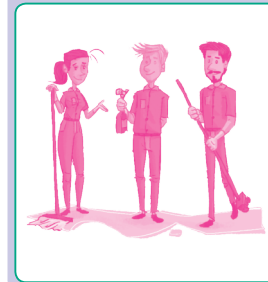
SECRETÁRIOS:
RESPONSÁVEIS PELA DOCUMENTAÇÃO DOS ESTUDANTES E DOS PROFESSORES.



DIRETOR:
RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO E PELO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.



EQUIPE DE LIMPEZA:
RESPONSÁVEIS PELA LIMPEZA E PELA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.



176

CENTO E SETENTA E SEIS

Roteiro de aula

- Pergunte aos estudantes se eles sabem qual é a função de cada profissional que trabalha na escola e qual é o nome dessas pessoas. A ideia de comunidade escolar será apresentada por meio da identificação de pessoas que desempenham outros papéis no ambiente escolar, além dos estudantes e dos professores. A compreensão dessa multiplicidade de funções e de trabalhadores leva os estudantes a reconhecer as várias atividades realizadas no ambiente escolar para que eles tenham o melhor aproveitamento possível em aula. Essa percepção é importante para que os estudantes valorizem todos os profissionais envolvidos na dinâmica escolar. Aproveite o momento para trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Economia – Trabalho**.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Você pode instruir os familiares previamente sobre a importância da participação deles na atividade. Oriente-os a auxiliar os estudantes a recortar as figuras e a colá-las. A ajuda familiar também é importante no processo de leitura dos textos e na realização das associações. No entanto, o protagonismo deve ser dos estudantes: eles devem realizar as associações com autonomia, para que desenvolvam as habilidades propostas. Essa atividade mobiliza as habilidades **EF01GE07**, **EF01HI03** e **EF01HI06**, pois convida os estudantes a reconhecer os papéis de vários profissionais envolvidos com a rotina da comunidade escolar.
- Quando os estudantes terminarem a atividade, leia, um a um, os textos de cada boxe e peça-lhes que os relacionem às ilustrações. Pergunte a eles

quais características e elementos das ilustrações foram levados em consideração para a realização das associações (objetos, contextos, entre outras possibilidades). Depois, incentive-os a reconhecer quem, nominalmente, ocupa cada função na escola, preparando-os para a realização da atividade 2. Se houver cargos que não foram apresentados, converse com os estudantes sobre eles. Se julgar conveniente, proponha um diálogo sobre a importância de todas as pessoas que trabalham na escola, pois trata-se de uma equipe que consegue, em conjunto, manter o espaço funcionando de maneira saudável e harmônica.

- Certifique-se de que eventuais estereótipos sejam desconstruídos (por exemplo, o de que apenas mulheres podem ser secretárias). Se julgar necessário, selecione alguns relatos da obra indicada no boxe

Não escreva no livro.

CONHECENDO OS TRABALHADORES DA ESCOLA

- 2** REALIZE UMA **PESQUISA DE CAMPO** COM PROFESSORES E OUTROS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.

- A.** REÚNA-SE COM TRÊS COLEGAS PARA COMPLETAR O QUADRO COM AS INFORMAÇÕES COLETADAS. SE FALTAR ESPAÇO, COPIE-O NO CADERNO E COMPLETE-O.



Resposta pessoal.

NOME DO TRABALHADOR	FUNÇÃO

- B.** ESCOLHA UM DOS FUNCIONÁRIOS E FAÇA UM DESENHO DO TRABALHO QUE ELE REALIZA.

Desenho do estudante.

- CONTE À TURMA QUEM VOCÊ DESENHOU E COMO É O TRABALHO DESSA PESSOA. Respostas pessoais.

CENTO E SETENTA E SETE

177

Para complementar e trabalhe a diversidade das experiências escolares com a turma de modo mais aprofundado.

- **Atividade 2:** No item **a**, organizados em grupos com quatro integrantes, os estudantes vão pesquisar os nomes dos profissionais da escola e suas funções. Explique à turma no que consiste uma pesquisa de campo, cujo intuito é coletar dados e informações sobre determinado tema no lugar em que o fenômeno estudado ocorre. No caso dessa atividade, o objetivo é mapear os nomes e as funções dos profissionais que atuam na comunidade escolar. Durante a realização da pesquisa de campo, oriente os estudantes a levar um caderno ou bloco para anotações, que depois deverão ser passadas a limpo no livro. Um colega pode ser escolhido como escriba do grupo ou todos podem registrar as informações. Essa definição pode ficar a critério de cada grupo. Esse tipo de estratégia visa instigar

a curiosidade intelectual dos estudantes, introduzindo elementos de metodologias científicas. Para facilitar a realização dessa atividade, você pode pedir previamente aos profissionais que disponibilizem as informações necessárias aos estudantes. Durante a pesquisa de campo, ressalte que a interação deve ser feita de maneira respeitosa. A mesma recomendação é válida para o desenho do item **b**, ou seja, eles devem escolher o profissional e retratá-lo com respeito, valorizando todas as funções que ele desempenha no ambiente escolar. Os trabalhadores podem ser convidados a participar do diálogo final. Deixe claro aos estudantes que todos os funcionários merecem ser tratados com educação e que é importante demonstrar gratidão pelo trabalho que eles realizam.

SMITH, Penny; SHALEV, Zahavit. *Escolas como a sua: um passeio pelas escolas ao redor do mundo*. São Paulo: Unicef: Ática, 2008.

Nesse livro, crianças de vários países apresentam as escolas onde estudam, colegas e professores, além de algumas atividades que desenvolvem em ambiente escolar. Trata-se de uma obra que favorece a valorização do multiculturalismo.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "O TRABALHO DAS PESSOAS"

» (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

Atividade complementar

- A canção "Criança não trabalha", de Paulo Tatit e Arnaldo Antunes, aborda a importância de a criança usufruir a infância plenamente. Se possível, reproduza a canção para os estudantes e converse sobre as atividades citadas na letra. Em seguida, pergunte a eles: "Por que o refrão da música diz 'Criança não trabalha, criança dá trabalho'?" Com base nas respostas dos estudantes, esclareça que, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) proíbe crianças menores de 16 anos de trabalhar (as crianças entre 14 e 16 anos podem ser empregadas como aprendizes, sob condições especiais). O objetivo do estatuto é garantir que as crianças possam frequentar a escola e ter uma infância plena.

Para complementar

ANTUNES, Arnaldo; TATIT, Paulo. Criança não trabalha. Intérpretes: Palavra Cantada e Arnaldo Antunes. In: *Canções curiosas*. São Paulo: Palavra Cantada Produções Musicais, 1998. 1 CD, faixa 4. Disponível em: <https://www.palavracantada.com.br/videos-details?recordId=recOWKRN6uA2y9XFE>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Acesse o site para ler a letra da canção e ver o vídeo com a gravação indicada na atividade complementar.

O TRABALHO DAS PESSOAS

ASSIM COMO HÁ TRABALHADORES NA ESCOLA, TAMBÉM EXISTEM TRABALHADORES EM OUTROS LUGARES. CADA TIPO DE TRABALHO CONTRIBUI PARA A ORGANIZAÇÃO DA VIDA EM GRUPO.

POR MEIO DO TRABALHO, OS ADULTOS TAMBÉM PODEM OBTER RECURSOS PARA COMPRAR ALIMENTOS, ROUPAS E OUTROS BENS PARA A FAMÍLIA.

- VOCÊ SABE QUAIS SÃO AS PROFISSÕES DOS ADULTOS COM QUEM CONVIVE? ENTREVISTE UM DELES E REGISTRE AS RESPOSTAS NA TABELA. *Resposta pessoal.*



ENTREVISTA COM UM TRABALHADOR	
NOME DO TRABALHADOR:	
PARENTESCO COM VOCÊ:	
PROFISSÃO:	
O QUE FAZ NO TRABALHO:	
QUANTO TEMPO ATUA NESTA PROFISSÃO:	
JÁ TEVE OUTRA PROFISSÃO? SE SIM, QUAL?	

- EM SALA DE AULA, CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DA PESSOA QUE VOCÊ ENTREVISTOU. *Resposta pessoal.*



178

CENTO E SETENTA E OITO

Roteiro de aula

- O tema "O trabalho das pessoas" reconhece e valoriza os diversos trabalhos existentes, promovendo o desenvolvimento da habilidade EF01GE07. Inicie a abordagem perguntando aos estudantes o que eles sabem a respeito do trabalho das pessoas que vivem com eles. Depois, procure destacar as diversas profissões existentes e a importância de cada uma delas.
- No tópico "Os trabalhadores do passado", leia o texto para os estudantes e peça a eles que observem as fotos que ilustram as profissões que deixaram de existir. Nesse ponto, leia as legendas. Em seguida, pergunte à turma: "Por que essas profissões não existem mais?". Com base nas opiniões expressas pelos estudantes, explique que algumas profissões deixaram de existir em virtude do desenvolvimento tecnológico. A energia elétrica, por exemplo, tornou obsoleto o trabalho das pessoas que

acendiam os lampiões a gás, o que evidencia a relação entre o desenvolvimento científico e tecnológico e o processo histórico. Aproveite a discussão para trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**.

Orientações didáticas

- Atividade 1:** Para continuar o incentivo à curiosidade científica e intelectual, os estudantes serão convidados a realizar uma breve entrevista com um dos adultos com os quais convive. Oriente-os sobre a importância do respeito à fala do entrevistado e às características de sua trajetória profissional. Solicite aos estudantes que façam a atividade com o acompanhamento, com o objetivo de dirimir eventuais dificuldades encontradas no processo de registro escrito das informações. Além da identificação da profissão, oriente-os a conversar sobre a importância da atividade realizada pelo adulto, dando subsídios para

Não escreva no livro.

OS TRABALHADORES DO PASSADO

ALGUMAS PROFISSÕES QUE CONHECEMOS HOJE EXISTEM HÁ MUITO TEMPO, COMO AS DE PROFESSOR E MÉDICO. MAS HÁ PROFISSÕES QUE DEIXARAM DE EXISTIR.



▲ A ILUMINAÇÃO DAS RUAS ERA FEITA COM LÂMPIÕES A GÁS, QUE ERAM ACENDIDOS POR UM TRABALHADOR. REINO UNIDO. FOTO DE 1952.

▲ HAVIA PESSOAS RESPONSÁVEIS POR LIGAR CABOS PARA COMPLETAR UMA LIGAÇÃO TELEFÔNICA. ALEMANHA. FOTO DE 1925.

3 EM CASA, COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, PROCURE NA INTERNET OUTRA PROFISSÃO QUE NÃO EXISTE MAIS. REGISTRE AS RESPOSTAS A SEGUIR.



A. O NOME DA PROFISSÃO: Resposta pessoal.

B. O QUE O PROFISSIONAL FAZIA: Resposta pessoal.

PARA EXPLORAR

MUSEU DE ARTES E OFÍCIOS - VISITA VIRTUAL. DISPONÍVEL EM: <https://www.eravirtual.org/museu-de-artes-e-oficios/>. **ACESSO EM:** 24 ABR. 2025.

FAÇA UMA VISITA VIRTUAL PELA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO MUSEU E DESCUBRA DIFERENTES TRABALHOS QUE EXISTIRAM NO PASSADO. SIGA AS INSTRUÇÕES ASSIM QUE ACESSAR A PÁGINA DO MUSEU E DIVIRTA-SE!

a realização da atividade seguinte em sala de aula.

- **Atividade 2:** Esclareça aos estudantes que todos os trabalhos são importantes e que cada um tem uma finalidade específica na sociedade.
- **Atividade 3:** Oriente os estudantes a realizar a atividade em casa, com o auxílio de um familiar mais velho. Se julgar pertinente, depois da realização da atividade, promova um momento para contarem como foi a busca na internet e compartilhem as informações registradas por eles sobre a profissão selecionada. Se for possível na escola, proponha aos estudantes que explorem o acervo virtual do Museu de Artes e Ofícios, indicado no box *Para explorar*.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes a seguinte reflexão: “Quais profissões atuais vocês acham que podem deixar de existir no futuro?”. Incentive-os a pensar sobre como o avanço tecnológico tornará possível extinguir funções atuais e criar outras.

**HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO VAMOS LER
IMAGENS!**

» (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

» (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

» (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

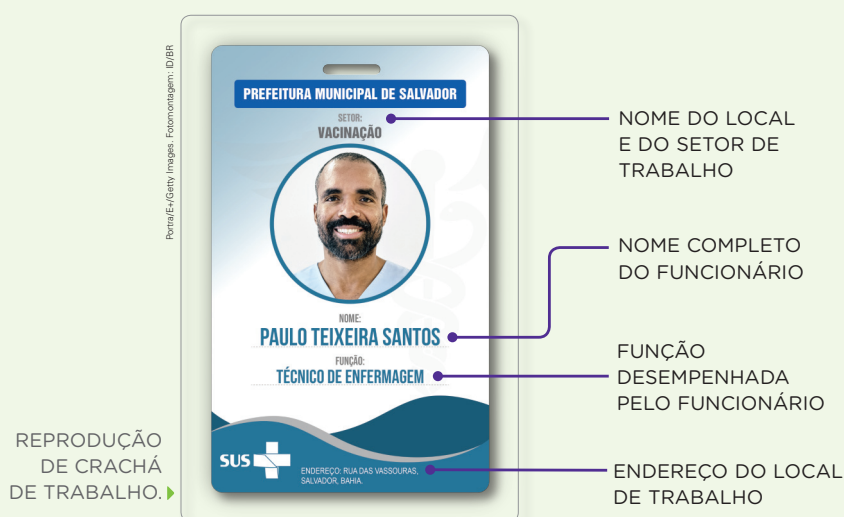


VAMOS LER IMAGENS!

DETALHES DOS CRACHÁS

O CRACHÁ É UM OBJETO DE IDENTIFICAÇÃO, COM FOTO E INFORMAÇÕES. HÁ ESCOLAS, POR EXEMPLO, EM QUE ESTUDANTES, PROFESSORES E OUTROS FUNCIONÁRIOS USAM CRACHÁS. NOS LOCAIS DE TRABALHO, OS PROFISSIONAIS TAMBÉM UTILIZAM ESSE OBJETO DE IDENTIFICAÇÃO.

EM GERAL, O CRACHÁ É AFIXADO À ROUPA OU PENDURADO NO PESCOÇO. O CRACHÁ REPRODUZIDO NA IMAGEM PERTENCE A UM TRABALHADOR. LEIA AS INFORMAÇÕES.



A FOTO DO CRACHÁ DEVE PERMITIR A IDENTIFICAÇÃO RÁPIDA DA PESSOA, GERALMENTE DESTACANDO O ROSTO.

O FUNDO DA FOTO COSTUMA SER NEUTRO, ISTO É, NÃO HÁ OUTROS ELEMENTOS RETRATADOS NELA.

180

CENTO E OITENTA

Roteiro de aula

- Retome com os estudantes o contexto trabalhado na unidade 1 sobre a importância do nome. Assim, você pode observar a aquisição de conhecimentos dos estudantes sobre esse tema e, se necessário, dar orientações de remediação usando a proposta dessa seção, que também possibilita a retomada do trabalho com as habilidades **EF01HI03** e **EF01HI04**.
- Faça a leitura compartilhada do texto didático e pergunte aos estudantes qual é a importância de cada um dos itens do crachá. Deixe que eles levantem hipóteses e incentive-os a estabelecer relações com a realidade comunitária e escolar deles.

Orientações didáticas

- O uso de crachás é comum em algumas escolas do Brasil e em ambientes corporativos,

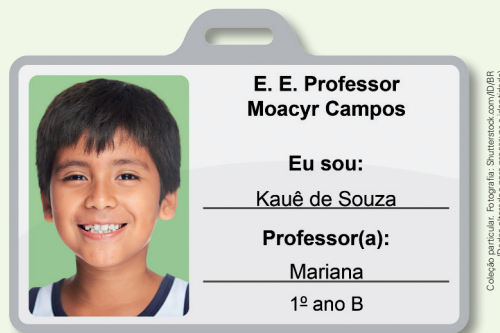
públicos ou privados. Na escola, faz parte de algumas atividades a confecção de crachás para identificar pelo menos o nome dos estudantes, como um exercício de escrita do próprio nome e de identificação da escrita dos nomes dos colegas, por exemplo.

- Os crachás institucionais apresentam informações oficiais e, muitas vezes, são considerados documentos de identidade. Se julgar conveniente, explique essa diferença aos estudantes (principalmente se eles já tiverem confeccionado um crachá). Além das informações institucionais, nesse tipo de crachá há dados do indivíduo, uma foto e a descrição de seu papel social no contexto.
- As propostas dessa seção são a leitura da imagem do crachá (e das fotos usadas em outros documentos de identificação, como o RG) e a identificação das informações desse documento, promovendo o desenvolvimento da habilidade **EF12LP04** ao incentivar os

Não escreva no livro.

AGORA É A SUA VEZ

- 1 ESTE CRACHÁ ESCOLAR TRAZ FOTO E INFORMAÇÕES. CONTORNE NO DOCUMENTO OS ELEMENTOS PEDIDOS DE ACORDO COM AS CORES INDICADAS.



▲ REPRODUÇÃO DE CRACHÁ ESCOLAR.

- NOME DA ESCOLA. **E. E. Professor Moacyr Campos.**
- INFORMAÇÕES SOBRE A TURMA DO DONO DO CRACHÁ.
Professor(a): Mariana; 1º ano B.
- NOME DO DONO DO CRACHÁ. **Kauê de Souza.**
- FOTO DO DONO DO CRACHÁ. **Os estudantes devem contornar a foto do crachá.**

- 2 RETOME A FOTO DO CRACHÁ DE KAUÊ. QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DELA? MARQUE COM UM X.
 - ☐ FUNDO COM VÁRIAS CORES.
 - ☒ FUNDO DE UMA SÓ COR.
 - ☒ É FÁCIL IDENTIFICAR A PESSOA.
 - ☐ FOTO DE CORPO INTEIRO.
 - ☒ A PESSOA RETRATADA É UMA CRIANÇA.
 - ☒ A FOTO MOSTRA APENAS O ROSTO.
- 3 NA ESCOLA EM QUE VOCÊ ESTUDA, É COMUM O USO DE CRACHÁ? SE SIM, QUE INFORMAÇÕES ELE APRESENTA? COMENTE. **Respostas pessoais.**
- 4 POR QUE NÃO COSTUMAMOS USAR CRACHÁ EM CASA? CONVERSE COM OS COLEGAS. **Atividade de levantamento de hipóteses.**

CENTO E OITENTA E UM

181

estudantes a ler e compreender informações disponíveis no campo da vida cotidiana.

- A análise de imagens como fontes de conhecimento é um instrumento importante para a História. Mesmo que o conteúdo não deixe explícito textualmente, essa seção inicia o preparo dos estudantes para a aquisição de conceitos que serão aprofundados no futuro, a exemplo de documento histórico.
- **Atividades 1 e 2:** Verifique se os estudantes identificaram as cores e encontraram as informações pedidas, associando as cores da legenda aos elementos da foto e também os sons das palavras às letras indicadas.
- **Atividade 3:** Oriente os estudantes a avaliar se o uso do crachá é comum entre os estudantes e entre os profissionais que atuam na escola, como professores e funcionários.
- **Atividade 4:** Os estudantes devem perceber uma importante diferença entre o papel social que eles têm em ambientes públicos, como

a escola, e o papel social deles em casa, em que não é necessário o uso de crachá porque a identidade de cada pessoa é conhecida e os papéis e as responsabilidades de todos são claros. No âmbito particular, os grupos tendem a ser menores e há laços afetivos entre seus integrantes, o que reforça a questão identitária. Já no âmbito público, os laços são, por princípio, institucionais e formais, e os grupos tendem a ser um pouco maiores. Além disso, os papéis sociais precisam ser reiterados para que se consolidem, e as relações de responsabilidade também precisam ser identificadas.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.

APRENDER SEMPRE

1 ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR DE UM POEMA SOBRE A ESCOLA.

A MAIORIA DAS CRIANÇAS FREQUENTA A ESCOLA.
[...] ALGUMAS ESTUDAM EM CASA.
OUTRAS NÃO QUEREM IR PARA A ESCOLA.
E HÁ AS QUE AINDA SÃO MUITO PEQUENAS PARA IR.

MARY HOFFMAN. O GRANDE E MARAVILHOSO LIVRO DAS FAMÍLIAS. SÃO PAULO: SM, 2010. P. 14 E 15.

A. ALÉM DE ESTUDAR NA ESCOLA, VOCÊ COSTUMA ESTUDAR EM CASA? MARQUE A RESPOSTA COM UM X. **Resposta pessoal.**

☐ SIM.

☐ NÃO.

B. QUANTOS ANOS VOCÊ TINHA QUANDO COMEÇOU A IR À ESCOLA?

Resposta pessoal.

C. VOCÊ CONHECE CRIANÇAS QUE NÃO VÃO À ESCOLA? COMENTE SUA OPINIÃO SOBRE ISSO.

Respostas pessoais.

D. O QUE VOCÊ DIRIA A UMA CRIANÇA QUE NÃO QUER IR À ESCOLA? CONVERSE COM A TURMA.

Resposta pessoal.



2 ESCOLHA TRÊS TRABALHADORES DA ESCOLA E COMPLETE O QUADRO COM O NOME DE CADA UM DELES, SUA FUNÇÃO NA ESCOLA E A FASE DA VIDA EM QUE ESTÁ.

Atividade de pesquisa.

	NOME	FUNÇÃO NA ESCOLA	FASE DA VIDA
1.			
2.			
3.			

Roteiro de aula

- Leia o texto citado e o enunciado das atividades para os estudantes e oriente-os sobre o que devem fazer.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Se considerar oportuno, retome com os estudantes as discussões sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, lembrando-os de que frequentar a escola é um direito de todas as crianças e garantir isso é um dever dos pais ou responsáveis. Ajude-os a pensar em argumentos que ressaltem as coisas agradáveis que acontecem na escola: os aprendizados, as atividades cotidianas ou especiais, o contato com os amigos e colegas, a hora do recreio, o convívio com os professores, etc. A atividade 1a desenvolve a habilidade EF01HI04.



Consciência social

- **Atividade 1c e 1d:** A leitura do ECA e o debate sobre essa legislação contribuem para o desenvolvimento da postura cidadã e para a conscientização acerca das leis brasileiras e da importância delas no cotidiano. Aproveite a atividade para retomar o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente**. Incentive os estudantes a expor suas opiniões, cuidando para que não julguem as crianças que não frequentam a escola, pois inúmeras circunstâncias podem levar a esse contexto, e, em nenhuma delas, as crianças são responsáveis pela própria educação. Reforce a responsabilidade da família, da sociedade e do Estado na garantia desse direito.

- **Atividade 2:** Acompanhe a realização dos registros escritos dos estudantes. Caso a letra deles seja muito grande, instrua-os a realizar a atividade no caderno, respeitando as habilidades de escrita desenvolvidas até o momento. Essa atividade reforça a habilidade EF01CI05 ao sugerir aos estudantes que identifiquem a fase da vida de cada pessoa escolhida, em uma perspectiva que consolida a percepção da sucessão dos anos e o crescimento individual, como pressupõe o trabalho com a habilidade EF01HI01. Além disso, a execução dessa atividade possibilita avaliar o desenvolvimento das habilidades EF01GE07, EF01HI03 e EF01HI06, uma vez que os estudantes devem ser capazes de identificar os diferentes papéis e responsabilidades associados a cada membro da comunidade escolar, incluindo os profissionais que atuam como professores, cozinheiros, inspetores, etc.

- 3** PERGUNTE A UMA PESSOA ADULTA QUE MORA COM VOCÊ INFORMAÇÕES SOBRE ALGUMA ESCOLA QUE ELA FREQUENTOU NO PASSADO E ANOTE AS RESPOSTAS.



A. O NOME DA ESCOLA.

Resposta pessoal.

B. O NOME DOS PROFESSORES.

Resposta pessoal.

C. O NOME DE ALGUNS COLEGAS DESSA ESCOLA.

Resposta pessoal.

- 4** EM SUA OPINIÃO, SUAS MEMÓRIAS DA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA HOJE SERÃO PARECIDAS COM AS MEMÓRIAS DA PESSOA QUE VOCÊ ENTREVISTOU NA ATIVIDADE 3? COMENTE COM OS COLEGAS. Resposta pessoal.

- 5** ENCONTRE, NO DIAGRAMA, O NOME DE CINCO PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA ESCOLA.

Q	D	A	E	F	R	T	L	I	P	M	L	F	C	V	O
D	C	X	A	C	I	B	N	E	S	C	P	D	P	J	G
B	E	I	C	O	Z	I	N	H	E	I	R	O	B	N	Z
Y	H	O	J	O	F	D	H	G	C	U	O	P	N	X	D
G	S	L	U	R	Á	T	G	F	R	J	F	E	Z	Y	S
M	I	E	H	D	I	F	V	U	E	Á	E	K	B	T	U
F	C	C	S	E	B	R	J	E	T	O	S	E	H	T	D
M	I	Z	B	N	M	V	C	X	Á	T	S	U	A	O	V
R	T	W	X	A	U	T	G	B	R	Á	O	H	Q	V	I
D	W	S	R	D	J	H	Á	R	I	Ç	R	I	B	M	E
T	R	E	F	O	S	E	K	T	O	M	J	M	C	O	S
M	R	S	U	R	D	I	R	E	T	O	R	L	F	U	M
O	I	H	J	L	M	X	W	R	B	T	M	Z	E	O	N

CENTO E OITENTA E TRÊS

183

- **Atividades 3 e 4:** As propostas permitem aos estudantes investigar as memórias e os fatos que os adultos entrevistados quiseram destacar de sua trajetória escolar, por considerarem importantes em suas histórias. Se possível, peça aos estudantes que entrevistem a pessoa mais velha com a qual convivem para que percebam a importância da memória individual como aspecto que permite reconstituir a memória coletiva de um grupo social, reforçando o trabalho com as habilidades **EF01HI01** e **EF01HI06**. Ao realizar a atividade 4, os estudantes devem transpor a importância da memória para a compreensão de sua história e, consequentemente, da história do grupo social no qual estão inseridos.
- **Atividade 5:** Verifique se os estudantes identificam com facilidade as palavras no diagrama. Se achar pertinente, retome o conteúdo estudado ao longo do capítulo para que se

recordem dos profissionais que trabalham em uma escola.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Este capítulo retoma o contexto escolar, buscando o contraponto com o mundo privado. Por isso, os temas remetem aos eventos próprios desse contexto, como festas e atividades, compreendendo a escola como o lugar onde a criança pode aprender mais sobre si mesma e desenvolver habilidades para o convívio em sociedade, especialmente por meio da reflexão sobre a importância das regras. Ao problematizar a diversidade das escolas e dos costumes, o capítulo possibilita o aprofundamento do conceito de lugar, bem como aborda a escola e a sala de aula como lugares de convivência e de aprendizado. Além disso, ampliam-se os estudos relativos aos referenciais espaciais nesses lugares de vivência.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “DIFERENTES ESCOLAS, COSTUMES DIVERSOS”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- » (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
- » (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

CAPÍTULO

11

A ROTINA NA ESCOLA

NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA, AS ATIVIDADES SÃO AS MESMAS TODOS OS DIAS? **Resposta pessoal.**

DIFERENTES ESCOLAS, COSTUMES DIVERSOS

CADA ESCOLA TEM ATIVIDADES E COSTUMES ESPECÍFICOS. ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO FEITA PELO PROFESSOR.

[...] A ESCOLA MUNICIPAL PEQUENO CIDADÃO REALIZOU UMA ANIMADA FESTA JUNINA [...].

[...]

ALÉM DAS DANÇAS, [...] FORAM REALIZADAS BRINCADEIRAS JUNINAS, QUE ENVOLVERAM A PARTICIPAÇÃO DE TODOS. [...]

[...]

AGRADECEMOS IMENSAMENTE A PARTICIPAÇÃO E DEDICAÇÃO DE TODA [A] COMUNIDADE ESCOLAR: ALUNOS, PROFESSORES, EQUIPE PEDAGÓGICA, DIREÇÃO, ASSESSORA DE EDUCAÇÃO, SERVIÇOS GERAIS, MERENDEIRAS, NUTRICIONISTA E MOTORISTA. [...]

FESTA JUNINA DAS ESCOLAS É REALIZADA. PREFEITURA DE SANTIAGO DO SUL, 27 JUN. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://santiagodosul.sc.gov.br/festa-junina-das-escolas-e-realizada/>. ACESSO EM: 25 MAR. 2025.



Imagem: Cofre de Cora/IDBR

184

CENTO E OITENTA E QUATRO

Roteiro de aula

- Após a leitura da pergunta que abre o capítulo, do texto introdutório e do texto citado, peça aos estudantes que descrevam a cena ilustrada. É importante eles perceberem que se trata de um momento no qual todas as pessoas da comunidade escolar, incluindo os familiares dos estudantes, estão ajudando na organização do evento. Essa observação pode ajudá-los a compreender que se trata de um evento coletivo. A proposta permite retomar as reflexões sobre a vida em comunidade realizadas em capítulos anteriores e consolidar o desenvolvimento das habilidades EF01GE01, EF01HI04, EF01HI06 e EF01HI08.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** As aprendizagens mobilizadas neste capítulo partem da noção de rotina, já estudada neste volume. Por isso,

aproveite o momento para retomar o que caracteriza a rotina, recuperando a aprendizagem dos estudantes que ainda não consolidaram esse conhecimento e aprofundando a perspectiva dos demais estudantes sobre o tema.

- **Atividade 1:** Leia as opções de resposta para os estudantes e verifique se eles identificam corretamente o contexto apresentado no texto. Os itens listados permitem ampliar o repertório de elementos constitutivos para a análise do cotidiano escolar, extrapolando as atividades realizadas em sala de aula.
- **Atividade 2:** A proposta favorece a identificação de informações no texto. Se necessário, faça mais de uma leitura em voz alta, para que os estudantes possam relacionar o som das palavras à escrita delas e, assim, proceder aos registros solicitados.
- **Atividade 3:** Espera-se que os estudantes considerem importante a participação das pessoas da comunidade e de suas famílias

Não escreva no livro.

- 1 O TEXTO FALA SOBRE QUAL COSTUME ESCOLAR? MARQUE COM UM X.

☐ AVALIAÇÕES

☒ FESTAS E COMEMORAÇÕES

☐ ATIVIDADES ESPORTIVAS

- 2 PINTE NO TEXTO AS INFORMAÇÕES A SEGUIR, USANDO AS CORES INDICADAS.

 NOME DA ESCOLA "Escola Municipal Pequeno Cidadão".

 COSTUME RETRATADO "Festa junina".

 ATIVIDADES RELACIONADAS A ESSE COSTUME "Danças"; "brincadeiras juninas".

 PESSOAS QUE PARTICIPARAM "alunos, professores, equipe pedagógica, direção, assessora de educação, serviços gerais, merendeiras, nutricionista e motorista".

- 3 NO FINAL DO TEXTO HÁ UM AGRADECIMENTO ÀS PESSOAS QUE AJUDARAM A REALIZAR O EVENTO ESCOLAR. PENSANDO NISSO, RESPONDA:



A. É IMPORTANTE A COMUNIDADE E A FAMÍLIA DOS ESTUDANTES PARTICIPAREM DOS EVENTOS ESCOLARES? COMO ELES PODEM FAZER ISSO? CONVERSE SOBRE ISSO COM OS COLEGAS. **Respostas pessoais.**

B. NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA, DE QUAIS MOMENTOS AS FAMÍLIAS E A COMUNIDADE ESCOLAR COSTUMAM PARTICIPAR?

Resposta pessoal.

- 4 COM A TURMA E O PROFESSOR, ELABOREM UMA LISTA COM OS QUATRO EVENTOS REALIZADOS NA ESCOLA PREFERIDOS DA TURMA. SERÁ NECESSÁRIO CHEGAR A UM ACORDO!

Respostas da turma.

CENTO E OITENTA E CINCO

185

nos eventos escolares. É um direito e um dever dos responsáveis participar da vida escolar das crianças. Explique aos estudantes que uma maneira de os responsáveis pelos estudantes participarem da vida escolar deles é comparecendo às reuniões com os professores, participando da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP), das festas escolares e das reuniões do Conselho Escolar, de acordo com a realidade institucional. Esse contexto mobiliza a habilidade EF01HI03.

- **Atividade 4:** Permita que os estudantes se manifestem livremente, mas cuide para que não se esqueçam de alguma das festas e comemorações realizadas na escola. Se a escola realizar vários eventos e for necessário, organize uma votação entre os estudantes para a escolha dos quatro considerados mais importantes por eles. É possível desenvolver essa proposta de maneira interdisciplinar com **Língua Portuguesa**, mobilizando, assim, a habilidade EF01LP17.



Habilidade de relacionamento

- **Atividade 3:** A proposta suscita a reflexão sobre a importância da participação e da cooperação da comunidade e das famílias em certas atividades da escola, a exemplo da presença em reuniões de pais e mestres e do apoio à organização dos eventos escolares.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OUTROS TEMPOS, OUTROS COSTUMES”

- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- » (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- » (EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

OUTROS TEMPOS, OUTROS COSTUMES

NO PASSADO, ALGUNS COSTUMES ESCOLARES ERAM DIFERENTES DOS QUE CONHECEMOS HOJE.

ANALISE A FOTO E ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR DO TEXTO SOBRE UM COSTUME ESCOLAR.

NA AULA DE LEITURA [...] O OLHAR DOS ALUNOS [...] [DEVERIA] SE DETER NO LIVRO [...]. [...] CORPO **ERETO**, PERNAS JUNTAS, UMA DAS MÃOS SEGURA O LIVRO À ALTURA DO PEITO, A OUTRA DESCANSA ATRÁS [DAS COSTAS]. A LEITURA SEM QUALQUER AUXÍLIO A NÃO SER OS OLHOS [...] [ERA] UMA HABILIDADE TREINADA DIARIAMENTE NA ESCOLA.

ROSA FÁTIMA DE SOUZA. FOTOGRAFIAS ESCOLARES: A LEITURA DE IMAGENS NA HISTÓRIA DA ESCOLA PRIMÁRIA. *EDUCAR EM REVISTA*, EDITORA DA UFPR, CURITIBA, N. 18, P. 75-101, 2001. P. 94. DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.235>. ACESSO EM: 25 MAR. 2025.

ERETO: DE PÉ, EM POSTURA RÍGIDA.

AULA DE LEITURA NO GRUPO ESCOLAR OROZIMBO MAIA, EM CAMPINAS, SÃO PAULO. FOTO DE 1939.



Arquivo da EEPE Oroszimbo Maia, Campinas. Fotografia: IDBR

1 O TEXTO E A FOTO REVELAM SITUAÇÕES DE QUAL ÉPOCA? PINTE A OPÇÃO CORRETA DE **MARROM**.



DO PRESENTE



DO PASSADO

2 VOCÊ ACHA QUE A POSTURA QUE OS ESTUDANTES DEVERIAM MANTER NA AULA DE LEITURA É CONFORTÁVEL? POR QUÊ? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Respostas pessoais.

186

CENTO E OITENTA E SEIS

Roteiro de aula

- Faça a leitura do texto de Rosa Fátima de Souza em voz alta e pergunte: “Como vocês imaginam que era a vida escolar desses estudantes?”. A leitura do texto visa reforçar as competências associadas à leitura e à compreensão, e possibilita mobilizar as habilidades EF12LP02 e EF01LP26.
- É possível questionar os estudantes sobre os relatos que eles já ouviram de pessoas idosas sobre a vida escolar à época delas. Neste caso, incentive o compartilhamento de histórias e impressões, criando um espaço de escuta atenta e respeitosa e, para isso, se necessário, crie algum tipo de dinâmica que oriente a ordem de fala dos estudantes, de forma que todos possam participar.

- Ao relacionar as histórias de como eram as escolas em outras épocas com a rotina escolar e os costumes vivenciados atualmente pelos estudantes, são mobilizados aspectos da habilidade EF01HI02.

Orientações didáticas

- O tema “Outros tempos, outros costumes” permite que os estudantes percebam as transformações e as permanências do ambiente escolar e de seu cotidiano, historicizando a vivência escolar, além de mobilizar as habilidades EF01HI04 e EF01HI06.
- **Atividade 1:** Chame a atenção dos estudantes para as características da foto que indicam a temporalidade na qual ela se situa, como a cor, a roupa dos estudantes e o mobiliário da sala. Se for

viável, apresente outras fotos de salas de aula do passado, ampliando o repertório de análise dos estudantes. Se oportuno, explique aos estudantes que a palavra “época” faz referência a outros tempos, ao passado.

- **Atividade 2:** Peça aos estudantes que se sentem de acordo com as instruções que constam no texto de Rosa Fátima de Souza. Depois, solicite a eles que leiam em voz alta um trecho de algum livro de literatura infantil disponível na sala de aula. Em seguida, pergunte como eles se sentiram e se eles acham que essa postura corporal facilita o aprendizado. Incentive-os a justificar suas opiniões. Espera-se que eles percebam que ficar muito tempo nessa posição pode ser bastante desconfortável.

- 3** COMO SÃO AS ATIVIDADES DE LEITURA NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA? COMO O PROFESSOR COSTUMA FICAR DURANTE A LEITURA? E OS ESTUDANTES? FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR ESSA SITUAÇÃO.

Desenho do estudante.

- TROQUE DE LIVRO COM UM COLEGA E OBSERVE O DESENHO QUE ELE FEZ. OUÇA A EXPLICAÇÃO DELE E, DEPOIS, EXPLIQUE SEU DESENHO PARA ELE.



- 4** AINDA EM DUPLA, COMPAREM SEUS DESENHOS COM A FOTO DA AULA DE LEITURA NO PASSADO E RESPONDAM: QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE: **Respostas pessoais.**



- A.** AS SALAS DE AULA?
- B.** AS ROUPAS E A POSTURA DOS ESTUDANTES?
- C.** OS ADULTOS QUE FAZEM PARTE DESSA ATIVIDADE?

CENTO E OITENTA E SETE

187

- **Atividade 3:** Os estudantes devem retratar uma cena que demonstre como ocorrem as atividades relacionadas à leitura na realidade escolar deles. Outra possibilidade de registro é tirar uma foto. O registro será utilizado em dois tipos de comparação: uma relacionada à temporalidade horizontal, com os registros feitos pelos colegas; e outra, à temporalidade vertical, com a foto de época. Essa atividade favorece o desenvolvimento do senso crítico e a percepção da multiplicidade de pontos de vista sobre um mesmo evento e da transformação dos costumes e espaços ao longo do tempo.
- **Atividade 4b:** É possível que os estudantes notem que, na foto antiga, a turma era formada apenas por meninos, diferentemente das salas de aula atuais. Explique a eles que, nessa época, em alguns lugares do Brasil,

era comum separar as turmas por gênero: havia turmas só de meninos e só de meninas. O tema das salas de aula do passado será aprofundado no próximo volume.

- **Atividade 4c:** Ajude os estudantes a identificar as duas mulheres: uma é, provavelmente, a professora titular (está quase no centro da sala, segurando um livro e acompanhando a leitura do estudante que está de pé); e a outra é, provavelmente, sua assistente (está no fundo da sala e não está acompanhando a leitura no livro). A comparação, neste caso, dependerá da realidade escolar da turma.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O DIREITO DE APRENDER A LER”

» (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

» (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

Para complementar

Pio, Shirlei (org.). *Carolina Maria de Jesus: uma história narrada por crianças e jovens*. São Paulo: Scortecci, 2024.

Nesse livro, estudantes de 8 a 18 anos contam, de acordo com suas perspectivas, detalhes biográficos e pontos de vista sobre as obras da escritora Carolina Maria de Jesus. Além de ser um material complementar para o professor, essa obra pode ser utilizada com os estudantes em sala de aula.

O DIREITO DE APRENDER A LER

NO PASSADO, MUITAS PESSOAS NÃO IAM À ESCOLA. HOJE, IR À ESCOLA E APRENDER É UM DIREITO DE TODA CRIANÇA!

A ESCRITORA BRASILEIRA CAROLINA MARIA DE JESUS ESCREVEU UM LIVRO COM HISTÓRIAS QUE ACONTECERAM NA INFÂNCIA DELA. ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



[...] MINHA MÃE FOI FALAR COM A PROFESSORA. EU ACOMPANHAVA. QUANDO ENTRAMOS NA ESCOLA, FIQUEI COM MEDO. NAS PAREDES HAVIA UNS QUADROS DO ESQUELETO HUMANO.

[...] QUANDO EU OLHAVA OS QUADROS DOS ESQUELETOS, O MEU CORAÇÃO ACELERAVA-SE. AMANHÃ, EU NÃO VOLTO AQUI. EU NÃO PRECISO APRENDER A LER.

[...]

CONTINUEI INDO À ESCOLA. PORQUE O COMPARECIMENTO ERA OBRIGATÓRIO. MAS NÃO ME INTERESSAVA PELOS ESTUDOS. A MINHA PROFESSORA INSISTIA PARA EU APRENDER A LER. ME DIRIGIA UM OLHAR CARINHOSO. EU ACHAVA TÃO DIFÍCIL APRENDER A LER. [...]

CAROLINA MARIA DE JESUS. *DIÁRIO DE BITITA*. SÃO PAULO: SESI-SP EDITORA, 2014. P. 125 E P. 127.

- 1 QUAIS FORAM AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR CAROLINA NA ESCOLA? COMENTE.
Ela ficou com medo dos quadros com esqueletos e achava muito difícil aprender a ler.
- 2 MESMO ACHANDO DIFÍCIL APRENDER A LER, CAROLINA SE TORNOU UMA IMPORTANTE ESCRITORA E PERSONALIDADE INTELLECTUAL. EM SUA OPINIÃO, COMO ISSO FOI POSSÍVEL?
Resposta pessoal.
- 3 PARA VOCÊ, APRENDER A LER ESTÁ SENDO FÁCIL OU DIFÍCIL? CONVERSE COM OS COLEGAS.
Resposta pessoal.



188

CENTO E OITENTA E OITO

Roteiro de aula

- Apresente a história da escritora Carolina Maria de Jesus aos estudantes, explicando-lhes que ela passou pouco tempo na escola, porque sua realidade socioeconômica era muito difícil, mas foi o suficiente para ela se encantar pela escrita. Quando morava no município de São Paulo, na favela do Canindé, Carolina Maria de Jesus começou a escrever sobre seu cotidiano e algumas reflexões, resultando na publicação da obra *O quarto de despejo: diário de uma favelada*. Embora sua escrita não seja correta do ponto de vista da norma-padrão, a sensibilidade de seus textos transformou a escritora em uma referência fundamental na literatura brasileira, sobretudo por ser uma mulher preta e pobre, condição que dificultava sua integração à sociedade, principalmente à elite literária da época.

- Ao trabalhar o tema “O direito de aprender a ler”, retome o trabalho com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente** e enfatize que a educação é um direito das crianças e dos adolescentes e um dever do Estado e da família.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Os estudantes podem encontrar essas informações no texto, desenvolvendo as habilidades EF12LP04 e EF15LP03.
- **Atividade 2:** Ainda que existam diferentes hipóteses, os estudantes devem reconhecer que o fato de a autora achar difícil aprender a ler não a impediu de desenvolver essa habilidade, tornando-se uma importante escritora brasileira e, dessa forma, uma

personalidade intelectual do país, reconhecida inclusive internacionalmente, por conta de suas obras literárias.



Autoconsciência

- **Atividade 3:** Os estudantes devem avaliar as próprias dificuldades associadas ao processo de alfabetização. E, em seguida, conversando com os colegas, podem perceber que muitas das limitações no processo de aprendizagem da leitura e da escrita são compartilhadas por outros integrantes da turma.

O CAMINHO DE CASA PARA A ESCOLA

PARA IR DE UM LUGAR A OUTRO, PERCORREMOS UM **CAMINHO**. COMENTE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ PERCEBE NO CAMINHO DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA.

- 1** ANALISE ESTA REPRESENTAÇÃO DE ONDE JÚLIA VIVE E ACOMPANHE A LEITURA DO PROFESSOR.



JÚLIA MORA NA CASA BRANCA EM FRENTE À PRAÇA. TODAS AS MANHÃS, ELA VAI A PÉ À ESCOLA, PELA CALÇADA DA RUA ONDE MORA.

- A.** CONTORNE A CASA DE JÚLIA NA REPRESENTAÇÃO.
- B.** TRACE COM A COR **AZUL** O CAMINHO QUE JÚLIA FAZ DE SUA CASA ATÉ A ESCOLA. *Resposta pessoal.*
- C.** PARA CHEGAR À ENTRADA DA ESCOLA, APÓS CAMINHAR PELA CALÇADA DA RUA ONDE MORA, PARA QUAL LADO JÚLIA DEVE VIRAR?
- ☐ LADO ESQUERDO ☒ LADO DIREITO
- D.** AJUDE JÚLIA A CHEGAR À BIBLIOTECA. DESCREVA NO CADERNO UM DOS CAMINHOS QUE ELA PODE PERCORRER PARA IR DA CASA DELA ATÉ LÁ.
Veja resposta em Orientações didáticas.

CENTO E OITENTA E NOVE

189

Roteiro de aula

- Inicie o estudo do tema “O caminho de casa para a escola” conversando com os estudantes sobre o parágrafo introdutório. Permita que eles expressem livremente o que costumam observar no trajeto de suas casas até a escola. Depois, solicite-lhes que descrevam a imagem. Para contribuir com o desenvolvimento da habilidade **EF01GE08**, oriente-os a realizar as atividades propostas.

Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** Auxilie os estudantes a identificar a praça e os elementos que a caracterizam, como a área gramada e os bancos para descanso.
- **Atividade 1b:** Espere-se que os estudantes elaborem um itinerário demonstrando como Júlia pode chegar à escola. Complemente a atividade, questionando-os: “Quais são

as cores das paredes das construções que ficam em frente à escola?” (R.: Verde e azul.); “Qual é a cor do telhado da loja atrás da casa de Júlia?” (R.: Vermelho.).

- **Atividade 1c:** Os estudantes deverão utilizar os conhecimentos de lateralidade para responder à questão. Caso apresentem dificuldades para identificar a resposta, oriente-os a se posicionarem como se estivessem fazendo o caminho que Júlia faz para que percebam se devem virar para a esquerda ou para a direita. A atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**, ao explorar noções de lateralidade (direita e esquerda), tendo o corpo como referência.
- **Atividade 1d:** Para ir de casa até a biblioteca, Júlia pode percorrer diversos caminhos. Espere-se que os estudantes descrevam um deles. Exemplo: Júlia deve sair de casa e seguir à direita, pela calçada.

Ao chegar à primeira esquina, deve virar à direita; na esquina seguinte, precisa atravessar a rua na faixa de pedestres e virar à direita, até chegar à biblioteca.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “EVENTOS DA ESCOLA”

- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
- » (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- » (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EVENTOS DA ESCOLA

OS EVENTOS TAMBÉM FAZEM PARTE DOS COSTUMES DA ESCOLA E DA ROTINA ESCOLAR.

ASSIM COMO EXISTEM MUITOS TIPOS DE ESCOLA, HÁ DIFERENTES TIPOS DE EVENTOS ESCOLARES. VAMOS CONHECER ALGUNS EVENTOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS PELO BRASIL?

MACULELÊ: DANÇA TÍPICA DO ESTADO DA BAHIA.



▲ ESTUDANTES DURANTE APRESENTAÇÃO DE **MACULELÊ**, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. FOTO DE 2023.



▲ ESTUDANTES DURANTE OFICINA DE ARGILA, EM UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS. FOTO DE 2022.



▲ ESTUDANTES APRESENTAM-SE DURANTE MOSTRA CULTURAL. PORTO NACIONAL, TOCANTINS. FOTO DE 2023.



▲ ESTUDANTES VISITANDO UMA PRAÇA DURANTE ATIVIDADE DE CAMPO, EM MACEIÓ, ALAGOAS. FOTO DE 2023.



190

CENTO E NOVENTA

Roteiro de aula

- As fotos apresentadas têm o objetivo de ampliar o repertório de eventos escolares dos estudantes. Chame a atenção da turma para a presença, nas fotos, de outros membros da comunidade, além dos estudantes. Essa abordagem, ao incentivar a identificação da presença de diferentes membros da comunidade nos eventos, possibilita a compreensão das semelhanças e das diferenças entre eventos escolares e eventos familiares, por exemplo, orientando o desenvolvimento das habilidades **EF01GE01**, **EF01HI04** e **EF01HI08**. Pergunte aos estudantes se eles já participaram desse tipo de atividade e de qual evento escolar retratado nas fotos eles gostariam de participar.
- O tema e as atividades possibilitam mobilizar a habilidade **EF15AR03**, ao proporcionar aos estudantes o contato com diversas manifes-

tações artísticas e culturais dos lugares onde eles vivem, da região ou do país.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Leia o enunciado e os elementos apresentados e, em seguida, verifique se os estudantes fizeram as associações corretamente. O nome dos eventos apresentados pode ser utilizado na atividade de escrita proposta na atividade 4, conforme a realidade escolar. Se for oportuno, explique aos estudantes que a atividade de campo mostrada na foto **D** pode ser chamada também de “estudo do meio”, que se refere, nesse contexto, a uma atividade escolar realizada fora da sala de aula e da própria escola, a exemplo de uma visita a um museu ou ao entorno da escola, para obter informações variadas. O termo “estudo do meio” pode ser apresentando para que os estudantes compreendam que se

- 1** ANOTE A LETRA DE CADA FOTO NO QUADRINHO QUE CORRESPONDE AO TIPO DE EVENTO RETRATADO.

☒ C MOSTRA CULTURAL

☒ D ATIVIDADE DE CAMPO

☐ FESTIVIDADE

☐ SARAU DE POESIA

☐ MARATONA DE MATEMÁTICA

☐ MELHORIAS NO PRÉDIO DA ESCOLA

☒ B OFICINA ARTÍSTICA

☒ A APRESENTAÇÃO DE DANÇA

- 2** A ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA REALIZA ALGUM DESSES EVENTOS? QUAIS? COM UM LÁPIS **PRETO**, CONTORNE O NOME DELES NA ATIVIDADE ANTERIOR.

Respostas pessoais.

- 3** QUE OUTROS EVENTOS ACONTECEM NA ESCOLA? COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, FAÇAM UMA LISTA NA LOUSA. **DICA:** ORGANIZEM A LISTA DE ACORDO COM A ORDEM EM QUE OS EVENTOS ACONTECEM AO LONGO DO ANO. *Resposta pessoal.*



- 4** QUAL É SEU EVENTO ESCOLAR FAVORITO? *Respostas pessoais.*

A. ANOTE O NOME DELE NO QUADRO.

B. OS FAMILIARES DOS ESTUDANTES PARTICIPAM DESSE EVENTO? MARQUE COM UM **X**.

☐ SIM.

☐ NÃO.

C. POR QUE VOCÊ GOSTA DESSE EVENTO? COMENTE.

- 5** QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE OS EVENTOS QUE OCORREM EM SUA MORADIA E OS QUE ACONTECEM NA ESCOLA? VOCÊ SE COMPORTA DE UM JEITO DIFERENTE NELES? EXPLIQUE PARA UM COLEGA.

Respostas pessoais.

CENTO E NOVENTA E UM

191

pode aprender muito observando o ambiente fora da escola.

- **Atividade 2:** A atividade favorece o reconhecimento dos eventos pertinentes aos espaços públicos escolares, bem como os significados desses eventos. Se julgar conveniente, anote-os na lousa.
- **Atividade 3:** É possível utilizar o calendário do ano corrente ou do ano seguinte, localizar as datas comemorativas e identificar quais festividades são celebradas na escola ou na família. Você pode ser o escriba da turma, anotando na lousa os itens levantados pelos estudantes. Incentive-os a organizar os eventos em ordem cronológica, auxiliando-os nos registros. Esse exercício de organização temporal, que servirá para rememorar os eventos que ocorrem ao longo do tempo, permite retomar e aprofundar o trabalho com noções de temporalidade e

sucessão dos meses do ano, reforçando a habilidade **EF01CI05**. Em paralelo, ao propor a construção coletiva da lista, a atividade mobiliza a habilidade **EF01LP17**.

- **Atividade 4:** Ajude os estudantes a fazer os registros escritos. Peça a eles que selecionem fotos, vídeos, desenhos e outros objetos que relembrem o evento registrado. As lembranças podem ser compartilhadas em uma roda de conversa.
- **Atividade 5:** Antes de realizar a atividade, retome com os estudantes as características das festas familiares, em especial o número de pessoas que participam delas, a escolha da família por determinadas datas, o ambiente familiar, as comidas típicas, etc. As festas escolares, assim como as festas públicas, são diferentes das familiares, pois reúnem mais pessoas, são realizadas, em geral, em locais públicos e têm objetivos específicos.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO NA PRÁTICA

» (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

NA PRÁTICA

NOSSAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS

NOS EVENTOS DA ESCOLA, QUANDO ENCONTRAMOS OS COLEGAS, OS FAMILIARES, OS AMIGOS E TODA A COMUNIDADE ESCOLAR, É POSSÍVEL PERCEBER QUE SOMOS DIFERENTES. MAS SERÁ QUE TAMBÉM TEMOS SEMELHANÇAS? VAMOS VERIFICAR!

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- CADERNO OU FOLHAS DE PAPEL AVULSAS
- LÁPIS DE COR
- GIZ DE CERA
- CANETAS HIDROGRÁFICAS

COMO FAZER

1. COM A AJUDA DO PROFESSOR, FORME UM TRIO COM DOIS COLEGAS.
2. OBSERVE AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DOS COLEGAS E CONVERSE COM ELES SOBRE AS DIFERENÇAS E AS SEMELHANÇAS ENTRE VOCÊS.
3. PARA FACILITAR A ATIVIDADE, VOCÊS PODEM UTILIZAR ALGUMAS PERGUNTAS, COMO:
 - QUAL É A COR DO CABELO DE VOCÊS?
 - ELE É COMPRIDO OU CURTO?
 - QUAL É A COR DE SEUS OLHOS?
 - QUAL É A ALTURA DE VOCÊS?
 - COM QUAL MÃO VOCÊS ESCRIVEM?



Roteiro de aula

- Inicie a seção ajudando os estudantes a formar trios. Dependendo do número de estudantes da turma, a atividade pode ser feita em grupos ou duplas.
- A diversidade dos corpos e jeitos de ser já foi introduzida aos estudantes ao longo da unidade 1; por isso, se julgar necessário, retome alguns temas já abordados, aproveitando o momento para reforçar a aprendizagem referente à habilidade EF01CI04.
- Antes de iniciar a proposta da seção, ressalte a importância do respeito com os colegas e da análise das características físicas sem julgamento de valor. É importante impedir qualquer tipo de piada ou ofensa. Criar um ambiente seguro, acolhedor e empático é fundamental para a realização da proposta.

Orientações didáticas

- Ao ler as perguntas da etapa 3 do tópico “Como fazer”, principalmente a que se refere ao cabelo, é preciso reforçar com os estudantes que eles devem ter respeito pelas características físicas dos colegas e que, apesar dessas diferenças, todas as pessoas devem ser tratadas sem preconceito e discriminação.
- **Atividades 1 e 2:** Incentive os estudantes a observar os colegas, identificando as características físicas de cada um deles. A princípio, eles devem identificar as diferenças e, depois, as semelhanças.

4. ANOTE AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DOS COLEGAS NO CADERNO OU NA FOLHA DE PAPEL AVULSA.
5. FAÇA UM DESENHO DE CADA COLEGA COM AS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ IDENTIFICOU. REGISTRE O NOME DE CADA UM DELES.
6. AO FINAL DA ATIVIDADE, APRESENTE OS COLEGAS PARA A TURMA UTILIZANDO OS DESENHOS QUE VOCÊ ELABOROU.

PARA FINALIZAR

- 1 QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE VOCÊ E OS COLEGAS?

Resposta pessoal.

- 2 QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ENTRE VOCÊ E OS COLEGAS?

Resposta pessoal.

- 3 DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SUA APARÊNCIA? POR QUÊ?



Respostas pessoais.

- 4 EM SUA OPINIÃO, AS DIFERENÇAS FÍSICAS FAZEM COM QUE VOCÊ OU UM DOS COLEGAS SEJA MELHOR? EXPLIQUE SEU PONTO DE VISTA PARA OS COLEGAS E OUÇA O PONTO DE VISTA DELES. Resposta pessoal.



CENTO E NOVENTA E TRÊS

193



Autoconsciência

- **Atividade 3:** Esse é um momento interessante para trabalhar a autoconsciência. Incentive os estudantes a se olharem de maneira amorosa, enaltecendo as características deles e reconhecendo a importância da diversidade, o que contribui para a valorização da diferença e para o desenvolvimento de uma percepção de si.

tratada de maneira diferente em razão de suas características físicas, tampouco por características étnicas, religiosas, sociais ou de gênero. Valorizar a diversidade é muito importante para a construção de uma sociedade inclusiva e igualitária, bem como para o combate a preconceitos.



Consciência social

- **Atividade 4:** Essa questão trabalha a consciência social dos estudantes ao incentivá-los a refletir sobre a diversidade e a compreender que nenhuma pessoa é melhor do que a outra, nem deve ser

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “CUIDANDO DA ESCOLA”

- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

CUIDANDO DA ESCOLA

MUITAS PESSOAS FREQUENTAM A ESCOLA: FUNCIONÁRIOS, ESTUDANTES E SEUS FAMILIARES. PARA MANTER A ESCOLA ORGANIZADA, LIMPA E CONFORTÁVEL, É IMPORTANTE QUE TODOS TENHAM ALGUNS CUIDADOS.

1 ANALISE A ILUSTRAÇÃO.



- A. FAÇA UM X NAS ATITUDES QUE NÃO CONTRIBUEM PARA MANTER A ESCOLA LIMPA, ORGANIZADA E BEM-CUIDADA.
- B. AGORA, CONTORNE AS ATITUDES QUE CONTRIBUEM PARA A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.

2 COMO VOCÊ COLABORA PARA MANTER SUA ESCOLA LIMPA, ORGANIZADA E BEM-CUIDADA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

PARA EXPLORAR

O PRIMEIRO DIA DE ESCOLA, DE ANTÔNIO MOTA. EDITORA LEYA.

COMO VOCÊ SE SENTIU EM SEU PRIMEIRO DIA DE AULA? NESSE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR COMO AS CRIANÇAS E OS RESPONSÁVEIS POR ELAS SE SENTIRAM NESSA SITUAÇÃO.



Roteiro de aula

- Inicie o tema “Cuidando da escola” debatendo com os estudantes a importância de manter o espaço escolar organizado e limpo. Ressalte que, para isso, todos devem colaborar. Em seguida, peça-lhes que observem a imagem da página e descrevam o que veem. Registre as falas dos estudantes em duas colunas: atitudes positivas e atitudes negativas.
- Na sequência, solicite aos estudantes que destaquem, oralmente, as atitudes representadas na imagem que são praticadas na escola onde estudam.
- Inicie o tópico “A convivência em sala de aula” comentando com os estudantes que, em todos os espaços coletivos, a existência de regras é fundamental para um bom convívio social nesses lugares.
- Sensibilize-os para o tema, destacando possíveis situações do dia a dia. Pergunte como se sentem quando alguém é educa-

do e atencioso com eles e como se sentem quando isso não ocorre; ou quando estão na fila e outras pessoas passam à frente deles, por exemplo. Essas perguntas promovem a empatia ao incentivar os estudantes a se colocarem no lugar do outro e a perceberem a importância de tratar todas as pessoas da maneira como gostariam de ser tratados, o que possibilita trabalhar o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e cívismo – Educação em direitos humanos**.

- Ressalte que só é possível viver em sociedade de maneira harmoniosa se as relações forem pautadas pelo respeito. Nesse momento, trabalhe as regras da sala de aula e da turma, explorando as habilidades EF01GE04 e EF01HI04.

Orientações didáticas

- A proposta desse tema promove o desenvolvimento das habilidades EF01GE04, EF01HI03 e EF01HI04 ao incentivar os estudantes a

Não escreva no livro.

A CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA

PARA UMA BOA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA, TODOS PRECISAM RESPEITAR AS REGRAS E OS COMBINADOS DEFINIDOS PELO PROFESSOR E PELA TURMA.

ESCUTAR COM ATENÇÃO, LEVANTAR A MÃO QUANDO QUISER FALAR E RESPEITAR O PROFESSOR E OS COLEGAS SÃO EXEMPLOS DE ATITUDES QUE FAVORECEM A BOA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA.

3 ANALISE A IMAGEM E FAÇA O QUE SE PEDE.

- A.** CONTORNE AS ATITUDES QUE FAVORECEM A BOA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA.
- B.** FAÇA UM X NAS ATITUDES QUE ATRAPALHAM A BOA CONVIVÊNCIA DA TURMA.
- C.** EM SUA OPINIÃO, POR QUE É IMPORTANTE TER ATITUDES QUE FAVOREÇAM A BOA CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. **Resposta pessoal.**



CENTO E NOVENTA E CINCO

195

refletir sobre comportamentos e posturas que facilitam a convivência nos diferentes lugares que frequentam.

- **Atividade 1:** Aproveite a atividade para valorizar a importância de manter o espaço da escola limpo e organizado para o bem-estar de todos. Se necessário, repasse os itens da ilustração que devem ser assinalados ou contornados.

**Tomada de decisão responsável**

- **Atividade 2:** A atividade propicia o desenvolvimento da habilidade **EF01GE04** ao discutir regras do espaço escolar importantes para o convívio social. Finalize a conversa pedindo aos estudantes que descrevam outras atitudes que contribuem para a limpeza e a organização da escola, mas que não estão presentes na ilustração.

**Consciência social**

- **Atividade 3c:** Espera-se que os estudantes percebam que as regras são fundamentais para o bom desenvolvimento das aulas e para a organização da sala de aula. Utilize a ilustração da atividade como exemplo: se um estudante conversa enquanto o professor está explicando um conteúdo, ele desrespeita o professor e atrapalha os colegas que desejam prestar atenção à explicação. Além disso, os estudantes que conversam também são prejudicados, pois acabam perdendo a explicação do professor.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REPRESENTAÇÕES

» (EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

» (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.



• Utilize o objeto digital para estimular os estudantes a acompanhar Theo e conhecer os espaços da escola de Juliana.

REPRESENTAÇÕES

FRENTE E ATRÁS

BRINCAR É UMA DAS ATIVIDADES QUE VOCÊ REALIZA NA ESCOLA. VOCÊ JÁ BRINCOU DE “PASSA-PASSA A BOLA AÉREA”? NESTA BRINCADEIRA, AS CRIANÇAS FICAM EM FILA, UMA ATRÁS DA OUTRA.



A PRIMEIRA CRIANÇA, NA **FRENTE** DA FILA, PASSA A BOLA PARA QUEM ESTÁ **ATRÁS** DELA, POR CIMA DA CABEÇA. A BOLA SEGUE ATÉ A ÚLTIMA CRIANÇA DA FILA. GANHA A EQUIPE QUE CONSEGUIR LEVAR A BOLA MAIS RÁPIDO ATÉ O FIM DA FILA.

1 OBSERVE A REPRESENTAÇÃO DA BRINCADEIRA.



• AGORA, MARQUE COM UM **X** AS FRASES CORRETAS.

- ☒ PEDRO ESTÁ NA **FRENTE** DE LUANA.
- ☐ LUCAS ESTÁ **ATRÁS** DE MARINA.
- ☒ ROBERTO ESTÁ NA **FRENTE** DE ALINE.
- ☒ LUÍSA ESTÁ **ATRÁS** DE LUCIANO.
- ☐ JOÃO ESTÁ NA **FRENTE** DE MARIA.



196

CENTO E NOVENTA E SEIS

Roteiro de aula

- O conteúdo da seção visa auxiliar os estudantes a desenvolver referências espaciais projetivas, considerando as noções de frente e atrás, com base no próprio corpo, explorando um dos requisitos para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE09**.
- Se for possível, oriente os estudantes a brincar de “passa-passa a bola aérea” (que pode ser feita na sala de aula ou no pátio) após a realização da atividade 1. Depois que eles se organizarem em fila para brincar, faça perguntas para identificar quem está na frente e quem atrás de cada colega.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** É possível fazer outras perguntas para trabalhar referenciais espaciais, como:

“Quem está atrás de Fernando?” (R.: Roberto.) e “Tem alguém na frente de Maria?” (R.: Não tem ninguém.).

- Essa atividade traz o nome das crianças em letra cursiva, para incentivar a percepção dos estudantes sobre essa forma de escrever. Converse com eles sobre a letra cursiva e explique que esse tipo de letra é recorrente quando escrevemos à mão. Como os estudantes ainda estão em processo de alfabetização, tranquilize-os, caso ainda não tenham aprendido essa forma de escrita, pois isso será trabalhado nos próximos anos do Ensino Fundamental.
- **Atividade 2:** Se considerar oportuno, peça aos estudantes que façam a mesma atividade, mas, desta vez, utilizando algum cômodo da própria casa como referência. Na aula

Saiba mais

Para compreender como se dá o desenvolvimento das noções referenciais e definir estratégias metodológicas que possibilitem a aprendizagem dos estudantes, leia o texto a seguir.

O esquema corporal é a base cognitiva sobre a qual se delineia a exploração do espaço. Depende tanto de funções motoras quanto da percepção do espaço imediato. A consciência do corpo constrói-se lentamente, até a adolescência, quando há a elaboração completa do esquema corporal, em função do amadurecimento do sistema nervoso, da relação eu-mundo e da representação que a criança faz de si mesma e do mundo em relação a ela.

[...]

As relações entre o esquema corporal e o espaço foram extensivamente estudadas por [Liliane] Lurçat, que, sob uma perspectiva do desenvolvimento infantil, detalhou o mecanismo da projeção do esquema corporal. Esse estudo é de capital importância para o entendimento das relações espaciais e de suas implicações na localização e na orientação espacial. A autora adverte que o meio ambiente é lateralizado a partir dos vetores de esquema corporal: frente-atrás, direita-esquerda, acima-abixo. Os lados direito e esquerdo são percebidos simultaneamente pela criança, porém frente-atrás não, pois a passagem da frente para trás supõe uma conversão. No esquema corporal há uma polarização do campo superior e do frontal, devida aos movimentos de alimentação e à ação dos órgãos faciais.

Lurçat realizou diversos experimentos para verificar a projeção da lateralidade nos objetos e constatou que o amadurecimento da lateralidade ocorre pela projeção gradativa do esquema corporal, primeiro do eixo frente-atrás, depois esquerda-direita. Na familiarização com o espaço convergem duas fontes de conhecimento interligadas: a atividade de manipulação e deslocamento de objetos; e o meio familiar, no qual a designação dos objetos e dos lugares está impregnada de sentidos e valores próprios, como crenças, castigos e proibições. [...].

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 37-38.

EM NOSSOS CAMINHOS, MUITAS VEZES PRECISAMOS SABER QUAL É O LADO DIREITO E QUAL É O LADO ESQUERDO PARA ENCONTRAR OS LUGARES QUE PROCURAMOS!

- 2 COM A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR, ESCOLHA UM LOCAL DA ESCOLA. EM SEGUIDA, DESENHE O QUE HÁ EM SUA FRENTE, O QUE HÁ ATRÁS DE VOCÊ E DOS LADOS. ATENÇÃO: NÃO MUDE DE LOCAL ATÉ TERMINAR O DESENHO!

Atividade de desenho.



Fabiana Fialho/DBR

- AO FINAL DA ATIVIDADE, COMPARTILHE SEUS DESENHOS COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. VERIFIQUE SE OS COLEGAS CONSEGUEM DESCOBRIR O LOCAL QUE VOCÊ ESCOLHEU. Atividade prática.

seguinte, solicite-lhes que compartilhem o desenho com os colegas. Essa atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF01GE08**.

- Para pautar o desenvolvimento dos referenciais espaciais projetivos, recomendamos a leitura do box *Saiba mais*.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.
- » (EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.

APRENDER SEMPRE

1 ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO.

A COMUNIDADE INDÍGENA VISTA NOVA [...] REALIZA A TRADICIONAL FESTA DO PEIXE. [...]

DURANTE O FESTEJO SÃO REALIZADAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS DE FUTEBOL, ATLETISMO, CABO DE GUERRA E ARCO E FLECHA, APRESENTAÇÕES CULTURAIS, ESCOLHA DA RAINHA E [DO] REI DA FESTA DO PEIXE, DANÇA **PARIXARA** E COMIDAS TÍPICAS COMO A FAMOSA **DAMURIDA**.

FESTA DO PEIXE - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO LEVA ESPORTE PARA A COMUNIDADE INDÍGENA VISTA NOVA. GOVERNO DE RORAIMA, 12 OUT. 2023. DISPONÍVEL EM: <https://portal.rr.gov.br/festa-do-peixe-secretaria-de-educacao-leva-esporte-para-a-comunidade-indigena-vista-nova/>. ACESSO EM: 30 ABR. 2025.



Ilustrações: Milla Hortencio/DBER

PARIXARA: RITUAIS DOS POVOS MAKUXI E WAPICHANA DE AGRADECIMENTO À NATUREZA.

DAMURIDA: PRATO FEITO COM TUCUPI (CALDO DE MANDIOCA), PEIXE E PIMENTA.

A. PREENCHA A TABELA COM INFORMAÇÕES SOBRE O COSTUME INDÍGENA MENCIONADO NO TEXTO.

FESTA	Festa do peixe
COMUNIDADE	Comunidade Indígena Vista Nova
ALIMENTO TÍPICO	Damurida
DANÇA TÍPICA	Parixara

B. O QUE MAIS CHAMOU A SUA ATENÇÃO NESSE COSTUME INDÍGENA? POR QUÊ? COMENTE COM OS COLEGAS. Respostas pessoais.



Orientações didáticas

- **Atividade 1a:** O objetivo dessa atividade é que os estudantes conheçam os aspectos multiculturais das escolas. Incentive-os a perceber que nem todas as escolas e festas escolares são iguais, pois se distinguem tanto pela cultura da comunidade de que fazem parte como pela singularidade dos participantes, inclusive das crianças. Aproveite para trabalhar os Temas Contemporâneos Transversais **Multiculturalismo – Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Auxilie a turma na escrita das informações e acompanhe o desenvolvimento dessa habilidade. Se julgar conveniente, peça aos estudantes que contornem as informações no texto antes de preencherem a tabela. Essa atividade mobiliza as habilidades **EF01GE03** e **EF01HI08**.



Consciência social

- **Atividade 1b:** A atividade possibilita aos estudantes conhecer a diversidade de costumes existentes no Brasil e refletir sobre ela. A valorização da cultura indígena integra, ainda, uma preocupação importante das atuais legislações educacionais, que buscam fomentar o respeito à diversidade e ampliar o conhecimento sobre as diferentes etnias indígenas brasileiras.
- **Atividade 2a:** Peça aos estudantes que analisem o texto do cartaz fixado na parede da foto e pergunte a eles se perceberam que há duas formas de escrita nesse cartaz. Explique a eles que a palavra “Lixo” está escrita com letras de forma, como as do livro. Já as palavras “Jogue o” e “no” estão escritas em

2 ANALISE A FOTO E FAÇA O QUE SE PEDE.

▲ ESTUDANTES COLAM CARTAZ COM REGRA DE CUIDADOS COM O LIXO, EM ESCOLA DE CAMPO MOURÃO, PARANÁ. FOTO DE 2023.

A. QUAL MENSAGEM FOI ESCRITA NO CARTAZ MOSTRADO NA FOTO?

“Jogue o lixo no lixo”.

B. NA ESCOLA ONDE VOCÊ ESTUDA, EXISTE UMA REGRA COMO ESSA? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal.

C. AGORA, VAMOS FAZER UM MURAL COM REGRAS DEFINIDAS PELA TURMA? PARA ISSO, SIGAM OS SEGUINTE PASSOS:

Produção dos estudantes.

- CITEM ATITUDES QUE FAVORECEM E QUE ATRAPALHAM A BOA CONVIVÊNCIA NA ESCOLA. O PROFESSOR VAI ESCREVER ESSAS ATITUDES EM CARTÕES.
- EM SEGUIDA, MONTEM UM MURAL NA SALA DE AULA DIVIDIDO EM DUAS PARTES: “ATITUDES QUE DEVEMOS SEGUIR” E “ATITUDES QUE DEVEMOS EVITAR”.
- DEPOIS, COLEM OS CARTÕES NO MURAL.



CENTO E NOVENTA E NOVE

199

letra cursiva, semelhante à apresentada em algumas ilustrações deste volume, inclusive na ilustração da atividade 1 da seção *Representações* deste capítulo. Essa observação os ajudará a diferenciar a letra cursiva da letra de imprensa, usada no livro, e a compará-las, mobilizando a habilidade **EF01LP11**.

- **Atividade 2b:** Permita que os estudantes se expressem livremente. Espera-se que eles relembrem as regras previamente estabelecidas na escola.



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2c:** Elabore com os estudantes algumas regras para uma boa convivência em sala de aula. Anote as regras citadas em cartões. Incentive-os a pensar em situações

do cotidiano escolar para facilitar a formação da lista. Auxilie-os com perguntas como: “Se algum colega esbarrar em vocês enquanto brincam na quadra, o que gostariam que ele fizesse?”. Espera-se que eles respondam que gostariam que ele se desculpasse. Nas respostas, poderão aparecer, ainda, palavras e expressões como: proteger, dialogar, colaborar, ajudar, ensinar, sorrir, ser educado, organizar. Também poderão aparecer: incomodar, prejudicar, xingar, maltratar, bater, desrespeitar, falar mal. Por fim, auxilie os estudantes na montagem do mural (com papel *kraft* ou cartolina) com as atitudes que devem ser seguidas e as que devem ser evitadas. Oriente-os na colagem dos cartões com as regras que você anotou. A atividade permite avaliar o desenvolvimento das habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**.

IDEIAS E CONCEITOS-CHAVE DO CAPÍTULO

Neste capítulo, o tema central é o direito de brincar, que leva a reflexões sobre a diversidade de brincadeiras e de brinquedos. Os estudantes serão convidados a desenvolver a imaginação, a criatividade e a fantasia, a fim de compreender a importância do brincar, especialmente durante a infância, em diferentes tradições e culturas. Além disso, o capítulo trata das características dos brinquedos, destacando os materiais de que são feitos e a importância da reciclagem.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O DIREITO DE BRINCAR”

- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

CAPÍTULO 12

JEITOS DE BRINCAR

TODA CRIANÇA BRINCA? VOCÊ PREFERE BRINCAR SOZINHO OU EM GRUPO? **Respostas pessoais.**

O DIREITO DE BRINCAR

DE ACORDO COM A LEI, BRINCAR É UM **DIREITO DE TODA CRIANÇA** E ISSO DEVE SER RESPEITADO. BRINCANDO, AS CRIANÇAS FAZEM AMIGOS E APRENDEM COISAS NOVAS, COMO RESPEITAR DIFERENÇAS E RESOLVER CONFLITOS.

ALGUNS ARTISTAS RECORDAM A INFÂNCIA RETRATANDO BRINCADEIRAS EM SUAS OBRAS. ANALISE A IMAGEM E CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS QUESTÕES.



◀ MEMÓRIAS DE INFÂNCIA (DETALHE), PINTURA FEITA POR RICARDO FERRARI EM 2016.

- 1 QUAIS BRINCADEIRAS VOCÊ RECONHECE NA PINTURA? VOCÊ BRINCA DE ALGUMA DELAS? **Respostas pessoais.**
- 2 EM SUA OPINIÃO, POR QUE É IMPORTANTE BRINCAR? **Resposta pessoal.**

200 DUZENTOS

Roteiro de aula

- Inicie o tema “O direito de brincar” recordando com os estudantes os direitos das crianças abordados neste volume, entre eles o direito de brincar. Se julgar necessário, retome o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo – Direitos da criança e do adolescente**.

Orientações didáticas

- **Avaliação diagnóstica:** Aproveite as perguntas da abertura do capítulo para sondar os conhecimentos prévios dos estudantes. É importante que eles compreendam a brincadeira como forma de aprendizagem e como direito de toda criança, reconhecendo a importância da dimensão lúdica para o desenvolvimento integral na infância.

- Comente com a turma que o artista Ricardo Ferrari (1951-), que pintou o quadro *Memórias de infância*, nasceu e cresceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, e que seus quadros costumam retratar suas memórias de infância. Se julgar oportuno, acesse o *site* do artista, disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/ricardo-ferrari/obras-e-biografia> (acesso em: 29 abr. 2025). No *site*, é possível encontrar outras pinturas do artista que exploram variados tipos de brincadeira.
- **Atividade 1:** Entre as brincadeiras retratadas na pintura estão: andar de *skate*, patinete, bicicleta e carrinho de rolimã, soltar pipa, rodar bambolê, jogar bolinha de gude e brincar de boneca. Incentive os estudantes a identificar as permanências nas brincadeiras do passado e do presente, mobilizando as habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**. Se preferir, comente que

o pintor nasceu em 1951, ou seja, mais de 70 anos separam a infância dele da infância dos estudantes e, mesmo assim, algumas brincadeiras ainda são comuns.

- **Atividade 2:** Incentive os estudantes a opinar sobre a importância das brincadeiras para a qualidade de vida e para o aprendizado de novos conceitos. Ressalte que brincar é também uma forma de explorar e conhecer o mundo.

O QUE É SER CRIANÇA?

1a. Cenas com crianças em atividades de lazer: (1) menino soltando pipa em interação com a natureza; (2) menina relaxando em uma paisagem com montanhas; (3) crianças em frente a uma casa; (4) menina em um jardim.

PARA RESPONDER À PERGUNTA “O QUE É SER CRIANÇA?”, ESTUDANTES QUE TAMBÉM ESTÃO NO 1º ANO DESENHARAM ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS POR CRIANÇAS. OBSERVE OS DESENHOS QUE ELES FIZERAM.

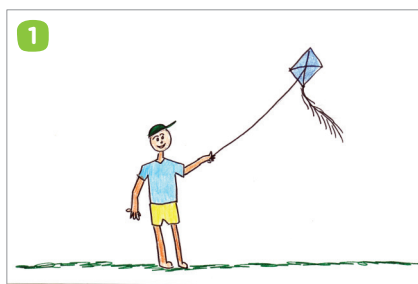


Foto: Fernando Fajardo/Cor Imagem

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “O QUE É SER CRIANÇA?”

» (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

» (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

Atividade complementar

- Se possível, traga para a sala de aula algumas fotos de sua infância. Prepare para os estudantes um breve relato sobre suas lembranças dessa fase. Em seguida, peça a eles que, com a ajuda dos responsáveis, selecionem fotos de diferentes momentos da própria vida. Na aula seguinte, promova um momento de conversa sobre acontecimentos marcantes vivenciados por eles, permitindo o compartilhamento das fotos e reforçando o trabalho com a habilidade EF01HI01.

1 CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR SOBRE AS SEGUINTE QUESTÕES.

- O QUE OS ESTUDANTES REPRESENTARAM NESSES DESENHOS?
- QUAIS ELEMENTOS SE REPETEM EM ALGUNS DOS DESENHOS? EM SUA OPINIÃO, POR QUE ISSO ACONTECE? *Casa, árvore, gramado, Sol, nuvens, flores e pessoas. Resposta pessoal.*
- DE QUAL DESENHO VOCÊ GOSTOU MAIS? POR QUÊ? *Respostas pessoais.*

2 EM UMA FOLHA DE PAPEL AVULSA, FAÇA UM DESENHO PARA REPRESENTAR O QUE É SER CRIANÇA PARA VOCÊ. MOSTRE SEU DESENHO AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.

Desenho do estudante.

DUZENTOS E UM

201

Roteiro de aula

- Inicie o trabalho com o tema lendo o título para os estudantes. Em seguida, pergunte o que é ser criança na visão de mundo deles. Incentive-os a expor suas ideias. Registre os comentários mais comuns da turma.
- Depois, leia o texto de introdução e solicite aos estudantes que observem e analisem as imagens, de maneira que possam perceber os detalhes de cada uma delas.

Orientações didáticas

- Os estudantes já aprenderam sobre as fases da vida. Neste momento, retome o contexto da infância e mobilize o desenvolvimento das habilidades EF01HI01 e EF01HI02, de maneira a consolidar a percepção deles sobre a relação entre o próprio crescimento, a própria história e as histórias da família e da comunidade.
- Atividade 1a:** Deixe os estudantes exporem livremente os elementos identificados nos

desenhos. Em seguida, se necessário, pontue corretamente cada elemento.

- Atividade 1b:** Incentive os estudantes a expor suas opiniões. Comente que as representações permitem deduzir que o grupo de estudantes mantém relações muito próximas com a natureza, pois, em mais de um desenho, foram representados elementos como Sol, montanhas, nuvens, flores e árvores.
- Atividade 1c:** Incentive os estudantes a justificar as próprias opiniões para conhecer um pouco mais sobre eles. Além disso, quando eles são incentivados a expressar suas preferências, eles desenvolvem o autoconhecimento.
- Atividade 2:** Se julgar oportuno, organize, na escola, uma exposição dos desenhos dos estudantes com o título “Ser criança”.

HABILIDADE MOBILIZADA NO TEMA "IMAGINAR PARA BRINCAR"

» (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

Diversidade e inclusão

Transtorno Opositor Desafiador (TOD)

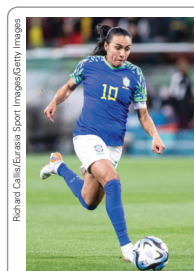
Estudantes com Transtorno Opositor Desafiador (TOD) apresentam comportamentos impulsivos, teimosia e humor irritável com longa duração. Por isso, ao trabalhar o tema "Imaginar para brincar", é importante utilizar linguagem positiva e afetuosa, mostrando opções para realizar as atividades (desenhos ou colagens, por exemplo), assim como fazer combinados simples e regras acessíveis. Trabalhe com recursos visuais (mapas ilustrados e fotos de brincadeiras conhecidas) e ofereça tarefas curtas, com início, meio e fim bem definidos. É importante valorizar pequenas conquistas e evitar confrontos diretos. Planeje atividades práticas, como dramatizações, rodas de conversa, brincadeiras e passeios. Crie um ambiente acolhedor e seguro e faça pausas planejadas, ensinando estratégias de autorregulação emocional, como respiração guiada.

IMAGINAR PARA BRINCAR

A IMAGINAÇÃO E A CRIATIVIDADE FAZEM PARTE DE MUITAS BRINCADEIRAS. COM ESSAS DUAS HABILIDADES, É POSSÍVEL CRIAR BRINCADEIRAS CHEIAS DE FANTASIA.

- 1 ALGUMAS BRINCADEIRAS PODEM SER INSPIRADAS EM PESSOAS OU EM PROFISSÕES QUE GOSTARÍAMOS DE TER. VOCÊ JÁ BRINCOU ASSIM? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.



EU ADORO FUTEBOL. QUERO SER CRAQUE COMO A JOGADORA MARTA! E VOCÊ?



- 2 RELACIONE A LETRA DE CADA FOTO COM A BRINCADEIRA QUE ELA RETRATA.



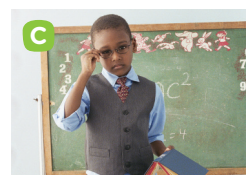
BRINCAR DE SER PROFESSOR.

C



BRINCAR DE TER UM FILHO.

B



BRINCAR DE SER SUPER-HERÓIA.

A

- 3 EM SUA OPINIÃO, MENINOS E MENINAS PODEM GOSTAR DAS MESMAS BRINCADEIRAS? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim e percebam que cada criança pode se interessar por diversas brincadeiras, pois o importante é brincar e se divertir.

202

DUZENTOS E DOIS

Roteiro de aula

- Peça aos estudantes que listem suas brincadeiras favoritas para iniciar o trabalho com o tema. Depois, anote os nomes citados na lousa. Pergunte a eles se já tiveram a oportunidade de participar de alguma brincadeira semelhante às das imagens.

Orientações didáticas

- Esse tema orienta a percepção dos estudantes de que as brincadeiras praticadas por eles resultam de padrões sociais e práticas culturais do grupo no qual estão inseridos, promovendo o desenvolvimento da habilidade EF01HI02. Incentive-os a reconhecer que algumas brincadeiras são mais comuns em determinados lugares do que em outros e que existem brincadeiras características de cada época, como o *videogame*, que é um exemplo de

brincadeira moderna que envolve tecnologias que não existiam no passado. Essas reflexões orientam o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Ciência e tecnologia**, ao historicizar as tecnologias utilizadas nas brincadeiras.

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que expressem oralmente suas respostas e que justifiquem suas escolhas.
- **Atividade 2:** É importante que, desde cedo, os estudantes percebam que os cuidados com os filhos e as tarefas domésticas, como cozinhar e limpar a casa, são incumbências que cabem a pessoas de qualquer gênero, assim como as brincadeiras que refletem essas tarefas. Da mesma forma, todos, independentemente de gênero, podem desempenhar o papel de super-herói, ou seja, podem estar sempre prontos para agir e ajudar as pessoas.



Consciência social

- **Atividade 3:** Essa atividade desenvolve a consciência social ao exercitar a empatia e o respeito à diversidade e ao tratar da questão de gênero relacionada a brincadeiras. Explore esse assunto com a turma e aborde o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo - Educação em direitos humanos**, ao instigar a reflexão sobre igualdade de gênero.

BRINCAR EM TODA PARTE

AS CRIANÇAS SEMPRE ENCONTRAM UM JEITO DE BRINCAR EM QUALQUER LUGAR, SEJA EM LOCAIS COM RIOS E MATAS, SEJA EM RUAS E PRAÇAS, POR EXEMPLO.

ANALISE AS FOTOS E ACOMPANHE A LEITURA DAS LEGENDAS FEITA PELO PROFESSOR.



▲ CRIANÇAS DA ETNIA PATAXÓ BRINCANDO EM RIO DA ALDEIA, EM PORTO SEGURO, BAHIA. FOTO DE 2024.



▲ CRIANÇAS BRINCANDO EM PRAÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2024.



▲ CRIANÇAS SOLTANDO PIPA EM TERRA SANTA, PARÁ. FOTO DE 2024.



▲ CRIANÇA JOGANDO VIDEOGAME EM VALENÇA, RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2022.

1 COM A AJUDA DO PROFESSOR, PREENCHA O QUADRO COM AS LETRAS CORRESPONDENTES.

ONDE AS CRIANÇAS BRINCAM	FOTO
EM UM ESPAÇO ABERTO	C
EM UMA PRAÇA PÚBLICA	B
DENTRO DE CASA	D
EM UM RIO DA COMUNIDADE	A

DUZENTOS E TRÊS

203

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “BRINCAR EM TODA PARTE”

- » (EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.
- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Atividade complementar

- Monte um painel com os nomes das brincadeiras representadas nas fotos (nadar em um rio, brincar em brinquedos na praça, soltar pipa, jogar videogame). Em seguida, realize uma enquête para avaliar os lugares de brincar preferidos dos estudantes. Incentive-os a explicar os motivos de suas escolhas.

Roteiro de aula

- Leia para os estudantes o texto didático. Em seguida, incentive-os a comparar as imagens, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades EF01GE02 e EF01HI05. Pergunte a eles se as brincadeiras retratadas nas fotos B e D poderiam ser realizadas no mesmo local. Questione também em que outros lugares as crianças podem jogar videogame e se esse brinquedo é utilizado apenas individualmente. Por fim, pergunte-lhes em quais das brincadeiras representadas as crianças costumam movimentar mais o corpo e gastar mais energia. Espera-se que eles mencionem as brincadeiras retratadas nas fotos A, B e C.

Orientações didáticas

- Oriente os estudantes na realização das atividades propostas. Durante a execução, retome as habilidades EF01GE01 e EF01GE03,

incentivando-os a identificar semelhanças e diferenças nos usos dos espaços públicos ou privados, bem como a descrever os diferentes tipos de objetos utilizados nas brincadeiras.

- **Atividade 1:** Leia com os estudantes os locais apresentados no quadro. Em seguida, peça a eles que encontrem a foto correspondente a cada um desses locais.

Atividade complementar

- Proponha aos estudantes brincadeiras divertidas que os aproximem da ciência e que possam ser realizadas tanto em casa quanto na escola. Algumas sugestões podem ser encontradas no texto “Férias: cinco brincadeiras e experiências científicas pra fazer em casa”, disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/2016/07/cinco-brincadeiras-e-experiencias-cientificas-pra-fazer-em-casa> (acesso em: 29 abr. 2025). Caso sugira a atividade para casa, ressalte a importância de os estudantes pedirem a supervisão de um adulto e oriente-os a usar luvas e óculos de proteção.

BRINCADEIRAS NA ESCOLA

A ESCOLA É LUGAR DE APRENDIZADO E TAMBÉM UM ESPAÇO DE BRINCADEIRAS. NELA, APRENDEMOS QUE TODA CRIANÇA TEM O DIREITO DE BRINCAR E DE SE DIVERTIR.

- 2 IDENTIFIQUE O ESPAÇO ESCOLAR RETRATADO NA IMAGEM E INDIQUE UMA BRINCADEIRA QUE PODE ACONTECER NESSE LOCAL.

ESPAÇO: Jardim ou pátio.

BRINCADEIRA: _____

Resposta pessoal. É provável que os estudantes sugiram brincadeiras de ambientes externos, como corre-cutia, teatro de fantoches, mímica, pega-pega, brincadeiras com terra e plantas, ciranda, etc.



BRINCADEIRAS EM CASA

OS ESPAÇOS, AS PESSOAS E OS OBJETOS NA MORADIA SÃO DIFERENTES DOS QUE ENCONTRAMOS NA ESCOLA. POR ISSO, AS BRINCADEIRAS TAMBÉM PODEM SER DIFERENTES.

- 3 DESENHE NO CADERNO A BRINCADEIRA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA QUANDO ESTÁ EM SUA MORADIA. *Desenho do estudante.*
- EM QUE LUGAR DA MORADIA ACONTECE A BRINCADEIRA QUE VOCÊ DESENHOU? QUE OBJETOS VOCÊ USA? QUEM BRINCA COM VOCÊ? VOCÊ BRINCA DISSO SEMPRE OU ÀS VEZES? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Respostas pessoais.*

PARA EXPLORAR

MALU BRINCA DE QUÊ?, DE NANDA MATEUS E RAPHAELA COMISSO. EDITORA BENVIRÁ.

O LIVRO ACOMPANHA AS BRINCADEIRAS DE MALU E SUA BONECA.



204 DUZENTOS E QUATRO

Orientações didáticas

- **Atividade 2:** Verifique se os estudantes relacionam as brincadeiras às características do espaço, do tempo, das pessoas e dos materiais necessários. Peça a eles que compartilhem suas respostas e verifique se todos sugeriram brincadeiras adequadas ao ambiente representado na imagem.
- **Atividade 3:** Peça aos estudantes que descrevam para a turma o que desenharam e pergunte se todos conhecem as brincadeiras citadas. Caso não conheçam alguma delas, peça ao estudante que a desenhou que explique como a brincadeira funciona, os objetos necessários e quantas pessoas participam da brincadeira.

REGISTROS**AS CANTIGAS**

ALGUMAS BRINCADEIRAS SÃO ACOMPANHADAS DE CANTIGAS, QUE SÃO POEMAS CANTADOS. ESSAS CANTIGAS NÃO TÊM UM AUTOR DEFINIDO: ELAS SÃO TRANSMITIDAS DE GERAÇÃO A GERAÇÃO E FAZEM PARTE DOS COSTUMES DA COMUNIDADE, COMO ESTA QUE O PROFESSOR VAI LER.

CORRE, CUTIA,
NA CASA DA TIA
CORRE, CIPÓ
NA CASA DA AVÓ
LENCINHO NA MÃO
CAIU NO CHÃO
MOÇA BONITA
DO MEU CORAÇÃO
GALO QUE CANTA
CÓ-CÓ-RI-CÓ
PINTINHO QUE PIA
PIU-PIU-PIU

PODE JOGAR?
PODE!
NINGUÉM VAI OLHAR?
NÃO!

TRADIÇÃO ORAL.



- 1 VOCÊ CONHECE ESSA CANTIGA? QUANDO ELA COSTUMA SER CANTADA? CONVERSE COM OS COLEGAS. **Resposta pessoal.**
Ela costuma ser cantada durante brincadeiras de roda.
- 2 VOCÊ CONHECE OUTRAS CANTIGAS? EM CASO POSITIVO, COMPARTILHE-AS COM OS COLEGAS. **Resposta pessoal.**

PARA EXPLORAR

O TESOURO DAS CANTIGAS PARA CRIANÇAS, DE ANA MARIA MACHADO. EDITORA NOVA FRONTEIRA.

AO LER ESSA OBRA, VOCÊ E SUA FAMÍLIA PODEM CONHECER DIFERENTES CANTIGAS DE RODA.

DUZENTOS E CINCO

205

Roteiro de aula

- Inicie o estudo da seção perguntando se os estudantes sabem o que são cantigas. Em caso afirmativo, solicite a eles que cantem um trecho de alguma cantiga que eles conhecem. Explique-lhes que, na cultura brasileira, existem cantigas, rimas, dizeres populares, músicas de ninar, etc. que são parte fundamental de nossa identidade cultural. Essa reflexão orienta o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.

Orientações didáticas

- Explique aos estudantes que as cantigas são transmitidas oralmente, ao longo das gerações, e compõem o repertório cultural de um povo, revelando aspectos importantes da organização e da dinâmica social, bem como oferecendo subsídios para a consolidação da memória coletiva.

HABILIDADES MOBILIZADAS NA SEÇÃO REGISTROS

- » **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » **(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Atividades complementares

- A primeira atividade deve ser realizada em grupo, na escola. A outra, em casa, com o apoio dos responsáveis pelos estudantes.
- **Atividade 1:** Após a leitura do texto da cantiga, proponha aos estudantes que brinquem de corre-cutia. Eles devem sentar-se em círculo no chão. Um deles será escolhido para ficar em pé segurando um lenço, enquanto os que estão sentados cantam a cantiga, sem olhar para trás. O estudante escolhido anda pelo lado de fora da roda durante a canção. Quando ela acabar, ele deve escolher um colega e deixar o lenço atrás dele. Este deve levantar-se e, imediatamente, começar o pega-pega. Quem está com o lenço é o pegador, e o lugar vazio na roda é o pique.
- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que as cantigas são parte da tradição oral de uma comunidade e proponha a eles que perguntem a seus familiares mais velhos, principalmente às pessoas idosas, se eles conhecem outras cantigas como corre-cutia. Em caso afirmativo, peça que, com o auxílio de um responsável, anote essas cantigas para apresentá-las aos colegas da turma em um momento oportuno. Dependendo das características da turma, é possível solicitar aos estudantes que, acompanhados por um adulto, gravem áudios ou vídeos para registrar essas cantigas.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “BRINCAR EM SEGURANÇA”

- » (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- » (EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

BRINCAR EM SEGURANÇA

OS ESPAÇOS ABERTOS FAVORECEM DIVERSAS BRINCADEIRAS, POIS NELES É POSSÍVEL SE MOVIMENTAR MAIS LIVREMENTE. APRENDA ALGUNS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA BRINCAR COM SEGURANÇA NESES AMBIENTES.



▲ SOMENTE BRINQUE NA RUA SE SEUS RESPONSÁVEIS PERMITIREM E SE NÃO HOUVER CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS. DESSE MODO, VOCÊ EVITA SE ENVOLVER EM UM ACIDENTE.



▲ SOLTE PIPAS APENAS EM LOCAIS ABERTOS, SEM FIOS DE ELETRICIDADE POR PERTO. SE A LINHA DA PIPA ENROSCAR NESES FIOS, VOCÊ PODE LEVAR UM CHOQUE.



▲ SOMENTE ENTRE NA ÁGUA DE UM RIO, UMA REPRESA, UM LAGO OU DO MAR SE VOCÊ ESTIVER USANDO BOIAS. VOCÊ TAMBÉM DEVE ESTAR SEMPRE ACOMPANHADO DE UM RESPONSÁVEL.



▲ AO BRINCAR DE PATINS, PATINETE, BICICLETA OU SKATE, É IMPORTANTE UTILIZAR EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA, COMO CAPACETE E JOELHEIRAS. ISSO EVITA QUE VOCÊ SE MACHUQUE EM CASO DE QUEDA.



206

DUZENTOS E SEIS

Roteiro de aula

- Inicie o tema, incentivando os estudantes a pensar em brincadeiras ao ar livre que eles gostam de praticar e nas medidas de segurança que devem ser adotadas.
- A ideia é que eles percebam que é preciso tomar uma série de cuidados para brincar, especialmente em espaços abertos e públicos. Assim, apresente aos estudantes as imagens e faça perguntas direcionadas aos cuidados necessários ao brincar na rua, ao soltar pipa, ao nadar no rio, na represa, no lago ou no mar e ao andar de patins, patinete, bicicleta ou skate. Pergunte também quais objetos são necessários para aumentar a segurança e evitar afogamentos.
- Anote as respostas e leia as legendas das ilustrações, ampliando as orientações sobre os cuidados que as crianças devem ter quando brincam.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Oriente os estudantes a debater as questões dessa atividade, promovendo o desenvolvimento da habilidade **EF01GE03**. Espere-se que eles respondam que o lugar onde as crianças estão brincando com carrinhos de rolimã não é seguro, pois na rua há circulação de veículos, o que pode ocasionar acidentes. Reforce a importância de certificar-se de que a rua em questão é um local seguro para brincar, principalmente em grandes cidades. Finalize a atividade perguntando como eles avaliam, de modo geral, a segurança para brincar no lugar onde vivem. No item **c**, ao pensar em seus lugares de vivência, investigando se neles há locais seguros para o lazer, os estudantes desenvolvem o olhar crítico sobre sua realidade. Caso não disponham de locais seguros para brincar, proponha uma reflexão sobre o que pode ser feito para a conquista desses espaços.

Não escreva no livro.

1 ANALISE A FOTO E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS QUESTÕES.



◀ CRIANÇAS BRINCAM DE CARRINHO DE ROLIMÃ EM CAMPO MOURÃO, PARANÁ. FOTO DE 2023.

- A.** AS CRIANÇAS ESTÃO BRINCANDO EM SEGURANÇA? POR QUÊ?
Respostas pessoais.
- B.** EM SUA OPINIÃO, ESSE LOCAL É O MAIS ADEQUADO PARA AS CRIANÇAS BRINCAREM? **Resposta pessoal.**
- C.** NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE, HÁ ESPAÇOS ABERTOS E SEGUROS PARA BRINCAR? EXPLIQUE. **Resposta pessoal.**

2 ANALISE A FOTO E FAÇA O QUE SE PEDE.



◀ CRIANÇAS BRINCANDO DE CORRIDA DE SACO DURANTE ACAMPAMENTO EM GUARULHOS, SÃO PAULO. FOTO DE 2024.

- A.** QUAL É A BRINCADEIRA MOSTRADA NA FOTO?
Corrida de saco.
- B.** QUAIS MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NA BRINCADEIRA?
Sacos de tecido.
- C.** CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE OS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA ESSA BRINCADEIRA.
Resposta pessoal.



como cobrar os governantes ou mobilizar a comunidade. Caso os locais existam, proponha uma reflexão sobre os cuidados necessários com os espaços de uso coletivo.

- **Atividade 2:** A proposta mobiliza o trabalho com as habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**, ao colocar em evidência uma análise sobre os materiais utilizados na brincadeira. Nos itens **a** e **b**, oriente os estudantes a buscar as informações na legenda e aproveite o momento para avaliar o processo de leitura e o desenvolvimento da habilidade **EF12LP04**. Após a resposta dos estudantes ao item **c**, é possível ampliar a proposta, solicitando a criação de uma lista de cuidados importantes que devem ser tomados em todas as brincadeiras de maneira geral. Neste caso, seja o escriba da turma, registre os cuidados na lousa e, depois, sugira aos estudantes que os copiem no caderno.

Atividade complementar

- Após o trabalho com o tema “Brincar em segurança”, proponha aos estudantes a criação de uma campanha de conscientização sobre os riscos e os cuidados associados a algumas brincadeiras. Para isso, peça a eles que se organizem em trios e criem cartazes com expressões, frases e imagens (desenhos, recortes, fotos) e que os espalhem pela escola, caso isso seja possível. Como alternativa, é possível promover uma campanha virtual com esses cartazes. Para isso, é preciso fotografá-los e disponibilizá-los em algum canal oficial da escola, como registro da ação educativa e como estratégia de ampliação do contexto formativo de toda a comunidade escolar.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “OS BRINQUEDOS SÃO DIFERENTES”

» (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

» (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.



Ao trabalhar com o objeto digital, oriente os estudantes a clicar nas caixas para descobrir como os brinquedos eram no passado e como são hoje.

OS BRINQUEDOS SÃO DIFERENTES



OS BRINQUEDOS PODEM SER PRODUZIDOS DE DIFERENTES MANEIRAS E COM MATERIAIS VARIADOS.

O **BRINQUEDO ARTESANAL** É FEITO À MÃO POR POUCAS PESSOAS, CHAMADAS DE ARTESÃS, QUE USAM FERRAMENTAS E MATERIAIS COMO MADEIRA, LINHAS E ARGILA.

JÁ O **BRINQUEDO INDUSTRIALIZADO** É FEITO EM UMA INDÚSTRIA OU FÁBRICA POR MÁQUINAS E PESSOAS.

1 CONTORNE DE AZUL O BRINQUEDO ARTESANAL E DE VERMELHO O BRINQUEDO INDUSTRIALIZADO.

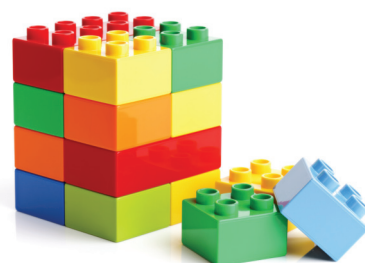
Os estudantes devem contornar o brinquedo A de azul e o brinquedo B de vermelho.

A



AlexCorral/Stock/Getty Images

B



Brian Jackson/Stock/Getty Images

BRINQUEDOS DE MADEIRA

A **MADEIRA** É UM MATERIAL FÁCIL DE MANUSEAR. ELA É RETIRADA DO TRONCO DAS ÁRVORES E É MUITO UTILIZADA PARA FAZER BRINQUEDOS, COMO AVIÕES, CARRINHOS E PIÕES.

ARTESÃO MOSTRA PIÃO FEITO DE MADEIRA, EM IGUAPE, SÃO PAULO. FOTO DE 2024.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens



DUZENTOS E OITO

Roteiro de aula

- Ao estudar esse tema, incentive os estudantes a identificar os materiais com que diversos brinquedos são produzidos e a estabelecer comparações entre esses materiais. Peça a eles que mencionem um brinquedo deles e o material de que ele é feito. Se for possível, faça na lousa uma tabela com duas colunas, listando os materiais e os brinquedos correspondentes. Por exemplo: Plástico: carrinhos, bonecas; Madeira: carrinhos, blocos de montar, etc.
- Antes de iniciar o trabalho com o tópico “Brinquedos de metal”, pergunte se os estudantes já foram a um parque com escorregador e balanço. Se na escola onde eles estudam houver esses brinquedos, pergunte de que materiais são feitos e se poderiam ser feitos de papelão. Questões desse tipo podem ser úteis para levar os estudantes a refletir sobre as propriedades dos materiais e seu uso no cotidiano.

- Ao abordar o tópico “Brinquedos de papel”, convide os estudantes a confeccionar barcos ou aviões de papel e verifique se eles conhecem outros brinquedos feitos desse material.

Orientações didáticas

- Comente com os estudantes que, a partir do século XIX, a maioria dos brinquedos passou a ser produzida em escala industrial. Com isso, eles deixaram de ser relacionados com as pessoas que os fabricavam e passaram a receber a marca de determinada indústria. Comente também que um operário de uma fábrica de brinquedos participa de apenas uma etapa da produção, acionando máquinas ou instrumentos, e não de todas as etapas necessárias para confeccionar um brinquedo, como fazem os artesãos.
- **Atividade 1:** Aproveite essa atividade para trabalhar as habilidades EF01CI01 e EF01GE06 ao levar os estudantes a comparar os diferentes

Não escreva no livro.

BRINQUEDOS DE METAL

ANTIGAMENTE, OS **METAIS** ERAM BASTANTE UTILIZADOS NA CONFEÇÃO DE BRINQUEDOS. HAVIA MINIATURAS DE CARROS E DE TRENS FEITAS DE FERRO, DE CHUMBO, DE ALUMÍNIO OU DE BRONZE.

OS METAIS SÃO EXTRAÍDOS DE MINERAIS PRESENTES NAS ROCHAS.



▲ O FERRO É UM METAL RESISTENTE, DURO E PESADO, MUITO UTILIZADO NA CONFEÇÃO DE BRINQUEDOS DE PRAÇAS E PARQUES. FOTO DE 2023.

2 CONTORNE AS CARACTERÍSTICAS DE UM BRINQUEDO FEITO DE FERRO.

LEVE

DURO

RESISTENTE

QUEBRÁVEL

PESADO

MACIO

BRINQUEDOS DE PAPEL

O **PAPEL** É PRODUZIDO A PARTIR DA MADEIRA. MUITOS BRINQUEDOS PODEM SER FEITOS DE PAPEL. O TEATRO DE SOMBRAS, POR EXEMPLO, USA UMA FONTE DE LUZ PARA **PROJETAR** SOMBRAS DE BONECOS SOBRE UMA TELA. ELE PODE SER MONTADO COM DIFERENTES TIPOS DE PAPEL.



▲ PESSOA APRESENTANDO TEATRO DE SOMBRAS EM UMA ESTRUTURA FEITA DE PAPELÃO.

PROJETAR: FORMAR IMAGENS SOBRE UMA SUPERFÍCIE (UMA TELA OU PAREDE, POR EXEMPLO).

Para complementar

Sr. PAULO, artesão de brinquedos. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (1 min 52 s). Publicado pelo canal Território do Brincar. Disponível em: <https://youtu.be/1uEPFFDoCoE?si=2Qvb6H2hZNW3fylx>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Valorize e explore os brinquedos artesanais exibindo esse minidocumentário, que conta a história de um artesão empenhado em desenvolver e confeccionar brinquedos de madeira para seus netos e amigos da comunidade.

materiais de que os brinquedos são feitos. Se houver recursos para isso, exiba para eles o minidocumentário indicado no box *Para complementar*, para que conheçam a fabricação artesanal de brinquedos.

- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes identifiquem algumas propriedades desse metal, como sua dureza. Se possível, traga algum objeto de ferro para a sala de aula, a fim de que eles o manipulem. Caso perceba que eles não identificaram corretamente os termos, pergunte se conhecem o significado das palavras. Desse modo, trabalha-se o desenvolvimento do vocabulário.

BRINQUEDOS DE PLÁSTICO

ATUALMENTE, MUITOS BRINQUEDOS SÃO FEITOS DE **PLÁSTICO**, QUE É UM MATERIAL RESISTENTE, LEVE E BARATO.

A MAIORIA DOS PLÁSTICOS É PRODUZIDA A PARTIR DO **PETRÓLEO**, QUE É UM LÍQUIDO ESCURO ENCONTRADO NO INTERIOR DE ROCHAS PROFUNDAS. QUANDO AQUECIDO, O PLÁSTICO PODE SER MOLDADO NAS INDÚSTRIAS E GANHAR A FORMA DE BRINQUEDOS E DE OUTROS OBJETOS.

- 3** MARQUE COM UM **X** OS BRINQUEDOS INDUSTRIAIS DE PLÁSTICO E CONTORNE OS BRINQUEDOS ARTESANAIS.



- 4** O CATA-VENTO É UM BRINQUEDO QUE GIRA COM O SOPRO OU COM O VENTO. ELE PODE SER FEITO DE PAPEL OU DE PLÁSTICO. RECORTE O MOLDE DA PÁGINA 231, SIGA AS INSTRUÇÕES E, COM A AJUDA DE UM ADULTO, MONTE SEU CATA-VENTO.



210 DUZENTOS E DEZ

Roteiro de aula

- Para introduzir o tópico “Brinquedos de plástico”, pergunte aos estudantes quais brinquedos deles são feitos de plástico. É provável que a maioria dos brinquedos seja feita desse material. Comente que o plástico é muito flexível e moldável e, por essas e outras características, é o material mais utilizado na produção de brinquedos.
- Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o plástico demora muito tempo para ser degradado na natureza quando descartado no lixo comum. Por isso, é importante reaproveitá-lo ou encaminhá-lo para a reciclagem, que é o próximo tema a ser abordado em profundidade com os estudantes.

Orientações didáticas

- **Atividade 3:** Se necessário, auxilie os estudantes a identificar o material de cada brinquedo

retratado nas fotos. Se os estudantes ficarem em dúvida para realizar a atividade, explique a eles que os brinquedos de plástico foram produzidos industrialmente e os das demais fotos, de madeira e papelão, foram feitos artesanalmente.

- **Atividade 4:** A construção do cata-vento pode ser feita em casa, sob a orientação de um adulto responsável, ou na escola, sob a orientação do professor. É fundamental, no entanto, que os estudantes estejam acompanhados e recebam orientações para evitar acidentes com a tesoura ou com o percevejo.

RECICLANDO MATERIAIS

OS BRINQUEDOS QUE VOCÊ NÃO USA MAIS NÃO DEVEM SER JOGADOS NO LIXO. ELES PODEM SER TROCADOS COM OS COLEGAS, DOADOS OU LEVADOS PARA A RECICLAGEM.

RECICLAR É USAR OS MATERIAIS DOS OBJETOS PARA FABRICAR OUTROS PRODUTOS. POR EXEMPLO, O PLÁSTICO DOS BRINQUEDOS QUEBRADOS PODE SER REAPROVEITADO NA FABRICAÇÃO DE NOVOS OBJETOS.

OS VIDROS, AS LATAS, A MAIOR PARTE DOS PLÁSTICOS E ALGUNS TIPOS DE PAPEL TAMBÉM PODEM SER RECICLADOS.

- 1 HÁ LIXEIRAS PRÓPRIAS PARA DEPOSITAR OBJETOS QUE PODEM SER RECICLADOS. DESENHE UM OBJETO EM CADA LIXEIRA, DE ACORDO COM O TIPO DE MATERIAL DO QUAL ESSE OBJETO É FEITO.



- 2 POR QUE É IMPORTANTE RECICLAR OS MATERIAIS? CONVERSE COM OS COLEGAS.

Resposta pessoal.



DUZENTOS E ONZE

211

Roteiro de aula

- Converse com os estudantes sobre a importância do consumo consciente. Debata a valorização e o aproveitamento dos brinquedos que eles já têm, abordando a possibilidade de doar os brinquedos em vez de descartá-los. Após a leitura do texto desse tema, pergunte o que eles fariam no caso de brinquedos muito danificados: enviariam para a reciclagem ou para a doação?

Orientações didáticas

- É importante que os estudantes saibam, considerando as especificidades da faixa etária, distinguir resíduo e lixo, pois o descarte incorreto de objetos que poderiam ser reutilizados ou reciclados aumenta a geração de resíduos sólidos, cuja gestão, atualmente, é bastante desafiadora para muitos municípios brasileiros.

- **Atividade 1:** Os objetivos da atividade são reconhecer o material de cada objeto e identificar o coletor correto para o descarte. Chame a atenção da turma para as cores utilizadas. Faça perguntas como: “Vocês sabem para que servem essas cores?”; “Já viram recipientes de lixo dessas cores?”; “Vocês sabem o que elas indicam?”. Essa atividade mobiliza a reflexão sobre diminuição da geração de resíduos e orienta o desenvolvimento das habilidades EF01CI01 e EF01GE06.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 2:** Explique aos estudantes que a reciclagem é importante para auxiliar na redução da quantidade de lixo produzido e na retirada de matérias-primas

do ambiente. Esse debate promove o desenvolvimento da competência socioemocional tomada de decisão responsável e do Tema Contemporâneo Transversal **Meio ambiente – Educação ambiental**, ao trabalhar o consumo consciente e o descarte adequado de objetos.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “RECICLANDO MATERIAIS”

- » (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.

Atividade complementar

- Proponha a implantação da coleta seletiva na sala de aula e, se for viável, em toda a escola, caso essa prática ainda não tenha sido adotada. Incentive os estudantes a refletir sobre o que é necessário para que ela funcione de modo eficaz. Caso a escola ou a turma já faça a coleta seletiva, oriente os estudantes a compartilhar esse conhecimento com outras pessoas.

HABILIDADE MOBILIZADA NA SEÇÃO NA PRÁTICA

» (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.

Para complementar

O QUE FAZER com nosso lixo? Turminha do MPF, [20--]. Disponível em: <https://turminha.mpf.mp.br/explore/meio-ambiente/reciclagem>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Nesse artigo, é possível encontrar informações sobre as maneiras mais usuais de descarte de resíduos no Brasil. O enfoque do texto é Brasília, mas é possível contextualizar a abordagem para os estudantes com informações referentes ao município onde a escola está situada.

NA PRÁTICA

OFICINA DE SUCATA

A SUCATA É UMA SOBRA DE MATERIAL OU DE PRODUTO QUE PODE SER REAPROVEITADA NA CONFEÇÃO DE NOVOS OBJETOS. SERÁ QUE A SUCATA PODE VIRAR BRINQUEDO?

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- LÁPIS OU CANETAS HIDROGRÁFICAS
- TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS
- RÉGUA
- COLA OU FITA ADESIVA
- LINHA OU BARBANTE
- SUCATAS VARIADAS

ATENÇÃO! PEÇA A AJUDA DE UM ADULTO AO USAR A TESOURA E AO MANUSEAR AS SUCATAS.

COMO FAZER

1. FORME UM TRIO COM DOIS COLEGAS. RECOLHAM SUCATA EM CASA E/OU NA ESCOLA.
2. REÚNAM E SEPREM OS ITENS CONFORME O MATERIAL DE QUE SÃO FEITOS. CADA TRIO VAI FICAR COM UM TIPO DE MATERIAL.
3. USEM A SUCATA PARA CRIAR UM OU MAIS BRINQUEDOS.
4. PEÇAM AO PROFESSOR AS FERRAMENTAS E OS MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA CONSTRUIR OS BRINQUEDOS.
5. ORGANIZEM UMA EXPOSIÇÃO COM OS BRINQUEDOS CONSTRUÍDOS.



PARA FINALIZAR

1. QUAIS DOS OBJETOS RECOLHIDOS VOCÊS USARAM? DE QUAIS MATERIAIS ELES SÃO FEITOS? CITE EXEMPLOS. *Respostas pessoais.*
2. CONSTRUIR UM BRINQUEDO FOI FÁCIL OU DIFÍCIL? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*
3. QUAIS SÃO AS VANTAGENS DE CONFECCIONAR OS PRÓPRIOS BRINQUEDOS USANDO SUCATA? COMENTE. *Resposta pessoal.*



Roteiro de aula

- Faça, com os estudantes, um levantamento dos materiais que eles costumam jogar no lixo diariamente em casa e na escola. Em seguida, mencione que o lixo domiciliar e o escolar se somam aos resíduos de muitos outros tipos de descarte, provenientes de locais como hospitais, fábricas e supermercados.
- Pergunte aos estudantes se eles sabem para onde é destinado todo o lixo produzido e verifique se eles têm consciência das consequências negativas do descarte de resíduos para o ambiente. Algumas dessas informações estão disponíveis no artigo indicado no box *Para complementar*.
- Peça aos estudantes sugestões para reduzir a quantidade de lixo gerada socialmente. Debata com eles aspectos como a redução do consumo, a reciclagem e o reaproveitamento de materiais.

- Se possível, considere mostrar a eles exemplos de brinquedos montados com sucata disponíveis em: <https://www.tempo.junto.com/2021/07/02/10-brinquedos-de-sucata-facile-de-fazer/> (acesso em: 29 abr. 2025). Os exemplos podem servir de inspiração e ajudar na construção dos brinquedos.

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Espera-se que os estudantes identifiquem os materiais e consigam comparar suas características, desenvolvendo a habilidade EF01CI01.



Habilidades de relacionamento

- **Atividade 2:** Permita que os estudantes comentem suas experiências, ouvindo e respeitando a opinião dos colegas. Per-

gunte a eles o que sentiram trabalhando em conjunto e se isso os ajudou a realizar a tarefa. Essa é uma oportunidade para mobilizar a empatia, a cooperação e a amizade entre os estudantes.

- **Atividade 3:** Os estudantes devem citar oralmente algumas vantagens, como a redução do lixo, a reutilização de materiais, o menor custo do brinquedo, entre outras.

A TRADIÇÃO É BRINCAR!

MUITOS POVOS TÊM BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS TRADICIONAIS. CONHEÇA ALGUNS.



PETECA É UM NOME DE ORIGEM TUPI QUE SIGNIFICA “BATER COM A PALMA DA MÃO”. PALHAS PODEM SER USADAS PARA CRIAR PETECAS DE VÁRIOS FORMATOS. ELAS SÃO UTILIZADAS TANTO EM BRINCADEIRAS QUANTO EM PRÁTICAS DE ESPORTE.

AS BONECAS **ABAYOMI** SÃO FEITAS COM NÓS OU TRANÇAS DE SOBRAS DE TECIDOS E NÃO SÃO COSTURADAS. A PALAVRA **ABAYOMI** VEM DO IORUBÁ, UM IDIOMA AFRICANO, E SIGNIFICA “ENCONTRO PRECIOSO”.



JANKENPON É O NOME JAPONÊS PARA O JOGO PEDRA-PAPEL-TESOURA. EM JAPONÊS, **JANKEN** SIGNIFICA “PUNHO DE PEDRA” E **PON** É UMA EXPRESSÃO QUE INDICA DECISÃO. OS ELEMENTOS PEDRA, PAPEL E TESOURA SÃO REPRESENTADOS COM AS MÃOS. A BRINCADEIRA É USADA PARA DECIDIR ALGO NA SORTE. NO BRASIL, ESSE JOGO FICOU CONHECIDO COMO JOQUEMPÔ.

- 1** CONVERSE COM ALGUNS COLEGAS SOBRE UM BRINQUEDO COMUM NO LUGAR ONDE VOCÊS MORAM.

Resposta pessoal.



DUZENTOS E TREZE

213

Roteiro de aula

- Leia para os estudantes os textos que apresentam os brinquedos e a brincadeira joquempô. Se possível, traga algumas petecas e bonecas Abayomi para apresentar aos estudantes. Explique a eles as regras que orientam a brincadeira do joquempô e proponha algumas rodadas. Esse tema favorece a continuidade do trabalho com as habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.

Orientações didáticas

- Pergunte aos estudantes se eles costumam brincar com brinquedos que eles mesmos confeccionaram. Comente que, em muitas culturas, as crianças constroem os próprios brinquedos a partir de materiais que eles têm em casa ou que conseguem com adultos de sua família. A peteca, por exemplo, é um brinquedo feito por crianças indígenas, que precisam encontrar o material adequado e

aprender como confeccioná-la para começar a brincar. Nessas culturas, construir o brinquedo faz parte da brincadeira.

- **Atividade 1:** Nessa atividade, os estudantes vão refletir sobre as brincadeiras atuais mais comuns na região em que eles vivem.

HABILIDADES MOBILIZADAS NO TEMA “A TRADIÇÃO É BRINCAR!”

» **(EF01GE02)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

» **(EF01HI05)** Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Atividades complementares

- **Atividade 1:** Pergunte aos estudantes se eles conhecem o jogo do anel, uma brincadeira africana milenar. Proponha a eles a realização desse jogo. Para isso, verifique o material necessário e as instruções de como montá-lo e jogá-lo no artigo “Jogo do anel africano para fazer em casa”, de Helena Morelli, disponível em: <http://www.fazfacil.com.br/artesinato/jogo-anel-africano/> (acesso em: 29 abr. 2025).
- **Atividade 2:** Se possível, realize pesquisas com os estudantes e complemente o tema com mais brincadeiras. O artigo “Jogos e brincadeiras: origens das diversões das crianças brasileiras”, disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cultura-brasileira/jogos-e-brincadeiras-origens-das-diversoes-das-criancas-brasileiras.htm> (acesso em: 29 abr. 2025), conta a origem de seis brincadeiras (peteca, amarelinha, cama-de-gato, cinco marias, pipa e ciranda) e descreve como são realizadas.

Para complementar

Projeto Infâncias. Disponível em: <http://projetoinfancias.com.br/site/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Esse projeto de pesquisa percorre distintas realidades socioculturais brasileiras e promove o registro e a reflexão sobre a vida de crianças espalhadas pelo país, incluindo suas brincadeiras e seus brinquedos.

HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO PESSOAS E
LUGARES

- » (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

PESSOAS E LUGARES

BRINCADEIRAS DAS
CRIANÇAS CAIÇARAS

OS CAIÇARAS SÃO POPULAÇÕES QUE VIVEM PERTO DO MAR. A VIDA DESSAS PESSOAS DEPENDE MUITO DA ÁGUA E DA MATA. POR ISSO, ELAS VIVEM EM CONTATO DIRETO COM O AMBIENTE NATURAL.

AS CRIANÇAS CAIÇARAS COSTUMAM BRINCAR BUSCANDO ESCONDERIJOS NO MEIO DAS RAÍZES DOS **MANGUES** E SE MOVEM EM SILÊNCIO PARA NÃO CHAMAR A ATENÇÃO, NEM MESMO DOS ANIMAIS. ELAS TAMBÉM BRINCAM DE BALANÇAR EM TRONCOS, DE ESCONDE-ESCONDE E DE PEGA-PEGA NAS ÁRVORES.

O MAR E OS RIOS INFLUENCIAM AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS CAIÇARAS. ELAS GOSTAM DE BRINCAR DE PESCAR, DE NADAR E DE PRATICAR OUTROS ESPORTES NA ÁGUA.



Cadu Da Castro/Pulstar Imagens

▲ CRIANÇAS CAIÇARAS JOGANDO FUTEBOL EM PRAIA DE PARATY, RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2022.

MANGUE: PLANTA TÍPICA DE ÁREAS ALAGADAS ENCONTRADA EM REGIÕES LITORÂNEAS.



Cadu Da Castro/Pulstar Imagens

▲ CRIANÇAS CAIÇARAS BRINCAM EM PRANCHA DE SURFE, EM SANTOS, SÃO PAULO. FOTO DE 2023.

214

DUZENTOS E QUATORZE

Roteiro de aula

- Antes de iniciar o trabalho com a seção, pergunte aos estudantes se alguém se identifica como caiçara. Caso algum estudante se considere caiçara, verifique se ele se sente à vontade para comentar com os colegas o modo de vida e as brincadeiras comuns em sua comunidade. Se julgar necessário, realize adaptações nas atividades para viabilizar o protagonismo das experiências dos estudantes caiçaras que façam parte da turma.
- Essa seção é uma boa oportunidade para trabalhar a habilidade de identificar semelhanças e diferenças entre brincadeiras presentes em culturas diversas, permitindo o trabalho com aspectos das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**, assim como com o Tema Contemporâneo Transversal **Multiculturalismo – Diversidade cultural**. Caso tenha disponibilidade, explore o podcast *Crianças de comunidades tradicionais falam sobre brincadeiras no programa*

Radinho BDF, ou trechos dele, indicado no boxe *Para explorar*, no Livro do Estudante.

- Explore o modo de vida das populações caiçaras, especialmente as crianças e suas brincadeiras. Apresente aos estudantes algumas características do trecho do litoral entre o Paraná e o Rio de Janeiro, onde as crianças caiçaras vivem, e questione de que forma o ambiente interfere em suas brincadeiras.
- Chame a atenção da turma para a forma como as crianças caiçaras estão conectadas e integradas à natureza. As brincadeiras retratam os modos de vida dessas crianças e revelam muito sobre quem elas são. Ressalte que muitas dessas brincadeiras estão relacionadas com as árvores, com o mar e com os rios, e que foram criadas pela imaginação e com base nos ensinamentos de pais e avós (barquinhos, casinhas, piões e petecas são alguns exemplos), ao passo que outras foram trazidas por pessoas de fora da comunidade.

Não escreva no livro.

OS CAIÇARAS TAMBÉM UTILIZAM MATERIAIS DO AMBIENTE PARA CRIAR BRINQUEDOS. ELES USAM A MADEIRA DAS ÁRVORES, POR EXEMPLO, PARA FAZER PIÕES E VARETAS DE BAMBU USADAS EM PIPAS.



Cada De Castro/Pixar Imagens

▲ ARTESÃ PINTANDO BARQUINHO DE MADEIRA EM PARATY, RIO DE JANEIRO. FOTO DE 2022.

PARA EXPLORAR

CRIANÇAS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS FALAM SOBRE BRINCADEIRAS NO PROGRAMA RADINHO BDF. DISPONÍVEL EM: <https://www.brasildefato.com.br/podcast/radinho-bdf/2021/05/19/criancas-de-comunidades-tradicionais-falam-sobre-brincadeiras-no-programa-radinho-bdf/>. **ACESSO EM:** 2 ABR. 2025.

CONHEÇA MAIS SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR NAS COMUNIDADES BRASILEIRAS OUVINDO ESSE PROGRAMA.

1 MARQUE COM UM **X** O BRINQUEDO OU A BRINCADEIRA CAIÇARA QUE UTILIZA OBJETOS FEITOS DE BAMBU.

☒ PESCARIA. ☐ BOLA. ☐ CORRE-CUTIA.

2 CONVERSE COM UM COLEGA SOBRE AS BRINCADEIRAS DE QUE VOCÊS GOSTAM.



A. NO CADERNO, ESCREVAM UMA LISTA COM OS NOMES DAS BRINCADEIRAS.

B. ESSAS BRINCADEIRAS SÃO PARECIDAS COM AS DAS CRIANÇAS CAIÇARAS? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS? **Respostas pessoais.**

3 EM SUA OPINIÃO, AS BRINCADEIRAS CAIÇARAS PODEM DESAPARECER COM O TEMPO? COMENTE.

Respostas pessoais.



DUZENTOS E QUINZE

215

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Para orientar a realização dessa atividade, explique à turma que o bambu é uma planta com caules que lembram canos ocos e com folhas verdes, compridas e pontiagudas. Se possível, traga para a sala de aula o bambu ou algum objeto feito dessa matéria-prima para que os estudantes possam conhecê-la.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes comparem aspectos das brincadeiras de que eles gostam com aspectos das brincadeiras dos caiçaras. Peça a eles que comparem também os objetos e materiais que costumam utilizar, promovendo, assim, o desenvolvimento das habilidades **EFO1CI01** e **EFO1GE06**. Verifique a possibilidade de registrar todas as brincadeiras mencionadas em um cartaz. Ao final, pergunte se eles gostam de conhecer brincadeiras de diferentes culturas. Pense com os estudantes em formas de descobri-las e praticá-las. Se possível, complemente essa

conversa exibindo alguns vídeos indicados no box *Para complementar*.



Tomada de decisão responsável

- **Atividade 3:** Incentive os estudantes a reconhecer a relação entre a existência de um grupo e a manutenção de suas tradições, compreendendo que as brincadeiras caiçaras dependem da existência dos povos caiçaras; por isso, a importância de defender os povos e suas culturas. Aproveite o momento para fazer uma reflexão sobre os impactos da ação humana nos ambientes povoados por grupos caiçaras. Permita que os estudantes exponham oralmente suas opiniões e oriente-os a escutar as opiniões dos colegas com atenção e respeito.

Para complementar

Território do Brincar. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

A equipe do Território do Brincar percorreu comunidades rurais, indígenas, quilombolas, grandes metrópoles, lugares no sertão e no litoral, e disponibiliza textos, fotos e vídeos que revelam as diferentes infâncias existentes no Brasil.

HABILIDADES MOBILIZADAS
NA SEÇÃO UNIVERSO
DIGITAL

» (EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.

» (EF15CO01) Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).



UNIVERSO DIGITAL

ORGANIZANDO SEUS BRINQUEDOS

QUANDO FAZEMOS UMA BUSCA NA INTERNET, OS RESULTADOS SURGEM RAPIDAMENTE. ISSO ACONTECE PORQUE AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NA REDE ESTÃO ORGANIZADAS DE UM MODO FÁCIL DE ENCONTRÁ-LAS.

UM EXEMPLO DESSA ORGANIZAÇÃO É O USO DAS *HASHTAGS*, QUE FUNCIONAM COMO ETIQUETAS QUE IDENTIFICAM FOTOS E TEXTOS PUBLICADOS NAS REDES SOCIAIS. PELA *HASHTAG* **#RECICLAGEM**, POR EXEMPLO, É POSSÍVEL ENCONTRAR CONTEÚDOS RELACIONADOS A ESSE TEMA.

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI USAR O MESMO RACIOCÍNIO PARA ORGANIZAR OS OBJETOS.



Carlinhos Peres/IDBR

216

DUZENTOS E DEZESSEIS

Roteiro de aula

- Leia o texto da seção para os estudantes e verifique se eles realmente compreenderam o que são *hashtags*.

Orientações didáticas

- Inicie a atividade debatendo com os estudantes como eles costumam organizar objetos pessoais, brinquedos, roupas, livros e materiais escolares.
- Questione se a forma como eles organizam os objetos pessoais facilita a busca por itens específicos ou se eles gastam muito tempo procurando as coisas. Como exemplo do uso de critérios para organizar objetos, pode ser explorada a organização dos materiais da sala de aula, que, geralmente, ficam em armários ou caixas identificadas, o que facilita que professores e estudantes encontrem rapidamente o que estão procurando.

- A atividade pode ser desenvolvida com os objetos mostrados na imagem ou por meio de uma abordagem mais concreta. Nesse caso, reúna uma variedade de objetos, traga-os para a sala de aula e realize a mesma dinâmica com os objetos físicos, permitindo aos estudantes observá-los e analisá-los melhor.
- Organize a turma em trios ou quartetos e oriente os estudantes a observar os objetos e a identificar características exclusivas e compartilhadas, mobilizando a habilidade **EF15CO01**. Com base nas informações levantadas, peça a eles que façam diferentes agrupamentos, que podem ser organizados com etiquetas de papel.
- Oriente os estudantes a encontrar características comuns nos brinquedos espalhados e a reunir os brinquedos semelhantes em um mesmo espaço. Com essa estratégia, além de dar prosseguimento ao desenvolvimento

COMO FAZER

- ORGANIZEM-SE EM GRUPOS, ANALISEM A CENA DA ILUSTRAÇÃO E LISTEM TODOS OS OBJETOS ESPALHADOS NO QUARTO.
- COM AUXÍLIO DO PROFESSOR, ANOTEM NO CADERNO AS CARACTERÍSTICAS DESSES OBJETOS, COMO MATERIAL, COR E FORMATO.
- AGRUPEM OS OBJETOS DE ACORDO COM AS CARACTERÍSTICAS IDENTIFICADAS. NUMEREM OU NOMEIEM CADA UM DOS GRUPOS DE OBJETOS.
- QUANDO VOCÊS TERMINAREM A CLASSIFICAÇÃO, O PROFESSOR VAI DESCREVER UM DOS OBJETOS DA CENA. CADA GRUPO DEVE ADIVINHAR O OBJETO E DIZER EM QUE AGRUPAMENTO ELE FOI COLOCADO.
- O PROFESSOR VAI CONTINUAR DESCREVENDO OS OBJETOS DA CENA ATÉ QUE TODOS SEJAM ENCONTRADOS.

**PARA CONCLUIR**

- 1** QUE ESCOLHAS VOCÊS FIZERAM PARA AGRUPAR OS BRINQUEDOS?

Resposta pessoal.

- 2** EM SUA OPINIÃO, A FORMA COMO VOCÊS ORGANIZARAM OS OBJETOS TORNOU MAIS FÁCIL ENCONTRAR UM BRINQUEDO ESPECÍFICO NO MEIO DOS OUTROS? EXPLIQUE. Resposta pessoal.

- 3** COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZEM OS LIVROS DISPONÍVEIS NA SALA DE AULA. UTILIZEM CRITÉRIOS QUE TORNEM MAIS FÁCIL ENCONTRAR UM LIVRO ESPECÍFICO NO MEIO DOS OUTROS. Resposta pessoal.



DUZENTOS E DEZESETE

217

da habilidade **EF15CO01**, mobiliza-se a habilidade **EF01CO01**.

- Explique a eles que, na internet, um mesmo objeto pode ser identificado com diferentes “etiquetas”. Um lápis azul, por exemplo, pode ser identificado por meio de etiquetas como: “grafite”, “para escrever”, “fino”, “azul”. Isso possibilita que esse objeto seja encontrado em buscas com diferentes termos.
- **Atividade 1:** Os estudantes podem agrupar os brinquedos por tipo, cor ou material. O importante é que encontrem um padrão e organizem os brinquedos com base nesse padrão.
- **Atividade 2:** Espera-se que os estudantes percebam que, aos serem organizados, torna-se mais fácil localizar os brinquedos. Caso essa percepção não ocorra, converse com eles sobre a possibilidade de reorganizar os itens, utilizando critérios diferentes que

possam facilitar ainda mais a identificação e o acesso aos brinquedos.

- **Atividade 3:** Converse com os estudantes sobre o critério que será utilizado para essa organização. É importante que eles identifiquem padrões e os utilizem para organizar os livros.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER SEMPRE

- » (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.
- » (EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

APRENDER SEMPRE

1 ANALISE AS FOTOS E FAÇA O QUE SE PEDE.



▲ CRIANÇAS BRINCAM NO GIRA-GIRA EM UM PARQUE NO BRASIL. FOTO DE 1968.



▲ CRIANÇAS BRINCAM NO GIRA-GIRA EM NOVA PRATA, RIO GRANDE DO SUL. FOTO DE 2023.

A. COMPLETE AS FRASES COM AS LETRAS CORRETAS.

- A FOTO A É MAIS ANTIGA QUE A FOTO B.
- A FOTO B É COLORIDA. A FOTO A É EM PRETO E BRANCO.

B. QUAIS CUIDADOS É PRECISO TER QUANDO VÁRIAS PESSOAS ESTÃO BRINCANDO AO MESMO TEMPO EM UM ÚNICO BRINQUEDO? CONVERSE COM OS COLEGAS E O PROFESSOR. Resposta pessoal.



2 OBSERVE A BRINCADEIRA REPRESENTADA NA IMAGEM.



- CONTORNE NA ILUSTRAÇÃO O ESTUDANTE QUE NÃO SEGUIU CORRETAMENTE O COMANDO DA PROFESSORA.

218

DUZENTOS E DEZOITO

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Peça aos estudantes que analisem as fotos da atividade. Fomente a discussão e faça algumas perguntas: “O que está representado na foto **A**?”; “E na foto **B**?”; “Quais são as diferenças e as semelhanças entre as imagens?”. Em seguida, leia para eles as legendas.
- Ao incentivar os estudantes a comparar, pela leitura das fotos, uma brincadeira atual com uma feita em outra época e em outro local, a atividade aprofunda o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.
- **Atividade 1a:** Os estudantes podem identificar que a foto **A** é mais antiga por meio da leitura das legendas, que apresentam o ano de cada foto, da observação das vestimentas das crianças, e também pelo fato de a foto **A** ser em preto e branco.



Autogestão

- **Atividade 1b:** Oriente os estudantes sobre a importância de respeitar os colegas durante as brincadeiras, de controlar suas emoções e seus comportamentos e de seguir as regras acordadas, evitando situações perigosas e de conflito. Essas reflexões retomam o trabalho com as habilidades **EF01GE04** e **EF01HI04**.
- **Atividade 2:** Verifique se os estudantes conseguem identificar a criança que não seguiu o comando da professora. Se necessário, retome com eles as noções de lado direito e lado esquerdo, bem como o nome dos membros do corpo. Essa atividade contribui para a retomada do trabalho com a habilidade **EF01CI02**.



HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO APRENDER MAIS

» (EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.

» (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

Atividades complementares

- **Atividade 1:** É possível complementar a abordagem da unidade com atividades de aprofundamento e remediação. Caso considere necessário aprimorar o trabalho com as habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**, solicite aos estudantes que desenhem no caderno três tipos de brinquedo que eles conhecem. Em seguida, peça a eles que contem que tipo de material poderia ser utilizado para produzir os brinquedos desenhados. Observe se, nas respostas, eles identificam as características dos materiais, como peso, dureza, entre outras.
- **Atividade 2:** Para remediar possíveis defasagens no desenvolvimento das habilidades **EF01GE04**, **EF01HI03** e **EF01HI04**, sugira aos estudantes que elaborem uma lista como se eles fossem organizar uma festa de encerramento do ano letivo. Eles devem registrar as próprias obrigações, enquanto estudantes, as das famílias e as da escola para a execução da festividade, além da definição das regras. Se possível, promova a festa planejada.

- 1** FORME UM GRUPO COM DOIS COLEGAS PARA PRODUZIR UM VARAL DE MEMÓRIAS. PARA ISSO, SIGAM AS ETAPAS PROPOSTAS. *Atividade de pesquisa.*

- ESCOLHAM UM **COSTUME DA ESCOLA** ONDE VOCÊS ESTUDAM, COMO JOGOS, BRINCADEIRAS, FESTIVIDADES E ESTUDOS DO MEIO. ANOTEM A ESCOLHA DE VOCÊS.

Resposta pessoal.

- COM A AJUDA DO PROFESSOR, PROVIDENCIEM OS SEGUINTE MATERIAIS: BARBANTE, TESOURA COM PONTAS ARREDONDADAS, FOLHAS DE PAPEL AVULSAS E PREGADORES DE ROUPAS.
- CADA INTEGRANTE DO GRUPO VAI PESQUISAR UM REGISTRO DO COSTUME ESCOLHIDO. PODE SER UMA FOTO, UM RELATO ESCRITO OU UM DESENHO.
- COLEM OU DESCREVAM NAS FOLHAS OS REGISTROS QUE VOCÊS PESQUISARAM, INDICANDO O NOME E A FREQUÊNCIA COM QUE O COSTUME OCORRE.
- NA DATA COMBINADA COM O PROFESSOR, AFIKEM OS REGISTROS NO VARAL COM OS PREGADORES.
- AO FINAL DA ATIVIDADE, CONHEÇAM OS COSTUMES DA ESCOLA REGISTRADOS PELOS OUTROS GRUPOS.

DUZENTOS E DEZENOVE

219

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Nessa atividade de pesquisa, os estudantes vão coletar informações e registros sobre eventos do cotidiano escolar, como excursões (estudos do meio), festividades, comemorações, jogos, brincadeiras, apresentações, etc., reforçando a aprendizagem sobre a rotina escolar e as peculiaridades relacionadas aos eventos da escola, o que reforça a habilidade **EF01HI08**.
- Ajude-os a organizar na agenda, ou em uma planilha, tudo o que precisa ser feito no trabalho em grupo, indicando quem vai fazer cada tarefa e quais serão as datas de entrega. Explique-lhes também que, apesar de as tarefas serem divididas, é importante que cada membro do grupo domine os saberes construídos pelos demais integrantes. Nos registros, acompanhe a escrita dos nomes dos eventos, das datas e das frequências com que

ocorrem, aprofundando o desenvolvimento da habilidade **EF01LP17**. Ressalte que essas informações são importantes para que o público saiba a quais épocas e situações os registros se referem. Indique aos estudantes o local onde os varais serão pendurados e auxilie-os na confecção deles.

- Se julgar conveniente, convide a comunidade escolar para conhecer as memórias selecionadas pela turma e promova uma conversa com todos os grupos sobre as impressões deles sobre os varais produzidos e as memórias registradas.

HABILIDADES AVALIADAS NA SEÇÃO ATÉ BREVE!

- » (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.
- » (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.
- » (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
- » (EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
- » (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.
- » (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- » (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- » (EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
- » (EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- » (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
- » (EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
- » (EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.

ATÉ BREVE!

A CADA ANO ESCOLAR, VOCÊ E OS COLEGAS VIVENCIAM NOVOS DESAFIOS E APRENDIZAGENS. PARA SABER O QUANTO VOCÊ APRENDEU E SE DESENVOLVEU NESTE ANO, REALIZE AS ATIVIDADES COM A AJUDA DO PROFESSOR E DOS COLEGAS DE TURMA.

- 1 VOCÊ PERCEBEU O QUANTO SEU CORPO SE MODIFICOU AO LONGO DO TEMPO? FAÇA DOIS DESENHOS COMPARANDO SEU CORPO ANTES, QUANDO COMEÇOU A ESTUDAR, E AGORA.

SEU CORPO NO **PASSADO**

Desenho do estudante.

SEU CORPO NO **PRESENTE**

Desenho do estudante.

- 2 QUANDO COMEÇOU A HISTÓRIA DE SUA VIDA? O QUE ELA TEM DE PARECIDO COM A HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA? E COM A HISTÓRIA DA FAMÍLIA DOS COLEGAS? **Respostas pessoais.**
- 3 QUAIS SÃO SUAS RESPONSABILIDADES EM SUA MORADIA? E NA ESCOLA? E NA COMUNIDADE ONDE VOCÊ VIVE? CONTE AO PROFESSOR E AOS COLEGAS POR QUE ESSAS RESPONSABILIDADES SÃO IMPORTANTES PARA VOCÊ E PARA AS OUTRAS PESSOAS COM QUEM VOCÊ CONVIVE.

Respostas pessoais.

220

DUZENTOS E VINTE

Roteiro de aula

- A avaliação final é uma importante ferramenta para verificar a consolidação dos conhecimentos dos estudantes sobre os temas abordados ao longo do ano letivo. Os resultados podem ser comparados com as avaliações realizadas durante o ano e com a avaliação formativa, o que possibilita traçar a evolução individual e coletiva dos estudantes.
- Para avaliar a consolidação dos conhecimentos dos estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, você pode flexibilizar a realização das atividades propostas de acordo com a realidade da turma. A maior parte das atividades são orais e podem ser avaliadas por meio de pequenos grupos de conversa. Oriente os estudantes sobre quais questões devem responder oralmente. As demais podem ser mediadas por você ou realizadas individualmente, com posterior retomada, a depender do perfil de alfabetização da

turma. De qualquer maneira, nessa etapa da alfabetização, é possível que a leitura do enunciado seja imprescindível. Organize os estudantes em grupos de três ou quatro integrantes e, enquanto eles realizam as atividades de registro escrito, passe de grupo em grupo e dialogue sobre os outros itens orais, realizando anotações sobre cada criança.

- Outra possibilidade é realizar rodas de conversa ao longo da semana. Em cada roda, um dos temas das atividades orais pode ser explorado. Nesse caso, assegure a participação de todos os estudantes, promovendo um ambiente de acolhimento e de empatia, no qual todos se sintam à vontade para participar.

- 4 CONTORNE OS OBJETOS UTILIZANDO AS CORES QUE CORRESPONDEM AO PRINCIPAL MATERIAL DE QUE SÃO FEITOS.

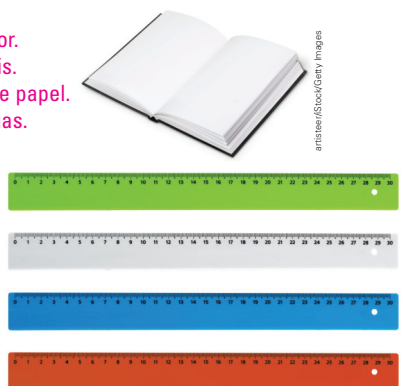
- **AMARELO:** PLÁSTICO
- **AZUL:** METAL

- **VERDE:** PAPEL
- **VERMELHO:** MADEIRA

REPRESENTAÇÃO SEM PROPORÇÃO DE TAMANHO E DE DISTÂNCIA ENTRE OS ELEMENTOS.



Azul: apontador.
Vermelho: lápis.
Verde: folha de papel.
Amarelo: régua.



- 5 COM A AJUDA DO PROFESSOR, LEIA EM VOZ ALTA UM TRECHO DO POEMA DO LIVRO *DIVERSIDADE*, ESCRITO POR TATIANA BELINKY.

DE PELE CLARA
DE PELE ESCURA
UM, FALA BRANDA
O OUTRO, DURA

OLHO REDONDO
OLHO PUXADO
NARIZ PONTUDO
OU ARREBITADO

CABELO CRESPO
CABELO LISO
[...]

TATIANA BELINKY. *DIVERSIDADE*. SÃO PAULO: FTD, 2015. P. 22 A 26 E 32 A 34.

TUDO É HUMANO,
BEM DIFERENTE
ASSIM, ASSADO
TODOS SÃO GENTE

CADA UM NA SUA
E NÃO FAZ MAL
DI-VER-SI-DA-DE
É QUE É LEGAL!

- VOCÊ CONCORDA COM OS VERSOS “DI-VER-SI-DA-DE/ É QUE É LEGAL!”? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. *Veja resposta em Orientações didáticas.*

DUZENTOS E VINTE E UM

221

Orientações didáticas

- **Atividade 1:** Essa atividade aborda os conhecimentos pertinentes às habilidades **EF01CI02** e **EF01HI01**, uma vez que os estudantes são levados a reconhecer as mudanças no corpo e a registrá-las em um desenho, identificando os marcos da passagem do tempo.
- **Atividade 2:** Avalie se os estudantes conseguem se reconhecer como membros de uma família cuja história se entrelaça à história deles. Além disso, é importante analisar se eles respeitam todas as configurações familiares dos colegas, favorecendo o trabalho com as habilidades **EF01HI02** e **EF01HI03**.
- **Atividade 3:** Peça aos estudantes que façam oralmente uma lista das responsabilidades que eles têm nos diferentes contextos dos quais participam (moradia, escola, comunidade). Anote as respostas na lousa

e, em seguida, indique o local associado a cada uma das responsabilidades: moradia, escola ou comunidade. Essa atividade, além de contribuir com o processo de alfabetização, caso a lista seja escrita, possibilita a avaliação do desenvolvimento das habilidades **EF01GE04**, **EF01HI03** e **EF01HI04**. Reflita com os estudantes sobre a importância dessas responsabilidades para a convivência harmoniosa e o motivo de serem necessárias.

- **Atividade 4:** O objetivo dessa atividade é examinar se os estudantes distinguem os diferentes tipos de material, como madeira, papel, plástico e metal, de que são feitos os objetos de uso cotidiano, mobilizando as habilidades **EF01CI01** e **EF01GE06**. Enfatize que o apontador e as régua, por exemplo, podem ser confeccionados com outros materiais.
- **Atividade 5:** Resposta pessoal. Espera-se

que os estudantes concordem com os versos e compreendam que a diversidade das pessoas deve ser valorizada e respeitada. É importante que a interpretação do texto seja mediada e, para garantir que os estudantes compreendam o poema, proponha uma leitura coletiva, antes ou depois da leitura individual, de maneira a dirimir eventuais dificuldades de compreensão associadas a níveis diferentes de alfabetização. A atividade convida os estudantes a expressar o que pensam sobre o reconhecimento da diversidade e a importância da valorização e do acolhimento das diferenças, bem como do respeito a elas, possibilitando a avaliação do desenvolvimento da habilidade **EF01CI04**. Além disso, é possível retomar o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Cidadania e civismo - Educação em direitos humanos**.

- 6** DEPOIS DE UM ANO INTEIRO, VOCÊ JÁ CONHECE MELHOR O CAMINHO DE SUA MORADIA ATÉ A ESCOLA. FAÇA UM DESENHO DESSE CAMINHO E IDENTIFIQUE OS ELEMENTOS PRESENTES NELE.

Desenho do estudante. Sondagem das noções de lateralidade e observação: mapa mental do local de vivência, considerando referenciais espaciais (a casa e a escola).

- 7** OS JOGOS E AS BRINCADEIRAS EXISTEM HÁ MUITO TEMPO. QUAIS SÃO SEUS FAVORITOS? COM QUEM VOCÊ APRENDEU?
Respostas pessoais.

- 8** SUA ROTINA DURANTE O DIA É DIFERENTE DE SUA ROTINA DURANTE A NOITE? PREENCHA A TABELA COM ATIVIDADES QUE VOCÊ SÓ REALIZA DURANTE O DIA E AS QUE VOCÊ SÓ CONSEGUE FAZER À NOITE.

ATIVIDADES	
DURANTE O DIA	DURANTE A NOITE
<i>Respostas pessoais.</i>	



222

DUZENTOS E VINTE E DOIS

Orientações didáticas

- **Atividade 6:** O objetivo dessa atividade é avaliar habilidades relacionadas ao desenvolvimento do vocabulário, às noções de lateralidade e a outros referenciais espaciais, em consonância com habilidade **EF01GE09** e com as etapas inerentes ao processo de alfabetização.
- **Atividade 7:** Essa atividade visa investigar as percepções dos estudantes relacionadas à historicidade dos jogos e das brincadeiras, permitindo avaliar o desenvolvimento das habilidades **EF01GE02** e **EF01HI05**.
- **Atividade 8:** Incentive os estudantes a compartilhar opiniões e oriente-os a respeitar as falas dos colegas. Ao possibilitar a análise das relações que os estudantes estabelecem entre os ritmos naturais e a passagem do tempo, e entre esses ritmos e as características espaciais que vivenciam em diferentes contextos do cotidiano, a atividade retoma as noções de rotina e dos períodos do dia e da

noite, reforçando o trabalho com as habilidades **EF01CI05**, **EF01CI06** e **EF01GE05**.

- **Atividade 9:** Ajude os estudantes a ler o texto e a associar, orientados pelos números, cada parte do corpo com a função correspondente. Isso permitirá que eles consolidem o desenvolvimento da habilidade **EF01CI02**. Em relação à imagem da mão, é possível que os estudantes digam que o correto seria relacioná-la com a palavra mão, não com pele. Neste caso, explique a eles que é por meio da pele que sentimos o toque das coisas, seja a pele da mão, seja a pele de outras partes do corpo humano.

9 NUMERE CADA AÇÃO DE ACORDO COM A PARTE DO CORPO QUE USAMOS PARA REALIZÁ-LA.

Ilustrações: Jessica
Mancini/DIBR

1. OLHOS



2. ORELHAS



3. BOCA



4. PELE



5. NARIZ



6. PÉS

6

CAMINHAR

1

ENXERGAR

5

SENTIR CHEIROS

4

TOCAR

2

ESCUTAR

3

SENTIR O GOSTO

DUZENTOS E VINTE E TRÊS

223

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

AB'SÁBER, Aziz Nacib. *Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal mato-grossense – patrimônios básicos*. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

O livro aborda duas paisagens brasileiras que apresentam grande biodiversidade e é uma referência importante para compreender as características do patrimônio natural brasileiro.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

A obra trabalha diversos conceitos cartográficos no âmbito do ensino de Geografia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ANTUNES, Celso. *Como desenvolver as competências em sala de aula*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Nessa obra, abordam-se os quatro pilares da educação para o desenvolvimento de competências pautado na aprendizagem significativa.

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

Nesse livro, o medievalista Philippe Ariès analisa transformações sociais e comportamentais da família ao longo do tempo.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Nessa obra, Bittencourt aborda alguns dos diversos aspectos do processo de ensino e aprendizagem de História, levando em consideração a tradição escolar, os impactos tecnológicos e as perspectivas e os métodos didáticos.

BLOCH, Marc. *Apologia da história: ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

O livro apresenta uma reflexão sobre a metodologia do fazer histórico. O ponto de partida do autor é a pergunta feita por seu filho: "Para que serve a história?".

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Um dos principais documentos de caráter normativo que regulam a Educação Básica no país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define e uniformiza as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas por todos os componentes curriculares em todas as escolas do país.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização – Caderno 8*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2015.

Essa coletânea de textos oferece subsídios teóricos e práticos para o trabalho com temas das Ciências da Natureza durante o processo de alfabetização.

BUENO, Renata; ZANETTI, Mariana. *Nome, sobrenome, apelido*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. Ilustrado pelas autoras, o livro conta quinze histórias curtas sobre nomes e apelidos. A obra inclui o depoimento sobre o processo de elaboração dos desenhos vivenciado pelas autoras.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011. Organizada por Peter Burke, a obra reúne artigos de historiadoras e historiadores de grande destaque em suas linhas de pesquisa e apresenta as mais significativas tendências historiográficas da atualidade.

CÂMARA DOS DEPUTADOS; SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL; PLENARINHO. *ECA em tirinhas para crianças*. 4. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2015.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é apresentado nessa obra de maneira lúdica, facilitando seu entendimento por jovens e crianças.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. *Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação*. São Paulo: FTD, 2009.

O livro apresenta estratégias para o ensino de Ciências por meio da investigação.

CARLOS, Ana Fani A. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2011.

Nessa obra, aborda-se a produção do espaço no contexto das produções que orientam a vida em sociedade e que marcam as relações dos seres humanos entre si e com o espaço.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. *Ciências no Ensino Fundamental: o conhecimento físico*. Porto Alegre: Scipione, 1998.

Por meio de teoria e de atividades práticas, o livro discute estratégias para o ensino de Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.) et al. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. São Paulo: Ed. da UFRGS, 1999.

O livro traz uma coletânea de textos sobre a prática do ensino de Geografia em sala de aula, considerando os desafios cotidianos dessa prática.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

O livro apresenta a importância da prática docente voltada ao desenvolvimento do raciocínio espacial e geográfico dos estudantes. Ressalta, ainda, o papel da Geografia na formação da cidadania.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.

Nessa obra, a pesquisadora de educação e relações raciais apresenta uma análise crítica a respeito das diversas discriminações vivenciadas por crianças negras na escola.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

O autor busca identificar as etapas consideradas fundamentais para a escrita da História.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2013. (Coleção agenda brasileira).

O livro dessa antropóloga brasileira, uma importante referência nos estudos sobre os povos originários que vivem no Brasil, debate os principais desafios relacionados à escrita das histórias dos povos indígenas.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERAMBUCO, Marta Maria. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra aborda o ensino de Ciências com base na articulação entre a conceituação científica e o uso e a interpretação de situações significativas para os estudantes.

DEL PRIORE, Mary (org.). *História das crianças no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro aborda a história da infância brasileira e reúne uma série de trabalhos realizados por historiadores, sociólogos e educadores.

DIRETRIZES de Educação Integral Antirracista para o Ensino Fundamental: uma contribuição da sociedade civil. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2024. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Publicacao-Educacao-Diretrizes-ERER-Diagramacao-VF.pdf>. Acesso em: 6 maio 2025.

Diante de dados que apontam que a taxa de evasão escolar entre estudantes negras e negros, quilombolas e indígenas é maior do que a de outros grupos sociais, essa publicação, direcionada a gestores e docentes, apresenta estratégias para consolidar a prática educacional antirracista.

FERRO, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

A obra parte do desafio de como seria possível contar a História às crianças, analisando as diversas dificuldades enfrentadas pelos historiadores, como o cuidado constante para escapar dos vieses preconceituosos, e debatendo sobre elas.

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. *Corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos*. 6. ed. Pelotas: Ed. da UFPel, 2009.

O autor aborda a importância da corporeidade das crianças, considerando a relevância das brincadeiras, dos jogos e dos desenhos no processo de ensino nos primeiros anos da Educação Básica.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑON, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2011.

Considerada uma das grandes referências no ensino dessa temática, a obra problematiza a construção e a disseminação de estereótipos que invisibilizam as histórias e as culturas indígenas.

FUNDAÇÃO NICOLAS HULOT. *Ecoguia: guia ecológico de A a Z*. São Paulo: Landy, 2008.

A obra explica didaticamente os principais termos e conceitos da ecologia.

GASPAR, Alberto. *Experiências de ciências para o Ensino Fundamental*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015. Nesse livro, o autor apresenta diversas atividades práticas para o ensino de Ciências.

HOFFMAN, Mary. *O grande e maravilhoso livro das famílias*. São Paulo: SM, 2011.

O livro apresenta um retrato sensível e bem-humorado de diferentes experiências familiares.

KALY, Alain Pascal et al.; PEREIRA, Amílcar Araújo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

O livro traz importantes subsídios para a o trabalho com as relações étnico-raciais ao abordar a formação da sociedade brasileira por meio de uma perspectiva pluralista.

KIMURA, Shoko. *Geografia no Ensino Básico: questões e propostas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

O livro aborda o papel do ensino geográfico e do pensamento espacial na formação dos jovens.

KLISYS, Adriana. *Quer jogar? Ilustrações de Carlos Dala Stella*. São Paulo: Edições Sesc-SP, 2010.

A obra trata de conceitos envolvidos em jogos e brincadeiras, a exemplo do respeito às regras, no contexto do processo de aprendizagem.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 7. ed. rev. Campinas: Ed. da Unicamp, 2013.

O livro reúne diversos ensaios críticos, nos quais o historiador francês Le Goff analisa e discute o conceito de história sob a perspectiva de correntes e autores diversos.

MACHADO, Hildebrando Wilkar Betetti. *As contribuições do ensino de ciência no processo de alfabetização das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2023.

Essa obra apresenta uma ampla discussão sobre como o ensino de Ciências é desenvolvido nos Anos Iniciais, considerando a bibliografia destinada a esse segmento educacional.

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: Contexto, 2011.

O livro consiste em um guia sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, que se tornou obrigatório com a Lei n. 10 639, de 2003.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

O livro aborda a climatologia, com destaque para domínios climáticos e sistemas atmosféricos.

- MONTOITO, Rafael; LEIVAS, José Carlos Pinto. A representação do espaço na criança, segundo Piaget: os processos mentais que conduzem à formação da noção do espaço euclidiano. *Vidya*, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 21-35, jul./dez. 2012.
- Nesse artigo, os pesquisadores abordam, de acordo com a perspectiva piagetiana, as principais características das relações presentes nas maneiras como as crianças representam os espaços.
- NESTROVSKI, Arthur. *Histórias de avô e avó*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. (Coleção memória e história).
- Com cunho autobiográfico, o crítico e professor de música Arthur Nestrovski aborda a história de sua família, formada por imigrantes russos de origem judaica radicados no Brasil no início do século XX.
- NICOLINI, Jean. *Manual do astrônomo amador*. 4. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- Nesse livro, o autor apresenta uma série de informações práticas e um guia detalhado para a observação do céu.
- OLIVEIRA, Vera Lúcia de. *Vida de boneca*. São Paulo: SM, 2013.
- No poema sobre a trajetória de uma boneca, a autora apresenta alguns dilemas a respeito do crescimento. Essa obra pode ser uma ferramenta para abordar a importância dos brinquedos e as questões psicológicas da infância.
- ONDJAKI, Bom dia, camaradas. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- Nessa obra, o escritor angolano Ondjaki retoma algumas memórias de sua infância em Luanda, capital de Angola, nos anos 1980, e reconta aventuras fantásticas relacionadas a seu país e vivências infantis.
- PACHECO, Clecia Simone Gonçalves Rosa (org.) et al. *A interdisciplinaridade e o ensino de ciências: concepções, fundamentos, diálogos e práticas na Pós-Graduação*. Guarujá: Científica Digital, 2023. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/a-interdisciplinaridade-e-o-ensino-de-ciencias-concepcoes-fundamentos-dialogos-e-praticas-na-pos-graduacao>. Acesso em: 6 maio 2025.
- Coletânea com artigos sobre interdisciplinaridade no ensino de Ciências e Matemática, com base em uma perspectiva acadêmica e conceitual, que dialoga com a realidade da Educação Básica no Brasil.
- PHILIPPI JR., Arlindo; FERNANDES, Valdir (ed.). *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. Barueri: Manole, 2014.
- A obra discute a multi e a interdisciplinaridade na pesquisa e no ensino.
- ROCHA, Ruth. *A família do Marcelo*. São Paulo: Salamandra, 2012.
- A obra aborda a família da personagem Marcelo, as diferentes relações entre os membros dessa família e como eles se relacionam com outras famílias.
- SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. São Paulo: Edusp, 2004.
- Nessa obra, o geógrafo Milton Santos aborda as transformações no espaço geográfico e nas paisagens causadas pela ação dos seres humanos.
- SOBOTTA, Johannes. *Atlas de anatomia humana*. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- Nessa obra sobre a anatomia humana, destacam-se imagens e informações que enriquecem o estudo.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva; CROSO, Camilla (coord.). *Igualdade das relações étnico-raciais na escola: possibilidades e desafios para a implementação da Lei n. 10.639/2003*. São Paulo: Peirópolis: Ação Educativa: Ceafro: Ceert, 2007.
- O livro apresenta uma reflexão a respeito da implementação da Lei n. 10.639/2003, buscando contribuir para o aprimoramento das políticas públicas relacionadas ao ensino de história e cultura afro-brasileiras nos ensinos Médio e Fundamental.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- No livro, Vigotski analisa o processo infantil de aquisição da linguagem e do conhecimento compreendendo-o como um sistema de categorias bem definidas e subordinando seu trabalho a uma clara orientação epistemológica.
- VIVEIRO, Alessandra A.; MEGID NETO, Jorge (org.). *Ensino de Ciências para crianças: fundamentos, prática e formação de professores*. Itapetininga: Edições Hipótese, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1q14_R6o-Jye2A1wQw3oZH6ep5_011B6l/view. Acesso em: 6 maio 2025.
- Obra eletrônica de distribuição gratuita, essa coletânea reúne textos sobre os processos de ensino e aprendizagem relacionados às Ciências da Natureza durante a infância.

RECORTAR E COLAR

Página 122 • ATIVIDADE 1

ATENÇÃO! PEÇA
A AJUDA DE UM
ADULTO PARA
RECORTAR AS
PEÇAS.

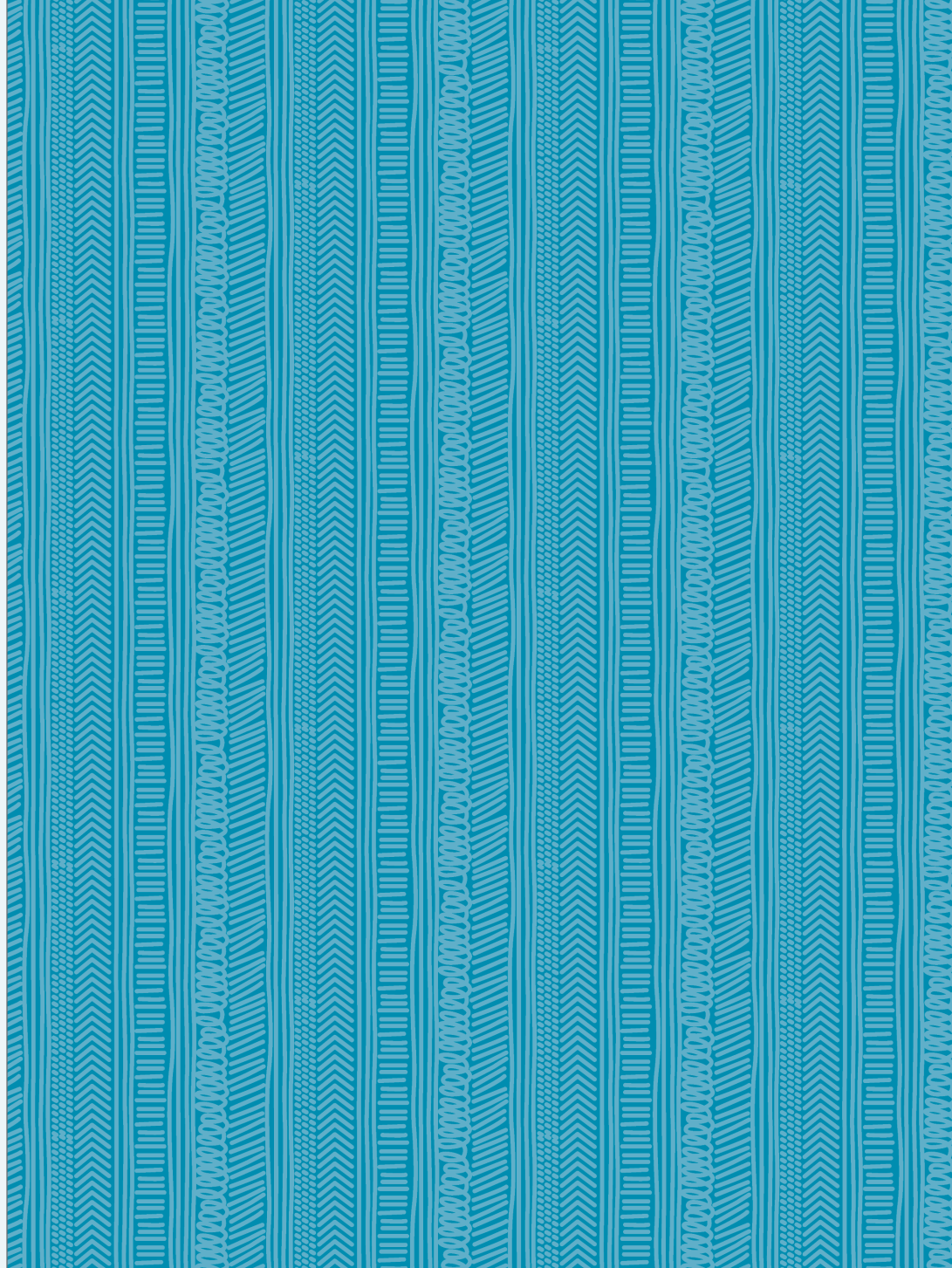


Ilustrações: Cauda Marinho/IDBR



DUZENTOS E VINTE E SETE

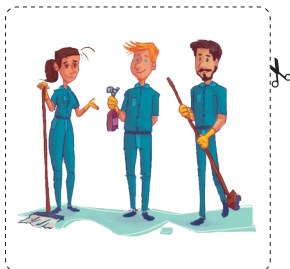
227



RECORTAR E COLAR

Página 176 • ATIVIDADE 1

ATENÇÃO! PEÇA
A AJUDA DE UM
ADULTO PARA
RECORTAR AS
PEÇAS.

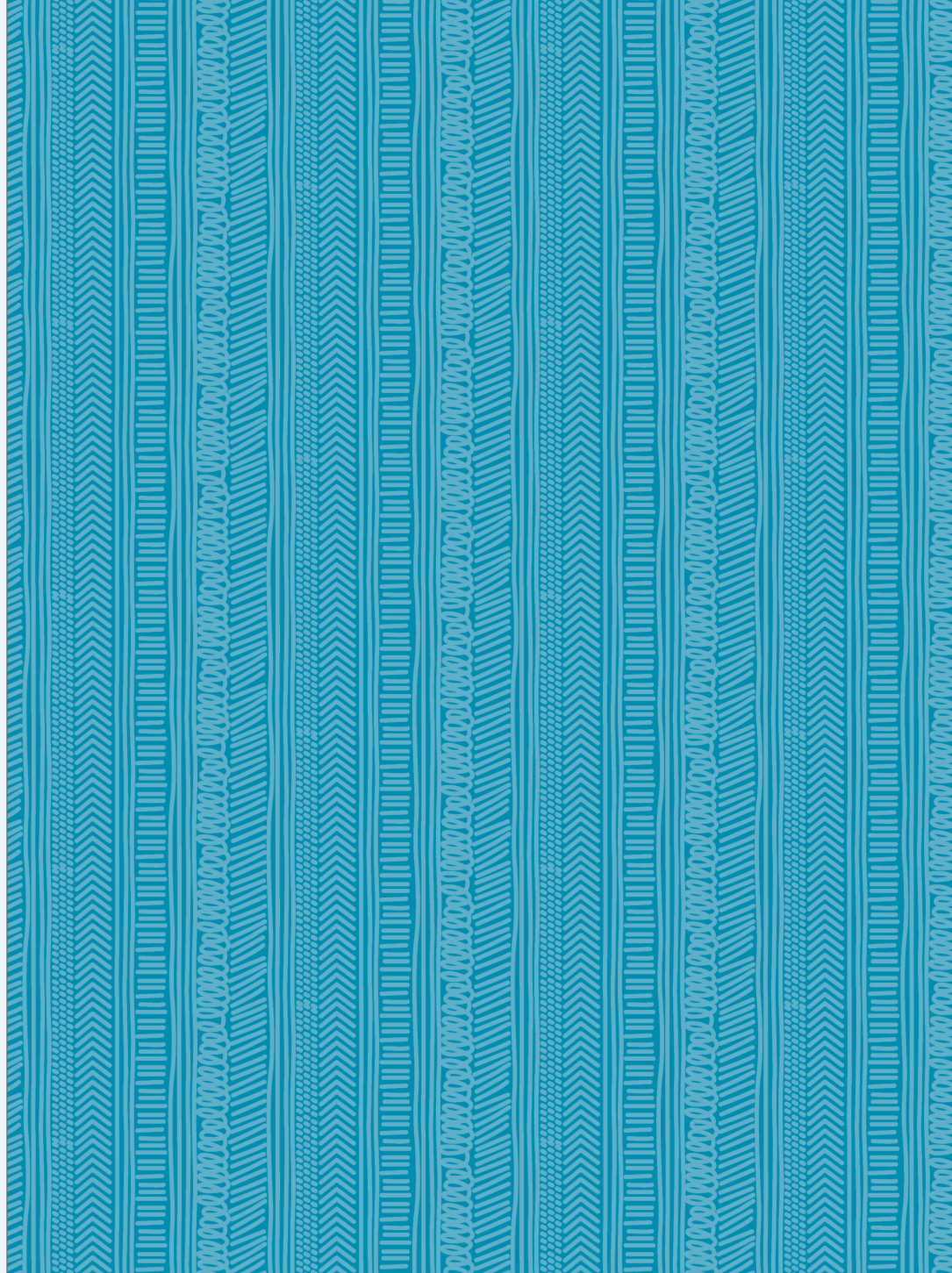


Ilustrações: Tel Coelho/Giz de Cera/DBR



DUZENTOS E VINTE E NOVE

229



RECORTAR E MONTAR

PÁGINA 210 • ATIVIDADE 4

ATENÇÃO! PEÇA
A AJUDA DE UM
ADULTO PARA
RECORTAR AS
PEÇAS.

ATENÇÃO!

SOMENTE UM
ADULTO DEVE
MANUSEAR O
PERCEVEJO.



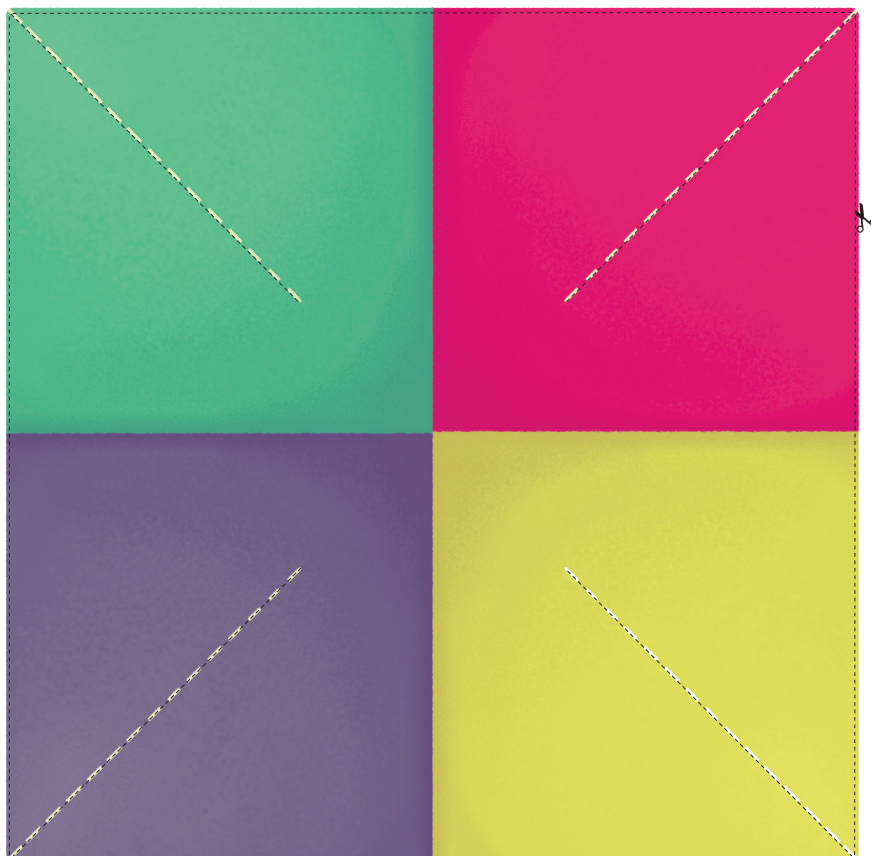
1 LÁPIS



1 PERCEVEJO

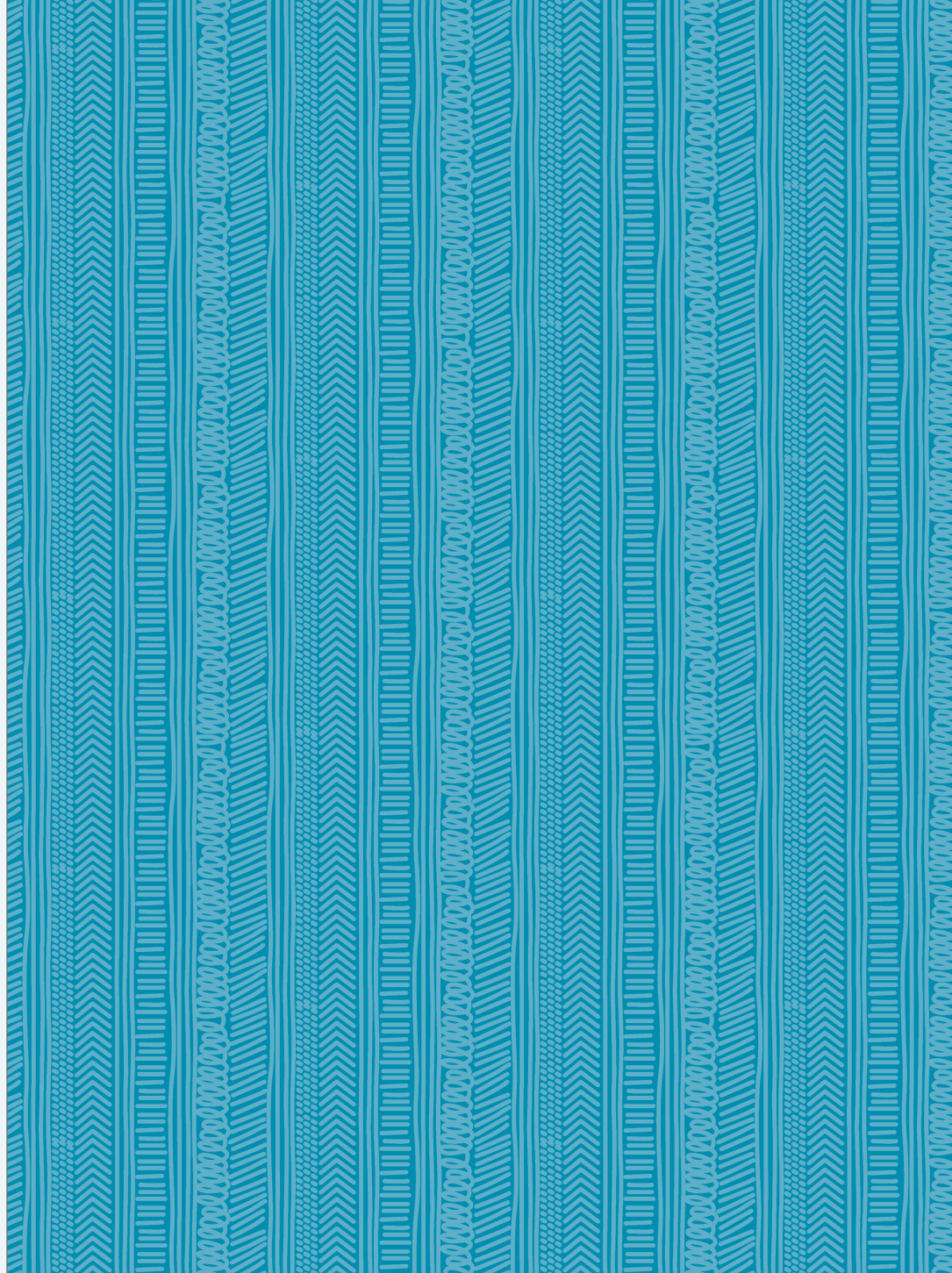


Ilustrações: Carol Santos/DBR



DUZENTOS E TRINTA E UM

231



APRESENTAÇÃO

Olá, **docente**!

O livro que chega a você faz parte de uma coleção didática elaborada para apoiar sua prática pedagógica, **ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem** em diferentes turmas e realidades escolares.

Acreditamos que a escola é um **território de múltiplos saberes e experiências**, constituindo-se como palco para o protagonismo dos estudantes em seus processos de desenvolvimento. Nesse sentido, cabe aos professores e às professoras o papel de promotores desse **espetáculo do aprendizado**, mediando o contato das turmas com diferentes contextos educativos e orientando os mais diversos grupos de crianças em suas experiências, especialmente as escolares.

Ao compreender a pluralidade do universo escolar e os papéis que fundamentam as relações nesse espaço, optamos por não apresentar verdades absolutas nem propostas que possam ser executadas de apenas uma maneira, considerando somente um tipo de vivência escolar. Pelo contrário, os conteúdos aqui apresentados formam um **rol de sugestões, orientações e debates** que pode ser apropriado e adaptado por docentes, de acordo com suas práticas e necessidades.

Com isso, esperamos enriquecer as experiências não só dos estudantes, mas também de toda a **comunidade escolar**.

E lembre-se: este volume é **reutilizável**. Cuide bem dele ao longo do ano, pois ele será utilizado por seus colegas nos anos seguintes. O **ciclo de cuidado** com os materiais de uso coletivo ajuda a preservar os recursos públicos, a fim de que possam ser investidos em outras áreas.

Desejamos um excelente ano escolar!

Equipe editorial

Orientações gerais

O ensino de Ciências da Natureza, Geografia e História	V
A interdisciplinaridade no Ensino Fundamental	VII
A BNCC e os objetivos da coleção	VII
As competências gerais	VIII
As competências socioemocionais	VIII
As competências de Ciências da Natureza	IX
As competências de Ciências Humanas	IX
A BNCC Computação	X
As habilidades da BNCC	XII
Os principais objetivos da coleção	XII
Proposta pedagógica da coleção	XIII
Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática	XIV
Alfabetização cartográfica e o trabalho com gráficos e mapas	XVI
O trabalho com o texto	XVII
O trabalho com as imagens	XVII
O trabalho com a pesquisa	XVIII
Atividades de campo	XVIII
Atividades práticas ou experimentais	XX
O trabalho com as fontes históricas	XXI
O envolvimento da comunidade	XXI
Diversidade e inclusão	XXI
Avaliação e aprendizagem	XXIII
Avaliação diagnóstica	XXIII
Avaliação formativa	XXIV
Avaliação somativa	XXIV
O processo avaliativo	XXIV
Organização e estrutura da coleção	XXV
Organização dos conceitos	XXV
Estrutura da coleção	XXVI
Progressão dos conteúdos	XXVIII
Sugestões para o planejamento	XXX
Por dentro do Livro do Professor	XXXV
Bibliografia comentada	XXXVII
Referências gerais	XXXVII
Referências sobre diversidade e inclusão na escola	XL

O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Ao longo das últimas décadas, o ensino de Ciências da Natureza, Geografia e História tem passado por transformações significativas. Essas transformações no ensino refletem um mundo em constante mudança, onde a emergência e a atuação de novos agentes sociais, bem como o emprego de novas tecnologias, reconfiguram as relações estabelecidas entre os diversos grupos e indivíduos que compõem a sociedade, o espaço que ocupam, como interagem com o ambiente em que vivem, como se relacionam entre si e o conhecimento que produzem.

Em **Ciências da Natureza**, por exemplo, o ensino positivista e laudatório foi duramente criticado em prol de abordagens que privilegiam a experimentação e o desenvolvimento do pensamento científico, fomentando a formação de sujeitos críticos e capazes de interpretar os fenômenos naturais e artificiais do mundo onde vivem, questionando a origem de paradigmas e de informações por meio do incentivo à autonomia intelectual e à curiosidade científica.

Em **Geografia**, criticou-se o modelo de ensino de caráter meramente descritivo dos fenômenos geográficos (físicos e humanos), e as novas correntes teóricas passaram a objetivar uma Geografia crítica, pautada na compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas relações, visando compreender o papel da sociedade e sua relação com a natureza na produção e na organização do espaço com base nas dinâmicas do território, da paisagem e do lugar.

Em **História**, buscou-se a desconstrução de um modelo de ensino que enfatizava exclusivamente os ditos heróis, uma noção de progresso abstrata e uma concepção exclusivamente cronológica do tempo. Em seu lugar, propôs-se a consideração de diferentes temporalidades, a denúncia das desigualdades sociais e das violações de direitos, a busca pela compreensão dos conflitos e, por fim, a valorização da diversidade cultural e étnica, com o acolhimento da diferença e a educação em direitos humanos.

Em síntese, a construção de identidades e da cidadania e a formação ética tornaram-se os eixos norteadores da seleção de conteúdos, dos métodos de ensino e dos objetivos definidos pelos docentes brasileiros. Essa reconfiguração dos paradigmas que orientam os modelos de ensino e, por decorrência, de aprendizagem, dialogam com as mudanças inerentes ao processo histórico e cultural das sociedades e estão respaldadas em revisões de legislações e na criação de novas diretrizes educacionais que pautam o ensino no Brasil.

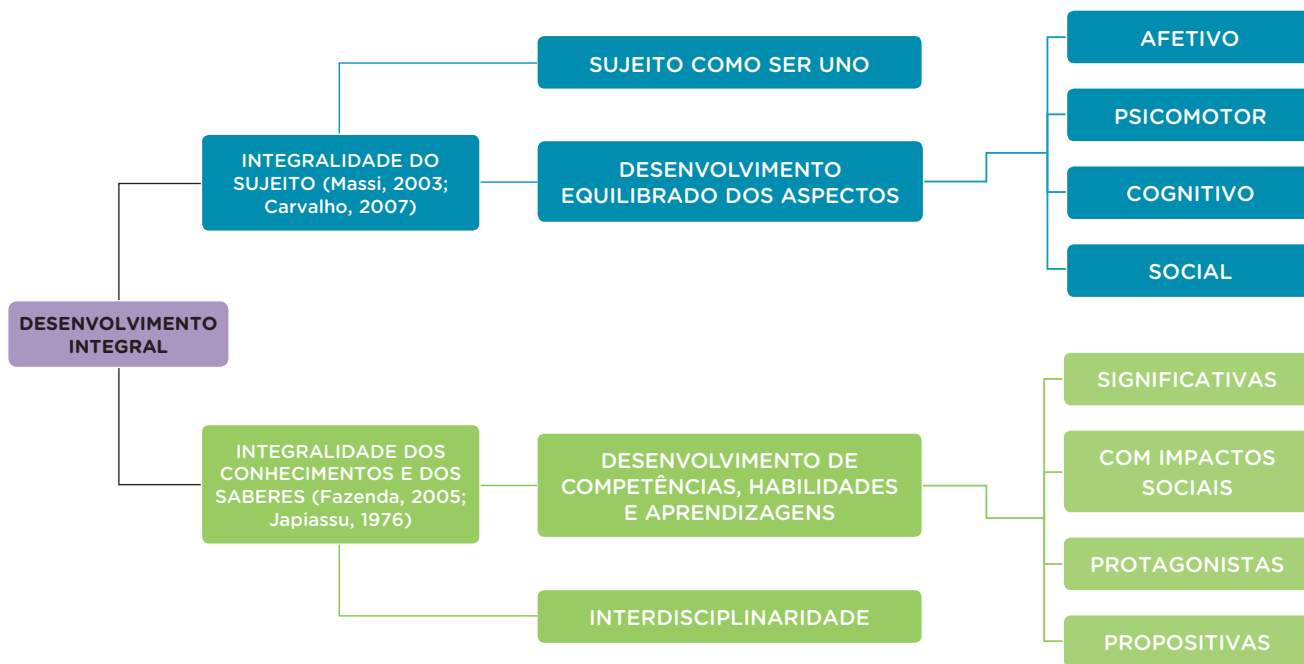
Assumindo o pressuposto de que o ser humano e suas ações estão imbricados na realidade social, cultural, natural e científica, no que tange aos processos de ensino-aprendizagem e em diálogo com os paradigmas contemporâneos que orientam o ensino de Ciências da Natureza, Geografia e História, nesta coleção, a interdisciplinaridade é privilegiada. A integração dos componentes curriculares se estrutura por uma abordagem que mantém a especificidade peculiar aos saberes das Ciências da Natureza, da Geografia e da História, mas delineando um percurso formativo sistêmico, no qual o estudante é convidado a compreender aspectos de si mesmo, dos grupos e da realidade na qual está inserido, valendo-se dos arcabouços teórico e conceituais pertinentes a cada tema trabalhado.

O diálogo fluente que ocorre entre os componentes curriculares possibilita que o trabalho com o todo, e não com as partes, seja mais adequado às crianças da faixa etária em questão, comumente curiosas e cheias de dúvidas. Ao integrar conteúdos, relacionar conceitos, interdisciplinarmente, procuramos, sempre, basear-nos na curiosidade e na inquietude próprias das crianças, de forma a despertar-lhes mais ainda o interesse e a admiração pelo mundo do qual fazem parte, um mundo repleto de problemas e de soluções a serem buscadas, apresentando-lhes temas familiares, cotidianos, relevantes, de maneira que desenvolvam um pensamento geográfico, histórico e científico da realidade que as cerca. A ênfase em um ou outro componente curricular, de forma eventual e dependendo do tema, dialoga com as competências e as habilidades preconizadas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018a) e permite ao professor a seleção de estratégias didáticas mais adequadas ao perfil da turma, considerando as inúmeras dimensões da diversidade inerente ao grupo de estudantes, tanto em aspectos identitários quanto em relação aos processos de aprendizagem e às necessidades educacionais específicas.

Dessa forma, a proposta da coleção está pautada na concepção de **desenvolvimento integral**, cujo lastro se encontra no conceito de **educação integral**, tal como preconizado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seguinte artigo: “Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho [...]” (Brasil, 1990).

Reconhecemos que a plenitude da educação integral exige esforços multidimensionais, em diferentes âmbitos, e que extrapolam o espaço da escola. No entanto, a presente coleção está comprometida em fornecer subsídios para que o desenvolvimento dos estudantes se dê em múltiplas esferas, integrando conhecimentos para compreender melhor a própria realidade e se tornando cada vez mais consciente de seus papéis no mundo.

Dada a magnitude do debate acerca do desenvolvimento integral da criança, a coleção se pauta em, ao menos, duas acepções do conceito, que se manifestam no trabalho interdisciplinar e em propostas que mobilizam competências socioemocionais e temas transversais:



Ou seja, a proposta da coleção é favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes com base na interdisciplinaridade dos conteúdos – de modo que o mundo não seja analisado de maneira compartimentada – e na abordagem do estudante como ser uno, que se está desenvolvendo em diferentes dimensões.

Pretendemos, com isso, que os estudantes tenham condições de perceber e compreender o lugar de vivência deles e outros lugares, identificando as paisagens próximas e distantes, as outras espécies além da espécie humana, os fenômenos naturais e físicos por eles observados e a estreita ligação das pessoas com tudo o que as rodeia, em uma perspectiva histórica e cultural.

Nesse sentido, as relações estabelecidas entre **ser, sociedade, espaço, natureza e tempo** despontam como um dos principais eixos estruturantes do ensino integrado de Ciências da Natureza, Geografia e História.

Como nos lembra Milton Santos:

Tempo, espaço e mundo são realidades históricas, que devem ser intelectualmente reconstruídas em termos de sistema, isto é, como mutuamente conversíveis, se a nossa preocupação epistemológica é totalizadora. Em qualquer momento, o ponto de partida é a sociedade humana realizando-se. Essa realização dá-se sobre uma base material: o espaço e seu uso, o tempo e seu uso; a materialidade e suas diferenças formas, as ações e suas diversas feições [...]. Assim, empiricizamos o tempo tornando-o material e o assimilamos, desse modo, ao espaço, que não existe sem a materialidade. A técnica entra aqui como um traço de união, histórica e epistemologicamente [...] (Santos, 2008, p. 39).

Esperamos que cada estudante comece a reconhecer-se como ser individual – que deve cuidar de si mesmo, da própria saúde e higiene – e, também, como ser social, ao perceber que são inúmeras as situações de convivência com outras pessoas, diferentes umas das outras, de origens, culturas, modos de ser e de viver diversos, com quem partilha experiências, saberes e conhecimentos. E, então, que reconheça que a valorização e o respeito às diferenças entre as pessoas e à diversidade existente devem fazer parte de suas atitudes e das atitudes de todos, de maneira que o convívio em sociedade seja pautado pela educação e tolerância.

A interdisciplinaridade no Ensino Fundamental

Para muitos autores, a importância de entender e praticar a interdisciplinaridade está na necessidade de olharmos o todo, e não apenas as partes. Analisar apenas um aspecto nos leva, muitas vezes, a não entendermos os mecanismos complexos da totalidade, interpretando a realidade de forma ingênua e superficial, como se os fenômenos pudessem ser fragmentados e reduzidos à abordagem de tão somente um componente curricular ou uma área de conhecimento.

Um dos argumentos mais fortes para trabalharmos com base no modelo interdisciplinar é o crescente aumento da complexidade dos problemas enfrentados pela sociedade. Na prática, deveríamos olhar para a realidade contemporânea por meio das competências específicas de cada um dos profissionais que podem colaborar para a resolução dos problemas em toda sua complexidade. No entanto, ser interdisciplinar implica em ter predisposição para descobrir-se e descobrir o outro (Fazenda, 2011). Essa atitude interdisciplinar é muito mais do que apenas falar sobre o assunto; é viver a situação, é ter humildade para reconhecer seus limites e querer, de maneira absolutamente verdadeira, entregar-se ao novo.

Mas de que novo estamos falando? Práticas inovadoras decorrentes de novas concepções devem ser pensadas. Nesse contexto, para Santomé (1998), a seleção de conteúdos deveria ser discutida com base em temáticas que teriam como desafio a solução de problemas. A vantagem de trabalhar com um currículo assim é poder facilitar a visão das dimensões éticas, políticas e socioculturais do conhecimento, reforçando uma importante característica da interdisciplinaridade: o sincretismo. Trata-se de uma visão do todo, diferentemente da crença de que o conhecimento é constituído por parcelas do saber.

O ensino, na maioria das vezes, oferece partes do conhecimento de forma fragmentada, ficando sob a responsabilidade dos estudantes organizar o conhecimento para a integração. A fim de evitar essa fragmentação e prover significado e sentido ao conhecimento, é necessário envolvimento, sensibilidade e trabalho em equipe, consolidados mediante uma atitude para e pela interdisciplinaridade.

É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos; será motor de transformação, ou o iniciador de uma “feliz liberação” (Fazenda, 2011, p. 94).

Cabe, também, assinalar alguns caminhos indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos:

[...] Há propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores; experiências de redes que trabalham projetos de interdisciplinaridade com base em temas geradores formulados a partir de problemas detectados na comunidade; as que procuram enredar esses temas às áreas de conhecimento; os chamados currículos em rede; as que propõem a integração do currículo por meio de conceitos-chave ou ainda de conceitos-nucleares que permitem trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal (Brasil, 2013, p. 119).

O contexto adotado para desenvolver esta coleção interdisciplinar é o espaço e o grupo de vivência do estudante, suas interações com o ambiente e com o próprio corpo ao longo do crescimento. Dessa maneira, os conteúdos de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas têm campo fértil de articulação e desenvolvimento.

A BNCC E OS OBJETIVOS DA COLEÇÃO

O desenvolvimento integral dos estudantes e as abordagens interdisciplinares, aspectos basilares desta coleção, estão em linha com o principal referencial curricular brasileiro: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018 pelo governo federal.

As **competências** se constituem em conhecimentos que devem ser adquiridos pelos estudantes e que possam ser mobilizados e aplicados por eles na tomada de decisões diante de situações relevantes na vida. Para garantir o desenvolvimento dessas competências, a BNCC estabeleceu, para cada componente curricular, um conjunto de **habilidades** que devem ser desenvolvidas ao longo do processo de ensino. As habilidades são propostas em associação com os **objetos de conhecimento**, que são, por sua vez, conteúdos, conceitos e processos específicos dos componentes curriculares e das áreas de conhecimento.

As competências gerais

Segundo a BNCC, dez competências gerais permeiam todos os componentes curriculares, da Educação Infantil até o Ensino Médio, e visam à construção de conhecimentos e habilidades e à formação de atitudes e valores. São as **Competências Gerais da Educação Básica (CGEB)**:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 9-10).

As competências socioemocionais

A concepção de que o desenvolvimento das **competências socioemocionais** é parte essencial do percurso formativo do estudante também é bastante relevante; por essa razão, dedica-se atenção especial a atividades e reflexões que propiciem o reconhecimento e o exercício das emoções, buscando favorecer a tomada de decisões éticas, pessoal e socialmente responsáveis, que contribuam para a consolidação de sociedades cada vez mais tolerantes, respeitadas e empáticas. Na coleção, os momentos em que esse trabalho é feito com destaque são sinalizados com o selo *Saber Ser*. As competências socioemocionais mobilizadas são:

Autoconsciência: Envolve o conhecimento de si cada pessoa, bem como de suas forças e limitações, sempre mantendo uma atitude otimista e voltada para o conhecimento.

Autogestão: Relaciona-se ao gerenciamento eficiente do estresse, ao controle de impulsos e à definição de metas.

Consciência social: Necessita de exercício da empatia, do colocar-se “no lugar dos outros”, respeitando a diversidade.

Habilidades de relacionamento: Relacionam-se com as habilidades de ouvir com empatia, falar clara e objetivamente, cooperar com os demais, resistir à pressão social inadequada (ao *bullying*, por exemplo), solucionar conflitos de modo construtivo e respeitoso, bem como auxiliar o outro quando for o caso.

Tomada de decisão responsável: Preconiza as escolhas pessoais e as interações sociais de acordo com as normas, os cuidados com a segurança e os padrões éticos de uma sociedade (Brasil, 2018b).

As competências de Ciências da Natureza

As competências de Ciências da Natureza preconizam vivências de aprendizagem em que os estudantes possam experimentar a investigação a respeito de si e dos elementos do mundo que os cerca, orientando estratégias que desenvolvam o letramento científico. Assim, a criatividade sobre o mundo natural, o mundo tecnológico e o próprio corpo é usada como combustível para a apreensão de procedimentos científicos e a formação do pensamento crítico. Este é o conjunto de **Competências Específicas de Ciências da Natureza (CECN)**:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018a, p. 324).

As competências de Ciências Humanas

Ainda de acordo com a BNCC, há **Competências Específicas de Ciências Humanas (CECH)** que foram valorizadas para que os estudantes sejam capacitados a iniciar a sua “leitura do mundo” em ambiente pedagógico e socialmente compartilhado. No intuito de promover o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos estudantes à vida familiar e comunitária, essas competências pautam o trabalho dentro e fora da sala de aula, com ênfase nos aspectos lúdicos, nas trocas, nas falas e nas escutas respeitadas que valorizem as experiências familiares e comunitárias dos estudantes. As CECH são:

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercer o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão (Brasil, 2018a, p. 357).

Como as Ciências Humanas são constituídas por dois componentes curriculares no Ensino Fundamental (Geografia e História), cada um deles também apresenta suas competências específicas.

Esta coleção buscou atender às prerrogativas do ensino da Geografia em relação à mobilização do pensamento espacial, aplicando procedimentos de pesquisa e análise de informações que favoreçam o desenvolvimento das **Competências Específicas de Geografia (CEG)**, também indicadas na BNCC:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2018a, p. 366).

Em relação ao ensino de História, a coleção valoriza a perspectiva de que a história é uma narrativa elaborada no presente, por sujeitos distintos, cuja dinâmica é a responsável pela construção do conhecimento histórico. Dessa forma, definiu-se um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens consideradas essenciais, permitindo o desenvolvimento das **Competências Específicas de História (CEH)**, também indicadas na BNCC:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais (Brasil, 2018a, p. 402).

A BNCC Computação

A sociedade brasileira – em diferentes níveis, dependendo da comunidade e do espaço geopolítico ocupado por ela – tem usufruído das facilidades e melhorias trazidas pela conexão à internet, aos equipamentos eletrônicos conectados a ela e ao acesso a uma infinidade de aplicativos para os mais variados usos. No entanto, as tecnologias digitais também trouxeram consigo novos dilemas que reverberam na educação.

Nesse sentido, torna-se imperativo questionar: como auxiliar crianças e jovens no uso adequado e seguro dessas tecnologias? Como garantir a conscientização sobre a necessidade de parâmetros éticos que orientem os usos dessas tecnologias? Que competências são essenciais para a construção de conhecimentos nesse campo? E, por fim, como instrumentalizar os estudantes para que possam se tornar produtores de tais tecnologias?

Esse conjunto de dúvidas e anseios está inserido em um contexto mais amplo, pertinente aos intensos – e permanentes – debates sobre a educação. Em resposta a isso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio do Parecer n. 15, previu, em 2017, a criação de um complemento à BNCC que tratasse especificamente da aprendizagem de Computação (Brasil, 2017).

De modo interdisciplinar, foram elaboradas as premissas desse campo, as quais “envolve tanto técnicas de resolução e análise de problemas quanto a construção e uso de máquinas para auxiliar na execução das soluções” (Raabe *et al.*, 2017). Com base em definições como essa, foram constituídas as Diretrizes de Ensino de Computação na Educação Básica (Ribeiro *et al.*, 2019), sobre as quais se desenvolveu o documento Base Nacional Comum Curricular: Computação – complemento à BNCC, que ficaria conhecido como BNCC Computação, homologado em 2022 pelo CNE.

A partir de debates ocorridos em comissões formadas por professores e pesquisadores de diferentes áreas (como Pedagogia, Psicologia, Ciências da Computação, Matemática, Geografia, etc.), foram propostos três eixos para o ensino da Computação no Brasil, que se desdobram nos seguintes pilares: Cultura digital, Pensamento computacional e Mundo digital. Por seu caráter interdisciplinar, os três eixos perpassam toda a Educação Básica – da Educação Infantil ao Ensino Médio – e as diferentes áreas do conhecimento.

Orientada pela diretriz legal (Brasil, 2025a), com a prerrogativa de promover a inserção crítica e reflexiva das tecnologias digitais no processo formativo dos estudantes e imbuídos do compromisso com “os direitos à proteção integral, melhor interesse, a autonomia progressiva e a participação de crianças e adolescentes” (Brasil, 2025b, p. 10) na vida familiar e social, a coleção se propõe a apoiar o desenvolvimento de algumas das competências e habilidades da Computação de maneira contextualizada, sempre que os conteúdos propiciarem a abordagem delas.

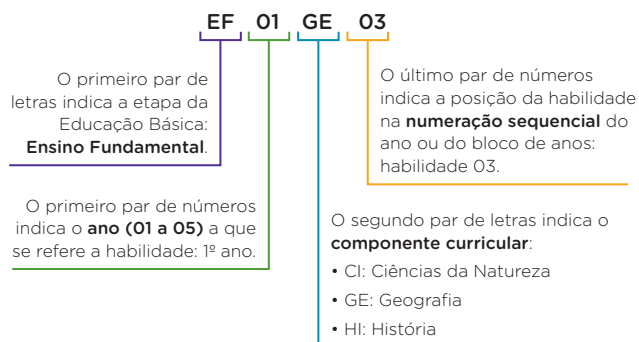
As **Competências da Computação (CC)** preconizadas pela BNCC para o Ensino Fundamental são:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos.
2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas.
3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética.
4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos.
5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas.
6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, de maneira inclusiva.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas (Brasil, 2022, p. 11).

Nota-se que as competências – e, consequentemente, as habilidades que delas decorrem – não exploram o simples uso de *hardwares* e *softwares*, visto que a Computação não se limita a esse escopo, mas constitui um modo de pensar, elaborar, compreender e transformar o mundo, característico de sua vocação interdisciplinar e das múltiplas possibilidades que a abordagem transversal pode fomentar. Nesta coleção, a seção *Universo digital* apresenta propostas elaboradas para apoiar a abordagem desse campo. Além disso, ao longo dos volumes, para as propostas de pesquisas e atividades que demandem o uso de tecnologias digitais, recomenda-se invariavelmente a mediação do professor ou dos responsáveis para que os estudantes sejam adequadamente orientados durante o uso dessas tecnologias.

As habilidades da BNCC

O trabalho com as habilidades propostas na BNCC é central nesta coleção. Por isso, acreditamos ser importante compreender a lógica dos códigos alfanuméricos das habilidades, pois elas serão indicadas em diversos momentos deste Livro do Professor. Veja o exemplo de uma das habilidades do componente curricular Geografia.



De acordo com o critério da BNCC, o código da habilidade **EF01GE03** refere-se à terceira habilidade proposta em Geografia no bloco relativo ao 1º ano do Ensino Fundamental.

A numeração das habilidades dos componentes curriculares de cada ano organizada na BNCC não representa uma ordem ou hierarquia de aprendizagens, mas, sim, parte de um conjunto de habilidades de igual importância que devem ser desenvolvidas em cada um dos anos por seus componentes curriculares.

Nesta coleção, serão trabalhadas todas as habilidades de Ciências da Natureza, Geografia e História, do 1º e do 2º ano, respectivamente, no volume 1 e no volume 2. Em grande parte dos temas, as habilidades desses componentes curriculares são mobilizadas de maneira integrada, dada a proposta da coleção; em algumas ocorrências, no entanto, em razão da especificidade do tema ou da habilidade desenvolvida, é proposta uma abordagem orientada por um ou outro componente curricular.

Além disso, no âmbito da proposta interdisciplinar da coleção, são indicadas habilidades dos demais componentes curriculares que, ainda que não sejam norteadores dos volumes, dialogam com os temas abordados nos capítulos. É fundamental que o trabalho docente esteja orientado pelas habilidades previstas para cada ano, sem antecipar abordagens. Ademais, é preciso considerar, eventualmente, as habilidades de outros componentes curriculares que estão organizadas em ciclos, como acontece com Língua Portuguesa.

Os principais objetivos da coleção

Com base nas referências apresentadas até aqui, delimitamos alguns objetivos para a presente coleção. Assim, ao fim do trabalho com esta coleção, esperamos que o estudante possa:

- Reconhecer-se como ser individual e social e fortalecer os vínculos com os diferentes grupos de que participa na sociedade (família, escola, etc.), pautado sempre na compreensão,

no respeito às diferenças, na solidariedade, na tolerância, na cidadania e na convivência social inclusiva.

- Reconhecer o próprio modo de vida (alimentação, hábitos, brincadeiras, formas de expressão e linguagem) e conhecer o modo de vida de outros grupos, em diferentes tempos e espaços, e respeitá-lo.
- Compreender os ambientes natural e social e os valores nos quais as sociedades se fundamentam.
- Compreender a natureza como um todo dinâmico, identificando o ser humano como parte integrante dela e como agente de transformação do mundo em que vive.
- Refletir sobre o ser humano e sobre as diferentes maneiras de se organizar no tempo e no espaço.
- Entender a realidade da qual faz parte para, assim, poder se desenvolver como sujeito atuante na sociedade de forma consciente, crítica e reflexiva.
- Observar o espaço onde vive e outros espaços e paisagens próximas ou conhecidas, fazer comparações e análises e relacionar fenômenos ocorridos nesses espaços como forma de compreendê-los, assimilá-los e poder aplicar os conhecimentos adquiridos em situações semelhantes.
- Indagar, diagnosticar e propor soluções para problemas reais e cotidianos com base em elementos das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.
- Reconhecer a construção do conhecimento como processo inerente ao desenvolvimento integral, que extrapola a sala de aula e se efetiva nos diferentes espaços de vivência e em diálogo com diferentes atores.
- Utilizar conceitos históricos, geográficos e científicos básicos sobre seres vivos, vida humana, espaço, tempo, relação, interação, equilíbrio, matéria.
- Combinar leituras, observações, representações, atividades práticas, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Valorizar o trabalho em grupo e ser capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento.
- Compreender o corpo humano como um todo integrado, e a saúde como um bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva do conhecimento.
- Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde em relação à alimentação e à higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo, sem reforçar estereótipos e juízos de valor.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e ao longo do processo histórico.
- Desenvolver progressivamente capacidades relacionadas à escrita, à leitura, ao letramento matemático e ao uso social desses conhecimentos por meio do diálogo com temas e abordagens das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas.
- Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos, éticos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e, conseqüentemente, ao ser humano.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA COLEÇÃO

Com base nos documentos já apresentados, esta coleção fundamentou-se em pressupostos teóricos que consideram relevantes (como partes integradas do processo de ensino) o estudante, o professor e o conhecimento. Reconhecendo o estudante como sujeito ativo desse processo, procurou-se desenvolver um diálogo permanente com ele, por meio de textos, imagens, documentos e atividades que possibilitassem a elaboração de um conhecimento significativo, contemplado por processos de percepção, compreensão e representação. De acordo com a BNCC:

[...] Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens [...] (Brasil, 2018a, p. 403).

Considerando esse princípio, a coleção oferece atividades e propicia situações que permitem mobilizar o estudante intelectualmente, levando-o a interagir com os objetos de conhecimento, para que construa representações interiores desses objetos. Essa prática pressupõe considerar as experiências e os repertórios trazidos pelo estudante para que ele possa relacioná-los com o novo conhecimento e realizar uma aprendizagem significativa, que faça sentido em seu universo de vivências. Assim, ele poderá construir uma série de conceitos que colaborem para o entendimento do mundo ao redor e de suas próprias experiências.

De acordo com Coll:

[...] é importante que os professores percebam os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema a ser estudado, não apenas porque são os que eles utilizam para aprender, isto é, não podem prescindir deles na realização de novas aprendizagens, mas porque deles dependem as relações que é possível estabelecer para atribuir significado à nova informação proposta. Isto é, os conhecimentos do estudante sobre um determinado tema possibilitam estabelecer relações substantivas, permitindo também, consequentemente, atribuir significado ao novo conteúdo (Coll *et al.*, 1996, p. 97).

Ao professor, que é parte desse processo como articulador de situações e mobilizador de capacidades, cabe fazer a mediação entre os objetos de conhecimento e o estudante, intervindo durante as exposições em sala, a fim de organizar e viabilizar as investigações e, em seguida, sistematizar as descobertas. Entendemos que a qualidade da educação depende de muitos fatores, dentre os quais destacamos a formação, inicial e continuada, de professores, cuja base deve ser a reflexão.

No que diz respeito à relação professor-estudante, defendemos a ideia de que ela deve se guiar pelo respeito, sem a renúncia da autoridade do professor, que é o responsável por mediar as situações educacionais. Nesse sentido, a mediação ocorre quando o professor coloca situações-problema reais e complexas, dando prioridade à interdisciplinari-

dade, e leva em consideração os conhecimentos prévios que os estudantes possuem. Considerar os conhecimentos deles, porém, não é abandoná-los à mercê de descobrirem e inventarem sozinhos o conhecimento, pois o ensino acontece por meio de atividade mental construtiva desse estudante, que pesquisa, escuta, explora, lê, questiona, se posiciona e expõe ideias, sendo, assim, construtor do próprio conhecimento e protagonista do seu processo formativo.

Nesta coleção, o trabalho com os conhecimentos prévios aparece, de forma mais incisiva, no início de cada unidade e de cada capítulo, como modo não só de fornecer ao professor um diagnóstico sobre a turma, mas também de despertar o interesse e a participação dos estudantes. Assim, conforme os estudantes desenvolvem as atividades propostas nas aberturas de unidades e de capítulos, eles comunicam suas ideias e revelam o que já sabem a respeito dos temas em pauta. Esses pontos de vista, que poderão se alterar ao longo dos estudos, atuam como referências, para o professor, do quão próximo o entendimento dos estudantes está das explicações científicas.

Assim sendo, ao garantir aos estudantes o direito de expressão, o incentivo à reflexão e o registro das ideias deles, o professor pode passar a valorizar situações de levantamento de conhecimentos prévios. Esse registro também permitirá o confronto entre as ideias iniciais e as formuladas durante o desenvolvimento dos temas. Nessas atividades iniciais, não é necessário corrigir os estudantes, pois o objetivo principal consiste em sondar os conhecimentos prévios e as concepções espontâneas deles.

Esses conhecimentos e essas concepções são, em geral, retomados no fim do capítulo, na seção final de atividades, possibilitando a cada estudante, também, uma ferramenta de avaliação de seu ponto de partida a seu ponto de chegada. Sendo as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas áreas propícias ao diálogo com outras áreas do conhecimento, cabe ao professor, nesse processo, conectar os assuntos quando julgar conveniente.

Nesta coleção, procuramos, sempre que possível, trabalhar os conteúdos de maneira contextualizada, isto é, relacioná-los a situações da realidade, por meio de exemplos que ajudam a evidenciar o modo como os conhecimentos estudados em sala de aula se aplicam à vida prática das pessoas. Para isso, a ludicidade (com ênfase no uso de desenhos, atividades orientadas pelo próprio corpo do estudante, por exemplo) e a expressão oral são ferramentas fundamentais da coleção, pois o desenvolvimento de competências e de habilidades de Ciências da Natureza e de Ciências Humanas ocorre de modo paralelo aos processos de alfabetização e letramento matemático.

Além dos conhecimentos específicos das áreas em estudo, os conteúdos abrangem procedimentos e atitudes. Essa diversidade, segundo Solé e Coll (2006), contribui para a educação desejada e abrange os seguintes elementos: conteúdos factuais (nomenclaturas, classificações e símbolos), conteúdos conceituais (noções, conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (observações, desenhos, experimentações, pesquisas, debates e trabalhos de campo) e conteúdos atitudinais (regras e comportamentos baseados em valores).

Assim como ocorre na BNCC, que propõe às escolas que incorporem em seus currículos a abordagem de temas contemporâneos relevantes à vida do ser humano em seus diversos espaços de atuação, esta coleção também desenvolve e aborda, de forma contextualizada, orgânica e integrada aos conteúdos dos componentes curriculares, temas como os direitos das crianças e dos adolescentes, o respeito às pessoas idosas, a preservação do ambiente e outros que contribuem para a formação global do ser humano. Em um diálogo profícuo com a perspectiva de desenvolvimento integral, basilar nesta coleção, que sugere o desenvolvimento equilibrado de diferentes aspectos do estudante, compreendido como ser uno, essa formação global pode ser realizada no cotidiano escolar por meio dos chamados **Temas Contemporâneos Transversais**, destacados nas partes específicas deste Livro do Professor.

As propostas de atividades orais, escritas, individuais, em duplas ou em grupos visam promover a aprendizagem, possibilitando a mobilização intelectual necessária para a elaboração do conhecimento. Para que os estudantes efetuem essa função mobilizadora, as atividades devem ser variadas e contribuir para o desenvolvimento de diferentes níveis de habilidades. Sendo assim, foram exploradas diferentes linguagens, tanto textuais quanto visuais.

Como afirma Rüsen:

Aprender é um processo dinâmico em que a pessoa que aprende é transformada. Algo é ganho, algo é adquirido – conhecimento, habilidade ou mistura de ambos. Na aprendizagem histórica, “história” é adquirida: os fatos objetivos, coisas que aconteceram no tempo, tornam-se um assunto do conhecimento consciente – tornam-se subjetivos. A aprendizagem histórica é um processo de fatos colocados conscientemente entre dois polos, ou seja, por um lado, um pretexto objetivo das mudanças que as pessoas e seu mundo sofreram em tempos passados e, por outro, o ser subjetivo e a compreensão de si mesmo assim como a sua orientação no tempo (Rüsen, 2011, p. 63).

Com o objetivo de desenvolver ou aprimorar competências e habilidades dos estudantes, nesta coleção foram exploradas diferentes linguagens, textuais e visuais.

Alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática

O entrelaçamento didático das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e matemáticas por trazer contextos que dialogam com Língua Portuguesa e Matemática em muitos momentos. A análise de conjuntos e materiais, em Ciências da Natureza, por exemplo, pode ajudar a recuperar aprendizagens de Matemática sobre quantificação; a leitura e a interpretação de notícias de época, em História, é um excelente momento para avaliar a compreensão leitora da turma. Na parte específica deste Livro do Professor, há orientações sobre essas estratégias.

Tais estratégias estão em linha com as ações previstas no Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), lançado em 2023 pelo governo federal e que tem como premissa materializar a alfabetização de todos os estudantes brasileiros durante os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Para isso, além de fomentar a elaboração, a aquisição e a distribuição de materiais didáticos, há também a oferta de formação docente e de estrutura física em níveis estaduais e municipais.

O compromisso desta coleção com o desenvolvimento integral do estudante compreende a percepção de que, nessa etapa da vida, as crianças estão se apropriando do sistema de escrita enquanto desenvolvem estratégias de leitura e o raciocínio lógico. Nesse cenário, é imperativo que todos os materiais didáticos acompanhem esse desenvolvimento, ainda que não sejam obras específicas de Língua Portuguesa ou de Matemática.

Entre o 1º e o 2º ano, o estudante está reconhecendo diferentes tipos de letra (de imprensa e cursiva; maiúsculas e minúsculas) e se apropriando da escrita e da leitura delas. Trata-se de um processo complexo, que envolve não apenas as letras, mas também os algarismos, as grandezas, as unidades de medida, entre outros elementos.

Para apoiar o desenvolvimento psicomotor e cognitivo das crianças, a coleção apresenta, no volume do 1º ano, todos os textos em letra de imprensa maiúscula. Sem a variação entre maiúsculas e minúsculas, o processo de codificação e decodificação pode ser facilitado. Há, porém, ilustrações e propostas que apresentam palavras e frases curtas em letra cursiva. Assim, os estudantes são incentivados, ainda que pontualmente, a ter contato com esse tipo de registro escrito, familiarizando-se com a letra manuscrita.

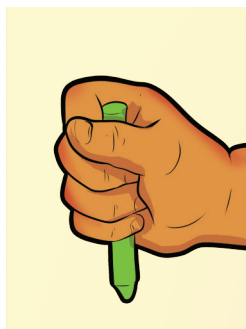
No volume do 2º ano, ocorre a transição do uso das letras de imprensa: nas duas primeiras unidades, os textos são grafados como no 1º ano, completamente em letras maiúsculas de imprensa. A partir da unidade 3, os textos passam a ser grafados com letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. De acordo com a habilidade específica de Língua Portuguesa, indicada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil,

2018a) sob o código **EFO2LP01**, no eixo de **escrita**, a partir do 2º ano, os estudantes devem utilizar letras maiúsculas no início das frases e em substantivos próprios. Dessa forma, compreende-se que, ao longo desse ano escolar, os estudantes vão dominar a distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Em relação ao uso da letra cursiva, ao longo do volume do 2º ano foram propostas atividades em que os estudantes são incentivados a tentar registrar suas respostas em letra cursiva, algo que apoia o desenvolvimento das habilidades de escrita, incluindo a pega do lápis e o treino motor.

Pega do lápis

A transição das pegas de lápis segue um padrão previsível de evolução. As etapas dessa transição foram nomeadas e classificadas por diversos autores, geralmente considerando-se a quantidade de dedos utilizados, o posicionamento e os movimentos deles. Assim, evidenciam-se as várias preensões de lápis utilizadas pelas crianças à medida que evoluem e conseguem paulatinamente controlar melhor seus movimentos. Observe as etapas a seguir, baseadas na classificação de Schneck e Henderson (1990).



Preensão palmar supinada
(1 ano a 1 ano e meio)



Preensão palmar pronada
com indicador em extensão
(2 anos a 3 anos)



Preensão com quatro dedos
(3 anos a 3 anos e meio)



Preensão tripode com
indicador, polegar e dedo
médio (4 anos a 7 anos)

Os estudantes em fase de alfabetização no 1º ano estão iniciando a escrita a lápis e situam-se na etapa de transição entre a preensão com quatro dedos e a preensão tripode. Em geral, a preensão tripode é vista como a melhor e a mais adequada para o desenvolvimento da escrita, pois, nela, a posição dos dedos polegar, médio e indicador funciona como um tripé para o lápis, propiciando alto nível de controle do movimento dele, favorecendo a legibilidade e a fluência de traçados. Essa preensão colabora para tornar os movimentos da mão mais fáceis e fluidos durante o exercício da escrita.

A maneira equivocada de interagir com o lápis pode acarretar prejuízos para o estudante no decorrer dos anos, como: fadiga muscular na mão que se usa para escrever; dores no punho, na mão e nos dedos; letra ilegível; e, até mesmo, desinteresse ou falta de vontade em realizar a escrita.

Para que os estudantes façam a transição de uma etapa a outra e realizem uma boa passagem para a preensão tripode, proponha atividades que favoreçam o fortalecimento e a consciência da dissociação da articulação do ombro por meio de brincadeira de arremesso de bolas com rotação do ombro. Estimule a dissociação do cotovelo, que pode ser feita com rolinhos de pintura. Incentive atividades que trabalhem com a rotação de punho e dígitos, que são necessárias para uma boa preensão do lápis e que influenciam diretamente no ato de escrever, tais como: esticar e fechar mãos e dedos; torcer, apertar bolinhas e esponjas molhadas; abrir um elástico de cabelo com dois dedos, com todos os dedos; manusear massa de modelar, argila, contas e pinças; alinhar, perfurar isopor e papelão; rasgar e cortar papel; destacar adesivos de cartelas para colar em outras superfícies, etc.

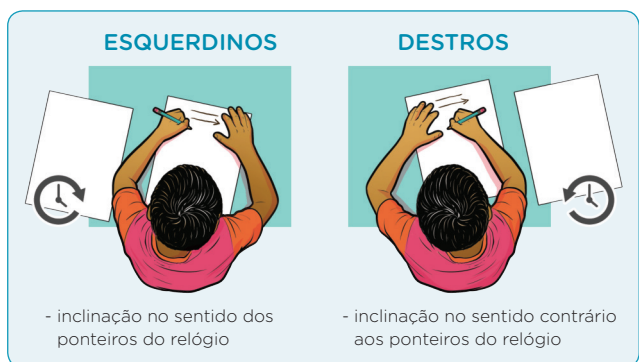
A transição do tamanho do lápis também influencia sua pega confortável. Ao longo dos anos escolares iniciais do Ensino Fundamental, são indicados diferentes diâmetros de lápis a fim de facilitar a pega e o controle desse instrumento, do maior (formato mais grosso e com grafite mais largo) para o menor (mais finos). Se for possível, indique o uso do lápis triangular para os estudantes que estejam ainda iniciando na escrita e apresentem dificuldade. Nele, cada dedo tem uma área de contato maior, refletindo a ergonomia da mão e propiciando a escrita sem fadiga.

Caso não seja possível o uso desse tipo de lápis ou haja necessidade de fazer intervenções pontuais para ajudar algum estudante com dificuldade, indique o uso de suportes para o encaixe dos dedos (adaptadores de escrita). Para isso, faça adaptações em lápis comuns, como: envolver o lápis fino com um pedaço de EVA colado com cola quente, deixando-o mais grosso; ou utilize adaptadores de escritas convencionais. Observe, em cada caso, se a avaliação de uma terapeuta ocupacional ou de um psicomotricista para a indicação de procedimentos mais assertivos se faz necessária.

Após a exploração de materiais e atividades diversas para o fortalecimento das mãos e dígitos, explore os traçados de letras e números. É importante iniciar com folhas maiores, A3, estimulando as articulações do ombro e cotovelo, posteriormente introduzir a folha A4 para trabalhar os movimentos de rotação do punho e, ao final, introduzir o caderno, momento em que a criança já explorou a mobilidade e a dissociação digital, estando pronta para uma escrita legível e fluida.

Essa recomendação surge em função da maturação das mãos das crianças, que ocorre da palma para os dígitos, sendo que a última etapa é a oposição do polegar (Piret; Béziers, 1992). Para crianças pequenas, é muito importante introduzir atividades que estimulem a agilidade e mobilidade dos dígitos (atividades já descritas anteriormente), assim como o uso de lápis mais grosso e triangular, pois é mais fácil de ser manuseado. A transição para o lápis mais fino triangular deve ocorrer somente se a posição tripode estiver confortável e firme para utilizar o lápis grafite.

A direção do traçado auxilia na fluidez e na legibilidade das letras e dos números. Nesse sentido, é fundamental sinalizar o ponto inicial do traçado da letra ou número, assim como a direção a seguir com uma flecha. Convém também sinalizar para a criança a orientação do traçado na folha, iniciando na parte superior e do lado esquerdo da folha, introjetando, assim, a escrita ocidental, da esquerda para a direita e de cima para baixo. Com relação à posição do papel, pode-se notar uma inclinação progressiva desse material à medida que a idade aumenta, tendo como referência o eixo corporal, favorecendo que a mão e o antebraço se posicionem cada vez mais debaixo da linha na qual se vai escrever e que o punho ocupe uma postura neutra.



Davi Augusto/ID/BR

O eixo corporal em relação à posição do papel varia de acordo com o lado dominante de cada estudante.

É imprescindível notar a evolução da postura dos estudantes com relação à pega do lápis e à posição do papel. Oriente-os constantemente, mostre-lhes como fazer e, gradativamente, faça intervenções necessárias conforme os padrões naturais de evolução e de acordo com a idade maturacional do indivíduo, evitando que se instalem vícios posturais de escrita.

Por fim, é importante também sempre orientar os estudantes a adotar uma postura adequada ao sentar-se: com os dois pés apoiados no chão, ajuste de apoio dos braços e dos antebraços na carteira, segurando a folha com uma das mãos e posicionando-a ao escrever, pegando o lápis utilizando a preensão tripode (segurando-o com três dedos: polegar, dedo indicador e médio), com o antebraço apoiado sobre a mesa, conforme imagem a seguir:



Davi Augusto/ID/BR

A postura correta ao escrever favorece o desenvolvimento psicomotor do estudante.

Alfabetização cartográfica e o trabalho com gráficos e mapas

Por facilitar a observação, comparação, compreensão e análise de fenômenos no espaço geográfico, bem como a reflexão sobre eles, a cartografia é uma linguagem de grande importância no estudo das Ciências Humanas, em especial para a Geografia. Assim, nesta coleção, a cartografia apresenta-se como um componente sempre presente na abordagem dos conteúdos, de maneira adequada à faixa etária e em acordo com as prerrogativas da BNCC (Brasil, 2018a).

Para esse trabalho, três princípios foram norteadores: respeitar os aspectos cognitivos dos estudantes, relacionar o trabalho cartográfico ao tema estudado nas unidades e enfatizar a ludicidade na abordagem dos conteúdos. Dessa forma, alguns conceitos da cartografia são paulatinamente apresentados na coleção, seguidos de atividades que visam aprimorar a compreensão e/ou aplicação deles, especialmente orientados pela percepção do estudante sobre si, seu corpo e os lugares de vivência.

Assim, os estudantes são constantemente incentivados a realizar a leitura de representações cartográficas de diferentes tipos e a realizar registros cartográficos com os instrumentos apresentados. Por meio de propostas lúdicas pautadas em brincadeiras, ilustrações e experimentações, e tomando como referência o corpo e os lugares de vivência (moradia, escola, sala de aula), os estudantes são incentivados a desenvolver referenciais espaciais que se traduzem em mapas simples, mapas mentais e desenhos. Esse trabalho é privilegiado na seção *Representações*, mas encontra nexos diluídos ao longo de toda a coleção, tanto mediante o diálogo profícuo com a Geografia, quanto em interface com temas e conteúdos inerentes à História e às Ciências da Natureza.

No escopo desse trabalho, são introduzidos elementos importantes para a compreensão de tabelas e gráficos, pois compreendemos que esses recursos visuais, largamente utilizados na educação formal e na mídia em geral, representam dados e informações, em linguagem gráfica, sobre uma realidade específica, em determinado momento. Assim, é importante para os estudantes familiarizarem-se com essas linguagens. Trabalham-se, na coleção, a leitura e a interpretação dos dados e das informações contidas nesses recursos em complexidade adequada à faixa etária dos estudantes e consonante à etapa do processo de alfabetização.

Procura-se, também, chamar a atenção para a relevância da leitura de título, data, fonte e a respectiva legenda desses elementos. Além disso, esses itens gráficos podem ser abordados pelo viés historiográfico, de modo a contextualizá-los como fontes históricas, e pelo viés científico, especialmente em algumas seções práticas, que convidam os estudantes a registrar resultados parciais dos procedimentos em tabelas e diários de anotações. Esse processo enriquece a abordagem e a apreensão dos conteúdos pelos estudantes, já que favorece o desenvolvimento das habilidades de identificação, reconhecimento e análise de dados coletados e permite a comparação entre os contextos apresentados e a própria realidade.

O trabalho com o texto

A leitura de textos, de forma autônoma ou com a mediação do professor, é mais um dos recursos utilizados para introduzir ou complementar o estudo dos conteúdos. O professor deve estar atento às características de cada gênero textual (poema, conto, letra de canção, relato, notícia, etc.) e de sua fonte (livro, jornal, revista, *blog*, *site*, etc.), assim como ao vocabulário específico de cada gênero. A leitura prévia do texto e o planejamento da atividade proposta podem evitar eventuais dificuldades durante a aula.

A diversidade de fontes dos textos permite trabalhar com os estudantes abordagens e pontos de vista diferentes sobre um mesmo assunto. Essa experiência enriquece o aprendizado e pode despertar neles o interesse pela busca de informações e pelo conhecimento de outras ideias. Nos volumes da coleção, foram indicados livros relacionados aos conteúdos desenvolvidos. É importante que seja viabilizado o acesso dos estudantes a esses materiais e outros textos que o professor julgar pertinente.

Como as características das escolas são muito diversas, o trabalho com o texto, especialmente com materiais complementares, pode ser facilitado pela adoção de estratégias como organização de acervos em bibliotecas ou salas de leitura na escola. O professor pode ainda orientar os estudantes a recorrer ao acervo de familiares ou conhecidos. Pode também promover atividades de troca de livros entre os estudantes e providenciar ou solicitar a eles que tragam jornais, revistas e outros suportes de texto para serem manuseados e trabalhados em sala de aula.

Para estudantes do 1º e do 2º ano, que estão nas etapas iniciais do processo de alfabetização, sugere-se avaliar a necessidade de manter a leitura em voz alta ao longo do ano letivo. Caso seja necessária a manutenção da leitura em voz alta, o professor pode, paulatinamente, propor o revezamento dessa leitura com estudantes que se sintam mais confortáveis para fazê-lo, evitando que os estudantes que ainda não tenham consolidado a leitura fluente sejam constrangidos ou se sintam impelidos a ler, sempre cuidando para que o ambiente seja pautado pelo respeito à diversidade nas formas e nos tempos de aprender de cada estudante.

Além disso, visando ao melhor aproveitamento dos textos como recurso didático, após a leitura, o professor pode orientar a realização de atividades complementares, como: a recontagem dele; a explicação de temas centrais; a seleção de detalhes interessantes ou curiosos; a elaboração de desenhos ou de histórias em quadrinhos; a dramatização de um trecho do texto; a identificação de determinadas informações; entre outras estratégias. Esse rico trabalho apoia o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes e podem servir para recuperar e/ou aprofundar aprendizagens, de acordo com o progresso de cada estudante, em linha com as prerrogativas de desenvolvimento integral expostas neste Livro do Professor.

O trabalho com as imagens

Nos livros didáticos, as imagens, como fotografias, ilustrações, esquemas, gravuras e pinturas, devem ser mais que reproduções estáticas de paisagens, situações ou processos. Para que funcionem como conteúdo, complemento informativo ou como motivação para o estudo do tema em foco, é preciso envolver os estudantes na observação e na leitura delas.

Com um levantamento das impressões dos estudantes, o professor tem condições de avaliar os conhecimentos prévios deles e, a partir daí, organizar e tornar mais complexos esses conhecimentos, ampliando-os. Inicialmente, o mais indicado é o trabalho com a observação dirigida, ou seja, aquele em que o professor, com algumas perguntas, chama a atenção dos estudantes para a imagem como um todo, inclusive para a legenda que a acompanha. Em seguida, passa a explorar, também com perguntas e alguns comentários, os detalhes e as informações não explicitados. Se os estudantes demonstrarem interesse por algum aspecto da imagem, o professor deve aproveitar o momento para trabalhar e aprofundar o assunto.

Os mesmos procedimentos podem ser adotados na comparação de imagens de um mesmo local em épocas diferentes. O levantamento de semelhanças e diferenças, considerando o tempo decorrido, permitirá aos estudantes verificar o processo de mudanças, rupturas e permanências, além de relacionar o passado e o presente e a percepção da alteração das paisagens no decorrer do tempo.

Nesta coleção, a seção *Vamos ler imagens!* tem como objetivo principal fornecer subsídios aos estudantes, de acordo com a faixa etária, para a compreensão e a análise de diferentes tipos de imagem. Além disso, ao longo da coleção, os estudantes são convidados a explorar diferentes suportes imagéticos como parte do desenvolvimento de habilidades e da construção de conhecimentos.

O trabalho com imagens inclui também a produção de desenhos, que pode ser sobre um tema ou com base na leitura de um texto. Os desenhos dos estudantes possibilitam verificar seus conhecimentos prévios, sua competência leitora (entendimento do texto) e informações sobre sua vivência e suas experiências. Além disso, o desenho serve como registro, principalmente quando o nível e dificuldade de realizar o registro escrito é superior ao nível de desenvolvimento das habilidades de escrita

da turma, ou seja, privilegia-se o desenvolvimento das competências e das habilidades de Ciências Humanas e de Ciências da Natureza, a despeito das dificuldades de escrita que, porventura, alguns estudantes apresentem, pois, na perspectiva do desenvolvimento integral, os mecanismos de leitura do mundo contribuem para aprimorar, inclusive, as habilidades de escrita, porque tornam os registros escritos cada vez mais significativos e orgânicos.

O trabalho com a pesquisa

Pesquisar é um ato intrínseco ao fazer científico tanto das Ciências da Natureza quanto das Ciências Humanas. Por isso, proporcionar ao estudante o contato adequado com as diferentes metodologias de pesquisa, de acordo com a faixa etária, é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e de atitudes indagadoras.

Nesse sentido, a pesquisa é o recurso que possibilita aos estudantes a aquisição de novos conhecimentos de maneira autônoma. Porém, na faixa etária associada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é necessário que ela seja realizada sob supervisão de adultos, como familiares e professores, para que os estudantes possam ser orientados quanto aos procedimentos e aos cuidados a serem adotados.

Ao realizar esse tipo de atividade, uma das principais dificuldades dos estudantes, em qualquer faixa etária, é identificar a “questão-problema”, ou seja, uma pergunta que deverá ser respondida, esclarecendo assim o objetivo da pesquisa. O professor deve organizar a atividade de modo que o estudante tenha clareza desse objetivo e aprenda a selecionar as fontes de informação, a interpretá-las e a apresentá-las adequadamente. O desenvolvimento dessas habilidades contribui para consolidar a autoconfiança da criança e a busca de autonomia.

A pesquisa costuma ter diversas etapas e, para guiar os estudantes, é importante que o professor explicita cada parte do processo, garantindo que os estudantes se apropriem paulatinamente do repertório de investigação, sistematização dos dados, realização de registros, experimentação, etc.

Na apresentação das descobertas da pesquisa, é preciso incentivar os estudantes a organizar os achados e a disponibilizá-los para a comunidade escolar. Essa estratégia de publicizar os resultados da pesquisa para a comunidade escolar visa envolver diferentes atores no processo de aprendizagem dos estudantes e ampliar a percepção sobre os espaços destinados à aprendizagem, que não se restringem à sala de aula. Além disso, organizar as atividades de pesquisa em pequenos grupos, orientando os estudantes para que dividam as responsabilidades do trabalho, propicia desenvolver comportamentos e atitudes de respeito e cooperação na convivência com o outro.

Nesta coleção, são trabalhados alguns procedimentos de pesquisa, como a solicitação de investigações sobre um tema e as propostas de investigações de campo e de atividades experimentais e de entrevistas, sempre adequadas à faixa etária dos estudantes. De forma mais evidente, esse trabalho acontece na seção *Na prática*, mas ele perpassa toda a coleção, tanto no Livro do Estudante, quanto em atividades complementares e orientações didáticas presentes nas partes específicas deste Livro do Professor.

Atividades de campo

As atividades de campo são importantes ferramentas didáticas para o ensino das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, já que possibilitam ao estudante verificar ou ampliar os conteúdos trabalhados em sala de aula, fazer outras descobertas e observar e explorar com mais atenção elementos estudados, comprovando ou refutando percepções teóricas iniciais.

De modo geral, atividades de campo consistem em propostas pedagógicas que extrapolam o contexto da sala de aula, com o intuito de proporcionar uma aprendizagem mais significativa e dinâmica (Cordeiro, 2025). No bojo das atividades de campo, estão inseridas inúmeras abordagens metodológicas, com objetivos e procedimentos distintos, entre as quais se destacam, ao longo do trabalho com esta coleção: visita técnica, trabalho de campo e estudo do meio.

A visita técnica, que pode acontecer em museus, fábricas, parques, Unidades de Conservação, etc., tem um valor pedagógico importante, desde que seja orientada por um objetivo previamente definido pelo professor, de forma que os estudantes sejam incentivados a continuar reflexões iniciadas no contexto da sala de aula, seja como complemento ou aprofundamento do conhecimento que vem sendo construído. Ainda que o caráter lúdico dessa visita seja parte importante da experiência dos estudantes, a visita técnica difere de momentos de passeio, cujo propósito principal é a diversão. Nessa visita, que pode ou não ser guiada por profissionais que atuem nesses espaços, os estudantes devem ser orientados a observar aspectos que contribuam para a aprendizagem de algum tema e para o desenvolvimento de habilidades, em consonância com o trabalho desenvolvido na sala de aula.

De acordo com Cordeiro (2025), o estudo do meio se caracteriza como uma investigação sistemática dos lugares, orientada por uma preparação teórica prévia que tende a ser ampliada durante o desenvolvimento do estudo. No âmbito do estudo do meio, os estudantes serão motivados a reunir informações que lhes permitam observar, analisar, caracterizar e refletir sobre a realidade na qual estão inseridos.

O objetivo principal do estudo do meio é desenvolver o pensamento crítico e reflexivo a partir da leitura da realidade, detectando os elementos existentes na paisagem observada e estabelecendo relações entre os fatos verificados e o cotidiano do aluno [...]. Esta atividade permite tornar mais significativo o processo ensino-aprendizagem e proporciona aos seus atores o desenvolvimento de um olhar crítico e investigativo sobre a aparente naturalidade do viver social [...] (Cordeiro, 2025, p. 5).

O trabalho de campo é, em geral, parte fundamental de uma proposta pedagógica mais ampla, podendo ser componente de uma sequência didática ou de um estudo do meio, por exemplo. Por meio do trabalho de campo, os estudantes podem coletar e sistematizar dados quantitativos e qualitativos essenciais para a compreensão de um dado fenômeno natural ou social. É no âmbito do trabalho de campo, por exemplo, que são sugeridas entrevistas com membros da família e da comunidade para reconhecer permanências e transformações nas configurações familiares e no perfil das profissões ao longo do tempo.

Através do trabalho ou pesquisa de campo os alunos da educação básica aprendem a elaborar e aplicar projetos, desenvolver pesquisas e discutir resultados [...]. Estas atividades despertam no aluno a percepção dos sentidos empíricos, levando justamente a constatação das dinâmicas naturais, econômicas ou sociais que ocorrem no espaço do seu entorno, demonstrando a possibilidade de construir uma análise sobre a realidade em que o mesmo está inserido [...]. [...] O importante, de forma geral, é que estas atividades sejam um elemento indispensável da percepção objetiva dos dados de base do raciocínio científico [...] (Cordeiro, 2025, p. 6).

A proposição de uma atividade de campo, seja uma visita técnica, um estudo do meio, um trabalho de campo ou outra abordagem similar, visa fomentar o trabalho em que estudantes e professores desempenhem a tarefa de observar e de investigar os espaços visitados e os interlocutores da comunidade, relacionando as informações e os dados obtidos à reflexão teórica que existe sobre o tema. Dada a natureza da proposta, as atividades de campo podem ocorrer de forma interdisciplinar, pois isso favorece a compreensão mais sistêmica do tema, uma vez que são reunidos diferentes enfoques. De modo geral, a atividade de campo abrange três etapas: a preparação, a saída a campo e o fechamento.

A etapa da preparação preconiza encontros entre os professores envolvidos e a coordenação pedagógica da escola para a definição, principalmente, dos objetivos e/ou da questão-problema que norteará os trabalhos. Outras providências a serem tomadas incluem: definir as áreas do conhecimento ou componentes curriculares envolvidos no trabalho; fazer o levantamento bibliográfico sobre o tema; estabelecer o contato com entidades que dispõem de material específico para a pesquisa; fazer o levantamento dos locais ou das instituições a serem visitadas (museus, centros de cultura, associações de moradores, etc.); fazer visita prévia aos locais onde serão realizadas as atividades; prever os possíveis interlocutores e estabelecer um contato inicial com eles; preparar o material que será utilizado em sala de aula e em campo (em formato de apostila ou de fichas, por exemplo); organizar o cronograma das atividades, prevendo momentos de lazer para os estudantes; discutir e elaborar propostas de síntese e de avaliação do trabalho.

Além da equipe de professores, os estudantes devem ser preparados para a saída a campo. Durante as aulas, é importante que a turma tenha contato com assuntos, temas e conceitos que serão abordados no estudo, além de tomar conhecimento de procedimentos que garantam o bom andamento da saída a campo, envolvendo, nessa etapa, a participação dos responsáveis, que precisam tomar ciência do deslocamento dos estudantes e da proposta da atividade para autorizá-los.

A saída a campo é o momento em que ocorre a coleta de dados, por meio de atividades em geral preparadas antecipadamente, de acordo com a faixa etária da turma, os objetivos e/ou a questão-problema. É importante que os estudantes, antes de ouvir algo sobre o local, sejam instigados a observá-lo, a analisá-lo e a estabelecer relações com o que foi previamente estudado. O que torna a saída a campo tão interessante é o fato de que os estudantes podem encontrar elementos que não foram considerados previamente e que podem se tornar aspectos para a reflexão. Ela também possibilita momentos de descontração e integração e de desenvolvimento de competências socioemocionais. É importante que os envolvidos fiquem atentos às regras, aos códigos de ética e às legislações vigentes sobre a coleta de material biológico em estudos do meio, caso isso seja proposto.

O fechamento é o momento marcado pela organização dos dados e a produção de síntese. Nessa fase, fichas e anotações costumam ser trabalhadas em sala de aula, em atividades individuais e em grupo. Os estudantes deverão ser agrupados para comparar os dados, trocar ideias e relatar

as experiências vividas no campo. Depois, passa-se para a produção de uma síntese, que pode ser um texto individual ou uma produção coletiva. O produto final (panfleto, peça de teatro, maquete, mostra cultural, feira de ciências, etc.) deve expressar o momento em que se apresenta o resultado do trabalho, tanto para a própria turma, quanto para as demais turmas da escola e para o restante da comunidade escolar, a depender do propósito da atividade.

Principalmente em função de sua faixa etária, as atividades de campo com estudantes de 1º e 2º ano podem ser adaptadas com propostas no interior da própria escola, convidando-os a observar com atenção aspectos cotidianos que passam despercebidos, seja em relação à forma arquitetônica da escola, aos profissionais que fazem parte da comunidade escolar, à vegetação (ou ausência dela) nos arredores da escola, às características da paisagem. Outra possibilidade de adaptação é sugerir, com a supervisão de adultos responsáveis, que os estudantes explorem o entorno de suas moradias, para reconhecer as características de sua vizinhança, realizar entrevistas, coletar informações e analisar os caminhos percorridos até a escola, a casa de conhecidos, pontos comerciais como padaria e mercado, por exemplo.

Acreditamos que a realidade de cada escola é muito particular, com entornos natural e social próprios. Com isso, quando oportuno, procuramos oferecer atividades de campo de simples execução e que podem ser ajustadas às características do contexto das escolas e das turmas. Neste Livro do Professor, sugestões de atividades de campo e correlatas se encontram na parte específica dos capítulos, quando pertinentes.

Atividades práticas ou experimentais

Até meados do século XX, as experimentações não eram prática comum nas escolas brasileiras e, quando ocorriam, eram realizadas sob a forma de demonstrações (Gaspar, 2009). É importante ressaltar que as demonstrações também têm seu mérito, pois, embora não proporcionem aos estudantes a oportunidade de manipulação e de vivenciar uma atividade experimental, podem dar a eles (em situações em que não há tempo ou recursos para a participação de todos) a oportunidade de observar um fenômeno, um objeto ou uma entidade.

Atividades experimentais não devem ser entendidas como atividades de redescoberta em que os estudantes têm de chegar a leis e princípios que explicam ou descrevem fenômenos e entidades da ciência (Gaspar, 2009). Isso seria praticamente um equívoco epistemológico, uma vez que os estudantes não têm as mesmas condições de que os cientistas acadêmicos dispõem para realizar descobertas. É importante que o professor faça distinção entre os objetivos da ciência, que busca construir e aprimorar conhecimentos sobre fenômenos e entidades do mundo natural e do mundo social, e os objetivos do ensino propriamente dito, que visam ao ensino dos conhecimentos científicos – conceitos, processos, metodologias e valores éticos – construídos coletivamente pela comunidade.

As atividades experimentais podem promover interações sociais que tornem as explicações mais acessíveis e eficientes (Gaspar, 2009). Nessas aulas, é importante propor atividades adequadas ao grau de desenvolvimento do estudante e garantir o compartilhamento das perguntas e dos objetivos da atividade.

É necessário também fornecer aos estudantes condições para que consigam interpretar os fenômenos observados e entendam o que acontecerá na aula. Atividades práticas e experimentais, que fomentem o engajamento dos estudantes com aspectos e práticas da investigação científica, têm ganhado destaque devido ao potencial para desenvolver habilidades como a capacidade de elaborar hipóteses, de trabalhar com dados e variáveis, de construir explicações, de argumentar com base em conhecimentos e evidências, etc. (Carvalho *et al.*, 2013).

Nesse contexto, é importante não confundir aula de laboratório com aula no laboratório. A aula no laboratório ocorre quando o professor, apesar de ter mudado o espaço físico, não mudou sua maneira de entender a ciência e o processo de ensino-aprendizagem. Exemplo disso ocorre quando o professor pede ao estudante que desenhe o que está vendo ao microscópio; no entanto, já há um desenho na lousa induzindo ao desenho “correto”, ou seja, ao desenho esperado. Para Bizzo (2007, p. 76), estudantes e professores foram sistematicamente levados a modificar suas observações de maneira a ajustá-las àquilo que “deveria” acontecer, empobrecendo a riqueza da oportunidade de exercitar uma das características mais fascinantes do trabalho com o conhecimento científico, que é a possibilidade de levantar hipóteses originais.

Por fim, ressaltamos que é importante garantir a segurança dos estudantes em atividades experimentais, fornecendo-lhes orientações para evitar acidentes e assegurar a segurança de todos durante a realização das propostas. Nesta coleção, as atividades práticas e/ou experimentais constam principalmente na seção *Na prática* e, sempre que necessário, foram incluídos avisos e orientações de segurança (na própria seção ou em outros momentos da coleção).

O trabalho com as fontes históricas

O trabalho com fontes históricas é essencial para a construção da “atitude historiadora” (Brasil, 2018a, p. 401), pois permite que os estudantes se percebam como sujeitos históricos, reconhecendo que tudo o que é feito pelas comunidades humanas, em termos materiais e imateriais, evidenciam características culturais e valores comuns aos grupos a quem os vestígios pertencem.

Desse modo, estudar hábitos e costumes, festas populares, celebrações, objetos do cotidiano, relatos de familiares e as próprias memórias são estratégias que favorecem a construção do saber histórico e historiográfico dos estudantes. Por isso, sempre de modo contextualizado, apresenta-se a seção *Registros*, que propõe a análise de documentos históricos variados, promovendo o contato dos estudantes com a diversidade de fontes históricas. Além disso, ao longo da coleção, os estudantes são constantemente convidados a estabelecer relações de sentido entre a história pessoal, familiar e comunitária, o que lhes permite compreender a história como um conjunto de narrativas elaboradas por diferentes atores, inclusive eles mesmos.

O envolvimento da comunidade

As atividades realizadas com a ajuda dos adultos responsáveis pelo estudante, além de valorizarem a relação familiar e incentivar a autonomia da criança, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, já que extrapolam os limites físicos da escola e passam a ocupar outras dimensões da vida do estudante, conferindo à rotina dele momentos de estudo fora do horário formal das aulas.

O envolvimento da comunidade escolar para além dos funcionários da escola e do corpo docente é essencial para o sucesso das estratégias pedagógicas, pois garante apoio aos pontos de culminância dos projetos escolares. Ao apoiar a realização das atividades escolares, os adultos responsáveis pelos estudantes reforçam a importância do estudo na formação dos indivíduos e conferem valor ao desenvolvimento escolar, ações que fortalecem positivamente as relações entre a escola e seus estudantes.

Assim, a coleção apresenta, de modo sistemático, um conjunto de atividades elaboradas para que o estudante possa buscar saberes com seus familiares, sistematizando suas descobertas e, posteriormente, compartilhando-as com os colegas. Considerando a diversidade de configurações familiares e de perfis de alfabetização e letramento dos responsáveis pelos estudantes, na parte específica deste Livro do Professor, são sugeridas adaptações a serem implementadas com estudantes que não disponham de auxílio nas tarefas de casa ou que não possam ser acompanhados por responsáveis alfabetizados. Para que essas estratégias sejam adotadas, dentro das possibilidades da dinâmica peculiar do contexto escolar, é fundamental estreitar relações com os familiares dos estudantes para que seja possível identificar os casos que precisem de um acompanhamento diferenciado em relação às atividades para casa.

Diversidade e inclusão

Cada estudante traz uma bagagem de habilidades, experiências e necessidades, e é papel da escola e dos educadores reconhecer e valorizar essa diversidade. É essencial reconhecer que cada criança é única e apresenta demandas e capacidades próprias. Além disso, estudantes com transtornos e deficiências frequentemente enfrentam barreiras adicionais para acessar a educação de qualidade. Portanto, sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos são um passo essencial para a construção de uma sociedade também inclusiva. Acreditamos, com isso, que a diversidade de condições físicas e neurológicas pode ser bem atendida quando há:

- promoção de valores como **colaboração** e **empatia**;
- criação de ambientes **acolhedores** e **seguros**;
- valorização **ativa** da diversidade;
- **envolvimento** da comunidade.

Para aprofundar as percepções sobre a múltipla diversidade de condições, é importante identificar as especificidades das deficiências e dos transtornos. De acordo com a Resolução n. 4/2009 do Conselho Nacional de Educação Básica (Brasil, 2009), as pessoas com deficiência são aquelas que “têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial”. Por sua vez, aquelas com transtornos do neurodesenvolvimento são as “que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras” (Brasil, 2009).

Transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento englobam uma diversidade de condições que podem variar em nível e em grau, de acordo com o contexto. Nesse sentido, é possível citar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), a deficiência intelectual (DI), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e os transtornos de aprendizagem, sendo os mais comuns entre estes últimos a dislexia, a discalculia e a disgrafia.

É necessário compreender os desafios enfrentados por crianças que têm transtornos dessa ordem. Muitas delas podem apresentar dificuldades relativas à comunicação, à interação social, à compreensão das emoções dos outros, ao aprendizado acadêmico e ao comportamento, sendo necessário adotar abordagens pedagógicas específicas para atender às necessidades de cada uma delas.

Isso pode incluir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, como currículo multinívelado ou individualizado e o suporte emocional e comportamental (se necessário).

Deficiências

As deficiências agrupam grande diversidade de condições humanas e podem se apresentar em diferentes dimensões, como a física (no caso de pessoas em cadeiras de rodas, surdas e/ou cegas, etc.) e a intelectual (a exemplo da síndrome de Down). No caso das crianças, essas condições podem ter origem na gestação ou em decorrência de outros eventos da primeira infância. Assim como ocorre com os transtornos, é importante garantir ambientes que possam receber crianças com tais condições e preparar-se para incentivá-las de maneira específica, adaptando propostas pedagógicas e ampliando o repertório escolar concernente a esse cenário.

Nesse sentido, a arquitetura inclusiva é essencial, pois ela facilita o acesso à escola não só aos estudantes com condições físicas específicas, mas também à população idosa e a outras pessoas que tenham, por exemplo, dificuldade de locomoção. A parceria com a comunidade se torna central para viabilizar atividades como estudos do meio e confraternizações, propiciando cuidados requeridos por algumas condições.

O propósito norteador das ações deve sempre evidenciar que a pessoa com deficiência faz parte do grupo social e é aceita do modo como se apresenta. Não se trata de oferecer concessões ou favores, mas de demarcar o território escolar como um espaço de acolhimento e de cidadania independente das especificidades físicas e intelectuais.

Formação continuada

Como forma de incentivar a inclusão na escola e a valorização da diversidade, a parte específica deste Livro do Professor fornece estratégias didáticas específicas para lidar com a multiplicidade de condições que a turma pode apresentar. No livro do **1º ano**, estes são os temas abordados:

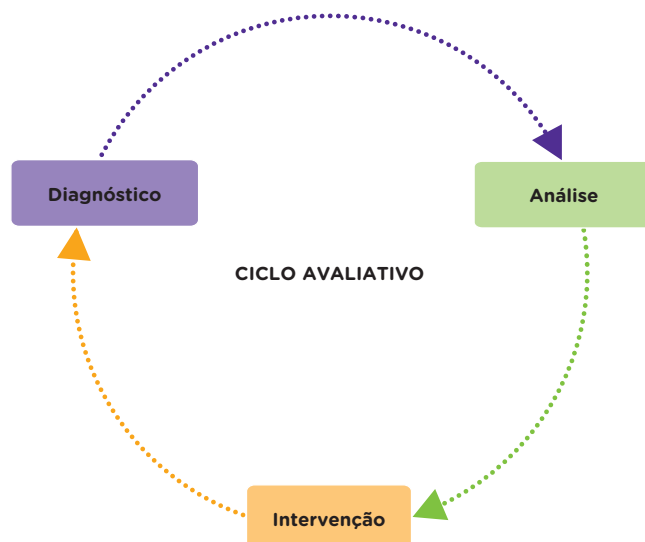
Unidade	Capítulo	Tema	Página
1. Eu, minha família e meu mundo	1. Você tem nome (boxe na abertura da unidade)	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	15
	3. Reconhecendo as famílias	Deficiência visual	47
2. Os dias e os lugares na comunidade: ontem e hoje	4. Minha rotina	Deficiência intelectual	68
	6. Os lugares e as pessoas da vizinhança	Síndrome de Down	102
3. E se essa casa fosse minha?	7. Moradias	Dislexia	118
	9. Os lugares que frequento	Deficiência auditiva	156
4. Ser criança é aprender e brincar	10. As pessoas da escola	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	169
	12. Jeitos de brincar	Transtorno Opositor Desafiador (TOD)	202

Essas estratégias podem ser aproveitadas em diferentes momentos e adaptadas de acordo com a realidade escolar. Cabe destacar que elas não se restringem ao trabalho específico com as Ciências da Natureza e as Ciências Humanas; na verdade, podem ser aplicadas em aulas de todos os componentes curriculares, sempre que se fizerem úteis.

AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Avaliar é um aspecto importante no processo de ensino e aprendizagem. Um dos propósitos dessa prática pedagógica é obter informações que orientem a prática docente, permitindo aferir se os objetivos didático-pedagógicos, concebidos e planejados, estão sendo alcançados. Os professores, ao avaliar a consolidação dos conhecimentos pelos estudantes, podem deduzir quais práticas e atividades têm propiciado a aprendizagem e quais aspectos do ensino e do trabalho docente precisam ser modificados. Tal inferência contribui para corrigir as defasagens e promover atividades que busquem remediá-las, já que o planejamento e a avaliação são indissociáveis.

Antoni Zabala (2015) destaca três importantes momentos no processo avaliativo: o início, por meio da chamada avaliação inicial, também conhecida como **avaliação diagnóstica**, que permite apreender o conhecimento prévio do estudante e identificar as possibilidades de aprendizagem; o desenvolvimento, que possibilita a observação de como o estudante aprende, realizando a avaliação reguladora, também denominada **avaliação formativa** ou **de monitoramento**; e o final, quando são analisados os conhecimentos elaborados e os resultados obtidos no processo avaliativo, cumprindo, assim, a **avaliação final**, também chamada de **somativa**. Desse modo, de acordo com a aprendizagem de cada estudante, de uma perspectiva formativa, a avaliação ocorre em ciclos, nos quais as etapas de diagnóstico, de análise e de intervenção acontecem em um processo de retroalimentação.



Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica permite reconhecer o que os estudantes já sabem, com base naquilo que trazem de suas experiências de mundo e de outras etapas do processo educacional. Esses conhecimentos prévios nem sempre estão corretos ou aperfeiçoados do ponto de vista da educação formal, mas são importantes para que o professor tome decisões sobre os caminhos a serem trilhados em sala de aula. Conforme preconiza a BNCC, nessa etapa da Educação Básica, os estudantes devem ser orientados a consolidar aprendizagens anteriores ao mesmo tempo em que ampliam formas de conhecimento:

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela **consolidação das aprendizagens anteriores** e pela **ampliação das práticas** de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente (Brasil, 2018a, p. 59).

Decorrente dessa perspectiva, identificar e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes é fundamental para reconhecer o perfil de aprendizagem, iniciado na Educação Infantil, a partir do qual serão erigidas as estratégias didáticas que orientarão o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as aprendizagens decorrentes dessa etapa permitem a progressiva sistematização de novas aprendizagens e “[...] novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las,

de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (Brasil, 2018a, p. 58).

O instrumento tradicionalmente utilizado nesse momento é o teste diagnóstico, que permite fazer o registro de maneira aberta ou fechada dos conteúdos que os estudantes trazem como repertório. Nesta coleção, a seção *Boas-vindas* é apresentada como uma possibilidade de instrumento para essa avaliação. No entanto, existem outros recursos para detectar o estágio de aprendizagem de um grupo de estudantes, como o debate aberto oral, o questionamento participativo e o convite ao diálogo, processos que permitem que eles explicitem o que já conhecem e o que ainda precisam desenvolver. Nesse ponto, o registro qualitativo do professor é essencial, podendo ocorrer por meio de notas pontuais ou ficar disposto em uma grade de habilidades e competências. Na abertura das unidades e nos capítulos, há propostas de atividades que possibilitam tanto a avaliação diagnóstica quanto o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes.

Avaliação formativa

Para o pesquisador da educação Phillipe Perrenoud, a avaliação formativa caracteriza-se como o processo em que o professor apresenta ao estudante não apenas a nota, que só informa e classifica seu rendimento de modo numérico, mas também comentários, que ajudam a verificar os acertos e os erros e atuam como importante estratégia de retomada e recuperação de aprendizagem. Esse processo promove, tanto por parte dos docentes quanto por parte dos estudantes, o acompanhamento da aprendizagem.

Além disso, atividades de leitura e de produção textual, trabalhos coletivos de pesquisa e análise de fontes históricas relacionadas aos temas estudados, bem como registros realizados em atividades de campo, informam o professor sobre possíveis necessidades de alteração em seu curso de trabalho e reorientação de todo o percurso. Nesta coleção, as atividades propostas nos capítulos e, principalmente, nas seções *Aprender sempre* (ao final dos capítulos) e *Aprender mais* (ao final das unidades) contribuem para um registro dos estudos, tornando possível a percepção dos avanços do aprendizado do estudante, o que favorece uma análise sistemática. Para organizar as produções dos estudantes e oferecer um panorama mais geral sobre o percurso de aprendizagem, é possível adotar estratégias como portfólios, pastas individuais ou registros em diário do professor, de forma a facilitar a análise sobre a evolução da aprendizagem.

Avaliação somativa

A avaliação de resultado ou avaliação final pode ter como base provas escritas ou orais, como as propostas na seção *Até breve!*, especialmente elaborada para esse fim. No entanto, o professor também pode utilizar outros recursos para verificar se os objetivos de aprendizagem traçados foram alcançados pelos estudantes, como a apresentação oral das conclusões de uma pesquisa, o debate sobre a conclusão de um projeto, entre outros. A avaliação deve ser o mais abrangente possível, no intuito de verificar a consolidação da aprendizagem de estudantes que estejam em diferentes níveis de construção de conhecimento, de alfabetização e de letramento matemático, daí a importância de utilizar instrumentos avaliativos diversificados para detectar as diferentes habilidades e competências dos estudantes.

O processo avaliativo

Com base nas informações dos três momentos de avaliação, professor e estudantes encontram meios para suprir defasagens, propor alternativas educacionais e promover a mobilização e a consolidação dos conhecimentos. O registro constante e sistemático do resultado das avaliações é documento indispensável para garantir a eficácia dessa prática pedagógica. Além disso, as práticas avaliativas realizadas pelos estudantes também propiciam ao professor realizar uma autoavaliação constante sobre a forma como trabalha os conteúdos e esclarece possíveis dúvidas, possibilitando, assim, que o docente reveja, se necessário, as estratégias utilizadas e aperfeiçoe suas práticas no processo de avaliação de aprendizagem.

Esse esforço subsidia a adaptação de atividades que proporcionem a recomposição de aprendizagens ou o aprofundamento das temáticas apreendidas, a depender dos resultados avaliativos, algo que torna a avaliação efetiva e significativa para o processo de ensino-aprendizagem. Ao longo deste Livro do Professor, há diversas sugestões de **atividades complementares** que retomam conteúdos (proporcionando a eventual recuperação de aprendizagens), trazem alternativas para propostas (de acordo com o desenvolvimento da turma) e possibilitam a ampliação ou o aprofundamento dos temas abordados.

ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA COLEÇÃO

A organização desta coleção de Ciências da Natureza e Ciências Humanas foi orientada por eixos temáticos. Em cada volume, procurou-se articular os conteúdos com base em um eixo específico, considerando o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e a integração entre as áreas, mantendo a singularidade dos componentes curriculares, especialmente no tratamento conceitual e no diálogo com os eixos temáticos da BNCC.

No Ensino Fundamental, sobretudo nos Anos Iniciais, o estudante desenvolve seus conhecimentos apoiado essencialmente no presente e em situações concretas vivenciadas por ele. Partindo desse princípio, e considerando um tema do presente que é familiar aos estudantes, acredita-se ser oportuna a abordagem do passado, assim como do vínculo entre os espaços de vivências do estudante com o contexto mais geral da comunidade e do ambiente no qual ele está inserido. Assim, relacionando as vivências e experiências do estudante com o contexto abordado, o aprendizado se torna ainda mais significativo.

Organização dos conceitos

O volume 1 foi elaborado com base no eixo norteador **Público e privado: lugares**, que parte do mundo do estudante e propõe a identificação, ainda que introdutória, da historicidade dos aspectos cotidianos relacionados à moradia e à família (mundo privado) e à escola e à comunidade (mundo público). Os contextos temáticos favorecem também a distinção dos papéis sociais público e privado, bem como a percepção das diferenças culturais entre os dois âmbitos. Com base em temas presentes no dia a dia dos estudantes, como moradia e os materiais de construção, escola, família, espaços de brincadeiras e tipos de brinquedos, ruas e bairro, a noção de lugar de vivência pode ser gradativamente apropriada pelos estudantes como produto das relações sociais no âmbito de grupos dos quais eles participam e com os quais se identificam. Reconhecer as relações sociais no âmbito da família e da escola e a relação sociedade-espço, que se estabelece no vínculo família-moradia, por exemplo, representa um domínio elementar imprescindível para reconhecer e analisar, em momentos posteriores, processos socioespaciais em escalas mais abrangentes e das perspectivas sincrônicas e diacrônicas. A exploração das paisagens que fazem parte do cotidiano da turma privilegia o trabalho com elementos da fauna e da flora, ainda que de maneira introdutória, em paralelo com a abordagem sobre a percepção do ambiente e o papel dos sentidos. A abordagem de contextos familiares e escolares também favorece o contato dos estudantes com hábitos de autocuidado e higiene, relacionados à própria saúde e à saúde coletiva, assim como a compreensão de elementos iniciais sobre a importância e a variabilidade das regras de convivência. A compreensão sobre a própria rotina permite abordar conceitos introdutórios de astronomia e incentiva a análise de fenômenos naturais, como a ocorrência dos dias e das noites e a presença de astros como o Sol e a Lua.

O volume 2 foi desenvolvido com base no eixo norteador **Lugares e grupos de convivência do estudante**, estruturado de modo a ampliar as noções dos estudantes sobre os conceitos de lugares e grupos de convivência, sempre partindo de suas próprias experiências e percepções pessoais. Essa abordagem favorece a continuidade do trabalho sobre os espaços da casa, da escola, da rua e da vizinhança, aprofundando a análise sobre as diferentes relações sociais estabelecidas com os diversos grupos aos quais os estudantes se integram. A abordagem de ambientes naturais diversos e dos cinco sentidos que permitem explorar o entorno e a ampliação do repertório sobre tipos de planta e de animal em diferentes espaços aprofunda a capacidade de análise dos estudantes sobre o mundo natural e sobre o próprio corpo. Esse percurso didático também proporciona a compreensão das noções de sujeito e de tempo históricos.

Ao longo dos volumes, os textos vão se tornando mais complexos, assim como as atividades que demandam leitura e a escrita, acompanhando o desenvolvimento da alfabetização e do letramento da turma, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática.

A abordagem dos diversos grupos sociais que formam a população brasileira, com destaque para as comunidades afro-brasileiras, indígenas e outros grupos tradicionais (como caiçaras, ribeirinhos, povos do campo, sertanejos, etc.), é um critério essencial na seleção de contextos didáticos trazidos pela coleção. Destacam-se, nesse sentido, as atividades propostas na seção *Pessoas e lugares*, que enfoca comunidades específicas, seus hábitos e suas relações com o ambiente e com a natureza. Por meio dessa seção e de outras proposições, os estudantes são constantemente expostos a múltiplas realidades culturais que podem se aproximar das próprias vivências ou se afastar, a depender da realidade escolar. Acreditamos que, dessa maneira, a construção do repertório cultural das mais variadas turmas contemple a valorização da diversidade, o autoconhecimento e o respeito aos saberes construídos na escola e fora dela.

Estrutura da coleção

A coleção é composta de dois volumes: um para o 1º ano e outro para o 2º ano. Em cada caso, há um Livro do Estudante e um Livro do Professor. O Livro do Estudante é **consumível**, enquanto o Livro do Professor é **reutilizável**. Portanto, os estudantes podem realizar registros no próprio livro e podem utilizar os materiais de apoio livremente, enquanto o professor deve, por outro lado, realizar anotações em materiais fora do livro, para que a obra esteja em boas condições de uso nos próximos anos.

Cada volume é organizado em 4 unidades, que, por sua vez, são compostas de 3 capítulos. Desse modo, cada livro tem 12 capítulos, que mobilizam conteúdos das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas, pautando-se por uma abordagem processual e com aprofundamento da complexidade no tratamento dos temas. As unidades e seus capítulos apresentam contextos que proporcionam o desenvolvimento integrado de habilidades de Ciências da Natureza, Geografia e História e podem ser apresentadas aos estudantes na ordem em que aparecem dispostas em cada volume, ou adequando-se ao planejamento docente, que leva em consideração as especificidades do currículo da unidade escolar e do perfil da turma.

Ao longo do trabalho com as unidades, como exposto neste Livro do Professor, as abordagens são interdisciplinares e, simultaneamente, mantêm a identidade dos componentes curriculares, articulando elementos de diferentes áreas para que o estudante construa um repertório conceitual útil na compreensão do mundo que o cerca e na elaboração de estratégias para resolver problemas.

Abertura do volume

Com o objetivo de favorecer o protagonismo dos estudantes em relação ao próprio processo de construção do conhecimento, o Livro do Estudante inicia com uma apresentação que os convida a participar ativamente do desenvolvimento dos temas e dos conteúdos. Além disso, para instrumentalizar o estudante no manuseio do livro, apresenta todos os componentes que estruturam o volume, a começar pela divisão de unidade e, destas, em capítulos. Nomeia e explica também as seções e os boxes e indica os ícones utilizados no livro. Ainda, apresenta, no sumário, a disposição dos temas que serão trabalhados ao longo do ano, de forma a instigar o estudante à curiosidade intelectual, postura tão importante para seu desenvolvimento integral.

No início de cada volume, a seção *Boas-vindas* apresenta uma proposta de avaliação inicial para que se possa identificar a consolidação dos conhecimentos dos estudantes até o momento e analisar o desenvolvimento deles em relação às habilidades e competências pertinentes àquele ano. Embora a coleção dê suporte ao trabalho interdisciplinar com outros componentes curriculares, especialmente apoiando o desenvolvimento dos multiletramentos e da alfabetização, as habilidades propostas para o mapeamento na seção *Boas-vindas* são algumas daquelas preconizadas para serem desenvolvidas nos componentes de Ciências da Natureza, Geografia e História.

No âmbito de organização das unidades, cada unidade apresenta a seguinte estrutura básica: abertura da unidade, desenvolvimento do conteúdo em capítulos e fechamento da unidade.

Abertura da unidade

Com a apresentação de linguagens visuais variadas, introduz-se e problematiza-se o tema a ser trabalhado. Por meio de questões a serem propostas e refletidas oralmente, os estudantes são incentivados a analisar imagens relacionadas a temas que serão abordados ao longo dos capítulos e, também, iniciam um diálogo sobre uma ou mais competências socioemocionais.

Desenvolvimento do conteúdo

Os conteúdos de cada unidade são abordados em três capítulos. Cada capítulo apresenta abertura, desenvolvimento e, quando oportuno, as seções que compõem a coleção.

- **Abertura do capítulo:** traz em destaque, logo abaixo do título do capítulo, uma ou mais questões norteadoras que propiciam a avaliação diagnóstica e iniciam o trabalho com um dos temas do capítulo.
- **Desenvolvimento didático:** texto principal intercalado por ilustrações, fotografias e outros recursos, compatíveis com a faixa etária dos estudantes, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do conteúdo. Os recursos imagéticos (fotos e ilustrações, por exemplo) são acompanhados de legendas que integram elementos essenciais ao percurso formativo dos estudantes. Em paralelo ao texto, há a indicação de glossários com explicações sobre termos e expressões que possam ser desconhecidas pelos estudantes e que auxiliam no desenvolvimento do vocabulário e contribuem para o processo de alfabetização.
- **Na prática:** para contribuir para o letramento científico, essa seção apresenta propostas de atividades práticas ou de experimentação, de maneira contextualizada com o tema do capítulo e

considerando a faixa etária dos estudantes. Algumas atividades experimentais são previstas para serem realizadas em duplas ou trios, mobilizando competências socioemocionais e o desenvolvimento de características pessoais voltadas para o trabalho em equipe e a cooperação.

- **Registros:** enfatizando o trabalho com fontes históricas, essa seção apresenta documentos históricos variados para que os estudantes tenham noção da diversidade existente e que desenvolvam uma atitude historiadora, orientada pela percepção de si como sujeito da história e protagonista do seu processo de formação.
- **Representações:** para pautar o desenvolvimento do raciocínio geográfico, essa seção apresenta noções de orientação e de posicionamento no espaço, além de elementos de alfabetização cartográfica. Para estudantes do 1º ano e do 2º ano, a proposta é introduzir noções relativas ao pensamento espacial, sem antecipar habilidades mais complexas associadas aos procedimentos de construção e leitura de mapas e escalas, por isso, o corpo do próprio estudante é tomado como um importante referencial para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, assim como os lugares de vivências dele.
- **Fechamento do capítulo:** Quatro seções encerram os capítulos, e algumas delas aparecem de modo alternado entre eles.
 - **Aprender sempre:** encerra todos os capítulos e se constitui como ferramenta para a avaliação formativa, possibilitando a identificação de eventuais defasagens durante o ano letivo. No Livro do Professor, as orientações que acompanham essa seção indicam quais habilidades podem ser retomadas ou reforçadas e, eventualmente, também dispõem de atividades complementares que buscam recuperar aprendizagens de acordo com as potenciais dificuldades identificadas.
 - **Pessoas e lugares:** ocorre quatro vezes no volume. O conteúdo dessa seção tem por objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes sobre diferentes práticas culturais e comunidades específicas, além de mobilizar o trabalho com competências socioemocionais que enfatizem a empatia, o respeito à diferença e a valorização da diversidade cultural.
 - **Vamos ler imagens!:** ocorre quatro vezes no volume. Essa seção convida os estudantes a ler diferentes tipos de imagem, em um esforço para ampliar o repertório deles para as formas de compreender a realidade, tanto no presente quanto no passado.
 - **Universo digital:** ocorre duas vezes em cada volume. A seção promove o desenvolvimento contextualizado de habilidades e competências da BNCC Computação, com propostas práticas que dialogam com o nível de desenvolvimento e a faixa etária dos estudantes.

Fechamento da unidade

Cada unidade é finalizada pela seção *Aprender mais*. Ela pode ser usada como ferramenta para a recuperação de aprendizagens ou para a ampliação das abordagens, de acordo com o diagnóstico provindo das avaliações formativas realizadas durante o estudo de cada capítulo. Essas seções reforçam diretamente o trabalho com duas habilidades, sendo invariavelmente uma de Língua Portuguesa, em apoio ao processo de alfabetização e letramento do estudante, e outra de Ciências da Natureza, de Geografia ou de História, a depender da ênfase dos temas da unidade. Além disso, as orientações didáticas que acompanham a seção apresentam propostas de atividades complementares que reforçam outras habilidades que não as mobilizadas na proposta presente no Livro do Estudante. Em geral, as seções *Aprender mais* apresentam propostas plásticas que podem (e devem) ser adaptadas à realidade escolar, favorecendo o desenvolvimento da turma tanto na remediação de eventuais defasagens quanto no aprofundamento de temas que suscitaram a curiosidade da turma. Desse modo, as propostas da seção podem ser realizadas em grupos organizados de acordo com os perfis dos estudantes ou mesmo individualmente, se julgar conveniente.

Fechamento do volume

No final de cada volume, a seção *Até breve!* apresenta questões para a avaliação final, possibilitando a observação e a análise dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo. É possível usar as atividades propostas de maneira pontual, selecionando eventualmente algumas para que sejam realizadas como etapas de avaliação específica; ou como um conjunto de atividades de avaliação processual, ao final do ano letivo.

Tanto na seção *Boas-vindas* quanto na seção *Até breve!*, os estudantes realizam atividades individuais e coletivas, que enfatizam as habilidades de Ciências da Natureza, Geografia e História, mas é importante ter em mente as habilidades dos demais componentes curriculares, principalmente Matemática e Língua Portuguesa, uma vez que o conhecimento não se dá de forma desfragmentada, mesmo que as habilidades desses componentes não sejam listadas para o trabalho específico com essas seções.

Progressão dos conteúdos

Conheça, a seguir, a progressão dos conteúdos abordados ao longo do volume do **1º ano**. Por meio das informações listadas, é possível identificar as relações entre conteúdos, habilidades e competências da BNCC trabalhadas em cada unidade. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) mobilizados em cada parte do material também foram destacados, como forma de apoiar o docente durante o planejamento escolar.

Unidade 1 – Eu, minha família e meu mundo			
Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Conceito de identidade. • Reconhecimento de si como sujeito histórico. • Diversidade de corpos e jeitos de ser. • Partes do corpo humano. • Conceitos de passado, presente e futuro e das fases da vida. • Conceito de família e as diversas configurações familiares. NA PRÁTICA Eu sou assim Eu me comunico brincando REGISTROS A alimentação REPRESENTAÇÕES Na frente, atrás, em cima, embaixo VAMOS LER IMAGENS! As fotos antigas UNIVERSO DIGITAL Meu nome de usuário OBJETOS DIGITAIS Infográfico clicável – Todo nome tem uma história Infográfico clicável – Corpo que brinca	• Ciências da Natureza: EF01CI01, EF01CI02, EF01CI03, EF01CI04 e EF01CI05. • Geografia: EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE07, EF01GE08 e EF01GE09. • História: EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI05, EF01HI06 e EF01HI07. • Língua Portuguesa: EF01LP02, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP11 e EF15LP18. • Matemática: EF01MA01 e EF01MA02. • Computação: EF01CO07.	• CGEB: 1, 2, 4, 6 e 7. • CECN: 1, 5, 6, 7 e 8. • CECH: 1, 2, 4, 5, 6 e 7. • CEG: 1, 2, 3, 4 e 7. • CEH: 2, 3, 4, 6 e 7. • Competências Específicas de Língua Portuguesa (CELP): 1, 2, 4, 5 e 7. • Competência Específica de Matemática (CEM): 4. • Competência da Computação (CC): 3. • Competências socioemocionais: Autoconsciência, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• Cidadania e civismo: Direitos da criança e do adolescente, Educação em direitos humanos, Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso e Vida familiar e social. • Meio ambiente: Educação para o consumo. • Multiculturalismo: Diversidade cultural. • Saúde: Educação alimentar e nutricional e Saúde.
Unidade 2 – Os dias e os lugares na comunidade: ontem e hoje			
Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Conceito de rotina e a passagem do tempo. • Eventos cíclicos como a sucessão dos dias e das noites. • Introdução às noções de lugar, de paisagem e de espaço geográfico. • Os ritmos naturais e os impactos nos seres vivos. • Conceito de memória e o vínculo entre as histórias pessoais, da família e da comunidade. NA PRÁTICA Diário do amanhecer e do anoitecer As mudanças das plantas REGISTROS Roupas antigas Dominó REPRESENTAÇÕES Quem são meus vizinhos? PESSOAS E LUGARES Crianças Kaingang e a língua nativa A vida no Pantanal VAMOS LER IMAGENS! O calendário OBJETOS DIGITAIS Infográfico clicável – Os dias da semana Infográfico clicável – Os animais também envelhecem Mapa clicável – A vizinhança da Chapeuzinho Vermelho	• Ciências da Natureza: EF01CI04, EF01CI05 e EF01CI06. • Geografia: EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE05, EF01GE06, EF01GE08, EF01GE09, EF01GE10 e EF01GE11. • História: EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI05, EF01HI06 e EF01HI07. • Arte: EF15AR04, EF15AR24 e EF15AR25. • Educação Física: EF12EF01. • Língua Portuguesa: EF01LP08, EF01LP17, EF01LP22, EF12LP03, EF12LP08, EF15LP13, EF15LP16, EF15LP18 e EF15LP19. • Matemática: EF01MA01, EF01MA12 e EF01MA16.	• CGEB: 1, 2, 3, 4, 6 e 7. • CECN: 1, 2, 3 e 8. • CECH: 1, 2, 4, 5, 6 e 7. • CEG: 1, 2, 3, 4 e 7. • CEH: 2, 3, 4 e 7. • Competência específica de Arte (CEA): 4. • Competência específica de Educação Física (CEEF): 10. • CELP: 1, 2, 3, 4, 5 e 7. • CEM: 4. • Competências socioemocionais: Autoconsciência, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• Cidadania e civismo: Educação em direitos humanos; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Vida familiar e social. • Meio ambiente: Educação ambiental. • Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Unidade 3 – E se essa casa fosse minha?

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Conceito de moradia como espaço de convivência. • Características da paisagem do lugar de vivência. • Noções de higiene pessoal, dos alimentos e dos espaços. • Os sentidos do corpo e a percepção do ambiente. • Materiais, técnicas e profissionais envolvidos na construção de moradias. • Abrigos e proteção animal. • Conceito de espaço público. • Variabilidade das regras de convivência. NA PRÁTICA Como o sabão e o detergente limpam Identificando objetos pelo tato REGISTROS Moradias e construções antigas REPRESENTAÇÕES Dentro e fora; em cima e embaixo Escolhendo caminhos PESSOAS E LUGARES As moradias circenses VAMOS LER IMAGENS! Um abrigo a mais OBJETOS DIGITAIS Mapa clicável – Diferentes formas de morar pelo mundo Infográfico clicável – Abrigos dos animais marinhos	• Ciências da Natureza: EF01CI01, EF01CI02, EF01CI03 e EF01CI04. • Geografia: EF01GE01, EF01GE03, EF01GE04, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE08, EF01GE09 e EF01GE10. • História: EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03 e EF01HI04. • Arte: EF15AR15. • Língua Portuguesa: EF01LP17, EF12LP05, EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP16, EF15LP18 e EF15LP19. • Matemática: EF01MA01.	• CGEB: 2, 4, 9 e 10. • CECN: 1, 3 e 6. • CECH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • CEG: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. • CEH: 3, 4 e 5. • CEA: 4, 6 e 9. • CELP: 1, 2, 3, 4, 6 e 9. • CEM: 4 e 8. • Competências socioemocionais: Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• Cidadania e civismo: Vida familiar e social. • Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. • Saúde: Educação alimentar e nutricional e Saúde.

Unidade 4 – Ser criança é aprender e brincar

Conteúdos	Habilidades	Competências	TCTs
• Direito à aprendizagem e a importância da escola e da infância. • Comunidade escolar: pessoas e papéis sociais. • Diversidade do brincar e dos brinquedos no tempo e no espaço. • As mudanças e as permanências dos lugares. NA PRÁTICA Nossas diferenças e semelhanças Oficina de sucata REGISTROS As cantigas REPRESENTAÇÕES Frente e atrás PESSOAS E LUGARES Brincadeiras das crianças caixas VAMOS LER IMAGENS! Detalhes dos crachás UNIVERSO DIGITAL Organizando seus brinquedos OBJETOS DIGITAIS Mapa clicável – Conhecendo a escola de Juliana Infográfico clicável – Brinquedos do passado e do presente	• Ciências da Natureza: EF01CI01, EF01CI02, EF01CI04 e EF01CI05. • Geografia: EF01GE01, EF01GE02, EF01GE03, EF01GE04, EF01GE06, EF01GE07, EF01GE08 e EF01GE09. • História: EF01HI01, EF01HI02, EF01HI03, EF01HI04, EF01HI05, EF01HI06 e EF01HI08. • Arte: EF15AR03 e EF15AR04. • Língua Portuguesa: EF01LP11, EF01LP17, EF01LP26, EF12LP02, EF12LP04 e EF15LP03. • Matemática: EF01MA01 e EF01MA04. • Computação: EF01CO01 e EF15CO01.	• CGEB: 1, 2, 4, 5, 8, 9 e 10. • CECN: 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8. • CECH: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7. • CEG: 1, 2, 3, 4, 6 e 7. • CEH: 1, 2, 3, 4, 6 e 7. • CEA: 1 e 4. • CELP: 2 e 3. • CEM: 3. • CC: 3 e 4. • Competências socioemocionais: Autoconsciência, Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	• Cidadania e civismo: Direitos da criança e do adolescente e Educação em direitos humanos. • Ciência e tecnologia: Ciência e tecnologia. • Economia: Trabalho. • Meio ambiente: Educação ambiental. • Multiculturalismo: Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

Sugestões para o planejamento

Para promover o desenvolvimento profícuo do rol de conteúdos, habilidades e competências abordados durante o ano escolar, a etapa de planejamento é essencial. Por isso, apresentamos, a seguir, algumas ferramentas que podem contribuir para essa construção que contempla aspectos individuais e coletivos, de acordo com cada docente, coordenador pedagógico, grupo de estudantes, comunidade escolar e projeto político-pedagógico da instituição.

Cronograma

Cada instituição tem uma forma de construir o cronograma escolar, conferindo maior ou menor autonomia ao docente nesse sentido. Disponibilizamos algumas sugestões de cronograma para o trabalho com os materiais didáticos do volume do **1º ano** da coleção. Elas devem ser adaptadas de acordo com a realidade escolar, levando em consideração aspectos mais amplos, como os projetos que a escola já desenvolve ou pretende desenvolver; as demandas dos estudantes e da comunidade escolar; e até mesmo os objetivos traçados pela instituição como metas educacionais a serem alcançadas. Por isso, é importante conhecer o percurso didático pretendido nesta coleção para abordá-lo da maneira mais significativa possível, realizando os ajustes necessários.

Semana letiva	Mês	Bimestre	Trimestre	Semestre	Unidade	Capítulo	Conteúdo/Atividade	Páginas
1	1	1	1	1	---	---	Boas-vindas - Avaliação diagnóstica	10 a 13
1	1	1	1	1	1	---	Abertura de unidade - Eu, minha família e meu mundo	14 e 15
2	1	1	1	1	1	1	Abertura de capítulo - Você tem nome / Tudo tem nome	16 e 17
2	1	1	1	1	1	1	Os nomes também têm história / Quantos nomes um nome tem?	18 a 21
3	1	1	1	1	1	1	Certidão de nascimento / Aniversário / Universo digital - Meu nome de usuário	22 a 27
3	1	1	1	1	1	1	Aprender sempre - Avaliação formativa	28 e 29
4	1	1	1	1	1	2	Abertura de capítulo - Eu e as pessoas / As pessoas são diferentes	30 e 31
4	1	1	1	1	1	2	Na prática - Eu sou assim / Partes do corpo	32 a 34
5	2	1	1	1	1	2	A vida antes de agora / Cada um é cada um / Por enquanto eu sou criança	35 a 37
5	2	1	1	1	1	2	Representações - Na frente, atrás, em cima, embaixo / Fases da vida	38 a 41
6	2	1	1	1	1	2	Vamos ler imagens! - As fotos antigas	42 e 43
6	2	1	1	1	1	2	Aprender sempre - Avaliação formativa	44 e 45
7	2	1	1	1	1	3	Abertura de capítulo - Reconhecendo as famílias / O que é uma família? / Quem faz parte da família?	46 a 48
7	2	1	1	1	1	3	Minha família / Do que precisamos para viver? / As pessoas se comunicam / Na prática - Eu me comunico brincando	49 a 54
8	2	1	1	1	1	3	Para brincar é preciso se alimentar / Registros - A alimentação	55 a 58
8	2	1	1	1	1	3	Festas e comemorações / Outras atividades em família	59 a 61
9	3	1	1	1	1	3	Aprender sempre - Avaliação formativa	62
9	3	1	1	1	1	---	Aprender mais - Avaliação formativa (fechamento da unidade)	63
10	3	2	1	1	2	---	Abertura de unidade - Os dias e os lugares na comunidade: ontem e hoje	64 e 65
10	3	2	1	1	2	4	Abertura de capítulo - Minha rotina / O que é rotina? / Cada família tem uma rotina	66 a 68
11	3	2	1	1	2	4	Manhã, tarde e noite / Na prática - Diário do amanhecer e do anoitecer / Seres do dia / Seres da noite	69 a 73

11	3	2	1	1	2	4	O sol e a chuva / A importância da chuva / O calor e o frio	74 a 76
12	3	2	1	1	2	4	O tempo passa / Vamos ler imagens! - O calendário	77 a 81
12	3	2	1	1	2	4	Aprender sempre - Avaliação formativa	82 e 83
13	4	2	2	1	2	5	Abertura de capítulo - Todos temos história / Memórias de outros tempos / Outros tempos, outros costumes	84 e 85
13	4	2	2	1	2	5	Registros - Roupas antigas / Todos nós fazemos a história / A importância das pessoas mais velhas	86 a 89
14	4	2	2	1	2	5	As histórias dos adultos e das pessoas idosas / Aprendendo com a família	90 a 93
14	4	2	2	1	2	5	Jogos e brincadeiras em família / Registros - Dominó	94 e 95
15	4	2	2	1	2	5	Pessoas e lugares - Crianças Kaingang e a língua nativa	96 e 97
15	4	2	2	1	2	5	Aprender sempre - Avaliação formativa	98 e 99
16	4	2	2	1	2	6	Abertura de capítulo - Os lugares e as pessoas da vizinhança / A comunidade / Os vizinhos	100 e 101
16	4	2	2	1	2	6	A vizinhança / Representações - Quem são meus vizinhos?	102 a 105
17	5	2	2	1	2	6	As transformações dos lugares / Os ritmos da natureza	106 a 109
17	5	2	2	1	2	6	Na prática - As mudanças das plantas / Pessoas e lugares - A vida no Pantanal	110 a 113
18	5	2	2	1	2	6	Aprender sempre - Avaliação formativa	114
18	5	3	2	2	3	---	Aprender mais - Avaliação formativa (fechamento da unidade)	115
19	5	3	2	2	3	---	Abertura de unidade - E se essa casa fosse minha?	116 a 117
19	5	3	2	2	3	7	Abertura de capítulo - Moradias / Moradia e dignidade / Diferentes moradias	118 a 121
20	5	3	2	2	3	7	A moradia: lugar de convivência / As moradias sem cômodos / Representações - Dentro e fora; em cima e embaixo	122 a 125
20	5	3	2	2	3	7	O dia a dia na moradia / Para ficar limpinho / Na prática - Como o sabão e o detergente limpam	126 a 129
21	6	3	2	2	3	7	Pessoas e lugares - As moradias circenses	130 e 131
21	6	3	2	2	3	7	Aprender sempre - Avaliação formativa	132 e 133
22	6	3	2	2	3	8	Abertura de capítulo - A construção das moradias / Mudanças na vizinhança	134 e 135
22	6	3	2	2	3	8	Os materiais das moradias / Representações - Escolhendo caminhos	136 a 138
23	6	3	2	2	3	8	Registros - Moradias e construções antigas / Maneiras de construir	139 a 141
23	6	3	2	2	3	8	Quem faz as moradias? / Os animais e seus abrigos	142 a 145
24	6	3	2	2	3	8	Vamos ler imagens! - Um abrigo a mais	146 e 147
24	6	3	2	2	3	8	Aprender sempre - Avaliação formativa	148 e 149
25	7	3	3	2	3	9	Abertura de capítulo - Os lugares que frequento / Os diferentes lugares / Os espaços de todos	150 a 152
25	7	3	3	2	3	9	O cuidado com os espaços de todos / As regras da boa convivência	153 a 155
26	7	3	3	2	3	9	Percebendo o entorno / A luz do ambiente / Os sons do ambiente / Os cheiros do ambiente / Os gostos e os sabores	156 a 160
26	7	3	3	2	3	9	A pele e o ambiente / Na prática - Identificando objetos pelo tato / As sensações	161 a 163

27	7	3	3	2	3	9	Aprender sempre - Avaliação formativa	164
27	7	3	3	2	3	---	Aprender mais - Avaliação formativa (fechamento de unidade)	165
28	7	4	3	2	4	---	Abertura de unidade - Ser criança é aprender e brincar	166 e 167
28	7	4	3	2	4	10	Abertura de capítulo - As pessoas da escola / A importância da escola	168 e 169
29	8	4	3	2	4	10	Reconhecendo os colegas / Os espaços da escola / Outros momentos importantes na escola	170 a 174
29	8	4	3	2	4	10	Você e sua turma / Professores e funcionários / O trabalho das pessoas / Vamos ler imagens! - Detalhes dos crachás	175 a 181
30	8	4	3	2	4	10	Aprender sempre - Avaliação formativa	182 e 183
30	8	4	3	2	4	11	Abertura de capítulo - A rotina na escola / Diferentes escolas, costumes diversos	184 e 185
31	8	4	3	2	4	11	Outros tempos, outros costumes / O direito de aprender a ler / O caminho de casa para a escola	186 a 189
31	8	4	3	2	4	11	Eventos da escola / Na prática - Nossas diferenças e semelhanças	190 a 193
32	8	4	3	2	4	11	Cuidando da escola / Representações - Frente e atrás	194 a 197
32	8	4	3	2	4	11	Aprender sempre - Avaliação formativa	198 e 199
33	9	4	3	2	4	12	Abertura de capítulo - Jeitos de brincar / O direito de brincar / O que é ser criança? / Imaginar para brincar	200 a 202
33	9	4	3	2	4	12	Brincar em toda parte / Registros - As cantigas / Brincar em segurança	203 a 207
34	9	4	3	2	4	12	Os brinquedos são diferentes / Reciclando materiais / Na prática - Oficina de sucata	208 a 212
34	9	4	3	2	4	12	A tradição é brincar! / Pessoas e lugares - Brincadeiras das crianças caiçaras	213 a 215
35	9	4	3	2	4	12	Universo digital - Organizando seus brinquedos	216 e 217
35	9	4	3	2	4	12	Aprender sempre - Avaliação formativa	218
36	9	4	3	2	4	---	Aprender mais - Avaliação formativa (fechamento de unidade)	219
36	9	4	3	2	---	---	Até breve! - Avaliação de resultado	220 a 223

Matriz de planejamento da rotina escolar

A elaboração de uma rotina pedagógica é essencial para que a criança, em seu amadurecimento, se aproprie das vivências escolares em suas diferentes dimensões, em especial, as dimensões espaciais e temporais. Do ponto de vista da instituição escolar, a rotina pedagógica possibilita otimizar recursos e espaços, garantindo que todos tenham acesso adequado aos diferentes equipamentos da escola. E, do ponto de vista do docente, o planejamento da rotina escolar apoia o desenvolvimento de atividades significativas, capazes de mobilizar as habilidades e competências previstas, além de ajudar na organização e na viabilização de suas propostas (Assis; Assis, 2003).

As rotinas escolares podem ser definidas de modo coletivo, com maior ou menor grau de intervenção dos estudantes, de acordo com os objetivos preconizados pela instituição e suas intencionalidades didáticas. É importante, porém, que os estudantes conheçam essas rotinas e possam se apropriar delas, como forma de se integrarem à comunidade escolar, participando ativamente das propostas. A rotina também ajuda na contenção de ansiedades e eventuais descontentamentos. Ao saber quais são os próximos passos naquele dia, em determinada semana, em um mês específico ou até no semestre, o estudante pode se preparar para cada evento, construindo responsabilidade, autoconfiança e organização.

Por outro lado, é comum que o documento em que o planejamento da rotina é registrado oficialmente costume ser padronizado pela instituição escolar ou mesmo pelas secretarias de ensino, de acordo com a esfera governamental à qual a escola está vinculada. Em geral, é criada uma matriz em que os docentes inserem informações elementares para a construção de seus planos de aula, sequências didáticas e outras intervenções pedagógicas. A matriz pode ser diária, semanal, mensal, bimestral, trimestral e semestral, a depender do tipo de organização escolhida para o ano letivo.

Apesar dessa diversidade de possibilidades, é essencial que ela traga informações como: conteúdos abordados; habilidades e competências desenvolvidas; e espaços e materiais que serão utilizados. Veja um modelo a seguir.

Modelo de matriz para o planejamento escolar semanal	
Professor(a): _____	
Turma(s): _____ Turno(s): _____ Semana: _____	
Dia e horários	Anote o dia da semana e os horários estimados para a realização de cada atividade. Em caso de mais de uma atividade programada para o dia, some o tempo total e estime uma margem de tempo (maior e menor) para que possa planejar com mais previsibilidade a rotina didática.
Componentes curriculares	Indique os componentes curriculares que serão trabalhados. Como esta coleção é integrada, pode-se adotar periodicamente uma abordagem interdisciplinar, ou optar por enfatizar Ciências da Natureza, Geografia ou História. Além disso, indique outros componentes curriculares que possam ser trabalhados de forma interdisciplinar.
Habilidades e competências da BNCC	Registre as habilidades e as competências que as atividades do dia pretendem desenvolver. Se julgar conveniente, mantenha um registro dessas informações à parte, facilitando os momentos de avaliação dos estudantes.
Desenvolvimento das aulas	Descreva em linhas gerais as propostas didáticas previstas para o dia. Na parte específica deste Livro do Professor, os roteiros de aula e as orientações didáticas fornecem subsídios importantes para a descrição desse item.
Materiais necessários	Liste os materiais que serão empregados, especificando, por meio de legenda, se estão disponíveis na escola, na sala de aula, se exigem uma organização prévia do professor ou dos estudantes para que estejam disponíveis durante o desenvolvimento das aulas.
Espaços utilizados	Indique os espaços utilizados em cada atividade. Caso sejam previstos momentos fora da sala de aula, seja nas dependências da escola ou nos arredores dela, planeje antecipadamente as atividades de campo, informando à gestão escolar e aos responsáveis sobre os objetivos das atividades. Nesse caso, registre os procedimentos necessários para a saída com os estudantes.

No modelo, há campos para inserção do nome do docente responsável pelo plano, a indicação da(s) turma(s) à qual o plano se refere, o(s) respectivo(s) turnos de atuação (como manhã, tarde ou integral) e a semana contemplada no planejamento.

Essa matriz pode ser adaptada de acordo com as demandas escolares. Cada dia da semana pode ocupar uma coluna; se necessário, é possível inserir mais linhas, como indicação de Temas Contemporâneos Transversais ou relação entre as atividades e os projetos da escola. O mesmo é válido caso seja interessante compor um planejamento mensal. Nesse caso, cada semana pode ocupar uma coluna. Por analogia, em uma versão de planejamento semestral, cada mês pode ocupar uma coluna. As possibilidades são infinitas, dada a plasticidade dessa ferramenta.

Sequências didáticas

O planejamento da rotina é um aspecto mais amplo da organização escolar. Ele ajuda a definir **quando** e **onde** cada proposta vai ser realizada. Já as sequências didáticas respondem sobre **quais** objetivos pretendem ser alcançados e **como** isso será feito. Na coleção, cada tema se constitui como uma sequência didática. A cada abordagem de conteúdo, há atividades que pretendem sondar conhecimentos prévios, fixar aprendizagens, ampliar ou aprofundar proposições, etc. Da mesma forma ocorre com as seções: cada seção encerra uma sequência didática completa. Ao final dos capítulos e unidades, há seções mais complexas, com finalidades distintas, como abordamos em diversos momentos deste Livro do Professor.

A construção da sequência didática também é maleável e pode variar de acordo com a instituição escolar e o modo como cada docente costuma se organizar ao planejar suas aulas. Além disso, é importante considerar o caráter dinâmico do contexto escolar, assim como a heterogeneidade dos grupos de estudantes. Ambos exigem uma prática docente flexível, que esteja aberta a ajustar o planejamento aos desafios que surgem ao longo do ano letivo.

Por isso, consideramos algumas informações elementares que a organização de uma sequência didática requer para propor o modelo a seguir: é necessário indicar os objetivos de aprendizagem da sequência, o tempo necessário para realizá-la, os materiais e espaços que serão mobilizados, como a turma será preparada para a sequência didática, como se dará o desenvolvimento dela e como ela será encerrada e avaliada.

Modelo de matriz para a elaboração de sequências didáticas

Sequência didática	Anote o título do plano de aula.
Tema ou seção do livro	Indique quais conteúdos do livro serão abordados. Podem ser conteúdos sequenciais ou escolhidos a critério do professor.
Página(s)	Referencie a(s) página(s) dos conteúdos.
Objetivos de aprendizagem	Escreva os objetivos de aprendizagem que a sequência didática pretende alcançar, criando formas de verificar a assunção desses objetivos.
Quantidade de aulas previstas	Estime a quantidade de aulas que a sequência didática vai demandar.
Materiais necessários	Liste os materiais que serão necessários para realizar a sequência de maneira consistente, atentando para a separação prévia deles e para a escolha de materiais que não ofereçam riscos aos estudantes.
Organização do espaço de aprendizagem	Indique quais espaços serão usados pela turma durante a realização da sequência didática e como eles devem estar organizados para que a atividade transcorra com sucesso.
Preparação	Descreva as atividades preparatórias que a turma vai realizar como forma de iniciar a sequência didática. Entre as atividades a serem propostas, podem estar: avaliação diagnóstica, de levantamento de conhecimentos prévios, de sensibilização para o tema, etc.
Desenvolvimento	Anote o passo a passo das atividades da aula, indicando como será o desenvolvimento da sequência didática. Planeje eventuais alternativas para lidar com intercorrências comuns no cotidiano escolar, de forma que os objetivos de aprendizagem sejam privilegiados, mesmo que haja ajuste no desenvolvimento.
Fechamento e avaliação	Indique como será o fechamento da sequência didática e se haverá algum tipo de estratégia de culminância (atividades de conclusão e compartilhamento de resultados; roda de conversa sobre a proposta; etc.). Além disso, é importante avaliar a efetividade da sequência e incentivar a autoavaliação da turma. O desenvolvimento de perguntas e respostas orais pode ser uma estratégia para o 1º ano.

Esse modelo pode ser reconstruído e adaptado de acordo com as demandas que atravessam o planejamento escolar. Para preenchê-lo, é possível utilizar os dados sistematizados neste Livro do Professor, como as informações listadas no quadro de **progressão de conteúdos**, na **sugestão de cronograma** e nas **orientações didáticas** disponibilizadas nas laterais da reprodução das páginas reduzidas do Livro do Estudante. Nelas, você encontra sugestões de materiais e de atividades complementares, propostas de roteiros de aulas, listas de objetivos de aprendizagem, aconselhamentos para a adaptação de dinâmicas em sala de aula, entre outros subsídios para uma prática docente significativa e coerente.

POR DENTRO DO LIVRO DO PROFESSOR

Neste Livro do Professor, você encontra a reprodução reduzida do Livro do Estudante. Nessa reprodução, há as respostas das atividades em magenta (um tom de cor-de-rosa). Ao redor dessa reprodução, nas colunas laterais e na parte inferior, são apresentadas orientações, roteiros de aulas e sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula. No início da reprodução de cada unidade, são apresentados os objetivos pedagógicos, as competências e as habilidades desenvolvidas na unidade. Da mesma forma, no início de cada capítulo, são apresentados as ideias e os conceitos-chave que

norteiam o desenvolvimento das habilidades e a construção dos conhecimentos previstos para serem abordados no capítulo. Ao fim dos capítulos e das unidades, são apresentadas possibilidades de avaliação formativa que orientam a retomada de algumas habilidades e a recuperação de conteúdos essenciais que tenham sido mobilizados durante o ciclo escolar.

Dessa maneira, todas as informações necessárias à preparação das aulas relacionadas aos conteúdos do Livro do Estudante estão disponíveis para o professor. Conheça a organização do Livro do Professor.

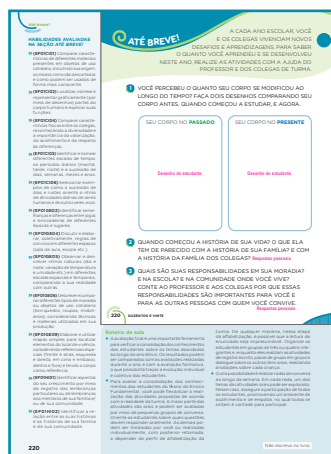
Habilidades avaliadas na seção

Relação das habilidades avaliadas na seção.



Seções Boas-vindas e Até breve!

Orientações e propostas de atividades para, respectivamente, a avaliação inicial (ou diagnóstica) e a avaliação final (ou de resultados).



Abertura de unidade

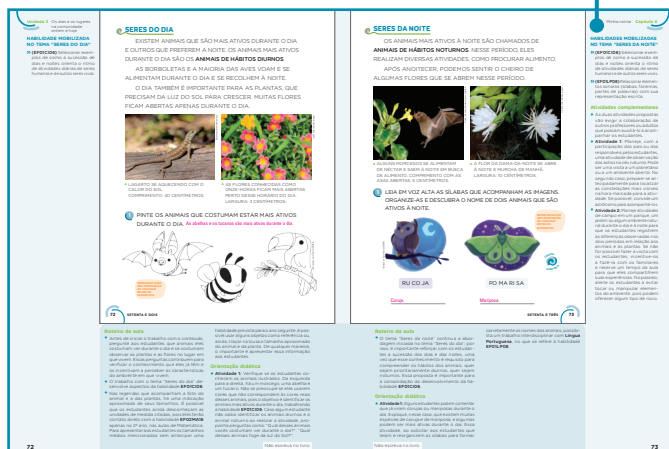
No início de cada unidade, são apresentados os objetivos pedagógicos, as competências gerais, as competências específicas e as habilidades desenvolvidas na unidade.

Habilidades desenvolvidas

No início das aberturas de capítulo, dos temas e das seções, são indicadas as habilidades da BNCC desenvolvidas no momento.

Abertura de capítulo

No início de cada capítulo, são apresentados *Ideias* e *conceitos-chave* do capítulo, fornecendo um panorama geral dos conteúdos, dos conceitos e das atividades que serão trabalhados no capítulo.



Diversidade e inclusão

Propostas diretas de adaptação de abordagem e de atividades para o trabalho com estudantes com deficiência ou transtornos. São abordadas oito tipos de deficiência ou transtorno ao longo do Livro do Professor, e as sugestões são facilmente replicáveis para diferentes momentos do percurso formativo dos estudantes.

Roteiro de aula e Orientações didáticas

Propostas de roteiro de aula, orientações didáticas e comentários que buscam subsidiar a prática didática e a realização das atividades.

[illegible]

Saiba mais

Textos sugeridos para ampliar a compreensão de conceitos e a abordagem dos temas.

Unidade 3 • 2ª série
Língua Portuguesa

HABILIDADES AVANÇADAS DO SÉCULO 21 ENFATIZADAS

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

• **Compreensão leitora:** compreender o texto e interpretar o conteúdo, relacionando-o com conhecimentos prévios e com o contexto.

APRENDER SEMPRE

1 VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE NÃO ENXERGA OU NÃO ESCREVA COM SUA PRÓPRIA QUE CUIDADOS SÃO NECESSÁRIOS PARA INCLUIR ESSAS PESSOAS NAS ESCOLAS E NOS ESPAÇOS PÚBLICOS?

2 CONVERSE COM OS COLEGAS. PREENCHA a planilha A e faça a diferenciação de cada sentido a qual LHE CORRESPONDE.

SENDO

1. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

2. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

3. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

4. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

5. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

6. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

7. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

8. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

9. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

10. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

SENDO

1. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

2. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

3. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

4. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

5. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

6. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

7. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

8. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

9. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

10. **SENDO** E **SENDO** QUE NÃO PODEMOS PERCEBER OS SENTIDOS.

14 CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Orientações didáticas

• **Atividade 1** – O objetivo desta atividade é sensibilizar os alunos para a importância de diferentes condições das pessoas com deficiência para a inclusão social. Para isso, o professor deve apresentar a eles a planilha A e pedir que eles preencham os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência. O professor deve orientar os alunos a preencherem os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência. O professor deve orientar os alunos a preencherem os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência.

• **Atividade 2** – O objetivo desta atividade é sensibilizar os alunos para a importância de diferentes condições das pessoas com deficiência para a inclusão social. Para isso, o professor deve apresentar a eles a planilha B e pedir que eles preencham os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência.

• **Atividade 3** – O objetivo desta atividade é sensibilizar os alunos para a importância de diferentes condições das pessoas com deficiência para a inclusão social. Para isso, o professor deve apresentar a eles a planilha C e pedir que eles preencham os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência.

• **Atividade 4** – O objetivo desta atividade é sensibilizar os alunos para a importância de diferentes condições das pessoas com deficiência para a inclusão social. Para isso, o professor deve apresentar a eles a planilha D e pedir que eles preencham os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência.

• **Atividade 5** – O objetivo desta atividade é sensibilizar os alunos para a importância de diferentes condições das pessoas com deficiência para a inclusão social. Para isso, o professor deve apresentar a eles a planilha E e pedir que eles preencham os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência.

• **Atividade 6** – O objetivo desta atividade é sensibilizar os alunos para a importância de diferentes condições das pessoas com deficiência para a inclusão social. Para isso, o professor deve apresentar a eles a planilha F e pedir que eles preencham os espaços em branco com as informações que eles conhecem sobre as condições das pessoas com deficiência.

164

Não escreva sobre esta linha

Para complementar

Indicações de leitura, *sites*, vídeos e outros conteúdos para o aprofundamento dos debates sobre os temas e contextos propostos.

Prática 103 Explorar 2

EXISTEM VÁRIOS CALENDÁRIOS, QUE FORAM CRIADOS POR DIFERENTES POPLS, COM EXEMPLOS O CALENDÁRIO JUDÁICO, O ISLÂMICO, O CHINES E DIVERSOS CALENDÁRIOS INDÍGENAS.

Assinale o(s) dia(s) em que a primeira de maio caiu em 2017.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

Assinale a(s) data(s) em que o Dia da Semana mudou.

ADORA A SUA VIDA

ADORA A SUA VIDA. ADORA O CALENDÁRIO DO ANO DE 2027.

A. CONTROLE DE VERMELHO O MÊS DE SEU ANIVERSÁRIO.

B. CONTROLE A DATA DE ANIVERSÁRIO DE CADA UM DOS COLÉGIAS DE TURMA, IDENTIFICANDO, COM A INICIAL DO NOME, A QUAL ESTIVEREMOS CADA COTAÇÃO.

C. ALGUM COLÉGIO FAZ ANIVERSÁRIO NO MESMO MÊS QUE VOCÊ? QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

D. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

E. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

F. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

G. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

H. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

I. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

J. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

K. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

L. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

M. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

N. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

O. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

P. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

Q. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

R. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

S. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

T. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

U. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

V. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

W. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

X. QUEM TROQUE IDEIAS COM OS COLÉGIAS.

EXERCÍCIOS

1. Em todos os meses tememos no mesmo dia o aniversário de alguém que encontramos no calendário ao estudarmos esta disciplina. Como esse dia é o mesmo, então, também o dia da semana é o mesmo. Assim, se o aniversário de alguém cair no domingo, ele sempre cairá no domingo. Se o aniversário de alguém cair no sábado, ele sempre cairá no sábado. Se o aniversário de alguém cair no sexta-feira, ele sempre cairá no sexta-feira. Se o aniversário de alguém cair no quinta-feira, ele sempre cairá no quinta-feira. Se o aniversário de alguém cair no quarta-feira, ele sempre cairá no quarta-feira. Se o aniversário de alguém cair no terça-feira, ele sempre cairá no terça-feira. Se o aniversário de alguém cair no segunda-feira, ele sempre cairá no segunda-feira. Se o aniversário de alguém cair no domingo, ele sempre cairá no domingo. Se o aniversário de alguém cair no sábado, ele sempre cairá no sábado. Se o aniversário de alguém cair no sexta-feira, ele sempre cairá no sexta-feira.

[illegible]

Atividade complementar

Propostas de atividades complementares e preparatórias para ampliação dos estudos.

[illegible]

Saber Ser

Orientação para o trabalho com as competências socioemocionais.

Objeto digital

Orientação para o trabalho com os objetos digitais sugeridos no Livro do Estudante.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Referências gerais

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque *et al.* *Conhecimentos da geografia: percursos de formação docente e práticas na Educação Básica*. Belo Horizonte: IGC, 2017.

A obra reúne textos de autores da área do ensino de Geografia e busca contribuir com reflexões e mudanças na concepção de ensino e de aprendizagem desse componente curricular.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de; ASSIS, Mucio Camargo de (org.). *PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a Educação Infantil*. Campinas: Gráf. FE: IDB, 2003.

A obra aborda as teorias de Jean Piaget sobre os processos de desenvolvimento infantil. Os artigos propõem reflexões sobre práticas pedagógicas que favorecem a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e o bem-estar dos estudantes.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. *Psicologia educacional*. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Obra de referência sobre a psicologia educacional, pode subsidiar os diálogos sobre o desenvolvimento emocional e cognitivo nos processos de ensino e de aprendizagem.

BITTAR, Eduardo C. B. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos*. Barueri: Manole, 2004.

A obra apresenta reflexões filosóficas sobre o trabalho na sala de aula, com foco nas posturas e propostas éticas alinhadas aos direitos humanos.

BITTENCOURT, Circe. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

A obra analisa algumas ações que podem ser realizadas pelos docentes em suas práticas cotidianas, com destaque para o ensino de História.

BIZZO, Nélcio. *Ciências: fácil ou difícil?* 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

A obra analisa e discute caminhos para o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais da Educação Básica, compreendendo os obstáculos e os desafios inerentes à prática docente.

BRASIL. *Decreto n. 11556, de 12 de junho de 2023*. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

O decreto instituiu o programa com o propósito de garantir o direito à alfabetização dos estudantes na idade certa, com a colaboração da União, estados e municípios.

BRASIL. *Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 29 ago. 2025.

Regulamentado em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente apresenta um conjunto de normas que orienta a proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

BRASIL. *Lei n. 15100, de 13 de janeiro de 2025*. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da Educação Básica. Brasília, DF: Presidência da

República, 2025a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15100-13-janeiro-2025-796892-publicacaooriginal-174094-pl.html>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Dispositivo legal que cria diretrizes sobre o uso de aparelhos eletrônicos nas escolas públicas e privadas no país, para proteção da saúde mental e física das crianças e dos adolescentes.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CP n. 15/2017*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>. Acesso em: 16 set. 2025.

Parecer técnico que aprovou a BNCC e orientou providências correlatas.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: MEC/CNE, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 16 set. 2025.

Documento que normatiza a inclusão e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018a. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que se propõe a equalizar o aprendizado, criando parâmetros para a aferição da qualidade da educação em todo o Brasil e padronizando os patamares de aprendizagem ao longo das etapas da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao bullying*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 11 set. 2025.

Como parte do material de apoio da BNCC, esse caderno traz importantes reflexões para compreender o conceito de competências socioemocionais, especialmente como fator de proteção à saúde mental e de prevenção ao bullying.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Computação – complemento à BNCC*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Documento que complementa a BNCC com habilidades e objetivos relacionados ao pensamento computacional, ao mundo digital e à cultura digital.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF: MEC/SEB/DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 set. 2025.

Documento normativo que apresenta princípios, fundamentos e procedimentos que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino da Educação Básica.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (coord.). *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: Secom, 2025b. *E-book*. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas_sobre-usos-de-dispositivos-digitais_versao-web.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

Publicação que orienta a respeito de parâmetros voltados à promoção de uma relação mais saudável entre as crianças e os adolescentes brasileiros e o ambiente digital.

BRUENING, Pamela. A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional. [Entrevista concedida a] *Educação*, ed. 251, ago. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/08/01/historia-os-pilares-e-os-objetivos-da-educacao-socioemocional/>. Acesso em: 11 set. 2025.

Nessa entrevista com Pamela Bruening, professora doutora, são apresentados os principais conceitos da educação socioemocional, além dos benefícios de sua implantação nas escolas como componente essencial dos currículos escolares e não apenas como um apêndice extracurricular.

BURKE, Peter. (org.). *A escrita da história*: novas perspectivas. 2. ed. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.

A obra propõe uma reflexão sobre o fazer histórico e apresenta-se como uma base importante para os docentes abordarem essa temática em sala de aula. Ao apresentar as diversas tendências atuais sobre o fazer histórico, o livro permite que os educadores reflitam sobre as formas pelas quais adquirem e compartilham o conhecimento histórico.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A condição espacial*. São Paulo: Contexto, 2011.

O livro analisa como a intensidade relacionada aos processos e a acontecimentos marcam as relações dos homens entre si e as relações destes com o espaço no período moderno.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. *Ensino de Ciências por investigação*: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

A obra aborda o ensino de Ciências da Natureza por meio da investigação.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. *A educação integral inscrita na política pública*. São Paulo: Cenpec, 2007.

O trabalho discute os avanços e os desafios impostos à implementação da educação integral nas escolas como política pública, além de conceitualizar educação integral na perspectiva da formação do estudante.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MUNHOZ, Gislaine. B. (org.). *Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos*. São Paulo: Xamã, 2012.

O livro promove reflexões sobre o ensino tradicional e interdisciplinar em sala de aula, destacando o discurso entre teoria,

prática e metodologias a partir de vivências pedagógicas desenvolvidas em seus contextos diferenciados.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.) et al. *Geografia em sala de aula*: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

A obra apresenta textos que abordam a experiência e a reflexão de diversos professores sobre suas práticas em sala de aula. Os autores fazem um convite para que o ensino e a aprendizagem da Geografia em sala de aula se refaçam constantemente.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

A obra auxilia no processo de ensino de reflexão histórica, podendo ser utilizado pelos docentes na abordagem em sala de aula. O autor busca identificar as etapas consideradas fundamentais para a historiografia e aponta as diversas abordagens sobre o tema desenvolvidas ao longo do tempo. São analisadas como as diversas áreas do conhecimento podem ser colocadas em diálogo, tendo como objetivo ampliar a reflexão sobre o tema proposto. O autor recorre, por exemplo, à filosofia e à psicanálise, assim como às possibilidades de observação sobre diferença, corte e descontinuidade.

CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002.

O livro desenvolve discussões sobre as propostas da história cultural e do ofício do historiador. Composto de oito ensaios, escritos entre 1982 e 1986, Chartier examina quais são as condições de produção, as práticas historiográficas, assim como os conceitos e as formas discursivas que fundam a prática do historiador.

COLL, César et al. *O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

Reúne discussões de importantes autores que abordam o emprego das teorias construtivistas na prática docente. Nos artigos, discute-se sobre os elementos que podem favorecer a aprendizagem por meio dos significados, a função dos conhecimentos prévios, entre outros elementos que caracterizam o construtivismo como método de aprendizagem.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. Excursão, aula de campo, estudo do meio ou trabalho de campo? O que estou fazendo quando saio da sala de aula com meus alunos? *Educação Geográfica em Foco*, ano 10, n. 17, abr. 2025. Disponível em: <https://pucrio.emnuvens.com.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2112/1182>. Acesso em: 20 ago. 2025.

Nesse artigo, o autor contextualiza algumas metodologias associadas às atividades de campo no contexto escolar, diferenciando suas principais características e propósitos didáticos.

FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro*: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

A obra apresenta uma discussão conceitual a respeito da interdisciplinaridade, contextualizando as diferentes acepções do termo por meio do debate com questões de ordem epistemológica e pragmática.

FAZENDA, Ivani (coord.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 2005.

A obra apresenta práticas docentes interdisciplinares variadas e propostas relacionadas a situações reais, demonstrando como é possível englobar as diferentes áreas do conhecimento em prol de soluções para diversos desafios propostos.

FERRO, Marc. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: Ibrasa, 1999.

O historiador francês Marc Ferro analisa diferentes discursos históricos e historiográficos, problematizando as construções das versões oficiais da História, a criação de “vencedores” e os apagamentos de determinados grupos sociais. De modo crítico, o autor faz reflexões sobre a importância do ensino de História para desconstruir estereótipos e incentivar a busca de diferentes pontos de vista.

FREITAS, Marcos Cezar de; JACOB, Rosângela Nezeiro da Fonseca. Inclusão educacional de crianças com deficiências: notas do chão da escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e186303, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v45/1517-9702-ep-45-e186303.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

O artigo propõe uma análise crítica sobre a educação inclusiva de crianças com deficiência nas escolas. Apoiados em situações cotidianas, os autores mostram que o acesso à educação nem sempre resulta em inclusão.

GASPAR, Alberto. Experimentação em Ciências: abordagem crítica e propostas. In: GASPAR, A. *Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental*. São Paulo: Ática, 2009.

O livro traz várias atividades práticas para o ensino de Ciências da Natureza, com discriminação das etapas envolvidas e com caminhos que explicam os fenômenos observados.

JAPIASSU, Hilton F. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

No livro, o autor trata da importância da integração entre os componentes disciplinares em contraposição à fragmentação dos conhecimentos e saberes.

LESANN, Janine. *Geografia no Ensino Fundamental I*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2010.

A obra apresenta as questões teórico-metodológicas para a construção de um método de ensino e oferece sugestões de passo a passo e ano a ano, para trabalhar o conteúdo de Geografia em sala de aula.

MASSI, Cosme Damião Bastos. Educação integral. *CEPPG Revista*, Catalão, v. 5, n. 9, p. 16-25, 2003.

O artigo aborda o conceito de educação integral e busca promover uma reflexão sobre o papel do docente nessa abordagem, que se diferencia da educação em tempo integral.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre, Artmed, 1998.

Nessa obra de referência sobre o tema da avaliação pedagógica, o autor apresenta debates sobre os principais processos avaliativos e provoca o docente a observar os estudantes como protagonistas da aprendizagem, demandando práticas e perspectivas adequadas a cada caso.

PINTO, Helena Rebelo; RIBEIRO, Maria Teresa. Há festa na família...: contributos da psicologia para o estudo de rotinas, tradições, celebrações e rituais familiares. *Comunicação & Cultura*, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, n. 10, p. 73-86, jun. 2010. Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/comunicacaoecultura/article/view/544>. Acesso em: 11 set. 2025.

Nesse artigo, as autoras fazem, por meio da psicologia, uma reflexão acerca das festas e celebrações, incluindo vivências familiares, e sobre como isso pode ser compreendido no contexto das multiplicidades do ciclo da vida.

PIOSEVAN, Flávia. Democracia, direitos humanos e globalização econômica: desafios e perspectivas para a construção da cidadania no Brasil. DHnet – Rede de Direitos Humanos & Cultura, 2016. Disponível em: http://dhnet.org.br/direitos/militantes/flaviapiovesan/piovesan_democracia_dh_global_economica_br.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

O artigo desenvolve uma análise temática sobre o conceito de democracia e as relações desse conceito com os direitos humanos. Além disso, a autora reflete sobre os principais impactos da globalização econômica no processo de efetivação dos direitos humanos, com foco no caso brasileiro.

PIRET, Suzanne; BÉZIER, Marie-Madeleine. *A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem*. São Paulo: Summus, 1992.

Esse livro apresenta uma importante discussão sobre a psicomotricidade na vida do ser humano e analisa como a coordenação motora individual deve ser considerada.

RAABE, André Luís Alice (coord.) et al. *Referenciais de formação em Computação*: Educação Básica. Documento aprovado pela Comissão de Educação e apresentado no XXXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Referenciais-de-FormaA-A-o-em-ComputaA-A-o-EducaA-A-o-BA-sica-julho2017.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

Documento norteador para constituição da área da Computação na Educação Básica no Brasil.

RIBEIRO, Leila et al. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o ensino de computação na Educação Básica*. Porto Alegre: SBC, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/book/60>. Acesso em: 16 set. 2025.

Relatório técnico com proposta que orienta a consolidação da área da Computação na Educação Básica no Brasil.

RÜSEN, Jörn. Jörn Rüsen e o ensino de História. Organização: Maria Auxiliadora Schmidt; Isabel Barca; Estevão de Rezende Martins. Curitiba: Ed. da UFPR, 2011.

Nesse livro, são apresentados reflexões e conceitos fundamentais para a compreensão do pensamento ruseniano, especialmente no que se refere ao processo de formação, ao aprendizado e à consciência histórica.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Os motivos do currículo integrado. In: SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O texto parte da análise de conteúdos demasiadamente abstratos, desconexos e, portanto, incompreensíveis, que são comuns em muitos currículos escolares, para identificar a necessidade de um currículo integrado, interdisciplinar e que seja capaz de trabalhar com a transversalidade.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Edusp, 2008.

Nessa obra, destacam-se as reflexões sobre a relação entre sociedade, tempo e espaço, especialmente no que se refere à coexistência e ao conflito entre temporalidades divergentes em um mesmo espaço.

SCHNECK, C. M.; HENDERSON, A. Descriptive analysis of the developmental progression of grip position for pencil and crayon control in nondysfunctional children. *The American Journal of Occupational Therapy*, v. 44, p. 893-900, 1990.

Esse artigo apresenta um importante estudo sobre a progressão de padrões da preensão no desenvolvimento das crianças.

SOLÉ, Isabel; COLL, César. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C. et al. *O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

A obra discute como a abordagem construtivista se efetiva na perspectiva do ensino e da aprendizagem.

SOUZA, Rosa Fátima de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. *Educar em Revista*, Ed. da UFPR, Curitiba, n. 18, p. 75-101, 2001.

A obra apresenta um estudo a respeito da leitura de fotografias escolares, tendo como base a perspectiva da relevância da análise da documentação iconográfica para o estudo da História da Educação e das instituições educativas.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Penso, 2015.

A obra apresenta debates sobre diferentes metodologias de ensino, desafiando o professor a identificar as práticas educacionais que mais se ajustam aos diferentes grupos de estudantes e ao seu modo de trabalhar.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Nessa obra, os pesquisadores apresentam a abordagem da educação por meio de competências, analisando desde a escolha delas para a prática didática até seus impactos na construção de currículos e projetos político-pedagógicos.

ZANELLA, Andréa Vieira. Escolarização formal e cidadania: possíveis relações, relações possíveis? In: SILVEIRA, Andréa F. (org.) *et al. Cidadania e participação social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-09.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

O artigo apresenta um debate sobre as relações entre a educação escolar e a formação cidadã, traçando, primeiro, um panorama histórico do debate e, depois, dialogando sobre as experiências de estudantes e de docentes por meio de abordagens pertinentes à filosofia da educação.

Referências sobre diversidade e inclusão na escola

ALVES, Marco Tulio Barbosa. *Educação Física inclusiva: revisão bibliográfica*. 2025. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/46468/1/Educa%3a7%3%a3oF%3%adsicalInclusiva.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

O trabalho analisa artigos publicados entre 2015 e 2024 sobre inclusão na Educação Física escolar. Destaca desafios como falta de formação docente e infraestrutura, mas também aponta estratégias eficazes como ensino colaborativo e uso de tecnologia assistiva.

BRASIL. *Lei n. 12764, de 27 de dezembro de 2012*. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 20 ago. 2025.

Estabelece os direitos das pessoas com TEA, garantindo acesso à educação, à saúde, à inclusão social e ao atendimento especializado, reconhecendo o TEA como deficiência para fins legais.

COSTA, Laís S. *et al. Combata o capacitismo: orientações para o respeito à diversidade humana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/publicacoes/lcartilha_combata_o_capacitismo.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

A cartilha produzida pela Fiocruz, em parceria com o Governo Federal, serve como guia para combater o capacitismo em situações sociais cotidianas.

DROUET, Ruth C. da Rocha. *Distúrbios da aprendizagem*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

A obra oferece uma análise detalhada dos distúrbios da aprendizagem, enfatizando a importância da avaliação multidisciplinar e do trabalho integrado entre escola e família.

GALICIANI, Gabriella Giovanna; CUSTÓDIO, Thais Paes; SILVA, Milene Bartolomei. Estratégias pedagógicas de intervenções para crianças com deficiência intelectual AEE. In: Seminários Regionais da Anpae, [20--]. *Anais [...]*. [S. l.]: Anpae, [20--]. Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero3/1comunicacao/Capitulo05/GabriellaGiovannaGaliciani_E5Com.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

Esse artigo apresenta estratégias pedagógicas voltadas para o trabalho com crianças com deficiência intelectual, destacando a importância da adaptação curricular, da ludicidade e da valorização das potencialidades individuais. As autoras propõem práticas inclusivas que favorecem o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, com base em experiências de sala de aula e fundamentação teórica.

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa e; DE BORTOLI, Paula Saud; FLORIAN-SANTOS, Milena; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. A inclusão da criança com síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 14, n. 3, p. 497-508, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/7MT8XR7d83GG4zZyBjVn7ns/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

O artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a inclusão de crianças com síndrome de Down, destacando fatores que favorecem ou dificultam esse processo. Oferece recomendações práticas para escolas, professores e famílias.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar*. São Paulo: Summus, 2023. (Coleção pontos e contrapontos).

A obra apresenta uma reflexão aprofundada sobre as múltiplas dimensões da inclusão escolar.

OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro M. *Autistas e os espaços escolares adaptados*. Campinas: Mercado de Letras, 2021.

A obra apresenta propostas de organização do espaço escolar com foco nas necessidades sensoriais de estudantes com TEA. Traz sugestões práticas para salas de aula, corredores e ambientes sensoriais como jardins e salas de calma.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos (org.). *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

A obra apresenta uma coletânea de texto com visão abrangente a respeito dos transtornos da aprendizagem, discutindo causas, diagnóstico e métodos pedagógicos para apoiar estudantes com dificuldades específicas.

ZORZI, Jaime Luiz; CAPELLINI, Simone. *Dislexia e outros distúrbios da leitura-escrita*. 2. ed. São José dos Campos: Pulso, 2009.

Obra que aborda os principais aspectos da dislexia e os transtornos relacionados, oferecendo fundamentos teóricos e estratégias práticas para identificação e intervenção na escola.

2 2 4 8 8 3

ISBN 978-85-418-3951-8



2 900002 248838